

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

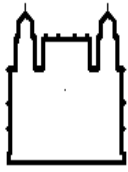
Fundação Oswaldo Cruz



RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2015



Rio de Janeiro/RJ - 2016



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2015

Rio de Janeiro/RJ - 2016



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2015

Relatório de Gestão do exercício de 2015 apresentado aos órgãos de controle interno e externo a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU nº 146/2015 e da Portaria TCU nº 321/2015 e das orientações do órgão de controle interno.

Diretoria de Planejamento Estratégico – Diplan/Fiocruz

Rio de Janeiro/RJ – 2016

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva
ACI - Assessoria de Cooperação Internacional
Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APP - Áreas de Proteção Permanente
ARCA - Repositório Institucional
ARV – Antirretroviral
Audin - Auditoria Interna
BD – Benefício Definido
BH-TEC - Parque Tecnológico de Belo Horizonte
Biomanguinhos - Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos de Manguinhos
BPF/GMP - Boas Práticas de Fabricação/ Good Manufacturing Practice
BPL/GLP - Boas Práticas de Laboratório/ Good Laboratory Practices
C&T – Ciência e Tecnologia
Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC da OMS – Centro Colaborador da OMS
CCS - Coordenadoria de Comunicação Social
CDTS - Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde
CEB - Centro de Estudos Brasileiros
CEP – Comitê de ética em Pesquisa
CEBES - Centro Brasileiro de Estudos em Saúde
Cecal - Centro de Criação de Animais de Laboratório
CEIS - Complexo Econômico e Industrial da Saúde
Cemetron - Centro de Medicina Tropical da Secretaria da Saúde do Estado de Rondônia
Cenadi - Central Nacional de Distribuição de Imunobiológicos
CEPEDES - Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde
CFMA - Campus Mata Atlântica
CG – Contrato de Gestão
CGLAB - Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública
CGPNPS - Comitê Gestor da Política Nacional de Promoção da Saúde
CGTI - Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação
CGU-PAD - Sistema de Gestão de Processos Disciplinares
CIEE - Centro de Integração Empresa- Escola
CIOCS - Centro Integrado Operações de Comando da Saúde
CIPBR - Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reagentes para Diagnóstico
CLT - Consolidação das Leis do Trabalho
CMN - Conselho Monetário Nacional
CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas
COC - Casa de Oswaldo Cruz
CONCLA - Comissão Nacional de Classificações
COMPERJ - Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro
CPAD - Coordenação de Processos Administrativos Disciplinares
CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa
CPqAM - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães
CPqGM - Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz
CPqLMD - Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane
CPqRR - Centro de Pesquisas René Rachou
CRIS - Centro de Relações Internacionais em Saúde

CRB - Centro de Recursos Biológicos
CRPHF - Centro de Referência Prof. Hélio Fraga
CRT/AIDS - Centro de Referência e Treinamento
CST - Coordenação de Saúde do Trabalhador
CT&I – Ciência Tecnologia e Inovação
CTV - Centro Tecnológico de Vacinas
DataSUS - Departamento de Informática do SUS
DICLA - Divisão de Credenciamento de Laboratórios e de Provedores de Ensaio de Proficiência
DNDi - iniciativa Medicamentos para Doenças Negligenciadas (da sigla em inglês)
Diplan - Diretoria de Planejamento Estratégico
Dirac - Diretoria de Administração do Campus de Manguinhos
DIRACWEB - Sistema Integrado de Administração do Campus
Dirad - Diretoria de Administração
Direb - Diretoria Regional de Brasília
Direh - Diretoria de Recursos Humanos
DNA – Deoxyribonucleic acid (ácido desoxirribonucleico)
DPP - Dual Path Platform
DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis
DTP – Vacina Tríplice (Difteria, Tétano e Coqueluche)
EAD – Educação a Distância
EIE – Ensaio Imunoenzimático
EJA - Educação de Jovens e Adultos
Ensp - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
EPSJV - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
ERP – Enterprise Resource Program (na sigla em inglês)
ETE - Estação de Tratamento de Efluentes
EV - Especialista Visitante
FAPERJ – Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
Farmanguinhos - Instituto de Tecnologia em Fármacos de Manguinhos
Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz
FioPrev - Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social
FioSaúde - Caixa de Assistência Oswaldo Cruz – Plano de Saúde/Autogestão
Funasa - Fundação Nacional de Saúde
Funtec/BNDES - Fundo Tecnológico do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
GesPública - Programa Nacional da Gestão Pública e Desburocratização
Gestec – Coordenação de Gestão Tecnológica
Gestec-NIT - Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação da Fiocruz - Núcleo de Inovação Tecnológica
GM – Gabinete do Ministro
Hib - *Haemophilus influenzae* tipo B
HIV - Human immunodeficiency virus (vírus da imunodeficiência humana)
IBMP - Instituto de Biologia Molecular do Paraná
ICC - Instituto Carlos Chagas
Icict - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
IFF - Instituto Fernandes Figueira
IFI - Imunofluorescência Indireta
IN SFC – Instrução Normativa da Secretaria Federal de Controle Interno
INCQS - Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde
INERu - Instituto Nacional de Endemias Rurais
Inmetro - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

Inovatec - Programa e Inovação Tecnológica
INSERM - Instituto Nacional Francês de Saúde e Pesquisa Médica (da sigla em francês)
IOC - Instituto Oswaldo Cruz
Ipec - Centro de Pesquisa Clínica Evandro Chagas
Ipepatro - Instituto de Pesquisas em Patologias Tropicais
Isags - Instituto Sul-americano de Governança em Saúde
ISI - Institute for Scientific Information
ISO - International Organization for Standardization (Organização Internacional para Padronização)
Lacen – Laboratório Central de Saúde Pública
LOA - Lei Orçamentária Anual
LRI - Laboratório de Referência Internacional
LRL - Laboratório de Referência Local
LRN - Laboratório de Referência Nacional
LRR - Laboratório de Referência Regional
MMA - Ministério do Meio Ambiente
MPT - Ministério Público do Trabalho
NASS - Núcleo de Análise de Situação de Saúde
NB3 - Nível de Biossegurança 3
NCPFI - Novo Centro de Processamento Final em Imunobiológicos
NIT - Norma Interna Técnica
Nust - Núcleo de Saúde do Trabalhador
OBSUBH - Observatório de Saúde Urbana/Universidade de Minas Gerais
OMS – Organização Mundial de Saúde
Opas – Organização Pan-americana de Saúde
PA – Plano Anual
PAC - Programa de Aceleração do Crescimento
Palops – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PDCA - Plan, Do, Check e Action
PDG – Programa de Desenvolvimento Gerencial
PD&I – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
PDP – Pareceria para Desenvolvimento Produtivo
PDTIS - Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para a Saúde
PDTSP - Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública
PECS - Plano Estratégico de Cooperação em Saúde
PGLS – Pós-Graduação *Lato Sensu*
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PCTIS - Plano Institucional de Indução à Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde
PIDTS - Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde
PlamSUS - Sistema de Planejamento, Orçamento e Monitoramento do SUS
PLOA – Projeto de Lei Orçamentária Anual
PLP – Plano de Longo Prazo
PNCTI/S - Política Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde
PNI – Programa Nacional de Imunização
POM – Plano de orçamento e metas
POP – Procedimento Operacional Padrão
POSIC - Política de Segurança e Comunicações
PPA – Plano Plurianual
PQ - Plano Quadrienal

PQGF – Prêmio de Qualidade do Governo Federal Prêmio Nacional da Gestão Pública
PROADI-HSL/Fiocruz - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional Hospital Sírio-
Libanês/Fiocruz
Proformar - Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde
PV - Pesquisador Visitante
QBRNE - químicos, biológicos, radioativos, nucleares e explosivos
QDD - Quadro de Detalhamento de Despesa
QUALISUS - Programa de Qualificação na Atenção à Saúde do SUS
RDC – Resolução da Diretoria Colegiada
RFBB - Rede Fiocruz de Biobancos
RFPC – Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica
RJU – Regime Jurídico Único
RP – Restos a pagar
RPT Rede de Plataformas Tecnológicas
SAGE - Sistema de Apoio à Gestão Estratégica
SAGEQ - Sistema de Acompanhamento da Gestão da Qualidade Fiocruz
SBPT - Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia
SED - Serviço de Estatística e Documentação
SEDAP - Secretaria de Administração Pública da Presidência Da República
Segec - Serviço de Gerenciamento de Carreiras
Segep/MPOG - Secretaria da Gestão Pública do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Seinfo - Serviço de Informação
SGA Web- Sistema de Gerenciamento de Amostras
Siafi - Sistema de Administração Financeira
Sigda - Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos
SIGPlan – Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento
SIIG – Sistema Integrado de Informações Gerenciais
Sinitox - Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológico
SIOP - Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento
Siorg - Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
SPIUNET - Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União
Sisg - Sistemas de Serviços Gerais
Sist - Sistema Integral de Saúde do Trabalhador da Fiocruz
SPO – Subsecretaria de Planejamento e Orçamento
SRH/MPOG – Secretaria de Recursos Humanos/Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
SUS - Sistema Único de Saúde
SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde
SDPS - Society for Design and Process Science
TBMR - Tuberculose Multirresistente
TCE - Tomada de Contas Especiais
TCU – Tribunal de Contas da União
TED - Termo de Execução Descentralizada
TEIAS - Território Integrado de Atenção à Saúde
TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação
TTO Escritórios de Transferência de Tecnologia
UFAM – Universidade Federal do Amazonas
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UG – Unidade Gestora
UJ – Unidade Jurisdicionada

Unasul - União dos Países Sul-americanos

UO – Unidade Orçamentária

VPAAPS - Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde

VPEIC - Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação

VPGDI - Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional

VPPIS - Vice- Presidência de Produção e Inovação em Saúde

VPPLR - Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	4
1 APRESENTAÇÃO	15
2 VISÃO GERAL DA UNIDADE	16
2.1 Finalidade e Competências	16
2.2 Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento do órgão ou da entidade	17
2.3 Breve histórico do órgão ou da entidade	17
2.4 Ambiente de atuação	18
2.5 Organograma	20
2.6 Macroprocessos finalísticos.....	31
3 PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO E OPERACIONAL	42
3.1 Planejamento organizacional	42
3.1.1 Descrição sintética dos objetivos do exercício	43
3.1.2 Estágio de implementação do planejamento estratégico	52
3.1.3 Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos	77
3.2 Formas e instrumentos de monitoramento da execução e dos resultados dos planos	78
3.3 Desempenho orçamentário	79
3.3.1 Objetivos estabelecidos no PPA de responsabilidade da unidade e resultados alcançados.....	79
3.3.2 Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade.....	88
3.3.3 Fatores intervenientes no desempenho orçamentário	157
3.3.4 Obrigações assumidas sem respectivo crédito autorizado no orçamento	157
3.3.5 Restos a pagar de exercícios anteriores	158
3.3.6 Execução descentralizada com transferência de recursos	158
3.3.7 Informações sobre a realização das receitas	163
3.3.8 Informações sobre a execução das despesas	168
3.3.9 Suprimentos de fundos, contas bancárias tipo B e cartões de pagamento do governo federal	172
3.4 Apresentação e análise de indicadores de desempenho	178
4 GOVERNANÇA	185
4.1 Descrições das estruturas de governança.....	185
4.2 Informações sobre os dirigentes e colegiados.....	186
4.3 Atuação da unidade de auditoria interna	187
4.4 Atividades de correção e apuração de ilícitos administrativos	190
4.5 Gestão de riscos e controles internos.....	190
5 RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE	193
5.1 Canais de acesso do cidadão.....	193
5.2 Carta de Serviços ao Cidadão.....	198
5.3 Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários.....	200
5.4 Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade	205
5.5 Medidas para garantir acessibilidade aos produtos, serviços e instalações	209
6 DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	212
6.1 Desempenho financeiro do exercício.....	212
6.2 Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos	212
6.3 Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade.....	213
6.4 Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas	217
7 ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO.....	218

7.1 Gestão de Pessoas.....	218
7.1.1 Estrutura de pessoal da unidade	218
7.1.2 Demonstrativo das despesas com pessoal	222
7.1.3 Gestão de riscos relacionados ao pessoal	223
7.1.4 Contratação de pessoal de apoio e de estagiários	224
7.1.5 Entidades fechadas de previdência complementar patrocinadas	246
7.2 Gestão do patrimônio e da infraestrutura.....	249
7.2.1 Gestão da frota de veículos própria e terceirizada.....	249
7.2.2 Política de destinação de os veículos inservíveis ou fora de uso e informações gerenciais sobre veículos nessas condições 251	
7.2.3 Gestão do patrimônio imobiliário da União	251
7.2.4 Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas	254
7.2.5 Informações sobre a gestão dos ativos imobiliários e sobre o Plano Nacional de Desimobilização	265
7.2.6 Informações sobre imóveis locados de terceiros	265
7.2.7 Informações sobre a infraestrutura física	265
7.3 Gestão da tecnologia da informação	266
7.4 Gestão ambiental e Sustentabilidade	298
7.4.1 Adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obras... 300	
8 CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DE ÓRGÃO DE CONTROLE	301
8.1 Tratamento de determinações e recomendações do TCU.....	301
8.2 Tratamentos de Recomendações do Órgão de Controle Interno.....	315
8.3 Medidas administrativas para a apuração de responsabilidade por danos ao Erário	320
8.4 Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993.....	321
8.5 Informações sobre a revisão dos contratos vigentes firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento	321
8.6 Informações sobre as ações de publicidade e propaganda –	322
9 ANEXOS E APÊNDICES	323
10 RELATÓRIO E/OU PARECER DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA	324
11 RELATÓRIO DE INSTÂNCIA OU ÁREA DE CORREIÇÃO.....	329
12 DECLARAÇÕES DE INTEGRIDADE.....	339
12.1 Declaração de integridade e completude das informações sobre contratos e convênios nos sistemas estruturantes da Administração Pública Federal.....	339
12.2 Declaração de integridade e completude dos registros no Sistema de Avaliação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões.....	341
12.3 Declaração de cumprimento das disposições da Lei 8.730/1993 quanto à entrega das declarações de bens e rendas	342
12.4 Declaração de integridade dos registros das informações no Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento	343
12.5 Declaração sobre a conformidade contábil dos atos e fatos da gestão orçamentária, financeira e patrimonial .	344
12.6 Declaração do contador sobre a fidedignidade dos registros contábeis no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal –	347

ÍNDICE DE QUADROS, FIGURAS, TABELAS E GRÁFICOS

Figura 1 – Organograma – Fiocruz, 2015	20
Quadro 1 – Informações sobre Áreas ou Subunidades Estratégicas – FIOCRUZ 2015.....	21
Quadro 2 – Macroprocessos Finalísticos – Fiocruz, 2015	31
Quadro 3 - Relação Macroprocessos e Ações Orçamentárias – Fiocruz, 2015.....	41
Figura 2 – Relações na Estrutura de Planejamento – Fiocruz, 2015	42
Figura 3 - Mapa Corporativo, Mapas Específicos por eixo e Objetivos Gerenciais Corporativos – Fiocruz, 2015.....	51
Quadro 4 - Rede de Plataformas Tecnológicas – Fiocruz, 2015	61
Quadro 5- Implementação das Comissões de Usuários – Fiocruz, 2015	62
Tabela 1 - Transferência de tecnologia ⁽¹⁾ - Fiocruz, 2015.....	66
Tabela 2 - Parcerias firmadas e mantidas com Farmanguinhos – Fiocruz, 2012/2015	67
Figura 4 - Cadeia de Inovação na Fiocruz e o papel do CDTS – Fiocruz, 2015	70
Tabela 3 - Projetos de DT&I, desenvolvimentos de Técnicas para as Plataformas Tecnológicas, e parceiros – CDTS/Fiocruz, 2015	71
Quadro 6 – Objetivo fixado pelo PPA – Fiocruz, 2015	79
Quadro 7 – Ações de Relacionadas a Programa Temático do PPA de Responsabilidade da UPC – OFSS – Fiocruz, 2015	88
Quadro 8 – Ação/Subtítulos – OFSS – Fiocruz, 2015	109
Quadro 9 – Ações não Previstas LOA do exercício - Restos a Pagar – OFSS – Fiocruz, 2015.....	116
Tabela 4 - Metas programadas e realizadas da ação de pesquisa e desenvolvimento tecnológico – Fiocruz, 2015.....	123
Gráfico 1 - Evolução das Publicações em Revistas Indexadas na Fiocruz, 2010 a 2015	124
Tabela 5 - Produção científica, expressa em publicações em revistas indexadas, segundo unidades da Fiocruz, 2015 .	124
Gráfico 2 - Evolução do indicador artigo publicado em revista indexada por pesquisador doutor na Fiocruz, 2011-2015	126
Quadro 10 - Produção científica por pesquisador/doutor e por doutor – Fiocruz, 2015	126
Gráfico 3 - Evolução dos pedidos de patentes no Brasil e no Exterior na Fiocruz de 2011 a 2015	127
Gráfico 4 – Fornecimento de animais de laboratório – Cecal/Fiocruz, 2010 - 2015.....	128
Tabela 6 - Metas programadas e realizadas na Ação 20YE - PO 0002 - Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças e TED/2015 – Fiocruz, 2015 (em doses).....	129
Gráfico 5 – Doses de Vacinas fornecidos ao PNI - Fiocruz, 2010-2015.....	129
Tabela 7 – Contribuição ao Sistema de Saúde Mundial - Fiocruz, 2015 (em doses)	130
Tabela 8 - Metas programadas e realizadas na Ação 20YE - PO 0002 - Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças e TED 03/2015 – Fiocruz, 2015 (em reações).....	131
Gráfico 6 – Fornecimento de kits diagnósticos - Fiocruz, 2010-2015	131
Tabela 9 - Metas programadas e realizadas na Ação 6516 - Aperfeiçoamento e Avaliação dos Serviços de Hemoterapia e Hematologia – Fiocruz, 2015 (em reações)	132
Gráfico 7 - Unidades Farmacêuticas Produzidas (em milhões) - Fiocruz, 2009/2015	133
Gráfico 8 – Participação de Medicamentos do Programa DST/Aids na Produção de Medicamentos -Fiocruz, 2009/2015	134
Tabela 10 - Metas programadas e realizadas pelos TED 05/2013, 09/2013, 94/2014, 130/2014 e 94/2015: Biofármacos - Fiocruz, 2015 (em frascos).....	134
Gráfico 9 – Evolução do fornecimento de Biofármacos - Fiocruz, 2010-2015.....	135
Tabela 11 - Metas Físicas Programadas e realizadas na Ação de Educação e Formação em saúde - Fiocruz, 2015	135
Tabela 12- Distribuição de Egressos de Pós-graduação por Titulação - Fiocruz, 2015.	136
Tabela 13 – Nota da avaliação trienal da Capes/MEC 2013 dos Programas de Pós-graduação stricto sensu – Fiocruz, 2015	136
Tabela 14: Pacientes Atendidos – Fiocruz, 2015	139
Gráfico 10 - Série Histórica do produto Paciente Atendido – Fiocruz, 2011 a 2015	139
Tabela 15 - Execução de metas físicas em atenção de referência – Fiocruz, 2015	140
Gráfico 11 - Consultas/ Exames Realizadas – Fiocruz, 2011 a 2015.....	141

Gráfico 12 - Taxa de mortalidade hospitalar - Fiocruz, 2011 a 2015.....	142
Gráfico 13 - Tempo médio de permanência (dias) - Fiocruz, 2011 a 2015.....	143
Gráfico 14 - Taxa de ocupação hospitalar (% leitos-dia ocupados) - Fiocruz, 2011 a 2015.....	144
Gráfico 15 - Exames laboratoriais de referência realizados, Fiocruz 2010 a 2015.....	145
Tabela 16 - Exames laboratoriais de referência realizados pelas unidades da Fiocruz, 2015.....	145
Tabela 17 - Metas programadas e realizadas segundo tipo de exame e unidade - Fiocruz, 2015.....	146
Tabela 18 - Execução de Metas Físicas - Comunicação e Informação - Fiocruz, 2015.....	148
Gráfico 16 - Tiragem dos Periódicos Científicos - Fiocruz, 2012-2015.....	149
Tabela 19 - Fator de impacto em 3 anos dos periódicos científicos - Fiocruz, 2015.....	150
Tabela 20 – Metas programadas e realizadas da ação de Operação do Canal Saúde – Fiocruz, 2015.....	151
Tabela 21 – Meta programada e realizada da ação de manutenção do patrimônio histórico e cultural de ciência e da saúde - Fiocruz, 2015.....	152
Tabela 22 - Coleções biológicas - Fiocruz, 2015.....	153
Gráfico 17 - Número de Amostras Analisadas - Fiocruz, 2009 a 2015.....	154
Gráfico 18 - Distribuição das Amostras Analisadas no INCQS, 2015.....	155
Gráfico 19 - Usuários Atendidos pelo Programa FPB - FIOCRUZ, 2007 - 2015.....	156
Gráfico 20- Unidades Farmacêuticas Dispensadas pela FPB – Fiocruz, 2007-2015.....	156
Figura 5 – Farmácias Populares no Brasil por Região – Fiocruz, 2015.....	157
Quadro 11 – Restos a pagar Processados – Fiocruz, 2015.....	158
Quadro 12 – Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios – Fiocruz, 2015.....	159
Quadro 13 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse – Fiocruz, 2015.....	159
Quadro 14 – Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência – Fiocruz, 2015.....	160
Quadro 15 – Perfil dos atrasos na análise das contas prestadas por recebedores de recursos – Fiocruz, 2015.....	160
Quadro 16 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência – Fiocruz, 2015 (Posição em 31.12.2015).....	161
Quadro 17 – Receitas arrecadadas no exercício – Fiocruz, 2015.....	163
Gráfico 21 - Distribuição da receita arrecadada – Fiocruz, 2015.....	164
Tabela 23 - Receita realizada por origem – Fiocruz, 2015.....	165
Quadro 18 – Despesas por modalidade de contratação – Fiocruz, 2015.....	168
Quadro 19 – Despesas por grupo e elemento de despesa – Fiocruz, 2015.....	169
Quadro 20 – Concessão de suprimento de fundos – Fiocruz, 2015.....	172
Quadro 21 – Utilização de suprimento de fundos – Fiocruz, 2015.....	173
Quadro 22 – Classificação dos gastos com suprimento de fundos no exercício de referência – Fiocruz, 2015.....	174
Quadro 23 – Indicadores de Desempenho Macroprocesso de Informação e Comunicação em Saúde – Fiocruz, 2015.....	178
Quadro 24 – Indicadores de Desempenho Macroprocesso Serviços Laboratoriais de Referência – Fiocruz, 2015.....	179
Quadro 25 – Indicadores de Desempenho Macroprocesso Manutenção de Coleções Biológicas da Saúde – Fiocruz, 2015.....	179
Quadro 26 – Indicadores de Desempenho Macroprocesso de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico – Fiocruz, 2015.....	180
Quadro 27 – Indicadores de Desempenho Macroprocesso de Ensino e Formação em Saúde – Fiocruz, 2015.....	181
Quadro 28 – Indicadores de Desempenho Macroprocesso de Produção de Insumos para a Saúde – Fiocruz, 2015.....	182
Quadro 29 – Indicadores de Desempenho Macroprocesso de Atenção de Referência – Fiocruz, 2015.....	182
Quadro 30 – Indicadores de Desempenho Macroprocessos de Apoio – Fiocruz, 2015.....	183
Gráfico 22 - Situação das Recomendações da Audin – Fiocruz, 2015.....	189
Tabela 24 – Canais de Acesso ao Cidadão - Fiocruz, 2015.....	193
Tabela 25 – Resultado do indicador global institucional relativo ao percentual de mensagens atendidas pela Ouvidoria – Fiocruz, 2015.....	196

Tabela 26 – Resultado do indicador global institucional relativo à Ferramenta "Fale Conosco" – Fiocruz, 2015	197
Gráfico 23 - Percentual de Unidades que implementam a Carta de Serviços por ação realizada – Fiocruz, 2013 a 2015	199
Gráfico 24 - Percentual de Unidades que realizam a pesquisa de satisfação dos usuários – Fiocruz, 2013 a 2015	201
Gráfico 25 – Nível de Satisfação nos Atendimentos – Fiocruz, JAN/DEZ 2014.....	202
Gráfico 26 – Nível de Satisfação nos Atendimentos – Fiocruz, JAN/DEZ 2015.....	202
Gráfico 27 – Resultado da Pesquisa de Satisfação – Segmento Antirretrovirais – Fiocruz, 2015	203
Figura 6 – Resultados da Pesquisa de Satisfação de Bio-Manguinhos – Fiocruz, 2007 a 2015.....	204
Tabela 27 – Resultados dos indicadores relacionados ao Grau de satisfação com o atendimento da Ouvidoria – Fiocruz, 2015	204
Gráfico 28 - Quantidade de pedidos registrados por mês – Fiocruz, 2015.....	206
Gráfico 29 - Situação dos pedidos de acesso à informação – Fiocruz, 2015.....	207
Tabela 28 - Origem dos pedidos – Fiocruz, 2015	208
Quadro 31 - Variação de Custos - Biomanguinhos, 2015	214
Quadro 32 - Variação de Custos - Farmanguinhos, 2015	216
Quadro 33 – Força de Trabalho da UPC – Fiocruz, 2015	218
Quadro 34 – Distribuição da Lotação Efetiva – Fiocruz, 2015	218
Quadro 35 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UPC – Fiocruz, 2015	219
Quadro 36 - Distribuição por Escolaridade – Fiocruz, 2015.....	219
Quadro 37- Distribuição por Idade – Fiocruz, 2015	220
Quadro 38 - Distribuição por tempo de Trabalho no Serviço Público – Fiocruz, 2015	220
Quadro 39 - Distribuição Cargos da Carreira – Fiocruz, 2015.....	220
Quadro 40 - Servidores com potencial para aposentadoria – Fiocruz, 2015	220
Quadro 41 – Despesas do pessoal – Fiocruz, 2015	222
Quadro 42 – Contratos de prestação de serviços não abrangidos pelo plano de cargos da unidade – Fiocruz, 2015	224
Quadro 43 - Distribuição de Terceirizados na atividade fim, por equivalência de atividade – Fiocruz, 2015	235
Quadro 44 - Quantitativo de contratos de estágio vigentes – Fiocruz, 2015	235
Figura 7 - Estrutura do Programa de Desenvolvimento Gerencial – Fiocruz, 2015.....	236
Figura 8 - Estrutura da Escola Corporativa – Fiocruz, 2015.....	237
Tabela 29 – Percentual de Servidores Capacitados – Fiocruz, 2015.....	238
Figura 9 – Percentual de Dirigentes Capacitados – Fiocruz, 2015.....	238
Figura 10 – Percentual do orçamento aplicado em ações de desenvolvimento – Fiocruz, 2015.....	239
Figura 11 – Média do valor do investimento por capacitação realizada – Fiocruz, 2015	239
Figura 12 – Média do valor do investimento por servidor capacitado – Fiocruz, 2015	240
Figura 13 - Percentual de Capacitações Realizadas por Tipo– Fiocruz, 2015	240
Figura 14 - Percentual de servidores que concluíram ações de Educação Formal – Fiocruz, 2015.....	241
Figura 15 – Percentual de servidores com mestrado ou doutorado – Fiocruz, 2015.....	241
Figura 16 – Percentual de pesquisadores doutores – Fiocruz, 2015.....	242
Figura 17 - Índice de Satisfação do Trabalhador com o Atendimento da Área de Recursos Humanos – Fiocruz, 2015	242
Figura 18 - Número de Atendimentos Realizados no Direh Atende – Fiocruz, 2015.....	243
Figura 19 - Número de Atendimentos Realizados no Direh Atende fora do Prazo – Fiocruz, 2015.....	243
Figura 20 - Percentual de Análises Ergonômicas Realizadas – Fiocruz, 2015.....	244
Figura 21 - Taxa de Incidência de Acidentes de Trabalho – Fiocruz, 2015	244
Figura 22 – Número de Exames Ocupacionais – Fiocruz, 2015	245
Quadro 45 – Constatações e Recomendações da Audin – Fiocruz, 2015	248
Quadro 46 - Quantidade de veículos em uso e/ou na responsabilidade da DIRAC – Fiocruz, 2015	249
Quadro 47 - Média anual de quilômetros rodados, por grupo de veículos – Fiocruz, 2015.....	250
Quadro 48 – Idade Média da frota – Fiocruz, 2015	250

Quadro 49 – Despesas com manutenção da frota – Fiocruz, 2015.....	250
Quadro 50 – Despesas com pessoal relacionado à frota – Fiocruz, 2015.....	250
Figura 23 - Mapa de localização geográfica dos Imóveis ocupados pela Fiocruz no Brasil, 2015	252
Quadro 51- Quantidade de imóveis de propriedade da União de Responsabilidade da UJ – Fiocruz, 2015.....	252
Quadro 52 - Despesas de Manutenção - Imóveis – Fiocruz, 2015	253
Quadro 53 - Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas. – Fiocruz, 2015	254
Quadro 54- Quantidade de imóveis Locados de Terceiros	265
Quadro 55 - Descrição dos sistemas de informação – Fiocruz, 2015.....	267
Tabela 30 - Plano de capacitação de TI – Fiocruz, 2015.....	268
Tabela 31 - Quantitativo da força de trabalho de TI – Servidores – Fiocruz, 2015	270
Tabela 32 - Quantitativo da força de trabalho de TI – Terceirizados – Fiocruz, 2015.....	282
Quadro 56 – Processos de gerenciamento de serviços de TI – Fiocruz, 2015.....	292
Gráfico 30 - Evolução do nº de pessoas sensibilizadas por ano - Fiocruz, 2015.....	300
Quadro 57 – Deliberações do TCU que permanecem pendentes de cumprimento – Fiocruz, 2015	301
Quadro 58 – Recomendações da CGU e as providências dos gestores – Fiocruz, 2015.....	316
Quadro 59 - Medidas administrativas para a apuração de responsabilidade por danos ao Erário, - Fiocruz, 2015.....	320
Quadro 60 – Despesas com publicidade – Fiocruz, 2015	322
Tabela 33 - Unidades Gestoras que compõem a UJ 36201 – Fiocruz, 2015	344
Tabela 34 - Informações sobre as quantidades de ocorrências em cada uma das classificações no exercício financeiro – Fiocruz, 2015	345
Tabela 35 - Ocorrências não sanadas até o final do exercício financeiro de 2015	346

1 APRESENTAÇÃO

O Relatório de Gestão da Fiocruz, referente ao exercício de 2015, foi elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU nº 146/2015 e da Portaria TCU nº 321/2015 e das orientações do órgão de controle interno.

A estruturação do relatório se dá a partir de capítulos temáticos, nos quais são apresentados o modelo de gestão da instituição, bem como suas principais realizações no ano de 2015.

No capítulo VISÃO GERAL DA UNIDADE são demonstradas algumas informações úteis para que o leitor compreenda a razão de existir da Fiocruz, qual sua relação com o ambiente em que ela atua, como se ela compõe e quais são os seus principais macroprocessos finalísticos.

No capítulo PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHOS ORÇAMENTÁRIO E OPERACIONAL é apresentado o modo como a Instituição planeja sua atuação ao longo do tempo, bem como são apresentados os resultados obtidos na condução dos seus objetivos e metas, especialmente no exercício do ano de 2015. No capítulo GOVERNANÇA têm-se informações sobre a estrutura de governança da Fiocruz, são explicitadas as atividades realizadas pelas unidades que compõem sua estrutura, os mecanismos e controles internos adotados para assegurar a conformidade da gestão e garantir o alcance dos objetivos planejados, as atividades de correição.

O capítulo RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE demonstra como a Instituição se relaciona com o público em geral e com sua clientela em específico, especialmente no que tange à divulgação das informações relevantes da atuação, aos canais de acesso às informações e a satisfação dos cidadãos-usuários.

No capítulo DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS são feitas demonstrações contábeis e é demonstrado o estágio de implementação da sistemática de apuração de custos, bem como a situação da adoção de critérios e procedimentos estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público para a evidenciação do patrimônio nas demonstrações contábeis.

No capítulo ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO são apresentadas informações sobre áreas de Gestão de pessoas, Gestão do patrimônio e infraestrutura, Gestão da tecnologia da informação e Gestão ambiental e sustentabilidade, consideradas relevantes por terem contribuição decisiva para o cumprimento da missão e dos objetivos da Instituição.

Já no capítulo CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE demonstra-se a conformidade de ações relevantes da gestão da Fiocruz com princípios, leis e regulamentos, bem como informações sobre o atendimento das demandas dos órgãos de controle e fiscalizadores das atividades da unidade.

2 VISÃO GERAL DA UNIDADE

2.1 Finalidade e Competências

A Fiocruz é uma instituição de ciência e tecnologia em saúde vinculada ao Ministério da Saúde (MS) e que tem como objetivos produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), que contribuam para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais.

As atividades realizadas pela Fiocruz compreendem especialmente a pesquisa biomédica e a formação em ciência e tecnologia em saúde; a pesquisa clínica e atenção de referência em doenças infecciosas e na área da saúde da mulher, criança e adolescente; a pesquisa epidemiológica e social; a pós-graduação em saúde pública e a formação de nível técnico em saúde; o desenvolvimento tecnológico em saúde; a produção de imunobiológicos, reagentes e medicamentos; a preservação do patrimônio histórico cultural da saúde; a produção e disseminação de informação em C&T e saúde; e o desenvolvimento de ações de vigilância em saúde.

É composta por unidades técnico-científicas, que foram incorporadas à Fiocruz desde a década de 1970 e que compõem atualmente uma única organização, complexa, múltipla, diversa e bastante singular no campo da saúde.

De acordo com o Decreto nº 4.725, de 09 de junho de 2003 a Fiocruz "[...] tem por finalidade desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, devendo, em especial:

- I – participar da formulação e da execução da Política Nacional de Saúde, da Política Nacional de Ciência e Tecnologia e da Política Nacional de Educação, as duas últimas na área da saúde;
- II – promover e realizar pesquisas básicas e aplicadas para as finalidades a que se refere o caput, assim como propor critérios e mecanismos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e tecnologia para a saúde;
- III – formar e capacitar recursos humanos para a saúde e ciência e tecnologia;
- IV – desenvolver tecnologias de produção, produtos e processos e outras tecnologias de interesse para a saúde;
- V – desenvolver atividades de referência para a vigilância e o controle da qualidade em saúde;
- VI – fabricar produtos biológicos, profiláticos, medicamentos, fármacos e outros produtos de interesse para a saúde;
- VII – desenvolver atividades assistenciais de referência, em apoio ao Sistema Único de Saúde, ao desenvolvimento científico e tecnológico e aos projetos de pesquisa;
- VIII – desenvolver atividades de produção, captação e armazenamento, análise e difusão da informação para a Saúde, Ciência e Tecnologia;
- IX – desenvolver atividades de prestação de serviços e cooperação técnica no campo da saúde, ciência e tecnologia;
- X - preservar, valorizar e divulgar o patrimônio histórico, cultural e científico da Fiocruz e contribuir para a preservação da memória da saúde e das ciências biomédicas; e
- XI – promover atividades de pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico e cooperação técnica voltada para preservação do meio ambiente e da biodiversidade.

2.2 Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento do órgão ou da entidade

Os documentos que formalizam a criação, alteração e funcionamento da Fundação Oswaldo Cruz são os seguintes:

- Decreto nº 66.624, de 22/05/1970. Decreto nº 77.481, de 23/04/1976, modificado pelos Decretos nº 84.775, de 09/06/1980 e nº 1.351, de 28/12/1994.
- Normas vigentes: Decreto nº 4.725, de 09/06/2003 – Estatuto, alterado pelos Decretos nº 6.860, de 27/05/2009 e nº 7.171, de 06/05/2010.
- Lei nº 10.858, de 13/04/2004 e Decreto nº 5.090, de 20/05/2004, relativos ao Programa Farmácia Popular do Brasil.

2.3 Breve histórico do órgão ou da entidade

A história da Fundação Oswaldo Cruz começou em 25 de maio de 1900, com a criação do Instituto Soroterápico Federal, na bucólica Fazenda de Manguinhos, Zona Norte do Rio de Janeiro. Inaugurada originalmente para fabricar soros e vacinas contra a peste bubônica, a instituição experimentou, desde então, uma intensa trajetória, que se confunde com o próprio desenvolvimento da saúde pública no país.

Pelas mãos do jovem bacteriologista Oswaldo Cruz, o Instituto foi responsável pela reforma sanitária que erradicou a epidemia de peste bubônica e a febre amarela da cidade. E logo ultrapassou os limites do Rio de Janeiro, com expedições científicas que desbravaram as lonjuras do país. O Instituto também foi peça chave para a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública, em 1920.

Durante todo o século 20, a instituição vivenciou as muitas transformações políticas do Brasil. Perdeu autonomia com a Revolução de 1930 e foi foco de muitos debates nas décadas de 1950 e 1960. Com o golpe de 1964, foi atingida pelo chamado Massacre de Manguinhos: a cassação dos direitos políticos de alguns de seus cientistas. Mas, em 1980, conheceu de novo a democracia, e de forma ampliada. Na gestão do sanitarista Sergio Arouca, teve programas e estruturas recriados, e realizou seu 1º Congresso Interno, marco da moderna Fiocruz. Nos anos seguintes, foi palco de grandes avanços, como o isolamento do vírus HIV, pela primeira vez na América Latina.

Destaca-se a liderança de Arouca e a importante participação da Fiocruz na construção do projeto de Reforma Sanitária Brasileira, que apontou para novas estratégias de superação da crise da Previdência e de reorganização do setor saúde, através da criação de um sistema único de saúde (SUS), adotando os princípios da igualdade, hierarquização do sistema e acesso universal, a partir de uma base eficaz de financiamento.

Já centenária, a Fiocruz desenha uma história robusta nos primeiros anos do século 21, quando, em 2003, ampliou suas instalações e teve seu estatuto enfim publicado. Esta década foi também de grandes avanços científicos, como o deciframento do genoma do BCG, bactéria usada na vacina contra a tuberculose. A trajetória de expansão ganhou novos passos na atual década, com a criação de escritórios como em vários estados (Mato Grosso do Sul, Ceará e Piauí), a incorporação das atividades do Instituto de Pesquisas em Patologias Tropicais – IPEPATRO, em Rondônia e a instalação de um escritório internacional em Moçambique, na África. O caminho desta Instituição se alimenta de conquistas e de desafios sempre renovados, como as recentes pesquisas e iniciativas da Fundação para o enfrentamento da disseminação dos vírus zika, chikungunya, dengue e do controle do mosquito *Aedes Aegypti*. (Fonte: Adaptado de Portal Fiocruz, 2016)

2.4 Ambiente de atuação

A Fiocruz faz-se presente em dez dos estados brasileiros, possuindo fora do Rio de Janeiro seis unidades finalísticas nas cidades de Belo Horizonte, Curitiba, Manaus, Recife e Salvador, além de escritório em Brasília. E como parte do projeto de expansão nacional, em atenção às políticas de desconcentração da pesquisa e formação de recursos humanos, promovidas pelo Governo Federal, quatro novas unidades estão em estruturação, nos estados do Ceará, do Piauí, de Rondônia e do Mato Grosso do Sul.

Afora sua estrutura física, a Fiocruz ainda se faz presente em todo o território brasileiro, por meio do suporte ao Sistema Único de Saúde (SUS), na formulação de políticas públicas, no ensino, nas expedições científicas e no alcance de seus serviços e produtos em saúde.

Ademais, a Fiocruz se destaca como principal executora no país da cooperação internacional na área da saúde, atuando prioritariamente nos países da América Latina, da África e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, tendo mantido desde 2008 um escritório oficial em Maputo, Moçambique.

Os serviços e produtos da Fiocruz atingem potencialmente a sociedade em geral, representada principalmente por meio dos gestores e profissionais do SUS e de países com os quais formaliza acordos de cooperação técnica, assim como pela comunidade científica nacional e internacional no campo da C&T em Saúde e dos usuários diretos dos serviços de ensino e de atenção à saúde.

A Fiocruz também tem a prática de relacionamento direto e contínuo com os territórios vulnerabilizados no entorno de seus campi, com destaque para aqueles situados Rio de Janeiro: Complexo de Manguinhos e os bairros pertencentes à região de Jacarepaguá (principalmente em Curicica, Taquara e Cidade de Deus), bem como em outros estados, como no Vale de Jequitinhonha e Vale do Rio Doce (MG) e Pau da Lima (BA). Nessa atuação, prioriza o fortalecimento de redes abrangentes e de base sócio comunitária: Rede de Saúde e Cultura, Conselho Comunitário de Manguinhos, Fórum de Manguinhos e Rede Manguinhos Sustentável, Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara. Os projetos desenvolvidos e apoiados pela Fiocruz visam o desenvolvimento de tecnologias sociais em saúde, educação e gestão ambiental, educação e saúde; dialogando com instâncias e setores governamentais competentes, empresas, organizações sócio comunitárias e movimentos sociais atuantes nos territórios.

As expectativas das comunidades do entorno dos campi da Fiocruz, por vezes, transcendem ao universo de governabilidade da Instituição, pois reivindicam melhores condições de vida. Mas dada a sua capacidade de articulação com os demais entes governamentais, a Fiocruz coopera na construção de iniciativas fundadas em relações democráticas, solidárias e estruturantes para a produção de resultados, impactos e mudanças quantitativas e, principalmente, qualitativas na saúde e nas condições de vida da população e do ambiente.

Entre outras ações, a Fiocruz realiza cursos de educação básica e técnica para adultos em horário noturno, buscando ampliar a renda e o emprego nos territórios do entorno de seus campi, contratando a mão de obra local em ações de apoio. Atua também como agente articulador dos interesses dessa comunidade com autoridades públicas em momento de conflito.

Ameaças e Oportunidades:

É incontestável a necessidade de aprimorar a gestão do SUS, de seus trabalhadores e processos, com controle social e transparência, para alcance de melhores condições de trabalho e resultados para a sociedade. Porém, a discussão acerca desse tema precisa considerar os estrangulamentos e as dificuldades encontrados na gestão da coisa pública. Assim, identificamos com ameaças:

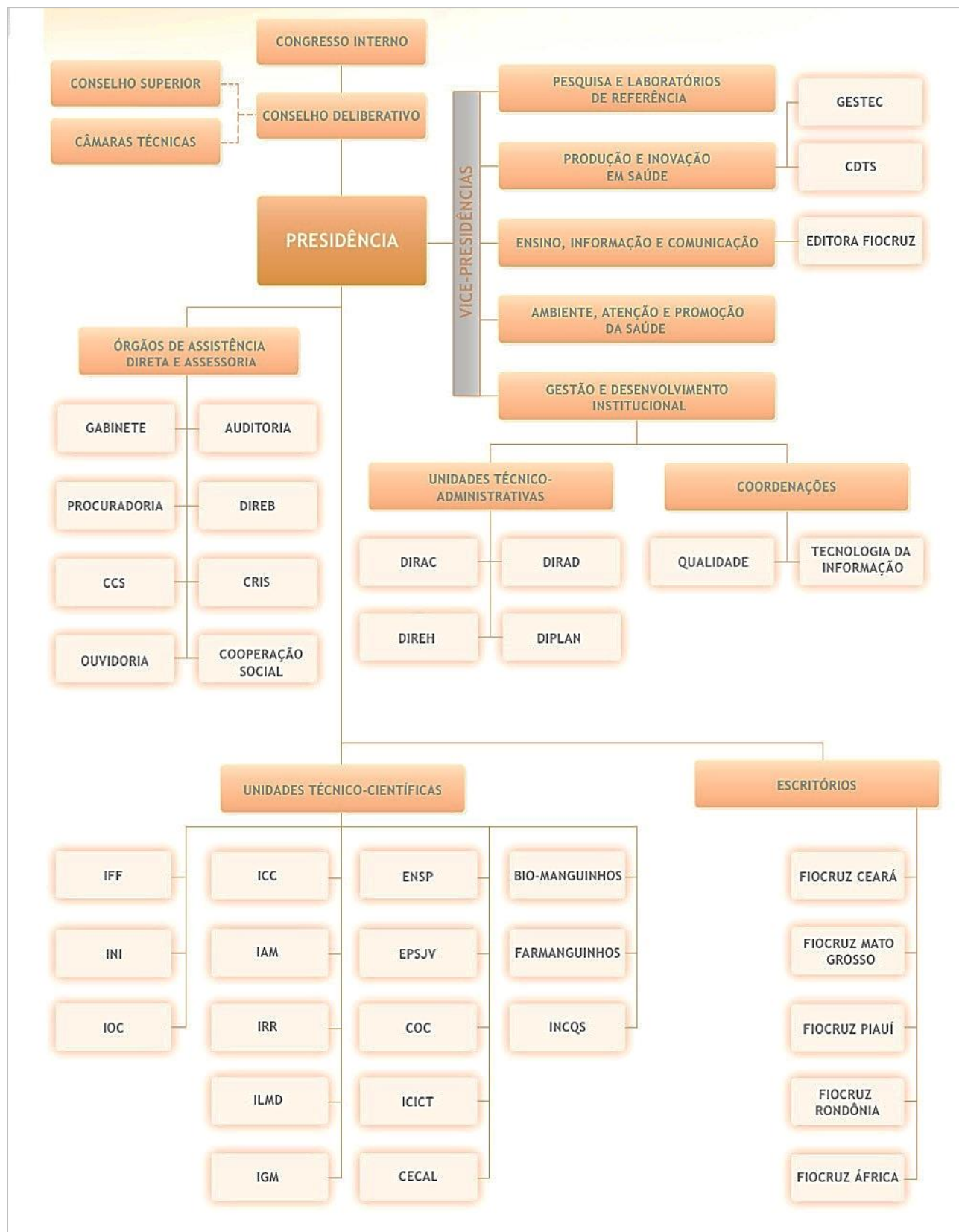
- Subfinanciamento da saúde: é fundamental destravar e expandir o financiamento público em saúde no país e, sobretudo, no âmbito federal é imperioso e motivo de atenção e mobilização de todas as instituições públicas de saúde, dado o compromisso que possuem com a sociedade;
- Quadro de desigualdades e iniquidades no país com relação às condições de vida, saúde e acesso aos serviços de saúde: a redução da pobreza deve ser entendida como uma conquista e pauta de demanda continuada para superação das iniquidades e por mais e melhores serviços públicos.
- Complexidade do perfil demográfico e epidemiológico brasileiro, com aumento da carga de enfermidade para doenças crônico-degenerativas e causas externas e manutenção da carga de morbidade de doenças infecciosas (emergentes, reemergentes e endêmicas);
- Dificuldade de regulação da introdução de novas tecnologias em saúde, incluindo incorporações desvinculadas das necessidades prioritárias de saúde: a superação da dependência tecnológica não pode ser concebida como resultado de uma política setorial, mas como variável dependente de modelos de desenvolvimento e como parte da configuração histórica do padrão dependente da economia brasileira;
- Dificuldade de reverter o modelo de atenção à saúde, que deveria garantir a qualidade das práticas de saúde somada a elevada vulnerabilidade da política nacional da saúde, comprometendo os objetivos do SUS: é necessário recolocar em pauta elementos históricos formulados pela reforma sanitária, para reafirmá-los e fortalecê-los, incluindo a diretriz de participação popular e controle social;

Deve-se buscar a ampliação da intervenção do Estado, com adoção de estratégias de desenvolvimento integradas e voltadas para o desenvolvimento da capacidade produtiva e dos direitos sociais no país. Como oportunidades vislumbra-se:

- Políticas de redução das desigualdades internas do país – nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte –, associadas à desconcentração regional;
- Demanda por novos modelos de atenção que valorizem padrões de integração, regionalização, regulação e ampliação do acesso qualificado;
- Ampliação de políticas de atenção à saúde com foco na resolução de problemas relativos à restrição de acesso e à qualidade dos serviços;
- Ampliação da atuação brasileira em áreas tecnológicas intensivas em conhecimento, como na biotecnologia aplicada à saúde;
- Valorização do complexo produtivo da saúde como uma importante alavanca para um desenvolvimento economicamente justo, ambientalmente sustentável e humanamente comprometido, com conseqüente inclusão em políticas e programas estatais de desenvolvimento;
- Incorporação dos problemas ambientais na agenda das políticas públicas, gerando alinhamento entre proposições de saúde e ambiente e orientando o desenvolvimento sustentável e contando com maior integração entre as instâncias de governo;
- Ampliação das relações entre Estado e sociedade e destes com as redes sociais, com vistas a gerar demanda de articulação institucional com o mundo virtual e políticas claras de incorporação tecnológica, pesquisa e desenvolvimento de plataformas e produtos;

2.5 Organograma

Figura 1 – Organograma – Fiocruz, 2015



Fonte: Portal Fiocruz, 2016.

Quadro 1 – Informações sobre Áreas ou Subunidades Estratégicas – FIOCRUZ 2015

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo	Período de atuação
Congresso Interno	Delibera sobre assuntos estratégicos da Fiocruz, sobre seus regimento interno e estatuto, bem como sobre matérias de importância estratégica para os rumos da instituição.	Delegados eleitos em cada Unidade da instituição	Delegados	Quadriênio
Conselho Deliberativo	Formula e conduz a política de desenvolvimento institucional no tocante à programação de atividades e à proposta orçamentária anual; acompanha e avalia o desempenho das unidades; recomenda a implementação de melhorias; decide sobre a política de pessoal, criação e extinção de unidades, bem como sobre a destituição dos seus diretores; e designa a comissão eleitoral para escolha do presidente da instituição.	Presidente da Fiocruz, Vice-Presidentes, Chefe de Gabinete, um representante do Sindicato dos Servidores e pelo dirigente máximo de cada uma das unidades Técnico-Científicas, Técnicas de Apoio e Técnico-Administrativas.	Conselheiros	Quadriênio
Conselho Superior	Acompanha a execução de planos estratégicos, e recomenda providências que julgar convenientes para a adequação das atividades técnicas e científicas da Fiocruz à consecução dos seus objetivos. Incube-se ainda por eventuais sanções aos dirigentes da Fundação no caso de insuficiência de desempenho ou falta grave ao Estatuto da Fiocruz ou ao Código de Ética Profissional do Servidor Público, bem como em casos de descumprimento não justificado dos objetivos e metas propostas ou das diretrizes definidas pelo Congresso Interno e pelo Conselho Deliberativo.	Presidente da Fiocruz e representantes da sociedade civil, indicados pelo Conselho Nacional de Saúde e nomeados pelo Ministro da Saúde, entre representantes do poder público, personalidades de reconhecida competência técnico-científica, representantes do SUS, da área de Ciência e Tecnologia e de outros setores, tais como Educação, Ambiente, Previdência, Agricultura e Trabalho	Conselheiros	Quadriênio

Câmaras Técnicas	Fornecem assessoria às decisões estratégicas do Conselho Deliberativo da Fiocruz, além de constituírem espaços privilegiados de debate ampliado de questões estratégicas para a instituição referentes às áreas de atuação da Fundação (pesquisa, produção de insumos em saúde, laboratório de referência, ensino, gestão, atenção de referência).	Representantes das unidades e vice-presidências que atuam nestas diferentes áreas.	Membros designados	Quadriênio
Presidência	Dirigir a Fundação, em conformidade com o Estatuto e Regimento Interno, coordenando a formulação e a implementação das políticas institucionais, em consonância com as diretrizes do Conselho Superior, do Congresso Interno e do Conselho Deliberativo; Convoca e preside o Conselho Deliberativo; aprova normas regulamentares e pratica todos os atos pertinentes à administração orçamentária, financeira, contábil, patrimonial, de material e serviços gerais, na forma da legislação em vigor e ouvidos, no que couber, o Conselho Deliberativo e o Conselho Superior.	Paulo Ernani Gadelha Vieira	Presidente	Março/2009 até o presente
Gabinete	Dá assistência à Presidência em sua representação política e social e na articulação com as demais áreas da Fiocruz, além de outras atividades designadas pelo Presidente da Fiocruz.	Fernando Jose Margues de Carvalho	Chefe de Gabinete	Março/2009 até o presente
Auditoria Interna	Presta apoio aos gestores da instituição mediante análise da legalidade e a legitimidade dos atos administrativos, além de examinar os resultados institucionais quanto à economicidade, eficácia e eficiência das diversas áreas da gestão e sistemas administrativos.	Silvina da Costa Marques	Auditora Chefe	Abril/2001 até o presente.
Procuradoria Federal	Atua no exame prévio da legalidade dos atos administrativos e orientação ao gestor público, no exercício de suas atividades, observando, sempre, os princípios constitucionais da Administração Pública.	Deolinda Vieira Costa	Procuradora Chefe	Abril/2010 até o presente
Diretoria Regional de Brasília	Representa político-institucionalmente da Fiocruz, no Distrito Federal, junto aos órgãos e instituições públicas dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, setor privado e terceiro setor; Desenvolve atividades de	Gerson Oliveira Penna	Diretor	Abril/2011 até o presente

	ensino, pesquisa, comunicação e assessoria em saúde pública; Busca contribuir para a consolidação do Sistema Único de Saúde por meio da formação de quadros estratégicos, do desenvolvimento e difusão de conhecimentos e tecnologias inovadoras, em cooperação interna e externa; e Abriga a secretaria executiva da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS).			
Coordenadoria de Comunicação Social - CCS	É responsável por definir as diretrizes e coordenar o trabalho de comunicação da instituição. Atua em quatro eixos: assessoria de imprensa e produção jornalística, comunicação interna, comunicação institucional e formação da imagem pública da Fundação	Elisa Andries	Coordenadora Geral	Julho/2014 até o presente
Centro de Relações Internacionais - Cris	Atua no sentido de fomentar a perspectiva da saúde global, apoiando e coordenando o crescente intercâmbio internacional da Fiocruz, no campo da cooperação técnica, tanto com instituições dos países desenvolvidos quanto com os países em desenvolvimento.	Paulo Buss	Coordenador Geral	Janeiro/ 2009 até o presente
Ouvidoria	A Ouvidoria é um canal de comunicação com a sociedade e um instrumento de gestão participativa. Procura atuar de forma isenta e ética na análise e encaminhamento das manifestações (denúncias, elogios, reclamações e sugestões) da sociedade, relativas às atividades da Fiocruz, visando ao aprimoramento institucional, bem como contribuir para a ampliação da gestão participativa e do controle social. Atende manifestações externas, dos usuários dos serviços da Fiocruz, e manifestações internas dos trabalhadores.	João Gonçalves Barbosa Neto	Ouvidor	Março/2014 até o presente
Coordenação de Cooperação Social	Atua com foco no desenvolvimento territorializado e sustentável, enquanto eixo estratégico para redução das vulnerabilidades socioambientais, incentivando a aproximação, trocas e diálogos entre a Fiocruz e entidades públicas, empresas, organizações sociocomunitárias e movimentos sociais.	José Leonídio Madureira Sousa Santos	Coordenador Geral	Junho/2009 até o presente.

<p>Vice-presidência Pesquisa e Laboratórios de Referência – VPPLR</p>	<p>Coordena o fomento e a indução à pesquisa, abrangendo às pesquisas básica, clínica, voltada para o desenvolvimento tecnológico e a inovação, mediante programas de incentivo, provimento de bolsas de estudo em pós-graduação e de atração de pesquisadores sêniores, oriundos de outras instituições para colaboração e incorporação de conhecimentos e tecnologias; É também responsável pela gestão de plataformas tecnológicas, voltadas à pesquisa e desenvolvimento tecnológico na área biomédica.</p>	<p>Rodrigo Guerino Stabeli</p>	<p>Vice- Presidente</p>	<p>Junho/2013 até o presente</p>
<p>Vice-presidência Produção e Inovação em Saúde – VPPIS</p>	<p>Tem por objetivo promover e integrar as atividades de produção e inovação na Fiocruz, para atender e subsidiar políticas públicas para o Complexo Econômico Industrial da Saúde (CEIS). Sua atuação engloba tanto a formulação de políticas quanto o estabelecimento das bases para uma atuação integrada com foco na capacitação tecnológica e produtiva nacional no campo da saúde. As atividades da VPPIS refletem a prioridade atribuída pela Fiocruz ao atendimento da demanda nacional por uma base tecnológica e industrial compatível às propostas de desenvolvimento socioeconômico e ao ideário do Sistema Único de Saúde.</p>	<p>Jorge Antonio Zepeda Bermudez</p>	<p>Vice- Presidente</p>	<p>Março/2013 até o presente.</p>
<p>Vice-presidência Ensino, Informação e Comunicação – VPEIC</p>	<p>Coordena e integra projetos dirigidos à modernização das práticas pedagógicas e da gestão do conhecimento além de promover e apoiar as iniciativas de caráter inovador nas áreas de ensino e de informação científica em saúde. A atuação no segmento de ensino abrange a formação de nível técnico e de pós-graduação.</p> <p>No campo da informação e comunicação, a atuação compreende a produção acadêmica, científica disponibilizada nos formatos impresso e eletrônico, a produção de material audiovisual; sistemas de informação acadêmica; rede de bibliotecas; editora, museu, notícias e eventos.</p>	<p>Nísia Veronica Trindade Lima</p>	<p>Vice- Presidente</p>	<p>Março/2013 até o presente</p>

Vice-presidência Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde – VPAAPS	Coordena e promove a integração e sinergia das ações institucionais nas áreas de ambiente, atenção e promoção da saúde, visando atender às necessidades do Sistema Único de Saúde, tendo em vista os determinantes sociais da saúde.	Valcler Rangel Fernandes	Vice-Presidente	Março/2013 até o presente
Vice-presidência Gestão e Desenvolvimento Institucional – VPGDI	Responsável por articular o sistema democrático e participativo de governança da organização ao modelo de gestão estratégica, por meio do fomento e da formulação de políticas, programas e projetos, bem como estabelecendo mecanismos de viabilização que promovam o fortalecimento institucional. Dentre suas atividades, a VPGDI dedica-se à criação, ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento de instrumentos incrementais e inovadores de governança e gestão, na busca contínua do desempenho gerencial com crescimento e sustentabilidade organizacional.	Pedro Ribeiro Barbosa	Vice-Presidente	Setembro/2009 até o presente
Coordenação de Gestão Tecnológica - Gestec	Contribui para aprimorar a política de pesquisa e desenvolvimento tecnológico na Instituição, utilizando estrategicamente os mecanismos do Sistema Internacional de Propriedade Intelectual e de transferência de tecnologia; e Assessora dirigentes, pesquisadores e gestores da instituição nas atividades relacionadas à propriedade intelectual, transferência de tecnologia e informação tecnológica, além de coordenar o Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação da Fiocruz - Sistema Gestec-NIT	Celeste Emerick	Coordenadora Geral	Fevereiro/2010 até o presente.
Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde - CDTS	Contribui para a superação de gargalos na geração de insumos para o setor de desenvolvimento tecnológico em saúde, no país; atua como um elo entre as atividades de pesquisa e de produção em saúde; e conta com plataformas tecnológicas e laboratórios de apoio aptos a transformar conhecimentos em produtos que possam integrar a oferta pública de insumos para a saúde	Carlos Medicis Morel	Coordenador Científico	Janeiro/2004 até o presente

Diretoria de Administração do Campus de Manguinhos – Dirac	Responsável pelo gerenciamento do espaço físico da Fiocruz, atuando em Manguinhos/Rio de Janeiro - RJ (campus sede e expansão) e em diversas atividades de infraestrutura nos demais campi do Rio de Janeiro; bem como nos campi de outras localidades como Brasília, Ceará e Mato Grosso do Sul.	José Damasceno Fernandes	Diretor	Janeiro/ 2014 até o presente
Diretoria de Administração – Dirad	Responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão e execução das operações comerciais, da gestão econômico-financeira e de informações gerenciais. Administra os recursos financeiros, exercendo o papel de “setorial contábil”. Acompanha a execução orçamentária dos recursos alocados nas diversas unidades da Fiocruz e gere os processos de aquisição de bens e serviços. É também responsável pela coordenação administrativa do programa Farmácia Popular do Brasil.	Cristiane Teixeira Sendim	Diretora	Março/2013 até o presente
Diretoria de Recursos Humanos – Direh	Formula e implementa políticas, estratégias e instrumentos de gestão do trabalho. Integra ações de administração de pessoal, de desenvolvimento de pessoas e de saúde do trabalhador.	Juliano de Carvalho Lima	Diretor	Março/2013 até o presente
Diretoria de Planejamento Estratégico – Diplan	Fornecer apoio à Presidência, ao Conselho Deliberativo e às unidades da Fiocruz no processo de gestão estratégica da organização, oferecendo subsídios e ferramentas para a formulação estratégica, alinhamento organizacional e avaliação do desempenho institucional.	Claudia Santos Turco	Diretora	Setembro/ 2015 até o presente
Coordenação da Qualidade	Trabalha no aprimoramento das práticas e processos institucionais, segundo normas nacionais e internacionais de gestão da qualidade e o Modelo de Excelência na Gestão Pública (MEGP), preconizado pelo Programa Nacional da Gestão Pública e Desburocratização (GesPública) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).	Mirian Cohen	Coordenadora Geral	Março/2013 até o presente

Coordenação de Gestão de Tecnologia de Informação – CGTI	É responsável pela gestão e operacionalização das tecnologias da informação no âmbito da Presidência da Fiocruz e unidades que a apoiam (Audin, Dirac, Dirad, Direh, Diplan Ouvidoria e CQuali).	Álvaro Funcia Lemme	Coordenador Geral	Abril/2011 até o presente
Centro de Criação de Animais de Laboratório – Cecal	Atua na biotecnologia e desenvolvimento animal; realização de controle de qualidade animal e de ambientes em biotérios; e na produção e fornecimento de animais, sangue e hemoderivados, pautando-se em valores éticos e na transparência, na busca pela excelência.	Carla de Freitas Campos	Diretora	Junho/2013 até o presente
Instituto Fernandes Figueira – IFF	Unidade voltada para ensino, pesquisa, assistência, desenvolvimento tecnológico e extensão no âmbito da saúde da mulher, da criança e do adolescente. O Instituto atua, ainda, nas áreas de desenvolvimento tecnológico em saúde, cooperação nacional e internacional e coordenação de redes, como a Rede Brasileira e o Programa Ibero-americano de Bancos de Leite Humano, a Rede Brasileira de Pesquisas Neonatais, entre outras. Integra, ainda, a Rede Nacional de Pesquisa Clínica e a Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde.	Carlos Maurício de Paulo Maciel	Diretor	Mai/2009 até o presente
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – INI	Realiza pesquisa clínica, ensino, serviços de referência e assistência em doenças infecciosas. Integra diversas redes nacionais e internacionais de Pesquisa Clínica.	Alejandro Marcel Hasslocher Moreno	Diretor	Junho/2013 até o presente
Instituto Oswaldo Cruz – IOC	Atua nas áreas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação e na prestação de serviços de referência para diagnóstico de doenças infecciosas, genéticas e controle de vetores, garantindo padrões de biossegurança, qualidade e de gestão ambiental. Mantém coleções biológicas de importância nacional e internacional e forma técnicos e cientistas por meio da atuação na educação profissional e de pós-graduação.	Wilson Savino	Diretor	Setembro/2013 até o presente
Instituto Carlos Chagas - ICC	Voltada para o desenvolvimento de pesquisas em biologia celular e molecular na área de problemas de saúde humana e veterinária,	Samuel Goldenberg	Diretor	Janeiro/2010 até o presente

	desenvolvimento de produtos biotecnológicos e ensino em biociências e biotecnologia.			
Instituto Aggeu Magalhães - IAM	É voltado para o desenvolvimento de um trabalho sistemático de pesquisa, ensino e cooperação técnica, em diversos campos da saúde pública e no combate a endemias.	Sinval Pinto Brandão Filho	Diretor	Junho/2013 até o presente
Instituto René Rachou - IRR	Está voltado para a pesquisa de agravos à saúde prevalentes no país. Tem a missão de melhorar a qualidade de vida da população, atendendo as necessidades nacionais de saúde mediante pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação, ensino e serviços de referência.	Zélia Maria Profeta da Luz	Diretora	Julho/2012 até o presente
Instituto Leônidas e Maria Deane - ILM D	Realiza pesquisas nas áreas de saúde indígena, ecologia de doenças transmissíveis na Amazônia, doenças infecciosas na Amazônia - diagnóstico e controle, diversidade microbiana da Amazônia com importância para a saúde e história das ciências na Amazônia.	Sérgio Luiz Bessa Luz	Diretor	Junho/2013 até o presente
Instituto Gonçalo Muniz - IGM	Atua principalmente na área de pesquisas científicas, desenvolvimento tecnológico, formação de recursos humanos e disseminação da informação em saúde. Tem por missão promover a melhoria da qualidade de vida da população através da geração e difusão de conhecimento científico e tecnológico, no estado da Bahia e no Brasil.	Manoel Barral Netto	Diretor	Outubro/ 2013 até o presente
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – Ensp	É voltada para a capacitação e formação de recursos humanos para o SUS e para o sistema de ciência e tecnologia, a produção científica e tecnológica e a prestação de serviços de referência no campo da saúde pública. Tem como missão gerar, absorver, compartilhar e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos em saúde pública, por meio da pesquisa e desenvolvimento, educação, cooperação técnico-especializada e prestação de serviços assistenciais, visando à melhoria das condições de saúde da população e à promoção da vida com qualidade.	Hermano Albuquerque de Castro	Diretor	Julho/2013 até o presente

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV	Realiza atividades de ensino, pesquisa e cooperação no campo da Educação Profissional em Saúde. Atua, portanto, com o segmento dos trabalhadores de nível fundamental e médio, que correspondem à maioria dos profissionais de Saúde no Brasil.	Paulo César de Castro Ribeiro	Diretor	Agosto/2013 até o presente
Casa de Oswaldo Cruz – COC	Dedicada à produção e disseminação do conhecimento histórico da saúde e das ciências biomédicas; preservação e valorização do patrimônio cultural da saúde; educação em seus campos de atuação e divulgação da ciência e tecnologia em saúde.	Paulo Roberto Elian dos Santos	Diretor	Março/2013 até o presente
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - IciCT	Participa da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, desenvolve estratégias e executa ações de informação e comunicação no campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde, visando atender às demandas sociais do Sistema Único de Saúde e de outros órgãos governamentais.	Umberto Trigueiros Lima	Diretor	Março/2013 até o presente
Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos de Manguinhos – Biomanguinhos	Atende as demandas do Ministério da Saúde, principalmente para o Programa Nacional de Imunizações (PNI) e também em linhas de produtos de reativos para diagnóstico e Biofármacos.	Artur Roberto Couto	Diretor	Outubro/ 2009 até o presente
Instituto de Tecnologia em Fármacos de Manguinhos – Farmanguinhos	Produz medicamentos para atender aos programas estratégicos do Governo Federal, que são distribuídos à população pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além de atender demandas emergenciais no Brasil e no exterior, no combate a doenças edênicas, como malária e tuberculose, doenças do sistema nervoso central, para os programas de diabetes e hipertensão, antirretrovirais contra AIDS, entre outros.	Hayne Felipe da Silva	Diretor	Outubro/ 2009 até o presente
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS	Realiza o controle da qualidade de alimentos, medicamentos, cosméticos, artigos e insumos para diálise e de saúde, conjuntos, reagentes e insumos diagnósticos, saneantes domissanitários, sangue e hemoderivados, saúde ambiental e medicamentos biológicos. Trabalha em estreita cooperação com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária	Eduardo Chaves Leal	Diretor	Outubro/ 2009 até o presente

	(ANVISA), com as secretarias estaduais e municipais de saúde, entre outros parceiros nacionais e internacionais.			
Fiocruz Ceará	Fortalece a atenção primária à saúde e a Estratégia da Saúde da Família; atua nas áreas de pesquisa, desenvolvimento e inovação em fármacos, medicamentos, equipamentos e materiais de saúde; e realiza pesquisas científicas direcionadas à realidade ambiental e epidemiológica da região, entre outras atividades.	Fernando Ferreira Carneiro	Diretor	Janeiro/ 2015 até o presente
Fiocruz Mato Grosso do Sul	Atua nas áreas de Meio ambiente e saúde – biodiversidade e agronegócio; Saúde das populações indígenas; Saúde e sociedade; e Saúde nas fronteiras.	Rivaldo Venâncio da Cunha	Diretor	Junho/2008 até o presente
Fiocruz Piauí	Desenvolve estudos sobre biomas, doenças infecciosas, saúde do trabalhador, saúde materno-infantil, entre outros campos, além do desenvolvimento de programas de formação e ensino direcionados às demandas do estado.	Regis Bernardo Brandim Gomes	Diretor	Novembro/ 2015
Fiocruz Rondônia	Realiza pesquisas e desenvolvimento na atenção à saúde pública; prestação de serviços em saúde básica, vigilância epidemiológica associada aos grandes impactos ambientais, problemas demográficos e de fronteiras, e produtos/processos para desenvolvimento de novos fármacos ou diagnóstico; Pesquisas e desenvolvimento em tecnologia aplicada ao controle ou cura de doenças endêmicas negligenciadas, de origem parasitária, microbiana e viral, transmitidas por vetores ou de transmissão hídrica; e formação de profissionais da saúde, focadas no desenvolvimento local/regional.	Ricardo de Godoi Mattos Ferreira	Diretor	Junho/2013 até o presente
Fiocruz África	Articula, acompanha e avalia os programas de cooperação em saúde desenvolvidos pelas Unidades da Fiocruz com os países africanos.	Lícia de Oliveira	Diretora	Janeiro/ 2015 até o presente

2.6 Macroprocessos finalísticos

Quadro 2 – Macroprocessos Finalísticos – Fiocruz, 2015

Macroprocessos	Descrição	Produtos e Serviços	Principais Clientes	Subunidades Responsáveis
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	Representa um conjunto essencial de atividades, definidor da identidade da organização; todas as Unidades Técnico-Científicas da Fiocruz desenvolvem atividades de pesquisa e desenvolvimento, inclusive as unidades de produção.	Pesquisa biomédica, pesquisa clínica, pesquisa em saúde coletiva (epidemiologia, políticas, planejamento e gestão, ciências sociais e humanas), desenvolvimento tecnológico de insumos para a saúde, desenvolvimento de tecnologias sociais e de gestão na área da saúde.	PARCEIROS NACIONAIS: AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, INSTITUTO BUTANTAN, INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR DO PARANÁ, HEMOBRÁS - EMPRESA BRASILEIRA DE HEMODERIVADOS E BIOTECNOLOGIA, EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, HEMOPE - FUNDAÇÃO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE PERNAMBUCO, IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, INMETRO - INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL, INSTITUTO NACIONAL DE MEDICINA TROPICAL, INC - INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA, MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DA BAHIA, SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE MATO GROSSO, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ANGRA DOS REIS, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZINTE, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS; UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE;	VPPLR

			<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO; UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI; UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA; UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; PARCEIROS INTERNACIONAIS: INSTITUT PASTEUR; INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DO PARAGUAI; NIH - NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH; AIDS CLINICAL TRIAL GROUP; CANADIAN INSTITUTES OF HEALTH RESEARCH; CENTRO DE IMUNOLOGIA MOLECULAR - CIM (CUBA); UNIVERSIDADE DE MIAMI; UNIVERSIDADE LISBOA; CDC -CENTERS FOR DISEASE CONTROL; CENTRO DE INVESTIGACIÓN EN SALUD INTERNACIONAL DE BARCELONA; DREXEL UNIVERSITY; HARVARD MEDICAL SCHOOL; INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL LISBOA; INSTITUTO NACIONAL DE SALUD DO PERÚ – INS; INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DE MOÇAMBIQUE; INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA; INSTITUTO VENEZOLANO DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS; LOUISIANA STATE UNIVERSITY; MASSACHUSETTS UNIVERSITY; MINISTERIO DA SALUD COSTA RICA; MINISTÉRIO DA SAÚDE DA ARGENTINA; MINISTÉRIO DA SAÚDE DE CUBA; MINISTÉRIO DA SAÚDE DO PERU; UNIVERSIDAD DE COSTA RICA; UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA DEL URUGUAY (UDELAR); UNIVERSIDAD DE LOS ANDES; UNIVERSIDAD DE SEVILLA; UNIVERSIDAD INDUSTRIAL DE SANTANDER; UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN ANTONIO ABAD DEL CUSCO – PERU; UNIVERSIDADE DA CALIFÓRNIA;</p>	
--	--	--	--	--

			UNIVERSIDADE DE BARCELONA; UNIVERSIDADE DE CHICAGO; UNIVERSIDADE DE LEIDEN; UNIVERSITY OF COLORADO; BOULDER; UNIVERSITY OF COPENHAGEN; UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA; UNIVERSITY OF SOUTH FLORIDA; MUSEU DE LA PLATA; NATIONAL UNIVERSITY OF SINGAPORE; OKLAHOMA MEDICAL RESEARCH FOUNDATION; OMS; ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO PARA ELIMINAÇÃO DA ONCOCERCOSE DAS AMÉRICAS – OEPA; SOCIETY FOR INVERTEBRATE PATHOLOGY; STANFORD UNIVERSITY.	
Produção de Insumos para a Saúde	<p>Refere-se às atividades de produção industrial de medicamentos, vacinas e soros e reagentes diagnósticos, que concentram a maior parte dos recursos orçamentários (mais de 50%) destinados à Fiocruz. O Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos - Biomanguinhos garante a autossuficiência em vacinas essenciais para o calendário básico de imunização do Ministério da Saúde. O Instituto de Tecnologia em Fármacos - Farmanguinhos, maior laboratório oficial vinculado ao Ministério da Saúde, produz mais de um bilhão de unidades de medicamento/ano, destinados aos programas estratégicos do SUS. O Instituto Carlos Chagas, unidade técnico-científica localizada em Curitiba, produz kits diagnósticos para ações de vigilância epidemiológica e insumos para o controle de qualidade de sangue doado na hemorrede brasileira.</p>	<p>Produção de vacinas: DTP e Haemophilus influenzae tipo B (tetraivalente), febre amarela, Haemophilus influenzae tipo B, meningite A e C, poliomielite e tríplice viral. Produção de kits de reagentes para diagnóstico laboratorial de doenças como: doença de Chagas, leishmanioses, leptospirose, AIDS e agravos causados por helmintos. Produção do kit NAT HIV/HCV, para controle de qualidade de sangue doado. Produção de biofármacos utilizados no tratamento de hepatites crônicas e anemias graves (Alfa interferona 2b e Alfaepoetina), integrantes do Programa de Medicamentos Excepcionais do Ministério da Saúde. Produção de medicamentos de base sintética: antibióticos, anti-inflamatórios, anti-infecciosos, antiulcerantes, analgésicos, medicamentos para doenças endêmicas como malária e tuberculose, antirretrovirais,</p>	<p>PARCEIROS NACIONAIS: BLANVER FARMOQUÍMICA LTDA., BOEHRINGER INGELHEIM DO BRASIL, BRISTOL-MYERS SQUIBB, CENTRO DE COMPONENTES SEMICONDUTORES (CCS) – CAMPINAS, CENTRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO RENATO ARCHER (CTI) – CAMPINAS, CRISTÁLIA PRODUTOS QUÍMICOS FARMACÊUTICOS LTDA. NTPHARMA, FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS, FUNDAÇÃO CENTROS DE REFERÊNCIA EM TECNOLOGIAS INOVADORAS (CERTI) – FLORIANÓPOLIS, FUNDAÇÃO EZEQUIEL NEVES, INSTITUTO BUTANTAN, INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR DO PARANÁ, HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, LIBBS FARMACÊUTICA LTDA., LIFEMED, NORTEC QUÍMICA S/A, TECPAR, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, GLOBE QUÍMICA S/A.</p> <p>PARCEIROS INTERNACIONAIS: BI.FLOW SYSTEMS – BIOFLUIDIC INTEGRATION – ALEMANHA, CEA LETI – FRANÇA, CENTRO DE INGENIERÍA GENÉTICA Y BIOTECNOLOGÍA - HEBER BIOTEC S.A (CUBA), CENTRO DE INGENIERÍA GENÉTICA Y BIOTECNOLOGÍA, CHEMBIO - CHEMBIO DIAGNOSTICS SYSTEMS, CIMAB S.A. (REPRESENTANTE DO CENTRO DE INMUNOLOGÍA</p>	VPPIS

		medicamentos para o sistema cardiovascular e o sistema nervoso central, e para os programas de diabetes e hipertensão.	MOLECULAR – CIM – DE CUBA), COMERCIALIZADORA DE PRODUTOS BIOFRAMACÊUTICOS DA REPÚBLICA DE CUBA - CENTRO DE IMUNOLOGIA MOLECULAR (CUBA), FRAUNHÖFER CENTER FOR MOLECULAR BIOTECHNOLOGY, FUNDAÇÃO BILL & MELINDA GATES, GLAXO SMITH KLINE, HAECKER AUTOMATION – ALEMANHA, INSTITUTO FINLAY – CUBA, INTEGRATED PROJECT SERVICES, LUMINEX, LUPIN PHARMACEUTICALS, APOTEX MANAGEMENT SCIENCES FOR HEALTH, NORWEGIAN INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH, PHARMACHEM INDIA PVT, SANOFI PASTEUR, ST MICROELECTRONICS – ITÁLIA, TEKNOLOGIAN TUTKIMUSKESKUS VTT – FINLÂNDIA, UNIVERSIDADE DE AVEIRO – PORTUGAL, UNIVERSIDADE DE MONTPELLIER – FRANÇA.	
Educação e Formação em Saúde	Abrange atividades relacionadas com pós-graduação, stricto e lato sensu, e formação de quadros, profissionais e gestores, para atuação junto ao Sistema Único de Saúde e ao complexo técnico-científicas da Fiocruz desenvolvem programas de pós-graduação stricto sensu, com cursos de doutorado, mestrado acadêmico ou profissional. A Fiocruz oferece ainda diversos cursos de pós-graduação lato sensu (especialização, aperfeiçoamento, atualização e residência) e de educação profissional, por meio da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Também estão disponíveis cursos de pós-graduação lato sensu e educação profissional na modalidade à distância. Uma iniciativa importante, nesta área, é a Escola de Governo em Saúde, que visa à formação e a educação	A Fiocruz possui 26 programas de pós-graduação stricto sensu recomendados pela CAPES (referência: avaliação 2007). 21 programas na modalidade Acadêmica: História das Ciências, Epidemiologia em Saúde Pública, Saúde Pública (Rio de Janeiro), Saúde Pública e Meio Ambiente, Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa, Ciências da Saúde, Saúde Coletiva, Biociências e Biotecnologia em Saúde, Saúde Pública (Pernambuco), Biociências e Biotecnologia, Informação e Comunicação em Saúde, Pesquisa aplicada à saúde da criança e da mulher, Saúde da Criança e da Mulher, Vigilância Sanitária, Biodiversidade e Saúde, Biologia Celular e Molecular, Biologia Computacional e de Sistemas,	PARCEIROS NACIONAIS: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO ESTADO DO AMAZONAS, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO DO AMAZONAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS, INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO, UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, INSTITUTO TÉCNICO DE CAPACITAÇÃO E PESQUISA DA REFORMA AGRÁRIA, SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE GOIÁS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MS, MINISTÉRIO PÚBLICO/RS, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER,	VPEIC

	<p>permanente de gestores e profissionais de saúde, incorporando conceitos da moderna gestão de sistemas, serviços, organizações e programas, assim como a consolidação de redes de cooperação.</p>	<p>Biologia Parasitária, Ensino em Biociências e Saúde, Medicina Tropical, Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas. Cinco programas exclusivamente de Mestrado Profissional: Tecnologia de Imunobiológicos, Educação Profissional em Saúde, Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica, Saúde Materno-Infantil, Pesquisa Clínica. E quatro programas em ambas as modalidades: Epidemiologia em Saúde Pública, Saúde Pública (RJ), Saúde Pública (PE), Vigilância Sanitária. Na esfera da pós-graduação lato sensu, são ofertados cerca de 50 cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização, diversos dentre eles na modalidade ensino a distância, por meio da Escola de Governo em Saúde, distribuídos por três grandes áreas de prática: Política, Gestão e Atenção Básica, Vigilância em Saúde, e Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social. No campo da educação profissional em saúde, a Fiocruz oferece cursos técnicos na área de saúde, integrados ao ensino médio: Análises Clínicas, Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, Gerência de Saúde, Vigilância em Saúde. E também cursos técnicos subsequentes ao ensino médio: Agente Comunitário de Saúde, Registros</p>	<p>REDE DE ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR.. PARCEIROS INTERNACIONAIS: UNIÃO DE NAÇÕES SUL-AMERICANAS, UNIVERSIDAD DE MAR DEL PLATA, UNIVERSITÉ DE LA MEDITERRANNÉE, INSTITUTO SUL-AMERICANO DE GOVERNO EM SAÚDE, REDE DE INSTITUTOS NACIONAIS DE SAÚDE NA COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, REDE DE ESCOLAS NACIONAIS DE SAÚDE PÚBLICA, REDE DE ESCOLAS TÉCNICAS DE SAÚDE, ESCOLA DE ESTUDOS AVANÇADOS EM SAÚDE PÚBLICA- FRANÇA, INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE INSTITUTOS NACIONAIS DE SAÚDE PÚBLICA, MINISTÉRIOS DE SAÚDE DE ANGOLA, MOÇAMBIQUE, GUINÉ BISSAU, ADMINISTRACIÓN NACIONAL DE LABORATORIOS E INSTITUTOS DE SALUD "DR. CARLOS G. MALBRÁN", UNIVERSIDADE GLASGOW, UNIVERSIDADE DE DREXSEL, UNIVERSIDADE DE EXETER, UNIVERSIDADE PIERRE E MARRIE CURIE.</p>	
--	---	---	---	--

		e Informações em Saúde, cursos de especialização técnica e cursos diversos de atualização, aperfeiçoamento e qualificação, voltados para este segmento. Também oferece cursos para Educação de Jovens e Adultos (EJA)		
Atenção de Referência em Saúde	Adicionalmente às atividades de pesquisa nas áreas clínica e biomédica, a Fiocruz oferece importantes serviços de prestação direta de cuidados de saúde à população, através do Sistema Único de Saúde, com destaque para o Instituto Fernandes Figueira, que oferece serviços de saúde a pacientes referenciados na área de saúde materno-infantil; e para o Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, referência de alta complexidade em doenças infecciosas. A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca reúne igualmente um amplo portfólio de serviços, no Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana - referência em saúde do trabalhador com serviços especializados, no Centro de Referência Professor Hélio Fraga - especializado em tuberculose multirresistente e outras micobacterioses, e o Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria - referência ambulatorial de média complexidade para a população do bairro de Manguinhos, no Rio de Janeiro, na vizinhança do campus da Fiocruz. Além destas atividades, a Escola Nacional de Saúde Pública	Serviço de alta complexidade em ginecologia, incluindo tratamento clínico e cirúrgico de doenças ginecológicas, e diagnóstico precoce das formas de câncer mais comuns no gênero feminino. Serviço de referência para atenção à gravidez de risco fetal durante todo o ciclo da gestação ao parto e assistência à criança, no pós-parto e etapas subsequentes. Serviços de atenção à saúde da criança e do adolescente em diversas especialidades: alergia e imunologia, hepatologia, cirurgia pediátrica, clínica médica, dermatologia, fisioterapia, fonoaudiologia, genética, ginecologia, neurologia, nutrição, pediatria e terapia ocupacional. Serviços de assistência médica de referência em doenças infecciosas, incluindo consultas ambulatoriais, exames, internação hospitalar e hospital-dia. São atendidos portadores de HIV/Aids, HTLV, doenças sexualmente transmissíveis (DST), doença de Chagas, toxoplasmose, leishmaniose, tuberculose, doenças febris agudas (dengue,	PARCEIROS NACIONAIS: ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA, AÇÕES AFIRMATIVAS EM DIREITOS E SAÚDE - IPAS BRASIL, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ACREDITAÇÃO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA, ASSOCIAÇÃO OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE, CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM SAÚDE COLETIVA, CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO (CRT/AIDS) / SÃO PAULO, CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE, CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS ESTADUAIS DE SAÚDE, ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ, FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL DO AMAZONAS, GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO, HOSPITAIS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO, 3 HOSPITAIS PRIVADOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, INSTITUTO BUTANTAN, INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PROFESSOR ISMAEL COUTINHO, INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA, 2 INSTITUTOS NACIONAIS, PREFEITURAS MUNICIPAIS E SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, GOVERNOS ESTADUAIS E SECRETARIAS ESTADUAIS DE SAÚDE, SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DE BARUERI, SOCIEDADE HOSPITAL SAMARITANO, 4 UNIVERSIDADES ESTADUAIS, 14 UNIVERSIDADES FEDERAIS EM 11 ESTADOS DO PAÍS, 3 UNIVERSIDADES PRIVADAS, BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL.	VPAAPS

	<p>Sergio Arouca participa da gestão da atenção primária no município do Rio de Janeiro através do Projeto TEIAS Território-Escola, também em Manguinhos. Adicionalmente, a Fiocruz conta com ambulatórios de referência em diversas patologias infecciosas (hanseníase, hepatites, chagas, esquistossomose, leishmaniose) no Instituto Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisa René Rachou, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fiocruz Rondônia.</p>	<p>malária, influenza, varicela, leptospirose, entre outras), além de assistência a vítimas de acidentes com animais peçonhentos. Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais e serviço de orientação a viajantes. Atenção especializada à saúde do trabalhador nas seguintes especialidades: audiologia, dermatologia ocupacional, fisioterapia pulmonar, neurotoxicologia, pneumologia ocupacional, saúde mental, toxicologia. Serviços ambulatoriais de média complexidade para a população do bairro de Manguinhos, Rio de Janeiro, em diversas especialidades.</p>	<p>PARCEIROS INTERNACIONAIS: AIDS CLINICAL TRIAL GROUP, CANADIAN INSTITUTES OF HEALTH RESEARCH, CENTRO PARA EL CONTROL ESTATAL DE MEDICAMENTOS, EQUIPOS Y DISPOSITIVOS MÉDICOS – CUBA, CENTER FOR RESEARCH IN INFECTIOUS DISEASES/UNIVERSITY COLLEGE OF DUBLIN – IRLANDA, FUNDAÇÃO BILL E MELINDA GATES, INSTITUT NATIONAL DE LA SANTÉ ET DE LA RECHERCHE MEDICALE, INSTITUTO DE GENÉTICA HUMANA E ANTROPOLOGIA DA CIDADE DE JENA – ALEMANHA, INSTITUTO DE GESTÃO DA ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS EM SAÚDE PÚBLICA – FRANÇA, INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DOUTOR RICARDO JORGE – PORTUGAL, LA JOLLA BIOENGINEERING INSTITUTE – EUA, MÉDICOS SEM FRONTEIRAS, MINISTÉRIO DA SAÚDE DO CANADÁ, MINISTÉRIOS DA SAÚDE DE 23 PAÍSES DA AMÉRICA LATINA, CARIBE, PENÍNSULA IBÉRICA E ÁFRICA, NATIONAL INSTITUTE OF HEALTH, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, SAINT MARY’S SCHOOL OF MEDICINE – LONDRES (INGLATERRA), SOUTHWEST FOUNDATION BIOMEDICAL RESEARCH – SAN ANTONIO (EUA), UNIVERSITY OF CALIFORNIA, LOS ANGELES (EUA), UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE MÉXICO – MÉXICO, UNIVERSIDADE DE LOUVAIN – BÉLGICA, UNIVERSIDADE DE OUAGADOUGO – BURKINA FASO, UNIVERSIDADE DO MINHO – BRAGA (PORTUGAL), ISERM/TOULOUSE-FRANÇA, DALHOUSIE UNIVERSITY – CANADÁ</p>	
<p>Serviços Laboratoriais de Referência em Saúde</p>	<p>A Fiocruz possui 49 laboratórios e departamentos, distribuídos entre diferentes unidades técnico-científicas, considerados centros de referência nacional, que realizam procedimentos de alta complexidade para complementação diagnóstica, com capacidade para dar respostas imediatas a problemas emergenciais,</p>	<p>Serviços laboratoriais de referência em: leishmaniose tegumentar, esquistossomose, malária, dengue, doença de Chagas, filarioses, hepatites virais, hantaviruses, riquetsioses, Aids, carbúnculo, diagnóstico histopatológico de doenças infecciosas, enteroinfecções</p>	<p>PARCEIROS NACIONAIS: SECRETARIAS ESTADUAIS DE SAÚDE, LABORATÓRIOS CENTRAIS ESTADUAIS E MUNICIPAIS, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MS. PARCEIROS INTERNACIONAIS: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, CENTRO DE CONTROLE DE DOENÇAS DOS EUA.</p>	<p>VPPLR</p>

	como epidemias ou novas doenças; desempenham, igualmente, atividades de controle de qualidade analítica para toda a rede de laboratórios de saúde pública do país.	bacterianas, febre amarela, gripe, hanseníase, hidatidose, leptospirose, micoses sistêmicas e peste.		
Informação e Comunicação em Saúde	Reúne um conjunto amplo e heterogêneo de atividades envolvendo ações nas áreas da comunicação científica, divulgação científica e popularização da ciência, assim como ações no campo da comunicação institucional para a área da Saúde Pública e para o Sistema Único de Saúde. Diversas unidades técnico-científicas da Fiocruz desenvolvem atividades nestas áreas, como o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, responsável pelos Portais da Fiocruz na Internet, pela Rede de Bibliotecas da Fiocruz, pelas Bibliotecas Virtuais em Saúde e pela produtora e distribuidora VideoSaúde; e a Casa de Oswaldo Cruz, responsável pelo Museu da Vida, que desenvolve atividades informativas e educativas em ciência, saúde e tecnologia de forma lúdica e criativa, através de exposições permanentes, atividades interativas, multimídias, teatro, vídeo e laboratórios, e por diversas atividades relacionadas com a divulgação do patrimônio histórico e cultural da Fiocruz. Além destas unidades, merecem destaque o Canal Saúde, emissora de televisão do Sistema Único de Saúde sediada na Fiocruz, e a Editora Fiocruz, que tem por missão publicar e difundir livros em saúde pública, ciências biológicas e	Serviços diversos como: portais da Fiocruz na internet, Rede de Bibliotecas da Fiocruz, Bibliotecas Virtuais de Saúde, edição de periódicos científicos nas áreas de saúde pública e ciências biomédicas, edição e distribuição de periódicos voltados para a informação, educação e comunicação em saúde. As exposições do Museu da Vida têm por objetivo divulgar junto ao grande público, de forma interativa, temas relativos a conceitos e à história da ciência, da biologia e da saúde pública, incluindo mostras itinerantes, que percorrem diversas capitais e cidades do interior do país. A VideoSaúde Distribuidora tem um acervo de mais de quatro mil títulos nas áreas de ensino e pesquisa em saúde e conta milhares de usuários cadastrados, entre organismos e instituições do Sistema Único de Saúde (SUS), entidades privadas, escolas, organizações não governamentais e comunitárias, além de usuários individuais. A Editora Fiocruz contabiliza cerca de 300 títulos em seu catálogo. O Canal Saúde está no ar diariamente, das 8 às 23 horas, com produções próprias e	PARCEIROS NACIONAIS: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DA BAHIA, EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO MATO GROSSO, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO PARANÁ, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, INSTITUTO VITAL BRAZIL, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS, FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. PARCEIROS INTERNACIONAIS: UNIVERSIDADE DE HAVANA, PUBLIC COMMUNICATION OF SCIENCE AND TECHNOLOGY NETWORK, ASSOCIATION OF SCIENCE-TECHNOLOGY CENTERS, PROGRAMA IBERO-AMERICANO DE CIÊNCIA Y TECNOLOGIA PARA EL DESARROLLO, ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA – URUGUAI, BIBLIOTECA DE LA FACULTAD DE CIENCIAS MÉDICAS DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA (ARGENTINA), REVISTA DE HISTORIA DE LA MEDICINA / ACADEMIA BOLIVIANA DE HISTORIA DE LA MEDICINA (BOLÍVIA), UNIDAD PATRIMONIO CULTURAL DE LA SALUDE / MINISTERIO DE LA SALUD (CHILE).	VPEIC

	biomédicas, pesquisa clínica, ciências sociais e humanas em saúde.	em parceria com produtores independentes e outras instituições.		
Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde	Abrange as atividades de preservação do patrimônio bibliográfico, arquivístico, museológico e arquitetônico da saúde sob a responsabilidade da Fiocruz. A Casa de Oswaldo Cruz é a unidade técnico-científica dedicada à preservação da memória da instituição, assim como a conservação e restauração do patrimônio arquitetônico, ambiental e urbanístico da Fiocruz. O acervo documental sob sua guarda é o mais expressivo do país sobre os processos políticos, sociais e culturais da saúde, incluindo os arquivos pessoais de cientistas e sanitaristas como o próprio Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Souza Araújo e Belisário Penna.	O acervo arquivístico da Fiocruz reúne mais de cem fundos e coleções de documentos institucionais e pessoais, dos gêneros textual, iconográfico, cartográfico, sonoro e filmográfico, que abrangem o período entre 1803 e 2008. O acervo bibliográfico é especializado em História da Medicina, História da Saúde Pública, História, Sociologia e Filosofia da Ciência, e conta com cerca de 34 mil itens. O patrimônio urbanístico-arquitetônico inclui o Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos e as edificações históricas do Campus Fiocruz Mata Atlântica no Rio de Janeiro, além do Palácio Itaboraahy, em Petrópolis-RJ. O acervo museológico é composto por cerca de duas mil peças catalogadas, abrigado em prédio construído especificamente para este fim.	PARCEIROS NACIONAIS: MUSEU HISTÓRICO NACIONAL – UFRJ, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO DA PREFEITURA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, SUPERINTENDÊNCIA DE PATRIMÔNIO DA UNIÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COORDENAÇÃO-GERAL DE HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA/SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO, FUNDO DE DEFESA DE DIREITOS DIFUSOS/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (RJ), DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA, INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL-INEPAC, FUNAI, FUNARTE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, SÍTIO ROBERTO BURLE MARX, INSTITUTO EVANDRO CHAGAS – SVS/MS. PARCEIROS INTERNACIONAIS: CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, REDE LATINOAMERICANA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA SAÚDE, REDE BVS HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL DA SAÚDE.	VPEIC
Manutenção das Coleções Biológicas da Saúde	Atividades relacionadas à aquisição, preservação, identificação, catalogação e distribuição de micro-organismos autenticados, destinados à utilização em pesquisa científica, estudos epidemiológicos, bem como no desenvolvimento e produção de bioprodutos para diagnóstico, vacina e medicamentos, incluindo a prestação de serviços especializados. As coleções	O conjunto das coleções biológicas da Fiocruz é composto pela coleção histopatológica da febre amarela, por 17 coleções microbiológicas e 11 zoológicas. Os exemplares representam a biodiversidade genética de bactérias, protozoários, fungos e animais de importância médica e ambiental; a memória	PARCEIROS NACIONAIS: INMETRO, INPI, UNICAMP, BANCO DE CÉLULAS DO RIO DE JANEIRO E EMBRAPA. PARCEIROS INTERNACIONAIS: SCICOLL - INTERNATIONAL SCIENTIFIC COLLECTIONS.	VPPLR

	biológicas da Fiocruz são mantidas por diferentes unidades técnico-científicas da Fundação, com apoio técnico e gerencial da Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência.	epidemiológica e o registro de variações ocorridas em agentes etiológicos ao longo do tempo; e as populações genéticas de organismos relacionados a pesquisas em saúde pública, além de acervos microbiológicos com potencialidade na produção de novos insumos de interesse biotecnológico. As coleções biológicas da Fiocruz oferecem produtos e serviços qualificados para aplicações em pesquisa e desenvolvimento que incluem, dentre outros, a produção de insumos para diagnóstico, vacinas e medicamentos.		
Análise da Qualidade de Produtos e Insumos para a Saúde	O Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, unidade técnico-científica da Fiocruz, constitui um serviço de referência nacional em análises laboratoriais para o controle da qualidade de alimentos, medicamentos, cosméticos, artigos e insumos para diálise e de saúde, conjuntos, reagentes e insumos diagnósticos, saneantes domissanitários, sangue e hemoderivados e medicamentos biológicos. No cumprimento de seu papel no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, atua em estreita cooperação com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária e com secretarias estaduais e municipais de Saúde.	Controle da qualidade de produtos para consumo humano, compreendendo alimentos, medicamentos, sangue e hemoderivados, imunobiológicos, cosméticos, domissanitários, reativos para diagnóstico e artigos de saúde em geral; promoção de ações regulatórias, estabelecimento de normas e metodologias de controle da qualidade para a rede de laboratórios do SUS; assessoria técnica, e capacitação de profissionais da rede nacional de laboratórios de controle de qualidade em saúde.	PARCEIROS NACIONAIS: ASSOCIAÇÃO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, LACEN ESTADUAIS E MUNICIPAIS, INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA, INSTITUTO VITAL BRAZIL, INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, LABORATÓRIO DE TOXICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, INSTITUTO BUTANTAN, SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS/MS, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. PARCEIROS INTERNACIONAIS: CENTRO PARA EL CONTROL ESTATAL DE MEDICAMENTOS, EQUIPOS Y DISPOSITIVOS MÉDICOS – CUBA.	VPPIS

Fonte: Diplan, 2015

Tendo em vista a participação efetiva da Fiocruz na elaboração do PPA do Governo Federal, as ações orçamentárias utilizadas pela instituição refletem os principais macroprocessos desenvolvidos na mesma. Desta forma, a condução dos macroprocessos na Fiocruz se dá por meio do monitoramento e análise dessas ações, que são sistematizadas conforme quadro abaixo. Em outros itens desse relatório de gestão é possível observar que as estruturas de governança da Fiocruz, com seus processos e atividades, também são organizadas e monitoradas a partir desse esquema de macroprocessos finalísticos e de apoio.

Quadro 3 - Relação Macroprocessos e Ações Orçamentárias – Fiocruz, 2015

Macroprocessos	Ações
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	8315 Pesquisa e Desenvolvimento Tec. Saúde 20K0 - Desenvolvimento tecnológico e inovação para a prevenção e vigilância de doenças transmissíveis e na resposta a emergências 20K1 - Instalação de Novas Plataformas Tecnológicas para o Desenvolvimento Tecnológico em Saúde
Produção de Insumos para a Saúde	20YE- Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças do programa de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS), 2522- Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos 6516 - Aperfeiçoamento e Avaliação dos Serviços de Hemoterapia e Hematologia.
Educação e Formação em Saúde	20YD – Educação e Formação em Saúde
Atenção de Referência em Saúde	8305 – Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas.
Serviços Laboratoriais de Referência em Saúde	8327 – Serviços Laboratoriais de Referência
Informação e Comunicação em Saúde	6179 – Comunicação e Informação para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia 20Q4 – Operação do Canal Saúde
Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde	20Q7 – Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural da Ciência e da Saúde
Manutenção das Coleções Biológicas da Saúde	20AQ – Manutenção de Coleções Biológicas da Ciência e da Saúde no Brasil
Análise da Qualidade de Produtos e Insumos para a Saúde	6174 – Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde
Apoio	2b42- Cooperação Técnica Nacional e Internacional em Ciência e Tecnologia em Saúde 2000 - Administração da Unidade 7674 - Modernização da unidade

Fonte: Diplan, 2015

3 PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO E OPERACIONAL

3.1 Planejamento organizacional

O processo de planejamento da Fiocruz inclui a integração do Plano Estratégico institucional (PLP-PQ) com o Plano Plurianual - PPA do Governo Federal. Neste sentido, a cada quatro anos é desencadeado um processo de planejamento estratégico, que envolve toda a Fiocruz em ambiente congressual, e são elaborados (ou revisados) os objetivos estratégicos da Instituição. Este material torna-se base de discussão para representantes da Fiocruz junto ao Governo Federal, no momento de elaboração do PPA. Ao final da elaboração do PPA, o Plano Estratégico da Fiocruz é revisitado e adaptado, se necessário. A Agenda Estratégica da Fiocruz é, então, um conjunto sistemático de definições sobre objetivos e resultados institucionais relacionados à sua Missão e Visão de Longo Prazo, bem como sobre os meios que permitirão alcançá-los, a partir de dois importantes instrumentos de planejamento: o Plano Estratégico da Fiocruz e o Plano Plurianual do Governo Federal.

A partir destas definições são elencadas as prioridades a serem implementadas nos exercícios abrangidos pelos planos. Tais atividades estão refletidas em projetos e operações, bem como nas Leis Orçamentárias Anuais do período, em termos de recursos e metas físicas anuais.

A figura a seguir demonstra a relação entre estas diferentes peças de planejamento, cujo conteúdo e nível de execução estão expressos ao longo deste capítulo.

Figura 2 – Relações na Estrutura de Planejamento – Fiocruz, 2015



O VII Congresso Interno, realizado em 2014, estabeleceu que a Fiocruz tem como missão produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais.

A Fiocruz tem como visão, para o horizonte de 2022, ser instituição pública e estratégica de saúde, reconhecida pela sociedade brasileira e de outros países por sua capacidade de colocar a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população, a redução das desigualdades e iniquidades sociais, a consolidação e o fortalecimento do SUS, a elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde.

3.1.1 Descrição sintética dos objetivos do exercício

Objetivos do Plano Estratégico Fiocruz 2015-2018

O Plano Estratégico da Fundação Oswaldo Cruz para o quadriênio 2015-2018 foi elaborado a partir das discussões realizadas no VII Congresso interno da Instituição, cujos objetivos estratégicos são apresentados por meio de cinco eixos finalísticos da instituição, além dos objetivos corporativos para a gestão. Para cada eixo foi desenhado um mapa, que sintetiza a visão, bem como os resultados para a sociedade e os processos internos que o compõem o respectivo eixo.

Eixo 1: Atenção, Promoção, Vigilâncias, Geração de Conhecimentos e Formação para o SUS

Visão

Ser instituição de referência na promoção, vigilâncias, informação e comunicação em saúde, formação de quadros profissionais para o SUS, geração de conhecimentos que contribuam para a formulação de políticas públicas de saúde e modelos de atenção integral, em especial nos campos da saúde da mulher, da criança e do adolescente, da infectologia e da atenção primária em saúde.

Resultados para a sociedade

- Contribuir para a ampliação da capacidade de resposta do SUS no campo da atenção integral à saúde.
- Oferecer serviços, soluções e modelos para a atenção, a promoção e as vigilâncias a partir das atividades de pesquisa, ensino e desenvolvimento tecnológico e do conhecimento gerado pela assistência de referência à saúde.
- Desenvolver análises para a formulação de políticas intersetoriais que impactem a saúde no Brasil.
- Qualificar e ampliar a formação de trabalhadores em saúde para CT&I (Ciência Tecnologia e Inovação) e para o SUS.
- Contribuir para a segurança, a qualidade e a eficácia dos produtos, serviços e ambientes relacionados à saúde.
- Contribuir para o fomento e a ampliação do debate público sobre a política nacional de saúde, disseminando a perspectiva dos determinantes sociais e ambientais de saúde e fortalecendo o controle social.

Processos internos

- Manter e aprimorar continuamente ações e serviços de referência para: atenção à saúde da mulher, da criança e do adolescente; atenção em infectologia; atenção ambulatorial; serviços laboratoriais; vigilâncias; atenção à saúde do trabalhador; e atenção primária. • Integrar os serviços assistenciais da Fiocruz, respeitando a especificidade e a autonomia das unidades, na perspectiva da construção de modelos de atenção e qualificação desses serviços, visando melhor atendimento aos usuários.
- Aprimorar as estratégias de inserção dos serviços assistenciais da Fiocruz na rede de atenção e cuidado em saúde dos respectivos territórios, fomentando parcerias locais que fortaleçam a integração do SUS através de modelos de governança.
- Ampliar estrutural e funcionalmente a capacidade de resposta ao SUS dos serviços laboratoriais e de referência.
- Ampliar a capacidade tecnológica em vigilância de produtos, ambientes e serviços em saúde.
- Fortalecer pesquisas para o desenvolvimento de métodos alternativos ao uso de animais de laboratório nas práticas de controle da qualidade de produtos em saúde.

- Estruturar a rede de serviços de vigilâncias da Fiocruz, de forma integrada, a fim de fortalecer e qualificar os sistemas nacionais.
- Contribuir para a consolidação da rede de apoio à gestão estratégica do SUS, considerando a participação social efetiva na tomada de decisões.
- Desenvolver pesquisas e propostas estratégicas sobre políticas e gestão de sistemas de saúde, incluindo estudos prospectivos e cenários nas áreas de atenção à saúde, força de trabalho para o SUS, vigilâncias e determinantes sociais e ambientais da saúde.
- Desenvolver plataformas diagnósticas e terapêuticas em consonância com os serviços assistenciais de referência.
- Adotar estratégias pedagógicas inovadoras e implantar plataforma educacional capaz de interoperar com ambientes virtuais externos e com o sistema EAD da Fiocruz, visando a formação dos trabalhadores para o SUS, em compasso com os processos formativos presenciais.
- Implementar e gerir os repositórios temáticos e bases de dados para o monitoramento das condições de vida e dos determinantes sociais e ambientais da saúde.
- Ampliar a comunicação e a cooperação técnica da Fiocruz com estados, municípios e outros órgãos do governo federal, e também em nível internacional.
- Ampliar e integrar ações internas da Fiocruz voltadas para a elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas intersetoriais promotoras de saúde.
- Construir, no diálogo com a sociedade, especialmente com as instâncias de participação popular e pactuação do SUS e com os movimentos sociais, uma política institucional que amplia o controle social da atuação da Fiocruz, em defesa de seu caráter público.
- Ampliar a participação de instituições de controle social nos próximos Congressos Internos, garantindo representação permanente de membros do Conselho Nacional de Saúde (como observadores).
- Realizar análises que contribuam para evidenciar os conflitos entre interesses públicos e privados inerentes aos processos de determinação social, política e econômica da saúde e da formação e qualificação profissional em saúde.
- Contribuir com análises e formulação de propostas que articulem as relações entre as desigualdades sociais, o subfinanciamento do SUS e os subsídios públicos para o setor privado na produção de iniquidades em saúde.

Eixo 2: Ciência, Tecnologia, Saúde e Sociedade

Visão

Ser instituição de referência na geração, difusão e compartilhamento do conhecimento em CT&I e saúde, na pesquisa, no desenvolvimento, na inovação, na educação, na formação de profissionais, na informação e comunicação, orientada à cidadania, às necessidades sanitárias e ao perfil epidemiológico da população brasileira e ao fortalecimento do SUS.

Resultados para a sociedade

- Ampliar a base nacional de ciência e tecnologia visando atender às necessidades de saúde da população e o fortalecimento do SUS.
- Ampliar a base nacional de ciência e tecnologia para a prospecção de ameaças e riscos futuros à saúde.
- Contribuir para a redução das desigualdades regionais em Ciência e Tecnologia.

- Reduzir vulnerabilidades decorrentes da dependência tecnológica na área de saúde.
- Garantir acesso aberto ao conhecimento produzido pela Fiocruz e contribuir para políticas públicas de acesso aberto ao conhecimento científico e cultural nacional e internacionalmente, ampliando o diálogo permanente com a população, fortalecendo o controle social e o exercício da cidadania.
- Democratizar a comunicação, promover o debate público e o acesso à informação em saúde para os cidadãos.
- Ampliar o acesso ao acervo cultural e científico da Fiocruz.
- Formular e fortalecer políticas e ações de informação e comunicação em saúde, divulgação científica e popularização da ciência que promovam o debate público sobre saúde e CT&I, com vistas ao empoderamento da população.

Processos internos

- Reestruturar a política institucional de indução/fomento à PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação), de modo articulado com a cadeia de inovação da Fiocruz, promovendo a integração institucional, em consonância com a agenda nacional de saúde, com ênfase nas necessidades do SUS.
- Induzir políticas integradoras e editais para o desenvolvimento de ações entre unidades da Fiocruz nos campos de saúde, educação, comunicação, inovação e desenvolvimento científico e tecnológico.
- Definir agenda estratégica de PD&I, considerando o perfil sanitário-epidemiológico da população e ampliando áreas de pesquisas, inclusive as prospecções de cenários futuros.
- Fortalecer a pós-graduação visando à formação de profissionais em alinhamento com a nova agenda de PD&I.
- Gerir portfólio de projetos voltados ao desenvolvimento de soluções tecnológicas para o SUS, ao desenvolvimento sustentável e à análise e ao aperfeiçoamento de políticas públicas em saúde.
- Avançar na integração dos recursos corporativos nacionalmente (Fiocruz Nacional): aperfeiçoar uma estratégia de alocação e compartilhamento de recursos (humanos, tecnológicos e outros) entre as diversas Unidades da Fiocruz, visando o desenvolvimento das Unidades descentralizadas (regionais) e daquelas em fase de implantação.
- Incentivar ações de interiorização, reconhecendo as especificidades regionais e a diversidade cultural, contribuindo para a promoção da saúde.
- Consolidar as redes de pesquisa e plataformas tecnológicas em áreas estratégicas para o SUS e para C&T, em alinhamento com os programas de Inovação.
- Implementar e regulamentar repositórios institucionais temáticos e bases de dados para apoio às atividades de PD&I.
 - Fortalecer o Repositório Institucional (Arca) como principal instrumento da realização do acesso aberto à informação técnico-científica da Fiocruz.
- Aperfeiçoar o armazenamento e a gestão integrada de recursos biológicos (inclusive material biológico humano, estabelecendo regras para a criação e o funcionamento de biorrepositórios e biobancos, integrados em redes internacionais), com base em política institucional e visando à prestação de serviços qualificados em PD&I.
- Reestruturar e reorientar o portfólio de cooperação técnico-científica, nacional e internacional, com base na agenda estratégica de PD&I.
- Atualizar, implementar e fortalecer a política de informação e comunicação integrada da Fiocruz, e consolidar uma política de divulgação científica e popularização da ciência, e com foco nas demandas do SUS.
- Formular política de constituição, preservação, gestão integrada e difusão dos acervos culturais e científicos da Fiocruz.

- Conceber, implantar, gerenciar, desenvolver e disseminar serviços, produtos e ferramentas baseados nas tecnologias de informação e comunicação.
- Aperfeiçoar o uso de biomodelos experimentais em PD&I, baseando-se em uma política institucional, que incentive o desenvolvimento e a validação de alternativas ao uso de animais.
- Dinamizar e fortalecer linhas de pesquisa (novas e já existentes) na área de informação e comunicação em saúde, divulgação científica e popularização da ciência.
- Implementar programa de mobilidade incentivada (intercâmbio) de profissionais entre as unidades e outras instituições.
- Fomentar projetos relacionados à temática de saúde nas fronteiras, estruturando linhas de pesquisa e intervenção, bem como projetos de pós-graduação e nível técnico, em articulação com os sistemas de saúde dos países vizinhos.

Eixo 3: Inovação e Complexo Produtivo em Saúde

Visão

Ser instituição pública de referência em inovação, desenvolvimento e produção de insumos para a saúde orientada às necessidades sanitárias e perfil epidemiológico da população brasileira, prioritariamente, e ao fortalecimento do SUS.

Resultados para a sociedade

- Garantir a segurança, a eficácia e a qualidade dos produtos relacionados à saúde.
- Contribuir para a ampliação e o desenvolvimento da base produtiva nacional biotecnológica, farmacêutica, farmoquímica, fitoterápicos, fitofármacos, kits para diagnóstico e demais insumos para a saúde.
- Contribuir para a ampliação do acesso a insumos estratégicos, visando à redução da vulnerabilidade tecnológica do SUS, de forma sustentável.
- Contribuir para a racionalização e a regulação de preços de produtos para a saúde.
- Contribuir para o desenvolvimento de uma base produtiva nacional na área de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) aplicadas às necessidades do SUS.
- Contribuir para regular a repartição de benefícios do uso do patrimônio genético brasileiro e do conhecimento tradicional a ele associado.

Processos internos

- Estruturar e gerenciar de forma integrada as políticas e o portfólio de produtos e processos, desenvolvimento tecnológico e apoio estratégico (inclusive parcerias de desenvolvimento produtivo - PDPs) no que se refere a bioprodutos, base química, insumos diagnósticos e biomodelos experimentais para PD&I.
- Estabelecer, aprimorar e disseminar normas e procedimentos relacionados à área de atuação do Sistema Gestec-NIT, investindo nos NITs das unidades para reforçar o trabalho descentralizado e integrado.
- Adotar ações proativas para a busca de parceiros comerciais para licenciamento de tecnologia e desenvolvimento conjunto.
- Fomentar o desenvolvimento de produtos inovadores.

- Desenvolver novos modelos de cooperação voltados para a inovação, levando em consideração as abordagens abertas de gestão da tecnologia e da propriedade intelectual e assegurando o acesso às tecnologias desenvolvidas.
- Atuar proativamente para subsidiar as ações regulatórias no âmbito do Complexo Produtivo da Saúde.
- Ampliar e consolidar a capacidade de prestação de serviços tecnológicos.
 - Ampliar e consolidar plataformas tecnológicas de desenvolvimento e produção de insumos (biotecnológica, química, tecnologias diagnósticas, fitoterápicos e fitofármacos).
- Fortalecer política de biossegurança e aprimorar as ações desenvolvidas na instituição.
- Incentivar o desenvolvimento e a utilização de métodos alternativos ao uso de animais de laboratório.

Eixo 4: Saúde e Sustentabilidade Socioambiental

Visão

Ser instituição de referência no desenvolvimento científico-tecnológico e nos processos formativos, inovando na compreensão da saúde e de seus determinantes e contribuindo para políticas públicas intersetoriais, na perspectiva da sustentabilidade socioambiental.

Resultados para a sociedade

- Contribuir para a mitigação dos impactos gerados pela matriz produtiva nacional, por meio do desenvolvimento de soluções sustentáveis para os problemas de saúde-trabalho-ambiente.
- Fortalecer as Vigilâncias no SUS, no âmbito da gestão da saúde nos territórios e nas regiões de saúde.
- Contribuir para a redução de vulnerabilidades relacionadas à interface saúde-ambiente.
- Contribuir para a consolidação da Agenda Global de Sustentabilidade e para o alcance das metas brasileiras para a conservação da biodiversidade.
- Ampliar a compreensão e apoiar os mecanismos de organização e conhecimento da sociedade no que se refere à saúde, às vulnerabilidades socioambientais e à sustentabilidade.
- Fortalecer as políticas públicas referentes à saúde, ambiente, biodiversidade e sustentabilidade, com ênfase no SUS.
- Fortalecer as ações regulatórias em saúde relacionadas ao controle do uso de agrotóxicos no país.

Processos internos

- Desenvolver o marco de sustentabilidade da Fiocruz no âmbito das relações saúde-trabalho-ambiente.
- Desenvolver plataformas tecnológicas de saúde e ambiente considerando os componentes de biodiversidade, mudança do clima, impacto de grandes empreendimentos, biossegurança, saúde do trabalhador e saneamento, incluindo o Centro Colaborador da OMS em Saúde e Ambiente.
- Fomentar iniciativas de desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde, ambiente e sustentabilidade.
- Fortalecer a gestão integrada da qualidade, biossegurança/biosseguridade e ambiente.
- Apoiar as pesquisas sobre os impactos à saúde e seus determinantes socioambientais.

- Assegurar a sustentabilidade e a saúde do trabalhador nas práticas e processos produtivos e organizacionais da Fiocruz, incluindo as questões de biossegurança e gestão ambiental.
- Desenvolver tecnologias e produzir conhecimentos relativos à precaução, prevenção, mitigação, adaptação e proteção à saúde para enfrentar as vulnerabilidades socioambientais e os agravos relacionados aos processos de trabalho.
- Fortalecer redes para o estabelecimento de modelos pedagógicos inovadores voltados para a formação de quadros profissionais para o SUS e demais políticas intersetoriais.
- Consolidar e ampliar a cooperação técnica com instituições estratégicas que atuam no eixo saúde, ambiente e sustentabilidade.
- Consolidar e ampliar canais de interlocução com a sociedade e suas organizações para a identificação de vulnerabilidades geradoras de conflitos e o desenvolvimento de abordagens participativas na busca de soluções e alternativas.
- Ampliar a participação nas redes voltadas para a elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas intersetoriais promotoras de saúde.
- Manter e fortalecer o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológico (Sinitox).
- Fortalecer e integrar a capacidade analítica instalada da Fiocruz voltada para a detecção de resíduos de agrotóxicos.

Eixo 5: Saúde, Estado e Cooperação Internacional

Visão

Ser instituição de excelência em diplomacia da saúde, articulando os demais eixos temáticos na captação e oferta de cooperação estratégica e estruturante para o fortalecimento de Sistemas de Saúde e de CT&I em Saúde.

Resultados para a sociedade

- Estabelecer cooperações técnicas de interesse institucional para a geração de conhecimentos e inovações, bem para uma melhor atenção, vigilâncias, comunicação e formação em saúde.
- Contribuir para a representação dos interesses da sociedade brasileira em instâncias de governança global da saúde, promovendo os princípios de direito à saúde, equidade, acesso universal, solidariedade e sustentabilidade, bem como o debate acerca dos determinantes socioambientais da saúde.
- Promover o alinhamento e a coerência dos programas de cooperação internacional com as agendas estratégicas compartilhadas por instituições e países parceiros, para o desenvolvimento dos Sistemas de Saúde e de CT&I, visando à melhoria da qualidade de vida.
- Ampliar a produção e o acesso a insumos essenciais para a saúde.
- Garantir a adequação das iniciativas de saúde e ambiente no âmbito internacional.
- Fortalecer os sistemas de acesso universal à saúde.

Processos internos

- Orientar o portfólio de cooperação internacional com base na agenda estratégica de saúde e CT&I, promovendo levantamentos e estudos técnico-científicos.
- Consolidar redes de instituições estruturantes para pesquisa, saúde pública, atenção e desenvolvimento educacional.

- Apoiar a disseminação da pesquisa translacional para aproveitamento de inovações.
- Incentivar a abordagem dos determinantes sociais e ambientais da saúde nos projetos de cooperação.
- Apoiar a revisão crítica das políticas da OMS e as ações dos Centros Colaboradores da OMS na Fiocruz, incluindo a coordenação do Centro de Saúde Global e Cooperação Sul-Sul.
- Integrar as ações da Fiocruz instituindo área de gestão de portfólio de ações de cooperação internacional das Unidades.

Objetivos Corporativos para a Gestão

Nos mapas estratégicos, as perspectivas de processos internos descrevem como a organização implementará sua estratégia. Os Objetivos Corporativos para a Gestão dão suporte aos processos críticos dos eixos finalísticos adotados: Atenção, Promoção, Vigilâncias, Geração de Conhecimentos e Formação para o SUS; Ciência, Tecnologia, Saúde e Sociedade; Inovação em Saúde e Complexo Produtivo; Saúde e Sustentabilidade Socioambiental; Saúde, Estado e Cooperação Internacional.

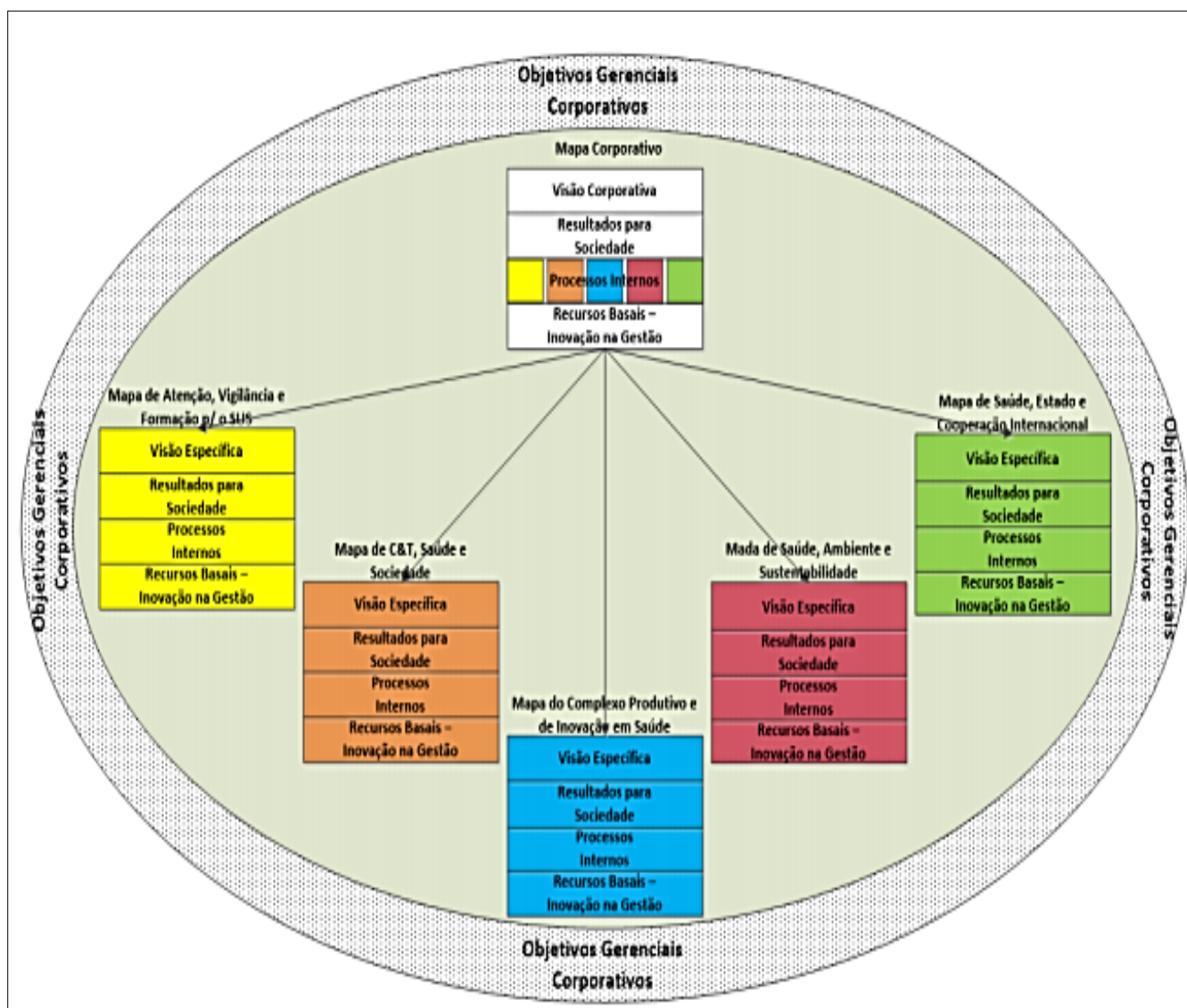
Assim, os objetivos gerenciais corporativos deverão ser debatidos e valorizados na medida em que impactam direta e indiretamente os cinco mapas específicos e, portanto, o mapa corporativo, na perspectiva de seus macroprocessos internos. A listagem a seguir sintetiza os grandes objetivos contidos nos mapas específicos (por eixo), complementados pelos objetivos gerenciais transversais ou corporativos.

- Aperfeiçoamento do sistema de governança (Congresso Interno, CD Fiocruz e das Unidades, Câmaras Técnicas, audiências públicas etc.);
- Estruturação de modelos empreendedores para projetos e áreas específicas;
- Gestão de portfólio de PD&I e de Produção;
- Modelagem de gestão de plataformas tecnológicas;
- Modelagem de captação de recursos; · Modelagem e implementação de ações para o funcionamento de redes de cooperação; · Modelagem de prospecção;
- Operação e interação intrainstitucional do programa de estudos estratégicos;
- Política de regulação do trabalho, da pesquisa, do desenvolvimento tecnológico e da gestão;
- Definição de políticas funcionais;
- Gestão do trabalho saudável e sustentável (Fiocruz Saudável) em todos os campi;
- Garantia da implantação e manutenção da política de qualidade, biossegurança e gestão ambiental;
- Ampliação das ações de atenção à Saúde dos Trabalhadores da Fiocruz (prevenção, promoção e vigilâncias nos locais de trabalho, além do aprimoramento das ações já realizadas de assistência, perícia e exames periódicos);
- Aperfeiçoamento de modelo contábil-gerencial para gestão físico-orçamentária;
- Modelagem e gestão por processos;
- Disseminação da cultura da qualidade, da cultura de gestão por resultados e do modelo de excelência na gestão pública, maximizados pela cooperação intra e interinstitucional;
- Maior integração da administração;
- Reestruturação da cadeia de logística;
- Integração e automatização de processos de gestão com participação das unidades;

- Implantação do Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos para criação, tramitação e guarda de documentos e processos administrativos no meio digital;
- Implantação de sistema integrado de monitoramento, avaliação e aprendizagem institucional;
- Desenvolvimento dos trabalhadores via educação corporativa e outros meios de qualificação profissional;
- Qualificação e fortalecimento das ações de controle interno;
- Planejamento da ampliação e ocupação das áreas nos campi da Fiocruz em todo o país com base no Plano Diretor de Obras e no Plano Diretor de Ocupação;
- Integração de infraestrutura de serviços de suporte;
- Melhoria do plano de carreiras, cargos e salários;
- Fortalecimento das práticas de negociação permanente entre o Sindicato e a instituição;
- Incorporação de indicadores de desempenho global, intermediário e individual correlacionados às atividades finalísticas e apurados em períodos equivalentes;
- Fortalecimento e ampliação dos mecanismos de transparência; · Gestão integrada e estratégica das ações de informação e comunicação em saúde, divulgação científica e popularização da ciência, além da comunicação institucional e interna;
- Aumento da integração entre a Coordenação de Saúde do Trabalhador, Fiocruz Saudável e Fiosaúde;
- Padronização dos critérios para terceirização nas unidades no que se refere a postos que sejam do mesmo nível de complexidade e escolaridade;
- Implantação de um sistema de informação integrado de gestão disponível no Portal corporativo – Intranet Fiocruz, tornando esta plataforma um importante instrumento de integração e gerência para o aprimoramento da governança institucional;
- Melhorias em infraestrutura e logística em TI, informação e comunicação;
- Implantação de planos de desenvolvimento de pessoas de acordo com cada processo estratégico;
- Aprimoramento do sistema de incentivo ao desempenho alinhado à criação de bônus;
- Desenvolvimento de metodologias de planejamento e dimensionamento da força de trabalho, de forma a subsidiar a tomada de decisão estratégica no âmbito da gestão do trabalho;
- Fortalecimento da Política de Gestão do Trabalho da Fiocruz, inclusive em seus aspectos referidos à Saúde do Trabalhador;
- Efetivação das ações previstas na Política de Assédio Moral;
- Fomento a programas e atividades visando reforçar a cultura organizacional da Fiocruz junto a seus trabalhadores, de modo a ampliar o quadro de referência e pertencimento destes a uma história institucional, aos fazeres culturais e aos valores definidos em sua missão nos campos da saúde, educação e CT&I, promovendo o engajamento e o compromisso do seu quadro funcional para melhor servir a sociedade brasileira.

Para a compreensão dessa abordagem, apresenta-se, conforme figura a seguir, esquema sintético contendo o mapa corporativo e os específicos por eixo, além dos objetivos gerenciais corporativos vinculados a todos os mapas.

Figura 3 - Mapa Corporativo, Mapas Específicos por eixo e Objetivos Gerenciais Corporativos – Fiocruz, 2015



Objetivos do Plano Plurianual do Governo Federal

No âmbito das estratégias do governo, a Fiocruz contribui direta e indiretamente, a partir de projetos estratégicos e iniciativas que compõem o seu plano estratégico de médio e longo prazo e atividades e projetos que compõem seus macroprocessos finalísticos. As contribuições da Fiocruz vinculam-se a dois grandes Programas Temáticos do PPA, cada qual com seu conjunto de Objetivos com contribuições diretas da Fiocruz, a saber:

- Programa 2015 – Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS)

Objetivo 713 - Garantir acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica e a atenção especializada – mais diretamente a Fiocruz colabora fornecendo tecnologia para qualificar a atenção especializada nos hemocentros.

Objetivo 714 - Reduzir os riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde – iniciativas da Fiocruz na área de exames laboratoriais para diagnóstico de doenças, tecnologias para análise da qualidade de produtos, transferência de novas tecnologias para apoiar área da vigilância em saúde.

Objetivo 715 - Promover atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementar a Rede Cegonha, com especial atenção às áreas e populações de maior vulnerabilidade – a Fiocruz atua com atendimentos às mulheres, crianças e adolescentes por meio do Instituto Nacional de Saúde da Mulher e da Criança (IFF), cuja meta no PPA inclui a construção do novo complexo assistencial.

Objetivo 721 - Contribuir para a adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações do trabalho dos profissionais de saúde – a Fiocruz atua por meio da oferta de cursos aos profissionais de saúde e por meio da existência de canais que disseminam a informação para o público que inclui o profissional de saúde.

Objetivo 726 - Garantir assistência farmacêutica no âmbito do SUS – a Fiocruz mantém Farmácias Populares.

Objetivo 727 - Fortalecer o complexo industrial e de ciência, tecnologia e inovação em saúde como vetor estruturante da agenda nacional de desenvolvimento econômico, social e sustentável, reduzindo a vulnerabilidade do acesso à saúde – contribuição por meio das ações finalísticas, principalmente na pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Objetivo 729 - Promover internacionalmente os interesses brasileiros no campo da saúde, bem como compartilhar as experiências e saberes do SUS com outros países, em conformidade com as diretrizes da Política Externa Brasileira – a Fiocruz contribui por meio das atividades de cooperação internacional que, no PPA, se expressa diretamente pela implantação de um escritório em Moçambique.

- Programa 2055 – Programa Desenvolvimento Produtivo

Objetivo 0194 - Fortalecer o complexo produtivo-industrial da saúde, ampliando a produção nacional de fármacos, biofármacos, medicamentos, imunobiológicos, equipamentos e materiais de uso em saúde – a Fiocruz contribui por meio da produção de fármacos e imunobiológicos, assim como expandindo e fortalecendo pelo país os polos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

As contribuições diretas da Fiocruz, por meio de metas e iniciativas, ao PPA 2012-2015 serão detalhados no item que trata dos “Objetivos estabelecidos no PPA de responsabilidade da unidade e resultados alcançados”.

3.1.2 Estágio de implementação do planejamento estratégico

Mesmo ainda em fase final de detalhamento do Plano Quadrienal da Fiocruz, no ano de 2015 já foi possível identificar iniciativas ou projetos que contribuem para o alcance de objetivos estratégicos e descrever o estágio de implementação dos mesmos.

Eixo Atenção, Promoção, Vigilâncias, Geração de Conhecimentos e Formação para o SUS

A Fiocruz como instituição de referência para a saúde pública brasileira, assume um papel central no constante aperfeiçoamento do SUS, por meio da qualificação e da ampliação do acesso da população

aos serviços e insumos de saúde, resultado da interação estratégica das atividades de atenção, ensino, pesquisa clínica, desenvolvimento tecnológico e formulação de políticas públicas. Como iniciativas em andamento, destacamos:

Constituição de uma rede de Vigilância em Saúde na Fiocruz

A Fiocruz visa colaborar para ampliar a capacidade nacional de vigilância em saúde, por meio da produção de conhecimentos, metodologias e modelos de intervenção, e mediante parcerias nacionais e internacionais; e compreender interações biológicas, clínicas e socioambientais que permitam desenvolver soluções eficazes para a prevenção e o controle de doenças transmitidas por vetores, com prioridade para doenças negligenciadas, dengue e viroses emergentes como a chikungunya e zika. O resultado que se pretende alcançar é a ampliação do número de projetos de pesquisa de vigilância em saúde realizados em rede e ampliação das atividades contratualizadas com o Ministério da Saúde, em relação a ações e investimentos bem como atuar como formulador de políticas e iniciativas capazes de atender a situações de emergência em saúde pública

As principais realizações para a constituição de uma rede de vigilância referem-se a dois principais projetos: Rede de Laboratórios de Referência de Vigilância em Saúde e Rede Dengue de Ações Integradas, que diante da emergência em território nacional de duas viroses-chikungunya e zika-passa ser denominada Rede Dengue, Zika e Chicungunya de Ações Integradas (Rede DZC)

A Rede DZC que já possuía diversos projetos de pesquisa em andamento, a partir da chamada pela emergência em saúde pública decretada diante da epidemia de microcefalia possivelmente relacionada ao zika, passou a incorporar iniciativas de novas pesquisas direcionadas ao diagnóstico clínico e laboratorial, acompanhamento de gestantes acometidas de zika na gravidez, recém nascidos com microcefalia e recém nascidos/lactentes expostos à virose no período gestacional. Essas iniciativas são coordenadas pelo Gabinete de Emergência da Presidência que agrega pesquisadores da Fiocruz Rio de Janeiro bem como de todas as unidades regionais. Reativou-se o sítio eletrônico doravante chamado Rede Dengue, Zika, Chicungunya (RDZC) com informações produzidas na Fiocruz e pelo Ministério da Saúde atualizadas sobre as doenças. São desenvolvidas também ações em parceria com as Secretarias de Saúde Municipais, estaduais e com a ONG Médicos sem Fronteiras. A rede possui dinâmica de controle da doença por meio de uma atuação intersetorial e multidisciplinar de ações de vigilância, prevenção e promoção da saúde nas áreas de controle ambiental, comunicação e informação, gestão, mobilização social, serviços laboratoriais, atenção de referência, educação e pesquisa. São exemplos de iniciativas em curso:

- O Programa de Controle da Dengue em Manguinhos, que integra três linhas de ação: o diagnóstico socioambiental local; a formação continuada de agentes sociais locais; e ações continuadas para a redução da dengue, zika e chikungunya. Trata-se de um projeto de mobilização popular com parceria institucional;
- O Projeto 10 minutos contra a dengue: ação de comunicação voltada para a sensibilização e mobilização popular para controle físico do vetor, desenvolvido pelo IOC.
- O acompanhamento de uma coorte de crianças e mães expostas durante a gravidez à dengue com o objetivo de traçar um perfil imunológico e de comportamento clínico na região de Manguinhos, desenvolvido pelo INI. Essa pesquisa foi ampliada para um segmento específico da população de gestantes acometidas pela zika, incluindo agora além do INI, o IFF, a ENSP, IOC e Direh.
- Iniciativas de monitoramento dos índices de infestação do Aedes no campus da Fiocruz por meio de estudos entomológicos e ligados a projetos do Fiocruz Saudável com a participação do NOSMOVE/VPPLR. Incluem forte componente de comunicação e informação.

As doenças emergentes e reemergentes vem recebendo grande atenção institucional no campo da pesquisa e da assistência. As unidades são capacitadas e são multiplicadoras do manejo de doenças de impacto para a saúde no Brasil. Ressalte-se a realização de um grande seminário, *Vigilância em*

Saúde do Dengue, Zika e Chikungunya: Desafios para o Controle e Atenção à Saúde em parceria com o CONASS/CONASEMS, além da capacitação clínico-epidemiológica das unidades assistenciais para a febre pelo Ebola e Chikungunya.

A criação de um Sistema de Vigilância em Saúde na Fiocruz em desenvolvimento a partir da composição de um Grupo de Trabalho com *experts* das diversas unidades da Fiocruz e de profissionais do sistema de saúde em todas as esferas do governo, elaborou a minuta de um Termo de Referência já aprovado no CD Fiocruz.

Em curso a iniciativa de criação de um Núcleo de Vigilância Estratégica em Saúde da Fiocruz em parceria da VPAAPS com a VPPLR e INI.

Qualificação da atenção à saúde no âmbito da Fiocruz

A qualificação da atenção à saúde no âmbito da Fiocruz tem como objetivo o aumento da qualidade e segurança dos serviços de saúde prestados pela Fiocruz (incluindo seus hospitais, ambulatórios especializados, serviços de referência e cuidado primário), adequando estes serviços a padrões nacionais e internacionais de qualidade. Além disso, ele procura aumentar a integração desses serviços ao SUS, através de maior integração com suas instâncias gestoras. O resultado esperado é a geração de acesso à população a serviços de saúde resolutivos e de alto padrão de qualidade dentro da Fiocruz. Para garantir o elevado padrão de qualidade, as unidades da Fiocruz envolvidas com assistência buscaram a obtenção de creditações de qualidade. A acreditação é um processo pelo qual uma organização independente especializada em normas técnicas de um determinado setor reconhece formalmente, através de um certificado, que uma instituição atende a requisitos previamente definidos e demonstra ser competente para realizar suas atividades com segurança. Em 2015 trabalhou-se a recertificação do CESTE/ENSP, que manteve a titulação e do CENTRO DE SAÚDE ESCOLA GERMANO SINVAL FARIA/ENSP que solicitou a sua retirada temporária do processo por questões estruturais. Manteve-se a preparação do ambulatório do HELIO FRAGA para acreditação internacional com vistas a 2016 e apoiou-se a manutenção do processo de acreditação nas unidades já outorgadas com vistas à futura reacreditação.

Ao longo do ano de 2015, manteve-se a interlocução entre as unidades que exercem atividades assistenciais para otimizar a rede de serviços de atenção da Fiocruz e garantir acesso aos pacientes do SUS. Encontra-se organizado um sistema de referências internas (entre as unidades da própria Instituição), que funciona por meio dos seguintes mecanismos:

- Manutenção de um Grupo de Trabalho de Referência e Contrarreferência com a representação das unidades assistenciais do Rio de Janeiro;
- Mapeamento constante da oferta de serviços das unidades;
- Definição de fluxos de pacientes que são referenciados entre as unidades da instituição;
- Pactuação entre as unidades dos serviços que podem ser compartilhados;
- Criação e implementação de Instrumento de referência e contrarreferência;
- Adequação do banco de dados do INI de modo a permitir o registro da unidade de origem do paciente/procedimento/estimativa de custo;

O fortalecimento das redes de referência internas tem permitido uma grande melhoria na qualidade e segurança dos atendimentos, corroborado pelos resultados da Ouvidoria da Fiocruz, parceira no desenvolvimento desta iniciativa.

Ainda no que se refere à qualidade, foi implantado o Grupo de Trabalho de Qualidade e Segurança do Paciente, com a participação de representantes das unidades assistenciais. As unidades hospitalares implantaram seus respectivos Núcleos de Qualidade e Segurança do Paciente e participam com regularidade das reuniões da Câmara de Qualidade e Segurança do Paciente dos Hospitais Federais.

Realizado o *I Seminário de Segurança do Paciente: Iniciativas e Desafios na Fiocruz*, organizado pelo INI, com apoio da VPAAPS.

A Fiocruz participou em 2015 do *Grupo de Trabalho – Olimpíadas 2016*, com os seguintes objetivos:

- Articulação da Fiocruz com o Ministério da Saúde, Secretarias de Saúde das Cidades Sede com o objetivo de elaboração de um plano de ação para os jogos, por meio de:
 - Identificar as atividades sob responsabilidade da Fiocruz durante a realização dos grandes eventos;
 - Organização do funcionamento da Fiocruz durante o período dos Eventos;
 - Preparar e disponibilizar os Laboratórios NB3 para realização de exames diagnósticos, caso necessário;
 - Treinamento dos profissionais das SES e SMS na identificação, vigilância e tratamento clínico dos riscos QBRNE (químicos, biológicos, radioativos, nucleares e explosivos);
 - Participação da Fiocruz no Centro Integrado Operações de Comando da Saúde (CIOCS).
- Apoiar a integração da Vigilância Sanitária para monitoramento de água, qualificação dos voluntários e profissionais de saúde para os serviços de Vigilância em Saúde e de apoio aos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (Lacen).

Complexo Integrado dos Institutos Nacionais

Os Institutos Nacionais da Fiocruz foram criados a partir de portarias do Ministério da Saúde em 2010 e constituem meta do PPA – 2012-2015. A portaria nº 4.159, de 21 de dezembro de 2010 definiu o Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), como Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da FIOCRUZ, para atuar como órgão auxiliar do Ministério da Saúde no desenvolvimento, na coordenação e na avaliação das ações integradas para a saúde da mulher, da criança e do adolescente no Brasil. Já a portaria nº 4.160, de 21 de dezembro de 2010 definiu o Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz, como Instituto Nacional de Infectologia, para atuar como órgão auxiliar do Ministério da Saúde na formulação de políticas públicas, no planejamento, desenvolvimento, coordenação e avaliação das ações integradas para a saúde na área da Infectologia. Os dois novos institutos dividirão espaço em um novo Complexo Hospitalar no bairro de São Cristóvão/RJ, cujo projeto executivo está em desenvolvimento.

Em 2015, as principais atividades estiveram centradas em 2 (dois) eixos básicos. Uma linha de trabalho consistiu na definição e na implementação de um sistema de governança para o projeto de cooperação técnica com o Hospital Sírio-Libanês - Projeto **PROADI-HSL/Fiocruz** - com a conformação dos seus Comitês de Direção e de Gestão. Tal iniciativa foi de fundamental importância, uma vez que esta Cooperação tem ocupado um papel central no processo de planejamento dos Institutos Nacionais de Saúde e na promoção de ações de desenvolvimento organizacional das Unidades. A outra linha de ação diz respeito propriamente ao conjunto de medidas desencadeadas com vistas ao desenvolvimento organizacional do IFF e do IPEC. Dentre as ações realizadas, destacam-se:

- A realização de um diagnóstico situacional das duas Unidades Técnicas – IFF e INI – mediante uma abordagem participativa, sob a qual obteve-se um consenso entre as lideranças

das Unidades quanto às prioridades de ação a eleger, bem como foram identificados os principais projetos a desenvolver;

- O desenvolvimento de uma análise sobre os sistemas de informação hoje em operação nas duas Unidades, com a elaboração dos mapas de sistemas do IFF e do INI.
- Finalmente, merece ser assinalado a realização de debates importantes e o planejamento inicial de ações com vistas à implantação de um Núcleo compartilhado de Compras entre as duas Unidades, passo importante no sentido de que futuramente os dois Institutos possam operar de forma mais integrada os seus processos de abastecimento de materiais.

Sistema de Gerenciamento de Amostras (SGA) Web

Outra iniciativa que ocorreu em 2015, o INCQS obteve o novo sistema “Harpya” ativo e acessível. Em alinhamento efetuado junto ao DataSUS-Rio de Janeiro, o Sistema de Gerenciamento de Amostras (SGA) Web migrou para o novo sistema Harpya. Este sistema está sendo implantado em 60 laboratórios da Rede Nacional de Laboratórios de Vigilância Sanitária, do Ministério da Saúde e sua implementação propicia ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS): rapidez no registro e na transmissão de informações em nível nacional, obtenção em tempo real de informações acerca da produção laboratorial da Rede Nacional de Laboratórios, padronizar o vocabulário relacionado ao controle de qualidade analítico laboratorial, fornecer informações factuais para a tomada de decisão nos distintos níveis de gestão do sistema. O Harpya/SGAWeb já está hospedado no DataSUS-Rio de Janeiro e em operação no INCQS.

Eixo Ciência, Tecnologia, Saúde e Sociedade

Neste Eixo de atuação, as ações da Fiocruz estão focadas na articulação e coordenação, de modo complementar, cooperativo e estratégico, da pesquisa científica, do ensino, da gestão da informação e comunicação, e da gestão do patrimônio biológico e cultural da C&T em saúde, de forma a viabilizar uma relação mais estreita entre o campo da ciência e tecnologia e as demandas do sistema de saúde brasileiro. Destaques:

Plano Institucional de Indução à Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde – PCTIS.

Durante o ano de 2014, a Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência – VPPLR, conduziu, no âmbito da Presidência da Fiocruz, a elaboração de um plano estratégico para direcionamento e financiamento das ações de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e outras ações estratégicas, voltadas à Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). O ano de 2015 se configurou como o ano de implantação do plano, intitulado de Plano Institucional de Indução à Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde – PCTIS.

A ciência, tecnologia e inovação se configura no cenário mundial e no Brasil, como o mecanismo para o desenvolvimento sustentável, geração de emprego e renda, profissionalização de mão-de-obra e democratização da economia. As ações de CT&I na Fiocruz devem ser pautadas nesse princípio, além da busca pelo conhecimento transformador. O grande desafio é, portanto, produzir conhecimento que possa agregar valor e gerar benefícios à sociedade, sobretudo, no campo da saúde. Nos últimos dez anos a Fiocruz tem investido em CT&I para a geração de conhecimento e formação/qualificação de recursos humanos em saúde, através de seus diversos programas instituídos (PDTIS, PDTSP, PAPES, PV, EV, PIBIC e Inovatec). Esses foram capazes de configurar uma atuação institucional que proporcionou o início da integração de sua comunidade científica para o desenvolvimento da pesquisa, na gestão de recursos e na excelência da qualificação/formação de pessoas.

O objetivo central do PCTIS é estimular iniciativas em CT&I através de uma política que integre as ações de pesquisa, vigilâncias, difusão do conhecimento, formação e otimização do parque tecnológico institucional por meio de um plano de indução institucional, estruturado em três eixos principais: Geração e difusão do conhecimento de excelência; Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (PIDTS) e Desenvolvimento do Parque Tecnológico Institucional – Rede de Plataformas Tecnológicas.

Esse plano introduz uma mudança na lógica dos programas institucionais de financiamento, até então existentes, sobretudo PDTIS e PDTSP, que são caracterizados por interrupção no processo de tradução do conhecimento, pela ausência de uma política institucional que integre a cadeia de inovação. O processo de desenvolvimento e aplicação ou transferência de tecnologia envolve etapas de distintas complexidades, onde é necessário um esforço integrado de todos os setores da instituição. Portanto, o que se propõe é a criação de mecanismos para a gestão dos tangíveis, intangíveis e a sua transferência para parceiros sejam eles produtivos internos e externos ou formuladores de políticas públicas em saúde.

Assim, o ano de 2015, foi um ano de intensas reformulações na estrutura da gestão da pesquisa no âmbito da Presidência, em especial da VPPLR. O nível de implantação do PCTIS apresenta-se em diferentes estágios, considerando a heterogeneidade na capacidade de gestão e operacionalização das mudanças em instituições com a característica da Fiocruz. A seguir, apresentamos as principais ações e resultados por eixo do PIDTS para o ano de 2015.

EIXO 1 – Geração e difusão do conhecimento de excelência

A geração e difusão do conhecimento é o principal insumo para o desenvolvimento em CT&I em saúde. O eixo Geração e Difusão do Conhecimento de Excelência possui o objetivo de apoiar propostas de pesquisa de excelência na fronteira do conhecimento mas que estejam ainda em fase inicial, seja ela na implantação de novas áreas do conhecimento ou na difusão do conhecimento. Este eixo teve como principal objetivo a ser alcançado, a inserção de novos pesquisadores que estão no início da carreira nas temáticas de pesquisa associadas ao plano institucional. Esta iniciativa contempla o financiamento de projetos de pesquisa de caráter estratégico, representado pelo Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica (PAPES), além da organização de programas de formação de recursos humanos em CT&I, como o Programa de Iniciação Científica e Pesquisador Visitante.

PAPES - Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica

Tem como objetivo fomentar projetos científicos e/ou tecnológicos em saúde desenvolvidos no âmbito das diversas Unidades Técnico-Científicas da Fiocruz através da concessão de auxílio financeiro a pesquisadores. Atualmente, existem dois formatos diferentes do PAPES, em suas edições PAPES VI e VII.

Para o PAPES VI, com início em 2012, foram contempladas duas modalidades de auxílio, tipo A e tipo B, financiando 161 projetos de pesquisa por meio de um edital com valor total de R\$ 10.450.000,00. Os pesquisadores com mais de cinco anos de doutoramento concorreram a 80 projetos classificados como PAPES “A”, no valor de R\$ 100.000,00 por cada projeto, e 81 projetos no PAPES “B” para pesquisadores com até cinco anos de doutorado, no valor de R\$ 30.000,00 por projeto.

O segundo formato, PAPES VII, é um auxílio financeiro na modalidade de apoio à pesquisa para jovens cientistas, que visa estimular novos talentos de forma a ampliar as competências científicas e tecnológicas em áreas estratégicas da Fiocruz fortalecendo a base de cientistas servidores. Estão sendo fomentados sessenta projetos de pesquisa conduzidos por servidores que possuem até dez anos

de obtenção do título de doutor. A previsão de duração do apoio é de dois anos, com valor total de R\$ 50.000,00 por projeto.

A vigência do PAPES VI será até outubro de 2016 quando seus pesquisadores deverão entregar o relatório final e prestação de contas e o Papes VII findará em 2017.

PIBIC/PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Na Fiocruz, os editais para seleção e renovação de bolsas dos Programas PIBIC/PIBITI ocorreram em Março/2015. O PIBIC recebeu um total de 625 solicitações, sendo 237 pedidos de renovação e 388 pedidos de novas bolsas, tendo sido aprovados 207 pedidos de renovação e 304 pedidos de bolsas novas. Destes 511 pedidos aprovados, foram implementadas 385 bolsas, de acordo com o número de cotas disponibilizada pelo CNPq, deixando o restante em banco de reserva. Para o PIBITI foram recebidas 86 solicitações, 46 pedidos de renovação e 40 de novas bolsas. Destas, 37 renovações e 33 bolsas novas foram aprovadas. Destes 70 pedidos aprovados foram implementadas 65 bolsas de acordo com o número de cotas disponibilizadas pelo CNPq, deixando o restante em banco de reserva. A maior parte do gasto com as bolsas de iniciação científica é paga pelo CNPq, tendo sido de responsabilidade da Fiocruz, arcar com R\$ 336.000,00 no ano de 2015.

Programa de Pesquisador Visitante

Trata-se de programa, em parceria com o CNPq, que tem também o mérito de absorver e fixar, ainda que temporariamente, jovens doutores, a instituições de pesquisa, de forma a dar continuidade em seu processo de educação científica, na forma de estágio de pós-doutoramento. No ano de 2015, ano de transição do Programa de Pesquisador Visitante, houve maior oscilação do número de bolsistas, variando de 83 bolsas/mês até 5 bolsas/mês.

EIXO 2 - Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (PIDTS)

As ações realizadas e as lições aprendidas pelo PDTIS e PDTSP deram origem ao desenvolvimento do eixo PIDTS que tem como objetivo induzir e articular o desenvolvimento científico e tecnológico, promovendo a multidisciplinaridade, com vistas à geração de produtos, processos e serviços com impacto na saúde e no desenvolvimento econômico e social. As quatro áreas de conhecimento que compõem o PIDTS tiveram diferentes estágios de implantação, conforme apresentado a seguir.

Políticas Públicas e Modelos de Atenção e Gestão à Saúde

A área de conhecimento Políticas Públicas, Modelos de Atenção e Gestão à Saúde (PMA) foi construída tendo por base as experiências adquiridas do Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública (PDTSP). A área, então, passou por revisão de seu modelo de gestão e foi reorientada para compor o eixo **Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde** do PCTIS. Em 2015, contudo, ainda foram mantidas as atividades necessárias para desenvolvimento dos produtos coletivos da Rede PDTSP-Teias e os produtos das pesquisas da Rede Saúde Manguinhos.

A Rede PDTSP-Teias foi formalmente encerrada em dezembro de 2012 e alguns produtos coletivos da Rede foram previstos para serem concluídos posteriormente à fase de desenvolvimento tradicional das pesquisas. Em 2015, foi finalizada a produção e diagramação do Portfólio dos Projetos de Pesquisa da Rede PDTSP-Teias.

Em 2015 foi dado andamento na organização de um livro da Rede PDTSP-Teias, com capítulos científicos escritos pelos coordenadores e equipes de cada projeto de pesquisa. Esta publicação é

direcionada para o público-alvo das pesquisas (gestores, trabalhadores do SUS, população e administração pública), com o relato das metodologias e experiências da execução das pesquisas, com sistematização do processo de articulação do trabalho em rede: erros, acertos e desafios, tendo em vista a perspectiva dos produtos virem a ser replicados.

Ao longo do desenvolvimento da Rede PDTSP-Teias (2010-2012), algumas propostas de trabalho estavam previstas e não puderam ser executadas. Estas foram realizadas sob a denominação de Rede Saúde Manguinhos, inicialmente sob coordenação do PDTSP e, posteriormente, do PMA. Inicialmente a Rede contou com os projetos previstos do desdobramento da Rede PDTSP-Teias e posteriormente com aporte de projetos em parceria com a Chamada da ENSP (Escola Nacional de Saúde Pública) para projetos de pesquisa sobre o Teias-Escola Manguinhos.

A Rede PMA foi proposta como primeira ação e foi lançado um edital em abril de 2015 (<http://www.pma.fiocruz.br/>). Este edital pressupôs um modelo de inovação na forma de indução ao desenvolvimento de produtos e soluções tecnológicas para o SUS e de pesquisas que não se limitem a geração de conhecimento e alcancem o momento da intervenção sobre o problema previamente identificado, levando a solução ao público-alvo da pesquisa. Ainda no ano de 2015, ocorreu a primeira reunião geral da Rede PMA, com os objetivos: (i) apresentar as equipes e os projetos aprovados e (ii) pôr em conhecimento dessas equipes o processo de gestão da rede de pesquisa.

Pesquisa e ensaios clínicos

A pesquisa clínica no âmbito do PCTIS tem como objetivo fortalecer o desenvolvimento tecnológico, contribuindo para o alcance de autonomia e suficiência do país na pesquisa translacional, inovação e racionalidade dos processos e produtos para o cuidado da saúde da população brasileira. Por meio da pesquisa clínica, é possível avaliar novas formas de tratamento ou produtos inovadores para a saúde capazes de substituir aqueles já existentes gerando novos conhecimentos científicos que garantam a segurança, eficácia e efetividade da abordagem terapêutica, diagnóstica ou profilática proposta.

A Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica é a mais ampla ação indutora de fortalecimento da pesquisa clínica na Fiocruz, pois é o ambiente que representa legitimamente a comunidade de pesquisadores da área e agrega todas as demais iniciativas. Esta rede é uma ação única na Fiocruz que pela primeira vez tem um fórum de profissionais de pesquisa clínica permitindo que iniciativas inovadoras, como a Rede Fiocruz de Biobancos, sejam constituídas de maneira participativa. Neste ambiente também se dá o Fórum de CEP, que harmoniza as diretrizes éticas de pesquisas envolvendo seres humanos da Fiocruz, e ações de treinamento e capacitação que ampliam cada vez mais a formação profissional multidisciplinar em pesquisa clínica na instituição e no país. A rede também intensifica parcerias internas e externas, nacionais e internacionais, seja através de suas intersecções com outras redes ou por ser uma inovação organizacional que permite a representação legítima de toda a pesquisa clínica da Fiocruz.

Como atividade de formação de recursos humanos em pesquisa clínica, foi realizado o “Curso de Especialização em Monitoria de Ensaio Clínicos” promovido com parceria do DNDi e INI para atuação em projetos da Fiocruz, tendo formado quatro alunos. Considerando as especificidades da formação em pesquisa clínica, que pressupõe intensas atividades de cunho prático, a meta de formação foi 100% alcançada.

Insumos estratégicos para a saúde e fronteiras tecnológicas

A principal missão da área de Insumos Estratégicos como parte do PCTIS é induzir, fomentar, estimular e articular o desenvolvimento de insumos estratégicos e de inovações em áreas de fronteira do conhecimento, através de redes multidisciplinares, com vistas à geração de produtos, processos e serviços com impacto na saúde e no desenvolvimento econômico e social.

Como parte da transição do modelo de financiamento existente no âmbito do PDTIS, no ano de 2015, optou-se pela seleção de projetos com potencial de entrega de produtos oriundos do PDTIS e seu financiamento pela área de Insumos Estratégicos, até a sua consecução e entrega de produtos. Assim, foram financiados e acompanhados os seguintes projetos:

- Desenvolvimento, escalonamento e validação de testes para diagnóstico molecular para Meningite Meningocócica, Bactérias Gram Negativas, Methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* – MRSA, Malária, Leishmaniose Visceral, Doença de Chagas e Sepses, envolvendo as unidades da Fiocruz IOC, ICC, INCQS e CPqGM, em parceria com o Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP).
- Validação de abordagens moleculares para o diagnóstico da tuberculose paucibacilar – CPqAM.
- Novas Substâncias Antimaláricas: Aumento de escala, desenvolvimento de formulação e Avaliação Farmacológica – Farmanguinhos.
- Desenvolvimento de fitoterápico com atividade anti-hipertensiva de extratos da espécie *Echinodorus grandiflorus* (Cham. & Schltldl.) Micheli – IOC e Farmanguinhos.
- Mecanismos Pró-oxidantes e Antioxidantes na Quimioterapia Antiparasitária
- Desenvolvimento de Formulações Para a Proteção de Protoxinas em Biomassas de Bactérias Esporuladas Entomopatogênicas e Pós-padrão – IOC
- Estabelecimento da tecnologia de genética reversa para desenvolver vacina contra Vírus Influenza Pandêmicos - H1N1 – CPqRR e CPqAM
- Expressão pelo vírus FA 17D como plataforma vacinal – IOC e Biomanguinhos
- Desenvolvimento de vacina vírus dengue (4 sorotipos).

Alguns avanços ocorreram no último ano como resultado de projetos que estão sendo fomentados pelo PCTIS:

- Os protótipos de kit diagnóstico para sepse que foram fomentados em parte com recursos da VPPLR através da contratação do IBMP pelo programa PDTIS – contratos 30/2011 e 35/2015, valor total R\$ 1.509.618,00, encontram-se em fase de validação.
- Os protótipos de kit diagnóstico da Rede de Vigilância Epidemiológica – RVE, fomentado em parte com recursos da VPPLR através da contratação do IBMP pelo programa PDTIS – contrato 21/2014 no valor de R\$ 1.900.000,00 tem previsão de validação até julho de 2016.
- O Produto *Denguetech* foi desenvolvido pela Fiocruz e está sendo produzido pela empresa BR3 com registro na Anvisa para contribuir no combate a larva do mosquito *Aedes aegypti*.

EIXO 3 - Desenvolvimento do Parque Tecnológico Institucional – Redes de Plataformas Tecnológicas

A Rede de Plataformas Tecnológicas da Fiocruz se insere no Plano Institucional de Indução à Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde como eixo estratégico pois é um importante conjunto de infraestruturas utilizadas pelos projetos de pesquisa nas diversas unidades da Fiocruz, oferecendo também acesso aos alunos e ao ensino de pós-graduação e ao Desenvolvimento Tecnológico. Desta forma, a estrutura da Rede de Plataformas Tecnológicas garante o fortalecimento da infraestrutura em pesquisa, otimização dos processos, e investimentos em manutenção concentrados. Um Documento de Diretrizes e Normas Gerais de Utilização foi elaborado pela VPPLR a partir de

documentos oriundos do Fórum dos Centros Regionais – FUR e das discussões realizadas nas Unidades com a comunidade científica.

A Rede de Plataformas Tecnológicas (RPT) é constituída por onze plataformas, distribuídas em 49 núcleos e quatro grupos de equipamentos multiusuários, presentes em doze Unidades da Fiocruz. Entre as metas assumidas pela gestão da Rede de Plataformas Tecnológicas, a manutenção dos equipamentos da Rede em operação, com manutenção preventiva e/ou corretiva, foi alcançada, sendo que dos 104 equipamentos principais da RPT, 84 estão cobertos por contrato de manutenção. O quadro a seguir apresenta as plataformas existentes na Fiocruz e sua área de abrangência.

Quadro 4 - Rede de Plataformas Tecnológicas – Fiocruz, 2015

Plataforma
Genômica
Proteômica
Nanotecnologia
Microscopia
Citometria
Bioprospecção
Bioensaios
Animais de Laboratório
Bioinformática
Métodos Analíticos
Produção de Anticorpos

Fonte: VPPLR/Fiocruz 2016

Entre as diretrizes presentes no Documento de Diretrizes e Normas Gerais de Utilização das Plataformas Tecnológicas, está presente a implantação das comissões de usuários junto à direção das Unidades da Fiocruz que hospedam plataformas da Rede, e organizar as reuniões do Comitê Gestor da Rede. O quadro a seguir mostra o status de implantação das referidas comissões.

Quadro 5- Implementação das Comissões de Usuários – Fiocruz, 2015

Unidade	Status da Implementação das Comissões
IMLD	Instituída
FAR	Instituída
CPqAM	Instituída
IFF	Instituída
CPqRR	Instituída
RO	Instituída
INI	Instituída
CECAL	Em implementação
ICC	Não iniciada
CPqGM	Não iniciada
IOC	Não iniciada

Entre as premissas para a reestruturação da RPT, configurava-se a avaliação das plataformas, tendo em vista seu recredenciamento. Como resultado dessa ação, plataformas foram excluídas (2 Subunidades de Microarranjo - RPT03A do RJ/IOC e RPT03B do Paraná; 1 Subunidade de Proteômica - Eletroforese 2D RPT02C – RJ/IOC; 1 Plataforma de Síntese de Peptídeos – RPT05A – RJ/IOC; 1 Plataforma de Bioensaios, Plataforma Automatizada RPT11A RJ/Farmanguinhos). Essa reorganização permitiu a inclusão de novas plataformas (Plataforma Genômica - RPT01 – Plataforma de Ácidos Nucleicos de Nova Geração – Pernambuco; Plataforma Nanotecnologia – RPT03E – Ressonância Plasmônica de Superfície – RJ/IOC; Equipamento Multiusuário - RPT03G – Luminex – RJ/IFF; Plataforma Citometria – RPT08M – Citometria de Fluxo –RJ/IFF; Equipamento Multiusuário – RPT09I – PCR RT –RJ/IFF; Plataforma Bioensaios – RPT11 Bioensaios e Triagem de Fármacos – RJ/IOC)

Programas de Pesquisa Translacional

Os Programas de Pesquisa Translacional (PPT) têm como finalidade o desenvolvimento de ferramentas e respostas para o controle de um ou mais agravos importantes no cenário epidemiológico do Brasil, e por outro lado fortalecer a capacidade tecnológica na fronteira do conhecimento. Integra cientistas das áreas biológica/biomédica, de pesquisa clínica e de referência, de saúde coletiva, e de desenvolvimento e produção de insumos para a saúde.

Cada Programa visa desenvolver conhecimentos críticos e transversais para buscar soluções de combate da(s) doença(s) em questão, serviços de suporte, protocolos e ensaios clínicos, produtos para diagnóstico, prevenção ou tratamento e estudos como, onde e quando melhor aplicá-los. Para isto, cada PPT contará com a cooperação das diversas Unidades da Fiocruz, dos cientistas (pesquisadores,

tecnólogos, técnicos, médicos, alunos de pós-graduação, pesquisadores visitantes), das Plataformas Tecnológicas institucionais relevantes, e das áreas de Gestão da Fiocruz, bem como da ação de coordenação da VPPLR.

Até 2015, a Fiocruz contava com uma ação estratégica que eram os Programas Integrados, organizados por agravos como por exemplo, o Programa Integrado de Doença de Chagas. O PCTIS reconfigurou a estratégia para trabalho em rede, criando os programas de pesquisa translacional, aproveitando algumas das redes já existentes, no formato de programas integrados e criando novos. Essa organização manteve alguns programas na lógica de agravos, como leishmaniose enquanto outros se organizam como ações translacionais de pesquisa com base em tecnologias, como a nanotecnologia.

- **Doenças Infecciosas**

Doença de Chagas (Fio-Chagas); Leishmaniose (Fio-Leish); Esquistossomose (Fio-Schisto); Doenças emergentes, inicialmente com foco em Arboviroses (Fio-Emerge); Tuberculose e outras micobacterioses (Fio-TB).

- **Doenças e agravos não transmissíveis**

Doenças neurológicas (Fio-Neuro); Câncer (Fio-Câncer); Doenças do metabolismo (Fio-Metabol).

- **Novas Tecnologias**

Redes Ômicas e Computação Científica em Saúde e Ambiente (Fio-ROCC); Nanotecnologia (Fio-Nano); Biologia sintética (Fio-BioSin).

Em 2015, foi lançado um edital de adesão aos programas de pesquisa translacional, onde os grupos de pesquisa da Fiocruz puderam aderir a um ou mais programas. Além da estruturação das Redes, e a integração de 159 grupos de pesquisa da Fiocruz cadastrado por meio do edital, os Programas já mais avançados formularam propostas de PD&I para as questões mais importantes em suas temáticas. Além disto, as redes integraram também suporte por parte de plataformas tecnológicas e formularam insumos estratégicos a serem desenvolvidos. Com estas atividades, o Programa de Pesquisas Translacionais buscou a sinergia e integração com a Rede de Plataformas Tecnológicas e com a área de conhecimento de Insumos Estratégicos e Novas Tecnologias.

Coleções Biológicas

Como fontes de recursos genéticos, as coleções biológicas da Fiocruz oferecem produtos e serviços qualificados para aplicações em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, que incluem, entre outros, a produção de insumos para diagnóstico, vacinas e medicamentos.

Entre as atividades realizadas no ano de 2015, destacamos a implantação de Sistemas de Gestão em Coleções de Culturas de Centros de Recursos Biológicos (CRB) em quatro Coleções Microbiológicas da Fiocruz, sendo elas: Coleção de Leishmania (CLIOC); Coleção de Bactérias da Mata Atlântica (CBAS); Coleção de Micro-organismos de Referência em Vigilância Sanitária (CMRVS) - acervo de fungos, e na Coleção de Vírus (CVAM). A consultoria foi realizada com base nos requisitos aplicáveis dos seguintes documentos de referência: Diretrizes de Boas Práticas da OCDE para CRB (OECD Best Practice Guidelines for Biological Resource Centres, 2007) – diretrizes gerais para todos os CRB, bioproteção/biossegurança e domínio de microrganismos; ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005; ABNT ISO Guia 34; e INMETRO NIT---Dicla 061. As Atividades foram realizadas em 4 fases: Fase 1 – Planejamento; Fase 2 – Execução; Fase 3 – Verificações; Fase 4 – Conclusão. O trabalho foi concluído no primeiro trimestre de 2015, com ações entregue ao Comitê Institucional de Qualidade – CQUALI.

Rede Fiocruz de Biobancos

A Rede Fiocruz de Biobancos (RFBB) é uma rede colaborativa formada por biobancos das Unidades Técnico-Científicas da Fiocruz provendo à comunidade científica acesso a amostras biológicas humanas de qualidade, bem como de seus dados associados, atendendo a necessidade de organizar o armazenamento e a utilização de material biológico humano atendendo a exigência regulatória emanada da Resolução CNS 441/11 e da Portaria 2.201/11 do Ministério da Saúde (MS) e, principalmente, as necessidades futuras da pesquisa no Brasil.

A RFBB foi estabelecida através da Portaria 744/2015-PR de 10/06/2015. As demais ações, em andamento, para a consolidação da implantação da Rede, a saber: mapear as Unidades Técnico-Científicas quanto ao interesse em constituir biobanco próprio e quanto ao tipo de amostras biológicas armazenadas; mapeamento das amostras biológicas humanas armazenadas nas unidades da Fiocruz e credenciamento do primeiro biobanco junto à CONEP

Repositório Institucional da Fiocruz (Arca)

Consiste numa plataforma tecnológica que conjuga base de dados web e serviços de informação, que visa a acolher e disponibilizar a produção intelectual institucional dando mais visibilidade a artigos científicos, teses e dissertações, relatórios técnicos, vídeos e todo um conjunto de conteúdos digitais originários da pesquisa, do ensino e do desenvolvimento tecnológico da Fiocruz. Este projeto teve sua proposta aprovada nas instâncias de deliberação institucionais quanto aos aspectos fundamentais da Política para o Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz. A plataforma encerrou o ano de 2015 disponibilizando 9.425 objetos depositados (entre teses, dissertações, artigos publicados em revistas científicas, relatórios de pesquisa, entre outros), distribuídos por 22 comunidades, um crescimento de 41% em relação ao ano anterior.

Projeto PRESERVO

Tem por finalidade a captura digital de imagens das coleções científicas e de documentos históricos. Com a iniciativa, a Fiocruz amplia sua capacidade de organizar estruturas e processos que viabilizem a utilização dos diferentes acervos, garantindo a interoperabilidade com outros sistemas, ampliando o uso científico e social.

Eixo Inovação e Complexo Produtivo em Saúde

A atuação da Fiocruz no âmbito do Complexo Produtivo e de Inovação em Saúde busca contribuir para a construção de uma base tecnológica e industrial compatível com as propostas de desenvolvimento econômico do país. A análise do desenvolvimento deste eixo se dá principalmente pelas articulações técnicas e políticas coordenadas pela Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde (VPPIS e suas estruturas técnicas), assim como pelo grau de implantação dos empreendimentos de grande vulto na área de produção, desenvolvimento tecnológico e implantação de plataformas.

Para fortalecer o Complexo Econômico-Industrial da Saúde (Ceis), a Fiocruz desenvolve projetos estratégicos que incluem as plataformas tecnológicas e o desenvolvimento de insumos. Entre as metas previstas no PPA foram destaques no período a finalização do protótipo do “Kit para Triagem de Doenças do Sangue – HIV 1 e 2, HTLV I e II, sífilis, doença de Chagas, HBV, HCV – baseado em tecnologia de microarranjos líquidos”; e o avanço no desenvolvimento do “Kit diagnóstico para câncer de colo uterino - utilizando a proteína Rap1 recombinante”, e do sistema de *screening* por bioensaio, *in vitro* e *in vivo* para avaliação prospectiva de tratamento oncológico. Também tem

destaque os avanços no desenvolvimento dos “Kits para o diagnóstico de dengue, hanta e viroses emergentes – EIE HANTEC IgM e IgG – para detecção de anticorpos IgM e IgG anti-hantavírus em amostras de soro humano”.

A seguir, foram feitas análises dos avanços do fortalecimento e articulação da gestão da inovação na Fiocruz e dos grandes projetos de infraestrutura física e tecnológica que estão em andamento como a Modernização de Farmanguinhos, a Implantação do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde – CDTS, Novo Centro de Processamento Final de Imunobiológicos – e o Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reativos – CIPBR.

Ainda como parte das iniciativas relacionadas ao eixo de Inovação e Complexo Produtivo em Saúde, podemos citar:

Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação da Fiocruz

Analisando as atividades que contribuem para este eixo, o Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação da Fiocruz vem sendo impactado positivamente pelos diversos projetos e produtos relacionados ao alcance do fortalecimento da gestão tecnológica e a inovação na Fiocruz. O Sistema conta hoje com cerca de 70 profissionais envolvidos com gestão da propriedade intelectual, transferência de tecnologia, informação e prospecção tecnológica distribuídos em 20 Unidades Técnico-científicas da Fiocruz.

A Coordenação de Gestão Tecnológica (GESTEC/VPPIS) assessora dirigentes, pesquisadores e gestores nas atividades relacionadas à propriedade intelectual, transferência de tecnologia, informação tecnológica e coordena o Sistema Gestec-NIT, tendo como missão Contribuir para aprimorar a política de pesquisa e desenvolvimento tecnológico na Instituição, utilizar estrategicamente os mecanismos do Sistema Internacional de Propriedade Intelectual e de transferência de tecnologia, com vistas à efetiva incorporação pela sociedade dos resultados de sua pesquisa.

O Portfolio é um instrumento que propicia transparência à sociedade sobre os esforços inovadores realizados pela Fiocruz ao mesmo tempo em que funciona como uma vitrine que torna pública a intenção de busca de parcerias internas e externas, nacionais ou internacionais, com instituições públicas ou privadas, com empresas públicas ou privadas, em consonância com a política industrial brasileira e com o Sistema Nacional de Inovação em Saúde.

Buscou-se propiciar uma maior visibilidade aos projetos inovadores de impacto socioeducacional e assistencial gerados na Fiocruz, além do aperfeiçoamento dos instrumentos de oferta de tecnologias. O Portfolio está disponível na língua portuguesa e inglesa no endereço:

www.portfolioinovacao.fiocruz.br.

Dentre os resultados alcançados em 2015 destacamos na Tabela 1 as parcerias tecnológicas estabelecidas através da transferência de tecnologia.

Tabela 1 - Transferência de tecnologia ⁽¹⁾- Fiocruz, 2015

Unidade Fiocruz	Conteúdo	Parceiro (s)
BIO	Vacina combinada para sarampo e rubéola (MR) Processo administrativo: 25380.004942/2003-11	GSK
FAR	PDP para TT e produção de Cabergolina para o MS Processo administrativo: 25387.000818/2012-16	CRISTÁLIA
FAR	PDP para TT e produção de Sevelamer para o MS Processo administrativo: 25387.000819/2012-52	CRISTÁLIA

Fonte: GESTEC, 2016.

Notas: (1) Ressaltamos que a Coordenação de Gestão Tecnológica (GESTEC) trata como Transferência de tecnologia tanto o fornecimento como a aquisição de tecnologia. No caso acima, a Fiocruz adquiriu as referidas tecnologias.

Através do Sistema Gestec-NIT, a Fiocruz oferece e apoia eventos, cursos e seminários por todo o Brasil, com o intuito de contribuir para a disseminação da cultura e do conhecimento na área de inovação em saúde.

No âmbito da cooperação internacional na área da gestão da inovação em saúde, a Fiocruz, através da Gestec/VPPIS, foi instituição hospedeira do programa europeu “ENTENTE Professional Exchange”, que visa desenvolver a experiência de profissionais que atuam em transferência de tecnologia na medida em que contribuem para construção de redes profissionais entre Escritórios de Transferência de Tecnologia (TTO) com diversas instituições e empresas em diferentes países.

Continuidade da parceria estabelecida com o Instituto da Propriedade Industrial (INPI)/OBTEC na área de prospecção tecnológica, que vem trazendo significativos resultados em forma de relatórios prospectivos para subsidiar decisões na área de políticas públicas para o câncer de mama, próstata, pulmão e útero.

No ano de 2015, foi dado continuidade ao Planejamento Estratégico do Sistema Gestec-NIT, o trabalho foi realizado ao longo de todo o ano em Grupos específicos e nas Reuniões do Comitê Gestor do Sistema Gestec-NIT. O projeto Consolidação da Gestão Tecnológica e da Inovação na Fiocruz: Sistema Gestec - NIT como Instrumento Integrado de Gestão e Potencialização da Inovação em Saúde no Estado do Rio de Janeiro, obtido através da aprovação de projeto na FAPERJ, foi um dos alicerces para a viabilização das atividades elencadas nos objetivos estratégicos.

Projetos de infraestrutura física e tecnológica

- Modernização de Farmanguinhos

A modernização dos Laboratórios Oficiais, tal como a de **Farmanguinhos** mostrou-se necessária em busca do crescimento industrial, da adaptação para recebimento das Parcerias de Desenvolvimento Produtivo, da modernização do parque fabril e da consolidação de uma área estratégica de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Para alcançar esses alvos, o projeto objetiva atualizar e/ou fortalecer seus sistemas de utilidades, instalações físicas, equipamentos e demais infraestruturas para, assim, manter seus processos de garantia da qualidade, essenciais para a continuação das atividades produtivas segundo a legislação vigente no campo nacional e internacional, bem como, na parte que lhe cabe, atender às políticas propostas de fortalecimento do Ceis.

O projeto contempla metas específicas para as PDPs, e ao longo dos anos de suas vigências e foram e continuam sendo adquiridos diversos equipamentos, que proporcionarão adequações físicas para as futuras etapas destas transferências de tecnologias.

Em 2015, dando continuidade as realizações de 2013 e 2014, Farmanguinhos realizou obras para recuperação e adequação de algumas de suas áreas. Uma delas é de ampliação do laboratório de Bioprodutos, no campus de Manguinhos, que se prepara para realizar as primeiras experiências com a cepa que virá do Indar, para obtenção da Insulina Humana recombinante (IHr) no âmbito do acordo de cooperação entre Brasil e Ucrânia. Um projeto ainda maior de construção do centro de biotecnologia no CTM, o Biotec-Far está sendo planejado.

Com o intuito de se preparar para a crescente demanda proveniente das Parcerias de Desenvolvimento Produtivo (PDP), o Instituto estuda a adequação da Estação de Tratamento de Efluentes da unidade (ETE) e de sua Central de Resíduos. Este serviço tem um alto grau de importância, pois durante o ano cerca de 45 milhões de litros de resíduo líquido são tratados no CTM. Na mesma lógica da sustentabilidade, estão em andamento os projetos de reutilização da água para fins de manutenção da unidade e instalação de geradores de energia própria no CTM, assegurando a atividade fabril e, principalmente, gerando economia.

As Parcerias de Desenvolvimento Produtivo (PDP) integram o Plano Brasil Maior, que visa o fortalecimento das indústrias farmacêutica e farmoquímica nacionais. A Fiocruz, através de Farmanguinhos, vem atuando de forma estratégica quanto a viabilização da política nacional. Farmanguinhos é um dos dez laboratórios públicos que firmaram estas parcerias visando fortalecer o Complexo Econômico e Industrial da Saúde e reduzir o déficit comercial no setor de fármacos e medicamentos, reduzindo a dependência internacional nessa área estratégica para o país.

As PDP cada vez mais têm ampliado o acesso da população a produtos estratégicos. Nesse sentido, Farmanguinhos atua em diversas delas com o objetivo de fortalecer a produção nacional e garantir o acesso dos brasileiros assistidos pelo Sistema Único de Saúde aos medicamentos de alto custo.

Tabela 2 - Parcerias firmadas e mantidas com Farmanguinhos – Fiocruz, 2012/2015

Medicamento	Indicação	Laboratório público	Objeto
Docetaxel	Oncológico	Farmanguinhos	Oncológico. A demanda anual é de 68.966 unidades de 20 mg/0,5 ml e 57.580 unidades de 80 mg/2 ml.
Lopinavir 200 mg + Ritonavir 50 mg, Lopinavir 100 mg + Ritonavir 25 mg	Aids	Farmanguinhos, Furp e Iquego	Antirretrovirais. O objetivo é adquirir 79,9 milhões de comprimidos de 200 + 50 mg e 1,5 milhão de comprimidos de 100 +25mg.
Tenofovir 300 mg + Lamivudina 300 mg e Efavirenz 600 mg (3 em 1)	Aids	Farmanguinhos, Funede Lafepe	Antirretrovirais. O tratamento em dose fixa combinada (3 em 1 e 2 em 1) facilita a aceitação pelo paciente ao diminuir o número de comprimidos a serem ingeridos. Para o 2 em 1, serão adquiridos 20,4 milhões de comprimidos, e para o 3 em 1, serão 18,6 milhões.
Sevelâmer	Hiperfosfatemia	Farmanguinhos/Cristália	Utilizado no tratamento para o controle da hiperfosfatemia em doentes adultos submetidos a hemodiálise ou diálise peritoneal
Carbegolina	Hiperprolactinemia	Farmanguinhos/Cristália	Utilizada no tratamento de distúrbios hiperprolactinêmicos, idiopáticos ou devido a adenomas hipofisários

Medicamento	Indicação	Laboratório público	Objeto
Tenofovir 300 mg + Lamivudina 300 mg (2 em 1)	Aids	Farmanguinhos, Funed e Lafepe	Antirretrovirais. O tratamento em dose fixa combinada. Para o 2 em 1, serão adquiridos 20,4 milhões de comprimidos, e para o 3 em 1, serão 18,6 milhões.
Budesonida + Formoterol	Asma	Farmanguinhos	Antiasmáticos. Serão adquiridas 400 mil unidades de Budesonida+ Formoterol. Para o Salbutamol, um milhão de unidades, e para a Budesonida, 50 mil unidades.

Fonte: Farmanguinhos, 2016

Em 2012, Farmanguinhos iniciou o processo de transferência de tecnologia do Atazanavir, resultado de uma Parceria de Desenvolvimento Produtivo (PDP) com o laboratório americano Bristol-Myers Squibb. Com isso, este antirretroviral será o sétimo produzido pela unidade, dos 20 que compõem o coquetel antiaids distribuído gratuitamente. A fabricação do medicamento em solo nacional representará uma economia de cerca de R\$ 385 milhões durante os cinco anos da parceria. Durante o ano de 2013, os protocolos de impureza, dissolução e de teor já foram elaborados e aprovados. As artes das embalagens já foram desenvolvidas e aprovadas. Sendo que em 2014 as primeiras análises para liberação deste medicamento em solo brasileiro já foram totalmente realizadas na Unidade. No ano de 2015 consolidamos a internalização da transferência tecnológica da parte analítica desse medicamento na Unidade

Em 2012, Farmanguinhos firmou acordo com o laboratório espanhol CHEMO para a transferência de tecnologia do antiasmático em dose fixa combinada Fumarato de Formoterol+Budesonida na forma farmacêutica de pó para inalação, ambos presentes na lista de produtos estratégicos do SUS. Este processo de transferência de tecnologia foi continuado em 2015, e dentro de cinco anos possibilitará que Farmanguinhos atenda integralmente ao mercado público nacional, aos países membros da União das Nações Sul-Americanas (Unasul) e países africanos.

A produção da combinação Formoterol e Budesonida também atenderá ao programa do Governo Federal “Brasil Carinhoso”, que, além de combater a miséria, visa ampliar a cobertura dos programas de saúde às crianças brasileiras. Cerca de 200 mil pessoas serão beneficiadas e o Ministério da Saúde ainda prevê uma economia de R\$ 100 milhões aos cofres públicos. A obtenção deste registro está seguindo os tramites da legislação sanitária e por se tratar de medicamento inalatório a legislação é bastante complexa e o tempo para aprovação deste registro pela ANVISA está sendo bastante longo, devido a estas peculiaridades.

- **Implantação do CDTS**

Em 2012, o projeto de implantação do CDTS atingiu a execução de cerca de 60% do total das edificações e cerca de 50% das instalações específicas tais como tratamento de efluentes, gases e outros. A obra foi paralisada por inadimplência da empresa construtora e no final de 2015 foi realizada licitação para finalizar a primeira parte do prédio e as obras reiniciarão em 2016 e a primeira fase deverá estar concluída no final do mesmo ano. Concomitantemente está sendo preparada a finalização do projeto para processo licitatório ainda em 2016 para conclusão de todas as demais fases (Plataformas, Laboratórios de Apoio e Flexíveis)

A formulação da estratégia do CDTS é um processo bastante complexo, pois exige, além de um conjunto de informações bem estruturadas no campo da ciência e tecnologia, o mapeamento e a atualização permanente de informações sobre o estado da arte dos desafios de DT & I em saúde a que se propõe, incluindo estudos prospectivos que apoiem a tomada de decisão.

O Planejamento Estratégico do CDTS vem sendo discutido com a Equipe de Gestão do CDTS com o acompanhamento da Vice Presidência de Produção e Inovação em Saúde e seu aprofundamento se dará ao longo de 2016.

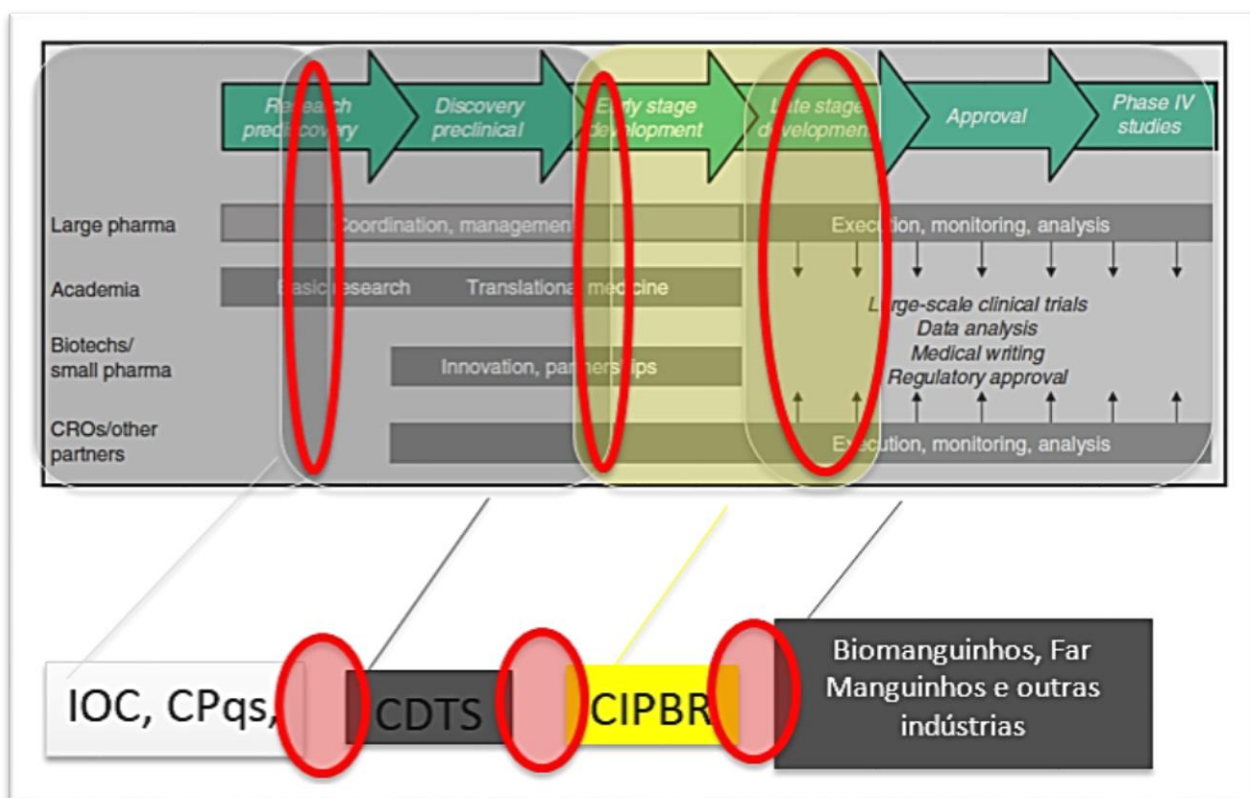
O Plano de Negócios, elaborado inicialmente em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, ainda que incompleto e com perspectiva de detalhamento em 2016, contribuiu para melhor delimitar o escopo de atuação do CDTS atualmente direcionado ao apoio tecnológico/metodológico para projetos de DT&I oriundos das unidades da Fiocruz, de outras organizações de C&T em saúde, além de empresas públicas e privadas; a promoção de parcerias que fortaleçam o sistema de inovação em saúde e a prestação de serviços especializados através das plataformas tecnológicas e análises técnicas por especialistas vinculados ao Centro. Nesta perspectiva foram desenvolvidos projetos visando a geração de conhecimento para análise estratégica e tomada de decisão e a maioria dos resultados encontra-se em fase final de validação

Destaca-se também o trabalho sobre a Modelagem Organizacional do CDTS. A partir da consultoria foram desencadeadas diversas discussões internas e no âmbito da Fiocruz, visando adotar uma nova estrutura organizacional mais adequada ao negócio do CDTS. Esta proposta encontra-se em implementação.

O Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde - CDTS possui o objetivo de fortalecer processos e parcerias para o desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde. É um projeto específico, mas que se integrará aos projetos ainda em obra do Centro Integrado de Protótipos em Biofármacos e Reagentes (CIPBR), a Plataforma de produção de vacinas em célula vegetal (Fábrica do Ceará) e o centro de processamento final de fármacos, imunobiológicos e reagentes (NCPFI).

Com foco nas cadeias de inovação de vacinas, fármacos e reagentes para diagnóstico, o CDTS concentra seus esforços nas etapas “descoberta e ensaios pré-clínicos” e “estágio inicial de desenvolvimento”. Sua missão insere-se, portanto, no campo da ciência translacional, e visa promover a transformação do conhecimento em propostas de soluções para a melhoria da saúde dos brasileiros e de outras populações.

Figura 4 - Cadeia de Inovação na Fiocruz e o papel do CDTS – Fiocruz, 2015



Fonte: CDTS, 2015

Interfaces: colaborações e parcerias

Sem dispor ainda de uma área física definitiva, o CDTS funciona atualmente de forma multi-localizada, em parceria com unidades da Fiocruz e com a UFRJ, em torno de plataformas tecnológicas e projetos de desenvolvimento e inovação. Conta com uma equipe de 25 pesquisadores, 10 profissionais das áreas de infraestrutura tecnológica, qualidade e biossegurança, 12 na área de gestão e 8 em tecnologia da informação.

Encontram-se em andamento nove Projetos de Desenvolvimento Tecnológico, oito desenvolvimentos de técnicas para as Plataformas Tecnológicas distribuídos conforme quadro a seguir:

Tabela 3 - Projetos de DT&I, desenvolvimentos de Técnicas para as Plataformas Tecnológicas, e parceiros – CDTS/Fiocruz, 2015

Projetos de DT&I	Plataformas	Parceiros
Síntese em escala de multigramas, toxicidade e avaliação biológica in vivo dos novos derivados N-A	Síntese de peptídeos, oligonucleotídeos e macromoléculas	
Obtenção de uma nova proteína quimera para o uso em teste diagnóstico sorológico rápido de infecção da T. cruzi Desenvolvimento de fármacos para o tratamento personalizado do câncer Estudo do ambiente metabólico do agente da doença de Chagas em insetos vetores Desenvolvimento e aplicação de testes diagnósticos “POINT OF CARE” empregando biossensores.	Genômica Bioinformática Expressão de proteínas recombinantes	
Desenvolvimento de Antifúngicos	Análise de biomoléculas	Farmaguinhos Epichen/Austrália
Desenvolvimento de anticorpos aplicáveis a terapia e diagnóstico de infecções fúngicas		Biomanguinhos
Função fisiológica da enzima presenilina de <i>L. amazonensis</i> através de genética reversa (desligamento gênico e super expressão protéica).	Expressão de proteínas recombinantes	
Atividade farmacológica de substâncias derivadas de <i>Carapa Guianensis</i>	Farmacologia pré-clínica	Farmanguinhos PROCC/Fiocruz College of Pharmacy/ Índia
Desenvolvimento de nova estratégia de vacina de DNA para o vírus Chikungunya e Zika		
Desenvolvimentos de Técnicas para as Plataformas Tecnológicas		
Análise estatística de Espectros de RMN Métodos computacionais para a Elucidação Estrutural	Análise estrutural (Ressonância magnética nuclear)	
Sistema de Informação para Recursos Medicinais	Bioinformática	
Modelagem de vias metabólicas para tratamento multidrogas	Análise de biomoléculas	
Imageamento por Espectrometria de Massas (IEM) na análise de Biomoléculas e biomarcadores de doenças infecciosas	Análise de biomoléculas	INMETRO UNICAMP
RNA-Seq em camundongo como modelo de estudo para doenças humanas RNA-Seq em Plantas Medicinais	Bioinformática	
Triagem de atividade biológica de substâncias químicas de origem natural ou sintética	Farmacologia pré-clínica	Farmanguinhos

Fonte: CDTS, 2016

- **CIPBR - Implantação**

Com o apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos e da Secretaria de Vigilância em Saúde e recursos do Fundo Tecnológico do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Funtec/BNDES), Biomanguinhos está construindo o Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reativos (CIPBR), na área do Centro Tecnológico de Vacinas (CTV).

Como parte da política estratégica nacional de desenvolvimento em saúde, o CIPBR é um empreendimento que consiste numa planta multipropósito que permitirá: a produção nacional de biofármacos de interesse estratégico para o Ministério da Saúde (MS); a ampliação da oferta e qualidade dos reativos para diagnóstico laboratorial fornecidos aos programas do MS; e a implantação da primeira planta piloto no país para o desenvolvimento de vacinas, reativos para diagnóstico e biofármacos. Essa concepção integrada possibilitará melhor relacionamento entre as várias atividades, além da racionalização das operações e da manutenção técnica, acarretando redução destes custos. O CIPBR permitirá ainda a produção de lotes experimentais em condições de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e com qualidade assegurada para uso em estudos clínicos.

Obras civis e instalações prediais estão concluídas, assim como as fases de arquitetura de interiores e instalações. Em andamento a aquisição de equipamentos de processos biofármacos, protótipos e reativos. Somente após estas aquisições, as fases de validação e início de operação serão iniciadas, algumas delas com previsão já para 2016.

- **Novo Centro de Processamento Final de Imunobiológicos (NCPFI)**

O projeto **Novo Centro de Processamento Final em Imunobiológicos (NCPFI)** consiste no desenvolvimento, construção e implantação de novas instalações industriais para as atividades de processamento final (formulação envase, liofilização, recravação, revisão, rotulagem e embalagem), controle e garantia da qualidade, armazenagem de matérias primas e de produtos acabados, dentro das Boas Práticas de Fabricação e marcos das Agências Regulatórias, com vistas à introdução de novos produtos e ampliação da capacidade de produção de vacinas e biofármacos, para atender aos Programas Públicos do Ministério da Saúde e das Agências das Nações Unidas. O projeto contempla ainda a definição do Plano Diretor, construção de áreas de suporte técnico e administrativo e a urbanização do novo Campus de Santa Cruz.

A partir da nova infraestrutura instalada, Biomanguinhos disporá dos recursos tecnológicos necessários para viabilizar novas parcerias de transferência de tecnologia, desenvolvimento conjunto ou produção conjunta com vistas a atender às principais demandas de saúde pública. O NCPFI deverá gerar cerca de 2.500 empregos diretos, em sua primeira fase de implantação, e mais de 3.000 empregos indiretos e elevará em muito a capacidade produtiva do sistema público brasileiro.

A concepção das novas instalações industriais prevê plataformas flexíveis e plenamente adaptáveis. O projeto de engenharia está sendo concebido dentro do que há de mais avançado em tecnologia para permitir uma produção mais efetiva e racional, dentro dos padrões mais exigentes de regulação existentes. Estas condições permitirão a pré-qualificação do NCPFI pelas agências internacionais de regulação, como OMS, EMEA e FDA, de forma a garantir ao país a condição de fornecedor global de imunobiológicos a partir da produção excedente do Instituto.

Detalhes sobre o andamento da obra na seção que analisa as ações orçamentárias da Fiocruz.

Eixo Saúde e Sustentabilidade Socioambiental

Este eixo possui iniciativas que visam a consolidação do programa de saúde e ambiente contribuindo para a formulação e implementação de políticas públicas integradas de saúde, ambiente e desenvolvimento sustentável. Fiocruz participa de estudos na área de mudanças climáticas e saúde com o enfoque nas ações de análise de riscos e estudos prospectivos sobre doenças emergentes, reemergentes e negligenciadas, principalmente, as infecciosas e de veiculação hídrica derivadas das mudanças climáticas globais. Nesse contexto, está em andamento um Termo de Execução Descentralizada (TED) em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), que tem como objetivo prover subsídios na identificação e construção de Indicadores de Vulnerabilidade para Monitoramento das Ações de Adaptação à Mudança do Clima no Brasil, de forma a subsidiar o desenvolvimento de sistemas de indicadores para monitoramento da implementação de parte das ações do Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima. Além disso, participa com a construção de conhecimento para a redução de desastres e seus impactos sobre a vida. Nessa área, inclui-se a implementação do Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (CEPEDES), a criação do Observatório de Clima e Saúde do ICICT que conjuga informações de diversas naturezas com o objetivo de facilitar a análise da relação entre clima e saúde e o Centro de Informação em Saúde Silvestre.

Outro Termo de Cooperação visa o fortalecimento da Vigilância em Saúde Ambiental e da Saúde do Trabalhador, no âmbito da gestão federal do SUS.

Ainda na consolidação do programa de saúde e ambiente, a Fiocruz avalia o impacto de grandes projetos de desenvolvimento na saúde humana e nos ecossistemas, desenvolvendo diversos projetos de ensino e pesquisa, entre eles o COMPERJ, a transposição do Rio São Francisco, a construção da hidrelétrica no Rio Madeira, o PAC do Governo Federal entre outros. Destaca-se o papel protagonista desempenhado pela Fiocruz na organização da denúncia e da necessidade de resposta frente ao desastre socioambiental decorrente do rompimento da barragem de contenção de material tóxico da Mineradora Samarco, ocorrida no município de Mariana/MG.

Entre 11 e 15 de maio de 2015 realizou-se a Jornada Nacional de Saúde e Ambiente que debateu temas relacionados a saúde, sustentabilidade e ambiente. Um dos destaques da programação foi o seminário *Água enquanto direito humano*, apresentado pelo relator especial da Comissão de Água Potável e Saneamento Básico da Organização das Nações Unidas, Leo Heller.

Os dois primeiros dias do evento, 11 e 12 de maio, realizaram-se encontros do GT de Saúde e Ambiente da Abrasco, sendo lançado o *Dossiê Abrasco sobre os Impactos dos Agrotóxicos na Saúde*.

Nos dias subsequentes, entraram em pauta temas relacionados à articulação da saúde com a governança e o desenvolvimento nacional, regional e local no contexto dos objetivos da sustentabilidade, enquanto atividade da Câmara Técnica de Saúde e Ambiente. Em 14 de maio a discussão central se deu em torno da questão da água. O evento encerrou-se no dia 15 de maio, com um debate liderado pelo Centro Colaborador da OMS de Ambiente e Saúde Pública.

No âmbito do fortalecimento das ações de prevenção e controle da exposição humana a agrotóxicos foi concluído em parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) o Inventário da capacidade laboratorial nacional para análise de agrotóxico (Remila); aguarda-se o parecer do Ministério Público do Trabalho (MPT) sobre o projeto para Identificação das vulnerabilidades, exposições, perigos, riscos, e danos à saúde do trabalhador relacionados aos agrotóxicos nas principais cadeias produtivas da agricultura no Brasil. O projeto “Estudo e Pesquisa sobre Saúde Ambiental – Avaliação dos Níveis de Organoclorados na População de Cidade dos Meninos” foi contratualizado com a Fiotec e está em fase de organização das suas atividades para sua execução. A aquisição de equipamento para análise laboratorial das amostras de sangue está sendo finalizada, bem como a aquisição dos insumos. Foi

realizada uma avaliação do desempenho do GT de Agrotóxicos desde a sua instituição, em 2012, estabelecendo-se um planejamento para o fortalecimento da agenda da Fiocruz sobre agrotóxicos.

A VPAAPS desenvolve também atividades relacionadas à **Promoção da Saúde** no Brasil. Para tal, prioriza parcerias nacionais e internacionais que possibilitem o desenvolvimento, a utilização e a difusão de tecnologias inovadoras na área da saúde, bem como participa em projetos de políticas públicas voltadas à promoção da saúde no Brasil.

- Atuou junto ao Comitê Gestor da Política Nacional de Promoção da Saúde (CGPNPS), do qual fizeram parte representantes indicados pela Fiocruz. Essas reuniões, espaço de permanente discussão com representantes de outros organismos científicos, contribuíram para a revisão e atualização da Política Nacional de Participação Social. Nesse processo, representantes da Câmara Técnica de Promoção de Saúde da Fiocruz participaram na organização de oficinas regionais com vista à obtenção de uma diretriz política da área que atendesse o critério de ampla participação da sociedade.
- Lançou as bases para a criação do Observatório de Saúde Urbana da Fiocruz. O Projeto Piloto nasceu da parceria estratégica estabelecida em anos anteriores pela VPAAPS-FIOCRUZ com o Observatório de Saúde Urbana da UFMG. O projeto ganhou relevância e apoio do QUALISUS e tem reunido em torno de si outras unidades da Fiocruz como o ICICT e o Campus Fiocruz da Mata Atlântica, que juntamente com o CPqRR, se propõem a estudar o impacto do PAC em áreas urbanas do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte.
- Coordenou o processo de criação de um Programa Institucional para enfrentamento da problemática do CRACK, ALCOOL e outras DROGAS, em conjunto com outros organismos científicos e da sociedade civil. A principal parceria desenvolvida pelo programa institucional da Fiocruz executada pela VPAAPS é com a Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas – SENAD através do Projeto: Articulação de rede intersetorial de base territorial para atenção às pessoas em sofrimento decorrente do uso de crack, álcool e outras drogas em 21 municípios do Programa Crack, é possível vencer.
- Aproximação com o Centro de Estudos, Políticas e Informação sobre Determinantes Sociais da Saúde (CEPI/DSS), da ENSP, buscando o fortalecimento do Projeto da Cooperação CONASS-CONASEMS, bem como discutindo e apoiando projetos e eventos, voltados à difusão da temática do enfrentamento dos Determinantes Sociais da Saúde.
- Apoiou atividades do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde (CLAVES) da ENSP, em especial, estudos sobre a temática de idosos, doenças crônicas e pessoas deficientes e suas famílias, como estudo da temática de doenças crônicas não transmissíveis e da tentativa de suicídio de pessoas idosas.
- Desenvolveu trabalhos de promoção da saúde junto ao Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (OTTS) do Mosaico da Bocaina. Este projeto é realizado em cooperação entre a Fiocruz/VPAAPS e a Funasa tem como parceiro principal o Fórum de Comunidades Tradicionais da Bocaina – que envolve comunidades quilombolas, caiçaras e indígenas dos municípios de Ubatuba, Paraty e Angra dos Reis. A definição das prioridades temáticas e territoriais de intervenção foi realizada em conjunto com as Populações Tradicionais que são o público alvo do projeto. E a agenda de construção do saneamento também foi realizada em conjunto por essas comunidades, os técnicos da Fiocruz e os técnicos da Funasa. Nesse momento foi detalhada a agenda do Saneamento Ecológico na Praia do Sono e no Quilombo do Campinho, as duas comunidades consideradas prioritárias para a intervenção. Para tanto, estão sendo realizadas oficinas de planejamento para o Saneamento

Ecológico nas quais as estratégias, operações, ações, prazos e responsáveis pelas ações são definidos coletivamente. Além disso, foi apresentado para FUNASA o plano de Saneamento Ecológico e de Coleta de resíduos sólidos, juntamente com o modelo de tecnologia ecossanitária que será implementado primeiramente na Comunidade da Praia do Sono, em Paraty, e depois replicado nas demais comunidades tradicionais pertencentes aos municípios de Paraty e Angra dos Reis, RJ, Ubatuba, SP.

A VPAAPS participa de forma ativa nos debates e orientação de Projetos voltados à implementação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. As ações decorrentes dessa Política, manifestadas em um Programa, são imprescindíveis para a melhoria do acesso da população às plantas medicinais e fitoterápicos, à inclusão social e regional, ao desenvolvimento industrial e tecnológico, à promoção da segurança alimentar e nutricional, além do uso sustentável da biodiversidade brasileira e da valorização e preservação do conhecimento tradicional associado das comunidades e povos tradicionais.

Nessa perspectiva, a VPAAPS desenvolveu e apoiou um conjunto de iniciativas voltadas à implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que compartilha objetivos comuns à Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) no que se refere à ampliação do acesso à Fitoterapia no SUS, no intuito de “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional”.

Nesse sentido, a VPAAPS foi protagonista em diversos debates nacionais relativos ao tema Plantas Medicinais no SUS, além de coordenar Projetos voltados à implementação dessas políticas, seja por meio de Termos ou Acordos de Cooperação. As ações decorrentes dessas Políticas, por sua vez, são imprescindíveis para a melhoria do acesso da população às plantas medicinais e fitoterápicos, à inclusão social e regional, ao desenvolvimento industrial e tecnológico, à promoção da segurança alimentar e nutricional, além do uso sustentável da biodiversidade brasileira e da valorização e preservação do conhecimento tradicional associado das comunidades e povos tradicionais e tem por objetivo:

- Construir e/ou aperfeiçoar marco regulatório em todas as etapas da cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos, a partir dos modelos e experiências existentes no Brasil e em outros países, promovendo a adoção das boas práticas de cultivo, manipulação e produção de plantas medicinais e fitoterápicos;
- Desenvolver instrumentos de fomento à pesquisa, desenvolvimento de tecnologias e inovações em plantas medicinais e fitoterápicos, nas diversas fases da cadeia produtiva;
- Desenvolver estratégias de comunicação, formação técnico-científica e capacitação no setor de plantas medicinais e fitoterápicos;
- Inserir plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados à Fitoterapia no SUS, com segurança, eficácia e qualidade, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS;
- Promover e reconhecer as práticas populares e tradicionais de uso de plantas medicinais e remédios caseiros;
- Promover o uso sustentável da biodiversidade e a repartição dos benefícios decorrentes do acesso aos recursos genéticos de plantas medicinais e ao conhecimento tradicional associado;
- Promover a inclusão da agricultura familiar nas cadeias e nos arranjos produtivos das plantas medicinais, insumos e fitoterápicos;

- Estabelecer mecanismos de incentivo ao desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas de plantas medicinais e fitoterápicos, com vistas ao fortalecimento da indústria farmacêutica nacional e incremento das exportações de fitoterápicos e insumos relacionados;
- Estabelecer uma política intersetorial para o desenvolvimento socioeconômico na área de plantas medicinais e fitoterápicos;
- Incentivar a implantação e/ou adequação de farmácias públicas de manipulação de fitoterápicos e de farmácias vivas, que atendam demanda e à realidade loco-regional, em conformidade com a legislação vigente;
- Apoiar a estruturação de serviços de assistência farmacêutica.

Eixo Saúde, Estado e Cooperação Internacional

Com o objetivo de aprofundar os debates sobre os determinantes sociais da saúde, o Centro de Estudos, Políticas e Informação sobre os Determinantes Sociais da Saúde (Cepi-DSS) da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/ Fiocruz), em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/ OMS) e o Centro de Relacionais Internacionais da Fiocruz (Cris), realizou o Seminário Internacional Determinantes Sociais da Saúde, Intersectorialidade e Equidade Social na América Latina, de 16 a 18 de novembro, no auditório do Museu da Vida, em Manguinhos, no Rio de Janeiro. O Seminário contou também com a participação da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SGTES/ MS), da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (Flacso/Chile), e do Centro de Estudo, Pesquisa e Documentação em Cidades Saudáveis (Cepedoc/USP).

Em Petrópolis ocorreu, em novembro 2015, a oficina do Programa de Fortalecimento da Cooperação para o Desenvolvimento Sanitário. O evento, instituído pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), foi organizado pelo Cris/Fiocruz e reuniu 34 participantes de 27 países das Américas, que discutiram a promoção do fortalecimento de capacidades entre os escritórios de relações internacionais dos ministérios de Saúde do continente.

O CRIS contribui ainda para consolidar a Unasul Saúde através do projeto “Consolidação do Instituto Sul Americano de Governo em Saúde (ISAGS)”, que atende às diretrizes políticas do Ministério da Saúde de buscar o fortalecimento dos sistemas de saúde pública regionais mediante o aperfeiçoamento de seus quadros dirigentes, a troca de experiências, a análise e debate amplo.

Em dezembro de 2015, teve lugar no CRIS, dentro das iniciativas de “Monitoramento e Avaliação” do Plano Quadrienal da Fiocruz, aprovado no último Congresso Interno da instituição, a primeira Oficina do Eixo Estratégico “Saúde, Estado e Cooperação Internacional”. Este é um eixo que atua de forma transversal nos demais eixos estratégicos da Fiocruz: Atenção, Promoção, Vigilâncias, Geração de Conhecimentos e Formação para o SUS; Ciência, Tecnologia, Saúde e Sociedade; Inovação e Complexo Produtivo em Saúde; Saúde e Sustentabilidade Socioambiental; e Inovação na Gestão.

Destaca-se ainda em 2015 o projeto de apoio logístico, administrativo e gerencial para o fortalecimento da Pesquisa e do Desenvolvimento tecnológico em saúde, entre Brasil e França, através do CRIS/Fiocruz e diferentes institutos científicos franceses, nomeadamente INSERM, CNRS, e Instituto Pasteur.

Objetivos Corporativos para a Gestão

Nas oficinas realizadas para o debate dos Objetivos Corporativos para a Gestão, iniciativas foram identificadas no sentido de promover melhoria de processos nas áreas finalísticas por meio da

valorização das ações de gestão de pessoas, relações de trabalho, planejamento e monitoramento, da infraestrutura e tecnologia, segurança e sustentabilidade ambiental, qualidade aprimoramento do sistema de governança da Fiocruz, entre outras.

No ano de 2015, o destaque em TI foi o portfólio de projeto, o Nuvem Fiocruz, composto de dois projetos Sala Cofre e Datacenter, importantes empreendimentos que contribuem para a gestão e é detalhado no item que se refere à TI no Relatório de Gestão, 8.1; a Escola Corporativa foi inaugurada e abrigará projetos de qualificação dos profissionais da Fiocruz para atender as necessidades das áreas finalísticas e da gestão. Um dos projetos em andamento é o PDG – Programa de Desenvolvimento Gerencial – voltado para a qualificação dos gestores da fundação, iniciado em 2014 e com estratégias em andamento em parceria com a Fundação Dom Cabral, com a Fundação Getúlio Vargas e outras estratégias institucionais.

Ainda em fase final de sistematização do detalhamento das iniciativas, é possível destacar também o projeto de dimensionamento da força de trabalho; projeto de carreira, sucessão e performance que inclui uma de política de mobilidade interna, regulando e alocando profissionais de acordo com as competências e habilidades necessárias.

Durante a apresentação deste relatório, atividades que impactam nos objetivos corporativos da gestão serão apresentadas nas seções que tratam do desempenho das atividades de apoio, como por exemplo, da tecnologia da informação

3.1.3 Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos

A vinculação do Plano Estratégico, do Plano Plurianual, do Plano Anual da Fiocruz e da sua tradução para a Lei Orçamentária Anual foi explicitada na introdução deste capítulo. Contudo, cabe destacar que a vinculação entre o Plano Estratégico da Instituição e seus planos anuais se dá através da articulação entre as ações a serem desenvolvidas em cada um dos macroprocessos finalísticos da Fiocruz e os respectivos eixos que compõem o seu Plano Estratégico, como apresentado a seguir.

- **Eixo Atenção, Promoção, Vigilâncias, Geração de Conhecimentos e Formação para o SUS**
Este Eixo de atuação inclui os macroprocessos de Atenção de Referência em Saúde; Serviços Laboratoriais de Referência em Saúde; e Educação e Formação em Saúde, em seu componente de formação para o SUS; e Análise da Qualidade de Produtos e Insumos para a Saúde.
- **Eixo Ciência, Tecnologia, Saúde e Sociedade**
Neste Eixo, identificamos os macroprocessos de Educação e Formação em Saúde, em seu componente de formação na área de pesquisa; Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde; Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde; Informação e Comunicação em Saúde; e Manutenção das Coleções Biológicas da Saúde
- **Eixo Inovação e Complexo Produtivo em Saúde**
As ações deste Eixo concentram-se nos macroprocessos de Produção de Insumos para a Saúde.
- **Eixo Saúde e Sustentabilidade Socioambiental**
As ações deste eixo referem-se aos macroprocessos de Educação e Formação em Saúde; e de Análise da Qualidade de Produtos e Insumos para a Saúde, em seu componente de análise socioambiental.
- **Eixo Saúde, Estado e Cooperação Internacional**
As atividades de cooperação internacional da Fiocruz são destacadas para fins de planejamento e abrangem todos os macroprocessos finalísticos da instituição.

- Objetivos Corporativos para a Gestão

Os objetivos Corporativos de Gestão não constituem um Eixo de atuação em si, mas um conjunto de iniciativas que sustentam os Eixos finalísticos, abarcando o conjunto de macroprocesso de apoio da Fiocruz.

3.2 Formas e instrumentos de monitoramento da execução e dos resultados dos planos

O monitoramento, a avaliação e o controle das deliberações do VII Congresso Interno da Fiocruz, ocorrido em 2014, foi apontado como condição necessária para dar consequência e razão de ser ao próprio Congresso. O acompanhamento dos resultados do plano estratégico da instituição, tomando por referência os últimos Congressos, é considerado incipiente, o que fragiliza o próprio sistema de governança institucional e a integração entre a instância congressual e as demais, sobretudo os Conselhos Deliberativos da Fiocruz e de suas unidades.

A proposta de sistemática medição, avaliação e aprendizagem sobre o desempenho das ações estratégicas, objetiva realimentar os tomadores de decisão para que efetuem correções e ajustes, reforcem esse desempenho e interfiram, quando necessário, no processo gerencial, visando assegurar que os resultados satisfaçam os objetivos estabelecidos no Congresso interno. No VII congresso foram definidos, através de mapas corporativo e por eixo, as principais questões estratégicas, além da agenda de mudança, os objetivos estratégicos e as diretrizes da instituição para o quadriênio 2015-2018.

Findado o VII Congresso Interno, foram montados comitês por eixo, que tiveram como atividade inicial a identificação das iniciativas que já em andamento, ou que devem ser implantadas no quadriênio, para que a Instituição alcance os objetivos traçados no Congresso. Posteriormente esses comitês deram início à seleção de indicadores e metas que possibilitarão mensurar o desempenho dos objetivos traçados, além da construção de uma efetiva agenda para tal monitoramento.

Durante o ano de 2015, os comitês realizaram as primeiras oficinas para seleção de indicadores para os objetivos. Em parceria com a Diretoria de Planejamento Estratégico, ocorreram oficinas dos eixos Atenção, Vigilância, Geração de Conhecimento e Formação para o SUS, Ciência & Tecnologia, Saúde e Sociedade, Cooperação internacional e Ambiente e Sustentabilidade Socioambiental, bem como oficinas para definição de indicadores para os objetivos corporativos de gestão. Apenas o eixo Complexo produtivo não conseguiu realizar oficinas no respectivo ano.

As principais iniciativas identificadas no Plano Estratégico, cujo monitoramento ainda não está em execução, foram priorizadas para inserção no Plano Plurianual.

O Plano Plurianual (PPA), em sua esfera tática e operacional (que inclui as metas estabelecidas na LOA), é monitorado segundo a sistemática do Governo Federal, de acordo com a necessidade de monitoramento do desempenho da Fiocruz. Essa sistemática de monitoramento subsidia análises para tomadas de decisão, tanto no âmbito dos macroprocessos da Fiocruz, quanto no âmbito de cada unidade.

O plano anual elaborado a partir das unidades da Fiocruz é parte importante da operacionalização do Plano Estratégico do Governo e da Fiocruz. O conjunto do desempenho de cada unidade pode determinar, em certos macroprocessos ou projetos estratégicos, o desempenho institucional. Portanto, as metas e iniciativas propostas pelas unidades, assim como o desempenho orçamentário, é monitorado e discutido com os gestores sistematicamente.

O sistema de planejamento da Fiocruz é responsável por captar, sistematizar, consolidar, analisar e emitir pareceres sobre a execução das metas e iniciativas constantes no PPA, assim como apoiar a análise do desempenho estratégico, e conseqüentemente das metas e iniciativas do plano anual. São gerados relatórios e documentos analíticos que apoiam as discussões dos macroprocessos em algumas

esferas de governanças e, principalmente junto à cada unidade. Há períodos regulares de monitoramento e o referido processo, além de outras formas e instrumentos, é apoiado pelo sistema informatizado de planejamento, SAGE – Sistema de Apoio à Gestão Estratégica, disseminado em todas as unidades.

3.3 Desempenho orçamentário

3.3.1 Objetivos estabelecidos no PPA de responsabilidade da unidade e resultados alcançados

A Fiocruz contribui para determinados Objetivos dos Programas Temáticos 2055 e 2015 por meio de metas e iniciativa estabelecidas para o PPA 2012-2015. A seguir, as descrições e análises informadas ao Governo Federal.

Quadro 6 – Objetivo fixado pelo PPA – Fiocruz, 2015

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETIVO						
Descrição	Reduzir os riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.					
Código	0714	Órgão	Ministério da Saúde			
Programa	Aperfeiçoamento do SUS			Código	2015	
METAS QUANTITATIVAS NÃO REGIONALIZADAS						
Sequencial	Descrição da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2015	c) Realizada até 2015	d) % Realização (c/a)
14	Implantar o Sistema GAL (Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial) em 50 laboratórios de referência da Fiocruz garantindo 100% de rastreabilidade das amostras em ambiente web. (Fiocruz)	Unidade	50	14	42	84%
22	Validar duas novas tecnologias na Fiocruz para diagnóstico e tratamento da tuberculose. (Fiocruz)	Unidade	2	0	2	100%

Observação: Em conformidade com as informações solicitadas pela Coordenação-Geral de Planejamento, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento, Ministério da Saúde, para Avaliação das metas do PPA 2012-2015 e PNS 2012-2015.

METAS QUANTITATIVAS REGIONALIZADAS						
Sequencial	Descrição da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2015	c) Realizada até 2015	d) % Realização (c/a)
02	Implantar na Fiocruz Centro de Estudos e Pesquisas em Desastres Naturais - CEPEDES. (Fiocruz)	Unidade	1	0	1	100%

	Regionalização da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2015	c) Realizada até 2015	d) % Realização (c/a)
01	Região Sudeste	Unidade	1	0	1	100%
IDENTIFICAÇÃO DO OBJETIVO						
Descrição	Promover atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementar a Rede Cegonha, com especial atenção às áreas e populações de maior vulnerabilidade.					
Código	0715	Órgão	Ministério da Saúde			
Programa	Aperfeiçoamento do SUS			Código	2015	
METAS QUANTITATIVAS REGIONALIZADAS						
Sequencial	Descrição da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2015	c) Realizada até 2015	d) % Realização (c/a)
01	Ampliar de 6.000 para 7.500 o número de gestantes atendidas (com risco fetal) /ano no IFF/Fiocruz.	Atendimentos	7.500	6.398	6.398	85%
	Regionalização da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2015	c) Realizada até 2015	d) % Realização (c/a)
01	Região Sudeste	Atendimentos	7.500	6.398	6.398	85%
02	Novas instalações do complexo assistencial de Saúde da Mulher e da Criança e de Infectologia entregues e em operação. (Fiocruz)	Percentual	10%	-	2%	20%
	Regionalização da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2015	c) Realizada até 2015	d) % Realização (c/a)
01	Região Sudeste	Percentual	10%	-	2%	20%

Nota: O resultado da primeira meta é menor do que o programado para 2015 devido a uma série de aposentadorias de profissionais que ocorreram desde o ano de 2013 e pelo constrangimento orçamentário global sofrido nos últimos anos. Em 2013 sete profissionais se aposentaram e estes estavam ligados, diretamente, à assistência. Em 2014 foram três profissionais e em 2015 um profissional. A redução no quadro de Recursos Humanos, juntamente com a não reposição de quantitativo equivalente de pessoal, é o principal fator para não alcance da meta.

Acrescentam-se as obras realizadas no Alojamento Conjunto, com redução de 05 leitos, com o objetivo de atender à legislação que garante a presença do acompanhante (Lei 11108/2005 – garante a parturiente o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto; Portaria 1020/GAB/MS de 29/05/2013 – Habilitação dos serviços de referência à Atenção à Saúde na Gestante de Alto Risco; Portaria 1153/GM/MS de 22/05/2014 – Habilitação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança). Em 2015, foram atendidas 6.398 gestantes com risco fetal, sendo 1.304 internadas e 5.094 em nível ambulatorial.

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETIVO						
Descrição	Reduzir os riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.					
Código	0714	Órgão	Ministério da Saúde			
Programa	Aperfeiçoamento do SUS			Código	2015	
METAS QUANTITATIVAS REGIONALIZADAS –						

Sequencial	Descrição da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2015	c) Realizada até 2015	d) % Realização (c/a)
04	Qualificar 27 Laboratórios de Saúde Pública para realização de análises de qualidade de produtos e insumos de saúde. (Fiocruz)	Unidade	27	14	31	115%
	Regionalização da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2015	c) Realizada até 2015	d) % Realização (c/a)
01	Região Centro-Oeste	Unidade	4	3	6	150%
02	Região Nordeste	Unidade	9	3	8	89%
03	Região Norte	Unidade	7	4	8	114%
04	Região Sudeste	Unidade	4	2	4	100%
05	Região Sul	Unidade	3	2	5	167%
METAS QUALITATIVAS						
Sequencial	Descrição da Meta					
04	Transferir para estados e municípios tecnologia de monitoramento da infestação do Aedes aegypti desenvolvida na Fiocruz.					

Nota: No SIOP, foi informado o acumulado da meta e o realizado em 2015. Não consta no quadro, mas o realizado até 2014, conforme RG de 2014, foram 17 qualificações. Com as 14 qualificações de 2015, a execução foi de 31 laboratórios.

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETIVO						
Descrição	Contribuir para a adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações do trabalho dos profissionais de saúde.					
Código	0721	Órgão	Ministério da Saúde			
Programa	Aperfeiçoamento do SUS			Código	2015	
METAS QUANTITATIVAS NÃO REGIONALIZADAS						
Sequencial	Descrição da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2015	c) Realizada até 2015	d) % Realização (c/a)
02	Ampliar de 1.100 para 4.000 o número de egressos/ano em programas de qualificação/Fiocruz até 2015. (Fiocruz)	Unidade	4.000	9.405	9.405	235
03	Ampliar de 240 h para 414h/ano a produção de programas veiculados pelo Canal Saúde até 2015. (Fiocruz)	H/ano	414	266	266	64
04	Ampliar de 600 para 1000 o número de egressos/ano com formação técnica de nível médio na Fiocruz, em áreas estratégicas do SUS até 2015. (Fiocruz)	Unidade	1.000	535	535	54

08	Elevar de 4 para 10 o número de programas stricto sensu da Fiocruz com nota de avaliação da CAPES igual ou superior a 6 até 2015. (Fiocruz)	Unidade	10	7	7	70
09	Expandir de 52 para 62 o número de programas/cursos lato sensu na Fiocruz até 2015. (Fiocruz)	Unidade	62	64	64	103

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETIVO						
Descrição	Promover internacionalmente os interesses brasileiros no campo da saúde, bem como compartilhar as experiências e saberes do SUS com outros países, em conformidade com as diretrizes da Política Externa Brasileira.					
Código	0729	Órgão	Ministério da Saúde			
Programa	Aperfeiçoamento do SUS			Código	2015	
METAS QUALITATIVAS						
Sequencial	Descrição da Meta					
01	Consolidar em Moçambique o escritório Fiocruz para a África de Língua Portuguesa. (Fiocruz)					

Nota: Resultados descritos no item “Análise Crítica”.

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETIVO						
Descrição	Fortalecer o complexo produtivo –industrial da saúde, ampliando a produção nacional de fármacos, biofármacos, medicamentos, imunobiológicos, equipamentos e matérias de uso em saúde.					
Código	0194	Órgão	Ministério da Saúde			
Programa	Desenvolvimento Produtivo			Código	2055	
METAS QUANTITATIVAS NÃO REGIONALIZADAS						
Sequencial	Descrição da Meta	Unidade medida	a) Prevista 2015	b) Realizada em 2015	c) Realizada até 2015	d) % Realização (c/a)
03	Ampliar de 20 para 40 o número de projetos de pesquisa clínica realizadas na Fiocruz.	Unidade	40	52	52	130,0%
04	Ampliar de 63 para 73 o número de medicamentos produzidos na Fiocruz, com foco em medicamentos de maior valor agregado até 2015. (Fiocruz)	Unidade	73	17	80	110%
07	Desenvolver 10 produtos em plataformas do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS) até 2015. (Fiocruz)	Unidade	10	0	0	0,0%
08	Disponibilizar 2 produtos para diagnóstico em oncologia. (Fiocruz)	Unidade	2	0	2	100,0%
METAS QUALITATIVAS						
Sequencial	Descrição da Meta					

07	Descrição da meta: Disponibilizar para o SUS um novo modelo de multiteste para diagnóstico de doenças selecionadas (plataformas de micro arranjos líquidos)
----	---

Nota: Resultados descritos no item “Análise Crítica”.

Análise Crítica

A Fiocruz contribuiu diretamente com o conjunto de 18 metas e iniciativas para o PPA 2012-2015. A instituição possui um amplo campo de atuação e, algumas delas com iniciativas avançadas e de interesse direto da população coletivo. Analisando o desempenho geral, 50% das propostas obtiveram o resultado alcançado plenamente por meio das iniciativas relacionadas ensino com o aumento de egressos de qualificação e programas lato sensu oferecidos; vigilância em saúde, exemplificando a implantação do CEPED e qualificação dos laboratórios de centrais; por meio de novos produtos ou tecnologias, como por exemplo em oncologia, novos medicamentos de valor agregado; por fim, alcance do número de pesquisas clínicas e, internacionalmente, a consolidação do escritório da Fiocruz em Moçambique.

Algumas iniciativas obtiveram avanços, mas não alcançaram a meta proposta. O aumento das notas dos programas de ensino pela CAPES foi uma meta superestimada, pois o período de avaliação que é trienal, ocorreu logo no início do PPA e não permitiu tempo hábil para implementar todas as estratégias para a melhoria de notas. Mas de qualquer forma, houve o aumento de notas nos programas de pós-graduação. Outras propostas foram afetadas por interrupção temporária de serviço, como na área de assistência, na produção de programas pelo Canal Saúde, obras que diminuíram a oferta de cursos de nível médio e mudanças no currículo. E ainda, está em andamento o projeto de um novo modelo multiteste para diagnóstico de doenças selecionadas, cujo tempo de desenvolvimento e produção é longo para conclusão neste PPA.

O que sinalizamos como não realizado foi a obra do Complexo dos Institutos Nacionais, mais detalhado nas análises das ações orçamentárias e os dez produtos em plataformas do CDTS (Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde). São empreendimentos de grande vulto e o cenário econômico, além de questões técnicas, não foram favoráveis neste PPA.

A seguir é possível verificar o status de algumas metas e iniciativas apresentadas.

A **implantação do CEPED** foi realizada com o objeto de promover a cooperação técnico-científica para a produção, integração, contextualização e disponibilização do conhecimento de diversas fontes e instâncias, com o propósito de contribuir para a prevenção, redução e mitigação de desastres em âmbito regional, nacional e internacional, com ênfase na América Latina e no Caribe. Suas iniciativas integram o processo de constituição de um Centro de Estudos e Pesquisas em Desastres no Estado do Rio de Janeiro, com a participação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Secretaria Nacional de Defesa Civil (Sedec) do Ministério da Integração. O CEPED Fiocruz é ainda Centro Colaborador da OPAS/OMS em Saúde Pública e Ambiente e mantém no ar o site <http://ensp.Fiocruz.br/desastres>.

A **qualificação de Laboratórios de Saúde Pública** para realização de análises de qualidade de produtos e insumos de saúde apresenta uma meta de 27 laboratórios qualificados em quatro anos, sendo uma meta cumulativa. A unidade responsável por esta atividade é INCQS, que qualifica os laboratórios centrais dos 27 estados brasileiros. Em 2014, foram qualificados 17, em 2015 foram qualificados e requalificados 14 totalizando 31 laboratórios qualificados no período de 2012 a 2015.

A ampliação do número de atendimentos a gestantes com risco fetal aparece com uma meta de 7.500 atendimentos por ano. Estes atendimentos ocorrem tanto em nível ambulatorial quanto em internação, referenciados pela rede pública de saúde. A meta não foi alcançada, execução de 6.398 em 2015,

pelos motivos já expostos junto ao quadro demonstrativo da execução da meta, principalmente pela redução de quadro de especialista.

Em relação ao **Sistema GAL implantado** nos laboratórios, em 2013, 18 laboratórios tiveram o sistema GAL implantado. Em 2014, mais 8 laboratórios de referência tiveram o sistema GAL implantado, totalizando 26 no período. Em 2015, mais 14 laboratórios de referência tiveram o sistema GAL implantado, totalizando 42 no período. O acumulado até 2014 deveria ser 28 e não 26. Desta forma, de 2012-2015, o acumulado foi de 42 laboratórios, não alcançando a meta de 50.

Para o objetivo do PPA 2012-2015 de “Contribuir para a adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações do trabalho dos profissionais de saúde” a Fiocruz coopera com a ampliação do número de egressos dos programas de qualificação profissional e na formação técnica de nível médio e atua na melhoria dos requisitos de seus programas de pós-graduação, visando melhor avaliação pela CAPES e na expansão do número de programas ou cursos de pós-graduação lato sensu. Em 2015 os programas de formação para o SUS da Fiocruz formaram **9.405 egressos** superando a meta do PPA 2012-2015, prevista inicialmente, principalmente devido a ampliação da oferta de qualificação na modalidade de Ensino à Distância (EAD).

Ampliar de 600 para 1000 o número de egressos por ano até 2015 é a meta para a formação técnica de nível médio da Fiocruz. A EPSJV é a unidade da Fiocruz responsável pela maioria destes egressos e a maior concentração de formados se dá nas áreas de Vigilância em Saúde e Análises Clínicas. As especializações técnicas concentram também grande parte dos egressos, com cursos oferecidos nas áreas de vigilância sanitária, informação em saúde, Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde e Gestão hospitalar, saúde mental, entre outros. Em 2015 a Fiocruz totalizou 535 egressos de nível médio e de formação técnica. Neste ano ocorre uma diminuição no quantitativo de egressos devido a obras realizadas na sede, reduzindo parcialmente suas atividades. Temos, também, a ampliação no quantitativo de anos necessários para a conclusão dos cursos, o que postergou para o próximo ano os egressos a serem realizados em 2015, associada temos as restrições orçamentárias praticadas no exercício.

Para 2015, a Fiocruz se propôs a elevar de 4 para 10 o número de seus programas stricto sensu com nota de avaliação da CAPES igual ou superior a 6. Para cumprir esta meta a VPEIC traçou estratégia de elevação das notas dos cursos da Fiocruz, através da implantação do programa de Excelência na Pós-Graduação. Este programa realizou ações visando um impacto positivo na próxima avaliação dos programas junto a Capes. Essas medidas surtiram efeito, pois na avaliação da CAPES de 2013 ocorreu uma considerável melhora nos conceitos dos programas de Pós-graduação stricto sensu da Fiocruz. Vale colocar que a avaliação CAPES é realizada com periodicidade trienal, e a partir de 2013, passa a ser quadrienal. A única avaliação, a ser realizada durante o período do PPA na Fiocruz, ocorreu em 2013. Portanto, apenas em 2017 haverá mudança de nota CAPES para os cursos de pós-graduação da Fiocruz. Na última avaliação da Capes, em 2013, o quantitativo de seis cursos com avaliação 6 foi elevado para sete programas stricto sensu da Fiocruz com nota de avaliação da CAPES igual ou superior a 6. No ano anterior informamos 8 programas. Porém, ao longo do ano foi feita uma revisão e análise dos programas pela Vice-Presidência de Educação, Informação e comunicação que constatou que somente 7 programas alcançaram a nota 6 da CAPES. Apesar do esforço e investimento nos programas de pós-graduação stricto sensu a Fiocruz alcançou parcialmente a meta devido aos critérios de avaliação CAPES.

Em termos de programas de pós-graduação lato sensu, a Fiocruz pretende **expandir de 52 para 62 o número de cursos até 2015**. Em 2015, a Fiocruz realizou 64 cursos, tanto os regularmente oferecidos, quanto os que foram encomendados ao longo do exercício. O crescimento se deu porque houve um incremento na oferta de cursos lato sensu, em especial na modalidade de Educação à Distância - EAD, impactando positivamente também o resultado da meta de egressos de qualificação.

O Canal Saúde teve como meta a **veiculação de 414 horas de programas produzidos por ano até 2015**. Antes de tornar-se uma emissora e ter seu próprio espaço de veiculação, em 2010, o Canal

Saúde era um “Canal virtual” que produzia audiovisuais sobre saúde desde 1994. Os programas produzidos eram veiculados por canais parceiros do governo e da sociedade civil, além da transmissão em sua página na web. Em 2008, o Canal Saúde foi convidado pelo MS a participar do seu Programa de Inclusão Digital e passou a ocupar também um canal na Oi TV, como contrapartida social da empresa à Anatel. Em parceria com a Oi TV, foram distribuídos o que se chamou de “kit de recepção do Canal Saúde” (aparelho de televisão, antena DT e receptor) aos Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde em todo o Brasil. Estes pontos de recepção recebem gratuitamente da TV por assinatura o sinal do Canal. A proposta é dar acesso à programação específica do Canal Saúde aos conselheiros, contribuindo para o fortalecimento do Controle Social. Com um espaço próprio de transmissão, a grade de programação passou a contar com mais conteúdo, participação, diversidade, atualidades e serviços. Os programas veiculados têm caráter informativo e são produzidos com o propósito de alcançar públicos variados, com conteúdo específico.

A partir de 2013 o Canal Saúde ampliou sua programação para 15 horas diárias no ar, exibindo seu conteúdo das 8h às 23h, nos sete dias da semana. Em 2014 foram produzidas apenas 208 horas de programa devido a problemas no certame da empresa que realiza a produção dos programas veiculados restringindo a produção do ano para oito meses, mas não impactou na veiculação diária.

Para 2015 pretendiam-se alcançar 414 horas próprias produzidas, aquelas cujos direitos patrimoniais pertencem à Fiocruz. Contudo, em função de um acordo interministerial em levar a grade do Canal Saúde para a TV aberta, foi preciso investir em outras áreas: Veiculação (transmissão via satélite e TV Aberta Digital) e Programação (licenciamentos de vídeos)

Os acréscimos orçamentários não foram suficientes para investir no aumento da produção, assim foi mantido o valor do contrato de produção e a quantidade de horas próprias produzidas. Desta forma, o número de horas diárias veiculadas aumentou mais uma hora, passando para 16 horas diárias, mas não devido ao crescimento das horas de programas produzidos.

O aumento das horas veiculadas se deve pela diversificação da grade por meio de produções externas (de outros estados e internacionais). A opção pelos licenciamentos ocorreu com o objetivo de diversificar a grade, ou seja, essa foi uma alternativa estratégica em resposta as mudanças no contexto político, social e econômico.

No campo da cooperação, o Centro de Relações Internacionais (CRIS) que apoia as ações relativas à captação de recursos técnicos e financeiros de agências bilaterais e multilaterais e a oferta de colaboração a países em desenvolvimento, com ênfase de África e América Latina, contribuiu com o PPA 2012- 2015 do Governo Federal, através do “Programa 2015- Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS)”, com a “Meta 1 - **Consolidar em Moçambique o escritório Fiocruz** para a África de Língua Portuguesa”, do Objetivo 0729 “Promover internacionalmente os interesses brasileiros no campo da saúde, bem como compartilhar as experiências e saberes do SUS com outros países, em conformidade com as diretrizes da Política Externa Brasileira”. O Escritório oficial em Moçambique tem como finalidade articular, acompanhar e avaliar os programas de cooperação em saúde desenvolvidos pelas unidades da Fiocruz com os países africanos. Entre as principais ações desenvolvidas, em 2015, têm destaque o seminário sobre o enfrentamento à epidemia do Ebola realizado no mês de janeiro, em Maputo, com a participação de representantes dos Estados membros da CPLP, à exceção da Guiné-Bissau e Timor Leste. Também em 2015, o Instituto Nacional de Saúde Pública de Cabo Verde teve a oportunidade de treinamento técnico no Instituto Nacional de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica da Fundação Oswaldo Cruz, em Geoprocessamento de Informação Sanitária; e está em andamento, no Instituto Nacional de Saúde de Moçambique, o Curso de Mestrado em "Sistema de Saúde Pública"; tendo sido realizada visita de estudo à Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde, para aquisição de *know how* para criação da Fundação de Apoio ao INS; e ainda foi realizada missão técnica da Fiocruz à Guiné-Bissau para assinatura de convênio com o Instituto Nacional de Saúde Pública (INASA), em prol do fortalecimento institucional.

Com relação à **meta de ampliação da pesquisa clínica na Fiocruz**, é necessário esclarecer, em um primeiro momento, alguns conceitos. Denominamos Pesquisa Clínica aquelas pesquisas que envolvem voluntários (ou participantes) e que se destinam a gerar conhecimento para a saúde. O Ensaio Clínico é um estudo intervencionista, nos quais os participantes são submetidos a intervenções específicas, desenhadas de acordo com um plano de pesquisa ou protocolo. Já em Estudos Observacionais, os pesquisadores avaliam resultados para a saúde em grupos de participantes de acordo com um plano de pesquisa, mas não desenham intervenções como parte de seu protocolo. Os participantes podem estar submetidos a alguma intervenção, mas esta não é induzida pelo estudo observacional. Para a contabilização da meta PPA 2012-2015, que é de 40 pesquisas em andamento, a Fiocruz entende como Pesquisa Clínica apenas os ensaios clínicos desenvolvidos na instituição, que chegaram, em 2013, a um total de 52 e se mantiveram nesse nível, tendo como fonte o ClinicalTrials (<http://clinicaltrials.gov>). O ClinicalTrials é um banco de dados, mantido pelo National Institutes of Health – NIH, dos Estados Unidos, que registra estudos clínicos de organizações públicas e privadas realizados ao redor do mundo.

A produção do número de **medicamentos produzidos** na Fiocruz tem como meta ampliar de 63 para 73 até 2015, tendo como foco os medicamentos de maior valor agregado. O desenvolvimento de produtos ocorre em um tempo médio de 4 a 5 anos para que todos os estudos sejam realizados. Sendo assim apenas em 2014, 12 produtos novos foram acrescentados a oferta de medicamentos e em 2015, mais 5 novos produtos acrescentados ao portfólio. Atualmente nosso portfólio de medicamentos tem 80 medicamentos.

No que se refere ao desenvolvimento de produtos, estava previsto o **desenvolvimento de 10 novos produtos oriundos de plataformas do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde – CDTS** até 2015. O CDTS atualmente encontra-se em fase final de construção no campus da Fiocruz em Manguinhos e compreenderá duas modernas edificações no campus de Manguinhos da Fiocruz, com um total de 20.000 m² de área construída. Entretanto devido à paralisação das obras e as previsões para sua retomada, apenas em final de 2017 a construção entrará em operação. O CDTS representa uma nova política institucional, que é a aposta na integração plena entre pesquisa, desenvolvimento e produção. O projeto acompanha iniciativas direcionadas a vacinas, medicamentos, insumos diagnósticos e bioinseticidas, que busca desenvolver políticas e estratégias de saúde.

O Programa de Desenvolvimento Tecnológico de Insumos e Produtos para a Saúde (PDTIS) é um programa de indução da Fiocruz que fomentou, em 2012, dois projetos de pesquisa na área da **tuberculose**, os quais obtiveram por resultado final: o desenvolvimento e a validação de abordagens moleculares para avaliação de susceptibilidade, diagnóstico e marcador de cura de pacientes com tuberculose; e o desenvolvimento de kit de PCR para tuberculose e de kit para detecção de resistência, das unidades CPqAM (Centro de Pesquisa Ageu Magalhães) e IOC (Instituto Oswaldo Cruz), respectivamente, com produtos/métodos desenvolvidos. Portanto, a meta já foi alcançada em 2012. Acumulado no período de 2012 a 2015 foram validadas duas tecnologias.

Para a meta de disponibilizar dois produtos para **diagnóstico em oncologia**, através do PDTIS, a Fiocruz desenvolveu em cooperação com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o projeto Sepsis, para desenvolvimento de kit voltado ao diagnóstico da sepsis, que identifica de forma rápida o agente causador da síndrome e aumenta a possibilidade de sucesso do tratamento, principalmente nos pacientes com câncer. O projeto ainda está em desenvolvimento com adesão de vários grupos de pesquisa de diferentes unidades da Fiocruz para enfrentar essa importante questão de saúde pública no Brasil. Além deste projeto, existem ainda mais três projetos em desenvolvimento na Fiocruz, saber: a pesquisa que ocorre na Fiocruz Minas Gerais (CPqRR), que visa resultados dos testes imuno-histoquímicos para verificação do reconhecimento da proteína Rap1 humana em biópsias cervicais pelo anticorpos anti-Rap1 gerados pelo grupo de pesquisa utilizando anticorpos Anti- Rap1 comerciais como controle, ainda está em andamento. Precisa de investimento e o período desenvolvimento é superior ao proposto no PPA. Na unidade Fiocruz Bahia (CPqGM), além da

pesquisa - Desenvolvimento de sistema de screening por bioensaio, in vitro e in vivo para avaliação prospectiva de tratamento oncológico - e que foi finalizada, há a pesquisa Estudo multidisciplinar de Carcinomas Primários de Fígado do Estado da Bahia, descrita no parágrafo a seguir e que vem a ser uma continuidade do projeto finalizado. O projeto finalizado visou desenvolver um sistema prospectivo para avaliação da quimiossensibilidade de células tumorais obtidas de pacientes oncológicos, para ser utilizado no direcionamento da farmacoterapia. Ademais, buscou-se a identificação de novos fármacos para o tratamento oncológico. Ao todo, sete pacientes oncológicos tiveram suas células tumorais avaliadas quanto a sua sensibilidade, o qual apresentaram diferentes perfis de sensibilidades aos fármacos de referência, direcionando as análises para tumores hepáticos. Em relação aos resultados sobre o potencial anticâncer de novas moléculas, quatro artigos foram publicados em revistas internacionais indexadas para que seus resultados sejam difundidos pela comunidade científica.

A meta qualitativa de disponibilização para o SUS um **novo modelo de multiteste baseado na plataforma de Microarranjos líquidos** - Kit para Triagem de Doenças do Sangue – HIV 1 e 2, HTLV I e II, sífilis, doença de Chagas, HBV, HCV, no ano de 2014, a finalização do protótipo incorporou proteínas recombinantes desenvolvidas e produzidas nacionalmente, subprodutos importantes do projeto. A primeira unidade da plataforma robótica que compõe o produto está em fase de aquisição (importação) e permitirá a finalização das atividades relacionadas à customização dos componentes de automação do produto (equipamentos e software). Uma vez definidas e disponibilizadas todas as funcionalidades necessárias para atender aos usuários da hemorrede.

3.3.2 Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade

Quadro 7 – Ações de Relacionadas a Programa Temático do PPA de Responsabilidade da UPC – OFSS – Fiocruz, 2015

Identificação da Ação						
Código:		11PJ PROJETO			Tipo:	
Título		ESTRUTURAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE PESQUISAS BIOMÉDICAS				
Iniciativa		MODERNIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE LABORATÓRIOS DE PESQUISA BIOMÉDICA E COLEÇÕES BIOLÓGICAS DA FIOCRUZ				
Objetivo		FORTALECER O COMPLEXO INDUSTRIAL E DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE COMO VETOR ESTRUTURANTE DA AGENDA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E SUSTENTÁVEL, REDUZINDO A VULNERABILIDADE DO ACESSO À SAÚDE. Código:727				
Programa		APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE Código: 2015 Tipo: TEMÁTICO				
Unidade Orçamentária		36201				
Ação Prioritária		() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Lei Orçamentária 2015						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação				Despesa		Restos a Pagar inscritos 2015
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
16.000.000	16.000.000	15.999.996	15.052.394	15.038.887	13.508	947.601
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
				Previsto	Reprogramado	Realizado
Obra executada			Percentual	51	-	45
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
2.957.332	328.625		Obra executada	Percentual	06	

Orçamento superior ao ano de 2014, execução de aproximadamente 100% e com diminuição considerável de RP Não processados em relação ao ano de 2014. Compreende obras de estruturação dos laboratórios e estruturas físicas que apoiam as áreas finalísticas da Fiocruz, coordenadas pela Diretoria de Administração do Campus. Inclui o orçamento destinado ao novo polo de laboratórios do IOC em conjunto com Farmanguinhos e o polo de laboratórios da ENSP, além das adequações que são realizadas nos atuais laboratórios de pesquisa da Fiocruz.

Identificação da Ação							
Código	7674					Tipo: PROJETO	
Descrição	MODERNIZACAO DE UNIDADES DE SAUDE DA FIOCRUZ NACIONAL						
Iniciativa	MODERNIZAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ NACIONAL (76740001)						
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE. Código:726						
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Código: 2015 Tipo: TEMÁTICO						
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual – 2015							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	46.160.000	52.061.965	52.007.677	50.956.541	50.852.440	104.101	1.051.135
Execução Física da Ação – Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
					Previsto	Reprogramado (*)	Realizado
0001 – Nacional	Unidade modernizada			Unidade	26	---	25
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
00001 – Nacional	3.047.476	2.281.103	125.665	Unidade modernizada	Unidade	01	

Ação responsável por atender as atividades desenvolvidas na área de gestão da qualidade, gestão ambiental e biossegurança, saúde do trabalhador e qualificação da força de trabalho nas estruturas e assessorias da Presidência e unidades que planejaram tais atividades em 2015. A Diretoria de Administração do Campus coordena o recurso de capital desta ação, investido na área de eficiência energética, automatização da área de vigilância visando economia de custeio com contratação de mão

de obra, a implantação da sala cofre que abriga o Data Center que gerará eficiência, qualidade e segurança em TI.

Identificação da Ação								
Código	7674 PROJETO						Tipo:	
Descrição	MODERNIZACAO DE UNIDADES DE SAUDE DA FIOCRUZ - CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES NO MUNICÍPIO DE RECIFE							
Iniciativa	MODERNIZAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ - CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES /PE (76747000)							
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE. Código:726							
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Código: 2015 Tipo: TEMÁTICO							
Unidade Orçamentária	36201							
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria							
Lei Orçamentária Anual – 2015								
Execução Orçamentária e Financeira								
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015		
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados	
7000 – Centro de Pesquisas	1.800.000	1.800.000	380.702	62.693	53.297	9.396	318.009	
Execução Física da Ação – Metas								
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta	Unidade de medida	Montante					
			Previsto	Reprogramado (*)	Realizado			
7000 – Centro de Pesquisas PE	Unidade modernizada	Unidade	1	---	1			
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores								
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas				
	Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada		
7000 – Centro de Pesquisas PE	-----	-----	-----	Unidade modernizada	Unidade	-		

Orçamento proveniente de emenda parlamentar para a aquisição de equipamentos da unidade, porém ainda não foi fornecida cota para empenho.

Identificação da Ação							
Código:	13DT					Tipo: PROJETO	
Título	CONSTRUÇÃO DA NOVA UNIDADE ADMINISTRATIVA DA FIOCRUZ						
Iniciativa	MODERNIZAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ						
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE. Código: 194						
Programa	DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO					Código: 2055	Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária 2015							
Execução Orçamentária e Financeira							
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015		
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados	
5.000.000	3.500.000	1.054.483	1.054.483	1.054.483	0		
Execução Física							
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante				
			Previsto	Reprogramado	Realizado		
Obra executada		Percentual	14	-	02		
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas				
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada		
---	---	---	Obra executada	Percentual	-		

Projeto não priorizado para 2015 tendo em vista a necessidade de contingenciamento e suplementação do orçamento de custeio da Fiocruz. Em fase de projeto básico e executivo. A obra prevê a construção de edifício com dois blocos (4 e 6 pavimentos), 1 subsolo de estacionamento, Central de Operações Fiocruz e ambientes de apoio técnico e logístico.

Identificação da Ação						
Código:	13DU				Tipo: PROJETO	
Título	CONSTRUCAO DO POLO DE BIOTECNOLOGIA DA FIOCRUZ EM FORTALEZA/CE					
Iniciativa	CONSTRUÇÃO DO PÓLO DE BIOTECNOLOGIA DA FIOCRUZ EM FORTALEZA / CE					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE. Código: 194					

Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE Código:2015						Tipo:
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária 2015							
Execução Orçamentária e Financeira							
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015		
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados	
45.000.000	37.000.000	31.986.500	27.480.335	27.480.335	0	4.506.165	
Execução Física							
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante				
			Previsto	Reprogramado	Realizado		
Obra concluída		Percentual	76	-	40		
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas				
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada		
13.734.564	5.613.139	277.541	Obra concluída	Percentual	06		

Nota: a meta informada foi 40+06 em RAP. No relatório SIOP está com a execução de 70.

Esta ação está relacionada a dois empreendimentos no Ceará, os quais compõem o complexo da Fiocruz na região. Um dos empreendimentos é a construção da nova sede da Fiocruz Ceará cuja inauguração acontecerá em setembro de 2016. O terreno da Fiocruz no Ceará possui 103.684,89m² de área total (pouco mais do que 10 hectares), incluída a Área de Proteção Permanente (APP), sob responsabilidade da Fundação. A área da Unidade Fiocruz Ceará está dividida em nove zonas, a saber: 1. Zona destinada à gestão 2. Zona destinada à pesquisa 3. Zona destinada ao ensino 4. Zona destinada à expansão de atividades 5. Zona destinada à infraestrutura de apoio 6. Zona destinada ao convívio 7. Zona destinada ao estacionamento 8. Zona destinada aos espaços livres 9. Zona destinada à recuperação ambiental (Áreas de Proteção Permanente - APP). O complexo do Ceará terá como eixos principais: Pesquisas científicas direcionadas à realidade ambiental e epidemiológica regional e local; Ensino de Graduação e pós-graduação (Lato e Stricto Sensu); Atenção primária à saúde e estratégia da Saúde da Família; Pesquisa, desenvolvimento e inovação em fármacos, fitoterápicos, medicamentos e ambiente; Plataforma de substratos vegetais. Este último eixo depende do segundo empreendimento da ação orçamentária que é a construção da fábrica, ou seja, a implantação das plantas de produção em plataformas vegetais, cujo cronograma necessitou ser adiado por questões de priorização da construção da nova Sede tendo em vista os recursos contingenciados da ação e por estarem as etapas de obra da Sede mais adiantadas. A fábrica encontra-se com os projetos conceitual e básico concluídos e em andamento o projeto executivo e licenciamentos ambientais. A obra possui estimativa de término para 2020.

Identificação da Ação						
Código:	13DV			Tipo: PROJETO		
Título	CONSTRUCAO DO POLO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM BELO HORIZONTE / MG-					
Iniciativa	CONSTRUCAO DO POLO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM BELO HORIZONTE / MG-					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE. Código: 194					
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE Código:2015 Tipo: TEMÁTICO					
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim (x)Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2015						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
7.100.000	5.000.000	2.499.903	2.385.778	2.385.778	0	114.125
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Obra concluída		Percentual	8	----	1	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
2.251	1.986	----	Obra concluída	Percentual	01	

A referida obra fortalece a Fiocruz Minas Gerais, o Centro de Pesquisa Rene Rachou, mas permanece com o cronograma em atraso. O prazo de conclusão da obra foi estendido por fatores como, como: mudança do terreno, alteração do programa de necessidades, modificação do processo licitatório para uso do Regime Diferenciado de Contratações (RDC). Todas essas alterações provocaram modificações no prazo inicial de término da obra que foi planejado para este PPA, adiado para 2018. Desta forma, não foi possível licitar a contratação dos projetos de arquitetura e engenharia e para o gerenciamento da obra em 2014. Em 2015 andaram tanto projeto executivo, quanto gerenciamento do projeto – previsão de conclusão do executivo em setembro de 2016 e abertura da licitação para a contratação da obra para o mesmo ano. A meta física proposta previa a conclusão do processo de contratação dos projetos de engenharia e início do gerenciamento da obra, o que não ocorreu.

Identificação da Ação						
Código:	13DW			Tipo: PROJETO		
Título	CONSTRUCAO DO CENTRO DE PROCESSAMENTO FINAL DE IMUNOBIOLOGICOS					
Iniciativa	CONSTRUCAO DO CENTRO DE PROCESSAMENTO FINAL DE IMUNOBIOLOGICOS DA FIOCRUZ					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE. Código:0194					
Programa	DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO		Código:2055	Tipo: TEMÁTICO		
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim (x)Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2015						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
278.320.176	233.320.176	78.320.176	65.015.878	65.015.878	0	13.304.298
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Obra concluída		Percentual	35	----	13	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
102.679.775	63.532.593		Obra concluída	Percentual	01	

Obra iniciada em 2011, é um empreendimento de grande vulto. Será instalado em terreno de cerca de 60 hectares e a área construída inicial próxima dos 200 mil m², com 8 edificações principais e 32 de apoio (central de utilidades, brigada de incêndio, tratamento de resíduos, galpão, residência etc). O projeto básico está concluído e o projeto executivo sofreu atraso e foi necessária assinatura de aditivo de prazo e valor, para entrega final dos desenhos em março de 2016. Em 2015 houve a concretização da aquisição do terreno por meio de processo de compra na condição de Cessão de Uso Não Onerosa, com escritura de promessa de compra e venda assinada e registrada no cartório e valores pagos. Foi obtida no início de 2015 a Licença Municipal Prévia (LMP) pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente. A LMP é considerada fundamental para conseguir a Licença Municipal de Instalação (LMI), que permitirá o início efetivo da construção das edificações do Novo Centro de Processamento Final (NCPFI). O contrato para a execução da Compensação Ambiental já foi assinado e os trabalhos iniciados. A licitação para a Construção dos Serviços de Estaqueamento já foi concluída, resultado publicado e contrato assinado. A licitação do Gerenciamento Geral da Obra também foi concluída e contrato assinado. Concluída a licitação dos serviços de instalação de cerca e já se encontra na fase final da execução. Para estes três últimos contratos os canteiros de obra já estão concluídos. Licitada a Terraplanagem Fase 2 que está em fase de recursos. Também licitada a obra de adutora de água, em fase de preparação da assinatura do contrato. A previsão para início destas duas obras é janeiro 2016.

A aquisição dos equipamentos está em andamento. Liofilizadores, linhas de envase, linhas de rotulagem e embalagem adquiridos e fabricação iniciada. Em fase de compra os isoladores e os processadores de rolha. A previsão de entrega da obra está estimada para 2020. Detalhes sobre o objetivo do empreendimento, na seção que trata dos eixos do Plano Estratégico da Fiocruz.

Identificação da Ação						
Código:	147J PROJETO					Tipo:
Título	CONSTRUCAO DOS INSTITUTOS DE SAUDE DA MULHER E DA CRIANÇA E DE INFECTOLOGIA -					
Iniciativa	CONTRUÇÃO DE INSTITUTOS DE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA E DE INFECTOLOGIA NA FIOCRUZ					
Objetivo	REDUZIR RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO, POR MEIO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE.					Código:
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.					Código: 2015
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2014						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
21.600.000	17.600.000	9.596.651	8.895.323	8.895.323	0	701.328
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Obra Concluída		Percentual	10	0	2	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
19.364.712	14.965.052	105.463	Obra concluída	Percentual	01	

Compreende a construção do Complexo dos Institutos Nacionais (CIN) que abrigará o Instituto Nacional de Saúde da Mulher e da Criança (Instituto Fernandes Figueira/IFF), para atuar como órgão auxiliar do Ministério da Saúde no desenvolvimento, na coordenação e na avaliação das ações integradas para a saúde da mulher, da criança e do adolescente no Brasil (Portaria nº 4.159) e ainda o Instituto Nacional de Infectologia (Instituto de Pesquisa Evandro Chagas/IPEC), para atuar como órgão auxiliar do Ministério da Saúde na formulação de políticas públicas, no planejamento, desenvolvimento, coordenação e avaliação das ações integradas para a saúde na área da Infectologia (Portaria nº 4.160). Estrutura física do futuro complexo possui uma metragem quadrada total de 125 mil m², tendo os seguintes destaques: 359 leitos, sendo 239 leitos destinados ao Instituto da Mulher e da Criança e 120 leitos para o Instituto de Infectologia; Área de isolamento com nível de risco

biológico 4; Área para reprodução assistida; 224 consultórios, sendo 112 consultórios para cada unidade; 12 salas de cirurgia geral; 74 módulos laboratoriais de níveis de risco biológico 2 e 3; Área para repositório de amostras e criopreservação; Auditório para 500 lugares; 4 salas multiuso para 100 lugares em cada uma; 30 salas de aula modulares; 3 restaurantes com capacidade total para servir 1.800 refeições por dia; Creche para 250 crianças; Sala cofre para atendimento direto aos Institutos e contingência para a Fiocruz; Plataforma para armazenamento de remédios e medicamentos em geral. Finalização do empreendimento estimado para 2018. Em 2015 em andamento o projeto executivo dos novos institutos. O início das obras das edificações ainda depende de pendências junto a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Rio Águas, IPHAN, CET-RIO, Secretaria Municipal de Urbanismo.

Identificação da Ação						
Código:	147V			Tipo: PROJETO		
Título	CONSTRUCAO DO CENTRO DE DOCUMENTACAO E HISTÓRIA DA SAÚDE					
Iniciativa	MANUTENÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE CIÊNCIA E DA SAÚDE NA FIOCRUZ					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO INDUSTRIAL E DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE COMO VETOR ESTRUTURANTE DA AGENDA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E SUSTENTÁVEL, REDUZINDO A VULNERABILIDADE DO ACESSO À SAÚDE. Código:727					
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Código:2015 Tipo: TEMÁTICO					
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2015						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
3.200.000	3.200.000	3.200.000	1.003.626	1.003.626	0	2.196.374
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Obra concluída		Percentual	62	-	10	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
1.451.204	1.094.145	-----	Obra concluída	Percentual	01	

A relevância do Patrimônio Histórico e Cultural de Ciência e da Saúde na Fiocruz motivou a instituição a projetar e construir o Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS), que abrigará valioso acervo histórico, composto por documentos textuais, iconográficos, e sonoros acerca dos processos políticos, sociais e culturais da saúde e ainda acervo bibliográfico especializado em história das ciências e da saúde.

Iniciada em 2012, a obra amargou atrasos durante 2013, que se deveram principalmente aos problemas surgidos em relação aos achados arqueológicos no local onde está sendo construído o CDHS (estrutura do depósito do forno e da chaminé e ossos de diversos animais). Todas as ações de escavações, retirada e preservação dos vestígios tiveram que ser aprovadas e liberadas pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Estas aprovações demoraram um tempo maior que o planejado, impossibilitando o início de qualquer tipo de escavação e da continuidade da execução das fundações, até que a liberação fosse obtida.

Como a obra não poderia ser executada de forma simultânea, no ano de 2014, após a liberação do IPHAN da área denominada como poligonal 2, as adversidades ainda existentes em relação a área da poligonal 1, foram conduzidas de forma adequada, através da revisão do planejamento inicial e dividindo a obra em 3 etapas, onde a empresa contratada para a primeira fase pôde executar as fundações e a estrutura dos 5 andares da edificação anexa e da área da poligonal 2.

Os projetos de fundação também foram alterados a fim de desviar as sapatas localizadas sobre os achados arqueológicos que seriam preservados e assim poder executar a estrutura. A empresa contratada reforçou a equipe de execução e utilizou técnicas de concretagem que agilizaram a cura do concreto e, assim, os prazos de execução entre as lajes de cada pavimento foram reduzidos. Além disso, o clima quente e com poucas chuvas durante o ano de 2014 propiciou uma continuidade dos serviços, com muito poucas interrupções. A empresa responsável pela execução da primeira fase abandonou obra, porém não houve maiores prejuízos uma vez que já haviam sido realizados 92% das etapas contratadas. A 2ª fase da obra incluiu os serviços remanescentes da 1ª fase e as etapas referente aos revestimentos externos, esquadria, piso e pintura. Esta fase foi financiada com recursos externos da Lei Rouanet e será concluída em fevereiro de 2016.

A 3ª e última fase da obra foi contratada em outubro de 2015 e tem a previsão de ser concluída em outubro de 2016. Esta fase inclui a construção da poligonal 1 e a instalação de toda infraestrutura de elétrica, hidráulica, dados, voz, cftv – câmeras de segurança, detecção e combate a incêndio e sistema de climatização.

Identificação da Ação			
Código:	14UO – Nacional	Tipo:	
	PROJETO		
Título	IMPLANTACAO DE CENTROS DE DESENVOLVIM - NACIONAL		
Iniciativa	EXPANSÃO DA FIOCRUZ ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE CENTROS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E PRODUÇÃO DE INSUMOS PARA O SUS		
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE. Código:727		
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Código:2015 Tipo: TEMÁTICO		
Unidade Orçamentária	36201		
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria		
Lei Orçamentária 2015			
Execução Orçamentária e Financeira			
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação	Despesa	Restos a Pagar inscritos 2015

	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	25.460.000	20.002.000	8.750.084	6.005.073	5.998.816	6.257	2.745.011
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Física						
	Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
					Previsto	Reprogramado	Realizado
0001 – Nacional	Obra concluída			Percentual	42	-	20
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
0001 – Nacional	2.465.188	2.410.647	36.171	-	-	02	

A ação 14UO sofreu contingenciamento e é composta por 5 Planos Orçamentários referentes às obras da Fiocruz no Piauí, em Rondônia, Mato Grosso do Sul, Paraná e a construção do Centro de Recursos Biológicos (CRB). O constrangimento orçamentário provocou a priorização da obra do Paraná, tendo em vista estar com o projeto em fase mais avançada e, desta forma cumprir o compromisso de finalização da obra. As novas instalações foram inauguradas no segundo semestre de 2016 e encontram-se produzindo. Os demais empreendimentos foram postergados, somente cumprindo etapas de projetos básicos e executivos. No Piauí foi concluída na contratação do projeto de arquitetura e engenharia; em Rondônia a contratação do projeto de arquitetura e engenharia obteve a execução de 12,4% e, para o bloco de Administração e Ensino há a pendência de obtenção de licença de obra para a conclusão do projeto. Mato Grosso do Sul está em fase de licitação do projeto executivo, tendo sido concluída algumas etapas como dossiê de estudo do terreno, topografia do terreno, furos de sondagens.

Identificação da Ação						
Código	13EO – Mato Grosso do Sul		Tipo: PROJETO / Emenda Parlamentar			
Título	CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE PESQUISA DA FIOCRUZ NO ESTADO MATO GROSSO					
Iniciativa	EXPANSÃO DA FIOCRUZ ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE CENTROS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E PRODUÇÃO DE INSUMOS PARA O SUS					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE. Código: 0194					
Programa	DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO. Código: 2055 Tipo: TEMÁTICO					
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2015						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação			Despesa		Restos a Pagar inscritos 2015	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados

500.000	500.000				0
Execução Física					
Descrição da meta	Unidade de medida	Montante			
		Previsto	Reprogramado	Realizado	
Obra concluída	Percentual	5	-	0	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
-	-	-	-	-	-

Emenda parlamentar não foi liberada.

Identificação da Ação							
Código:	14UO0981 - Teresina		Tipo: PROJETO / Emenda				
	Parlamentar						
Título	IMPLANTACAO DE CENTROS DE DESENVOLVIM - NO MUNICIPIO DE TERESINA						
Iniciativa	EXPANSÃO DA FIOCRUZ ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE CENTROS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E PRODUÇÃO DE INSUMOS PARA O SUS						
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE. Código: 0194						
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE Código:2015						
	Tipo: TEMÁTICO						
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária 2015							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0981 – Teresina	8.000.000	8.000.000	0			0	
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Física						
	Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
0981 – Teresina	Obra concluída			Percentual	Previsto	Reprogramado	Realizado
					13	-	0

Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
	Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
0981 – Teresina	----	-----	-----	-	--	-

Não houve liberação da emenda parlamentar.

Identificação da Ação						
Código	20Q4			Tipo: ATIVIDADE		
Título	OPERACAO DO CANAL SAUDE					
Iniciativa	OPERACAO DO CANAL SAÚDE – FIOCRUZ					
Objetivo	CONTRIBUIR PARA A ADEQUADA FORMAÇÃO, ALOCAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE					Código: 721
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE Código: 2015 Tipo: TEMÁTICO					
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Lei Orçamentária 2015						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2014	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
14.860.000	14.560.000	14.518.693	13.651.263	13.184.902	466.361	867.430
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
				Previsto	Reprogramado	Realizado
Programa produzido			Horas/ano	347	-	264
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
751.636	723.607	19.945	~~		~~	1

Identificação da Ação						
Código	20Q7		Tipo: Atividade			
Título	MANUTENCAO DO PATRIMONIO HISTORICO E CULTURAL DA CIÊNCIA E DA SAÚDE NA FIOCRUZ					
Iniciativa	MANUTENCAO DO PATRIMONIO HISTORICO E CULTURAL DA CIÊNCIA E DA SAÚDE NA FIOCRUZ					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO INDUSTRIAL E DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE COMO VETOR ESTRUTURANTE DA AGENDA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E SUSTENTÁVEL, REDUZINDO A VULNERABILIDADE DO ACESSO À SAÚDE Código:					
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE Código: 2015 Tipo: TEMÁTICO					
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Lei Orçamentária 2015						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2014	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
7.803.955	7.803.955	7.799.460	7.792.280	7.792.280	0	7.180
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
Prédio tombado recuperado			Unidade	18		12
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
283.470	282.708	762	-	-	1	

Identificação da Ação						
Código	20Q7		Tipo: Atividade			
Título	MANUTENCAO DO PATRIMONIO HISTORICO E CULTURAL DA CIÊNCIA E DA SAÚDE NA FIOCRUZ					
Iniciativa	MANUTENCAO DO PATRIMONIO HISTORICO E CULTURAL DA CIÊNCIA E DA SAÚDE NA FIOCRUZ					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO INDUSTRIAL E DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE COMO VETOR ESTRUTURANTE DA AGENDA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E SUSTENTÁVEL, REDUZINDO A VULNERABILIDADE DO ACESSO À SAÚDE Código:					
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE Código: 2015 Tipo: TEMÁTICO					
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Lei Orçamentária 2015						

Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2014	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
7.803.955	7.803.955	7.799.460	7.792.280	7.792.280	0	7.180
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
Prédio tombado recuperado			Unidade	18		12
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
283.470	282.708	762	-	-	1	

Identificação da Ação						
Código:	20AQ Tipo: ATIVIDADE					
Título	MANUTENCAO DE COLECOES BIOLOGICAS DA CIÊNCIA E DA SAÚDE NO BRASIL					
Iniciativa	MODERNIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE LABORATÓRIOS DE PESQUISA BIOMÉDICA E COLEÇÕES BIOLÓGICAS DA FIOCRUZ					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO INDUSTRIAL E DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE COMO VETOR ESTRUTURANTE DA AGENDA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E SUSTENTÁVEL, REDUZINDO A VULNERABILIDADE DO ACESSO À SAÚDE Código: 727					
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE Código:2015 Tipo: TEMÁTICO					
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2015						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação						
Despesa						
Restos a Pagar inscritos 2015						
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
2.780.000	2.780.000	2.768.337	2.674.331	2.673.172	1.159	94.007
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
Coleção Mantida			Unidade	28	-	29
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						

Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
324.233	312.850	758	Coleção Mantida	Unidade	1

Identificação da Ação	
Código:	20K0 Tipo: ATIVIDADE
Título	DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO PARA A PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E NA RESPOSTA A EMERGÊNCIAS
Iniciativa	FORTALECIMENTO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
Objetivo	REDUZIR RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO, POR MEIO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE Código: 714
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE Código:2015 Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201
Ação Prioritária	() Sim () Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria

Lei Orçamentária 2015						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
3.000.000	3.000.000	2.993.180	2.888.715	2.875.584	13.131	104.465

Execução Física				
Descrição da meta	Unidade de medida	Montante		
		Previsto	Reprogramado	Realizado
Tecnologia de Saúde Disponibilizada	Unidade	2	-	2

Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
105.181	94.758	898	Tecnologia de Saúde Disponibilizada	Unidade	-

Nota: Em 2015, foram desenvolvidas duas tecnologias em saúde combinada para sarampo e rubéola (MR), PDP para TT e produção de Cabergolina para o MS e PDP para TT e produção de Sevelamer para o MS.

Identificação da Ação	
Código:	20K1 Tipo: ATIVIDADE
Título	INSTALACAO DE NOVAS PLATAFORMAS PARA O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAÚDE

Iniciativa	INSTALAÇÃO DE NOVAS PLATAFORMAS TECNOLÓGICAS NA FIOCRUZ PARA O DESENVOLVIMENTO DE INSUMOS ESTRATÉGICOS PARA O SUS					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE. Código: 727					
Programa	DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO			Código: 2055		
	Tipo: TEMÁTICO					
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2015						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
8.424.750	8.424.750	8.085.097	6.824.279	6.664.749	159.531	1.260.818
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
				Previsto	Reprogramado	Realizado
Produto desenvolvido			Unidade	3	-	1
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
4.468.195	4.172.015	31.276	Produto desenvolvido	Unidade	1	

Nota: Em 2015 foram desenvolvidos o Bioinseticida de Dengue e o Projeto Kit NAT AMPLIADO HIV/HCV/HBV/DENGUE.

Identificação da Ação						
Código:	8315			Tipo: ATIVIDADE		
Título	PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO - NACIONAL -					
Iniciativa	PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE PARA O SUS					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO INDUSTRIAL E DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE COMO VETOR ESTRUTURANTE DA AGENDA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E SUSTENTÁVEL, REDUZINDO A VULNERABILIDADE DO ACESSO À SAÚDE Código: 727					
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Código: 2015 Tipo: TEMÁTICO					
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2015						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
98.150.000	116.050.000	116.015.437	112.964.170	112.149.303	814.867	3.051.267
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
				Previsto	Reprogramado	Realizado
Pesquisa realizada			Unidade	1.601	-	1.790
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
8.700.577	6.696.622	647.805	Pesquisa realizada	Unidade	-	

Identificação da Ação						
Código:	8327		Tipo: ATIVIDADE			
Título	SERVICO LABORATORIAL DE REFERENCIA PARA O CONTROLE DE DOENÇAS					
Iniciativa	GESTÃO DO SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE					
Objetivo	REDUZIR RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO, POR MEIO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE Código: 714					
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE				Código: 2015	
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2015						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
13.680.000	13.680.000	13.534.230	12.892.008	12.699.815	192.192	642.222
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Exame laboratorial realizado			Unidade	244.280	-	233.684
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
2.195.655	2.054.789	89.161	Exame laboratorial realizado	Unidade	1	

Identificação da Ação						
Código:	6174		Tipo: ATIVIDADE			
Título	ANALISE DA QUALIDADE DE PRODUTOS E INSUMOS DE SAÚDE					
Iniciativa	QUALIFICAÇÃO E EXPANSÃO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA A SEREM EXECUTADAS DE FORMA TRANSVERSAL E INTEGRADA À POLITICA NACIONAL DE SAÚDE, COM O OBJETIVO DE PREVENIR E CONTROLAR OS RISCOS ORIUNDOS DA PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E USO DE BENS E SERVIÇOS MEDIANTE O MONITORAMENTO DO RISCO SANITÁRIO, O CONTROLE SANITÁRIO, A REGULAMENTAÇÃO E REGULAÇÃO SANITÁRIA E A COORDENAÇÃO DO SNVS.					
Objetivo	REDUZIR RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO, POR MEIO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE Código:714					
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE		Tipo: TEMÁTICO			
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2015						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2014	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
8.840.000	8.840.000	8.840.000	8.251.506	8.251.506	0	588.494
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
				Previsto	Reprogramado	Realizado
Laudo emitido			Unidade	4.420	0	4.415
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
388.162	335.161	619	Laudo emitido	Unidade	1	

Identificação da Ação						
Código:	8305		Tipo: ATIVIDADE			
Título	ATENCAO DE REFERENCIA E PESQUISA CLINICA EM PATOLOGIAS DE ALTA COMPLEXIDADE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E EM DOENÇAS INFECCIOSAS					
Iniciativa	ATENÇÃO DE REFERÊNCIA E PESQUISA CLÍNICA EM SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE E EM DOENÇAS INFECCIOSAS NA FIOCRUZ					
Objetivo	REDUZIR RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO, POR MEIO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE Código: 714					
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE Código: 2015 Tipo: TEMÁTICO					
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2015						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
41.824.000	50.088.800	50.071.250	49.251.944	49.178.517	73.426	819.307
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Paciente Atendido		Unidade	84.640	-	77.217	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
1.410.683	1.218.041	20.752	Paciente Atendido	Unidade	1	

Nota: A meta deveria ser reprogramada em 2015, contudo o SIOP não foi disponibilizado para inserção de dados em julho e conseqüentemente a readequação da meta. A mesma não foi alcançada em decorrência da redução de profissionais na área assistencial e por fechamento temporário de serviços devido a adequações físicas.

Quadro 8 – Ação/Subtítulos – OFSS – Fiocruz, 2015

Identificação da Ação							
Código	20YS						Tipo: ATIVIDADE
Descrição	MANUTENCAO E FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL PELO SISTEMA DE COPAGAMENTO						
Iniciativa	PROMOÇÃO DO ACESSO AOS MEDICAMENTOS CONSIDERADOS ESSENCIAIS ATRAVÉS DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL E SAÚDE NÃO TEM PREÇO						
Objetivo	GARANTIR ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ÂMBITO DO SUS Código:726						
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE Código:2015 Tipo: TEMÁTICO						
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC (x) Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual - 2015							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	50.000.000	50.000.000	49.996.376	39.254.330	39.176.685	77.645	10.742.046
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado (*)	Realizado	
0001 – Nacional	Farmácia popular mantida		Unidade	578	-	522	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
00001 – Nacional	18.766.167	17.741.701	49.761	Farmácia mantida	Unidade	1	

Identificação da Ação							
Código	20YR					Tipo: ATIVIDADE	
Descrição	MANUTENCAO E FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA - NACIONAL						
Iniciativa	PROMOÇÃO DO ACESSO AOS MEDICAMENTOS CONSIDERADOS ESSENCIAIS ATRAVÉS DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL E SAÚDE NÃO TEM PREÇO						
Objetivo	GARANTIR ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ÂMBITO DO SUS					Código:726	
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE					Código:2015	
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC (x) Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual – 2015							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	50.000.000	50.000.000	49.999.893	49.934.144	49.921.258	12.886	65.749
Execução Física da Ação – Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado (*)	Realizado	
0001 – Nacional	Farmácia popular mantida		Unidade	578	--	522	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
00001 – Nacional	2.289.106	2.258.814	687	Farmácia popular mantida	Unidade	01	

Identificação da Ação							
Código	2B42					Tipo: ATIVIDADE	
Descrição	COOPERACAO TECNICA NACIONAL E INTERNACIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE						
Iniciativa	FORTALECIMENTO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL BRASILEIRA, COMPARTILHANDO E DIVULGANDO AS EXPERIÊNCIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E APOIANDO O SEU DESENVOLVIMENTO						
Objetivo	PROMOVER INTERNACIONALMENTE OS INTERESSES BRASILEIROS NO CAMPO DA SAÚDE, BEM COMO COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS E SABERES DO SUS COM OUTROS PAÍSES, EM CONFORMIDADE COM AS DIRETRIZES DA POLITICA EXTERNA BRASILEIRA Código:729						
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE					Código:2015	
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual – 2015							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	12.880.000	12.880.000	12.879.634	12.091.989	12.083.245	8.744	787.645
Execução Física da Ação - Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado (*)	Realizado	
00001 – Nacional	Cooperação técnica mantida		Unidade	100	----	95	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
00001 – Nacional	1.163.032	1.052.339	30.271	Cooperação técnica mantida	Unidade	01	

Ação orçamentária que apoia principalmente as iniciativas internacionais Fiocruz por meio de o CRIS. Portanto ainda considera iniciativas existentes nas unidades de saúde, com destaque na manutenção da fábrica de medicamentos em Moçambique, coordenado por Farmanguinhos; atuação do programa de Banco de leite Humano, coordenado pelo IFF. A meta física se refere aos projetos internacionais registrados no sistema informatizado de planejamento que alcançaram êxito nas atividades propostas.

Identificação da Ação						
Código	20YD			Tipo: ATIVIDADE		
Título	EDUCACAO E FORMACAO EM SAUDE					
Iniciativa	AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO DOS TRABALHADORES DO SUS, POR MEIO DO FORTALECIMENTO POLÍTICO, PEDAGÓGICO, FÍSICO E ADMINISTRATIVO DAS ESCOLAS TÉCNICAS E CENTROS FORMADORES DO SUS.					
Objetivo	CONTRIBUIR PARA A ADEQUADA FORMAÇÃO, ALOCAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE					Código: 721
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE Código: 2015 Tipo: Temático					
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Lei Orçamentária 2015						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
26.920.000	32.122.320	31.985.788	30.691.219	30.653.953	37.267	1.294.569
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Pessoa beneficiada (egresso)		Unidade	8.600		9.851	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
1.387.478	956.010	226.736	-	-	1	

Identificação da Ação								
Código	20YE						Tipo: ATIVIDADE	
Descrição	IMUNOBIOLOGICOS E INSUMOS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS/AQUISIÇÃO, ACONDICIONAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS.							
Iniciativa	GESTÃO DE INSUMOS PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS							
Objetivo	REDUZIR RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO, POR MEIO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Código: 714							
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE Tipo: TEMÁTICO						Código: 2015	
Unidade Orçamentária	36201							
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria							
Lei Orçamentária Anual – 2014								
Execução Orçamentária e Financeira								
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015		
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados	
0001 – Nacional	0	120.000.000	120.000.000 0	6.493.612	3.153.343	3.340.269	113.506.388	
Execução Física da Ação Metas								
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade e de medida	Montante				
				Previsto	Reprogramado (*)	Realizado		
00001 – Nacional	População coberta (unidade)		Milhar	0	0	0		
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores								
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física – Metas				
	Valor em 01/01/2014	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada		
0	267.418.215	234.007.147	1.334.825	População coberta (unidade)	Milhar	---		

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2016 e ASSPO Biomanguinhos, 2016.

Nota: Ao ser publicada a LOA 2015, foi observada a ausência do recurso de capital negociados junto ao Ministério durante a elaboração da PLOA.

Esta ação já não possuía valores referentes ao custeio, somente de capital. O valor referente ao custeio para a produção de vacina chegou à Fiocruz através do instrumento TED. Assim podemos afirmar que para alcance da meta foram utilizados recursos LOA da ação 20YE – Imunobiológicos e Insumos para a prevenção e controle de doenças e também pelas TED: – Vacinas; (vi) 03/2015.

A ação 20YE, somente ao final do exercício foi suplementada com recursos de custeio, provocando, como esperado, um baixo valor liquidado.

Desta forma no SIOP não foram considerados o registro das metas alcançadas. Os registros da produção e fornecimento de vacina estão descritos na análise referente à vacina e reagentes.

Identificação da Ação							
Código	2522			Tipo: ATIVIDADE			
Descrição	PRODUCAO DE FARMACOS, MEDICAMENTOS E FITOTERÁPICOS						
Iniciativa	PRODUCAO DE FARMACOS, MEDICAMENTOS E FITOTERÁPICOS						
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE. Código: 726						
Programa	DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO			Código:2055			
Programa	Tipo: TEMÁTICO						
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária Anual – 2015							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
0001 – Nacional	36.000.000	36.000.000	34.449.827	24.285.365	24.215.636	69.728	10.164.462
Execução Física da Ação – Metas							
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
				Previsto	Reprogramado (*)	Realizado	
00001 – Nacional	Unidade farmacêutica produzida		Milhar	270.000		187.396.901	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
00001 – Nacional	5.776.474	5.289.526	29.452	Unidade farmacêutica produzida	Milhar	1	

Identificação da Ação								
Código	6516						Tipo: ATIVIDADE	
Descrição	APERFEICOAMENTO E AVALIACAO DOS SERVIÇOS DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA							
Iniciativa	FORTALECIMENTO DA HEMORREDE PÚBLICA NACIONAL VISANDO GARANTIR A DISPONIBILIDADE DE HEMOCOMPONENTES À ATENÇÃO ESPECIALIZADA E A ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS PORTADORAS DE DOENÇAS HEMATOLÓGICAS							
Objetivo	GARANTIR ACESSO DA POPULAÇÃO A SERVIÇOS DE QUALIDADE, COM EQUIDADE E EM TEMPO ADEQUADO AO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DE SAÚDE, APRIMORANDO A POLÍTICA DE ATENÇÃO BÁSICA E A ATENÇÃO ESPECIALIZADA. Código: 713							
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE						Código: 2015	
Unidade Orçamentária	36201							
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria							
Lei Orçamentária Anual – 2014								
Execução Orçamentária e Financeira								
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015		
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados	
0001 – Nacional	79.800.000	79.800.000	79.738.972	72.227.683	71.560.624	667.060	7.511.288	
Execução Física da Ação – Metas								
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta		Unidade e de medida	Montante				
				Previsto	Reprogramado (*)	Realizado		
00001 – Nacional	Serviço qualificado/avaliado		Unidade	22.860	0	772.223		
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores								
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas				
	Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada		
00001 – Nacional	11.111.903	10.484.791	107.699	Serviço qualificado/avaliado	Unidade	1		

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2015.

Nota: A Ação 6516 financia o fornecimento de Kit Nat HIV/HCV para testagem de sangue, dependendo o número fornecido tanto da capacidade instalada da Fiocruz quanto da demanda dos hemocentros. O produto consta como Serviço qualificado/avaliado, mas a Fiocruz informa Kits fornecidos. O produto "serviço qualificado/avaliado" é quantificado a partir do número de Kits NAT HIV/HCV fornecidos.

Quadro 9 – Ações não Previstas LOA do exercício - Restos a Pagar – OFSS – Fiocruz, 2015

Identificação da Ação								
Código	7674 PROJETO						Tipo:	
Descrição	MODERNIZACAO DE UNIDADES DE SAUDE DA FIOCRUZ - NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO							
Iniciativa	MODERNIZAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ - NO ESTADO DO RIO DE (76740033)							
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE. Código:726							
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE Código:2015 Tipo: TEMÁTICO							
Unidade Orçamentária	36201							
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria							
Lei Orçamentária Anual – 2015								
Execução Orçamentária e Financeira								
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015		
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados	
0033 – NO ESTADO DO RIO DE	----	----	----	----	-----	----	-----	
Execução Física da Ação - Metas								
Nº do subtítulo/ Localizador	Descrição da meta			Unidade de medida	Montante			
					Previsto	Reprogramado (*)	Realizado	
0033 – NO ESTADO DO RIO DE	Unidade modernizada			Unidade	-----	----	----	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores								
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas				
	Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada		
0033 – NO ESTADO DO RIO DE	1.681.578	----	----	Unidade modernizada	Unidade	----		

Identificação da Ação							
Código:	14UO2261 – Bahia		Tipo: PROJETO / Emenda Parlamentar				
Título	IMPLANTACAO DE CENTROS DE DESENVOLVIM - NO MUNICIPIO DE SALVADOR						
Iniciativa	EXPANSÃO DA FIOCRUZ ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE CENTROS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E PRODUÇÃO DE INSUMOS PARA O SUS						
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE. Código: 726						
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE Código:2015 Tipo: TEMÁTICO						
Unidade Orçamentária	36201						
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria						
Lei Orçamentária 2015							
Execução Orçamentária e Financeira							
Nº do subtítulo/ Localizador	Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015	
	Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
2261 – Município de Salvador	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Física						
	Descrição da meta			Unidade de medida	Montante		
					Previsto	Reprogramado	Realizado
2261 – Município de Salvador	Obra concluída			Percentual	---	-	----
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores							
Nº do subtítulo/ Localizador	Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
	Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
2261 – Município de Salvador	76.699	76.699	-	-	--	-	

Não houve liberação da emenda parlamentar.

Identificação da Ação						
Código	13DX0022 – Piauí		Tipo: PROJETO / Emenda Parlamentar			
Título	CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE PESQUISA DA FIOCRUZ EM TERESINA/PI					
Iniciativa	EXPANSÃO DA FIOCRUZ ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE CENTROS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E PRODUÇÃO DE INSUMOS PARA O SUS					
Objetivo	FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO-INDUSTRIAL DA SAÚDE, AMPLIANDO A PRODUÇÃO NACIONAL DE FÁRMACOS, BIOFÁRMACOS, MEDICAMENTOS, IMUNOBIOLOGICOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE USO EM SAÚDE. Código: 0194					
Programa	DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO			Código:2055		
	Tipo: TEMÁTICO					
Unidade Orçamentária	36201					
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria					
Lei Orçamentária 2015						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2015	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
---	---	---	---	---	---	---
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Obra concluída		Percentual	-	-	-	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
1.209.699	825.642	99.593	-	-	-	

Não houve liberação da emenda parlamentar.

Identificação da Ação					
Código	20YD		Tipo: ATIVIDADE		
Título	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE – NO MUNICÍPIO DE MANAUS				
Iniciativa	AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO DOS TRABALHADORES DO SUS, POR MEIO DO FORTALECIMENTO POLÍTICO, PEDAGÓGICO, FÍSICO E ADMINISTRATIVO DAS ESCOLAS TÉCNICAS E CENTROS FORMADORES DO SUS.				
Objetivo	CONTRIBUIR PARA A ADEQUADA FORMAÇÃO, ALOCAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE Código: 721			Código: 0721	
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE		Código: 2015		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física – Meta		
Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
158.560	158.560	-	-	-	-

Identificação da Ação					
Código	20Q5		Tipo: ATIVIDADE		
Título	FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO				
Iniciativa	AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA ORMAÇÃO PROFISSIONAL DE N´VEL MÉDIO DOS TRABALHADORES DO SUS, POR MEIO DO FORTALECIMENTO POLÍTICO, PEDAGÓGICO, FÍSICO E ADMINISTRATIVO DAS ESCOLAS TÉCNICAS E CENTROS FORMADORES DO SUS				
Objetivo	CONTRIBUIR PARA A ADEQUADA FORMAÇÃO, ALOCAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE			Código: 0721	
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE		Código: 2015		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física – Meta		
Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
470	470	-	-	-	-

Identificação da Ação					
Código	20Q6		Tipo: ATIVIDADE		
Título	FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAL DE SAÚDE, GESTORES E ANALISTAS DE GESTÃO PARA O SUS-				
Iniciativa	ESCOLA DE GOVERNO EM SAÚDE DA FIOCRUZ				
Objetivo	CONTRIBUIR PARA A ADEQUADA FORMAÇÃO, ALOCAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE			Código: 0721	
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE		Código:2015		Tipo: TEMÁTICO
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física – Meta		
Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
70	-	-	-	-	-

Identificação da Ação					
Código	8541		Tipo: ATIVIDADE		
Título	FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO E LATO SENSU EM SAUDE				
Iniciativa					
Objetivo	PROMOVER A QUALIFICAÇÃO E A EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO SUS			Código: 0721	
Programa	EDUCAÇÃO PERMANENTE E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO SUS		Código: 1311		Tipo: TEMATICO
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física – Meta		
Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
2.636	-	2.636	-	-	-

Identificação da Ação					
Código	6031			Tipo: ATIVIDADE	
Título	IMUNOBIOLOGICOS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS				
Iniciativa	VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS IMUNOPREVINIVEIS				
Objetivo	REDUZIR RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO POR MEIO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAUDE Código: 0714				
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SUS		Código: 2015	Tipo: TEMATICO	
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física – Meta		
Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
17.633.016	7.086.310	895.539			-

Identificação da Ação					
Código	6161			Tipo: ATIVIDADE	
Título	AQUISIÇÃO, ACONDICIONAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS				
Iniciativa	GESTÃO DO SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE				
Objetivo	REDUZIR RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO POR MEIO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAUDE Código: 0714				
Programa	APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE		Código: 2015	Tipo: TEMÁTICO	
Unidade Orçamentária	36201				
Ação Prioritária	() Sim (x) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria				
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física – Meta		
Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
1.366.779	1.287.822	0			-

Análise Situacional

É fato que, no final do ano de 2015, em algumas ações orçamentárias o RP deste exercício ficou mais elevado que o exercício anterior, como por exemplo da obra do Ceará, mas destaca-se que a dotação em 2015 foi muito superior a 2014. Ainda em relação aos recursos de capital, por questões dos contingenciamentos vivenciados em 2015, a execução do orçamento em custeio (GND-3) foi priorizado em detrimento ao de investimento (GND-4), tanto para obras como para equipamentos, o que provocou a execução dessas despesas muito próxima ao fim do exercício e a consequente elevada inscrição em Restos a Pagar. Destaca-se também que a ação 20YE, de Imunobiológicos, somente ao

final do exercício foi suplementada com recursos de custeio, impossibilitando a execução dessas despesas em todos seus estágios.

I - Projetos de Investimento – Obras de grande vulto:

O PPA 2012-2015 foi marcado por uma importante inflexão orçamentária na área do investimento na Fiocruz. Tais investimentos visaram atender principalmente a um dos projetos estratégicos institucionais, pertencente ao Plano Quadrienal 2011-2014, denominado Expansão Nacional da Fiocruz. Um dos objetivos deste projeto é ampliação e fortalecimento da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico no país, promovendo e consolidando parcerias locais e priorizando os problemas de saúde da região. Foram destinados orçamentos para a construção e modernização das sedes da Fiocruz no Piauí, Ceará, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rondônia e Minas Gerais. Ainda foram destinados recursos para grandes empreendimentos no Rio de Janeiro nas áreas da:

- Produção, por meio da construção do Novo Centro de Processamento Final de Imunobiológicos (NCPFI);
- Atenção de referência, com a construção do complexo assistencial que compreende a obra do Instituto Nacional de Infectologia e do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente;
- Patrimônio histórico e biológico em saúde, com a construção do Centro de Documentação e História em Saúde (CDHS) e patrimônio genético, Centro de Recursos Biológicos (CRB);
- Gestão, com a proposta do Polo Administrativo da Fiocruz que agregará toda a área da gestão hoje descentralizada, otimizando estruturas e serviços visando eficiência dos processos e a Sala Cofre, que abrigará o Data Center, importante iniciativa para a gestão em TI, promovendo eficiência, segurança e qualidade.

Ao final do PPA, foi entregue a obra do Paraná em 2015 (PO 0005 da ação 14UO); a Sede da Fiocruz no Ceará (ação 13DU) está em fase final de construção e a inauguração ocorrerá em 2016; o NCPFI (ação 13DW), que possui o maior orçamento em investimento, apesar do cronograma em atraso, as obras estão em andamento; o CDHS (ação 147V) retomou o cronograma de execução e a entrega da obra será em 2016 e contou com o reforço de orçamento proveniente da Lei Rouanet; e foi entregue a obra do Data Center, custeada principalmente pela ação 7674 - Modernização da Unidades da Fiocruz.

Demais empreendimentos tiveram atrasos importantes e ou foram postergados:

- CRB (ação 14UO PO 0002) e o Polo Administrativo (ação 13DT), pois sofreram reavaliação de prioridade e inserção junto a outros grandes investimentos.
- A obra do Complexo dos Institutos Nacionais (CIN/ação 147J) enfrentou a morosidade de licenciamento na Prefeitura do Rio de Janeiro e ainda aguarda finalizações dos processos de licenciamento junto a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Rio Águas, IPHAN, CET-RIO, Secretaria Municipal de Urbanismo.
- Houve atrasos nos dois primeiros anos das obras que compõem a ação 14UO – Piauí (PO 0001), Mato Grosso do Sul (PO 0003), Paraná (PO 0005), Rondônia (PO 0004) - e ainda de Minas Gerais (ação 13DV) e Ceará (ação 13DU), por questões técnicas e políticas. A Fiocruz Piauí e Mato Grosso do Sul possuíam emendas parlamentares, porém não houve liberação dos recursos.

- A fábrica de imunobiológicos no Ceará, sob uma nova tecnologia - plataformas vegetais – teve a obra impactada principalmente por insuficiência de recursos para a ação 13DU, também destinada para a construção da Sede.

A partir de meados de 2014 já foi possível perceber as dificuldades orçamentárias na instituição, reflexo do cenário econômico do país, provocando também em 2015 a necessidade de créditos suplementares na LOA no grupo de despesas de Outras Despesas Correntes e, para isto foram cancelados créditos em diversas ações de investimento. Priorizar e postergar etapas das obras foi uma estratégia honrar compromissos. Porém tais projetos finalizaram o ano de 2015 com os processos de licitação de projetos em andamento, mas as perspectivas para 2016 ainda será de priorização tendo em vista a possibilidade contingenciamento.

II - Análise das Atividades finalísticas:

Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

O macroprocesso Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico é financiado pelas ações 8315, 20K0 e 20K1 e desenvolvido por todas as unidades técnico-científicas, com a finalidade de gerar conhecimento nas áreas das ciências biológicas aplicadas à saúde; das ciências humanas e sociais aplicadas à saúde; da pesquisa clínica; da pesquisa epidemiológica; e da avaliação de tecnologias em saúde, a fim de assegurar a melhoria contínua das condições de saúde da população, e desenvolver novos fármacos, medicamentos, imunobiológicos e kits para diagnóstico e otimizar métodos e processos de saúde pública.

A ação 8315 previa como meta para 2015 o desenvolvimento de 1.601 projetos com foco em pesquisa e desenvolvimento tecnológico. No total foram realizados 1.795 projetos em 2015, ou seja, 12% além do previsto. Além dos projetos de pesquisa, este macroprocesso gera outros resultados, conforme destaca o quadro a seguir.

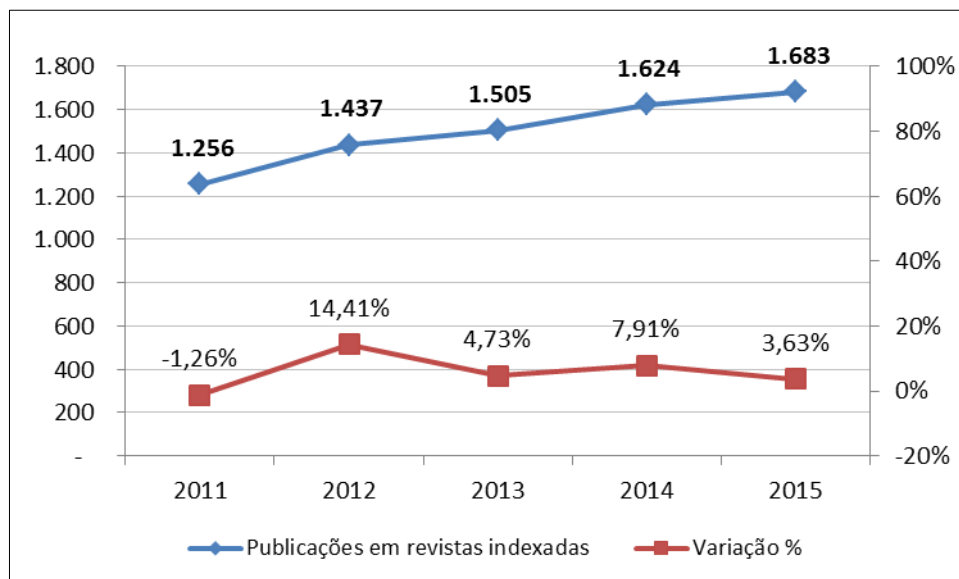
Tabela 4 - Metas programadas e realizadas da ação de pesquisa e desenvolvimento tecnológico – Fiocruz, 2015

Produto Índice	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realização
Projeto de pesquisa/ DT realizado	1.600	1.601	1.795	112%
Publicação em revista indexada		1.581	1.683	106,45%
Publicação em revista não indexada		41	17	41,46%
Publicação em capítulo de livro		65	170	261,54%
Livro publicado		30	21	70%
Apresentação em evento científico		2.073	1.789	86,30%
Pedidos de patente requeridos no Brasil			5	
Pedidos de patente requeridos no exterior			5	
Patentes concedidas no Brasil			3	
Patentes concedidas no exterior			13	
Documentos de patente mantidos no Brasil			60	
Documentos de patente mantidos no exterior			123	
Tecnologia transferida			3	

Fonte: SAGE e GESTEC, 2016.

Quanto à produção científica, nota-se um incremento de 59 artigos publicados em revistas indexadas em 2015 comparado ao ano anterior, o que representa um crescimento de 3,63%.

Gráfico 1 - Evolução das Publicações em Revistas Indexadas na Fiocruz, 2010 a 2015



Fonte: SIIG 2011/SAGE 2012-2015

A tabela abaixo demonstra a distribuição da produção científica por unidades da Fiocruz, em termos absolutos. O IOC apresenta uma contribuição significativa neste produto, com 35,77% das publicações. As unidades CPqRR, INI, ENSP, CPqAM e CPqGM também contribuem fortemente para o total da produção científica institucional. Percebe-se que somadas essas seis unidades representam 79,62% do total publicado em revista indexadas da Fiocruz.

Tabela 5 - Produção científica, expressa em publicações em revistas indexadas, segundo unidades da Fiocruz, 2015

Publicação em revista indexada	Meta Física Executada	
IOC	602	35,77%
CPqRR	186	11,05%
INI	158	9,39%
ENSP	135	8,02%
CPqAM	134	7,96%
CPqGM	125	7,43%
Farmanguinhos	55	3,27%
INCQS	52	3,09%
ICC	48	2,85%
ILMD	44	2,61%
ICICT	37	2,20%

IFF	29	1,72%
COC	27	1,60%
Fiocruz Rondônia	20	1,19%
EPSJV	17	1,01%
Fiocruz Mato Grosso do Sul	12	0,71%
PRESIDÊNCIA	2	0,12%
Total Geral	1.683	100,00%

Fonte: SAGE, 2016.

Nota: O IFF não conseguiu inserir as informações no SAGE em tempo hábil. Ao todo foram 115 publicações em revistas indexadas em 2015, porém apenas 29 foram lançadas.

De maneira a complementar às análises de produção científica apresentadas e para estabelecer um parâmetro de comparação com as demais instituições científicas, utiliza-se o indicador de eficiência Pesquisa publicada por pesquisador doutor, que vincula o número de publicações ao número de profissionais com doutorado em função de pesquisa.

Indicador: Artigo publicado por pesquisador doutor	
Descrição: Orienta sobre a produtividade científica dos pesquisadores doutores na Fiocruz	
Tipo: Eficiência	
Ação: Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	
Fórmula: Total de artigos publicados em revistas indexadas no período / total de pesquisadores doutores	
Responsável pelo Cálculo: Diplan	
Fonte de Dados: Relatórios de Execução Física, extraídos do sistema de informação da Fiocruz - SAGE e Sistema de Informação da Diretoria de Recursos Humanos (Seinfo/Direh)	
Cálculo: 1.683 publicações ÷ 858 pesquisadores doutores	2,00

A Figura a seguir demonstra a evolução do indicador pesquisa publicada em revista indexada por profissionais em função de pesquisa para o conjunto da Fiocruz, no período 2011-2015.

Gráfico 2 - Evolução do indicador artigo publicado em revista indexada por pesquisador doutor na Fiocruz, 2011-2015



Fonte: SIIG, 2011; SAGE, 2012-2015; DIREH, 2011 a 2015.

Percebe-se que nos últimos anos o resultado do indicador permaneceu praticamente estável. É natural que esse indicador não varie muito, pois as publicações indexadas têm um prazo longo entre a submissão e a publicação final do artigo. Além disso, grande parte das pesquisas realizadas na Fiocruz são pesquisa básica e, portanto, demoram para apresentar resultados passíveis de publicação.

Na tabela abaixo, a escolha pelo indicador Publicação em Revista Indexada por Doutor foi discutida no interior da instituição por demonstrar melhor a realidade, já que os artigos publicados em revistas indexadas são contabilizados por todos os profissionais. Apesar de, em geral, a atribuição específica de pesquisas e publicações estar relacionada aos membros da carreira de pesquisador com titulação de doutorado, na Fiocruz, outros doutores (especialmente da carreira de tecnologistas) também contribuem para o desenvolvimento de pesquisas e para a produção científica institucional.

Quadro 10 - Produção científica por pesquisador/doutor e por doutor – Fiocruz, 2015

Unidades	Publicações	Doutores	Índice	Pesquisadores Doutores	Índice
IOC	602	386	1,56	274	2,2
CPqRR	186	82	2,27	58	3,2
INI	158	103	1,53	44	3,6
ENSP	135	250	0,54	159	0,8
CPqAM	134	89	1,51	52	2,6
CPqGM	125	52	2,40	43	2,9
Farmanguinhos	55	34	1,62	9	6,1
INCQS	52	45	1,16	5	10,4
ICC	48	0	0,00	0	0,0
ILMD	44	21	2,10	20	2,2
ICICT	37	40	0,93	22	1,7

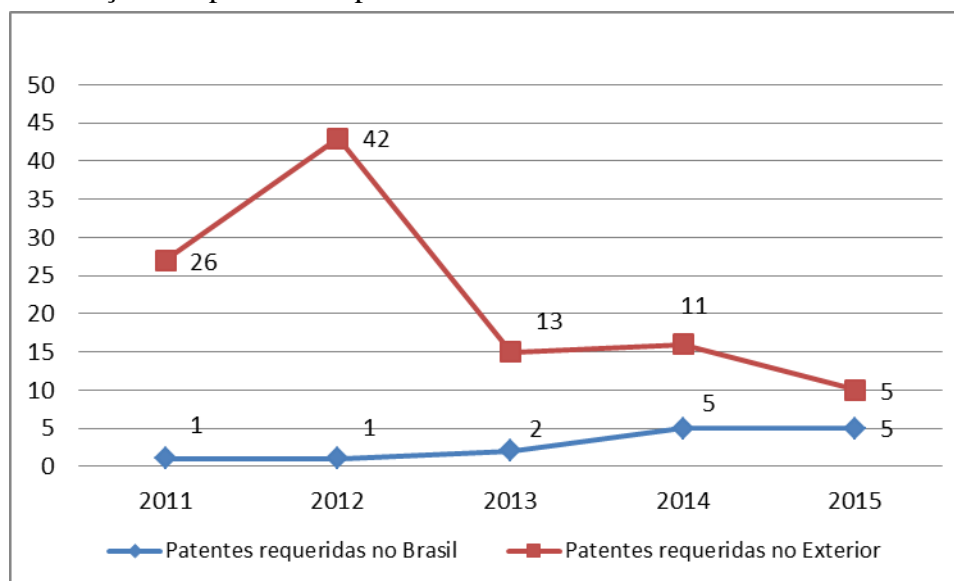
IFF	29 ⁽¹⁾	114	0,25	25	1,2
COC	27	55	0,49	34	0,8
Fiocruz Rondônia	20	0	0,00	0	0,0
EPSJV	17	54	0,31	27	0,6
Fiocruz Mato Grosso do Sul	12	0	0,00	0	0,0
Presidência	2	125	0,02	74	0,0
Biomanguinhos	0	42	0,00	1	0,0
CECAL	0	18	0,00	2	0,0
Direb	0	12	0,00	8	0,0
Direh	0	4	0,00	1	0,0
Diplan	0	1	0,00	0	0,0
Dirac	0	6	0,00	0	0,0
Dirad	0	1	0,00	0	0,0
Total	1.683	1.534	1,10	858	2,0

Nota: (1) O IFF não conseguiu inserir as informações no SAGE em tempo hábil. Ao todo foram 115 publicações em revistas indexadas em 2015, porém apenas 29 foram lançadas.

Nota: Nas unidades: ICC, Fiocruz Rondônia e Fiocruz Mato Grosso do Sul, o total de doutores e pesquisadores doutores está zerado, porém ressalta-se que o quantitativo está alocado na Presidência.

Com relação à área de propriedade intelectual, o gráfico a seguir demonstra que o número de patentes requeridas, tanto no Brasil quanto no exterior, é variável. O aumento do número de patentes requeridas no exterior deve-se, não apenas ao número de produtos desenvolvidos com patentes requeridas, mas à ampliação do número de países em que se requer a patente para um mesmo produto. Não cabe a análise das patentes concedidas, visto que estas têm um período longo e muito variável para aprovação e reconhecimento.

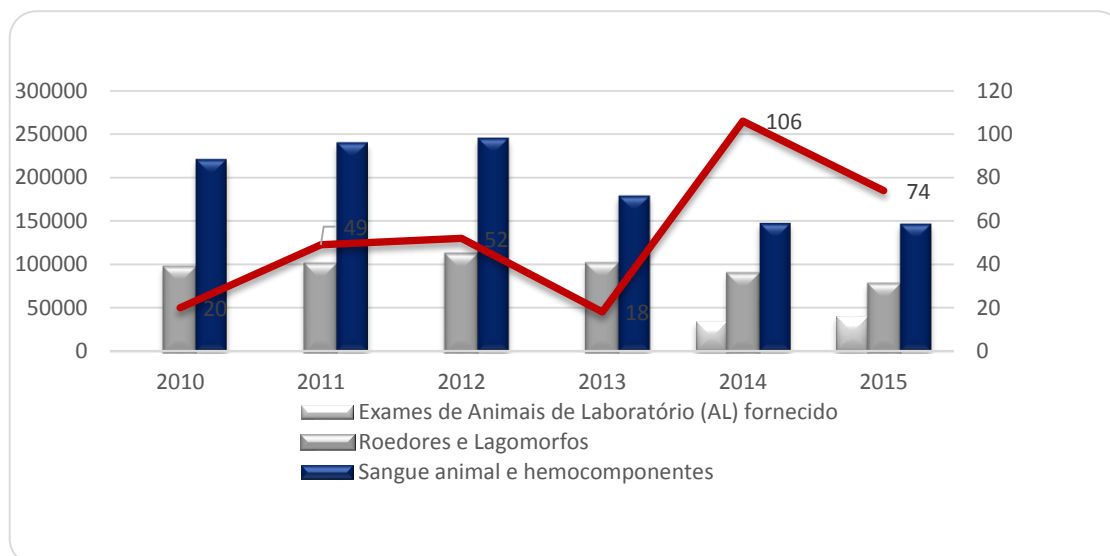
Gráfico 3 - Evolução dos pedidos de patentes no Brasil e no Exterior na Fiocruz de 2011 a 2015



Fonte: GESTEC, 2011-2015.

A ação 8315 permite ainda que sejam produzidos, no Centro de Criação de Animais de Laboratório (CECAL), insumos biológicos que são fornecidos as áreas de pesquisa da Fiocruz. O Gráfico a seguir apresenta a evolução do fornecimento nos últimos seis anos (2010-2015). -

Gráfico 4 – Fornecimento de animais de laboratório – Cecal/Fiocruz, 2010 - 2015



O Macroprocesso de Produção de Insumos para a Saúde é desenvolvido por meio de duas ações, a saber: (i) Ação 20YE – Imunobiológicos e Insumos para a prevenção e controle de doenças – e; (ii) Ação 6516 – Aperfeiçoamento e Avaliação dos serviços de hemoterapia e hematologia. E também pelas TEDs: (i) 05/2013- Alfainterferona 3 MUI, 5 MUI e 10 MUI; (ii) 09/2013 - Alfaepoetina 2000 UI e 4000 UI; (iii) 94/2014 - Infliximabe 100 Mg; (iv) 130/2014 - Alfataliglicerase 200 UI; (v) 02/2015 – Vacinas; (vi) 03/2015 – Reativos; e (vii) 94/2015 - Betainterferona 44 mcg.

Vacinas

Dando continuidade ao seu papel como um dos principais fornecedores de vacinas do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e cumprindo com sua missão de contribuir para a melhoria dos padrões da saúde pública brasileira, em 2015, a Fiocruz forneceu mais de 76 milhões de doses de vacinas para o Ministério da Saúde, representando 89,13% do compromisso da instituição com o PNI para o ano. As vacinas fornecidas pela Fiocruz, que compõem o Calendário Básico Nacional têm suas metas, programadas e realizadas, apresentadas na Tabela 6.

Tabela 6 - Metas programadas e realizadas na Ação 20YE - PO 0002 - Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças e TED/2015 – Fiocruz, 2015 (em doses)

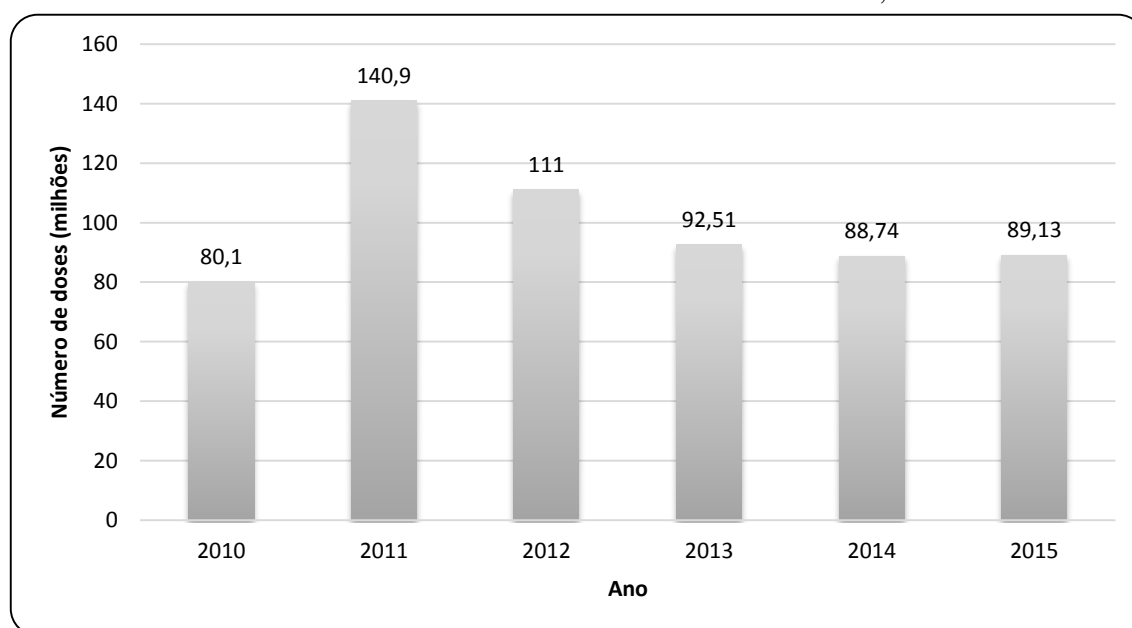
Produto	Meta Revisada (1)	Realizado (2)	% Execução
Doses de vacinas fornecidas ao PNI (total)	85.979.467	76.633.343	89,13%
Dose de vacina haemophilus influenzae b (conjugada) fornecida	70.410	70.000	99,42%
Dose de vacina sarampo, caxumba, rubéola e varicela (MMRV) fornecida	1.489.330	1.276.330	85,70%
Dose de vacina contra tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba) fornecida	7.268.300	6.855.339	94,32%
Dose de vacina febre amarela (atenuada) fornecida	22.665.400	19.125.400	84,38%
Dose de vacina pneumocócica 10-valente (conjugada) fornecida	12.101.372	10.871.304	89,84%
Dose de vacina contra poliomielite 1, 2 e 3 (atenuada) fornecida	23.695.525	21.716.500	91,65%
Dose de vacina rotavírus humano G1P1[8] (atenuada) fornecida	6.150.530	4.180.070	67,96%
Dose de vacina poliomielite (inativada) fornecida	12.538.600	12.538.400	100%

Fonte: SAGE/Diplan, Biomanguinhos, 2016

Notas: (1) A Meta Revisada considera reprogramações aprovadas pelo MS e inclui: Qtd. Meta Física Planejada CG 2015 + CG 2014 (entrega em 2015) + pendências de anos anteriores. (2) Realizado: Consideradas entregas de janeiro a dezembro de cada ano, independente do compromisso (portaria / contrato).

O Gráfico 5 demonstra a evolução do fornecimento de imunobiológicos ao PNI, entre 2010 e 2014. A baixa no fornecimento de imunobiológicos em 2010 deve-se ao fornecimento de pólio oral que ficou mais concentrado nos anos de 2009 e 2011. Nos anos de 2014 e 2015 a Fiocruz atingiu um patamar de fornecimento de cerca de 88 milhões de doses.

Gráfico 5 – Doses de Vacinas fornecidos ao PNI - Fiocruz, 2010-2015



Fonte: SAGE/Diplan, Biomanguinhos, 2016

Em consonância com o Plano Brasil Maior, que traz como uma das suas diretrizes setoriais a “diversificação das exportações e internacionalização”, além do PNI, Bio-Manguinhos assiste ao mercado internacional com duas vacinas: a febre amarela, pré-qualificada junto à Organização Mundial da Saúde (OMS), e a vacina meningocócica ACW polissacarídica, fruto da parceria com o Instituto Finlay (Cuba). Líder nas exportações brasileiras de vacinas humanas, mais de 70 países já se beneficiaram desses imunizantes. No ano de 2015, Bio-Manguinhos retomou o fornecimento da vacina Febre Amarela à OPAS e ao Unicef, a partir da renovação do certificado de boas práticas de fabricação em 20/03/2015, tendo distribuído 1.310.000 doses, além de 580.560 doses de meningite ACW aos países assistidos pela própria OMS.

Tabela 7 – Contribuição ao Sistema de Saúde Mundial - Fiocruz, 2015 (em doses)

Outros governos e Instituições Públicas Internacionais	Realizado
Dose de vacina meningocócica ACW	580.560
Dose de vacina febre amarela 10 doses	1.310.000
Total	1.890.560

Fonte: Diplan - SAGE, 2016.

Reativos para diagnósticos

A Fiocruz vem investindo em soluções inovadoras que representam grande avanço no diagnóstico de doenças. A nacionalização desses produtos, além de proporcionar uma importante economia para o Ministério da Saúde e contribuir para o fortalecimento do complexo econômico-industrial da saúde no país, também viabiliza a qualificação dos serviços no âmbito do SUS e o amplo acesso da população a produtos de tecnologia avançada.

Os reativos para diagnóstico atendidos na Ação 20YE e TED 03/2015 apresentados na Tabela *, contemplam nove produtos do portfólio institucional, entregues por meio de compromissos estabelecidos com a Coordenação Geral de Laboratórios (CGLAB) e o Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais (DDST, Aids e HV), ambos da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), assim como com a Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH), pertencente à Secretaria de Atenção à Saúde (SAS/MS).

Em 2015 foram fornecidas 7.106.024 reações, equivalentes ao atendimento de 95,48% dos cronogramas de reativos acordados.

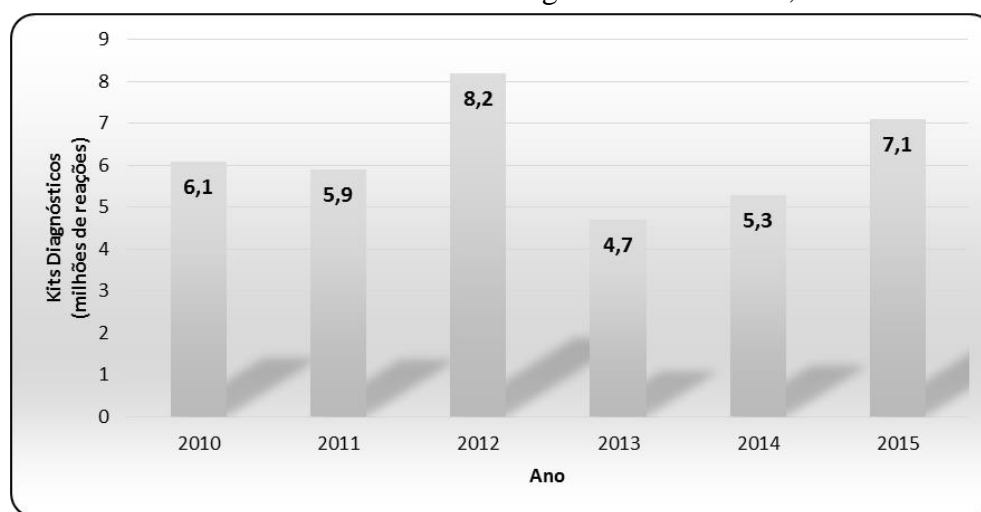
Tabela 8 - Metas programadas e realizadas na Ação 20YE - PO 0002 - Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças e TED 03/2015 – Fiocruz, 2015 (em reações)

Produto	Meta	Realizado	% Execução
Conjuntos diagnósticos fornecidos	7.442.440	7.106.024	95,48%
Conjunto de diagnóstico TR DPP HIV 1/2 Fluido oral	1.207.360	1.193.820	98,88%
Conjunto diagnóstico EIE leishmaniose visceral canina fornecido	322.560	280.704	87,02%
Conjunto diagnóstico helm teste fornecido	1.477.900	1.353.200	91,56%
Conjunto diagnóstico IFI Chagas fornecido	178.200	177.000	99,33%
Conjunto diagnóstico IFI leishmaniose humana fornecido	241.800	243.600	100,74%
Conjunto diagnóstico imunoblot rápido DPP - hiv-1/2 fornecido	32.380	57.300	176,96%
Conjunto diagnóstico TR DPP HIV 1/2 fornecido	655.220	651.480	99,43%
Conjunto diagnóstico TR DPP leishmaniose visceral canina fornecido	1.382.140	1.204.040	87,11%
Conjunto diagnóstico TR DPP Sífilis fornecido	1.944.880	1.944.880	100%

Fonte: SAGE/Diplan, Biomanguinhos, 2016

Notas Biomanguinhos: (1) Realizado: Consideradas entregas de janeiro a dezembro de cada ano, independente do compromisso (portaria/contrato). (2) Meta revisada: Consideradas reprogramações aprovadas pelo MS.

Gráfico 6 – Fornecimento de kits diagnósticos - Fiocruz, 2010-2015



Fonte: SAGE/Diplan, Biomanguinhos, 2016

Aperfeiçoamento e Avaliação dos Serviços de Hemoterapia e Hematologia

A ação orçamentária 6516 do programa de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS) contempla a produção e o fornecimento do kit NAT HIV/HCV, entregue por meio de compromissos estabelecidos com a Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH), pertencente à Secretaria de Atenção à Saúde (SAS/MS).

O kit NAT HIV/HCV reforçou ainda mais a posição estratégica do Instituto, tendo em vista a assinatura da Portaria nº 2.712/Ministério da Saúde, de 12/11/2013, que redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos e torna obrigatória a testagem do sangue utilizando-se testes NAT para HIV e HVC em todo o Brasil.

Em novembro/2014, Bio-Manguinhos passou a distribuir o kit NAT para a Hemorede Nacional, agregando o alvo HBV aos alvos HIV e HCV.

Com a finalidade de viabilizar as análises do novo alvo HBV, houve necessidade de adquirir novos equipamentos para os hemocentros, os quais começaram a ser distribuídos e implantados na hemorede final de 2014 e tiveram seu planejamento cumprido em julho de 2015, conforme solicitação do Hemosul.

Visando estreitar ainda mais o relacionamento com os clientes, assim como garantir o aperfeiçoamento do produto e do serviço de assistência técnico-científica prestado para o mesmo, em outubro DE 2015, ocorreu a quinta edição da “Oficina Técnica Nacional – NAT Brasileiro”, com a participação da CGSH, dos sítios testadores e parceiros.

Tabela 9 - Metas programadas e realizadas na Ação 6516 - Aperfeiçoamento e Avaliação dos Serviços de Hemoterapia e Hematologia – Fiocruz, 2015 (em reações)

Produto	Meta	Realizado	% Execução
Reações fornecidas à CGSH/SAS/MS	830.880	772.224	92,94%
Kit NAT HIV/HCV fornecido	830.880	772.224	92,94%

Fonte: SAGE/Diplan, Biomanguinhos, 2016

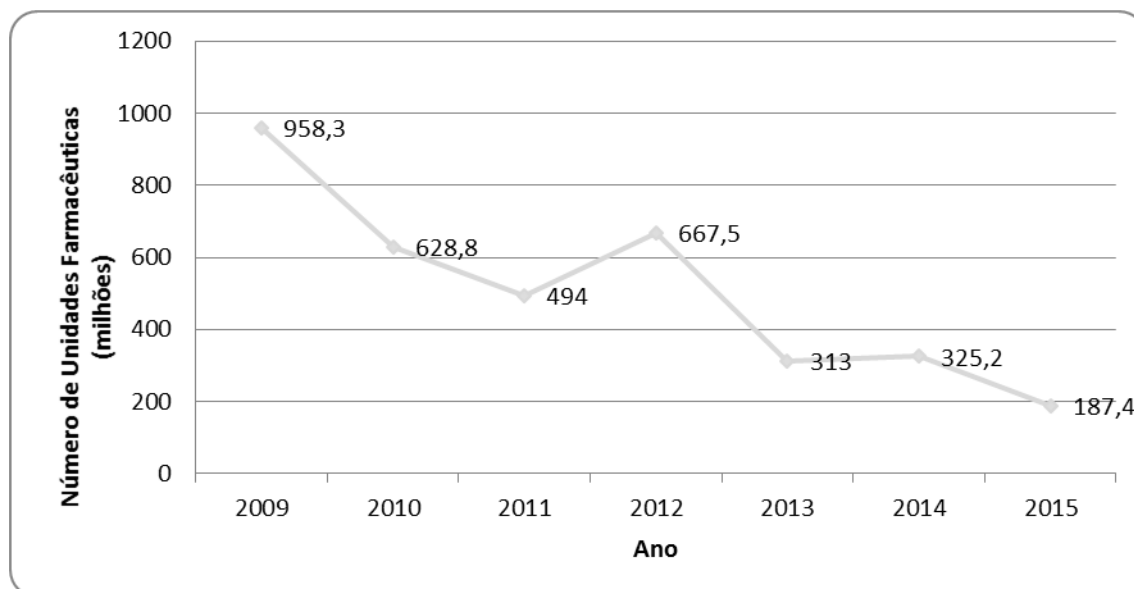
A ação 2522 – Produção de Medicamentos tem como objetivo atender as necessidades de programas do Ministério, dos estados e municípios favorecendo as ações do SUS na área de **produção de fármacos, medicamentos e fitoterápicos**. A Fiocruz, através de seu Instituto de Tecnologia em Fármacos, desempenha papel estratégico de suporte à Política Nacional de Medicamentos do Ministério da Saúde, produzindo e desenvolvendo medicamentos e tecnologia para produtos farmacêuticos de origem sintética e natural.

O Ministério da Saúde vem apresentando uma maior possibilidade de ampliação da oferta de medicamentos à população e uma maior capacidade de negociação junto aos laboratórios privados, gerando uma significativa economia aos cofres públicos, como vem ocorrendo, por exemplo, no caso dos antirretrovirais. Esse fato se deve, em parte, devido a unidade fabril de Farmanguinhos possuir mão de obra qualificada e capacidade instalada capaz de produzir medicamentos em larga escala.

Nesta ação contemplamos como produto os imunoterápicos fornecidos, em 2015 seu fornecimento tem cerca de 11.245.952 frascos unidades de Biofármacos.

Foram produzidas 187.396.902 milhões de unidades farmacêuticas (UFS), referente a LOA 2015. A evolução da produção de medicamentos por Farmanguinhos, desde 2009, pode ser vista no gráfico a seguir.

Gráfico 7 - Unidades Farmacêuticas Produzidas (em milhões) - Fiocruz, 2009/2015



Fonte: SAGE/Diplan, 2016

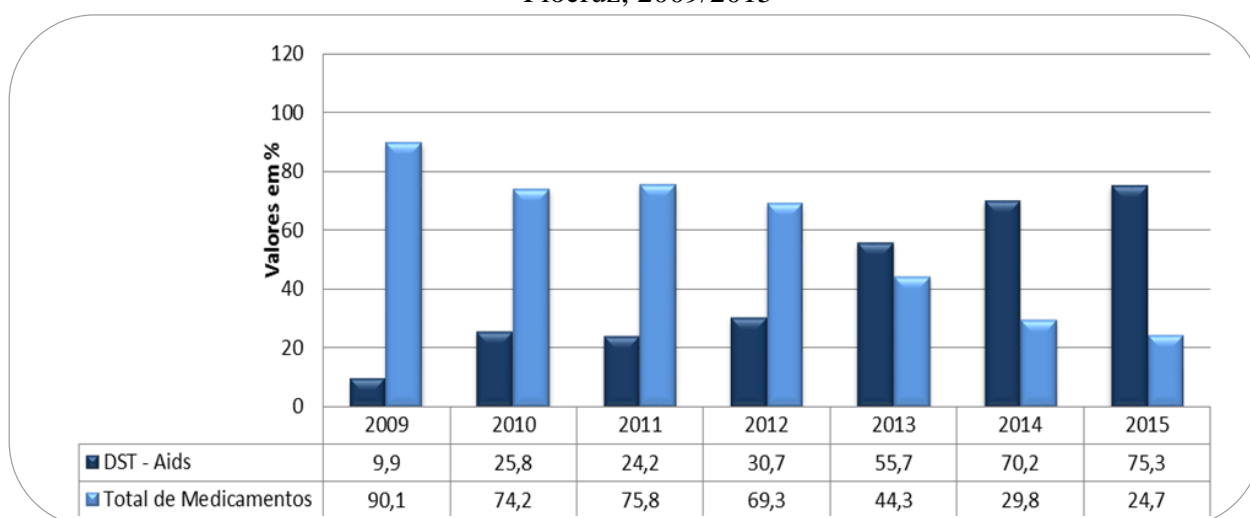
A demanda do Ministério da Saúde para o ano de 2015 é inferior ao real produzido e ao real expedido devido ao cronograma de entrega pactuado através da pauta de distribuição. Habitualmente a demanda de um ano se efetiva no ano seguinte, ano legitimado pela vigência do termo de cooperação e da pauta de distribuição.

Com o intuito de atender as demandas estratégicas do governo nacional, Farmanguinhos vem buscando e reafirmando uma reorientação de seu perfil produtivo. A participação nas PDP vem se confirmando em 2015 este novo perfil produtivo. Essa reorientação da produção também é representada pela intensificação da produção dos antirretrovirais, que são negociados junto ao Programa Nacional de DST/AIDS.

A participação percentual da produção de medicamentos para o Programa DST/AIDS/MS no total da produção de medicamentos da Fiocruz constitui um importante indicador de efetividade/impacto, já que o programa em questão obedece a uma das principais metas de saúde do Governo Federal. Este constitui modelo exemplar e referência mundial e representa o maior custo individual de fornecimento de medicamentos no país. Esta participação é de 75,3% já que o quantitativo de produtos antirretrovirais produzidos para o programa em 2015, foi de 141.072.770 UF, considerando a totalidade da demanda de ARVs solicitado.

O valor total de produção efetivamente contratada pelo MS para o ano de 2015 foi de 309.016.360 UF, sendo 206.590.000UF de medicamentos antirretrovirais direcionados ao Programa DST/AIDS/MS. Desta totalidade a produção de antirretrovirais no ano de 2015 foi de 141.072.770 UF, refletindo um percentual de 146,4 % de atendimento da demanda. Esse percentual, mais uma vez, reflete o cronograma de entrega pactuado com o MS por meio da pauta de distribuição com entregas programadas e vigência dos termos de cooperação.

Gráfico 8 – Participação de Medicamentos do Programa DST/Aids na Produção de Medicamentos - Fiocruz, 2009/2015



Fonte: SAGE/Diplan, 2016

Biofármacos

O segmento de biofármacos vem se destacando nos últimos anos como foco prioritário das Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDP), visando garantir à população acesso gratuito a produtos de alto custo que fazem parte do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE/MS).

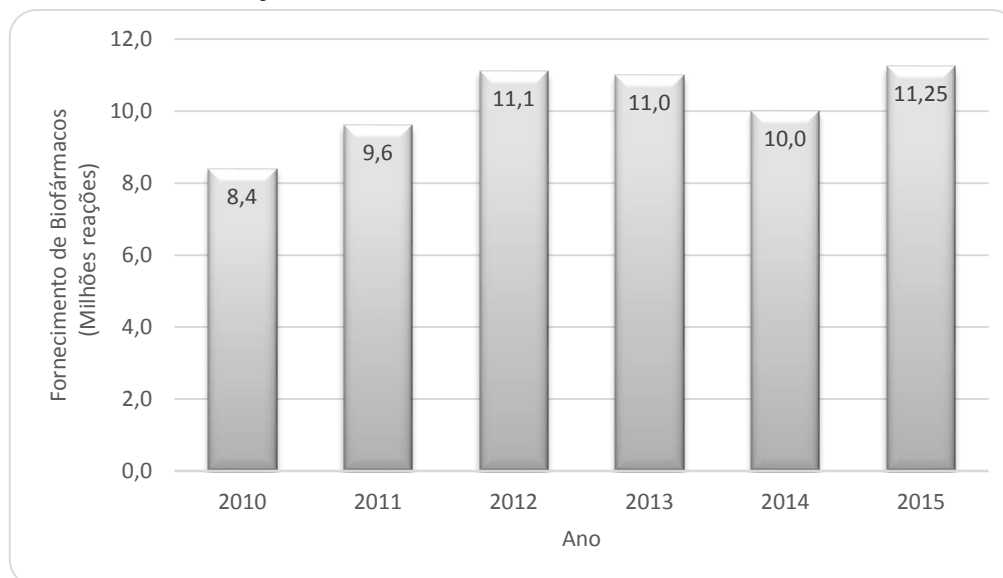
Em janeiro de 2015, teve início o fornecimento do infliximabe, destinado ao tratamento de artrite reumatoide e Doença de Crohn, fruto de uma parceria da organização com a Janssen-Cilag e a Bionovis. Em setembro de 2015, foi assinado o contrato de transferência de tecnologia, entre Bio-Manguinhos, Bionovis e Merck para o produto betainterferona 1A nas apresentações 22 e 44 mcg, tendo sua entrega iniciada em dezembro do mesmo ano. Com isso, Bio-Manguinhos forneceu 11.245.952 frascos no ano de 2015, considerando todos os biofármacos do portfólio, garantindo o acesso ao tratamento das doenças às quais correspondem.

Tabela 10 - Metas programadas e realizadas pelos TED 05/2013, 09/2013, 94/2014, 130/2014 e 94/2015: Biofármacos - Fiocruz, 2015 (em frascos)

Produto	Solicitado	Entregue	% Execução
Frascos de Biofármacos fornecidos (total)	14.326.164	11.245.952	78,5%
Alfainterferona 3 (MUI)	69.639	59.991	86,15%
Alfainterferona 5 (MUI)	8.778	1.485	19,92%
Alfainterferona 10 (MUI)	5.271	975	18,50%
Alfaepoetina 2000 (UI)	688.990	511.270	74,21%
Alfaepoetina 4000 (UI)	13.317.846	10.442.596	78,41%
Alfataliglicerase 200 (UI)	11.928	10.080	84,51%
Infliximabe 10 MG	223.712	210.795	94,23%
Betainterferona 44mcg		8.760	100%

Fonte: SAGE/Diplan, Biomanguinhos, 2016

Gráfico 9 – Evolução do fornecimento de Biofármacos - Fiocruz, 2010-2015



Fonte: SAGE/Diplan, Biomanguinhos, 2016

Com relação ao Macroprocesso de Educação e Formação em Saúde, este é financiado pela ação **20YD – Educação e Formação para a Saúde**. A Fiocruz é a principal instituição não universitária na formação e qualificação de trabalhadores em saúde e em ciência e tecnologia em saúde no país. A ação de Educação e Formação em Saúde tem como iniciativa o Apoio ao desenvolvimento da graduação, pós-graduação *Stricto* e *lato Sensu* em áreas estratégicas para o SUS. A seguir apresentaremos os dados de execução de metas físicas da referida ação que foi desdobrada em Planos Orçamentários.

Em 2015 a Fiocruz ofereceu 64 cursos, formando 9.852 egressos. Estas ações referentes à formação e qualificação de profissionais de saúde, gestores e analistas de gestão para o SUS buscam ampliar e qualificar a formação de profissionais de nível médio trabalhadores do SUS e oferecer apoio ao desenvolvimento da graduação e pós-graduação *stricto* e *lato sensu* em áreas estratégicas do SUS.

Tabela 11 - Metas Físicas Programadas e realizadas na Ação de Educação e Formação em saúde - Fiocruz, 2015

Produto índice	Meta QDD	Meta revisada	Meta realizada	% de execução
Egresso assistido	8.600*	-	9.852	115
PO 0008 Educação Permanente e Pós-graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde - Programa classificado unidade.	3.000	-	2.573	86
PO 0009 Formação e Qualificação Profissional de Nível Médio - Egresso assistido unidade.	600	-	448	75
PO 000A Formação e Qualificação de Profissionais de Saúde, Gestores e Analistas em Gestão para o SUS - Servidor capacitado unidade	5.000	-	6.831	137

Fonte: VPEIC, 2016

* Vale ressaltar que há uma inconsistência na informação da totalização do produto da Ação 20YD - **pessoa beneficiada (egresso)**, registrada no Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento - SIOP. O somatório correto é de 8.600 egressos.

Em 2015, a Fiocruz realizou 44 cursos de formação e qualificação profissional em nível médio, titulando o total de 448 alunos. As especializações técnicas concentram também grande parte dos egressos, com cursos oferecidos nas áreas de Vigilância Sanitária, Informação em Saúde, Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde e Gestão Hospitalar, Saúde Mental, entre outros.

A Fiocruz concluiu o ano de 2015, titulando 2.573 alunos de cursos de pós-graduação *stricto e lato sensu*. A distribuição apresentada na tabela abaixo demonstra que 72 % dos egressos são de cursos *lato sensu*.

Tabela 12- Distribuição de Egressos de Pós-graduação por Titulação - Fiocruz, 2015.

Programa/Curso	Egressos	%
Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	727	28
Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	1.846	72
Total	2.573	100

Fonte: VPEIC, 2016

No que se refere à formação de recursos humanos para o SUS, o principal destaque foi a criação de uma coordenação específica: a Coordenação de Formação de Recursos Humanos para o SUS. A proposta é promover a participação integrada das unidades da Fiocruz nesse esforço de qualificação dos trabalhadores do SUS e de educação permanente, além de contribuir para a consolidação do UNASUS como sistema de formação em grande escala no campo da saúde, em consonância com programas prioritários como o Programa de Valorização da Atenção Básica e o Mais Médicos.

Todas as unidades técnico-científicas da Fiocruz desenvolvem programas de pós-graduação *stricto sensu*, com cursos de doutorado, mestrado acadêmico ou profissional. Atualmente são 27 programas que tiveram sua última avaliação em 2013 pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes), conforme tabela a seguir.

Tabela 13 – Nota da avaliação trienal da Capes/MEC 2013 dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* – Fiocruz, 2015

Unidade	Programa	Nível	Nota Avaliação Trienal 2010	Nota Avaliação Trienal 2013
Biomanguinhos	Tecnologia de Imunobiológicos	F	4	4
COC	História das Ciências e da Saúde	MD	4	5
Ensp	Epidemiologia em Saúde Pública	F	5	5
Ensp	Epidemiologia em saúde pública	MD	6	6
Ensp	Saúde Pública	F	5	5
Ensp	Saúde Pública	MD	5	6
Ensp	Saúde Pública e Meio Ambiente	MD	5	6
EPSJV	Educação Profissional em Saúde	F	3	3
Farmanguinhos	Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica.	F	4	4
Fiocruz Bahia	Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa	MD	4	4
Fiocruz Minas	Ciências da Saúde	MD	5	6
Fiocruz Minas	Saúde Coletiva	MD	4	4
Fiocruz Paraná	Biociências e Biotecnologia	MD	4	4
Fiocruz Pernambuco	Biociências e Biotecnologia em Saúde	MD	4	4
Fiocruz Pernambuco	Saúde Pública	F	4	4
Fiocruz Pernambuco	Saúde Pública	MD	4	4

ICICT	Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS)	MD	4	5
IFF	Pesquisa Aplicada à saúde da Criança e da Mulher	MD	4	4
IFF	Saúde da Criança e da Mulher	F	4	5
IFF	Saúde da Criança e da Mulher	MD	4	5
INCQS	Vigilância Sanitária	F	3	4
INCQS	Vigilância Sanitária	MD	5	5
INI	Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas	MD	5	6
INI	Pesquisa Clínica	F	3	3
IOC	Biodiversidade e Saúde	MD	4	4
IOC	Biologia Celular e Molecular	MD	6	7
IOC	Biologia Computacional e Sistemas	MD	4	4
IOC	Biologia Parasitária	MD	6	7
IOC	Ensino em Biociências e Saúde	MD	4	5
IOC	Medicina Tropical	MD	6	5
Remasf (Ceará)	Saúde da Família	F	3	3
UFAM/Fiocruz Amazonas	Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia (UFAM)	M	4	3
UFRJ/IOC	Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (UFRJ)	M/D	4	4
UNIR/Fiocruz Rondônia	Biologia Experimental (UNIR)	M/D	4	3
Ensp/Rede	Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva - UFRJ/FIOCRUZ/UFF/UERJ	MD	4	4

MD: Mestrado e Doutorado

F: Mestrado Profissional

Fonte: MEC/CAPES, 2013.

Este resultado decorreu do empenho e comprometimento de docentes, discentes, coordenadores de pós-graduação e gestores, que têm se dedicado à excelência acadêmica na instituição e entendem sua importância para o papel estratégico da Fiocruz na ciência, tecnologia e inovação, componente essencial do SUS. A criação de mecanismos de indução fortaleceu as relações entre a pós-graduação e programas prioritários do Governo Federal, como por exemplo, a participação da Fiocruz no plano Brasil Sem Miséria, que estimulam projetos de doutorado e pós-doutorado alinhados a políticas governamentais.

Quanto aos cursos voltados à consolidação da presença nacional da Fiocruz, merecem destaque as ações de ensino no Piauí, que têm por objetivo incrementar a formação de mestres na região, ainda carente de pesquisadores. Do ponto de vista da cooperação internacional no ensino, além da continuidade das ações de cooperação estruturante com países da América Latina e África, teve início o Curso de Doutorado Internacional em Direitos Humanos, Saúde Global e Políticas da Vida, uma iniciativa que envolve seis programas da Fiocruz e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

Nos últimos anos os cursos de mestrado profissional ganharam relevância para a formação de profissionais de saúde e de ciência e tecnologia em saúde. A Fiocruz possui dez cursos nesta modalidade, oferecidos por suas Unidades Técnico-científicas.

Em 2015 foram implantados dois novos Programas de pós-graduação stricto sensu na Fiocruz. O primeiro, realizado na Fiocruz Amazônia- Instituto Leônidas de Maria Deane oferece curso de mestrado acadêmico em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia. O segundo curso stricto sensu ocorrerá na Escola Fiocruz de Governo, sediada na Fiocruz Brasília será ofertado na modalidade Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde. Vale colocar que estes cursos ainda não foram objetos de avaliação da CAPES, por isso não constam na tabela acima.

Uma parceria entre a Fiocruz e a Secretaria de Vigilância em Saúde viabilizou a formação de quatro turmas para formação de profissionais no nível Stricto Sensu:

1 - Mestrado Profissional em Epidemiologia das Doenças Transmissíveis, com ênfase às relacionadas à pobreza, coordenado pelo programa de pós-graduação em Epidemiologia e Saúde Pública, da ENSP. O curso foi destinado a profissionais da Secretaria de Saúde do Estado do Piauí e a turma foi composta por 25 alunos, selecionados através de chamada pública. Oferecido no período de agosto de 2013 a setembro de 2015, o curso titulou 24 mestres em Epidemiologia em Saúde Pública. Seguem, no anexo 1, alguns resumos das dissertações defendidas.

2 - Mestrado Profissional em Tuberculose, parceria dos programas de pós-graduação em Saúde Pública do CPqAM e pós-graduação em Saúde Pública da ENSP. Destinado a profissionais de saúde que trabalham com tuberculose nos estados do Rio de Janeiro e Pernambuco, o curso teve sua aula inaugural em 17 de dezembro de 2014, ministrada pelo professor Maurício Barreto. A turma é composta por 23 alunos: 15 profissionais do Rio de Janeiro e 08 de Recife.

3 - Mestrado Profissional de Avaliação em Saúde, coordenado pelo programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da ENSP. A clientela é composta por servidores da SVS. Aula inaugural em 23 de março de 2015. A turma é composta por 23 alunos.

4 - Mestrado Profissional em Epidemiologia de Doenças Transmissíveis, a ser oferecido no Maranhão. O curso será voltado para servidores da Secretaria Estadual de Saúde do Maranhão e encontra-se em fase de seleção dos alunos. Será coordenado pelo programa de pós-graduação em Epidemiologia da ENSP.

A Fundação oferece ainda diversos cursos de pós-graduação *lato sensu* nas modalidades de especialização e residência, além de cursos de aperfeiçoamento e atualização, que são de grande importância na política de formação para o SUS. Dentre as especializações merecem destaque o Curso de Especialização em Gestão da Atenção Básica, que visa promover desempenhos de excelência nas diversas áreas de gestão do serviço público de saúde relacionadas a implementação e acompanhamento da Gestão da Atenção Básica e da Estratégia de Saúde da Família (AB/ESF). Outro exemplo é o Curso de Especialização em Gestão de Programas para o Controle da Tuberculose, que capacita profissionais de saúde no âmbito da tuberculose, para análise da situação epidemiológica; planejamento, promoção de ações e gerenciamento de programas de controle e vigilância.

No que se refere aos cursos de especialização na modalidade residência, destaca-se a Residência Multiprofissional em Vigilância Sanitária com Ênfase na Qualidade de Produtos, Ambientes e Serviço. Primeiro curso de residência no país destinado a profissionais – farmacêuticos, biólogos, nutricionistas, biomédicos e médicos veterinários - que desejam capacitação em atividades laboratoriais de controle de qualidade de produtos sujeitos à vigilância sanitária.

O Macroprocesso de Atenção de Referência em Saúde refere-se à ação 8305 – Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas.

Em 2015, a Fiocruz alcançou 98% da meta programada no PPA 2012 a 2015 para o produto Pacientes Atendidos. Ressalta-se que a Fundação nos três primeiros anos apresentou uma linha de tendência crescente com resultados acima da meta programada, atingiu o maior percentual em 2014, 112%, e o menor em 2015. Dentre as unidades que contribuem para o resultado do indicador, somente o INI não alcançou a meta programada, atingiu 91%.

A tabela a seguir demonstra a execução do produto índice de acordo com as diferentes categorias que o compõem.

Tabela 14: Pacientes Atendidos – Fiocruz, 2015

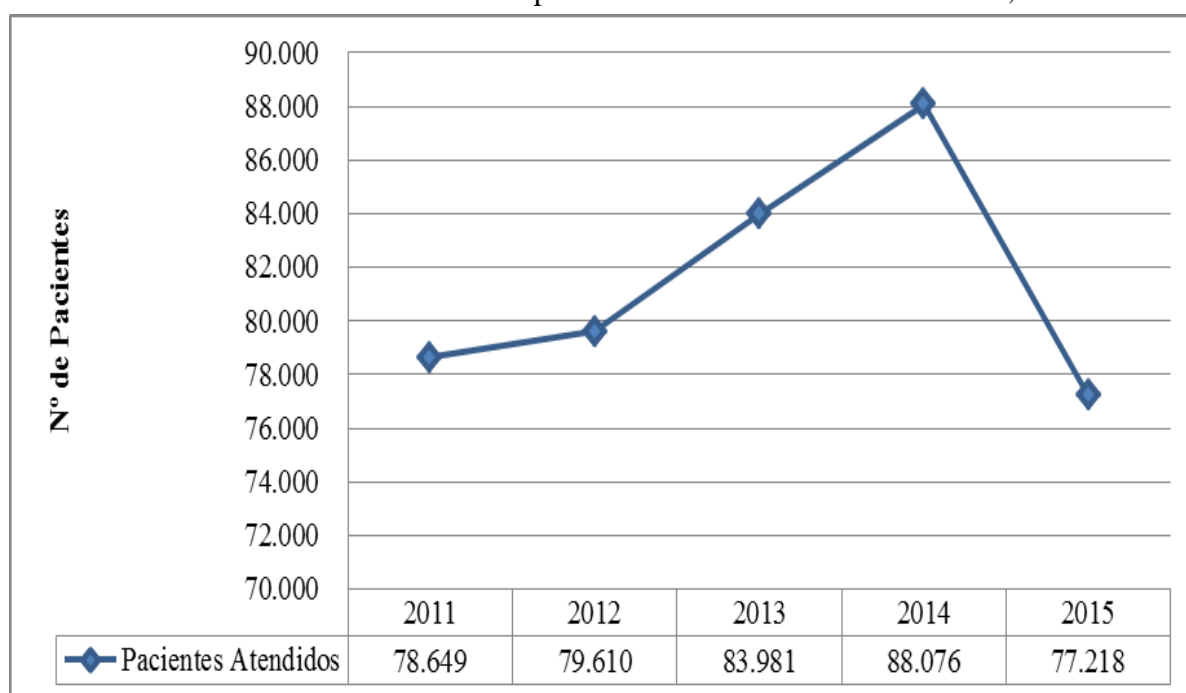
Produto Índice	Meta PPA 2012-2015	Programado (a)	Executado (b)	Programado/Executado (b/a) %
Paciente atendido	78.500 ¹	78.549	77.218	98%
Criança / adolescente atendido		35.204	36.726	104%
Mulher atendida		12.060	11.263	93%
Gestante de alto risco atendida	7.500 ²	6.252	6.398	102%
Recém-nascido atendido		336	324	96%
Portador de doença infecciosa atendido		24.697	22.507	91%

Fonte: Fonte: SAGE 2015, PPA 2012 – 2015 e QDD 2015

Nota¹: Meta apresentada no QDD para o produto Paciente Atendido foi de 84.640

Nota²: PPA Ampliar de 6.000 para 7.500 o número de gestantes atendidas (com risco fetal) /ano no IFF/FIOCRUZ)

Gráfico 10 - Série Histórica do produto Paciente Atendido – Fiocruz, 2011 a 2015



Fonte: SAGE, 2016

A atenção de referência da Fiocruz tem, ainda, outros produtos relevantes para mensuração do desempenho da instituição. A tabela a seguir apresenta todos os produtos que compõem a mesma.

Tabela 15 - Execução de metas físicas em atenção de referência – Fiocruz, 2015

Produto Índice	Programado (a)	Executado (b)	Programado/Executado (b/a) %
Criança / adolescente atendido em nível ambulatorial	34.004	35.755	105%
Criança / adolescente internado	1.200	971	81%
Gestante de alto risco atendida em nível ambulatorial	4.896	5.094	104%
Gestante de alto risco internada	1.356	1.304	96%
Mulher atendida em nível ambulatorial	11.100	10.533	95%
Mulher internada	960	730	76%
Outros tipos de pacientes atendidos	1.500	2.203	147%
Portador de doença infecciosa atendido em hospital-dia	192	159	83%
Portador de doença infecciosa atendido em nível ambulatorial	22.000	19.058	87%
Portador de doença infecciosa internado	455	433	95%
Recém-nascido internado	336	324	96%
Outros Produtos			
Atendimento domiciliar realizado	81.208	63.723	78%
Atendimento individual realizado em hospital-dia	1.200	674	56%
Atividade de grupo realizada	942	1.444	153%
Cirurgia ambulatorial realizada	480	519	108%
Cirurgia realizada em paciente internado	2.988	2.453	82%
Consulta ambulatorial realizada por médico	212.670	201.668	95%
Consulta ambulatorial realizada por outro profissional	93.946	80.958	86%
Doadoras de leite humano	1.700	2.326	137%
Exame diagnóstico realizado em hospital-dia	4.560	3.108	68%
Exame diagnóstico realizado em nível ambulatorial	598.502	579.095	97%
Exame diagnóstico realizado em nível de internação	130.512	142.283	109%
Exame externo realizado	24.000	25.764	107%
Internação em enfermaria	4.134	3.733	90%
Internação em unidade de tratamento intensivo	1.080	799	74%
Receptores internos de leite humano	396	610	154%

Fonte: SAGE 2016

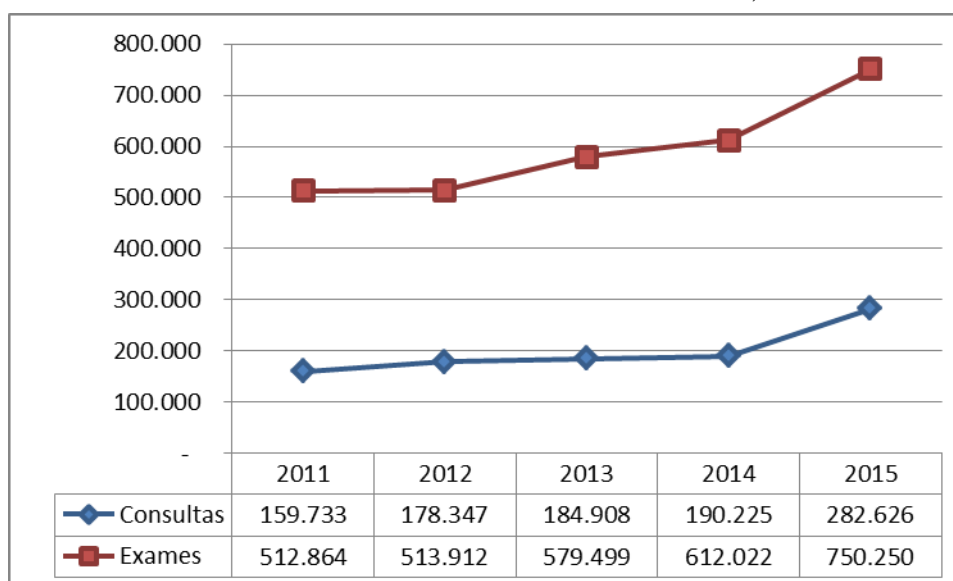
A série histórica, 2011 a 2015, apresenta um incremento nos produtos consulta realizada, 77%, e exame diagnóstico/complementar realizado em nível ambulatorial (46%). Em 2015, os acréscimos foram na ordem de 49% e 23%. Dentre as unidades que tiveram o crescimento mais expressivo no produto consulta realizada destacam-se o CPqRR, 44%, e o IOC, 88%.

O ambulatório do CPqRR atende pacientes com suspeita de leishmaniose tegumentar e leishmaniose visceral referenciados. A unidade é referência laboratorial para hospitais e serviços de saúde em Minas Gerais, realizando diagnóstico parasitológico e imunológico da leishmaniose. Bem como a assessoria de profissionais de saúde na assistência a paciente e a municípios na organização de serviços.

Quanto aos ambulatórios IOC, LAHAN e LAHEP, que atendem a pacientes com suspeita de hanseníase e diferentes hepatites virais (A, B, C, D e E) referenciados. Durante o acompanhamento, no LAHEP, são realizados exames laboratoriais, incluindo exames de alta complexidade, para o diagnóstico e monitoramento das hepatites virais. Contudo, não é oferecido tratamento antiviral para as hepatites B e C crônicas.

No que refere ao produto exame realizado somente o IFF teve incremento, 14%.

Gráfico 11 - Consultas/ Exames Realizadas – Fiocruz, 2011 a 2015



Fonte: SAGE, 2016

Ao analisar os produtos internação realizada e cirurgia realizada, entre 2011 a 2015, percebe-se um decréscimo no quinquênio de 17% e 11%. Em 2015, a redução foi de 5% para ambos.

Para avaliar a área de atenção de referência, a Fiocruz acompanha duas dimensões associadas à produção hospitalar: a efetividade do cuidado e a eficiência técnica da produção do cuidado. Neste sentido, os indicadores de desempenho clínico relacionados à mortalidade e ao tempo médio de permanência e a utilização da capacidade instalada, representado pela ocupação hospitalar, mostram-se sensíveis à captura destas dimensões e sofrem influência do perfil e da gravidade dos pacientes assistidos pelas unidades hospitalares.

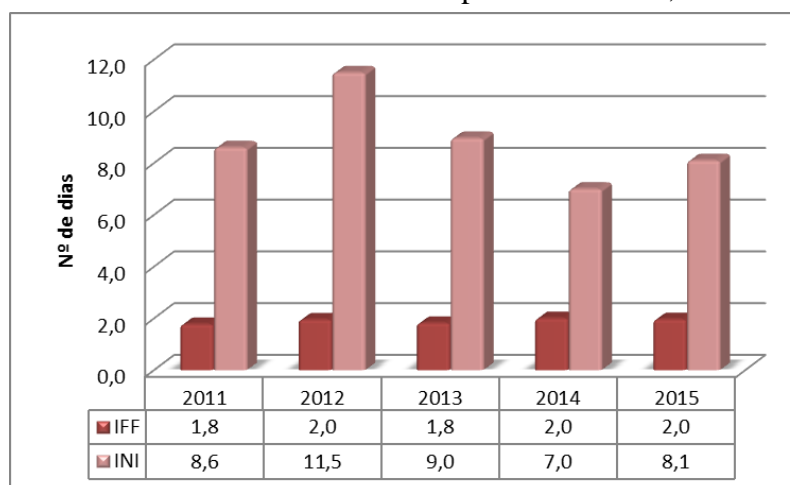
Os resultados apurados nas duas unidades hospitalares da Fiocruz demonstram esta correlação, além de estabelecerem coerência com o perfil assistencial das unidades, que é o atendimento de pacientes com patologias de alta complexidade e em condições crônicas.

Indicador: Percentual de mortalidade hospitalar	
Descrição: Indica o risco de morte no hospital. Representa a relação entre a frequência absoluta de óbitos e o número dos expostos ao risco de morrer	
Tipo: Efetividade	
Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas	
Fórmula: (Total de óbitos no período / total de saídas no mesmo período) X 100	
Responsável pelo cálculo/medição: Fátima Costa, IFF e Dayse Pereira Campos, INI	
Fonte de dados: Departamento de Informação e Documentação (DID) / IFF e Serviço de Informação e Estatística / INI	
Cálculo IFF: (67/3.411) *100 =	1,96%
Cálculo INI: (46/571) *100 =	8,1%

A taxa de mortalidade relativa às internações no IFF apresentou uma discretíssima oscilação no quinquênio, variação entre 1,8% a 2,0%, diferença de 0,2 pontos percentuais. No INI para o mesmo

período ocorreu uma flutuação que alcançou o auge em 2012, 11,5%. Contudo, sua linha de tendência é decrescente, atingiu 8,1%, em 2015. Conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 12 - Taxa de mortalidade hospitalar - Fiocruz, 2011 a 2015



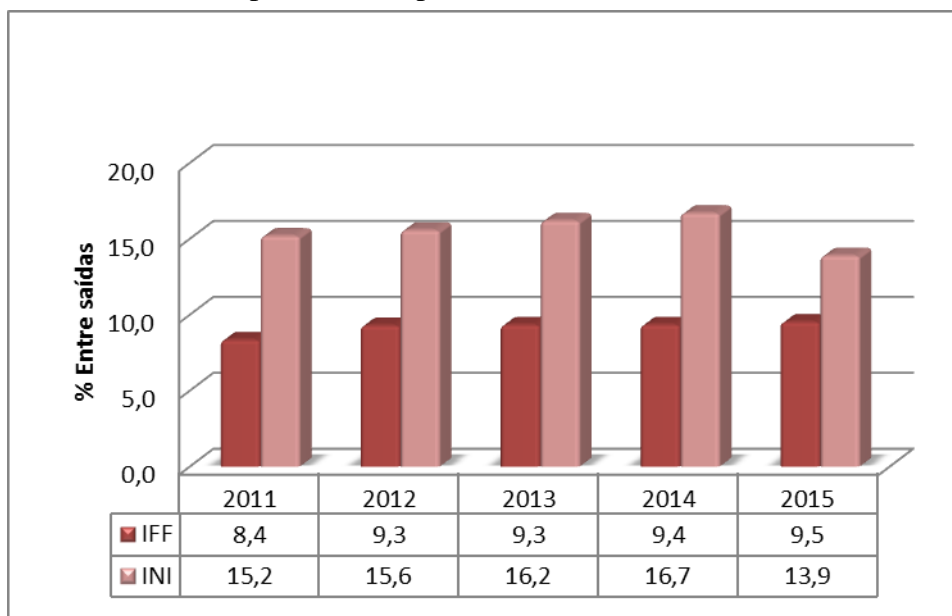
Fonte: Departamento de Informação e Documentação (DID) / IFF e Serviço de Informação e Estatística (SIE) / INI

A elevada taxa relativa de sobrevida no IFF, em relação à observada no INI, reflete a gravidade das patologias atendidas nessa unidade, a qual exerce influência sobre o comportamento deste indicador. A variação do período médio em que os pacientes permaneceram internados nas unidades hospitalares em 2015 pode ser observada a seguir.

Indicador: Tempo médio de permanência (em dias)	
Descrição: Orienta sobre a utilização dos leitos disponíveis	
Tipo: Eficiência	
Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas	
Fórmula: Número de pacientes-dia em 2015/ total de saídas no mesmo período (altas e óbitos)	
Responsável pelo cálculo/medição: Fátima Costa, IFF e Dayse Pereira Campos, INI	
Fonte de dados: Departamento de Informação e Documentação (DID) / IFF e Serviço de Informação e Estatística / INI	
Cálculo IFF: 32.508/3.411=	9,53 dias
Cálculo INI: 7.965/571=	13,9 dias

Quanto ao comportamento deste indicador nos últimos cinco anos, observa-se uma estabilidade com variação no período de permanência entre as unidades em função do seu perfil assistencial, conforme gráfico a seguir. O IFF apresentou um discretíssimo crescimento neste período. Atingiu o pico em 2015, 9,5 dias. Enquanto o INI demonstrou uma linha de tendência decrescente, menor índice em 2015, 13,9 dias.

Gráfico 13 - Tempo médio de permanência (dias) - Fiocruz, 2011 a 2015



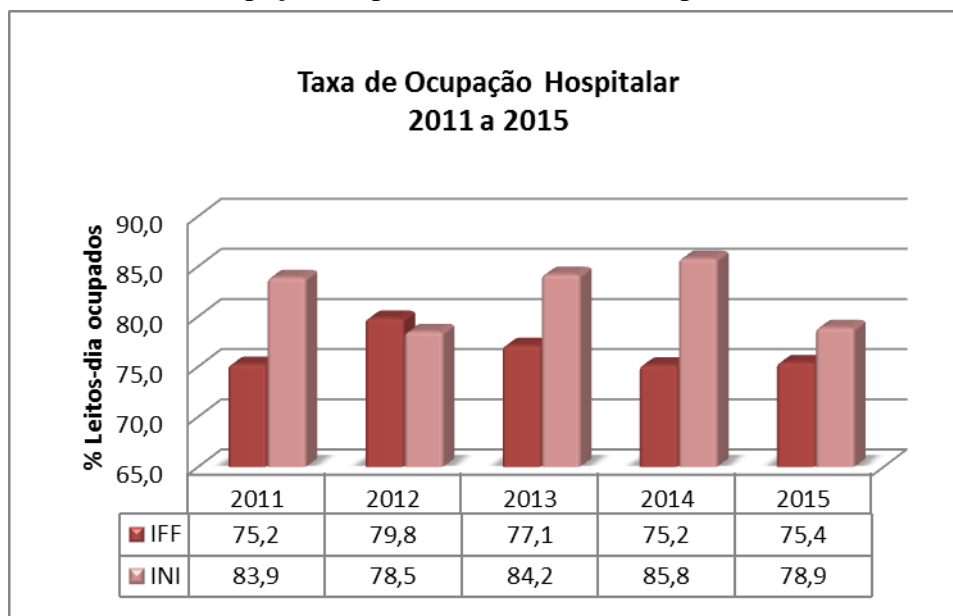
Fonte: Departamento de Informação e Documentação (DID) / IFF e Serviço de Informação e Estatística (SIE) / INI

A taxa de ocupação hospitalar mensura, em termos percentuais, quanto da capacidade do hospital está sendo utilizado, e segundo parâmetros estabelecidos pela Portaria nº 1.101/GM, de 12 de junho de 2002, o ideal é que esta não ultrapasse 85%.

Indicador: Taxa percentual de ocupação hospitalar	
Descrição: Orienta sobre a utilização dos leitos disponíveis	
Tipo: Eficiência	
Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas	
Fórmula: (Número de pacientes-dia em 2015/ número de leitos disponíveis-dia X 365X 100)	
Responsável pelo cálculo/medição: Fátima Costa, IFF e Dayse Pereira Campos, INI	
Fonte de dados: Departamento de Informação e Documentação (DID) / IFF e Serviço de Informação e Estatística / INI	
Cálculo IFF: $((32.508/(118,1 \times 365)) * 100$	75,41%
Cálculo INI: $(7.965/10.092) * 100$	78,9 %

Segundo os resultados apurados, observa-se que o INI operou com taxa de ocupação acima das condições desejáveis somente em 2014, 85,8%, nos demais anos o mesmo alcançou os parâmetros estabelecidos na portaria supracitada. E atingiu o menor índice em 2005, 78,9%. O almejado é que a taxa alcance 80 a 85%. Sendo assim, as taxas apresentadas pelo IFF estão relativamente abaixo do determinado. Conforme gráfico a seguir.

Gráfico 14 - Taxa de ocupação hospitalar (% leitos-dia ocupados) - Fiocruz, 2011 a 2015



Fonte: Departamento de Informação e Documentação (DID) / IFF e Serviço de Informação e Estatística (SIE) / INI

Considera-se, entretanto a maior capacidade de enfrentamento desta condição a partir da conclusão das obras do novo Complexo Assistencial da Fiocruz que incorporará os dois Institutos Nacionais de Saúde.

O Macroprocesso Serviços Laboratoriais de Referência em Saúde, financiado pela **Ação 8327 – Serviços Laboratoriais de Referência**, refere-se à geração de conhecimentos, processos e produtos, como a definição de metodologias, validação diagnóstica, assistência em áreas específicas, desenvolvimento tecnológico, formação de recursos humanos, previsão de cenários e formulação de políticas com importante capacidade de resposta às demandas oriundas do sistema de saúde, assim como à realização de diagnósticos laboratoriais.

Anualmente, a Fiocruz realiza exames laboratoriais, de referência e de apoio às pesquisas em desenvolvimento ou aos diagnósticos clínicos de suas unidades assistenciais, hospitalares e ambulatoriais. Neste projeto específico, são avaliados os exames para confirmação diagnóstica, de alta complexidade, com *expertise* ausente em outros laboratórios da rede pública de saúde, cujas amostras são encaminhadas formalmente por órgãos gestores do SUS ou serviços privados de saúde, de acordo com a Portaria MS 070/2004, que estabelece os critérios e a sistemática para habilitação de Laboratórios de Referência Nacional e Regional para as Redes Nacionais de Laboratórios de Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde.

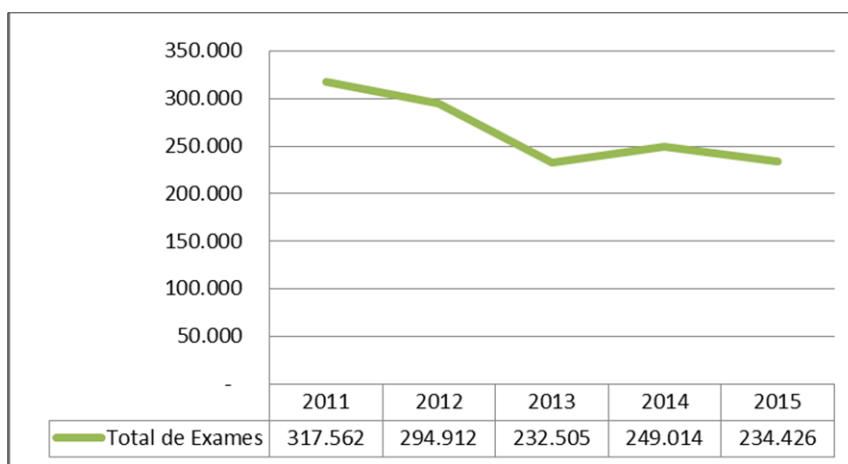
Ressalta-se que há dificuldade de se programar a quantidade de exames que um laboratório de referência fará no ano, pois esta apresenta flutuações nem sempre sazonais, durante um mesmo ano ou entre um ano e outro, por distintos motivos, como o aumento ou a diminuição de demanda, por parte do MS, de realização de exames para um ou mais agravos; a modificação no perfil epidemiológico; situações de surtos e emergências sanitárias; a participação instituída em redes nacionais de monitoramento e controle de doenças; e parcerias firmadas com órgãos gestores do SUS para atendimento a demandas específicas.

Acrescenta-se a isso o fato de que as atividades realizadas no âmbito deste projeto necessitam de uma análise criteriosa. No caso dos serviços de referência, o ideal é que sejam feitos pela Fiocruz cada vez menos exames de referência, pois esta diminuição pode refletir um bom funcionamento e crescimento da capacidade instalada da rede pública de laboratórios, com profissionais capacitados para diagnósticos diversos, transferências de tecnologia, diminuição de surtos e emergências sanitárias e

da incidência de casos de doenças de notificação compulsória. Portanto, altos e baixos percentuais de execução não devem necessariamente ser entendidos como bom desempenho no primeiro caso e pior no segundo.

É importante destacar que a manutenção dos laboratórios de referência e a realização de exames laboratoriais refletem os esforços da Instituição em contribuir para o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Na figura a seguir, pode-se observar a evolução da produção total de exames de referência nos últimos cinco anos.

Gráfico 15 - Exames laboratoriais de referência realizados, Fiocruz 2010 a 2015



Fonte: SAGE/DIPLAN, 2016

Nota: Em 2015, o valor informado refere-se à apuração realizada em fevereiro de 2016 que diverge do valor informado no SIOP em janeiro de 2016 de 233.685, pois houve abertura do SAGE para inserção de todos os diagnósticos realizados durante o exercício.

A tabela a seguir apresenta o total de exames laboratoriais realizados pelas Unidades da Fiocruz em 2015. Observa-se que foi cumprido 96% da meta estabelecida no QDD de 2015. Quanto à contribuição de cada Unidade, observa-se a preponderância da produção no IOC, atingindo 68% do total desempenhado da Meta do PPA e 75% em relação ao total de exames laboratoriais de referência realizados pela Fiocruz, o que ocorre devido à concentração de serviços de referência nesta unidade. Em 2015, o CPqRR destacou-se em segundo lugar, contribuindo com cerca de 10% dos exames, seguido do CPqAM com 8% do total da meta do QDD.

Tabela 16 - Exames laboratoriais de referência realizados pelas unidades da Fiocruz, 2015

Unidade	Meta QDD	Exames Realizados	% em relação à meta PA	% em relação ao total de exames realizados
IOC		176.537	75%	68%
CPqRR		25.188	11%	10%
CPqAM		20.660	9%	8%
ENSP		6.956	3%	3%
INI		2.575	1%	1%
ICC		2.355	1%	1%
CPqGM		155	0%	0%
Total	244.280	234.426	96%	100%

Fonte: SAGE/DIPLAN, 2016.

Nota: A meta do PPA não é estabelecida por Unidade e sim pelo total de exames realizados nos laboratórios de referência, conforme estabelecido na Ação 8327.

Em relação ao executado frente à previsão no Sistema de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE), sistema interno da Fiocruz, o percentual de execução foi de 240% em relação ao programado (meta revisada). Torna-se importante ressaltar que tanto a previsão quanto o quantitativo de exames realizados nos Laboratórios de Referência são diretamente influenciados pela existência (ou perspectiva de no caso da programação) ou não de surtos endêmicos e epidêmicos no país. O exemplo disso, podemos citar os diagnósticos de zika e chikungunya que não estavam previstos e se fizeram extremamente necessários no ano de 2015.

Tabela 17 - Metas programadas e realizadas segundo tipo de exame e unidade - Fiocruz, 2015

Produto	Meta QDD	Meta SAGE Revisada	Realizado	% Execução	
Exames Realizados	244.480	97.584	234.426	240%	
Tipos de Exame:					
Diagnóstico de leptospirose		700	3057	437%	
Diagnóstico de viroses exantemáticas		500	1795	359%	
Diagnóstico de carbúnculo		10	9	90%	
Diagnóstico de esquistossomose		1.700	22.630	1331%	
Diagnóstico de rotavírus		800	1.338	167%	
Diagnóstico de dengue		1.500	1.908	127%	
Diagnóstico de hidatidose		50	435	870%	
Diagnóstico de hantavírus		950	2.298	242%	
Diagnóstico para detecção de agentes etiológicos em vetores		1.232	8.730	709%	
Diagnóstico de febre amarela		20	40	200%	
Diagnóstico de doença de Chagas		360	367	102%	
Diagnóstico de gripe		1.000	1.069	107%	
Diagnóstico histopatológico de doenças infecciosas		2.750	2.076	75%	
Diagnóstico de susceptibilidade de vetores a inseticidas biológicos e químicos		120	176	147%	
Diagnóstico de riquetsioses		150	704	469%	
Diagnóstico de tuberculose		5.001	6.956	139%	
Diagnóstico de malária		2.500	2.896	116%	
Diagnóstico de micose sistêmica		880	440	50%	
Diagnóstico de hanseníase		700	2.032	290%	
Diagnóstico de Aids e coinfeções endêmicas		5.000	9.697	194%	
Diagnóstico de leishmaniose tegumentar e visceral		570	964	169%	
Diagnóstico de leishmaniose visceral canina		1.020	1.154	113%	
Diagnóstico de filariose		1.200	2.785	232%	
Diagnóstico de hepatites virais		2.000	4.397	220%	
Diagnóstico de peste		9.600	3.001	31%	

Diagnóstico de enteroinfecção bacteriana		0	41.402		
Diagnóstico de oncocercose		4.000	3	0%	
Diagnóstico de poliomielite e outras enteroviroses		3.000	6.280	209%	
Diagnóstico por identificação taxonômica de agentes etiológicos		5.445	43.500	799%	
Diagnóstico por identificação taxonômica de reservatórios		405	1.215	300%	
Diagnóstico por identificação taxonômica de vetores		44.421	56.691	128%	
Diagnóstico de chikungunya		0	1.104		
Diagnóstico de Zika		0	2.071		

Fonte: SAGE/DIPLAN, 2016

Quanto à contribuição de cada tipo de exame no volume total de exames, os esforços de produção concentraram-se em 2015 em cinco tipos de diagnósticos: identificação taxonômica de vetores (24%); identificação taxonômica de agentes etiológicos (19%); enteroinfecção bacteriana (18%); esquistossomose (10%) e Aids e coinfeções endêmicas (4%). Ressalta-se que os três primeiros diagnósticos citados também foram os mais realizados em 2014.

Sobre a realização elevada de alguns diagnósticos, no IOC o diagnóstico por identificação taxonômica de agentes etiológicos, justificou-se por um aumento principalmente para o Serviço de Referência de Simulídeos e Oncocercose e Serviço de Referência Vetores de Riquetsioses. Para o Serviço de Referência de Simulídeos e Oncocercose o trabalho é centralizado no monitoramento da transmissão principalmente na área indígena, os técnicos da Secretaria Especial de Saúde Indígena em Roraima são os responsáveis por fazer as capturas. Assim, houve uma elevação no número de capturas em 2015, demandando maior número de análises para a referência. O diagnóstico de esquistossomose e diagnóstico para detecção de agentes etiológicos em vetores, os laboratórios responsáveis justificaram que o trabalho é cíclico, tendo um ano com maior volume de exames e outro com menor, conforme aumento e diminuição da demanda. No CPqAM, o aumento do diagnóstico detecção de agentes etiológicos em vetores ocorreu devido a uma explosão populacional em alguns criadouros, e, conseqüentemente a ampliação da coleta e exames.

As Ações 6179 – Comunicação e Informação para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia e 20Q4 – Operação do Canal Saúde financiam as atividades relativas ao Macroprocesso de Informação e Comunicação em Saúde. Este macroprocesso tem como finalidade divulgar e difundir conhecimento científico e tecnológico em saúde para os profissionais de saúde, pesquisadores e a população em geral. **A Ação 6179** inclui atividades de comunicação e informação estratégicas da Fiocruz. Por meio de diversos canais, em formatos impressos, eletrônicos e digitais, a Instituição busca contribuir para a democratização de informações e conhecimentos na área da saúde, além de dar suporte à formulação e implantação de políticas, programas e intervenções no setor.

O produto índice desta ação, "Material Produzido", é constituído pela soma de materiais de disseminação produzidos pela Fiocruz, incluindo periódicos científicos, livros, manuais/apostilas e outros impressos, de diversas naturezas, além de vídeos, conteúdo multimídia e outros produtos em formato eletrônico. Os resultados de 2015 são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 18 - Execução de Metas Físicas - Comunicação e Informação - Fiocruz, 2015

Produto Índice	Meta QDD	Meta Revista	Realizado	% Realizado QDD
Material Produzido*	1.671.650	-	1.216.237	74
Outros Produtos	Meta PA 2015	-	-	% Realizado
Usuário de mídia virtual	1.170.100	-	1.519.109	130
Usuário Atendido em Bibliotecas Físicas	82.507	-	56.871	69
Usuário atendido em bibliotecas virtuais	199.536	-	170.019	85
Usuário de exposições científicas e Museu da Vida	114.400	-	198.761	174

Fonte: SAGE, 2016

* - catálogos impressos ou eletrônicos (edição), relatórios impressos ou eletrônicos (edição), revistas (edição e tiragem), inventários impressos ou eletrônicos (edição), folders impressos ou eletrônicos (edição e tiragem), boletins impressos ou eletrônicos (edição e tiragem), manuais/apostilas impressos ou eletrônicos (edição e tiragem), cartazes (edição e tiragem), banners/pôsteres (edição), livros (edição e tiragem), produtos multimídia (edição e tiragem) programas de televisão (produção e veiculação), vídeos (produção e veiculação), pastas institucionais e outras produções gráficas.

Dentre as atividades da Fiocruz voltadas para a disseminação de informações e conhecimento de ciência e tecnologia em saúde destaca-se a publicação de quatro importantes periódicos científicos: Memórias do Instituto Oswaldo Cruz; Cadernos de Saúde Pública; História, Ciências, Saúde – Manguinhos e Trabalho, Educação e Saúde. As quatro revistas são consideradas referências em âmbito nacional em suas áreas respectivas e são disponibilizadas através da base SciELO - Scientific Electronic Library Online (www.scielo.org) e catalogadas ou resumidas em diversos indexadores internacionais.

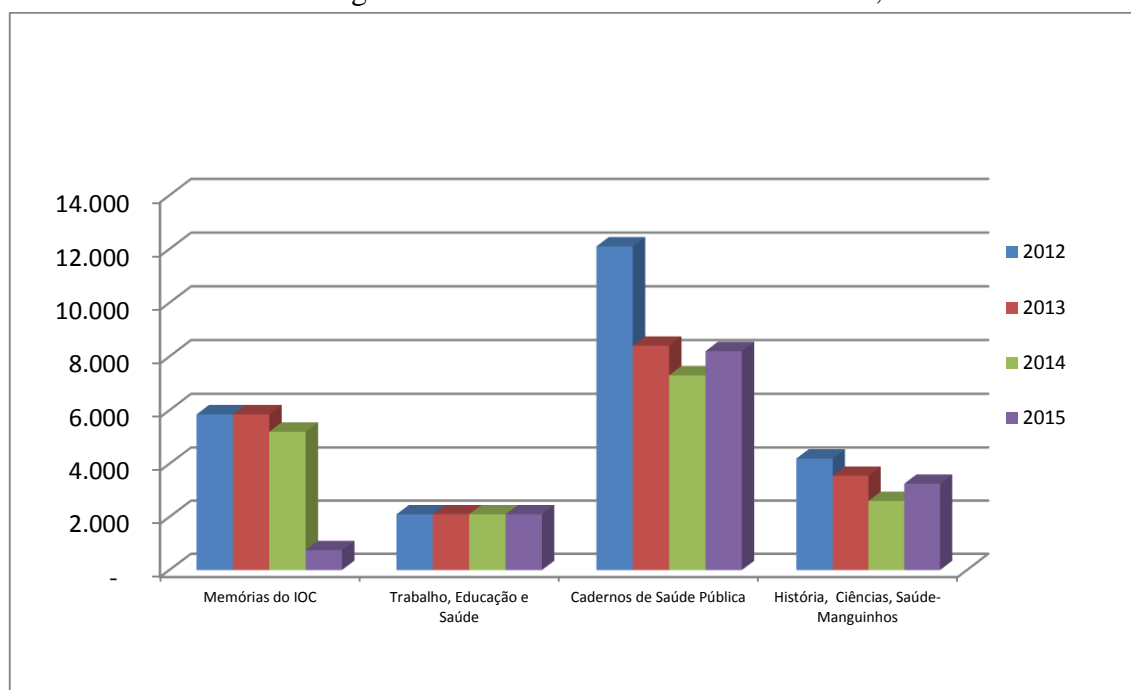
Memórias do Instituto Oswaldo Cruz é um dos mais antigos periódicos científicos da América Latina, existe desde 1909 e foi criada por Oswaldo Cruz, publicando artigos científicos nacionais e estrangeiros na área das ciências biomédicas. A revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, disponibiliza seu acervo no PubMed Central, que é um dos principais bancos de dados em pesquisa biomédica, aberto a periódicos da área de Ciências da Vida publicados em inglês e que estejam de acordo com os padrões da National Library of Medicine (NLM), dos Estados Unidos. Este trabalho visou ampliar a visibilidade da revista no exterior. Para atingir o objetivo, a revista teve que seguir uma série de etapas que incluíram, principalmente, adaptações nos formatos dos arquivos para atender às exigências do banco de dados. A partir de 2015 houve uma redução no quantitativo de revistas impressas, conforme colocado no gráfico acima, pois a Revista Memórias do IOC passou a ser disponibilizada apenas na versão online e as impressões agora são feitas apenas sob demanda.

Cadernos de Saúde Pública é dedicado ao estudo da saúde pública e disciplinas afins, teve início em 1984, comemorando 30 anos em 2014. A revista é editada mensalmente e disponibiliza todos seus artigos no portal SciELO. Vale ressaltar que a revista implementou a verificação automática de plágio em todos os seus artigos e o aumento de 38% nos artigos submetidos em espanhol, ampliando a internacionalização do periódico.

História, Ciências, Saúde – Manguinhos teve início em 1994 e sua produção é voltada para a história das ciências e da saúde. A revista tem periodicidade trimestral, tem versão impressa e eletrônica, disponibilizada no portal SciELO e é indexada no Brasil e no exterior.

Trabalho, Educação e Saúde, editada trimestralmente, publica análises e investigações de caráter teórico e/ou aplicado sobre temas relacionados à formação profissional e ao trabalho em saúde. O acervo do periódico está integralmente disponibilizado para ampliar o acesso à informação.

Gráfico 16 - Tiragem dos Periódicos Científicos - Fiocruz, 2012-2015



Fonte: Sage/Fiocruz, 2012-2015

Para a análise da qualidade e do reconhecimento pela comunidade científica dos periódicos científicos, utilizam-se indicadores bibliométricos. O principal deles é o Fator de Impacto, caracterizado como uma medida que reflete a relevância relativa do conhecimento difundido, ao considerar a sua citação em outros artigos científicos. Desde 1972, os FI são calculados anualmente para os periódicos indexados à base ISI – Web of Knowledge e publicados no Journal of Citation Reports (JCR). O FI de um periódico é calculado como o número médio de citações dos artigos que foram publicados durante um período específico de tempo.

Tabela 19 - Fator de impacto em 3 anos dos periódicos científicos - Fiocruz, 2015

Revistas	Citações em 2015 para					Artigos publicados em					Fator de impacto	Citações feitas em 2015 para artigos	Artigos publicados em 2015	Índice de imediatez
	Todos anos	2014	2013	2012	2014+ 2013+	2014	2013	2012	2014+ 2013+					
HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE-MANGUINHOS	246	5	15	11	31	94	107	73	274	0.1131	2	118	0.0169	
CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA	3818	136	251	265	652	316	226	228	770	0.8468	24	290	0.0828	
MEMÓRIAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ	1061	41	53	69	163	164	192	200	556	0.2932	6	148	0.0405	
TRABALHO EDUCAÇÃO E SAÚDE	130	13	11	15	39	38	32	26	96	0.4062	6	72	0.0833	

Fonte: SciELO - Scientific Electronic Library Online (www.scielo.org) - processamento em 01/02/2016, acesso em 04/02/2016.

Em 2015 a Editora Fiocruz produziu 18 novos títulos/edições e 10 reimpressões, além de duas coedições internacionais, uma com a Editorial Universidad del Rosario (Colômbia) e outra com o Editorial Grupo 5 (Espanha).

Uma das protagonistas do Portal SciELO Livros, lançado em março de 2012 e atualmente com nove editoras acadêmicas participantes, a Editora Fiocruz conta com 178 títulos ali disponíveis, sendo 88 destes em acesso aberto, com um total de mais de 27 milhões de downloads (cerca de 8 milhões em 2015). Os e-books em acesso comercial têm preços 40% abaixo do valor do exemplar impresso, de modo a facilitar o acesso. Vale ressaltar que estão sendo estudadas formas para inclusão de todo o catálogo da Editora Fiocruz no Portal SciELO Livros, em ambas as modalidades de acesso.

O livro *Cidades Saudáveis? Alguns olhares sobre o tema* foi contemplado com o Prêmio ABEU 2015, na categoria Tecnociências. E outros três títulos da Editora foram indicados a finalistas do Prêmio Jabuti, o maior prêmio do mercado literário no país: *Trabalho de Campo com Animais: procedimentos, riscos e biossegurança*, na categoria Ciências da Natureza, Meio Ambiente e Matemática; *Leishmanioses do Continente Americano*, na categoria Ciências da Saúde; e *Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas*, na categoria Comunicação.

Não obstante ter sido um ano atípico – longas paralisações e restrições orçamentárias –, pode-se considerar que a Editora conseguiu cumprir satisfatoriamente as metas propostas para o ano.

A tabela a seguir apresenta outros produtos resultados do Canal Saúde em 2015, referentes à ação orçamentária 20Q4 – Operação do canal Saúde.

Tabela 20 – Metas programadas e realizadas da ação de Operação do Canal Saúde – Fiocruz, 2015

Produto Índice	Meta QDD	Meta Revista	Realizado	% Realizado QDD
Programa produzido (hora/ano):	347	-	265	76,4
Outros Produtos	Meta PA 2015	-	-	% Realizado
Horas inéditas de parceiros	363	-	219	
Horas veiculadas	5.840	-	5.717	

Fonte: SAGE/Diplan, 2016.

Cumprindo seu papel de educação e de informação foi lançada a exposição “Caminhos do SUS” com o objetivo de valorizar o SUS enquanto uma das maiores conquistas sociais, apontando para a melhoria das condições de vida após sua implantação. A exposição foi inaugurada no salão de exposição do campus da Fiocruz e foi apresentada em Brasília, durante a 15ª Conferência Nacional de Saúde.

Também foi lançada a exposição “Dengue” que está em itinerância em várias cidades brasileira. A mostra leva informações sobre a doença, sintomas e complicações. Divulga as atuais pesquisas, com destaque para as experiências com uso de mosquitos transgênicos e com a bactéria *Wolbachia*, usada para conter o vetor. A exposição conta ainda com atividades para a eliminação do mosquito no “quintal interativo”.

Macroprocesso Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde - a Ação 20Q7 – Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural de Ciência e da Saúde na Fiocruz refere-se ao macroprocesso de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural, que tem como finalidade a conservação e restauração dos prédios tombados e outros prédios de valor histórico nos *campi* da Fiocruz, planejamento urbano e paisagístico das áreas preservadas, e identificação, preservação e valorização dos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico da ciência e da saúde na Fiocruz, contribuindo para a preservação da memória nacional relacionada à saúde.

A instituição preserva importante **patrimônio cultural edificado** relacionado à sua história e à história dos seus campos de atuação. No Rio de Janeiro, o campus de Manguinhos abriga um conjunto expressivo de edificações, denominado Conjunto Eclético e fazem parte desse conjunto as seguintes edificações: o **Pavilhão Mourisco** (Castelo, símbolo máximo da instituição), o **Pavilhão do Relógio**, o **Cavalaria**, o **Pombal**, o **Hospital Evandro Chagas** e o **Pavilhão Quinino**, todos estes tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1981. Além destas edificações, temos a área tombada pelo Iphan a **Casa de Chá e seu Anexo** e a **Vila Residencial - Casa Amarela**.

Compõe também o Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos o conjunto de edificações modernistas, formado pelas seguintes edificações: **Pavilhão Arthur Neiva** (ou Pavilhão de Cursos que, entre outras características, se destaca pelo paisagismo e painel de Burlle Marx) e o **Refeitório Central**, edifícios tombados pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) em 1998; o **Pavilhão Henrique Aragão** e a **Portaria da Avenida Brasil**, que integram a área tombada pelo Iphan.

Fora do Campus de Manguinhos outras edificações compõem o patrimônio arquitetônico e urbanístico da Fiocruz: em Petrópolis, o **Palácio Itaboraí e seu Anexo**, tombado pelo Iphan em 1982; na cidade do Rio de Janeiro, em Jacarepaguá, no campus Mata Atlântica, as edificações remanescentes da **Colônia Juliano Moreira**.

A **Praça Pasteur** e o **Caminho Oswaldo Cruz** foram áreas de integração e ambiência no Campus e estão integradas ao Núcleo Histórico.

O conjunto de edificações que compõem o patrimônio arquitetônico e urbanístico da Fiocruz (edificações tombadas e edificações inseridas nas áreas de tombamento) receberam ações de diferentes naturezas visando a sua preservação e valorização ao longo de 2015, sejam ações com o enfoque sobre as edificações, sejam ações sobre o conjunto arquitetônico e urbanístico. Cabe colocar os investimentos na manutenção dos prédios tombados recuperados sofreram restrições orçamentárias proveniente dos contingenciamentos orçamentários praticados no ano de 2015.

Tabela 21 – Meta programada e realizada da ação de manutenção do patrimônio histórico e cultural de ciência e da saúde - Fiocruz, 2015

Produto Índice	Meta QDD	Meta Revista	Realizado	% Realizado QDD
Prédio tombado recuperado	18	-	14	72,33%

Fonte: Diplan, 2016.

O **acervo arquivístico** é composto por 113 fundos e coleções de documentos institucionais e pessoais, dos gêneros textual, iconográfico, cartográfico, sonoro e filmográfico. O acervo arquivístico abriga os fundos da Fundação Oswaldo Cruz, como também aqueles de cientistas, sanitaristas, médicos e técnicos que participaram da formulação e execução de políticas públicas de saúde, além de parcelas de arquivos de instituições da área da saúde.

O **acervo museológico** da Fiocruz é composto por 2.000 peças. Deste montante, em 2015 foram contextualizadas historicamente 980 peças. Destacam equipamentos de laboratório, materiais utilizados na produção de medicamentos e vacinas, instrumentos médicos, mobiliário, indumentária, objetos pessoais de cientistas da instituição e uma pinacoteca.

O Macroprocesso Manutenção de Coleções Biológicas na Fiocruz está vinculado à **ação 20AQ – Manutenção de Coleções Biológicas e da Saúde no Brasil**. Tem como objetivo manter e conservar coleções biológicas que fornecem material biológico para pesquisadores da própria Fiocruz e também para grupos de pesquisa de outras instituições, assim como para laboratórios de saúde pública e indústria.

Ressalta-se que as coleções biológicas são fundamentais para garantir a preservação da biodiversidade, uma vez que prestam serviços de preservação, manutenção, depósito, fornecimento, caracterização e identificação taxonômica de material biológico com foco no desenvolvimento de pesquisa em ciência, tecnologia e inovação, e em vigilância epidemiológica, em conformidade com as normas e legislações nacionais e internacionais vigentes.

No ano de 2015 foram mantidas 30 as coleções biológicas pela Fiocruz, conforme quadro abaixo:

Tabela 22 - Coleções biológicas - Fiocruz, 2015.

Tipo de Coleção		Coleção	Unidade	
Microbiológica	Bacteriológica	<i>Yersinia pestis</i> (CYP)	CPqAM	
		Bactérias da Amazônia (CBAM)	CPqLMD	
		Bactérias do Ambiente e Saúde (CBAS)	IOC	
		Culturas de Bactérias de Origem Hospitalar (CCBS)	IOC	
		<i>Campylobacter</i> (CCAMP)	IOC	
		Culturas do Gênero <i>Bacillus</i> e Gêneros Correlatos (CCGB)	IOC	
		<i>Listeria</i> (CLIST)	IOC	
		Enterobactérias (CENT)	IOC	
		<i>Leptospira</i> (CLEP)	IOC	
		Bactérias	Micro-organismos de Referência em Vigilância Sanitária (CMRVS)	INCQS
	Arqueas			
	Micológica	Fungos	Cultura de Fungos Filamentosos (CCFF)	IOC
			Fungos da Amazônia CFAM)	CPqLMD
			Micológica de Trichocomaceae (CMT)	IOC
			Fungos Patogênicos (CFP)	INI
			Protozoários (COLPROT)	IOC
	Protozoários		<i>Leishmania</i> (CLIOC)	IOC
			<i>Trypanosoma</i> de Mamíferos Silvestres, Domésticos e Vetores (CONTRYP)	IOC
			Flebotomíneos (COLFLEB)	CPqRR
	Zoológica	Entomológica	Vetores da Doença de Chagas (COLVEC)	CPqRR
Ceratopogonídeos (CCER)			IOC	
Culicídeos (CCULI)			IOC	
Simulídeos (CSIOC)			IOC	
Artrópodes Vetores Ápteros de Interesse em Saúde de Comunidades (CAVAISC)			IOC	
Triatomíneos (CTIOC)			IOC	
Entomológica (CEIOC)			IOC	
Coleção de Mosquitos Neotropicais (CMN)			CPqRR	
Helmintológica – Helmintológica (CHIOC)			IOC	
Malacológica		Malacologia Médica (CMM)	CPqRR	
		Moluscos (CMIOC)	IOC	
Histopatológica		Febre amarela (CFA)	IOC	

Fonte: Fiocruz, Portaria da Presidência da 854/2014.

O macroprocesso de Análise da Qualidade é financiado pela **Ação 6174 – Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde – Análise Situacional**. A análise técnico-laboratorial da qualidade de produtos ofertados à população é constituída por atividades voltadas para análise da qualidade de insumos e produtos de saúde, com vistas a garantir o consumo seguro destes por parte da população. Na Fiocruz é desenvolvida pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), unidade estratégica de apoio técnico-científico ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

Ao todo, no ano de 2015 foram qualificados 14 Laboratórios Centrais de Saúde Pública, seja pelo fornecimento de materiais de referência químicos ou microbiológicos, de procedimentos analíticos operacionais ou em cursos de atualização ou capacitação profissional em serviço. Deste quantitativo de profissionais estão distribuídos profissionais dos laboratórios centrais, profissionais de vigilância

sanitária e outras instituições de C&T. O maior destaque nesta qualificação dos laboratórios, está na primeira turma formada do curso de Mestrado Profissional em Vigilância Sanitária no Laboratório Central de Saúde Pública do Amapá.

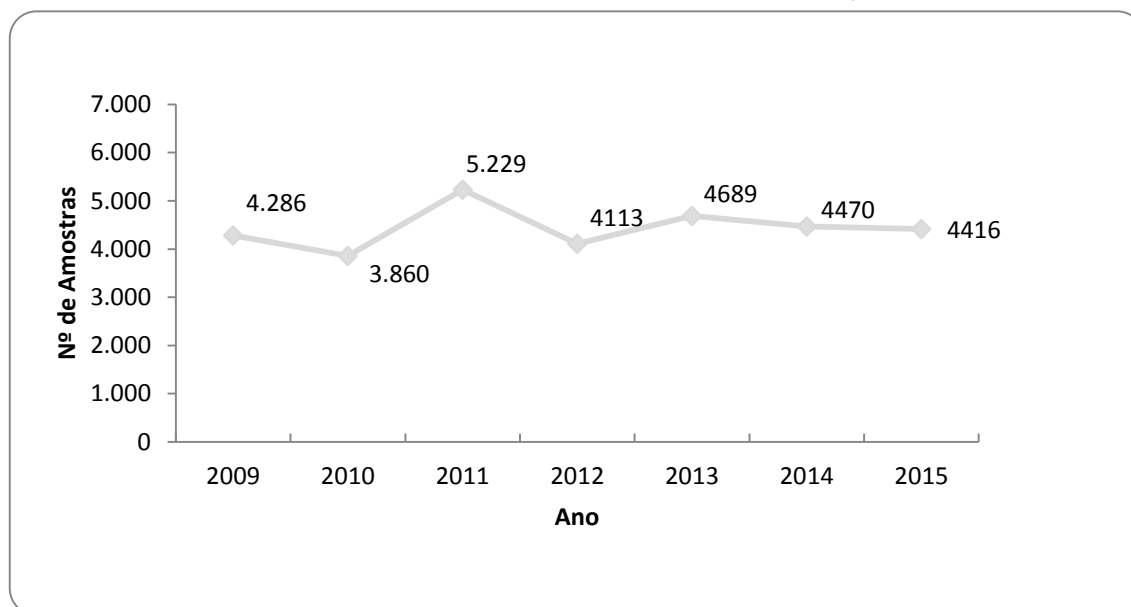
Em 2015, também houve a conclusão da 1ª turma de Residência Multiprofissional em Vigilância Sanitária com Ênfase na Qualidade de Produtos, Ambientes e Serviços, do INCQS. Primeiro curso de residência no país destinado a profissionais – farmacêuticos, biólogos, nutricionistas, biomédicos e médicos veterinários - com até três anos de formados que desejam capacitação em atividades laboratoriais de controle de qualidade de produtos sujeitos à vigilância sanitária.

Assim, o instituto tem firmado sua posição estratégica e desempenhado importante papel no suporte aos laboratórios na garantia da qualidade das medições realizadas no país.

Através da série histórica, pode-se observar uma manutenção do número de amostras analisadas, ao longo dos últimos anos. Em 2015, foram avaliadas 4.416 amostras, contemplando cerca de 19.101 ensaios, tendo em vista a demanda pelos órgãos de vigilância sanitária por análise manter-se estável.

O INCQS cada vez mais, vem fortalecendo suas atividades como referência nacional na área do controle de qualidade de produtos ofertados à população, atendendo às demandas do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária no que tange à emissão de pareceres ou normas, na avaliação de processos de registro de produtos, qualificação de recursos humanos, participação em comitês e comissões de políticas voltadas para a qualidade dos produtos.

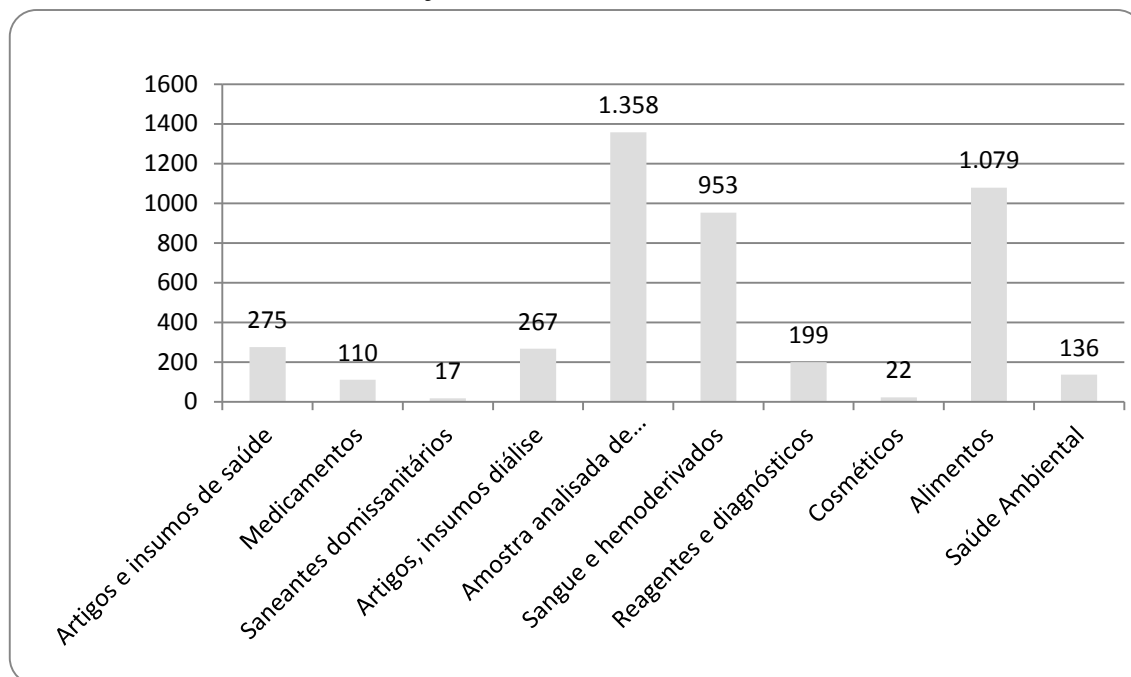
Gráfico 17 - Número de Amostras Analisadas - Fiocruz, 2009 a 2015



Fonte: SAGE/Diplan, 2016

Quanto ao tipo de produtos analisados, não foi observada nenhuma mudança considerável quando comparado o ano de 2015 com os anos anteriores. Podemos destacar o volume de análises de soros e vacinas com 30,8% e os hemoderivados com 21,6 % do total de amostra, respondendo por mais da metade da demanda por análises realizadas pelo INCQS.

Gráfico 18 - Distribuição das Amostras Analisadas no INCQS, 2015



Fonte: SAGE/Diplan, 2016

Em 2015 o INCQS recebeu a reavaliação do INMETRO para ensaios acreditados químicos e biológicos e Sistema de Gestão da Qualidade, tendo mantido seu escopo de acreditação e avaliação positiva do sistema de gestão.

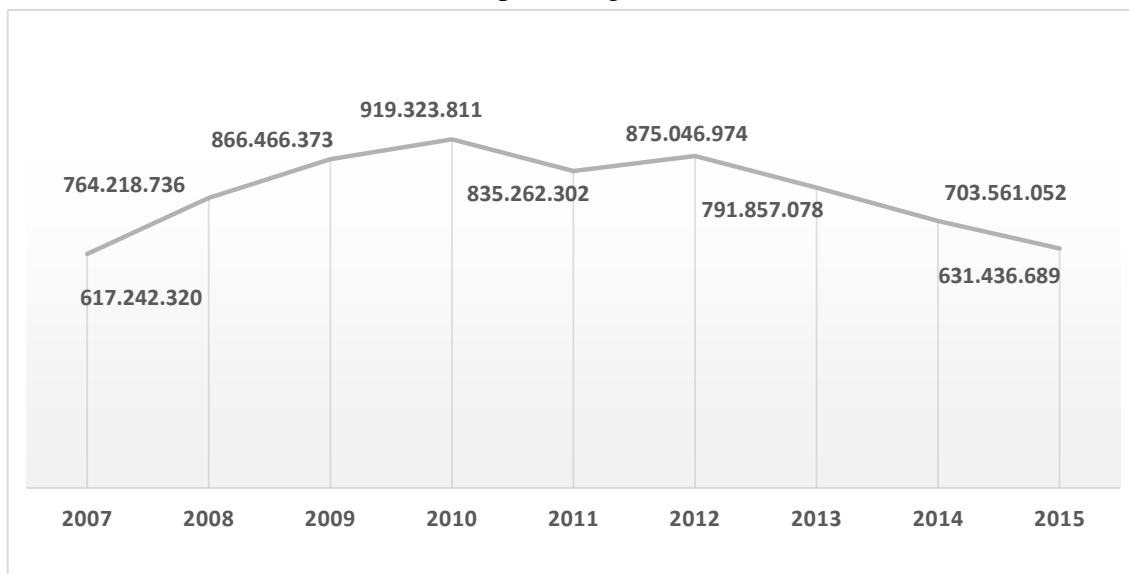
O INCQS, segue na busca para validar um método alternativo ao uso de animais de laboratório. Nosso Instituto, que integra o grupo gestor do Centro Brasileiro de Validação de Métodos Alternativos (BraCVAM), participou de 2 reuniões no ano de 2015 que foram de extrema importância para este método alternativo.

Uma das reuniões teve como objetivo a definição do protocolo e as diretrizes a serem seguidas no processo que será executado nos laboratórios e na avaliação de seus resultados para a validação do método HET-CAM. O encontro foi em 21 e 22 de maio, na Fiocruz. Já o segundo encontro foi à participação na reunião International Cooperation on Alternative Test Methods (ICATM, sigla em Inglês), na sede da Joint Research Centre, do Laboratório de Referência da União Europeia para alternativas à experimentação animal (EURL ECVAM, sigla em inglês). O encontro ocorreu nos dias 10 e 11 de novembro, em Ispra, na Itália.

- **Farmácia Popular do Brasil**

A Fiocruz mantém Farmácia Popular do Brasil disponibilizando aos usuários os medicamentos produzidos por meio da cadeia produtiva. Porém, conforme gráfico a seguir, observa-se queda nos dois últimos anos no número de usuários atendidos e no número de unidades farmacêuticas dispensadas:

Gráfico 19 - Usuários Atendidos pelo Programa FPB - FIOCRUZ, 2007 - 2015

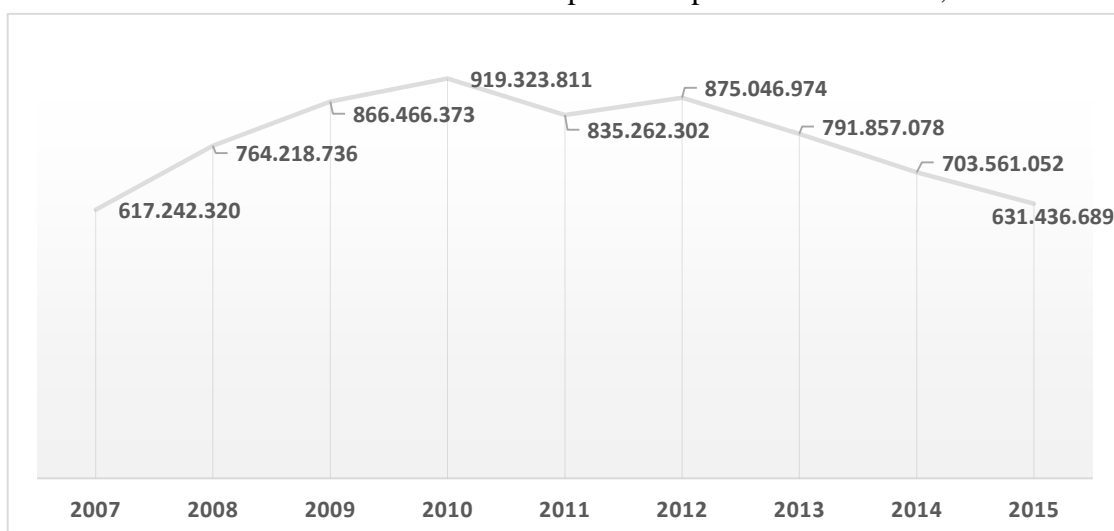


Fonte: Dirad, 2016

A redução do número de atendimentos e de dispensação a partir de 2012 origina-se em dois fatores preponderantes:

- problemas de infraestrutura das Unidades inauguradas o que resulta no encerramento das suas atividades (extinção do prazo de locação do imóvel gerando mudança de endereço sem autorização prévia, perda de validade da documentação referente a autorização de dispensação de medicamentos antimicrobianos e controlados pela Portaria n.344/98) e,
- sucesso do Programa Saúde Não Tem Preço que aumentou o elenco dispensado na rede privada de drogarias Conveniadas ao Programa – “Aqui tem Farmácia Popular do Brasil”, onde os medicamentos sinvastatina e azitromicina possuem preço inferior aos mesmos medicamentos dispensados na rede própria que, aliado aos medicamentos dispensados em mais de uma apresentação, detém a preferência dos usuários no momento da aquisição. Dessa forma os usuários conseguem adquirir a apresentação na quantidade desejada além da rede conveniada possuir cobertura geográfica maior que a rede própria, ofertando, também, outros produtos à disposição dos usuários.

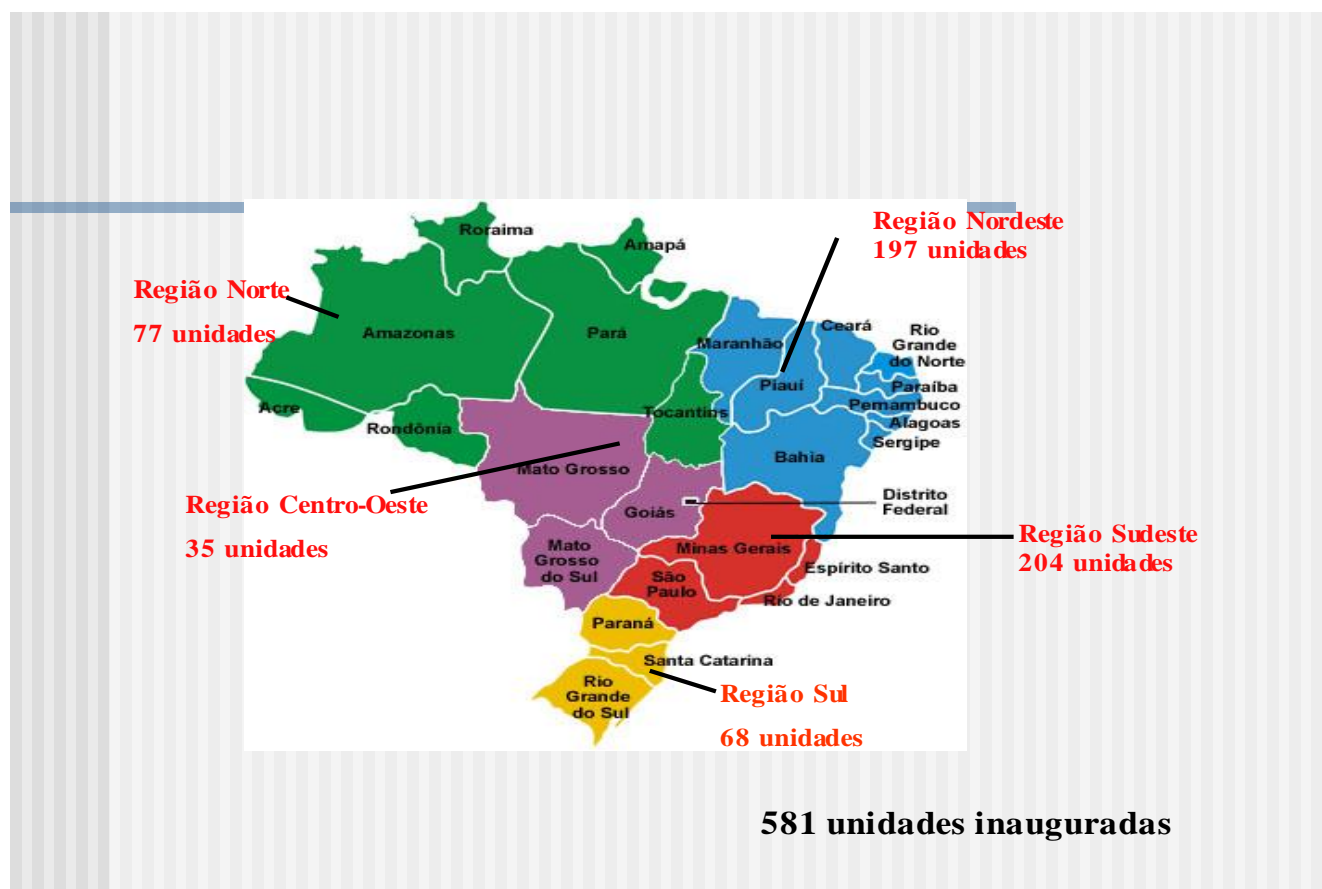
Gráfico 20- Unidades Farmacêuticas Dispensadas pela FPB – Fiocruz, 2007-2015



Fonte: Dirad, 2016

Até 2015 foram inauguradas 581 farmácias, conforme mapa a seguir, distribuídas pelas regiões do país. Em 2015, tendo em vista fechamento de pontos de atendimento, existem em funcionamento 523 farmácias Populares.

Figura 5 – Farmácias Populares no Brasil por Região – Fiocruz, 2015



Fonte: Dirad, 2016

3.3.3 Fatores intervenientes no desempenho orçamentário

Destaca-se que os créditos aprovados nas Leis Orçamentárias para as despesas administrativas/custeio da instituição nos últimos anos têm sido, recorrentemente, insuficientes para custear tarifas de serviços das atividades administrativas de apoio (despesas de luz, telefonia, vigilância, infraestrutura, limpeza, zeladoria, etc.), bem como os custos decorrentes da ampliação pelo escopo e da escala de atuação da instituição, expressa tanto na criação de novas unidades, quanto na expansão das áreas finalísticas. Em razão dessa insuficiência de orçamento, e a fim de evitar sacrifícios na dotação das atividades finalísticas, registra-se comumente a necessidade de alterações orçamentárias para recomposição do grupo ODC (Outras Despesas de Custeio).

No item Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade - principalmente na Análise Situacional que o compõe - são identificados os principais problemas enfrentados para o desenvolvimento das atividades e dos projetos.

3.3.4 Obrigações assumidas sem respectivo crédito autorizado no orçamento

A Fiocruz não contou, em 2015, com passivos por insuficiência de créditos ou recursos.

3.3.5 Restos a pagar de exercícios anteriores

Quadro 11 – Restos a pagar Processados – Fiocruz, 2015

Restos a Pagar Processados			
Ano	Cancelamento	Pagamento	Saldo a Pagar em 31/12/2015
2008	1.650		
2011	2.521.982		2.475.299
2012	242.176		183.693
2013	2.488.224		2.050.372
2014	142.672.968	146.060	141.378.352
Total	147.926.999	146.060	146.087.716
Restos a Pagar não Processados			
Ano	Cancelamento	Pagamento	Saldo a Pagar em 31/12/2015
2007	1.768.472		
2008	81.634	42.502	
2009	256.309	19.464	128.000
2010	8.214.421	2.494	4.050.036
2011	13.349.932	1.082.142	2.170.469
2012	16.887.535	1.118.594	8.013.451
2013	98.466.279	2.908.220	71.099.042
2014	798.983.869	5.196.250	667.703.042

Análise Crítica

Fiocruz, com a finalidade de reduzir o montante de valores inscritos em Restos a Pagar não Processados, tem adotado como estratégia o acompanhamento da execução orçamentária de todas as Unidades Gestoras Responsáveis. Por meio desse acompanhamento são apontados periodicamente os valores de cada Unidade e informados seus respectivos ordenadores e gestores financeiros solicitando cancelamento ou pagamento de tais valores. Durante o exercício de 2015, foram pagos ou cancelados aproximadamente 81% dos valores inscritos e reinscritos.

3.3.6 Execução descentralizada com transferência de recursos

- Informações sobre a estrutura de pessoal para análise das prestações de contas

Conforme pode ser verificado no Relatório de Gestão cujo ano de referência foi 2013, uma nova estrutura organizacional foi implantada, no que diz respeito à cooperação técnica nacional, na Fundação Oswaldo Cruz. Houveram ajustes, reestruturações e remodelações dos procedimentos desde as atividades de análise, formalização, celebração, execução (monitoramento, fiscalização, avaliação) e prestação de contas de instrumentos de cooperação. Esse processo teve significativas melhorias em 2014 e avançou um pouco mais rumo a consolidação em 2015.

Um elemento de destaque na mencionada remodelação, serviu-se do mapeamento de processos e referiu-se particularmente à reunião das atividades de celebração, monitoramento e prestação de contas de instrumentos de cooperação, sob um mesmo macroprocesso. Dentro da estrutura organizacional ora em funcionamento, as atividades de prestação de contas final reúnem-se no interior de uma subcoordenação composta por um líder e quatro colaboradores. Contudo, as atividades de prestação de contas parcial são compartilhadas com colaboradores da subcoordenação responsável pelo monitoramento e avaliação dos projetos.

- Informações sobre os termos de cooperação firmados com a Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde - Opas/OMS

Em 2015, o Convênio nº 178/2008 – SIAFI nº 653710 celebrado entre a Fundação Oswaldo Cruz e a Organização Pan-Americana da Saúde-OPAS, escritório Regional da Organização Mundial de Saúde (OMS), por intermédio de seu Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde-Bireme (OPAS/OMS por intermédio da Bireme), cuja vigência foi de 10/11/2009 a 10/05/2015 e o objeto foi o Desenvolvimento do Projeto “Metodologias e sistemas para a publicação eletrônica de livros científicos de editoras universitárias”, teve sua prestação de contas final aprovada em 04/11/2015.

Quadro 12 – Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios – Fiocruz, 2015

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome:	Fundação Oswaldo Cruz					
CNPJ:	33.781.055/0001-35					
UG/GESTÃO:	254420/25201					
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados			Montantes repassados no exercício (em R\$ 1,00)		
	2015	2014	2013	2015	2014	2013
Convênio	1	2	4	3.105.659,22	4.934.572,35	4.014.991,71
Contrato de Repasse	-	-	-		-	-
Termo de Cooperação	1	3	1	4.999.771,77	10.151.394,12	10.504.940,00
Termo de Compromisso	-	-	-		-	-
Totais	2	5	5	8.105.430,99	15.085.966,47	14.519.931,71

Fonte: SICONV/SIAFI

Quadro 13 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse – Fiocruz, 2015

Unidade Concedente				
Nome: Fundação Oswaldo Cruz				
UG/GESTÃO: 254420/25201				
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montante Repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)	
			Convênios	Contratos de Repasse
2015	Contas Prestadas	Quantidade	5	-
		Montante Repassado (R\$)	1.285.482,70	-
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	3	-
		Montante Repassado(R\$)	6.910.755,58	-
Anteriores a 2015	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	16	-
		Montante Repassado(R\$)	76.936.679,35	-

Quadro 14 – Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência – Fiocruz, 2015

Unidade Concedente ou Contratante				
Nome: Fundação Oswaldo Cruz				
UG/GESTÃO: 254420/25201				
Contas apresentadas ao repassador no exercício de referência do relatório de gestão		Instrumentos		
		Convênios	Contratos de repasse	...
Contas analisadas	Quantidade aprovada	3	0	
	Quantidade reprovada	0	0	
	Quantidade de TCE instauradas	1	0	
	Montante repassado (R\$)	5.516.132,82	0	
Contas NÃO analisadas	Quantidade	0	0	
	Montante repassado (R\$)	0	0	

Quadro 15 – Perfil dos atrasos na análise das contas prestadas por recebedores de recursos – Fiocruz, 2015

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: Fundação Oswaldo Cruz					
UG/GESTÃO: 254420/25201					
Instrumentos da transferência	Quantidade de dias de atraso na análise das contas				
	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 120 dias	Mais de 120 dias
Convênios	0	0	0	0	0
Contratos de repasse	0	0	0	0	0

Quadro 16 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência – Fiocruz, 2015 (Posição em 31.12.2015)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Fundação Oswaldo Cruz									
CNPJ: 33.781.055/0001-35			UG/GESTÃO: 254420/25201						
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Situação.
			Global	Contrapartida	No Exercício 2015	Acumulado até o Exercício 2015	Início	Fim	
1	653710	04096431/0001-54 *	R\$ 371.294,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 371.294,00	10/11/2009	10/05/2015	4
1	661827	18720938/0001-41	R\$ 7.200.000,00	R\$ 0,00	R\$ 850.538,82	R\$ 4.550.538,82	09/07/2010	30/07/2015	4
1	749350	03585986/0001-05	R\$ 1.987.200,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.605.600,00	07/10/2010	30/10/2015	1
1	751064	05614792/0001-08	R\$ 113.820,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 113.820,00	28/12/2010	30/05/2015	1
3	666366	364102/36201	R\$ 17.000.000,00	R\$ 0,00	R\$ 388.917,50	R\$ 12.542.437,50	20/01/2011	19/01/2016	1
1	755418	05666943/0001-71	R\$ 3.450.000,00	R\$ 309.728,00	R\$ 790.000,00	R\$ 3.130.000,00	02/05/2011	30/04/2016	1
1	667322	3033006/0001-53	R\$ 4.432.226,00	R\$ 0,00	R\$ 219.099,40	R\$ 4.432.226,00	06/06/2011	30/06/2015	1
1	667980	03508097/0001-36	R\$ 361.248,62	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	22/09/2011	30/09/2016	1
3	667809	364102/36201	R\$ 6.650.000,00	R\$ 0,00	R\$ 200.000,00	R\$ 3.808.925,58	26/09/2011	21/09/2016	1
3	667879	364102/36201	R\$ 10.536.600,00	R\$ 0,00	R\$ 2.347.500,26	R\$ 8.409.974,80	13/10/2011	12/10/2016	1
1	762780	72060999/0001-75	R\$ 2.385.693,22	R\$ 213.100,00	R\$ 0,00	R\$ 872.929,58	09/01/2012	29/05/2015	1
3	-	364102/36201	R\$ 2.275.200,00	R\$ 0,00	R\$ 576.000,00	R\$ 2.275.200,00	02/02/2012	30/01/2016	1
3	-	154003 / 15279	R\$ 4.766.197,52	R\$ 0,00	R\$ 13.863,08	R\$ 1.209.612,46	07/03/2012	31/03/2017	1
3	-	153038 / 15223	R\$ 261.600,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 104.550,00	24/04/2012	23/04/2017	1
3	-	364102/36201	R\$ 14.700.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	03/07/2012	02/07/2017	1
1	770315	24566440/0001-79	R\$ 572.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 542.000,00	03/07/2012	03/04/2015	4
3	-	364102/36201	R\$ 6.000.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.202.050,00	26/07/2012	25/07/2017	1
3	-	364102/36201	R\$ 6.760.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.100.000,00	09/10/2012	08/10/2017	1
1	782363	05614792/0001-08	R\$ 224.810,70	R\$ 49.800,00	R\$ 0,00	R\$ 224.810,70	07/05/2013	30/04/2015	1
1	785408	05666943/0001-71	R\$ 2.088.000,00	R\$ 937.920,00	R\$ 699.000,00	R\$ 1.481.000,00	02/12/2013	01/12/2017	1
3	678001	364102/36201	R\$ 5.100.000,00	R\$ 0,00	R\$ 403.760,00	R\$ 3.265.384,00	03/12/2013	31/12/2015	1

3	680921	364102/36201	R\$ 693.600,00	R\$ 0,00	R\$ 204.000,00	R\$ 421.600,00	17/09/2014	16/09/2019	1
3	682057	153115/15236	R\$ 1.500.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.500.000,00	13/11/2014	12/11/2015	1
3	682059	364102/36201	R\$ 3.085.000,00	R\$ 0,00	R\$ 835.000,00	R\$ 835.000,00	11/11/2014	10/11/2019	1
1	813767	05614792/0001-08	R\$ 683.786,00	R\$ 85.000,00	R\$ 234.346,00	R\$ 234.346,00	29/12/2014	30/11/2018	1
1	813768	05614792/0001-08	R\$ 979.060,00	R\$ 100.000,00	R\$ 291.675,00	R\$ 291.675,00	29/12/2014	30/11/2018	1
3	684405	114702/11401	R\$ 30.730,93	R\$ 0,00	R\$ 30.730,93	R\$ 30.730,93	02/09/2015	30/04/2016	1
1	818175	24566440/0001-79	R\$ 4.000.000,00	R\$ 232.000,00	R\$ 21.000,00	R\$ 21.000,00	05/10/2015	04/10/2019	1
LEGENDAS									
Modalidade:							Situação da Transferência:		
1 - Convênio							1 - Adimplente		
2 - Contrato de Repasse							2 - Inadimplente		
3 - Termo de Cooperação							3 - Inadimplência Suspensa		
4 - Termo de Compromisso							4 - Concluído		
							5 - Excluído		
							6 - Rescindido		
							7 - Arquivado		

Fonte: SICONV/SIAFI

* Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS, escritório regional da Organização Mundial de Saúde - OMS, inscrita no CNPJ sob nº 04096431/0001-54, por intermédio de seu Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME.

3.3.7 Informações sobre a realização das receitas

Cumprir destacar que as receitas são classificadas conforme as regras estabelecidas na Lei nº 4.320/64, sendo acompanhadas e monitoradas na Fiocruz pela Diretoria de Administração, da seguinte forma: nas patrimoniais são computados os arrendamentos de bens imóveis; nas de serviços constam os resultados de todas as prestações de serviços hospitalares, de inspeção e fiscalização, de produção animal e farmacêutica, serviços educacionais, estudos e pesquisas, de informação científica e tecnológica, publicações de livros e similares, e o ressarcimento dos custos de aquisição de medicamentos pela população nas Farmácias Populares do Brasil pertencentes à Fiocruz; nas transferências correntes estão os serviços de tecnologia produzidos assim como a transferência dos custos de aquisição de medicamentos Farmácias Populares do Brasil pertencentes aos Estados, Municípios e Instituições Filantrópicas; em outras receitas correntes são contabilizadas as multas, juros, restituições, indenizações e outras receitas; e nas receitas de capital constam àquelas que se originam da alienação de bens móveis.

O comportamento da receita efetivamente arrecadada no exercício de 2015 traduz-se no quadro abaixo:

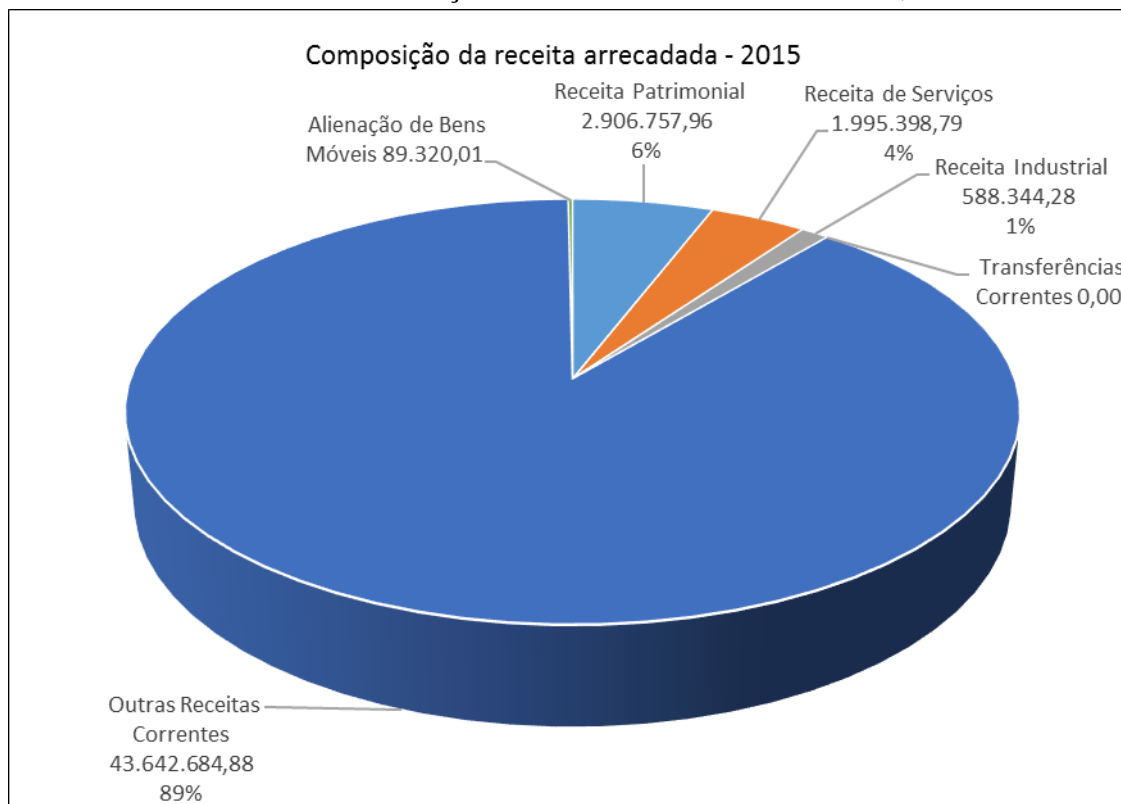
Quadro 17 – Receitas arrecadadas no exercício – Fiocruz, 2015

Descrição da Conta	Receita Prevista	Receita Arrecadada	Diferença
RECEITAS CORRENTES	61.266.425,00	49.133.185,91	12.133.239,09
Receita Patrimonial	1.863.355,00	2.906.757,96	-1.043.402,96
Receita de Serviços	6.087.873,00	1.995.398,79	4.092.474,21
Receita Industrial	850.316,00	588.344,28	261.971,72
Transferências Correntes	2.652.512,00	0,00	2.652.512,00
Outras Receitas Correntes	49.812.369,00	43.642.684,88	6.169.684,12
RECEITAS DE CAPITAL	183.217,00	89.320,01	93.896,99
Alienação de Bens Móveis	183.217,00	89.320,01	93.896,99
SUBTOTAL	61.449.642,00	49.222.505,92	12.227.136,08
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA	-----	1.986.919,96	-----
TOTAL	61.449.642,00	47.235.585,96	14.214.056,04

Fonte: Tesouro Gerencial, Defin/Dirad, 2015

O gráfico a seguir demonstra a arrecadação das receitas, desconsiderando-se as deduções, e pode-se observar a sua concentração no grupo outras receitas correntes, onde são classificadas as arrecadações originárias do ressarcimento pelos custos de aquisição dos medicamentos para o tratamento de hipertensão, diabetes, asma e outras enfermidades, que são disponibilizados pela Fiocruz à população por meio das Farmácias Populares do Brasil. Esta receita é aplicada pela Fiocruz na aquisição destes medicamentos bem como no custeio das atividades de operação do Programa Farmácia Popular do Brasil – Rede Própria gerenciado pela Fiocruz e, ainda, destinada ao reinvestimento na fábrica de medicamentos - Farmanguinhos. A diferença entre a arrecadação prevista e efetivamente realizada origina-se em diversos fatores, dos quais, destacamos, a preferência dos usuários em obter os medicamentos do elenco do Programa Farmácia Popular do Brasil na rede de farmácias privadas credenciadas no Ministério da Saúde ao invés de se dirigir às Farmácias Populares do Brasil pertencentes ao Governo. Esse movimento tem sido observado desde o ano de 2011 quando o Ministério da Saúde lançou o programa Saúde Não tem Preço, ofertando medicamentos para tratamento da diabetes e hipertensão de forma gratuita em ambas as redes e a expectativa na formalização de convênios com Estados e Municípios para a realização de pesquisas e estudos que não foram possíveis de conclusão no exercício de 2015; tais receitas classificam-se em receita de serviços e transferências correntes. Registra-se, ainda, a melhoria que a Fiocruz estará implementando durante o exercício de 2016 para aproximar a estimativa das receitas à sua efetiva arrecadação.

Gráfico 21 - Distribuição da receita arrecadada – Fiocruz, 2015



Fonte: Tesouro Gerencial, Defin/Dirad, 2015

Tabela 23 - Receita realizada por origem – Fiocruz, 2015

ORIGEM RECEITA	ESPÉCIE RECEITA	NATUREZA RECEITA		PREVISÃO INICIAL DA RECEITA	PREVISÃO ATUALIZADA DA RECEITA	RECEITA ORÇAMENTÁRIA (BRUTA)	DEDUÇÕES DA RECEITA	RECEITA ORÇAMENTÁRIA (LÍQUIDA)	
ALIENACÃO DE BENS	ALIENACÃO DE BENS MÓVEIS	22170000	ALIENACÃO DE EQUIPAMENTOS	183.217,00	183.217,00	25.110,00		25.110,00	
		22190000	ALIENACÃO DE OUTROS BENS MÓVEIS			64.210,01	(28.460,01)	35.750,00	
		Total		183.217,00	183.217,00	89.320,01	(28.460,01)	60.860,00	
	Total		183.217,00	183.217,00	89.320,01	(28.460,01)	60.860,00		
NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	-9	NÃO SE APLICA						
		Total							
	Total								
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	MULTAS E JUROS DE MORA	19192700	MULTAS E JUROS PREVISTOS EM CONTRATOS			6.516,10		6.516,10	
		19199900	OUTRAS MULTAS	5.334,00	5.334,00	8.816,25	(307,11)	8.509,14	
		Total		5.334,00	5.334,00	15.332,35	(307,11)	15.025,24	
	INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	19210600	INDENIZ. POR DANOS CAUSADOS AO PATR. PÚBLICO			226.828,28	(226.828,28)	0,00	
		19229900	OUTRAS RESTITUIÇÕES	357.579,00	357.579,00	1.002.568,72	(938.788,51)	63.780,21	
		19220600	RESSARC. CUSTO DISPONIBILIZAÇÃO DE MEDICAMENTO	49.200.000,00	49.200.000,00	41.301.856,96	(40.100,00)	41.261.756,96	
		19220110	RESTITUIÇÕES DE CONVÊNIOS - PRIMÁRIAS			13.000,00		13.000,00	
		Total		49.557.579,00	49.557.579,00	42.544.253,96	(1.205.716,79)	41.338.537,17	
	RECEITAS CORRENTES DIVERSAS	19909900	OUTRAS RECEITAS	249.456,00	249.456,00	1.083.098,57	(45.224,48)	1.037.874,09	
		Total		249.456,00	249.456,00	1.083.098,57	(45.224,48)	1.037.874,09	
	Total			49.812.369,00	49.812.369,00	43.642.684,88	(1.251.248,38)	42.391.436,50	
	RECEITA DE SERVIÇOS	RECEITA DE SERVIÇOS	16000102	SERV. DE COM. LIVROS PERIOD.	308.482,00	308.482,00	223.183,50	(711,10)	222.472,40

			MAT.ESC.E PUBLICID.					
		16002500	SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS E TECNOLOG	5.896,00	5.896,00	4.970,00	(1.190,00)	3.780,00
		16001300	SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	194.273,00	194.273,00	4.455,45	(380,00)	4.075,45
		16002200	SERVIÇOS DE ESTUDOS E PESQUISAS	4.583.319,00	4.583.319,00	1.032.394,80	(113.966,77)	918.428,03
		16001400	SERVIÇOS DE INSPECÃO E FISCALIZAÇÃO	7.279,00	7.279,00	15.162,78		15.162,78
		16001200	SERVIÇOS DE TECNOLOGIA	585.690,00	585.690,00	578.450,00	(1.360,00)	577.090,00
		16001600	SERVIÇOS EDUCACIONAIS	32.343,00	32.343,00	48.682,00		48.682,00
		16000501	SERVIÇOS HOSPITALARES	370.541,00	370.541,00	88.050,26		88.050,26
		Total		6.087.823,00	6.087.823,00	1.995.348,79	(117.607,87)	1.877.740,92
	Total			6.087.823,00	6.087.823,00	1.995.348,79	(117.607,87)	1.877.740,92
RECEITA DE SERVIÇOS	RECEITA DE SERVIÇOS	76001600	SERVIÇOS EDUCACIONAIS			50,00	(50,00)	0,00
		Total				50,00	(50,00)	0,00
	Total					50,00	(50,00)	0,00
RECEITA INDUSTRIAL	RECEITAS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	15202101	RECEITA DA INDÚST. DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS	850.316,00	850.316,00	588.344,28	(247.051,63)	341.292,65
		Total		850.316,00	850.316,00	588.344,28	(247.051,63)	341.292,65
	Total			850.316,00	850.316,00	588.344,28	(247.051,63)	341.292,65
RECEITA PATRIMONIAL	RECEITAS IMOBILIÁRIAS	13120000	ARRENDAMENTOS	932.895,00	932.895,00	1.180.952,95	(342.502,07)	838.450,88
		Total		932.895,00	932.895,00	1.180.952,95	(342.502,07)	838.450,88
	RECEITAS DE VALORES MOBILIÁRIOS	13250000	REMUNERAÇÃO DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS	930.460,00	930.460,00	1.725.805,01		1.725.805,01

		Total		930.460,00	930.460,00	1.725.805,01		1.725.805,01
	Total			1.863.355,00	1.863.355,00	2.906.757,96	(342.502,07)	2.564.255,89
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	TRANSFERÊNCIAS DE CONVÊNIOS	17630000	TRANSF. CONV.DOS MUNICÍPIOS E SUAS ENTIDADES	1.935.358,00	1.935.358,00			
		17620000	TRANSF. DOS ESTADOS DF E SUAS ENTIDADES	717.154,00	717.154,00			
		Total		2.652.512,00	2.652.512,00			
	Total			2.652.512,00	2.652.512,00			
Total			61.449.592,00	61.449.592,00	49.222.505,92	(1.986.919,96)	47.235.585,96	

3.3.8 Informações sobre a execução das despesas

Quadro 18 – Despesas por modalidade de contratação – Fiocruz, 2015

Órgão da UGE	Código UGE: 36201		UGE:	
	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2015	2014	2015	2014
Modalidade de Contratação				
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	926.601.537	779.951.693	911.274.604	741.396.786
a) Convite	-	-	-	-
b) Tomada de Preços	3.166.009	5.070.252	3.162.250	5.070.252
c) Concorrência	48.709.526	35.583.912	48.709.526	33.860.866
d) Pregão	859.078.504	739.297.529	843.757.828	702.465.668
e) Concurso	-	-	-	-
f) Consulta	-	-	-	-
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	15.647.499	-	15.645.000	-
2. Contratações Diretas (h+i)	2.100.732.902	1.517.115.252	1.726.475.378	1.413.201.641
h) Dispensa	815.212.939	729.039.177	811.566.125	701.199.853
i) Inexigibilidade	1.285.519.963	788.076.075	914.909.253	712.001.788
3. Regime de Execução Especial	266.407	296.027	266.407	296.027
j) Suprimento de Fundos	266.407	296.027	266.407	296.027
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	1.172.391.054	1.058.560.592	1.171.475.737	1.058.548.382
k) Pagamento em Folha	1.169.887.523	1.055.798.487	1.169.011.293	1.055.795.918
l) Diárias	2.503.531	2.762.105	2.464.444	2.752.464
5. Outros	77.085.680	78.220.964	77.046.463	77.960.082
6. Total (1+2+3+4+5)	4.277.077.580	3.434.144.528	3.886.538.590	3.291.402.918

Quadro 19 – Despesas por grupo e elemento de despesa – Fiocruz, 2015

ÓRGÃO DA UG EXECUTORA: 36201								
DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1. Pessoal								
11 - Vencimentos e Vantagens - Pessoa Civil	803.311.345	720.611.680	803.311.345	720.530.803	-	80.878	803.292.959	720.528.234
01 - Aposentadoria, Reserva Remunerada e Reformas	157.207.857	140.369.928	157.207.857	140.369.928	-		157.207.857	140.369.928
13 - Obrigações Patronais	155.824.891	142.959.932	155.824.891	142.959.932	-		155.795.006	142.959.932
Demais elementos do grupo	53.543.430	51.937.825	53.543.430	51.937.825	-	-	52.715.471	51.937.825
2. Juros e Encargos da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3. Outras Despesas Correntes								
30 - Material de Consumo	2.072.986.924	1.512.055.065	1.758.827.917	1.111.218.097	314.159.007	400.836.968	1.391.965.545	1.046.882.651
39 - Outros Serviços de Terceiros - PJ	947.005.977	960.221.238	719.340.051	751.046.556	227.665.927	209.174.682	701.048.306	679.170.969
34- Outras Despesas de Pessoal decorrentes de Terceirização	272.814.679	225.367.911	244.633.015	209.862.054	28.181.663	15.505.857	244.612.114	209.420.393
Demais elementos do grupo	222.690.222	204.083.935	215.521.417	197.264.458	7.168.805	6.819.477	214.952.727	193.319.162

DESPESAS DE CAPITAL

Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
4. Investimentos								
51 - Obras e Instalações	106.860.901	124.960.168	72.777.317	59.996.390	34.083.584	64.963.777	72.777.317	58.220.319
52 - Equipamentos e Material Permanente	104.736.706	126.848.252	59.615.013	39.395.200	45.121.693	87.453.052	55.702.217	39.269.858
39 - Outros Serviços de Terceiros - PJ	25.829.807	27.218.637	19.780.827	9.509.814	6.048.980	17.708.823	19.774.570	9.270.176
Demais elementos do grupo	5.070.705	57.507	5.070.501	53.472	204	4.035	5.070.501	53.472
5. Inversões Financeiras								
61- Aquisição de Imóveis	11.624.000	-	11.624.000	-	-		11.624.000	
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6. Amortização da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Análise crítica

Comparada ao ano de 2014, a execução orçamentária e financeira de 2015 sofreu diversas alterações oriundas do contingenciamento de recursos realizado durante o exercício. As liberações de recursos inferiores aos valores mensais solicitados exigiram constante adaptação da instituição para que se evitassem ao máximo incidências de juros e multas no pagamento das despesas.

A despeito da execução financeira ter se elevado 21 % nas despesas com obras e instalações, os empenhos emitidos sofreram redução de 15 %, diferente do crescimento dos anos anteriores devido ao projeto Expansão Fiocruz Nacional. Tal redução na esfera orçamentária foi proveniente dos remanejamentos de grupos de despesa realizados, nos quais créditos de investimentos foram alterados para empenhamento de despesas correntes da instituição. A execução orçamentária sofreu alteração também nas despesas com material de consumo, no qual houve aumento de 37 % em relação ao exercício anterior.

No que concerne às despesas por modalidade de contratação, destaca-se o aumento de 63 % nas contratações diretas por meio de inexigibilidade. Do valor total empenhado, aproximadamente 600 milhões de reais referem-se à Inexigibilidade 013/2015 – Importação de Vacina Pneumocócica 10-Valente; e à Inexigibilidade 015/2015 – Importação de Vacina contra Rotavírus; UASG 254445.

3.3.9 Suprimentos de fundos, contas bancárias tipo B e cartões de pagamento do governo federal

Quadro 20 – Concessão de suprimento de fundos – Fiocruz, 2015

Exercício Financeiro	Unidade Gestora (UG) do SIAFI		Meio de Concessão				Valor do maior limite individual concedido	
			Conta Tipo B		Cartão de Pagamento do Governo Federal			
	Código	Nome ou Sigla	Quantidade	Valor Total	Quantidade	Valor Total		
2015	254420	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	Não se aplica			3	60.000,00	13.000,00
	254421	CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHES				4	4.000,00	800
	254422	CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MUNIZ				7	25.791,69	8.000,00
	254446	INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM FARMACO				2	11.000,00	6.000,00
	254447	INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA				12	84.000,00	12.000,00
	254450	ESCOLA NAC.DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA				17	94.495,91	240.000,00
	254462	DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS-DIRAC				10	65.000,00	8.000,00
	254474	CENTRO DE PESQUISA LEÔNIDAS MARIA DEANE				26	6.213,24	6.213,24
	254488	CASA DE OSWALDO CRUZ				6	9.400,00	3.800,00
	254420	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	Não se aplica			6	7.000,00	2.000,00
2014	254421	CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHES				6	3.000,00	800,00
	254422	CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MUNIZ				14	37.500,00	5.000,00
	254446	INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM FARMACO				10	28.000,00	4.000,00
	254447	INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA				8	53.000,00	8.000,00
	254450	ESCOLA NAC.DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA				36	139.927,30	8.000,00
	254462	DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS-DIRAC				20	88.000,00	8.000,00
	254463	INSTITUTO OSWALDO CRUZ				2	8.000,00	5.000,00
	254474	CENTRO DE PESQUISA LEÔNIDAS MARIA DEANE				4	11.000,00	4.000,00
	254488	CASA DE OSWALDO CRUZ			4	7.600,00	3.000,00	

Fonte: Informação das Unidades.

Quadro 21 – Utilização de suprimento de fundos – Fiocruz, 2015

Exercício	Unidade Gestora (UG) do SIAFI		Conta Tipo B		Cartão de Pagamento do Governo Federal			
	Código	Nome ou Sigla	Quantidade	Valor Total	Saque		Fatura	Total (a+b)
					Quantidade	Valor dos Saques (a)	Valor das Faturas (b)	
	254420	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ					6.886,59	6.886,59
	254421	CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHES					1.301,40	1.301,40
	254422	CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MUNIZ					25.791,69	25.791,69
	254446	INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM FARMACO					6.267,39	6.267,39
2015	254447	INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA					77.143,05	77.143,05
	254450	ESCOLA NAC.DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA					94.495,91	94.495,91
	254462	DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS-DIRAC					45.551,66	45.551,66
	254474	CENTRO DE PESQUISA LEÔNIDAS MARIA DEANE					6.213,24	6.213,24
	254488	CASA DE OSWALDO CRUZ					3.655,80	3.655,80
2014	254420	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	Não se aplica	Não se aplica			2.272,48	2.272,48
	254421	CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHES					1.162,45	1.162,45
	254422	CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MUNIZ					30.520,07	30.520,07
	254446	INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM FARMACO					15.647,92	15.647,92
	254447	INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA					44.341,97	44.341,97
	254450	ESCOLA NAC.DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA					124.049,79	124.049,79
	254462	DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS-DIRAC					70.546,87	70.546,87
	254463	INSTITUTO OSWALDO CRUZ					4.306,68	4.306,68
	254474	CENTRO DE PESQUISA LEÔNIDAS MARIA DEANE					6.305,95	6.305,95
	254488	CASA DE OSWALDO CRUZ					5.289,31	5.289,31

Fonte: Informação das Unidades

Quadro 22 – Classificação dos gastos com suprimento de fundos no exercício de referência –
Fiocruz, 2015

Unidade Gestora (UG) do SIAFI		Classificação do Objeto Gasto		
Código	Nome ou Sigla	Elemento de Despesa	Subitem da Despesa	Total
254420	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	339030.00	16	1304,69
			24	3403,45
			25	72,47
			26	669,00
			28	931,98
			35	505,00
254421	CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHES	339030.00	9	73,05
			16	204
			22	188
			24	42
			25	100
			26	459,65
		28	56	
		339039.00	17	100
47	78,7			
254422	CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MUNIZ	339039.00	17	50,00
			19	421,07
			20	150,00
			47	45,22
		339030.00	1	234,70
			3	2.494,08
			4	1.165,40
			6	81,56
			7	66,50
			12	351,50
			16	1.868,49
			17	897,12
			21	997,00
			22	8,18
			24	4.145,94
			25	3.634,72
			26	6.241,24
			28	30,00
30	372,50			
35	739,40			
39	802,32			
42	23,15			

			44	468,30
254446	INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM FARMACO	339030.00	25	6.267,39
254447	INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA	333390.30	9	14.593,88
			14	162,00
			16	14.018,85
			17	799,62
			19	629,63
			22	1.283,91
			24	15.472,82
			25	7.703,59
			26	1.842,29
			28	32,00
			35	3.116,10
			36	7.466,43
			42	1.265,95
			59	386,23
			10	1.081,00
			17	320,00
				339039.00
		47	147,00	
		99	1.849,00	
			04	100,00
			11	174,71
			16	1.367,80
			17	7.741,44
			19	1.139,20
		33903000	24	41.546,81
			26	24.021,09
			28	1.351,10
			29	3.995,98
			39	670,80
			42	1.239,83
			50	420,00
	ESCOLA NAC.DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO Arouca		12	2.155,00
			16	3.897,00
		339039.00	17	3.669,00
			35	42,15
			63	964,00
254462	DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS-DIRAC	339030.00	11	1.605,80
			14	927,75
			15	38,96
			16	792,74

			17	1.189,00	
			19	1779,46	
			21	70,8	
			22	1.416,56	
			23	128,81	
			24	15.681,68	
			25	4.787,02	
			26	7.932,82	
			28	200	
			31	1.350,70	
			44	600	
			339039.00	16	799,5
			339039.00	17	3.904,00
339039.00	19	676,26			
339039.00	20	1.670,00			
254474	CENTRO DE PESQUISA LEÔNIDAS MARIA DEANE	339030.00	7	R\$ 280,00	
			16	R\$ 365,00	
			17	R\$ 59,90	
			24	R\$ 1.809,13	
			25	R\$ 247,00	
			26	R\$ 602,60	
			35	R\$ 788,00	
			39	R\$ 266,48	
			339039.00	17	R\$ 1.300,00
			339039.00	19	R\$ 101,00
			339039.00	46	R\$ 50,00
			339039.00	63	R\$ 344,13
			254488	CASA DE OSWALDO CRUZ	339030.00
	11	560,17			
	14	71,93			
	16	1.147,50			
	17	681,20			
	18	28,00			
	26	546,00			
	28	48,00			
339039.00	17	66,00			
339039.00	63	165,00			

Fonte: dados fornecidos pelas unidades

Análise Crítica

A escolha pela utilização do Suprimento de Fundos se faz tendo em vista:

- 1 – A rapidez e economicidade no processo de aquisição;
- 2 – para atender despesas em caráter excepcional e emergencial que não possam subordinar-se ao processo normal de realização da despesa;
- 3 – para atender despesas de baixo custo que não justificariam a abertura de processo administrativo para viabilizar sua aquisição.

Os suprimentos de fundos são concedidos a servidores portadores de CPGF, como objetivo de efetuar despesas de materiais de consumo ou de contratação de serviços, que pela urgência da demanda não podem submeter-se ao processo normal de aplicação, e/ou que, em função do pequeno valor se torna mais econômico a adoção desse procedimento.

Antes da aquisição de materiais de consumo é efetuada consulta ao Almoxarifado, para verificar se o material está disponível no estoque. Em sendo da linha de estoque, mas não estando disponível, a Seção justifica a razão da indisponibilidade no momento e o requisitante justifica a urgência de sua utilização para que a aquisição seja providenciada.

É condição para a aquisição a inexistência do material em estoque e a urgência de sua utilização. A contratação de serviço através de suprimento de fundos é realizada quando se trata de um serviço pontual, que em razão do pequeno valor não justifica economicamente a realização de processo normal de aplicação.

A adoção de suprimento de fundos em conformidade com a legislação pertinente agiliza a realização de serviços e o atendimento a atividades finalísticas das unidades, que de outra forma seriam prejudicados, razão pela qual o gestor opta pela utilização. Destacamos que do total utilizado na FIOCRUZ com suprimento de fundos no ano de 2015, cerca de 89,84% foram destinados a gastos com materiais e 10,16% com serviços, conforme demonstrado no quadro de Classificação dos gastos com suprimento de fundos no exercício de referência. Os gastos com materiais de consumo visam atender demandas emergenciais não cobertas pelos materiais estocáveis, porém necessários para suprir as atividades de pesquisa, produção e gestão.

Para tais aquisições são vistos a economicidade processual, o valor de cada aquisição e, a agilidade em atender as diversas solicitações, ou seja, isso é feito naquelas situações em que torna-se inviável o procedimento de compra através de um processo normal, o que acarretaria bastante tempo ocasionando prejuízos imensuráveis aos materiais de pesquisas armazenados e manuseados nos próprios laboratórios da unidade.

3.4 Apresentação e análise de indicadores de desempenho

A Fiocruz aplica anualmente o programa de Avaliação do Desempenho Institucional, pelo qual são selecionados indicadores que possibilitem mensurar os principais macroprocessos desenvolvidos na instituição. Tendo indicadores e metas pactuadas no início de cada ano, a Diretoria de Planejamento Estratégico monitora trimestralmente a evolução dos seus resultados, publicando, ao final do ciclo, um relatório de desempenho.

Os quinze indicadores que compuseram o programa de avaliação, no ano de 2015, estão apresentados a seguir, detalhados de acordo com os macroprocessos a que são vinculados:

Macroprocesso de Informação e Comunicação em Saúde

Quadro 23 – Indicadores de Desempenho Macroprocesso de Informação e Comunicação em Saúde – Fiocruz, 2015

Nome do Indicador	Significado	Fórmula	Unidade de medida	Periodicidade	Valor Apurado (2014)	Meta 2015	Valor Apurado (2015)
Incremento do número de documentos disponibilizados no Arca - Repositório Institucional da Fiocruz	Mede o crescimento do número de obras disponibilizadas pelas Unidades em acesso aberto no ARCA - Repositório Institucional, atendendo ao disposto na Política de Acesso Aberto da Fiocruz	$((\text{Número de obras disponibilizadas no ARCA no período} / \text{Número de obras disponibilizadas no ARCA no período anterior}) - 1) \times 100$	%	Anual	26,4%	$\geq 26\%$	41,41%
Horas de programação veiculadas	Informa a capacidade efetiva de disseminação de informações em saúde, através do Canal Saúde, visando estimular a participação social e a cidadania da população brasileira.	Número de horas veiculadas	Horas veiculadas	Mensal	5484h	5840h	5717h
Índice de visitação ao Museu da Vida	Indica a expectativa de público e a disponibilidade dos espaços/serviços da Fiocruz, voltados à popularização da ciência e da tecnologia em saúde	$(\text{Número de visitantes} / \text{Expectativa de visitantes em exposição de longo prazo, exposições itinerantes, exposições temporárias e ciência móvel}) \times 100$	%	Mensal	118,83%	100,00%	123,66%

Fonte: Diplan, 2016

O indicador de *Incremento do número de documentos disponibilizados no Arca - Repositório Institucional da Fiocruz* apresentou, em 2015, um resultado consideravelmente superior à meta

pactuada. Tal desempenho reflete o esforço estratégico empenhado pela instituição para atender às diretrizes da Política de Acesso Aberto da Fiocruz. Os indicadores *Horas de programação veiculadas* e *Índice de visitação ao Museu da Vida* apresentaram resultados equivalentes às metas pactuadas para o ano.

Macroprocesso Serviços Laboratoriais de Referência

Quadro 24 – Indicadores de Desempenho Macroprocesso Serviços Laboratoriais de Referência – Fiocruz, 2015

<i>Nome do Indicador</i>	<i>Significado</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Periodicidade</i>	<i>Valor Apurado (2014)</i>	<i>Meta 2015</i>	<i>Valor Apurado (2015)</i>
Diagnósticos laboratoriais de referência atendidos no prazo	Mede a capacidade de resposta dos laboratórios de referência (tempestividade) às demandas e necessidades do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica, oferecendo informações técnicas em tempo oportuno para a tomada de decisão, visando a prevenção e o controle de doenças transmissíveis	(Total de diagnósticos laboratoriais realizados no prazo / Total de diagnósticos laboratoriais realizados) x 100	%	Mensal	90,13%	85,00%	95,71%

Fonte: Diplan, 2016

O indicador *Diagnósticos laboratoriais de referência atendidos no prazo* agrega o desempenho dos vários laboratórios de referência localizados nas distintas Unidades da Fiocruz no cumprimento dos prazos estabelecidos para realizar os diagnósticos. O desempenho consolidado destes laboratórios apresentou, no ano de 2015, resultado acima da meta pactuada.

Macroprocesso de manutenção de Coleções Biológicas da Saúde

Quadro 25 – Indicadores de Desempenho Macroprocesso Manutenção de Coleções Biológicas da Saúde – Fiocruz, 2015

<i>Nome do Indicador</i>	<i>Significado</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Periodicidade</i>	<i>Valor Apurado (2014)</i>	<i>Meta 2015</i>	<i>Valor Apurado (2015)</i>
Coleções Biológicas com catálogo online atualizado	Mede o grau de acessibilidade do acervo biológico da Fiocruz, de forma estruturada, através da disponibilização de catálogos na internet, visando subsidiar o desenvolvimento de atividades de pesquisa,	(Total de Coleções Biológicas com catálogo online atualizado/ Total de Coleções Biológicas da Fiocruz com catálogo online atualizável) x 100	%	Semestral	Não houve apuração	100,00%	56%

	desenvolvimento e inovação, sendo destinado a usuários internos ou externos.						
--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Diplan, 2016

O indicador *Coleções Biológicas com catálogo online atualizado*, foi proposto pela Câmara Técnica de Coleções Biológicas para, a partir do ano de 2015, compor a Avaliação de desempenho Institucional. Contudo, verificou-se que a meta estabelecida para esse primeiro ano de utilização do indicador foi muito alta, uma vez que a prática de atualizar estes catálogos no sistema *speciesLink* ainda não havia se tornado uma constante. Para o ano de 2016, a referida Câmara Técnica se comprometeu em conscientizar os gestores sobre a importância da atualização semestral dos catálogos.

Macroprocesso de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Quadro 26 – Indicadores de Desempenho Macroprocesso de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico – Fiocruz, 2015

<i>Nome do Indicador</i>	<i>Significado</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Periodicidade</i>	<i>Valor Apurado (2014)</i>	<i>Meta 2015</i>	<i>Valor Apurado (2015)</i>
Produtividade em pesquisa (média rolante triênio)	Mede a produtividade científica da instituição, relacionando o quantitativo de artigos científicos publicados em revistas indexadas e o quantitativo de servidores com função de pesquisa. Este indicador possibilita a comparabilidade da Fiocruz a outras instituições de ensino superior, sendo considerado um indicador clássico para avaliação da atividade científica.	(Total de artigos publicados em revistas indexadas dos últimos 3 anos) / (Total de servidores públicos da instituição com função de pesquisa, somados os últimos 3 anos)	Artigo científico por servidores públicos da instituição com função de pesquisa	Anual	1,30	1,36	1,32

Incremento de artigos em publicações indexados (média rolante do triênio)	Mede o crescimento real da produção científica da Fiocruz devendo refletir o incremento dos investimentos institucionais e governamentais em programas de fomento à pesquisa e de concessão de bolsas destinadas à atividade de pesquisa na instituição.	((Total de artigos publicados em 2013, 2014 e 2015 / Total de artigos publicados em 2012, 2013 e 2014) -1) x 100	%	Anual	8,77%	1,42%	5,43%
---	--	--	---	-------	-------	-------	-------

Fonte: Diplan, 2016

Como estavam previstas, para o ano de 2015, a aposentadoria de grande número pesquisadores e a entrada de novos, através de concurso público, estimou-se uma queda no número de artigos a serem publicados durante este ano. Contudo, ao final do exercício contabilizou-se maior número de publicações do que o previsto.

Macroprocesso de Ensino e Formação em Saúde

Quadro 27 – Indicadores de Desempenho Macroprocesso de Ensino e Formação em Saúde – Fiocruz, 2015

Nome do Indicador	Significado	Fórmula	Unidade de medida	Periodicidade	Valor Apurado (2014)	Meta 2015	Valor Apurado (2015)
Tempo Médio de Titulação (TMT) - <i>stricto sensu</i>	Reflete a capacidade de cumprimento dos prazos de referência da CAPES para a defesa de teses e dissertações. Indicador clássico utilizado pelo MEC que possibilita a comparação da instituição a outras instituições públicas de ensino superior.	Total de meses utilizados pelos egressos (por tipo de titulação) / Total de defesas (por tipo de titulação)	Tempo de defesa em meses	Mensal	Mestrado Acadêmico = 21,76 meses; Mestrado Profissional = 20,26 meses; Doutorado = 44,11 meses.	Mestrado Acadêmico ≤ 28 meses; Mestrado Profissional ≤ 26 meses; Doutorado ≤ 50 meses.	Mestrado Acadêmico = 25,74 meses; Mestrado Profissional = 27,04 meses; Doutorado = 49,13 meses.

Fonte: Diplan, 2016

O indicador *Tempo Médio de Titulação (TMT) - stricto sensu* - agrega o desempenho de três modalidades de ensino oferecidas pela instituição. Nos três casos buscou-se estabelecer como metas tempos médios equivalentes aos definidos pela Capes. Ao final do exercício, apenas nos cursos de Mestrado Profissional a média de desempenho do TMT apresentou resultado acima da meta pactuada.

Macroprocesso de produção de Insumos para a Saúde

Quadro 28 – Indicadores de Desempenho Macroprocesso de Produção de Insumos para a Saúde – Fiocruz, 2015

<i>Nome do Indicador</i>	<i>Significado</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Periodicidade</i>	<i>Valor Apurado (2014)</i>	<i>Meta 2015</i>	<i>Valor Apurado (2015)</i>
Percentual de atendimento à demanda de vacinas do Programa Nacional de Imunização	Mede a capacidade de atendimento à demanda do Ministério da Saúde para suprir as necessidades do Programa Nacional de Imunização previsto em Contrato de Gestão	(Número de doses de vacinas fornecidas no ano / Número de doses de vacinas demandadas no ano) x100	% fornecimento de vacinas	Mensal	88,58%	95%	71,79%
Atendimento à demanda de antirretrovirais do Programa de AIDS / Ministério da Saúde	Mede a participação da Fiocruz no fornecimento de antirretrovirais para o Ministério da Saúde	(Total de Unidades Farmacêuticas antirretrovirais fornecidas dentro do Programa de AIDS no ano / Total de Unidades Farmacêuticas de antirretrovirais pactuadas no programa de AIDS/MS no ano) x 100	%	Anual	100,48%	95,00%	90,32%

Fonte: Diplan, 2016

O indicador *Percentual de atendimento à demanda de vacinas do Programa Nacional de Imunização* apresentou resultado aquém do estimado para o período. Dentre os fatores que comprometeram tal desempenho destacam-se problemas de limitação orçamentária, que culminaram em dificuldades na negociação com fornecedores, atrasos na chegada de matéria-prima e na abertura do processo de compra, além de problemas com a qualidade do processo de produção. Já o indicador de *Atendimento à demanda de antirretrovirais do Programa de AIDS / Ministério da Saúde* apresentou, ao final do ano de 2015, resultado próximo à meta pactuada.

Macroprocesso de Atenção de Referência

Quadro 29 – Indicadores de Desempenho Macroprocesso de Atenção de Referência – Fiocruz, 2015

<i>Nome do Indicador</i>	<i>Significado</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Periodicidade</i>	<i>Valor Apurado (2014)</i>	<i>Meta 2015</i>	<i>Valor Apurado (2015)</i>
Proporção de pacientes em protocolo de pesquisa	Mede o grau de adequação do ingresso de pacientes na unidade, tendo em vista sua missão de pesquisa clínica e atenção de referência	(Total de pacientes atendidos inscritos em protocolo de pesquisa / Total de pacientes	%	Mensal	40,4%	40%	45,2%

	em doenças infecciosas	atendidos no ano) x 100					
Proporção de Bancos de Leite Humano credenciados	Mede a contribuição da Fiocruz na estruturação e garantia de qualidade de Bancos de Leite Humano que integram a Rede Nacional	(Total de bancos de leite credenciados no período / Total de bancos de leite existentes no Brasil) x100	%	Mensal	82%	50,00%	82,00%

Fonte: Diplan, 2016

O indicador de *Proporção de pacientes em protocolo de pesquisa* apresentou, ao final do ano de 2015, resultado equivalente à meta pactuada. Contudo, o indicador *Proporção de Bancos de Leite Humano (BLHs) credenciados* alcançou um resultado muito acima da meta que lhe foi estabelecida para o respectivo ano. Atribui-se tal superação à liberação / destinação, ao longo do ano de 2015, de recursos não orçamentários ao Programa de Certificação de BLHs. Este fato permitiu a ampliação das ações inicialmente planejadas e maior alcance e adesão das unidades participantes, com consequente aprimoramento dos resultados previstos.

Macroprocessos de Apoio

Quadro 30 – Indicadores de Desempenho Macroprocessos de Apoio – Fiocruz, 2015

<i>Nome do Indicador</i>	<i>Significado</i>	<i>Fórmula</i>	<i>Unidade de medida</i>	<i>Periodicidade</i>	<i>Valor Apurado (2014)</i>	<i>Meta 2015</i>	<i>Valor Apurado (2015)</i>
Percentual de servidores em exame periódico	Possibilita analisar a atuação da Fiocruz na perspectiva da melhoria contínua das condições de trabalho e da promoção da saúde de seus trabalhadores	(Total de servidores em exame no período determinado / Total de servidores programados no período determinado) x 100	%	Mensal	111,90%	100%	92,60%
Percentual de mensagens atendidas pela Ouvidoria no prazo pactuado na Carta de Serviços da Fiocruz	Mede a capacidade de resposta, dentro do prazo estimado, às mensagens recebidas pela Ouvidoria	(Total de mensagens respondidas no prazo máximo de vinte dias / Total de mensagens respondidas) x 100	%	Mensal	54%	≥60%	74,06%
Performance do atendimento as solicitações da Ferramenta	Mede a capacidade de atendimento às demandas da sociedade através da ferramenta “Fale Conosco” do Portal da Fiocruz,	(Total de mensagens respondidas em até 10 dias pela ferramenta “Fale Conosco” do Portal da Fiocruz	%	Anual	97,85%	100%	97,72%

"Fale Conosco" do Portal da Fiocruz	observando os prazos definidos pela Ouvidoria da Fiocruz de 10 dias para envio da resposta ao cidadão (Lei de Acesso a Informação nº 12.527/11 prevê resposta as solicitações em até 20 dias)	no período / Total de mensagens recebidas no período) x 100					
-------------------------------------	---	---	--	--	--	--	--

Fonte: Diplan, 2016

Os indicadores Percentual de servidores em exame periódico, e Performance do atendimento as solicitações da Ferramenta "Fale Conosco" do Portal da Fiocruz, alcançaram resultados próximos às metas pactuadas para o ano. Já o indicador Percentual de mensagens atendidas pela Ouvidoria no prazo pactuado na Carta de Serviços da Fiocruz, alcançou um resultado superior ao percentual estimado, denotando um esforço da ouvidoria Fiocruz para atender às normas da Lei de Acesso à Informação e dar respostas aos cidadãos usuários num menor espaço de tempo

4 GOVERNANÇA

4.1 Descrições das estruturas de governança

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é uma instituição de ciência e tecnologia em saúde vinculada ao Ministério da Saúde (MS) e tem como objetivos produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), que contribuam para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais. Relacionados a sua finalidade estatutária, seus principais processos finalísticos são: atender a população em atenção básica e hospitalar; ensinar e capacitar pessoas para C&T e saúde; controlar qualidade em saúde; promover e realizar pesquisa em saúde; produzir insumos para a saúde; desenvolver tecnologias de produção para produtos, serviços e processos; desenvolver atividades de C&T e saúde para meio ambiente e biodiversidade; desenvolver atividades de informação em C&T em saúde; preservar patrimônio histórico e cultural; participar da formulação e da execução de políticas públicas.

A Fiocruz em seu VII Congresso Interno consolidou-se como “instituição estratégica de Estado” com participação ativa na estruturação de políticas de diplomacia em saúde e cooperação internacional, em consonância com as diretrizes do governo brasileiro, especialmente em apoio ao Ministério da Saúde. As atribuições da Fiocruz são estabelecidas pelo Decreto nº 4.725 de 09 de julho de 2003, que aprova o Estatuto da organização, e reafirmadas em seu Regimento Interno, aprovado pela Portaria nº 2.376, de 15 de dezembro de 2003, do Gabinete do Ministério da Saúde. As atividades finalísticas da Fiocruz, previstas em seu Estatuto, são desempenhadas especificamente pelas unidades técnico-científicas que compõem a Fiocruz. Estas, por sua vez, são compostas por subunidades – laboratórios, centros, coordenações, departamentos, serviços – que desempenham funções diversas visando o cumprimento das finalidades da organização.

O seu modelo de governança é democrático e participativo, consagrado em seu Estatuto e no Regimento Interno. Este caráter democrático e participativo é dado, de um lado, pelos mecanismos de consulta à comunidade de trabalhadores da organização para a escolha dos dirigentes – o presidente da Fiocruz, os diretores das unidades técnico-científicas e de apoio e, em alguns casos, os dirigentes de subunidades – e, de outro lado, pelos dispositivos de gestão colegiada, em que participam representantes das unidades e dos trabalhadores

A estrutura de governança da Fiocruz busca conciliar, de um lado, o imperativo cumprimento de sua missão institucional, bem como suas responsabilidades frente ao Governo e à Sociedade, e, de outro lado, as aspirações da comunidade de servidores, observando-se a importância dos ativos de conhecimento incorporados no quadro de profissionais para a geração de valor na organização. O cumprimento, pela Fiocruz, de sua missão e atribuições se dá através de uma série de dispositivos de delegação, em sentido descendente, que tem por finalidade vincular a liderança da organização, isto é, seus dirigentes, aos objetivos e finalidades institucionais.

Estes dispositivos de delegação são reforçados por dispositivos de gestão orçamentária: cabe à Presidência da Fiocruz, por meio da Diretoria de Planejamento Estratégico e da Diretoria de Administração, coordenar a elaboração da programação física e orçamentária anual das atividades da organização, incluindo a distribuição dos recursos orçamentários entre as diversas unidades, que deverá ser aprovada, entretanto, pelo Conselho Deliberativo, isto é, pelo órgão colegiado da Fiocruz em que participam os dirigentes das próprias unidades. A consulta democrática para a escolha dos dirigentes, assim como os órgãos de gestão colegiada, são instrumentos institucionais que permitem contrabalançar, em razão de seu caráter ascendente e participativo, a cadeia de responsabilidades descendente, da sociedade e do governo, seu representante, à hierarquia interna de órgãos, unidades

e subunidades, com vistas à realização das finalidades expressas através dos instrumentos legais que disciplinam a missão institucional da Fiocruz.

Os dispositivos institucionais de gestão colegiada desempenham um papel fundamental na estrutura de governança da Fiocruz. A Fiocruz conta com dois órgãos colegiados deliberativos, o Conselho Deliberativo e o Congresso Interno, e um órgão consultivo, o Conselho Superior, descritos no item a seguir.

A Fiocruz possui ainda uma unidade de Auditoria Interna em cumprimento ao que dispõe o Decreto 3.591/2000 onde é exigido que as entidades da Administração Indireta criem uma unidade de auditoria interna com suporte necessário de recursos humanos e materiais. De acordo com o Estatuto da Fiocruz, aprovado pelo Decreto 4.725 de 09/06/2003, a Auditoria Interna - Audin é um órgão seccional pertencente à estrutura organizacional da Instituição e está subordinada diretamente à Presidência da Fiocruz.

4.2 Informações sobre os dirigentes e colegiados

O presidente da Fiocruz é nomeado pela Presidência da República, a partir de lista tríplice indicada pela comunidade de servidores da organização, na forma prevista pelo Regimento, que deve ser composta por profissionais de reconhecida competência técnico científica, pertencentes ou não ao quadro de funcionários da Fiocruz. Os diretores das unidades técnico-científicas, por sua vez, são indicados pela presidência da Fiocruz, também a partir de uma lista tríplice, escolhida pela comunidade de cada unidade através do voto direto. A lista de candidatos a diretor, do mesmo modo que no caso do presidente, deve ser composta por profissionais de reconhecida competência técnico científica, pertencentes ou não ao quadro de funcionários da Fiocruz. Compete aos diretores indicar os responsáveis pelos órgãos e subunidades componentes das unidades, sendo facultado às unidades estabelecer processo de consulta ou eleição para o provimento destes cargos, o que efetivamente ocorre em alguns casos. O mandato dos dirigentes é de quatro anos, conforme definição do Regimento Interno, admitida a recondução por um período igual e consecutivo.

O Conselho Deliberativo é composto, conforme o art. 10 do Regimento Interno da Fiocruz, pelo Presidente e Vice-Presidentes da Fiocruz, pelo Chefe de Gabinete da Presidência, por um representante do sindicato dos trabalhadores, e pelos diretores das unidades técnico-científicas, técnicas de apoio e técnico-administrativas referidas no Estatuto da Fiocruz. O Conselho Deliberativo é presidido pelo Presidente da Fiocruz, sendo suas deliberações adotadas pela maioria simples dos votos do presidente, dos diretores eleitos das Unidades técnico científicas e de Unidades técnicas de apoio, e do representante da associação de servidores (Asfoc - Sindicato Nacional). Os demais membros do Conselho têm direito a voz, porém, não têm direito ao voto. O Conselho delibera sobre a programação de atividades e a proposta orçamentária anual; acompanha e avalia o desempenho das unidades; recomenda a implementação de melhorias; decide sobre a política de pessoal, criação e extinção de unidades, bem como sobre a destituição dos seus diretores; e designa a comissão eleitoral para a escolha do presidente da instituição. A Presidência organiza a sua pauta de decisões para reuniões que acontecem ordinariamente a cada mês, em consonância com as demandas institucionais e com o plano estratégico definido no Congresso Interno.

O Congresso Interno é o órgão máximo de representação da comunidade da Fiocruz. A ele compete deliberar sobre assuntos estratégicos relacionados ao macroprojeto institucional, sobre o regimento interno e propostas de alteração do estatuto, bem como sobre matérias que possam interferir nos rumos da instituição. O evento, que acontece a cada quatro anos, é presidido pelo presidente da Fiocruz e composto por delegados eleitos pelas unidades, em número proporcional aos de seus servidores. Conforme definido no Regimento Interno da Fiocruz, o Congresso Interno é convocado, ordinariamente, pelo presidente da Fiocruz no seu primeiro ano de mandato ou, extraordinariamente,

por iniciativa do presidente; por iniciativa de dois terços dos membros do Conselho Deliberativo da Fiocruz; por cinquenta por cento mais um dos delegados; ou por um terço dos servidores estatutários da Fiocruz. Os critérios para a composição do Congresso Interno, incluindo a representação proporcional por unidade ou grupo funcional, são definidos pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz.

O Conselho Superior da Fiocruz tem por missão exercer o controle social em nome da sociedade civil. Os critérios para composição do Conselho Superior são definidos no art. 8º do Regimento da Fiocruz: é integrado necessariamente por membros que não pertençam ao quadro de servidores da Instituição - com exceção do presidente da Fiocruz, que o preside - indicados pelo Conselho Nacional de Saúde e nomeados pelo Ministro da Saúde, entre representantes do poder público, personalidades de reconhecida competência técnico-científica, representantes do Sistema Único de Saúde, representantes da área de Ciência e Tecnologia e representantes de outros setores, tais como Educação, Ambiente, Previdência, Agricultura e Trabalho.

4.3 Atuação da unidade de auditoria interna

a) Estratégia de atuação em relação à unidade central e às unidades ou subunidades descentralizadas, quando houver:

A auditoria Interna é um órgão seccional da Fiocruz, conforme dispõe o inciso III do artigo 3º do Estatuto da Fiocruz, aprovado pelo Decreto n.º 4.725 de 09/06/2003. No entanto, de acordo com o Decreto nº 3.591 de 06/09/2000 e a IN SFC nº 01/2001, a AUDIN se sujeita à orientação normativa e supervisão técnica do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, prestando apoio aos órgãos e às unidades que o integram.

A atuação da Auditoria Interna inclui todas as Unidades da Fiocruz sejam elas centralizadas ou descentralizadas administrativamente. A abrangência dos trabalhos da Auditoria Interna inclui os programas de trabalho, recursos e sistemas de controles administrativo, operacional e contábil, projetos financiados por recursos externos, projetos de cooperação junto a organismos internacionais, a aplicação de quaisquer recursos repassados pela União mediante contratos de gestão, transferências a fundo, convênio, acordo, ajuste ou outro instrumento congêneres.

Constituem objetos sujeitos ao exame da Auditoria Interna durante a realização de suas atividades, no âmbito da Fiocruz:

- A aplicação dos recursos transferidos a Fiocruz;
- A execução dos planos, programas, projetos e atividades que envolvam aplicação de recursos públicos federais;
- Os contratos firmados pela Administração com entidades públicas, empresas privadas e pessoas físicas para prestação de serviços, consultoria, execução de obras e fornecimento de materiais;
- Os processos de licitação, dispensas e inexigibilidades;
- Os instrumentos e sistemas de guarda, conservação e controle dos materiais e dos bens sob responsabilidade da Fiocruz;
- Os processos de Tomada de Contas Especial, sindicância e administrativo disciplinar;
- Os processos de admissão de pessoal e os de concessão de aposentadoria e pensão;
- Os processos de diárias, passagens e suprimento de fundos;
- O processo de prestação de contas anual da Fiocruz;
- Os convênios de receita, despesa e cooperação técnica;
- Os sistemas informatizados e os controles administrativos das Unidades da Fiocruz;
- Denúncias encaminhadas pela Presidência, pelos órgãos de controle ou enviadas diretamente à Auditoria Interna.

A Fiocruz é composta por 16 Unidades Técnico-Científicas (dentre as quais cinco em outros Estados), quatro Unidades Técnico-Administrativas, uma Unidade Técnica de Apoio, a Presidência com cinco Vices e seis assessorias, quatro Escritórios nos Estados do Ceará, Mato Grosso do Sul, Piauí e Rondônia, que fazem parte do projeto de expansão nacional da Instituição e um escritório em Maputo, capital de Moçambique, na África.

Tendo em vista o tamanho e complexidade da Fiocruz a atuação da Auditoria Interna tem por base uma matriz de risco para subsidiar a escolha das ações de auditoria de conformidade descritas no Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna.

A Matriz de risco tem por critérios a relevância, materialidade, risco, tempo da última auditoria e autonomia administrativa/financeira, seguindo as premissas das normas estipuladas na IN CGU 24/2015 e outros critérios identificados de forma a ajustar as características da FIOCRUZ aos aspectos descritos na citada norma.

b) Informações quantitativas e qualitativas (área de negócio, unidade regional, objeto etc.) das auditorias e/ou fiscalizações realizadas no exercício de referência do relatório de gestão:

A AUDIN realizou 10 (dez) Auditorias de Conformidade, sendo 04 (quatro) delas com foco em Recursos Humanos; 01 (uma) Auditoria Especial, por recomendação da Controladoria-Geral da União - CGU, com o objetivo de verificar a regularidade dos pagamentos e análise dos documentos relativos a concessão de bolsas, no exercício de 2014, do projeto BIO-001-LIV-03, considerando também os registros dos órgãos de controle interno (CGU) e externo (TCU), bem como 09 (nove) trabalhos de Monitoramento sobre pendências das recomendações emitidas pela própria Auditoria Interna.

Em 2015 a Auditoria Interna realizou ações de auditoria nas seguintes Unidades e áreas: Bio-Manguinhos, Contratos de Terceirização, Fioprev, Avaliação das Ações de Auditoria em TI, ENSP, Contratos de Obras, Aposentadorias e Pensões, Atos de Admissão, Serviço de Recursos Humanos e Folha de Pagamento.

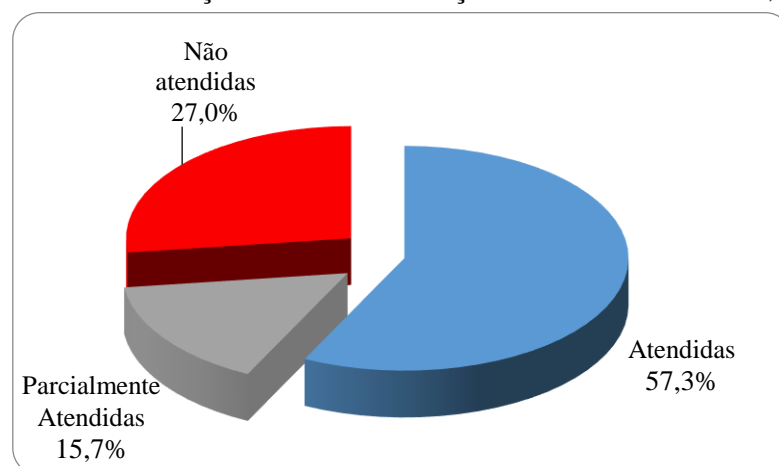
c) Demonstração da execução do plano anual de auditoria, contemplando avaliação comparativa entre as atividades planejadas e realizadas, destacando os trabalhos mais relevantes, as principais constatações e as providências adotadas pela gestão da unidade jurisdicionada;

Em virtude do período de greve (16/07 a 17/09/2015) e dos dias de paralisação (23 e 30/09/2015), o tempo foi significativamente reduzido para realização dos trabalhos e mesmo com o sistema de plantão não foi possível a realização de duas auditorias: Auditoria em Contratos de Manutenção do Laboratório NB3 e auditoria de conformidade na Diretoria Regional de Brasília, ambas planejadas no Plano Anual de Auditoria Interna – PAINT/2015.

Ainda em decorrência da mencionada greve, outra auditoria prevista e não realizada em sua totalidade foi a auditoria em Contratos de Obras e Serviços de Engenharia que embora tenha iniciado em Novembro/2015, seu término somente ocorrerá no final do primeiro semestre de 2016, seja pela sua complexidade, seja pela ausência de treinamento da equipe, cujo tema está sendo abordado no item 11 deste relatório. Cabe salientar que embora a greve tenha prejudicado a realização das auditorias previstas para 2015, a auditoria recomendada pela CGU nos projetos BIO-001-LIV-03, de Bio-Manguinhos foi realizada.

De acordo com o explicitado no Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna – RAIN/2015 foram emitidas 185 recomendações, das quais 106 (57,3%) foram atendidas enquanto que 29 (15,7%) foram parcialmente atendidas e 50 (27%) ainda estão pendentes de atendimento.

Gráfico 22 - Situação das Recomendações da Audin – Fiocruz, 2015



Fonte: RAIN/2015

Nos trabalhos realizados em 2015, examinamos os controles internos administrativos das unidades que fizeram parte do PAINT, com base nos procedimentos e técnicas utilizadas na área de auditoria. Após a constatação de falhas foram prestadas orientações/esclarecimentos para as equipes nas unidades, tanto em reuniões como nos próprios relatórios de auditoria, além de resultarem em inúmeras constatações cujas recomendações estão descritas no anexo II do Relatório Anual de Auditoria Interna – RAIN/2015 encaminhado à CGU em 29/02/2016.

Destacamos algumas questões evidenciadas nos trabalhos de auditoria de conformidade:

- Falhas na elaboração de Editais, projetos básicos, planilhas, pesquisa de preços e fiscalização de contratos;
- Falhas no cumprimento da Lei de Licitações e Contratos;
- Falhas nos procedimentos relacionados à gestão de TI;
- Despesas administrativas no Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FIOPREV acima do limite estabelecido na legislação;
- Irregularidades na área de Almoxarifado;
- Falhas nos processos de concessão de Aposentadorias e Pensões;
- Dificuldades na operacionalização do processo de descentralização conduzido pela Diretoria de Recursos Humanos

Dentre as providências implementadas pelos gestores destacamos:

- Padrão de qualidade na operacionalização da folha de pagamento;
- Melhorias a níveis de procedimento e de utilização de modelo padrão de planilha de custos nos contratos de prestação de serviços de terceirização de apoio administrativos e operacional.

d) Eventuais redesenhos feitos recentemente na estrutura organizacional da unidade de auditoria, inclusive reposicionamento na estrutura da unidade jurisdicionada, demonstrando os ganhos operacionais deles decorrentes;

O posicionamento da Auditoria Interna da Fiocruz já está de acordo com o que preceitua o § 3º do artigo 15 do Decreto nº 3.591/2000, alterado pelo Decreto nº 4.304/2002, ou seja, está vinculada ao Presidente da Fiocruz, dirigente máximo da Instituição, tendo em vista que a Fiocruz não conta com um Conselho de Administração.

4.4 Atividades de correição e apuração de ilícitos administrativos

A Fundação Oswaldo Cruz ainda não possui na sua estrutura um órgão de correição, de acordo com o modelo assim definido no Decreto nº.5.480/05, que dispõe sobre o Sistema de Correição do Poder Executivo Federal. As irregularidades constatadas na sua órbita de atuação, via de regra, são apuradas por meio de sindicâncias e/ou de processos administrativos disciplinares, sendo o Diretor de Recursos Humanos, a autoridade competente para instaurar e julgar referidos processos, cujas penalidades não ultrapassem 30 (trinta) dias de suspensão, nos termos da Portaria nº.546, de 05/09/2011, da Presidência da Fiocruz, publicada no DOU – Diário Oficial da União, Seção 2, páginas 29/30, em 06/09/2011.

A CPAD - Coordenação de Processos Administrativos Disciplinares, órgão criado no ano de 2000, tem por finalidade prestar assessoramento técnico direto ao Diretor de Recursos Humanos, demais dirigentes da Fiocruz, bem como às comissões de sindicância e de PAD's, exclusivamente, em matéria de sua competência. A sua equipe atual é formada por 3 (três) servidores e 2 (dois) colaboradores terceirizados.

Cumpre-nos ressaltar o fato de que o Conselho Deliberativo da entidade já deliberou pela criação de uma comissão disciplinar permanente, para ser o embrião da futura Corregedoria-Geral que se pretende implantar na Fiocruz. A criação desse importantíssimo órgão de controle da disciplina, com uma nova configuração e estrutura física e de pessoal, mais adequada às suas reais necessidades de operação, torna-se, hoje, ainda mais imperiosa, não só pela ótica da operacionalidade, mas, sobretudo, para o cumprimento das disposições encerradas no Decreto nº.5.480/05, de 30 de junho de 2005, retro mencionado.

Finalmente, cabe sublinhar que todos os processos de sindicância e disciplinares instaurados nos exercícios de 2006 a 2015, totalizando 316 (trezentos e dezesseis) processos, foram efetivamente cadastrados junto ao sistema CGU-PAD, para o fiel cumprimento das disposições contidas no § 3º. do artigo 1º da Portaria CGU nº.1043. Portanto, podemos afirmar, categoricamente, que as exigências para o cadastramento de processos disciplinares estão sendo plenamente atendidas pela Fiocruz, nos estritos termos das disposições contidas no § 1º do artigo 4º. da norma legal retromencionada.

4.5 Gestão de riscos e controles internos

Destaca-se que os procedimentos relativos à gestão de riscos e aos controles internos são considerados pelo Sistema de Governança da Fiocruz como recurso basal e de inovação da gestão e, como tal, foram priorizados pelas lideranças institucionais e registrados no Plano Quadrienal Fiocruz (PQF) nos objetivos estratégicos para o período de 2014-2017 (Relatório final 2014 do VII Congresso Interno Fiocruz).

Em relação ao diagnóstico das atividades, planos, métodos, indicadores e procedimentos interligados utilizados para assegurar a conformidade dos atos de gestão e para que os objetivos e metas estabelecidos sejam alcançados, o relatório de auto avaliação do Programa Gespública revela vários instrumentos para o monitoramento, análise e tratamento de riscos que são utilizados pela Fiocruz, entre eles:

- (I) Risco orçamentário-financeiro - relatório de financiamento externo elaborado mensalmente pelas equipes de acompanhamento do Orçamento Fiocruz (Diplan e Dirad);
- (II) Risco relacionado à imagem da Fiocruz - análise de clipping realizada pela CCS; acompanhamento da presença de autoridades públicas na Fiocruz; realização de pesquisa de imagem com os gestores do SUS, nas três esferas de governo; e a pesquisa de reputação realizada no seu primeiro formato em 2014/2015;

- (III) Riscos relacionados à Tecnologia da Informação (TI) - têm sua metodologia baseada nas normas nacionais e internacionais, utilizando-se de software específico, sob a gerência da CGTI;
- (IV) Riscos ambientais - desde 2006, o Departamento de Meio Ambiente (DMA/ Dirac) analisa e trata os impactos ambientais, tomando por base as exigências dos órgãos de controle externos;
- (V) Riscos operacionais: o mapeamento realizado pela Auditoria Interna subsidia a construção da matriz de risco que serve de base para a elaboração do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT;
- (VI) Riscos à qualidade - são monitorados pela CQuali por meio do Sistema de Acompanhamento da Gestão da Qualidade na Fiocruz (SAGEQ), que controla a adesão das unidades aos requisitos de gestão da qualidade, de acordo com as normas nacionais e internacionais e requisitos institucionais.

Os indicadores de risco implementados estão relacionados às diversas áreas de atuação da instituição, sendo acompanhados por cada Unidade da Fiocruz, de acordo com as suas respectivas responsabilidades.

Exemplifica-se esta situação pelos controles dos riscos orçamentário-financeiros, diretamente associados à Lei Orçamentária Anual e à Lei de Diretrizes Orçamentárias, sendo eles: taxa de execução orçamentária, índice de inscrição em restos a pagar, índice de aplicação direta em investimentos, índice de captação de recursos federais.

Um importante indicador para monitoramento de riscos políticos relaciona-se à manutenção de mesa de negociação com o MPOG e ainda a imagem e o grau de satisfação dos gestores do SUS em relação à Fiocruz. O indicador de riscos sociais acompanhado é determinado pelo número de pessoas beneficiadas diretamente pelos projetos sociais da área de Cooperação Social da Fiocruz.

Há ainda indicadores específicos de segurança da informação: *control index* (índice de controle), *gap index* (controle de falhas/lacunas), *security index* (índice de segurança) e *risk index* (índice de risco).

Na área da gestão da qualidade os principais indicadores são: percentual de implementação do sistema de gestão da qualidade e percentual de unidades cujos profissionais são capacitados nas normas/regulamentos.

Os principais riscos ambientais acompanhados se referem à sustentabilidade: consumo de água no campus Manguinhos (m³/pessoa); consumo de energia elétrica (kWh/pessoa); percentual de unidades atendidas pelo programa de coleta seletiva da Fiocruz.

Os indicadores de risco à biossegurança incluem taxa de infecção hospitalar e taxa de mortalidade hospitalar, entre outros.

Em relação ao controle de falhas e de riscos operacionais, a Auditoria Interna - Audin utiliza como indicadores para a construção da matriz de risco a relevância dos planos, projetos e programas governamentais e institucionais; a materialidade orçamentária e financeira; o índice de vulnerabilidade das Unidades apurado com base nos apontamentos dos órgãos de controle interno e externo e da própria Audin; o tempo existente desde a última auditoria realizada e, ainda, a autonomia administrativa e financeira da unidade. Dessa forma, o resultado da aplicação da matriz de risco é a base para a definição das auditorias que são incluídas no Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT.

Como instrumentos de controle, a Audin também realiza um monitoramento da implementação das recomendações emitidas pela própria Audin e pelos órgãos de controle interno e externo, como por exemplo por intermédio do Plano de Providências Permanente instituído pela Controladoria Geral da União – CGU.

Desde 2014, a Fiocruz vem implementando em suas atividades a Gestão de Riscos, o que gerou a elaboração de um Guia de Gestão de Riscos Fiocruz, revisado em 2015. Esta revisão foi coordenada pela VPGDI e executada pela Coordenação da Qualidade Fiocruz, em conjunto com o Grupo de Trabalho de Gestão de Riscos (GTGR), tendo como produto principal a proposição de um formulário de comunicação dos riscos.

Além disso, outra iniciativa que auxilia a implementação da Gestão de Riscos na instituição está associada a prática da gestão por processos. Por meio da metodologia de modelagem dos processos tem se buscado inserir a rotina de avaliação de riscos.

A gestão de riscos também se encontra articulada às atividades corporativas para a disseminação da Cultura da Excelência. Exemplo disso foi a realização da oficina de Gestão de Riscos, em outubro de 2015, com profissionais que atuam nesta área nas Unidades da Fiocruz e em outras instituições com notório conhecimento neste campo.

5 RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

5.1 Canais de acesso do cidadão

Os canais de comunicação da Fiocruz com o cidadão são definidos pelos órgãos colegiados da instituição. A demanda pela criação dos mesmos pode ser encaminhada pelas próprias unidades, assessorias ou pela Câmara Técnica de Informação e Comunicação, e são disseminados em toda a instituição através da Carta de Serviços Fiocruz. Na Tabela abaixo, estão listados os canais de acesso ao cidadão disponibilizados pela Fiocruz.

Tabela 24 – Canais de Acesso ao Cidadão - Fiocruz, 2015

CANAIS DE RELACIONAMENTO	PÚBLICO ALVO	OBJETO/FORMA DE ACESSO/CONTEÚDO
Serviço de Ouvidoria	Sociedade em geral e trabalhadores da instituição	<p>Recebe manifestações de reclamação, denúncia, sugestão e elogio, relacionadas aos serviços prestados pela Fiocruz, feitas pelos cidadãos e/ou trabalhadores da instituição. Deve ser acionado, preferencialmente, após serem esgotadas todas as possibilidades de atendimento na unidade responsável pelo serviço ou caso o atendimento recebido não seja considerado satisfatório ou adequado.</p> <p>Forma de Acesso ao Serviço: pessoalmente, por telefone, carta, internet (Portal Fiocruz) ou caixas de comunicação, localizadas nas unidades que prestam serviço diretamente ao cidadão.</p> <p>Responsável: Ouvidoria Geral.</p> <p>Tel.: (21) 3885-1762</p> <p>Internet: www.fiocruz.br/ouvidoria</p> <p>Endereço: Av. Brasil, 4365 – Manguinhos – Rio de Janeiro/RJ. CEP 21045-900</p>
Serviço de Informação ao Cidadão (SIC)	Sociedade em geral	<p>Serviço disponível na Ouvidoria Geral da Fiocruz para recebimento de pedidos de informação enquadrados pela Lei de Acesso à Informação (nº 12.527/ 2011). Atende às solicitações de informações recebidas pelo sistema informatizado da Controladoria Geral da União – e-SIC, relativos a documentos e informações institucionais que não estejam disponibilizados no portal ou por outras vias administrativas. Nota: Informações classificadas como sigilosas pela legislação vigente não podem ser concedidas.</p> <p>Forma de Acesso ao Serviço: internet (Portal Fiocruz)</p> <p>Internet: http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/serviço-de-informação-ao-cidadão-sic</p> <p>Obs.: São fornecidas orientações por telefone, carta ou pessoalmente sobre como utilizar o sistema e-SIC/CGU.</p> <p>Responsável: Ouvidoria Geral.</p>
Fale Conosco	Sociedade em geral	<p>Recebe solicitações de informações relacionadas a diversas atividades da Fiocruz, tais como: cursos, serviços de saúde, medicamentos, vacinas, aquisições, suprimentos, entre outros.</p> <p>Forma de Acesso ao Serviço: internet (Portal Fiocruz).</p> <p>Responsável: ICICT – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde.</p> <p>Internet: http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/fale-conosco</p> <p>Obs.: Os Canais “Fale conosco” das Unidades podem ser acessados pelos sítios eletrônicos de cada uma delas, e estão também descritos na Carta de Serviços Fiocruz (3ª edição – Ano 2014).</p>

Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC)	Sociedade em geral	<p>Esclarece dúvidas sobre medicamentos, vacinas, kits de diagnóstico e biofármacos. Este canal pode ser utilizado para comunicar eventuais problemas relacionados aos produtos, fazer sugestões e críticas e notificação de suspeita de reação adversa a medicamentos. As manifestações recebidas são tratadas, acompanhadas e enviado o retorno aos cidadãos-usuários pela Unidade responsável da Fiocruz.</p> <p>Forma de Acesso ao Serviço: telefone, carta ou e-mail.</p> <p>Responsáveis: SAC Bio-Manguinhos (vacinas, biofármacos e kits diagnóstico); SAC Farmanguinhos (medicamentos).</p> <p>SAC Bio-Manguinhos Tel.: 08000 210 310 E-mail: sac@bio.fiocruz.br</p> <p>Endereço: Avenida Brasil 4.365 - Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21.040-900 (Pavilhão Rocha Lima).</p> <p>SAC Farmanguinhos Tel.: 0800 024 1692 E-mail: sac@far.fiocruz.br</p> <p>Endereço: Avenida Comandante Guarany, 447 - Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22.775-903.</p>
Atendimentos via telefones (ligações gratuitas - 0800)	Sociedade em geral	<p>Recebe pedidos de informação e orientações relacionadas a serviços prestados por Unidades da Fiocruz.</p> <p>Forma de Acesso ao Serviço: telefone.</p> <p>Responsáveis/Tel.:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação com Ensino à Distância (EAD)/ENSP Tel.: 0800 22 55 30 • Informações sobre Banco de Leite Humano (BLH)/IFF Tel.: 0800 026 8877 • Canal Saúde - Serviço de Atendimento ao Telespectador (SAT) Tel.: 0800 701 8122 • Serviço de Gestão Acadêmica (SECA)/ENSP; Tel.: 0800 023 0085 • SOS Amamentação/IFF Tel.: 0800 026 8877
Audiência Pública	Trabalhadores, gestores, alunos e cidadãos/usuários interessados no tema proposto	<p>Encontros públicos presenciais promovidos pela Fiocruz, em torno de temáticas específicas, com o objetivo de discutir aspectos concernentes a uma determinada política, sendo aberta a participação de grupos interessados, para consultar os envolvidos acerca de suas principais opiniões e demandas para o caso específico.</p> <p>Forma de Acesso ao Serviço: pessoalmente em encontros públicos presenciais e participação virtual (por web conferência e e-mail)</p> <p>Responsável: Gabinete da Presidência da Fiocruz. E-mail: gabinete@fiocruz.br Tel.: (21) 3885-1616</p> <p>Endereço: Campus Sede: Av. Brasil 4.365 – Manguinhos, Rio de Janeiro/ RJ, CEP: 21.040-360, Pavilhão Mourisco, 5º andar.</p>
Conselho Superior da Fiocruz	Representantes indicados da sociedade civil organizada e Presidente da Fiocruz	<p>Órgão consultivo composto por 21 representantes da sociedade civil que tem como missão exercer o controle social da instituição. Seus membros são indicados pela Fiocruz e aprovados pelo Ministro da Saúde.</p> <p>Forma de Acesso ao Serviço: pessoalmente.</p> <p>Responsável: Gabinete da Presidência da Fiocruz. E-mail: gabinete@fiocruz.br Tel.: (21) 3885-1616</p>

		<p>Endereço: Campus Sede: Av. Brasil 4.365 – Manguinhos, Rio de Janeiro/ RJ, CEP: 21.040-360, Pavilhão Mourisco, 5º andar.</p>
Conselho Gestor	Representantes das comunidades, trabalhadores e gestores	<p><i>Do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF)/ENSP:</i> fórum coletivo de deliberação para o exercício do controle social que prevê a participação dos trabalhadores, gestores e moradores de Manguinhos na formulação de propostas, avaliação de processos de gestão e uso de recursos. A representação ocorre de forma paritária, sendo: 3 (três) membros são representantes da gestão, 3 (três) representam os trabalhadores da saúde e 6 (seis) são os representantes dos usuários.</p> <p>Forma de Acesso ao Serviço: pessoalmente em encontros presenciais.</p> <p>Responsável: CSEGSF/ENSP</p> <p>Tel.: (21) 2598-2519</p> <p>Prédio Ernani Braga. Térreo.</p> <p>Endereço: Rua Leopoldo Bulhões 1.480, Manguinhos, Rio de Janeiro – RJ, CEP 21.041-210.</p>
Conselho Gestor Intersetorial - TEIAS Manguinhos	Representantes de instâncias governamentais da área de saúde e dos setores sociais da educação e assistência social; dos gestores dos equipamentos de saúde; dos profissionais de saúde; dos profissionais do setor de educação e cidadãos-usuários (comunidade Manguinhos)	<p>Instância colegiada e deliberativa, com a finalidade de identificar, fiscalizar e cobrar solução para os problemas de saúde da população bem como deliberar sobre as macropolíticas públicas para a saúde, acompanhar aspectos econômicos e financeiros, segundo diretrizes institucionais para a promoção do controle social. A representação ocorre de forma paritária, sendo: 50% de representantes dos cidadãos-usuários, 25% de profissionais/trabalhadores da Saúde e da Educação e 25% de gestores públicos.</p> <p>Forma de Acesso ao Serviço: pessoalmente em encontros presenciais.</p> <p>Responsável: CSEGSF/ENSP</p> <p>Tel.: (21) 2598-2519</p> <p>Prédio do Antigo Politécnico, Sala 26.</p> <p>Endereço: Rua Leopoldo Bulhões 1.480, Manguinhos, Rio de Janeiro - RJ, CEP 21.041-210.</p>
Mídias sociais	Sociedade em geral	<p><i>Fan page (Facebook):</i> página oficial de relacionamento com os usuários, atendimento à população e divulgação de agendas, programas e ações da Fiocruz para informações. Segue abaixo exemplo de <i>fan page</i> existente na Fiocruz:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oficial da Fiocruz: http://www.facebook.com/oficialfiocruz <hr/> <p><i>Twitter:</i> acompanhamento de notícias e informações sobre os principais acontecimentos da instituição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oficial da Fiocruz: https://twitter.com/fiocruz <hr/> <p><i>YouTube:</i> canal oficial da Fiocruz dedicado à publicação de vídeos informativos de caráter institucional e de interesse da população.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oficial da Fiocruz: http://www.youtube.com/user/fundacaoswaldocruz <p>Forma de Acesso ao Serviço: acesso direto as mídias virtuais.</p> <p>Responsável: CCS - Coordenadoria de Comunicação Social.</p> <p>Obs.: As demais <i>fan pages</i> relacionadas às Unidades, endereços de <i>twitter</i> e <i>YouTube</i> existentes podem ser encontrados na Carta de Serviços Fiocruz (3ª edição).</p>

Portal Fiocruz	Sociedade em geral	O portal conjuga áreas de notícias e de textos institucionais, que buscam sempre esclarecer para o público externo, quais são e como funcionam os serviços e produtos da Fiocruz. Com uma estrutura que oferece diferentes formas de navegação: hierárquica, por meio de destaques, busca, etc. o espaço on-line foi planejado para permitir que os usuários encontrem com facilidade a informação que procuram. Ao mesmo tempo, o portal serve como porta de entrada para o acesso aos demais veículos de comunicação e de atendimento on-line da Fiocruz. Forma de Acesso ao Serviço: acesso direto via web, pelo sítio eletrônico: http://www.fiocruz.br Responsável: Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde (CTIC/Icict).
----------------	--------------------	--

Destaca-se dentre os principais canais de comunicação com o cidadão-usuário dos serviços da Fiocruz e a sociedade em geral, a Ouvidoria Geral da Fiocruz, o Canal Fale Conosco do Portal Fiocruz, o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC).

Abaixo são apresentadas algumas informações relevantes e resultados relacionados a estes canais.

A Ouvidoria Geral da Fiocruz, tem como compromisso ser um canal isento e ético na interlocução da Fundação com a sociedade e com os seus trabalhadores. Recebe, analisa, encaminha e monitora as manifestações de reclamação, denúncia, elogio e sugestões relativas aos serviços prestados pela instituição, buscando assegurar, junto às Unidades demandadas, uma resposta tempestiva e eficaz às manifestações recebidas.

A Ouvidoria se empenha não só em mediar eventuais conflitos e tentar resolver as questões apresentadas nas mensagens, mas, principalmente, em sugerir aos gestores aperfeiçoamentos e melhorias de seus processos de gestão, apontados a partir da análise e interpretação do conteúdo das manifestações recebidas, enviadas em relatórios semestrais aos gestores das Unidades.

No ano de 2015, foram recebidas pela Ouvidoria um total de 843 mensagens, 819 das quais foram atendidas, representando um atendimento de 97% das manifestações relacionadas à Fiocruz, com a seguinte distribuição por Natureza da Comunicação:

- 492 reclamações;
- 61 denúncias;
- 103 sugestões;
- 98 elogios e
- 89 mensagens dirigidas a outros órgãos, para as quais foram dadas as devidas orientações de encaminhamento ao cidadão.

No ano de 2015, o resultado do indicador global da Avaliação do Desempenho Institucional da Fiocruz relacionado ao percentual de mensagens atendidas pela Ouvidoria é descrito na tabela a seguir.

Tabela 25 – Resultado do indicador global institucional relativo ao percentual de mensagens atendidas pela Ouvidoria – Fiocruz, 2015.

Nome do Indicador	Fórmula	Unidade de Medida	Meta 2015%	Valor apurado	Percentual de atingimento da meta
Percentual de mensagens atendidas no prazo pactuado na Carta de Serviços da Fiocruz	(Total de mensagens respondidas no prazo máximo de vinte dias / Total de mensagens respondidas) x 100	%	≥60%	74,06%	100%

Fonte: Portaria da Presidência Fiocruz N° 168/2016-PR.

Dentre as principais atividades desenvolvidas pela Ouvidoria em 2015, destacam-se as consideradas mais estratégicas para o aperfeiçoamento de sua prática e que vão na direção de uma Ouvidoria mais ativa; na busca de promover a cidadania, contribuindo para a gestão participativa e o aprimoramento institucional, a saber:

1. Realização do II Fórum de Ouvidorias Públicas do Rio de Janeiro: A Contribuição das Ouvidorias Públicas na Democracia Participativa e na Mediação de Conflitos;
2. Realização do Seminário Interno dos 10 anos de atuação da Ouvidoria Geral da Fiocruz: Avanços e Desafios;
3. Apresentação, no VII Congresso Interno da instituição (deliberativo da atualização do Estatuto da Fiocruz), da proposta de inclusão da Ouvidoria na estrutura formal da Fundação;
4. Atualização do propósito e das competências da Ouvidoria, incluindo a proposta de inserção do tratamento de solicitações e informações, em cumprimento às normas estabelecidas na Instrução Normativa nº 1 da Ouvidoria Geral da União, de 05 de novembro de 2014, que em seu Artigo 1º institui, como dever das Ouvidorias Públicas do Poder Executivo Federal, a responsabilidade pelo tratamento não só de reclamações, denúncias, sugestões e elogios, como também das solicitações e informações. Esta atualização estatutária será submetida à aprovação do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão – MPOG.

O Canal Fale Conosco do Portal Fiocruz disponibiliza uma página própria, contendo um formulário específico que permite aos cidadãos o envio de solicitações e pedidos de informação em geral, tais como: cursos, serviços de saúde, medicamentos, vacinas, aquisições, suprimentos, entre outros. Assim como na Ouvidoria, as demandas são repassadas às Unidades relacionadas.

Periodicamente, também são gerados relatórios com solicitações consolidadas para o encaminhamento aos gestores com o objetivo de implementação de ações corretivas e preventivas específicas.

Além disso, a maioria das unidades da instituição possui, em seus sítios eletrônicos, canais de comunicação com o usuário, também denominados como Fale Conosco, que são voltados, principalmente, para o atendimento de informações e solicitações específicas de cada uma delas.

No entanto, por meio do próprio sítio eletrônico do Portal Fiocruz o usuário pode acessar os diversos canais de relacionamento ou especificamente de atendimento ao público.

No ano de 2015, o resultado do indicador global da Avaliação do Desempenho Institucional da Fiocruz relacionado à performance de atendimento das solicitações da ferramenta do “Fale Conosco” no Portal da Fiocruz é descrito na tabela a seguir.

Tabela 26 – Resultado do indicador global institucional relativo à Ferramenta "Fale Conosco" – Fiocruz, 2015

Nome do Indicador	Fórmula	Unidade de Medida	Meta 2015%	Valor apurado	Percentual de atingimento da meta
Performance do atendimento as solicitações da Ferramenta "Fale Conosco" do Portal da Fiocruz	$(\text{Total de mensagens respondidas em até 10 dias pela ferramenta "Fale Conosco" do Portal da Fiocruz no período} / \text{Total de mensagens recebidas no período}) \times 100$	%	100%	97,72%	97,72%

Fonte: Portaria da Presidência Fiocruz Nº 168/2016-PR.

O Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) é disponibilizado pela Ouvidoria Geral da Fiocruz para recebimento de pedidos de informação enquadrados pela Lei de Acesso à Informação (nº 12.527/2011). Atende às solicitações de informações recebidas pelo sistema informatizado da controladoria Geral da União – e-SIC, relativas a documentos e informações institucionais que não estejam disponibilizados no portal ou por outras vias administrativas, exceto para informações classificadas como sigilosas pela legislação vigente que não são concedidas.

O Serviço de Informação ao Cidadão da Fiocruz - SIC, centralizado na Ouvidoria Geral da Fiocruz, recebeu, analisou, processou e respondeu à 212 Pedidos de Informação direcionados à Fiocruz.

Em sua maioria, os pedidos de informação dizem respeito a informações sobre Recursos Humanos em Saúde e Ciência e Tecnologia em Saúde.

5.2 Carta de Serviços ao Cidadão

Na Carta de Serviços Fiocruz, é possível encontrar todas as informações sobre locais, canais de acesso à informação, requisitos para o atendimento e compromissos por serviços prestados pela instituição, por unidade, macroprocesso e segmento de usuário. Para a construção e atualização da Carta, cada unidade identifica seus serviços e define requisitos de atendimentos e compromissos, em processo coordenado pela Coordenação de Qualidade da Fiocruz.

Os conteúdos constantes da Carta foram priorizados com base na análise crítica dos processos, nos compromissos normativos e institucionais reafirmados, nos principais serviços e produtos internos. Toda a construção e atualização se constitui sempre através de um processo participativo, que incluiu desde a alta administração, até as pessoas diretamente envolvidas na prestação dos serviços, pela realização de oficinas, da formação de grupos de trabalho e de consulta aos gestores e trabalhadores, por meio de pesquisas e outros instrumentos e mecanismos participativos.

A Fiocruz tem avançado no processo de reflexão sobre seu Sistema de Relacionamento com os Públicos-alvo, analisando estratégias de identificação e apreensão dos requisitos das partes interessadas na realização de seus produtos e serviços, com vistas a ampliar a satisfação dos usuários e, conseqüentemente, fortalecer a imagem da instituição pela confiabilidade de seus resultados.

Como proposta de aprimoramento da Carta de Serviços Fiocruz (2ª edição), os gestores e trabalhadores da Fundação, optaram por trabalhar com dois documentos distintos: um mais amplo denominado CARTA DE SERVIÇOS FIOCRUZ, contendo o portfólio de serviços internos (prestados aos trabalhadores Fiocruz) e externos (prestados aos demais cidadãos-usuários), além da descrição das principais atividades de cada uma das Unidades, missão/ visão e valores da Fiocruz, organograma e principalmente os compromissos da Fiocruz com a sociedade; e outro denominado de CARTA AO CIDADÃO FIOCRUZ, que terá como diferencial a forma de disponibilizar as informações, com foco na divulgação aos cidadãos/usuários dos principais compromissos e serviços, por meio de uma formatação de mais fácil reprodução e veiculação, mediante utilização de folders/cartilhas.

Em 2015, o documento CARTA AO CIDADÃO FIOCRUZ passou por um processo de revisão pela comunidade Fiocruz, por meio da realização de oficinas e grupos de trabalho e encontra-se em processo de validação interna, para posterior publicação.

O documento Carta de Serviços Fiocruz (3ª Edição – Outubro/2014) encontra-se disponível a todas as partes interessadas em meio digital, no Portal Fiocruz

https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/carta2014_final.pdf.

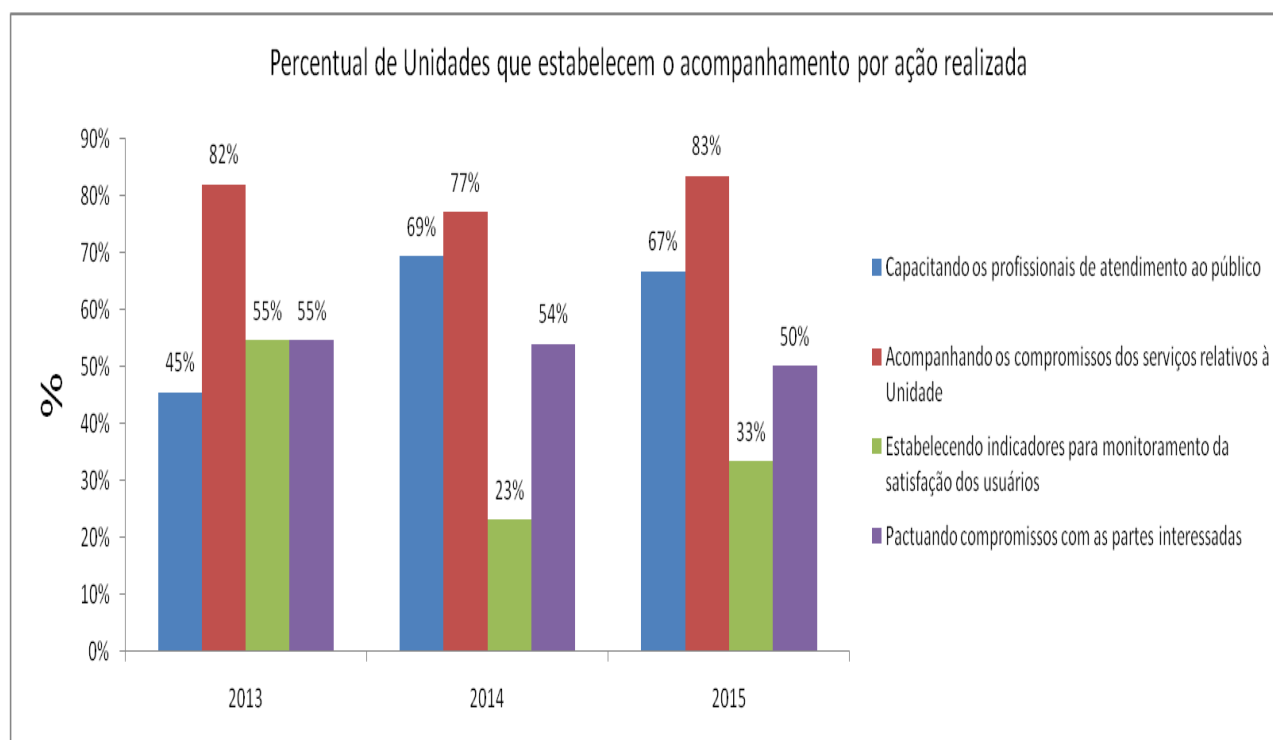
Ademais no Portal Fiocruz, seguindo a lógica de acesso on-line estão disponibilizadas informações da Carta de Serviços Fiocruz considerando os grandes temas de interesse do público em geral, tais como:

- "Atendimento à população", onde o cidadão-usuário encontrará, por especialidade e perfis de público, os serviços de saúde que têm à sua disposição;
- "Serviços a profissionais e instituições", onde o internauta pode procurar, por meio de busca especializada - e lançando mão de filtros como palavra-chave -, serviços como laboratórios de referência e fornecimento de materiais, entre outras dezenas de atividades.

A Carta de Serviços encontra-se atualmente também disponível para a consulta física de todos os públicos-alvo, em formato impresso nas principais portarias de acesso e recepção dos prédios das diversas unidades da Fiocruz e na Coordenação da Qualidade Fiocruz/VPDI.

Quanto ao grau de implementação da Carta de Serviços Fiocruz pelas Unidades, observa-se que entre as Unidades que implementam a Carta de Serviços Fiocruz (84%), a forma de implementação informada como a priorizada pela maioria foi o acompanhamento dos compromissos dos serviços relativos à Unidade (83%), seguida da capacitação dos profissionais de atendimento ao público (67%) e da pactuação de compromissos com as partes interessadas (50%), conforme registros do Gráfico a seguir.

Gráfico 23 - Percentual de Unidades que implementam a Carta de Serviços por ação realizada – Fiocruz, 2013 a 2015



Fonte Relatórios 2015 SAGeQ - CQuali

5.3 Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários

Pesquisa de Reputação Fiocruz

A globalização e a competitividade no ambiente institucional têm gerado, nos últimos anos, uma nova postura organizacional, refletida pela preocupação das instituições com os diversos públicos e suas opiniões acerca da sua atuação.

A reputação de uma instituição está fundamentada na sua história e nas estratégias por ela definidas ao longo da sua trajetória. Além disso, atributos como tradição, conhecimento, solidez e inovação são capazes de reforçar a reputação de uma instituição e de, dessa forma, oferecer uma vantagem competitiva sustentável.

Assim, dentro desta perspectiva, em 2014, a Fiocruz realizou a sua primeira pesquisa de reputação. Os públicos de interesse entrevistados foram compostos de formadores de opinião (governo, imprensa, academia e controle social), de beneficiários (população em geral, pacientes e estudantes) e de integrantes do complexo econômico da saúde (fornecedores, parceiros e financiadores). Os dados da pesquisa foram consolidados e em 2015 os mesmos foram divulgados amplamente na instituição.

O resultado demonstrou o peso da reputação da Fundação, que foi avaliada como forte a excelente entre todos os seus *stakeholders*, recebendo uma maior pontuação de reputação perante os públicos que conhecem mais profundamente as suas frentes de trabalho (ou seja, os pacientes e os estudantes).

Dentre os principais aspectos que levaram à boa posição da instituição foram listados a sua postura ética, seu papel na melhoria da saúde e qualidade de vida, o desenvolvimento de ciência e inovação para atender necessidades e ser uma instituição pública eficiente e referência em ciência e saúde.

O trabalho listou pontos de atenção, com recomendações para que a Fundação fortaleça sua imagem, a saber: se posicionar com clareza sobre quem é e o que faz; atribuir visibilidade à contribuição para a saúde pública de saúde; e definir uma arquitetura de marcas que contribua para o endosso da atuação da Fiocruz em todas os seus âmbitos.

Pesquisa de Imagem e Satisfação dos Gestores do SUS

Como um dos produtos da prática de relacionamento com os usuários, a CQuali aplica e divulga a cada dois anos, desde 2010 a Pesquisa de Imagem e Satisfação dos Gestores do SUS, para identificar o grau de conhecimento dos mesmos sobre a organização, as suas expectativas e seu nível de satisfação.

A avaliação da imagem e da atuação da Fiocruz é utilizada como ponto de partida para estreitar o relacionamento da Fundação com as secretarias estaduais e municipais de saúde.

O público-alvo da referida pesquisa são os Secretários Municipais de Saúde de diversas cidades do Brasil, incluindo as 26 capitais de estado e Secretários Estaduais de Saúde dos 26 estados e do Distrito Federal. Ou, em algumas situações, subsecretários e chefes de Gabinete indicados pelo próprio Secretário. E ainda, seis Secretários de Saúde do Ministério da Saúde no DF (Secretaria de Atenção à Saúde – SAS, Secretaria de Vigilância em Saúde – SUS, Secretaria de Gestão Trabalho e de Educação na Saúde – SGTES, Secretaria de Gestão Estratégia e Participativa – SGEP, Secretaria Especial da Saúde Indígena – SESAI e Secretaria de Ciência Tecnologia e Insumos Estratégias).

Ressalta-se que a próxima pesquisa de Imagem e Satisfação dos Gestores do SUS está prevista para ser realizada no ano de 2016.

Além da pesquisa de imagem e satisfação descrita acima, algumas unidades da Fiocruz realizam, de forma independente, outras pesquisas de satisfação com seus usuários diretos ou finais, enquanto outras avaliam a satisfação em espaços colegiados/dialogados.

Implantação da Pesquisa de Satisfação pelas Unidades Fiocruz (Sistemas Locais da Qualidade)

Anualmente é realizado o acompanhamento dos Sistemas Locais de Gestão da Qualidade Fiocruz (SLGQ) nas Unidades da Instituição. Para este acompanhamento é utilizado um sistema informatizado denominado de Sistema de Acompanhamento da Gestão da Qualidade Fiocruz (SAGeQ).

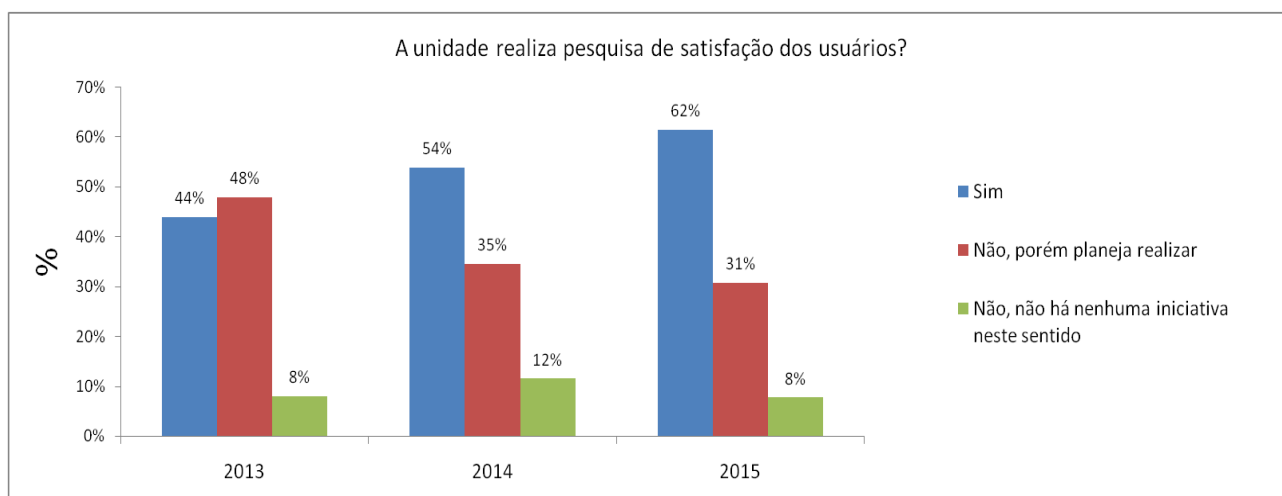
Este sistema foi desenvolvido para suportar requisitos oriundos de normas e/ou regulamentos afetos a gestão da qualidade aplicável às instituições de Ciência & Tecnologia em Saúde. O SAGeQ tem como propósito acompanhar a Gestão da Qualidade nas Unidades da Fiocruz, a fim de identificar os aspectos para os quais se façam necessárias ações corporativas para a melhoria e/ou consolidação do SGQ, em conformidade com a política da Qualidade da Fiocruz.

A metodologia utilizada no SAGeQ para a coleta de dados nas Unidades da Fiocruz acontece por meio de um questionário de acompanhamento do SQG que funciona como um instrumento gerencial aplicado em modo on line. O questionário é composto por diversos formulários que apresentam questões para o respondente com a finalidade de medir a adesão a requisitos de gestão da qualidade. Neste questionário encontra-se também uma pergunta relacionada ao grau de implantação da pesquisa de satisfação pelas Unidades.

Em 2015, houve um aumento de 15% das unidades que informam realizar Pesquisa de Satisfação dos usuários, quando comparado ao ano anterior.

Entre as unidades que registram não realizar a Pesquisa de Satisfação dos usuários (39%), a maioria (31%) relata que planejam realizar, conforme demonstrado graficamente na figura a seguir.

Gráfico 24 - Percentual de Unidades que realizam a pesquisa de satisfação dos usuários – Fiocruz, 2013 a 2015



Fonte Relatórios 2015 SAGeQ - CQuali

Para exemplificar os resultados específicos relacionados à pesquisa de satisfação dos cidadãos-usuários das Unidades Técnico-científicas, apresentam-se informações das áreas produtivas relacionadas aos medicamentos, vacinas, kits diagnóstico e biofármacos:

Em Farmanguinhos, as demandas relacionadas aos medicamentos produzidos são tratadas pelo Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC).

Cada registro recebe uma codificação numérica e segue um fluxo de ações de acordo com o tipo de contato (reclamação, informação, solicitação ou notificação de evento adverso). Todas as não-conformidades identificadas são investigadas, analisadas as causas, planejadas as ações de melhorias, avaliadas a eficácia e padronizadas as melhorias, utilizando-se o Sistema SE Suíte com o controle e responsabilidade das áreas pertinentes.

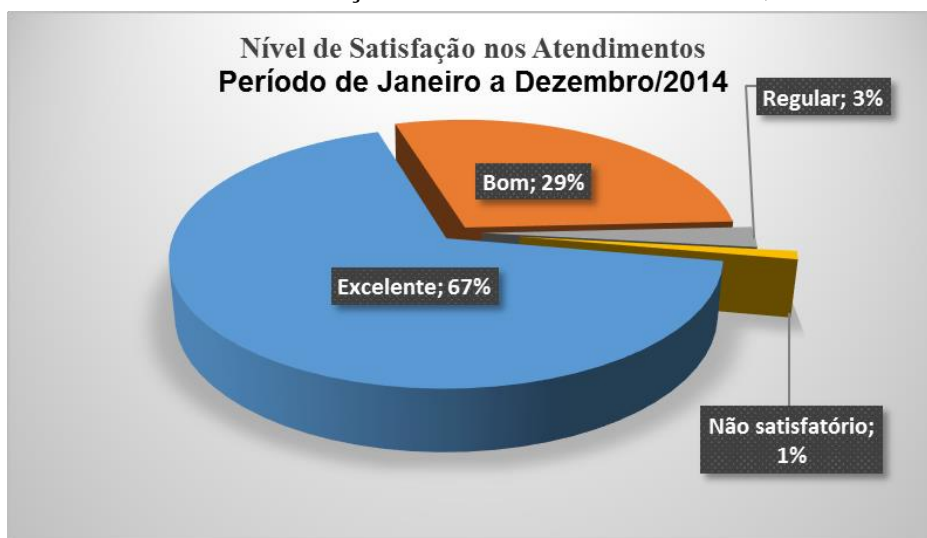
Este é um sistema multiusuário e multidepartamental que assegura um controle de não-conformidades e ações preventivas e corretivas com agilidade e confiabilidade.

Ao mesmo tempo, também automatiza a execução de todas as etapas existentes no processo de tratamento das ocorrências, desde a contenção do problema, até a padronização da solução eficaz. A respectiva ocorrência permanece em aberto, até que todas as etapas tenham sido concluídas e uma solução eficaz tenha sido retornada ao cidadão-usuário.

Adicionalmente desde 2014, o SAC de Farmanguinhos realiza uma pesquisa de satisfação, que compila informações sobre o seu atendimento.

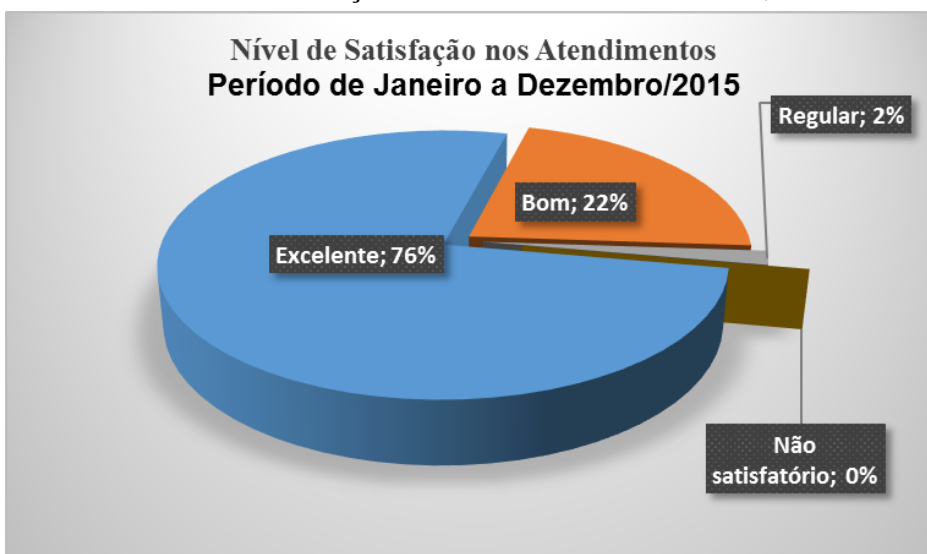
Nos gráficos a seguir podemos observar o nível de satisfação dos clientes com relação aos atendimentos recebidos nos anos de 2014 e 2015. Ao longo dos anos, a pesquisa tem se demonstrado principalmente o aumento do nível de excelência no atendimento.

Gráfico 25 – Nível de Satisfação nos Atendimentos – Fiocruz, JAN/DEZ 2014



Fonte SAC Farmanguinhos

Gráfico 26 – Nível de Satisfação nos Atendimentos – Fiocruz, JAN/DEZ 2015



Fonte SAC Farmanguinhos

Em 2015, Farmanguinhos implantou uma pesquisa de satisfação qualitativa e quantitativa sobre o principal produto produzido neste Centro Tecnológico de Medicamentos, os antirretrovirais.

A pesquisa tem como objetivo valorizar a opinião dos seus clientes e a melhoria contínua dos produtos e serviços.

O SAC foi o responsável pela aplicação dos questionários junto as 27 Coordenações do Programa Estadual DST/AIDS através de contato telefônico.

O resultado desta pesquisa pode ser verificado no gráfico a seguir e as informações qualitativas serão utilizadas para o aprimoramento dos produtos e serviços.

Gráfico 27 – Resultado da Pesquisa de Satisfação – Segmento Antirretrovirais – Fiocruz, 2015



Fonte SAC Farmanguinhos

Em Bio-Manguinhos, visando valorizar a opinião dos seus usuários e a melhoria contínua dos seus produtos, a pesquisa de satisfação é uma ferramenta utilizada desde 2004.

As pesquisas qualitativas e quantitativas de satisfação são aplicadas anualmente em contato telefônico com os clientes de cada produto.

A Divisão de Atendimento ao Cliente e Pós-marketing (DIACM) é responsável pela aplicação dos questionários junto aos clientes.

A pesquisa de satisfação dos kits para diagnóstico é realizada junto aos representantes dos laboratórios centrais de cada estado que compõem a rede de 27 laboratórios centrais (LACEN) da CGLAB, junto aos centros de testagem e aconselhamento (CTA) e maternidades que recebem os kits comprados pelo Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/MS.

A pesquisa referente às vacinas fornecidas por Bio-Manguinhos, aplicada às 27 secretarias estaduais, foi introduzida em 2006. Em 2008, também foi incluída a pesquisa de satisfação com biofármacos.

Desde então, os coordenadores do Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF) de cada Estado respondem pela satisfação do produto.

Em 2012, foi implementada a pesquisa do kit NAT aplicada aos 14 hemocentros que recebem o produto. Os novos produtos são inseridos à pesquisa a partir do primeiro ano completo de sua introdução no mercado.

As informações resultantes destas pesquisas de satisfação, reclamações e sugestões dos usuários são utilizadas para o aprimoramento de produtos e serviços.

Para melhorar o atendimento ao cliente, foi adotado um novo sistema de gestão do relacionamento com clientes e sociedade. O sistema permite pleno registro e acompanhamento das informações provenientes do campo, conferindo rastreabilidade e segurança dos dados.

Além de se aplicar aos produtos, atualmente, fornecidos por Bio-Manguinhos, o sistema é de fundamental importância para dar suporte a novos produtos, principalmente aos reativos para diagnóstico, com prestação de serviços de assistência técnica de equipamentos, a exemplo do Kit NAT.

Ao longo dos anos, a pesquisa foi reestruturada a fim de obter melhores resultados. Em 2013 adotou-se uma nova metodologia de cálculo, considerando-se a média ponderada dos critérios "qualidade", "embalagens" e "entregas", com pesos diferentes no grau de satisfação (de 1 a 5). Para a pesquisa do NAT é incluída ainda o critério "atendimento" devido ao serviço de assistência que é fornecido por Bio-Manguinhos e pelas empresas parceiras.

Na tabela a seguir, são apresentados os resultados da pesquisa de satisfação para as três linhas de produtos da Unidade de Bio-Manguinhos relativos ao período de 2007 a 2015.

Figura 6 – Resultados da Pesquisa de Satisfação de Bio-Manguinhos – Fiocruz, 2007 a 2015

Satisfação dos clientes com os produtos de Bio-Manguinhos (%)									
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	2014	2015
Vacinas ^(1,2)	81,5	86,8	88,4	99,1	88,9	82,7	78,8	79,4	84,6
Biofármaco	-	97,5	98,0	97,5	98,0	86,4	83,0	81,0	81,1
Reativos para diagnóstico ^(3,4)	90,0	88,6	87,0	85,0	85,5	89,4	84,0	79,9	82,0

Fonte: DEREM.

* Em 2013 adotou-se uma nova metodologia de cálculo, considerando-se a média ponderada dos critérios "qualidade", "embalagens", "entregas" e "atendimento NAT", com pesos diferentes no grau de satisfação (de 1 a 5).

⁽¹⁾ Em 2013, foram incluídas as pesquisas da vacina pneumocócica e do reativo DPP LVC, e excluída a pesquisa da vacina DTP+Hib.

⁽²⁾ Em 2015, Não foram incluídas as vacinas tetravalente e poliomielite inativada, por ainda não possuírem a embalagem de Bio-Manguinhos.

⁽³⁾ Em 2013, foi incluída a pesquisa do DPP LVC.

⁽⁴⁾ Em 2015, Não foram feitas as pesquisas de DPP HIV e DPP Sífilis, pois não haverá demanda contratada em 2016.

A Ouvidoria Geral da Fiocruz, com a intenção de aperfeiçoar a sua prática, no momento do envio da resposta ao cidadão-usuário relacionada à manifestação recebida, encaminha a Pesquisa de Satisfação visando monitorar seu atendimento, o tempo da resposta e a qualidade da resposta, considerando a segmentação por usuários.

Tabela 27 – Resultados dos indicadores relacionados ao Grau de satisfação com o atendimento da Ouvidoria – Fiocruz, 2015

Nome do Indicador	Fórmula	Unidade de Medida	Meta 2015%	Valor apurado	Percentual de atingimento da meta
Grau de satisfação com o atendimento da Ouvidoria	(N° de avaliações classificadas como excelentes e boas na pesquisa de satisfação/N° total de avaliações - Escala: excelente; Bom; Regular; Ruim) *100	%	≥ 70%	80%	100%
Grau de satisfação com a resposta da instituição	(Quantidade de pessoas que avaliaram a resposta da Unidade como esclarecedora na pesquisa de satisfação/Quantidade total de pessoas que responderam essa pergunta na pesquisa) *100	%	≥70%	72%	100%

5.4 Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade

Em cumprimento à Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527, de 18/11/2011), a Fundação Oswaldo Cruz utiliza mecanismos de transparência ativa e passiva para divulgação das informações produzidas ou mantidas pelo órgão. Essas informações podem ser solicitadas por pessoas físicas e jurídicas de forma virtual ou presencial.

A Fiocruz implantou em seu Portal (<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/aceso-%C3%A0-informa%C3%A7%C3%A3o>) e nas páginas de suas unidades, o espaço de “Acesso à Informação”, contendo o rol de informações necessárias para compor o conjunto da Transparência Ativa (informações institucionais disponibilizadas de forma espontânea), e estabeleceu, como mecanismo de Transparência Passiva na Ouvidoria Geral da Fiocruz, o Serviço de Informação ao Cidadão – SIC Fiocruz, setor responsável para recepcionar as demandas da Transparência Passiva (solicitação de informações sob demanda do cidadão).

A VPEIC é a autoridade responsável pelo monitoramento da LAI no âmbito da Fiocruz. E a VPGDI, por meio da ação da CQuali, dos processos relacionados a Carta de Serviços Fiocruz

No espaço “Acesso à Informação” do Portal Fiocruz (<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/aceso-%C3%A0-informa%C3%A7%C3%A3o>) são divulgadas informações institucionais e organizacionais da Fiocruz, compreendendo sua estrutura organizacional, competências, base jurídica, relação de autoridades e seus respectivos contatos, a agenda do presidente e os horários de atendimento.

Estão ainda disponíveis, informações sobre ações e programas da Instituição, auditorias, convênios, licitações e contratos, despesas e sobre os servidores.

Há também uma seção de cunho educativo “Sobre a Lei de Acesso à Informação” ; e uma seção específica para as “Informações classificadas” em cumprimento ao art. 45 do Decreto nº 7.724/2012.

A Fiocruz divulga as informações classificadas em grau de sigilo com base na Lei de Acesso à Informação, bem como o “Quadro de informações de caráter sigiloso” com base em legislação específica.

Na seção referente às “Auditorias” (<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/auditorias>) são divulgadas informações sobre a prestação de contas anual da Fundação Oswaldo Cruz, em cumprimento ao caput do Art. 20-B do Decreto 3.591/2000 e à Portaria da Controladoria Geral da União 262/2005. É disponibilizado ao cidadão o resumo dos processos de prestação de contas de 2007 a 2013 julgados pelo Tribunal de Contas da União e os relatórios de auditoria anual de contas, elaborados pela CGU/RJ, órgão ao qual a Fiocruz está jurisdicionada, com seus respectivos certificados de auditoria e pareceres do dirigente do controle interno.

As informações detalhadas sobre os programas, ações, projetos e atividades executadas pela Fundação podem ser encontradas nos Relatórios de Gestão, divulgados anualmente e disponíveis para download (<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/a%C3%A7%C3%B5es-e-programas>).

O Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) da Fundação é centralizado na Ouvidoria Geral da Fiocruz, onde são processados e monitorados os pedidos encaminhados.

Para registrar o pedido de informação ao SIC não é necessário apresentar nenhuma justificativa. A Lei estabelece um prazo máximo de 20 dias para que o cidadão receba as informações solicitadas. Esse prazo é contado a partir da data de recebimento do pedido pelo SIC, podendo ser prorrogado por mais dez dias, mediante justificativa do órgão. Na hipótese de resposta negativa, esta deverá ser fundamentada.

O SIC responderá por todas as unidades da Fiocruz, que também terão em seus respectivos sítios na internet o selo de Acesso à Informação com redirecionamento para a área de Acesso à Informação no Portal Fiocruz, caso o cidadão queira registrar seu pedido no SIC.

Para solicitar uma informação à Fiocruz, o SIC disponibiliza os seguintes canais: Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC) <http://www.acesoainformacao.gov.br/sistema/>

O e-SIC permite que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe pedidos de acesso à informação para órgãos e entidades do Poder Executivo Federal. Por meio do sistema, além de fazer o pedido, será possível acompanhar o prazo pelo número de protocolo gerado e receber a resposta da solicitação por e-mail; entrar com recursos, apresentar reclamações e consultar as respostas recebidas.

O objetivo é facilitar o exercício do direito de acesso às informações públicas. O cidadão também poderá solicitar uma informação pessoalmente, comparecendo ao SIC Fiocruz, ou por telefone.

Atendimento pessoal às demandas por informação pública

Localização do SIC Fiocruz: Ouvidoria Geral da Fiocruz: Prédio da Ouvidoria (entre a Tenda da Ciência e a agência dos Correios).

Av. Brasil, 4365 - Manguinhos, Rio de Janeiro-RJ. CEP: 21040-900. Telefone/Fax: (21) 3885-1762

E-mail: sic@fiocruz.br

Resultados

Os resultados a seguir foram extraídos dos relatórios estatísticos gerados pela fonte e-SIC - Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão, com o período de apuração de janeiro a dezembro de 2015.

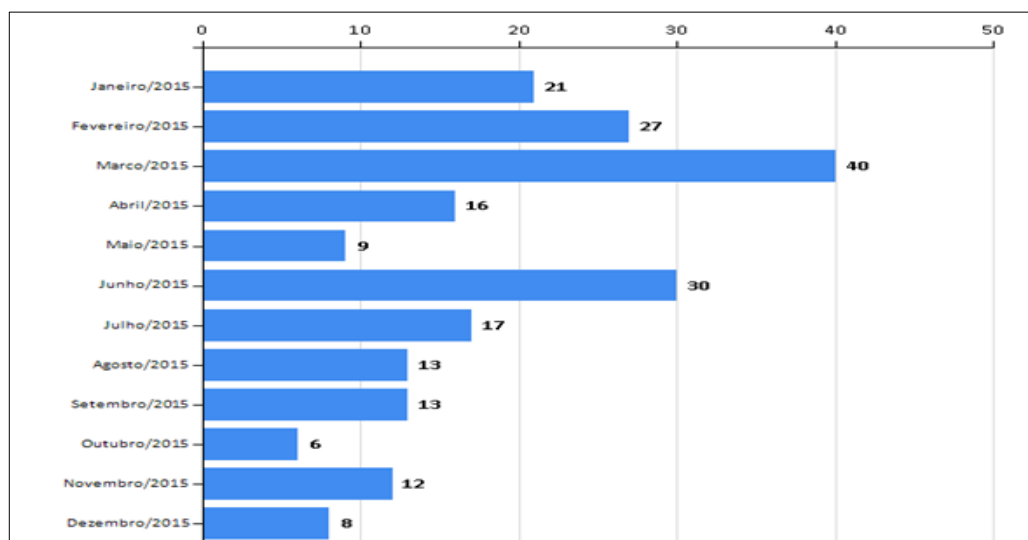
Pedidos de acesso a informação

1) Quantidade de pedidos de acesso a informação:

Quantidade de Pedidos - 212

Média mensal de pedidos - 17,67

Gráfico 28 - Quantidade de pedidos registrados por mês – Fiocruz, 2015

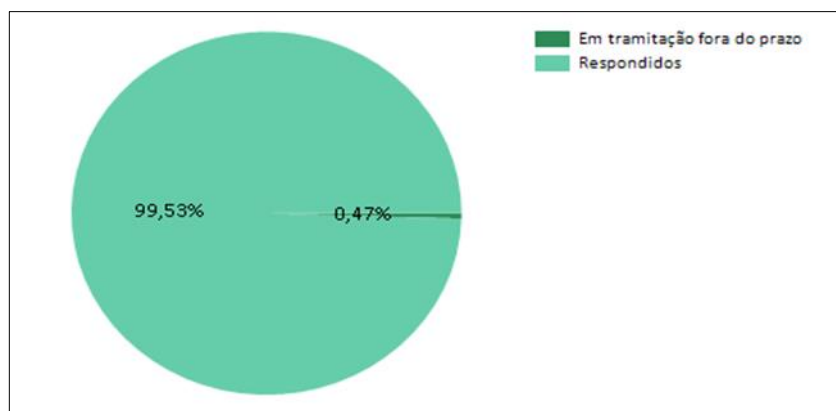


2) Situação e características dos pedidos de acesso a informação:

Respondidos - 211

Em tramitação fora do prazo – 1

Gráfico 29 - Situação dos pedidos de acesso à informação – Fiocruz, 2015



3) Resposta aos pedidos de acesso à informação

Tempo médio de resposta - 29,87 dias

Prorrogações – 5 (2,36% dos pedidos)

4) Perfil dos solicitantes

Pessoa Física – 143 (95,97%)

Pessoa Jurídica – 6 (4,03%)

4.1) Perfil dos solicitantes pessoa física

Escolaridade

Mestrado/Doutorado - 34,27%

Ensino Superior - 24,48%

Pós-graduação - 22,38%

Não Informado - 11,19%

Ensino Médio - 7,69%

4.2) Perfil dos solicitantes pessoa jurídica

Tipo de pessoa jurídica

Empresa – PME - 50,00%

Empresa - grande porte - 33,33%

Outro - 16,67%

5) Localização dos solicitantes

Tabela 28 - Origem dos pedidos – Fiocruz, 2015

Estado	Nº de solicitantes	% dos solicitantes	Nº de pedidos
AL	1	0,70%	1
AM	5	3,50%	12
BA	3	2,10%	4
CE	3	2,10%	3
DF	10	6,99%	20
ES	1	0,70%	1
MG	14	9,79%	16
PA	1	0,70%	1
PB	1	0,70%	2
PE	2	1,40%	3
PR	2	1,40%	3
RJ	73	51,05%	104
RO	1	0,70%	1
RS	2	1,40%	2
SP	9	6,29%	11

5.5 Medidas para garantir acessibilidade aos produtos, serviços e instalações

A Fiocruz tem feito grandes esforços para realizar ações de aprimoramento da acessibilidade do Campus Manguinhos. Tais ações estão sendo implementadas de maneira gradativa, devido a diversos fatores, dentre os quais a complexidade das características físicas e arquitetônicas do Campus. A continuidade do processo de adequação do campus e suas edificações às normas de acessibilidade universal é não apenas de nosso interesse, mas integra o mais profundo compromisso da instituição com a saúde pública e o acolhimento e atenção a todos os cidadãos. Além disso, o cumprimento destes princípios atende as exigências legais – Lei nº 10.098/2000 e Decreto nº 5.296/2004 – e normativas técnicas – NBR 9050/2004 (atualizada em 2015).

Em 2015, algumas ações foram concluídas ou avançaram, e novos planos e projetos foram traçados, entre eles citamos:

1. Escadarias do Campus Manguinhos

Obra concluída: reforma de escadas existentes, com grande circulação de pessoas e projeto de escadas para trilhas com grande potencial de uso. Estão inclusos nesse escopo desta intervenção a escadaria próxima ao Pavilhão Arthur Neiva e a que liga a rotatória do INCQS ao entorno do Hospital Evandro Chagas.

2. Readequação do entorno da Biblioteca

Obra em andamento: reforma das calçadas e do estacionamento incluindo vaga PPNE. A obra se encontra em fase final de execução. O estacionamento reformado já foi aberto ao público, parte do passeio no entorno da Biblioteca de Manguinhos já foi liberado aos pedestres. O passeio apresentava pavimentação irregular e foi substituído por calçadas mais largas e adequadas, com piso tátil direcional e faixa técnica para instalação e manutenção de infraestrutura que não obstrui a passagem de pedestres.

3. Readequação de passeios nas áreas que são alvo das obras de infraestrutura

Obra: Reforma dos passeios, com faixa livre de 1,20 m de largura e faixa técnica.

4. Condições de acessibilidade universal incorporadas aos projetos de todas as novas edificações e adequação de seu entorno imediato

a. Polo ENSP

Obra: implantação de um novo edifício para instalação do Polo de Laboratórios da ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública. O edifício foi projetado para abrigar laboratórios de pesquisa das áreas biomédica e ambiental. As soluções arquitetônicas e urbanísticas que contemplam a acessibilidade do edifício e seu entorno são: Sanitários PNE; estacionamento com vagas PNE no subsolo e 1º Pavimento; rampa de acesso à calçada junto à vaga PNE; faixa elevada para travessia de rua em frente à entrada principal do edifício; rampas para pedestres com inclinação máxima de 8%; piso tátil direcional e de alerta, conforme NBR 9050; sinalização tátil em escadas; placa de comunicação em braile. O projeto está concluído e em fase de licenciamento para a contratação da obra.

b. Polo IOC-FAR-INFLUENZA

Obra: Complexo que reúne áreas de pesquisa de duas unidades da Fiocruz, buscando a criação do Polo de Pesquisa em Inovações Terapêuticas e Ambientais (Polo IOC-FAR), implantando infraestrutura adequada e moderna de modo a consolidar o parque tecnológico de laboratórios de

pesquisa e inovação. Seguindo o mesmo princípio que norteou o projeto do Polo da ENSP, a concepção e a implantação dos projetos arquitetônicos e urbanísticos deste empreendimento atenderão aos princípios do desenho universal, tendo como referências básicas a norma técnica de acessibilidade da ABNT.

c. Polo Administrativo

Obra: Complexo que reúne as áreas administrativas de diversas unidades da FIOCRUZ. A concepção e a implantação dos projetos arquitetônicos e urbanísticos atenderão aos princípios do desenho universal, tendo como referências básicas a norma técnica de acessibilidade da ABNT. O projeto será contemplado por rampas acessíveis, elevadores, sanitários PNE, vagas PNE nos estacionamentos privativos e públicos, e sinalização tátil.

5. Outras ações

a. Contratação da Obra de Reforma do Auditório do Pavilhão Ernani Braga

Obra concluída: Reforma do auditório que se encontrava defasado em relação às normas de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e também em relação aos atuais requisitos referentes à sonorização, vídeo e telecomunicações. Foram instalados assentos para pessoa obesa (P.O.) e pessoa com mobilidade reduzida (P.M.R.), além de assentos removíveis, cujo espaço pode ser utilizado por pessoa em cadeira de rodas (P.C.R.). A obra também incluiu a instalação de sinalização tátil no piso e construção de um sanitário acessível.

b. Contratação de obra para Reforma do Prédio Administrativo do INI (Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas) e Reforma Urbana do Entorno

Obra em andamento: As obras que incluem a adequação à acessibilidade ocorrem nos passeios, travessia de pedestres e inclusão de vaga PNE. Esta obra inclui a instalação de trajeto de piso tátil direcional nas proximidades do Hospital Evandro Chagas.

c. Contratação de serviço para aquisição e instalação de estruturas modulares para o INI.

Obra em andamento: Instalação de estruturas modulares e construção de calçadas, rampas e escadas sinalizadas com piso tátil.

d. Ações que foram realizadas pelo Departamento de Patrimônio Histórico (DPH), da Casa de Oswaldo Cruz (COC), ao longo do ano de 2015:

- Foi construída rampa externa de acesso ao térreo do Pavilhão Mourisco, pela ala norte, mais próxima ao elevador, permitindo ao usuário de cadeira de rodas acessar o edifício;
- Foi instalada rampa externa de acesso ao Quinino (Pavilhão Figueiredo de Vasconcelos), dando acesso ao pátio central do edifício;
- Foram instaladas rampas internas nas circulações do Quinino, absorvendo os desníveis existentes.

6. Projetos em desenvolvimento

a. **Contratação de obra para Adequação de Passeios à Acessibilidade e Reestruturação de Redes de Infraestrutura do Campus Manguinhos da FIOCRUZ.**

O Departamento está desenvolvendo um projeto que contempla a construção de novos passeios e a ampliação e a adequação dos passeios existentes aos critérios de acessibilidade. Além dessas ações, o projeto também prevê a ampliação e a modernização das redes de infraestrutura do campus, estando projetados 4.400 m lineares de passeios, sendo 2.650 m contemplando a adequação de trechos inconformes e 1.750m de passeios novos. As intervenções preveem a construção de passeios com no mínimo 1,2m de largura, instalação de piso tátil em alguns trechos, construção de travessias elevadas de pedestres, novas rampas e escadarias.

b. **Instalação de sinalização tátil no Campus Manguinhos**

Durante o desenvolvimento do Projeto de Adequação de Passeios à Acessibilidade, a equipe de projeto entrou em contato com o Instituto Benjamin Constant (IBC) com o intuito de obter uma consultoria sobre necessidades e possíveis soluções de projeto relacionados à adequação do espaço urbano aos portadores de deficiência visual. Foi realizada uma reunião com técnicos do IBC, que puderam orientar a equipe de projeto sobre as premissas de um projeto acessível, especialmente no que tange às necessidades de deficientes visuais.

Dessa reunião, chegou-se à conclusão que, como o Campus Manguinhos não possui alinhamentos prediais, que serviriam de linha-guia, haveria a necessidade de incluirmos alguns trechos de sinalização tátil que direcionassem o portador de deficiência visual desde as portarias até os principais edifícios de recebimento de público externo ou até o ponto de ônibus mais próximo.

Vários trechos estão sendo projetados e serão implementados dentro de diferentes etapas e obras

c. **Ações em desenvolvimento pelo Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da unidade Casa de Oswaldo Cruz (COC):**

A COC, no âmbito do Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (NAHM), está desenvolvendo projeto de acessibilidade da Cavalaria, conjuntamente com o projeto da exposição.

Este edifício, recém-restaurado, conta hoje com uma entrada acessível, porém apresenta obstáculos ao acesso ao seu interior e a circulação interna. As soluções estão sendo elaboradas conjuntamente com o projeto da exposição, a cargo do Museu da Vida, de forma a minimizar o impacto de eventuais rampas e plataformas ao espaço histórico sem prejuízo a plena circulação de todos os públicos à exposição a ser instalada.

Também no âmbito do Plano de Requalificação do NAHM, projetos de restauração e paisagismo do Pombal e entorno encontram-se em elaboração. Os projetos têm como premissa a criação de percursos acessíveis na área verde e no conjunto de edifícios, que apresentam significativo desnível. Estas circulações serão integradas às calçadas do *campus*.

6 DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

6.1 Desempenho financeiro do exercício

No que concerne ao desempenho financeiro, a Fiocruz executou 89,9% do total de 4.323.812.616,50 de recursos recebidos em 2015. Do total de R\$ 4.785.790.346,22 de despesas pagas no exercício, R\$ 3.886.538.589,74 referem-se a despesas do exercício 2015, ao passo que a diferença entre esses valores (R\$ 899.251.756,48) se referem a despesas inscritas em restos a pagar.

Do total de recursos recebidos, R\$ 49.927.613,38 correspondem a arrecadações via Guia de Recolhimento da União (GRU), isso equivale a aproximadamente 81% da previsão inicial, que era de R\$ 61.449.592,00. Além desse tipo de receita, a Instituição recebeu de outros órgãos federais R\$ 2.186.731.226,67. Foram recebidos ainda 1.838.883.781,33 de recursos referentes à LOA, a serem alocados em despesas de pessoal, despesas correntes e despesas de investimento.

No que se refere às dificuldades enfrentadas no exercício de 2015, a Fiocruz sofreu nos últimos três anos contingenciamento de recursos orçamentários e financeiros, principalmente nos últimos trimestres, o que acarretou atrasos de pagamentos, descumprimento do respectivos cronogramas e reconhecimento das dívidas nos exercícios subsequentes.

6.2 Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos

A Fundação Oswaldo Cruz, como órgão integrante do orçamento fiscal e de seguridade social do governo federal, executa sua contabilidade no Sistema Integrado de Administração Financeira SIAFI, apresentando suas Demonstrações Contábeis conforme previsão da Lei nº 4.320/64 e Resolução CFC nº 1.133/2008, que aprova a NBC.T 16.6, e atende aos critérios e procedimentos de mensuração e avaliação dos ativos e passivos previstos na Resolução CFC nº 1.136/2008, que aprova a NBC.T 16.9 e Resolução CFC nº 1.137/2008 que aprova a NBC.T 16.10 a saber:

Metodologia de mensuração dos elementos patrimoniais:

Disponibilidades: São mensuradas pelo valor original, feita a conversão, quando em moeda estrangeira, à taxa de câmbio vigente na data do Balanço.

Aplicações Financeiras: Realizadas através da transferência de recursos da Conta Única para a conta de Aplicação na STN.

Créditos e obrigações: São mensurados e avaliados pelo valor original. Os créditos não tributários quando não recebidos nas datas apazadas, cuja certeza e liquidez foram apuradas, são cobrados administrativamente e quando não quitados são constituídos em Dívida Ativa não tributária, sendo atualizados de acordo com o índice e forma de cálculo prevista no Programa de Débitos do TCU.

Estoques: São mensurados e avaliados com base no valor de aquisição ou produção.

Provisões e adiantamentos: As provisões e adiantamentos concedidos a título de “Folha de Pagamento” são constituídos e baixados com base nos Demonstrativos de Despesas de Pessoal (DDP). Registro de provisão por auto de infração legal registrado pelo valor original (débitos previdenciários) ajuizados.

Imobilizado: São mensurados e avaliados com base no valor de aquisição ou produção. Os bens móveis adquiridos a partir do ano de 2010 são depreciados pelo método das cotas constantes, utilizando a tabela de vida útil, valor residual e taxa estabelecidos pela macrofunção SIAFI 02.03.30. Para os bens móveis adquiridos antes de 2010, a Diretoria de Administração, através de grupo de trabalho instituído pela portaria PR nº 728/2013, promove estudo técnico e ações conjuntas com suas unidades administrativas de Contabilidade e Patrimônio para estabelecer parâmetros de mensuração e avaliação desses ativos, de modo que haja uniformidade dos procedimentos de reavaliação e

depreciação de todos os grupos de bens móveis. Foi criada comissão através da Portaria Dirac nº 054/2015 que definiu os procedimentos a serem adotados para as atualizações dos bens imóveis da Fiocruz. Após a conclusão do trabalho foi procedida a atualização no SPIUNET dos imóveis do Campus Fiocruz – Mangueiras. Os cálculos e registros da depreciação dos imóveis da Fiocruz foram realizados diretamente pela CCONT/STN.

Intangíveis: São mensurados e avaliados com base no valor de aquisição, prestação de serviços ou produção. Há ausência de identificação individualizada dos intangíveis e ausência do procedimento de amortização. A Diretoria de Administração, através de grupo de trabalho instituído pela portaria PR nº 1224/2014, realiza ações em suas unidades administrativas de Contabilidade/Patrimônio e Técnica VPPLR/GESTEC para a individualização de seus bens intangíveis e implantação do procedimento de amortização desses bens.

Desde 2010, com as relevantes alterações contábeis iniciadas pela Secretaria do Tesouro Nacional, o Patrimônio da Fiocruz passou a ser impactado pelas Variações Patrimoniais derivadas das NBC.T 16.9 e NBC.T 16.10, ou seja, o ativo imobilizado passou a ser avaliado com regularidade levando em consideração os impactos da depreciação e os atos e fatos que afetam os ativos e passivos da instituição, como o reconhecimento de créditos a receber, estão evidenciados nas Demonstrações Contábeis do exercício financeiro de 2015. Embora tais registros ainda não significam a adoção completa das NBC.T 16.9 e NBC.T 16.10, já representam um avanço institucional para que o patrimônio da Fiocruz venha a refletir a real composição patrimonial.

6.3 Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade

Atualmente não há sistemática estruturada de gerenciamento de custos nem sistema informatizado de apuração de custos, ficando a análise deste item prejudicada. Ressalte-se que há áreas de gerenciamento de custos no âmbito das unidades técnico científicas: Biomangueiras e Farmangueiras. A Fiocruz concentra seus estudos de custos nos produtos fornecidos pelas unidades de Biomangueiras e de Farmangueiras. Neste sentido, estão explicitados a seguir estes valores, com as observações correspondentes.

Quadro 31 - Variação de Custos - Biomanguinhos, 2015

Valores em R\$

Produtos/Serviços	Quantidade Total de 2015	Custo Total de 2015	Custo Unitário			Variação % Custo Unitário		Economia Total em 2015 com base em 2014	Economia Total em 2015 com base em 2013	Justificativas do aumento do custo 2015 em função dos demais
			2015	2014	2013	2015/2014	2015/2013			
Febre Amarela 10 doses (Nacional)	19.125.400	47.388.683,08	2,4778	-	-	-	-	-	-	Em função da mão-de-obra do LAFAM que é exclusiva para a produção da FA.
Febre Amarela 10 doses (Exportação)	1.310.000	2.955.612,94	2,2562	-	1,1111	-	51%	-	-	
TVV 10 doses	6.855.339	32.994.241,79	4,8129	4,6361	4,4860	4%	7%	-	-	Em função dos custos indiretos que são alocados ao produto em função da margem que cada produto contribui para o resultado.
Meningite ACW 135 10 doses*	580.560	3.794.394,96	6,5357	3,9169	1,7636	40%	73%	-	-	Nos anos anteriores o custo era feito usando como base árvore de material no ERP (como se o produto fosse produzido em Bio). Em 2015, identificamos que havia um erro na composição dos custos, já que este produto não chega em Bio, ele é despachado diretamente ao cliente e Bio apenas recebe e repassa ao fornecedor.
Poliomielite 25 doses	21.716.500	11.183.442,68	0,5150	0,5254	0,4226	-2%	18%	227.117,29	-	
Poliomielite Inativada (IPV) (10 doses)	12.538.400	89.273.408,00	7,1200	6,3665	4,7022	11%	34%	-	-	Em função da variação cambial em função dos insumos importados.
Rotavirus	4.180.070	86.652.851,10	20,7300	15,1450	14,1662	27%	32%	-	-	Em função da variação cambial em função dos insumos importados.
Pneumococos	10.871.304	416.044.804,08	38,2700	34,3083	28,9364	10%	24%	-	-	Em função da variação cambial em função dos insumos importados.
HIB 1 doses	70.000	426.638,96	6,0948	6,6518	6,3655	-9%	-4%	38.986,54	18.945,08	
Tetralente Viral (MMRV) (1 dose) *	1.276.310	48.576.358,60	38,0600	34,9175	12,1752	8%	68%	-	-	Em função da variação cambial em função dos insumos importados.
NAT HIV (v.35)	772.224	49.948.001,73	64,6807	48,9645	47,0169	24%	27%	-	-	Em função da variação cambial em função dos insumos importados.

A área responsável pela análise de custos em Biomanguinhos fica lotada no DEPAD - Departamento de Administração. O gerenciamento de custos está sob responsabilidade dos gestores das unidades e subunidades.

1 - O método utilizado para apuração em 2015 – Custo Padrão:

- Custos diretos (insumos e mão de obra)

Insumos: Calculam-se os custos dos insumos através da multiplicação de seu consumo para o ano e o custo de aquisição dos mesmos.

Custos dos Insumos = consumo x preço aquisição mais recente

Mão-de-obra: Calculam-se os custos da mão-de-obra através da multiplicação de seu tempo de envolvimento nas atividades com o custo horário (incluindo os encargos).

Custo de mão-de-obra = tempo envolvimento nas atividades x custo horário mão-de-obra.

- Custos indiretos:

Total de gastos anual previsto no POM das UO (Unidades Organizacionais) da produção, qualidade e parte da manutenção menos o total dos custos diretos com insumos e mão-de-obra (total da demanda do ano x custo unitário direto).

Os custos indiretos são atribuídos aos produtos usando como critério de rateio a margem que neste caso é: preço de venda orçado - os custos diretos orçados.

2 – Em relação a existência de práticas de tratamento e alocação para geração de informações de custos, quanto a alocação sim, pois algumas UO são específicas de determinado produto ou projeto e todo o custo é direcionado para o mesmo. Entretanto a prática de alocação de custos está sendo totalmente reformulada com a implantação do projeto de contabilidade de custos integrada com o ERP, que está em andamento.

3- Impactos observados na atuação da Unidade bem como no processo de tomada de decisões, que podem ser atribuídos à instituição do gerenciamento de custos.

- Redução e/ou reformulação de processos e atividades a partir do conhecimento dos custos por área. (Impacto efetivo ainda a ser medido após a implantação total do projeto de contabilidade de custos integrada).

- Através da análise da margem de contribuição da carteira de produtos, busca-se uma contínua otimização interna, via identificação de gargalos na capacidade produtiva, cuja eliminação permite à organização oferecer um melhor mix de produtos de acordo com as demandas do Ministério da Saúde.

- A análise de custos ajuda a diretoria a identificar aqueles produtos eventualmente deficitários para a organização, mas de alta importância estratégica para as políticas públicas do Estado, que deverão ter seus preços ajustados à realidade econômica de sustentabilidade de longo prazo dos programas de saúde pública. Cabe ao Instituto alertar ao Governo sobre a realidade de seus custos internos, evitando assim a descontinuidade de determinados programas de saúde pública por falta de capacidade física e financeira de produção.

- O conhecimento dos custos reais permite à organização melhorar seus estudos de viabilidade técnica e econômica da pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, tão necessários para o pleno cumprimento da missão do Instituto, que é contribuir para melhoria dos padrões de saúde pública brasileira, por meio da inovação, desenvolvimento tecnológico, produção de imunobiológicos e prestação de serviços, para atender prioritariamente às demandas de saúde pública do País.

- O conhecimento dos custos reais permite ao Instituto melhorar sua atividade de planejamento orçamentário, de modo a contribuir para a efetividade das ações, metas e objetivos de curto e longo prazo, traçados no planejamento estratégico.

Quadro 32 - Variação de Custos - Farmanguinhos, 2015

Valores em R\$

Produtos/Serviços	Custo Total de 2015	Custo Unitário			Variação % Custo Unitário		Economia Total em 2015 com base em 2014	Economia Total em 2015 com base em 2013
		2015	2014	2013	2015/2014	2015/2013		
Ácido Fólico 5mg	*	*	*	0,0066				
Amoxicilina 500mg	1.082.686,50	0,0810	0,0957	0,0763	-15,3%	6,2%	195.870,26	-62.747,31
Amoxil BD 875mg*	*	*	*	0,0289				
Amoxil BD 875mg* C/14	20.401,94	0,0457	0,1172	*	-61,0%		31.925,62	
Amoxil BD 875mg* C/20 (225004-2)	29.566,40	0,0340	0,0796	*	-57,3%		39.619,60	
Artesunato+Mefloquina (100+220) COM REV AD C/3 MS	*	*	0,9843	*				
Artesunato+Mefloquina (100+220) COM REV AD C/6 MS	*	*	0,9843	*				
Artesunato+Mefloquina (25+55) PE C/3 MS	*	*	0,2924	*				
Artesunato+Mefloquina (25+55) PE C/6 MS	*	*	0,2924	*				
Captopril 25mg	*	*	*	0,0086				
Cloroquina 150mg	79.029,60	0,0408	0,0449	*	-9,1%		7.917,3	
Dietilcarbamazina 50mg	10.054,80	0,0441	0,0677	0,0313	-34,8%	40,7%	5.372,86	-2.907,5
Efavirenz 600mg	46.002.939,67	0,9899	0,9584	0,9351	3,3%	5,9%	-1.465.853,41	-2.546.162,09
Etionamida 250mg	40.787,70	0,1721	0,1600	*	7,6%		-2.873,6	
Glibenclamida 5mg	*	*	0,0000	*				
Haloperidol 5mg	*	*	0,0212	*				
Lamivudina + Zidovudina (150+300)mg	28.734.706,69	0,3606	0,3648	0,3590	-1,1%	0,5%	331.145,79	-129.006,72
Lamivudina 150mg	154.605,13	0,1086	0,1179	0,1014	-7,9%	7,1%	13.278,78	-10.314,07
Nevirapina 200mg	2.578.954,85	0,2224	0,2365	0,2104	-6,0%	5,7%	163.727,83	-138.849,99
Oseltamivir 75mg	245.264,40	0,0386	0,0359	*	7,6%		-17.401,8	
Praziquantel 600mg	350.644,80	0,5104	0,5169	0,2784	-1,3%	83,3%	4.491,28	-159.351,4
Primaquina 15mg	139.531,25	0,0475	0,0497	0,0167	-4,5%	184,1%	6.574,34	-90.418,68
Primaquina 5mg	20.387,95	0,0209	0,0233	*	-10,2%		2.324,7	
Propranolol 40mg	35.594,65	0,0091	0,0101	0,0055	-10,2%	66,7%	4.049,66	-14.239,05
Ribavirina 250mg	680.165,40	0,1286	0,1592	0,1059	-19,2%	21,4%	161.596,81	-119.942,71
Zidovudina 100mg	185.141,50	0,0977	0,1029	0,0980	-5,0%	-0,3%	9.760,19	509,87

* Não houve produção no período.

A área de Farmanguinhos responsável pelo gerenciamento de custos é o Núcleo de Controladoria.

1 – Até janeiro de 2015 não havia um sistema informatizado de apuração de custos. Os cálculos eram feitos por meio de planilhas. Contudo, em 2016, já foi implantado o ERP SAP.

2 – Em relação a existência de práticas de tratamento e alocação para geração de informações de custos, utiliza-se o método de custeio por absorção.

3 - Impactos observados na atuação da Unidade bem como no processo de tomada de decisões, que podem ser atribuídos à instituição do gerenciamento de custos:

- O gerenciamento de custos auxilia em diversas tomadas de decisões, tais como: na precificação dos medicamentos, na elaboração do orçamento, em melhorias de processos e outros.

6.4 Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas

As informações sobre demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 serão dadas no Relatório de Gestão da Setorial Contábil de Órgão Superior deste Ministério da Saúde. Fica, portanto, a Fiocruz dispensada de prestar estas informações em seu Relatório de Gestão.

Entretanto, cabe ressaltar que a Fundação Oswaldo Cruz, como órgão integrante do orçamento fiscal e de seguridade social do governo federal, executa sua contabilidade no Sistema Integrado de Administração Financeira SIAFI, elaborando suas Demonstrações Contábeis de forma padronizada e consolidada com base no Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP). Conforme disposto no inciso II do artigo 1º da Portaria MF nº 184 de 25/08/2008, executa seus registros com base no Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), atendendo aos Procedimentos Contábeis Patrimoniais (PCP) em que são abordados os aspectos relacionados ao reconhecimento, mensuração, registro, apuração, avaliação e controle do Patrimônio Público e aos Procedimentos Contábeis Orçamentários (PCO) que visam a aprimorar os critérios de reconhecimento das despesas e receitas orçamentárias para proporcionar maior transparência e uniformidade nos demonstrativos de finanças públicas para a apuração do resultado orçamentário do Órgão.

Desde a implantação das inovações da Contabilidade Pública, a Fundação Oswaldo Cruz desenvolve, em seus diversos setores contábeis, tributários, financeiros, de patrimônio e de tecnologias, trabalhos e estudos técnicos que visam permitir que as inovações descritas nas novas Normas de Contabilidade aplicadas ao Setor Públicos editadas pelas NBCT.SP sejam integralmente implantadas.

7 ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

7.1 Gestão de Pessoas

7.1.1 Estrutura de pessoal da unidade

A estrutura de pessoal da Fiocruz é composta por servidores ativos (5.434) com provimento de cargos efetivos, sendo que destes 776 tem provimento de cargos em comissão. Além destes, a Fiocruz ainda conta com 106 servidores sem vínculo com a Administração Pública, totalizando 5.540 servidores. Em 2015, a Fiocruz recebeu 208 novos servidores aprovados no concurso de 2014, destes 130 são servidores nomeados a título de provimento adicional pela portaria nº192 de 08/06/15.

Quadro 33 – Força de Trabalho da UPC – Fiocruz, 2015

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)		5.434	208	117
1.1. Membros de poder e agentes políticos				
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)		5.434	208	117
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão		5.423	208	114
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado		5		
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório		1		2
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas		5		1
2. Servidores com Contratos Temporários				
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública		106	52	39
4. Total de Servidores (1+2+3)		5.540	260	156

Fonte: SGA RH Servidores - dez/2015

Quadro 34 – Distribuição da Lotação Efetiva – Fiocruz, 2015

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
1. Servidores de Carreira (1.1)	1.270	4.164
1.1. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	1.270	4.161
1.1.2. Servidores de carreira vinculada ao órgão	1.262	4.161
1.1.3. Servidores de carreira em exercício descentralizado	5	
1.1.4. Servidores de carreira em exercício provisório		1
1.1.5. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	3	2
2. Servidores com Contratos Temporários		
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública		106
4. Total de Servidores (1+2+3)	1.270	4.270

Fonte: SGA RH Servidores - dez/2015

A Fiocruz considerou para a área meio os cargos de Assistente Técnico de Gestão em Saúde, Analista de Gestão em Saúde do Plano de Carreiras e Cargos de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública da Fiocruz (PCCCTPSP) e cargos dos planos anteriores que por sua natureza atuam na área técnico-administrativo (PCC&T – Plano de Carreiras para a área de Ciência e Tecnologia; PCC70 – Plano de Classificação de Cargos (Lei nº 5.645/1970) e PCCS89 – Plano de Classificação de Cargos e Salários (Lei nº 7.923/1989)).

Para a área fim, foram considerados os cargos Técnico em Saúde Pública, Tecnologista em Saúde Pública, Pesquisador em Saúde Pública e Especialista em Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública da Fiocruz (PCCCTPSP). Além dos cargos originados dos planos anteriores que por sua natureza atuam nas áreas finalísticas (Produção, Pesquisa e D&T, Ensino e Assistência). O quadro seguinte tem por objetivo identificar a estrutura de cargos em comissão e de funções gratificadas da UPC.

Quadro 35 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UPC – Fiocruz, 2015

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em Comissão	0	399	71	0
1.1. Cargos Natureza Especial				
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	399	71	0
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão		365	64	
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado		2		
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas		3		
1.2.4. Sem Vínculo		29	7	
1.2.5. Aposentados				
2. Funções Gratificadas	0	377	54	0
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão		375	54	
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado				
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas		2		
3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)	0	776	125	0

Fonte: SGA RH Servidores - dez/2015

Quadro 36 - Distribuição por Escolaridade – Fiocruz, 2015

Escolaridade	Quantidade
Ensino Fundamental	43
Ensino Médio	1028
Superior Completo	646
Especialização	969
Mestrado	1188
Doutorado	1549
TOTAL	5423

Fonte: SGARH - 2015

Quadro 37- Distribuição por Idade – Fiocruz, 2015

Intervalo	Quantidade
18- 30 anos	287
31 a 40 anos	1420
41 a 50 anos	1482
51 a 60 anos	1703
61 a 70 anos	531
Total	5423

Fonte: SGARH - 2015

Quadro 38 - Distribuição por tempo de Trabalho no Serviço Público – Fiocruz, 2015

Intervalo	Quantidade
0 a 5 anos	1320
>5 a 10 anos	1427
>10 a 20 anos	714
> 20 a 25 anos	26
>25 a 30 anos	1130
> 30 anos	806
Total	5423

Fonte: SGARH - 2015

Quadro 39 - Distribuição Cargos da Carreira – Fiocruz, 2015

Cargo	Quantidade
Técnico em Saúde Pública	1195
Assistente Técnico de Gestão Em Saúde	411
Analista De Gestão em Saúde	798
Tecnologista em Saúde Pública	1734
Pesquisador em Saúde Pública	998
Especialista C&T Prod. Inov Saúde Pública	42
Outros	245
Total	5423

Fonte: SGARH - 2015

Quadro 40 - Servidores com potencial para aposentadoria – Fiocruz, 2015

Variáveis tempo e idade	Total
> 55 anos e > 30 anos de trabalho	668
>60 anos e > 35 anos de trabalho	197

Fonte: SGARH - 2015

Observa-se, que como consequência dos concursos realizados nos últimos anos, há uma distribuição equilibrada das faixas etárias dos servidores na Fiocruz, entre 30 e 60 anos, o que revela que a substituição por aposentadoria deverá ter impactos menores nos próximos dez anos. No entanto, é preciso considerar aqueles que neste momento já alcançaram os requisitos mínimos para aposentadoria. Este impacto é revelado pelo quadro 40, na análise de potencial de aposentadoria ao cruzarmos a idade dos servidores com o registro da data de ingresso no serviço público. Embora possam existir outros períodos a serem considerados para aposentadoria, a data de ingresso é um indicador mínimo para projeção de futuras aposentadorias.

Ressalte-se o quantitativo reduzido de assistentes de nível médio na área de gestão, o que pode impactar a realização de trabalhos administrativos importantes no cotidiano da instituição.

7.1.2 Demonstrativo das despesas com pessoal

Quadro 41 – Despesas do pessoal – Fiocruz, 2015

Tipologias/ Exercícios		Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
			Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis			
Membros de poder e agentes políticos											
Exercícios	2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Servidores de carreira vinculados ao órgão da unidade											
Exercícios	2015	3.619.96769,48	172.781.972,46	110.934.568,21	56.508.169,17	114.387,9	3.5829.954,52	111.594.736,48	636.070,76	19.077.452,65	869.474.081,63
	2014	309.405.173,59	137.973.226,12	128.261.908,58	51.070.830,84	28.921,46	33.569.891,61	98.679.242,79	1.359.996,36	17.597.095,31	777.946.286,66
Servidores de carreira SEM VÍNCULO com o órgão da unidade											
Exercícios	2015	111.393,60	0,00	0,00	3.283,66	0,00	6.758,56	21.853,76	0,00	0,00	143.289,58
	2014	138.066,96	0,00	0,00	4.975,25	0,00	6.597,03	19.422,45	0,00	0,00	169.061,69
Servidores SEM VÍNCULO com a administração pública (exceto temporários)											
Exercícios	2015	794.655,97	0,00	0,00	21.487,48	0,00	117.509,73	118.611,49	0,00	0,00	1.052.264,67
	2014	731.238,71	0,00	0,00	20.952,30	0,00	112.315,71	90.292,26	11.510,54	0,00	966.309,52
Servidores cedidos com ônus											
Exercícios	2015	6.381.880,70	2.694.682,57	1.753.764,05	797.242,28	284,20	585.824,66	1.911.577,33	12.352,10	265.778,96	14.403.387,12
	2014	5.276.503,35	2.099.637,20	2.013.547,88	622.981,25	186,71	467.982,50	1.573.772,50	3.013,10	247.464,79	12.305.089,28
Servidores com contrato temporário											
Exercícios	2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: SGA RH Servidores - ano 2015

Com relação ao quadro Servidores de carreira vinculados ao órgão da unidade, observa-se que houve um aumento substancial nas despesas em relação ao ano de 2014 tendo em vista dois fatores, como reajuste salarial em janeiro/2015 conforme Lei 12.778/2012 e ingresso de servidores concursados ao longo do ano de 2015. Servidores sem vínculo com a administração pública – Majoração de valor devido a inclusão de novos servidores na modalidade mencionada.

Servidores de carreira sem vínculo com a administração pública (Exceto temporários) – Podemos entender esses servidores como nomeados para cargos comissionados, a majoração dos valores pagos no ano de 2015 em comparação ao ano de 2014 teve como incidência o aumento na tabela dos cargos comissionados. Lei 12.778/2012.

Servidores cedidos com ônus – Aumento na tabela salarial em janeiro/2015, lei 12.778/2012 e intercâmbio entre a FIOCRUZ e demais Instituições de forma flutuante.

7.1.3 Gestão de riscos relacionados ao pessoal

No ato da posse, havendo a figura do acúmulo ilícito e com possibilidade de identificação, casos de vínculo a outro órgão federal com SIAPE, não é dada posse ao candidato. Orienta-se ao candidato a opção pelo Instituto da Vacância ou da Exoneração, ou redução de carga horária, no outro órgão, quando couber, caso este faça opção por ingressar na instituição. A posse será concedida mediante a apresentação do protocolo de uma das opções e declaração de acúmulo de cargos, informando existência de acúmulo lícito ou ilícito de cargos. A informação é registrada no sistema GAIS / Direh e é dado um prazo ao servidor para apresentação do termo final de vacância, exoneração ou redução de carga horária (publicização do ato administrativo). Cabe ao SRH da unidade de lotação do servidor o monitoramento da situação do servidor e a baixa das pendências.

Em caso de detecção de acúmulo ilícito de cargos após a posse, ou em qualquer momento, normalmente identificado pelo Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG, o servidor é convocado pela Diretoria de Recursos Humanos para esclarecimentos e informado prazo para regularização do seu vínculo, conforme estabelece o art. 133 c.c art. 143, ambos da Lei nº 8.112/90.

A Diretoria de Recursos Humanos destaca os impactos das ações restritivas do Governo Federal no campo da gestão de pessoas provocadas pelo atual cenário econômico. A não realização de concurso público compromete a execução do plano estratégico da organização tendo em vista que parte das vagas seriam destinadas à formação do quadro profissional dos Escritórios Regionais e para o desenvolvimento de projetos estratégicos como o Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde, a implantação dos Institutos Nacionais de Infectologia e de Atenção Materno Infantil, entre outros, e parte destinada a substituição de profissionais terceirizados previsto em acórdão TCU nº 5248/2015.

Outro risco identificado refere-se à possibilidade de aumento no número de concessões de aposentadorias com a implantação das novas regras de cálculo da GDACTSP que favorecem e fortalecem os proventos de aposentadoria. Em dezembro de 2015, o total de servidores em condição de se aposentar, com base no recebimento de abono de permanência era de 1.047, isso corresponde à 19% do total de servidores ativos.

Permanece ainda, a dificuldade na seleção e retenção de profissionais para o Cargo de Tecnologista em Saúde Pública nos perfis de Tecnologia de Informação, Medicina do Trabalho e Engenharias em virtude da oferta de vagas em concursos públicos de outras organizações com melhor proposta salarial e benefícios.

7.1.4 Contratação de pessoal de apoio e de estagiários

O quadro a seguir apresenta os diversos contratos de terceirização na Fiocruz em 2015, incluindo regulares e não regulares. Os não regulares têm como objeto as atividades apoio administrativo ou apoio técnico.

Quadro 42 – Contratos de prestação de serviços não abrangidos pelo plano de cargos da unidade – Fiocruz, 2015

Unidade Contratante							
Nome: Fundação Oswaldo Cruz							
UG/Gestão: (quando executora no SIAFI)							
Informações sobre os Contratos							
Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)		Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados	Sit.
				Início	Fim		
2013	Transportes	MATHEUS TRANSPORTES E SERVIÇOS	00077971000130	12/08/2013	12/08/2016	MÉDIO	P
2012	Informática	CONNECTICON TELEFOINFORMÁTICA COM. E SERV. LTDA.	00308141000176	20/05/2012	18/05/2016	MÉDIO	P
2010	Informática	TECHBIZ INFORMÁTICA LTDA	00412047000162	01/11/2010	30/10/2015	MÉDIO	E
2010	Manutenção Predial	TECTENGE TECNOLOGIA E SERVIÇOS LTDA.	00632068000193	16/12/2010	15/12/2015	FUNDAMENTAL	E
2010	Informática	LIFE TECNOLOGIA E CONSULTORIA LTDA.	00660928000100	01/02/2011	01/02/2017	MÉDIO	P
2016	Informática	LIFE TECNOLOGIA E CONSULTORIA LTDA.	00660928000100	18/01/2016	17/01/2017	MÉDIO	A
2013	Limpeza	POPULU'S SERVIÇO E MANUTENÇÃO LTDA.	01524224000165	01/04/2013	31/03/2016	MÉDIO	P
2015	Limpeza	POPULU'S SERVIÇO E MANUTENÇÃO LTDA.	01524224000165	06/09/2015	05/09/2016	MÉDIO	A

2014	Informática	CLÍNICA DO MICRO TI LTDA. EPP	01555825000135	14/04/2014	14/04/2016	MÉDIO	P
2012	Segurança	GUARDIÃO SERVIÇOS ESPECIAIS DE VIGILÂNCIA	01797404000110	12/06/2012	11/12/2016	MÉDIO	P
2012	Manutenção Predial	MEGACONSTRUÇÕES LTDA	01880463000158	01/09/2012	31/08/2016	FUNDAMENTAL	P
2015	Transportes	PROJEBEL SERVIÇOS COMÉRCIO LTDA	02295753000105	20/07/2015	19/07/2016	MÉDIO	A
2012	Manutenção e Recepção	PROJEBEL SERVIÇOS COMÉRCIO LTDA	02295753000105	02/01/2013	02/01/2017	MÉDIO	P
2015	Apoio técnico	PROJEBEL SERVIÇOS COMÉRCIO LTDA	02295753000105	26/01/2015	26/01/2016	SUPERIOR	E
2014	Transportes	MISCELLANY PRETTY HOUSE SOLUÇÕES EMPRESARIAIS LTDA.	02558535000108	21/07/2014	20/07/2016	MÉDIO	P
2015	Operação de Elevadores	PONTUAL ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA ME	02780863000154	17/11/2015	17/11/2016	MÉDIO	A
2009	Apoio Administrativo	PLANALTO SERVICE LTDA	02843359000156	21/09/2009	12/02/2015	MÉDIO	E
2015	Apoio Administrativo	PLANALTO SERVICE LTDA	02843359000156	13/02/2015	12/02/2016	MÉDIO	E
2004	Apoio Administrativo	MILÊNIO ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	03062394000109	14/05/2004	30/09/2015	FUNDAMENTAL	E
2013	Limpeza	ANAVILHANAS COM. DE MERC. EM GERAL E SERV. DE SELEÇÃO E AGENCIAM.DE MÃO-DE-OBRA LTDA ME	03325110000111	21/10/2013	21/10/2016	MÉDIO	P
2014	Limpeza	ANAVILHANAS COM. DE MERC. EM GERAL E SERV. DE SELEÇÃO E AGENCIAM.DE MÃO-DE-OBRA LTDA ME	03325110000111	21/10/2014	20/10/2015	MÉDIO	E

2014	Transportes	ANAVILHANAS COM. DE MERC. EM GERAL E SERV. DE SELEÇÃO E AGENCIAM.DE MÃO-DE-OBRA LTDA ME	03325110000111	24/07/2014	23/01/2015	MÉDIO	E
2015	Segurança	BRASFORT EMPRESA DE SEGURANÇA LTDA.	03497401000197	01/06/2015	31/05/2016	MÉDIO	A
2010	Segurança	BRASFORT EMPRESA DE SEGURANÇA LTDA.	03497401000197	01/06/2010	31/05/2015	MÉDIO	E
2013	Apoio Administrativo	MEGA SERVICE TERCEIRIZAÇÃO DE SERVIÇOS EIRELI - EPP	03651527000174	24/10/2013	23/10/2015	MÉDIO	E
2005	Recepção	TERRALIMP SERVICOS EMPRESARIAIS LTDA	03952883000128	20/07/2005	21/01/2016	FUNDAMENTAL	E
2010	Apoio Técnico e Tecnológico	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	03/07/2016	FUNDAMENTAL	P
2013	Recepção	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	30/01/2013	31/10/2016	MÉDIO	P
2015	Apoio Técnico	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	01/09/2015	08/01/2016	FUNDAMENTAL	E
2015	Apoio Técnico	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	11/02/2015	10/02/2016	MÉDIO	E
2014	Apoio Técnico	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	16/11/2014	16/11/2015	MÉDIO	E
2014	Docência e Pesquisa	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	01/08/2014	13/07/2016	SUPERIOR	P

2010	Ascensoristas	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	01/11/2015	FUNDAMENTAL	E
2012	Apoio Administrativo	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	14/05/2012	13/05/2016	MÉDIO	P
2014	Apoio Administrativo	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	28/09/2014	28/09/2016	MÉDIO	P
2015	Apoio Administrativo	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	02/04/2015	02/05/2016	MÉDIO	A
2015	Apoio Administrativo	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	04/11/2015	04/11/2016	MÉDIO	A
2014	Jardinagem	CRETA COM. E SERV.	04374998000145	03/02/2014	03/02/2016	MÉDIO	E
2015	Limpeza	PERPHIL SERVIÇOS ESPECIAIS EIRELI	04712320000125	03/08/2015	02/01/2018	FUNDAMENTAL	A
2015	Limpeza	PERPHIL SERVIÇOS ESPECIAIS EIRELI	04712320000125	02/02/2015	31/07/2015	FUNDAMENTAL	E
2015	Limpeza e Copeiragem	INTERATIVA DEDETIZAÇÃO HIGIENIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO LTDA	05058935000142	01/10/2015	30/09/2016	FUNDAMENTAL	A
2014	Manutenção Predial	SERVTEC INSTALAÇÕES E MANUTENÇÃO LTDA	05208211000138	01/04/2014	01/04/2016	FUNDAMENTAL	P
2014	Manutenção Ar-Condicionado	SERVTEC INSTALAÇÕES E MANUTENÇÃO LTDA	05208211000138	01/08/2014	01/08/2016	MÉDIO	P
2011	Manutenção Predial	SERVTEC INSTALAÇÕES E MANUTENÇÃO LTDA	05208211000138	07/11/2011	05/01/2016	FUNDAMENTAL	E
2014	Manutenção Ar-condicionado	SERVTEC INSTALAÇÕES E MANUTENÇÃO LTDA	05208211000138	01/04/2014	01/04/2016	MÉDIO	E

2012	Informática	LINKCOM LTDA.	05323742000171	03/09/2012	02/09/2016	MÉDIO	P
2005	Manutenção Telecom	JASINTEL COMÉRCIO LTDA	05530497000173	22/12/2005	22/03/2016	MÉDIO	P
2015	Recepção	D ABDON & CIA LTDA - ME	05753028000113	18/07/2015	17/07/2015	MÉDIO	E
2014	Recepção	D ABDON & CIA LTDA - ME	05753028000113	17/05/2014	18/05/2015	MÉDIO	E
2014	Apoio Técnico em Manutenção	D ABDON & CIA LTDA - ME	05753028000113	27/07/2014	24/07/2014	MÉDIO	E
2013	Apoio Técnico	TRANSEGURTEC TECNOLOGIA EM SERVIÇOS LTDA.	05956304000140	01/02/2013	01/02/2016	FUNDAMENTAL	E
2015	Apoio Administrativo	ESPAÇO SERVIÇOS ESPECIALIZADOS LTDA (EX- CONSULTORIA DE RECURSOS HUMANOS LTDA)	06159080000109	01/10/2015	30/09/2016	FUNDAMENTAL	A
2015	Portaria	ESPAÇO CONSULTORIA DE RECURSOS HUMANOS LTDA	06159080000109	01/06/2015	01/06/2016	FUNDAMENTAL	A
2009	Portaria	ESPAÇO SERVIÇOS ESPECIALIZADOS LTDA (EX- CONSULTORIA DE RECURSOS HUMANOS LTDA)	06159080000109	30/03/2009	31/05/2015	FUNDAMENTAL	E
2015	Segurança	LEGÍTIMA SERVIÇOS DE PROTEÇÃO, SEGURANÇA E VIGILÂNCIA PATRIMONIAL	07030464000190	01/05/2015	30/04/2016	MÉDIO	A
2014	Segurança	TBI SEGURANÇA LTDA	07534224000122	24/08/2014	23/08/2016	FUNDAMENTAL	P
2015	Apoio a Pesquisa	CRIART SERVICOS DE TERCEIRIZACAO DE MAO DE OBRA LTDA	07783832000170	24/07/2015	23/07/2016	MÉDIO	A
2014	Apoio a Pesquisa	CRIART SERVICOS DE TERCEIRIZACAO DE MAO DE OBRA LTDA	07783832000170	25/07/2014	24/07/2015	MÉDIO	E
2014	Segurança	AMAZONAS SEGURANÇA E VIGILÂNCIA LTDA	08342262000146	01/08/2014	30/04/2015	MÉDIO	E

2013	Manutenção Predial	CALDAS SERVICE LTDA.	08872024000142	14/10/2013	13/10/2016	FUNDAMENTAL	P
2015	Manutenção Predial	CALDAS SERVICE LTDA.	08872024000142	16/12/2015	15/12/2016	FUNDAMENTAL	A
2015	Apoio Administrativo	PLANEJAR TERCEIRIZAÇÃO E SERVIÇOS EIRELI	09169438000172	01/10/2015	30/09/2016	FUNDAMENTAL	A
2014	Recepção	DEFENDER CONSERVAÇÃO E LIMPEZA LTDA.	09370244000130	23/12/2014	22/12/2016	MÉDIO	P
2010	Apoio Administrativo	A & M SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE OBRAS E SERVIÇOS LTDA ME	09514038000157	28/10/2010	27/10/2016	MÉDIO	P
2012	Apoio Operacional	A & M SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE OBRAS E SERVIÇOS LTDA ME	09514038000157	22/10/2012	21/10/2016	FUNDAMENTAL	P
2012	Limpeza	A & M SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE OBRAS E SERVIÇOS LTDA ME	09514038000157	03/12/2012	02/12/2016	FUNDAMENTAL	P
2014	Transportes	A & M SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE OBRAS E SERVIÇOS LTDA ME	09514038000157	01/08/2014	31/07/2016	FUNDAMENTAL	P
2014	Informática	OTHER SOLUTIONS INFORMATICA LTDA ME	10438318000102	06/10/2014	05/10/2015	MÉDIO	E
2011	Apoio Administrativo	SEEX - SERVIÇOS ENCOMENDAS E COMÉRCIO DE INFORMÁTICA LTDA.	10915598000100	31/01/2011	31/01/2016	MÉDIO	E
2014	Apoio Administrativo	AGILE EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA.	11312296000100	06/03/2014	05/03/2016	FUNDAMENTAL	P
2014	Segurança	INTELIGENCIA SEGURANÇA PRIVADA LTDA - EPP	11808559000169	21/09/2014	20/09/2016	FUNDAMENTAL	P
2012	Manutenção Ar-Condicionado	ENGELINK LTDA.	12139246000128	13/11/2012	13/03/2015	FUNDAMENTAL	E
2015	Informática	LOGOS ASSESSORIA E SERVIÇOS LTDA -EPP	19448658000199	13/10/2015	12/10/2016	MÉDIO	P

2010	Limpeza	EMPRESA MANCHESTER SERVIÇOS LTDA.	24913295000155	02/08/2010	30/09/2015	FUNDAMENTAL	E
2012	Apoio Administrativo e Técnico	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	31/01/2017	FUNDAMENTAL	P
2012	Apoio Administrativo	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/11/2012	31/10/2016	MÉDIO	P
2010	Limpeza	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	28/09/2010	27/03/2016	MÉDIO	P
2010	Recepção	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	28/09/2010	29/09/2016	MÉDIO	P
2012	Apoio administrativo	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/12/2012	29/05/2016	MÉDIO	P
2014	Limpeza	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/04/2014	01/04/2016	FUNDAMENTAL	P
2014	Jardinagem	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/07/2014	02/07/2016	FUNDAMENTAL	P
2010	Segurança e Apoio Técnico e Administrativo	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/2010	04/11/2015	FUNDAMENTAL	E
2010	Apoio Administrativo	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	30/03/2016	MÉDIO	P
2011	Apoio Técnico e Tecnológico	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/03/2011	28/02/2016	SUPERIOR	P
2011	Apoio Técnico e Tecnológico	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/03/2011	28/02/2016	MÉDIO	P
2011	Apoio Técnico em Gestão	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	02/09/2011	29/02/2016	SUPERIOR	P
2011	Manutenção Predial	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/09/2011	29/02/2016	MÉDIO	P

2014	Apoio Técnico	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	08/04/2014	31/08/2016	MÉDIO	P
2013	Apoio Técnico	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	19/03/2013	14/03/2013	MÉDIO	P
2013	Apoio Administrativo	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	08/04/2013	02/04/2016	FUNDAMENTAL	P
2014	Apoio Administrativo	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	02/01/2014	21/12/2015	FUNDAMENTAL	E
2010	Apoio Administrativo	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/2010	13/05/2015	MÉDIO	E
2005	Apoio Técnico	FENEIS - FEDERACAO NACIONAL DE EDUCACAO E INTEGRACAO DOS SURDOS (MG)	29262052000207	06/09/2005	31/05/2016	FUNDAMENTAL	E
2012	Apoio Administrativo	A.C.R. SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	30440119000146	18/05/2012	17/05/2016	MÉDIO	P
2014	Apoio Administrativo	A.C.R. SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	30440119000146	18/05/2014	17/05/2015	MÉDIO	E
2011	Manutenção Sistema Esgoto	CAF QUIMICA LTDA	30698138000177	18/01/2012	17/01/2017	MÉDIO	P
2013	Operação da Creche Fiocruz	CAM -CENTRO DE AUXÍLIO A MATERNIDADE LTDA	30874796000172	09/01/2014	08/01/2017	FUNDAMENTAL	P
2013	Apoio Técnico e Administrativo	CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO - CVI - RIO	32360422000164	02/08/2013	29/07/2016	FUNDAMENTAL	E
2010	Manutenção Predial	CONBRAS ENGENHARIA LTDA	33158874000120	03/11/2010	03/11/2016	FUNDAMENTAL	P
2015	Manutenção Predial	CONBRAS ENGENHARIA LTDA	33158874000120	06/01/2015	05/01/2017	MÉDIO	P
2013	Manutenção Predial	CONBRAS ENGENHARIA LTDA	33158874000120	19/12/2013	19/12/2015	FUNDAMENTAL	E

2013	Apoio Técnico e Administrativo	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	03/01/2014	01/01/2017	FUNDAMENTAL	P
2013	Apoio Técnico	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	22/07/2013	22/07/2016	MÉDIO	P
2014	Apoio Técnico e Administrativo	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	14/05/2014	13/05/2016	FUNDAMENTAL	P
2015	Apoio a Pesquisa	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	05/11/2015	04/11/2016	FUNDAMENTAL	P
2015	Apoio Técnico e Administrativo	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	22/12/2015	21/01/2016	MÉDIO	E
2015	Apoio Técnico	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	09/12/2015	09/12/2016	FUNDAMENTAL	P
2012	Apoio Administrativo	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	20/07/2012	18/07/2016	MÉDIO	P
2014	Apoio Administrativo	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	02/02/2014	02/02/2017	MÉDIO	P
2014	Apoio Administrativo	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	13/03/2014	13/03/2016	FUNDAMENTAL	P
2014	Apoio Administrativo	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	18/08/2014	14/08/2016	FUNDAMENTAL	P
2013	Apoio Administrativo	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2013	31/03/2016	FUNDAMENTAL	P

2010	Apoio Técnico	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/2010	10/02/2015	FUNDAMENTAL	E
2009	Apoio Técnico	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	31/08/2009	30/08/2015	FUNDAMENTAL	E
2012	Apoio Técnico	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	03/08/2012	10/11/2015	FUNDAMENTAL	E
2009	Apoio Técnico	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/2009	03/11/2015	FUNDAMENTAL	E
2015	Segurança	CONFEDERAL RIO VIGILANCIA LTDA	39537063000117	01/07/2015	01/07/2016	FUNDAMENTAL	A
2009	Limpeza	CONFEDERAL RIO VIGILANCIA LTDA	39537063000117	01/09/2009	30/06/2015	FUNDAMENTAL	E
2005	Manutenção Ar-Condicionado	V. W. REFRIGERAÇÃO	40447088000109	18/05/2005	18/08/2016	MÉDIO	E
2005	Informática	ZCR INFORMÁTICA LTDA.	40626483000159	16/07/2012	15/01/2016	MÉDIO	E
2015	Apoio Administrativo	STEFANINI CONSULTORIA E ASSESSORIA EM INFORMATICA S.A.	58069360000120	16/10/2015	14/10/2016	FUNDAMENTAL	A
2015	Apoio Técnico	ANGEL'S SERVIÇOS TÉCNICOS LTDA.	68565530000110	04/04/2010	04/04/2016	MÉDIO	P
2011	Apoio Técnico	ANGEL'S SERVIÇOS TÉCNICOS LTDA.	68565530000110	01/09/2011	27/08/2016	MÉDIO	P
2014	Apoio Técnico	ANGEL'S SERVIÇOS TÉCNICOS LTDA.	68565530000110	22/12/2014	22/12/2016	MÉDIO	P
2013	Transportes	ANGEL'S SERVIÇOS TÉCNICOS LTDA.	68565530000110	01/11/2013	01/10/2016	FUNDAMENTAL	P

2013	Informática	MS COMÉRCIO E SERVIÇO DE INFORMÁTICA LTDA.	68802560000101	30/08/2013	14/05/2015	MÉDIO	E
2011	Apoio Administrativo	PLANSUL - PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.	78533312000158	01/10/2011	30/09/2016	FUNDAMENTAL	P
2015	Apoio Administrativo	NOSSA SERVIÇO TEMPORÁRIO E GESTÃO DE PESSOAS LTDA	86915691000179	03/11/2015	03/11/2016	MÉDIO	A
2014	Limpeza	SETSYS SERVIÇOS GERAIS EIRELI	97481220000116	15/03/2014	31/01/2015	FUNDAMENTAL	E

Quadro 43 - Distribuição de Terceirizados na atividade fim, por equivalência de atividade – Fiocruz, 2015

Cargo	Terceirizados
Analista em Gestão em Saúde	313
Assistente Técnico de Gestão Em Saúde	1171
Tecnologista em Saúde Pública	671
Técnico em Saúde Pública	872
Total	3.027

Fonte: SGA-RH e levantamento junto às unidades realizado em dezembro de 2015

Observa-se que há um quantitativo muito grande de terceirizados na área finalística da instituição. Parte considerável deste quantitativo deve-se às contratações para funcionamento das unidades fabris de Biomanguinhos e Farmanguinhos. A instituição deverá realizar um esforço considerável nos próximos anos para reduzir estes quantitativos, mas será necessário que existam autorizações para concursos. A instituição da empresa pública de Biomanguinhos também contribuirá para solucionar este quadro.

Quadro 44 - Quantitativo de contratos de estágio vigentes – Fiocruz, 2015

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	(Em R\$ 1,00)
1. Nível superior	429	364	267	383	R\$ 2.202.222,66
1.1 Área Fim	379	313	231	346	R\$ 1.943.722,13
1.2 Área Meio	50	51	36	37	R\$ 258.500,53
2. Nível Médio	56	39	36	36	R\$ 149.332,49
2.1 Área Fim	47	34	32	26	R\$ 109.707,54
2.2 Área Meio	09	05	04	10	R\$ 39.624,95
3. Total (1+2)	485	403	303	419	R\$ 2.351.555,15

Fonte: Direh, 2015

Em continuidade ao processo de implantação da política de estágio na Fiocruz, construída em 2014, foi feito o primeiro Edital de Concurso Público para Estágio Não Curricular da Fiocruz. Foram oferecidas 225 vagas (200 de nível superior e 25 de nível médio) com um total de 8465 inscritos, sendo que 60% eram de Instituições Públicas de Ensino. Houve também pela primeira vez a oferta de vagas para deficientes (22 vagas).

Na organização do processo houve a suspensão por um período de cinco meses das seleções internas, o que gerou uma diminuição 27% no número de estagiários e conseqüentemente de 21% no total de despesa no exercício com bolsa e auxílio transporte.

- Política de capacitação e treinamento do pessoal

Para atender ao especificado em sua missão e visão, a Fiocruz atua fortemente na valorização e qualificação dos seus trabalhadores. Desta forma, a Fiocruz em seu último Plano Quadrienal (2011-2014) criou um macroprojeto de Qualificação Profissional e Gerenciamento de Competências na Gestão, que foi desdobrado em um Programa de Desenvolvimento Gerencial e de Profissionais da Gestão com o objetivo de implantar ações de formação permanente de suas lideranças. Tal compromisso fora reafirmado também no Relatório Final do último Congresso Interno da Fiocruz onde a capacitação se reforça como recurso basal em termos de inovação na Gestão.

De forma a seguir o decreto nº5.707, de 23 de fevereiro de 2006, que institui a política e as diretrizes para o desenvolvimento de pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, a Direh vem implantando ações voltadas para a necessidade de a instituição não considerar o desenvolvimento de pessoas como uma ação pontual, mas sim como um processo de aprendizagem contínua e de autodesenvolvimento do servidor visando também melhorar os resultados institucionais.

Neste sentido, são consideradas ações estruturantes no ano de 2015: a formalização da Escola Corporativa da Fiocruz; a continuidade do Programa de Desenvolvimento Gerencial mediante realização de mais 05 turmas (02 do nível básico e 03 do nível intermediário) do Curso de Desenvolvimento das Competências desenvolvido em parceria com a Fundação Dom Cabral e a realização do primeiro processo seletivo para o Mestrado em Administração Pública para o desenvolvimento de servidores da carreira de Gestão ou servidores que estejam exercendo cargo de chefia (DAS ou FG).

Figura 7 - Estrutura do Programa de Desenvolvimento Gerencial – Fiocruz, 2015



O PDG Fiocruz tem como objetivo instrumentalizar todos os gestores da instituição, desde a alta direção; gerentes intermediários, coordenadores de projetos estratégicos e analistas da carreira de gestão da Fiocruz, em saberes específicos da área da gestão. O Programa tem como base o mapeamento das competências gerais gerenciais necessárias à Fiocruz: planejamento estratégico, gestão de pessoas, gestão pública e gestão da informação e do conhecimento. Ele é constituído em cinco projetos: 1) Excelência da Alta Administração; 2) Desenvolvimento de Excelência em Gestão; 3) Construindo a Gestão do Futuro; 4) Encontro Anual de Gestão e 5) Rede Virtual de Excelência em Gestão.

Em paralelo a essas ações, houve a continuidade da elaboração dos planos de capacitação das Unidades mediante a coordenação da Direh obedecendo à metodologia já ora consagrada: conhecimento dos objetivos dos planos quadrienais e anuais das Unidades; levantamento dos conhecimentos a serem desenvolvidos; definição de estratégias de aprendizagem; definição das ações de capacitação; aprovação do plano anual de capacitação junto às Direções e estabelecimento de ações, formulários e cronograma de monitoramento.

Como produto desta ação foi feito um documento síntese de planejamento da capacitação dos trabalhadores da Fiocruz com a programação de 1.220 ações de desenvolvimento, sendo 95 de educação formal e 1.125 de aperfeiçoamento. Tais ações buscam capacitar em torno de 3.450 servidores. Os dados de execução do Plano de Capacitação Fiocruz 2015 serão demonstrados no item de indicadores gerenciais.

Por fim, em 2014, a Direh propôs um projeto de Escola Corporativa Fiocruz com a finalidade de coordenar e executar projetos de capacitação mais voltados para os gaps de competências da instituição para que a Fiocruz possa responder melhor os desafios da saúde pública brasileira. Pela sua importância institucional e valor corporativo, o PDG já se constitui como um dos seus projetos.

Em 2015, a Escola Corporativa formalizou-se na estrutura organizacional da Fiocruz com a missão de “oferecer ações educacionais para o desenvolvimento dos talentos humanos e das competências organizacionais, promovendo a geração, assimilação, difusão e aplicação do conhecimento, através de um processo de aprendizagem ativa e contínua, e gerando resultados”.

Para o atendimento dessa missão a Escola Corporativa se encontra assim estruturada:

Figura 8 - Estrutura da Escola Corporativa – Fiocruz, 2015



Importante frisar que ao longo destas ações foi necessária a mudança da lógica na área de capacitação: do treinamento para uma visão mais voltada ao conceito de educação corporativa. Foram criadas diretrizes corporativas para a orientação dos planos de capacitação das Unidades da Fiocruz adotando por base as seguintes premissas da Escola Corporativa.

- 1) Qualificação voltada para o desenvolvimento institucional.
- 2) Desenvolvimento da carreira de servidores.
- 3) Criação e fortalecimento de uma Rede de Aprendizagem.
- 4) Integração e Decisão Coletiva para Educação Corporativa na Fiocruz.
- 5) Inovação na Aprendizagem.

- Indicadores de Desenvolvimento de Pessoal

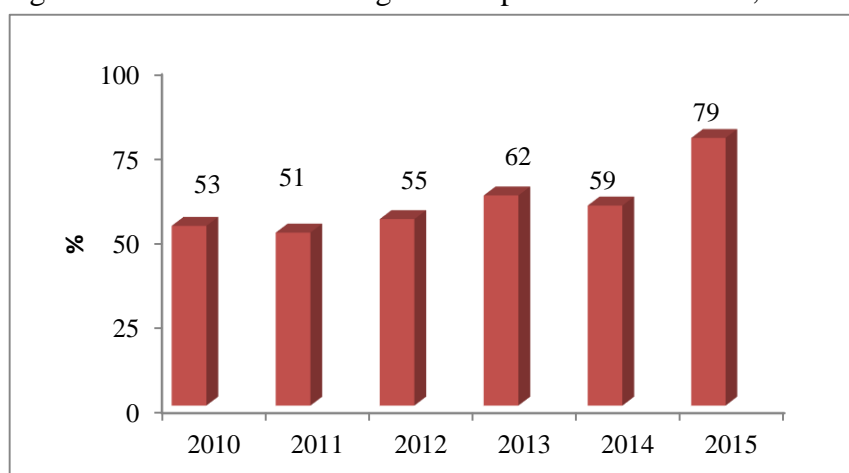
Tabela 29 – Percentual de Servidores Capacitados – Fiocruz, 2015

Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Servidores capacitados	1.558	1.987	2.298	3.391	2.259	2.947
Servidores	4.437	4.734	4.941	5.210	5.421	5.460
Percentual de servidores capacitados	35	42	47	65	42	54

Fonte: Direh, 2015

Este indicador é composto pelo número de servidores capacitados/total de servidores ativos x 100. Em 2015, 54% de servidores da Fiocruz participaram de pelo menos uma ação de capacitação. Em relação ao ano anterior, houve um incremento de 25% no número de servidores capacitados. Observe que tal índice é bem próximo da média dos últimos cinco anos.

Figura 9 – Percentual de Dirigentes Capacitados – Fiocruz, 2015

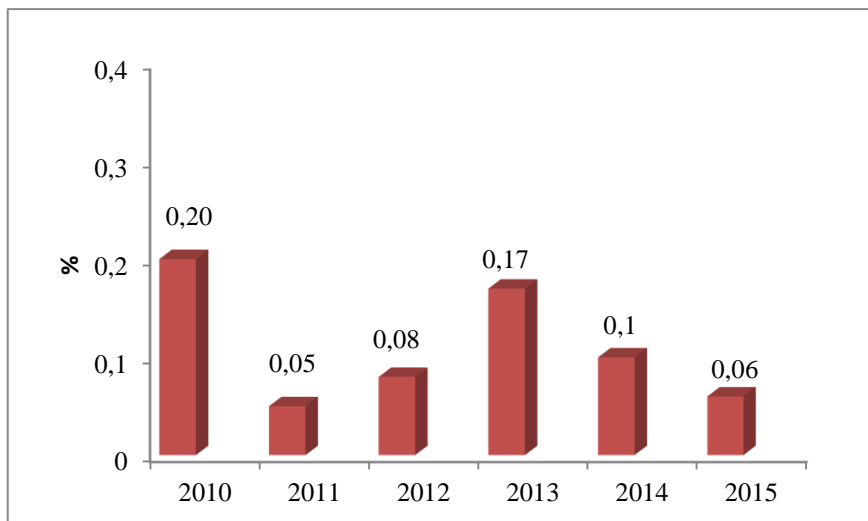


Fonte: Direh, 2015

Este indicador é composto pelo número de servidores com cargo comissionado ou função gratificada capacitados / total de servidores com cargo comissionado ou função gratificada x 100. Em 2015, cerca de 80% de servidores com cargo comissionado ou função gratificada participaram de pelo menos uma ação de capacitação. Tal índice é impulsionado, principalmente, pelas ações do Programa de

Desenvolvimento Gerencial ocorridas ao longo do ano de 2015. De forma mais específica foram executadas duas turmas do nível básico do Curso de Competências Gerenciais e três turmas do Curso de Competências Gerenciais II (nível intermediário) totalizando 175 servidores com cargo comissionado ou função gratificada.

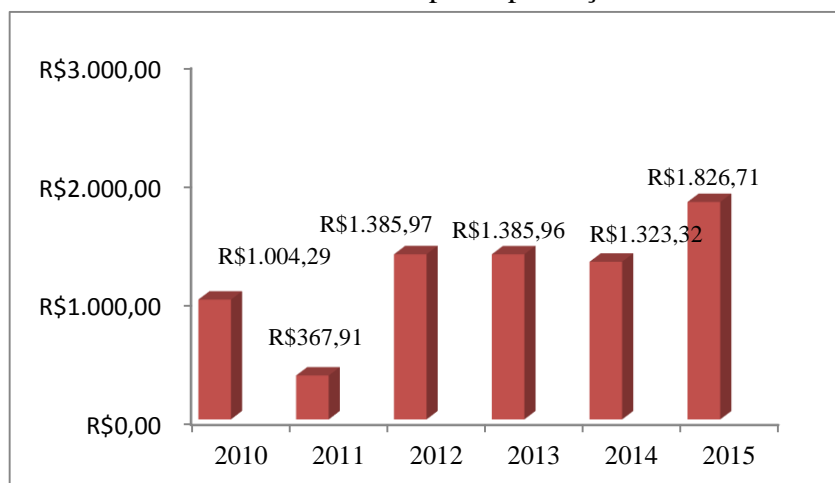
Figura 10 – Percentual do orçamento aplicado em ações de desenvolvimento – Fiocruz, 2015



Fonte: Direh, 2015

Este indicador é composto pelo orçamento autorizado na Lei Orçamentária Anual executado em ações de desenvolvimento/total do orçamento autorizado na Lei Orçamentária Anual executado x 100. Em 2015, tivemos 0,06% do orçamento autorizado executado com ações de desenvolvimento.

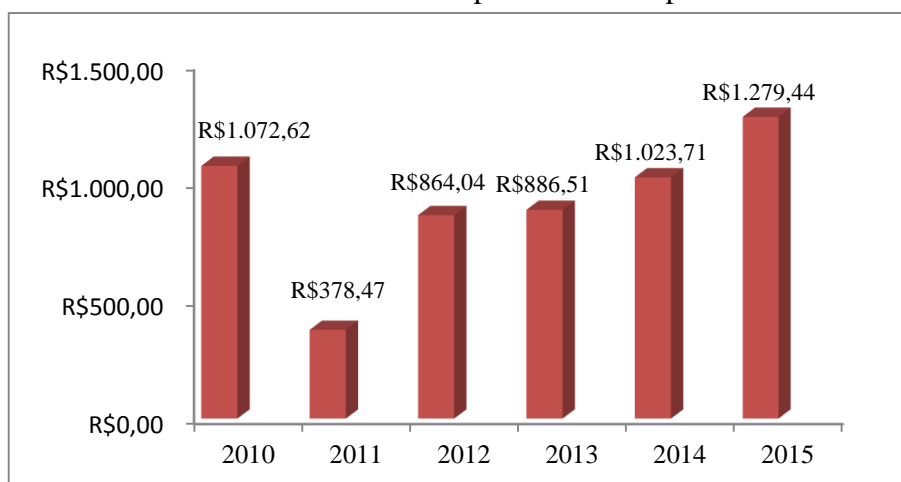
Figura 11 – Média do valor do investimento por capacitação realizada – Fiocruz, 2015



Fonte: Direh, 2015

Este indicador é composto pelo valor gasto nas capacitações/total de capacitações realizadas. Em 2015, foram gastos em média, R\$1.826,71 por capacitação realizada. Em comparação aos últimos três anos, houve um acréscimo em torno de 25% na média do valor investimento por capacitação.

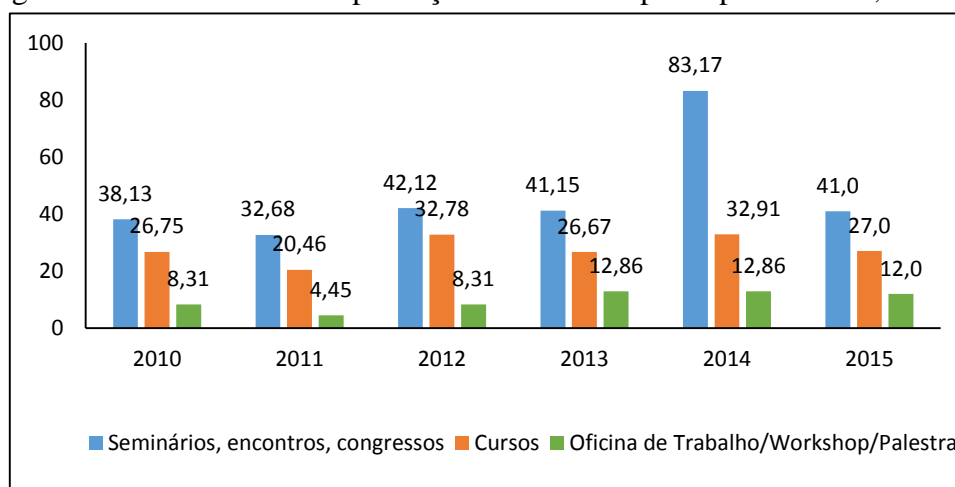
Figura 12 – Média do valor do investimento por servidor capacitado – Fiocruz, 2015



Fonte: Direh, 2015

Este indicador é composto pelo valor gasto nas capacitações/total de servidores capacitados. Em 2015, foram gastos em média, R\$1.279,44 reais por servidor capacitado, com um aumento de 07% em relação ao ano anterior. Observa-se que há uma constante elevação no valor médio de investimento em capacitação por servidor o que denota um esforço institucional no desenvolvimento dos servidores da Fiocruz.

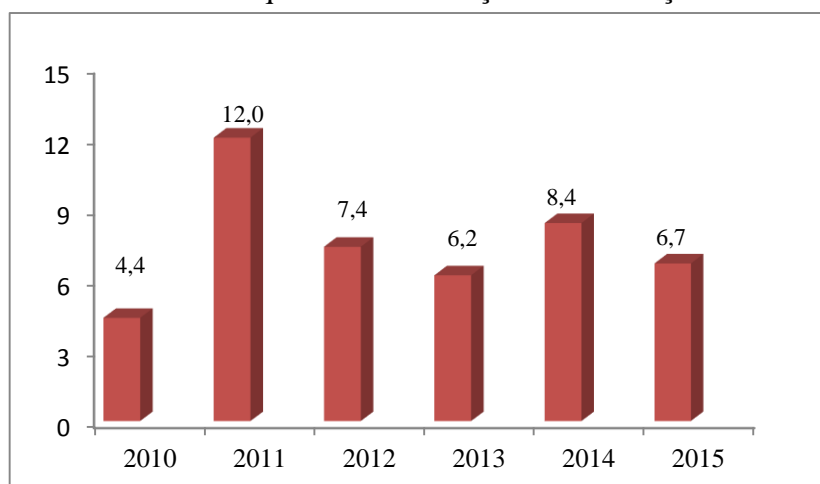
Figura 13 - Percentual de Capacitações Realizadas por Tipo– Fiocruz, 2015



Fonte: Direh, 2015

Este indicador é composto pelo total de formas de capacitação realizadas/total das capacitações x 100. Destaca-se que neste indicador estão excluídas as capacitações relativas à Educação Formal. Assim como em anos anteriores, a maior parte das capacitações estão concentradas em cursos ou conferências, congressos, seminários etc. Os percentuais apresentados em 2015 foram os seguintes: cursos (27%) e conferência, congresso, encontro, fórum, seminário (41%). Ressalta-se que a Fiocruz tem como uma de suas ações a qualificação profissional na área de ciência, tecnologia e inovação em saúde. Verifica-se que a maior parte de participação de servidores dessas modalidades citadas acima é muito influenciada pela disponibilidade de oferta deste tipo de capacitação pela Fiocruz para o público em geral.

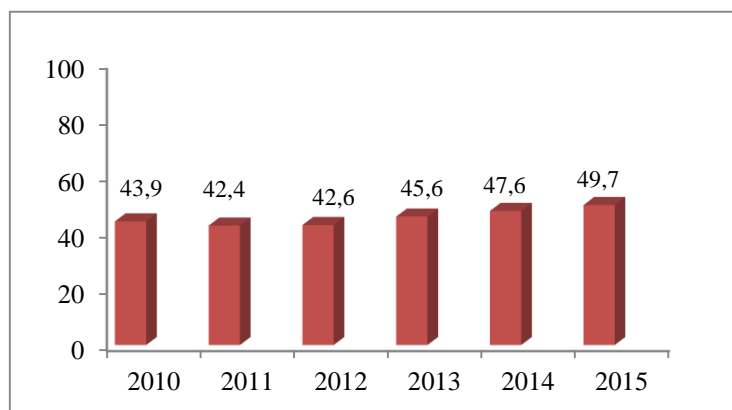
Figura 14 - Percentual de servidores que concluíram ações de Educação Formal – Fiocruz, 2015



Fonte: Direh, 2015

Este indicador é composto pelo número de servidores que concluíram algum tipo de ação de Educação Formal/total de servidores capacitados x 100. Em 2015, 6,7% dos servidores capacitados concluíram algum tipo de ação de Educação Formal. Destaca-se que dos servidores que concluíram algum tipo de Educação Formal, 95% dessas estão relacionadas a cursos de pós-graduação, principalmente, mestrado (28%) e doutorado (54%). Tais índices podem ser explicados pela natureza institucional da Fiocruz – autarquia na área de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde – que demanda constante capacitação de seus servidores. E, também, pela atual estrutura do Plano de Carreira da Fiocruz que remunera o servidor, por níveis, pela maior titulação acadêmica alcançada.

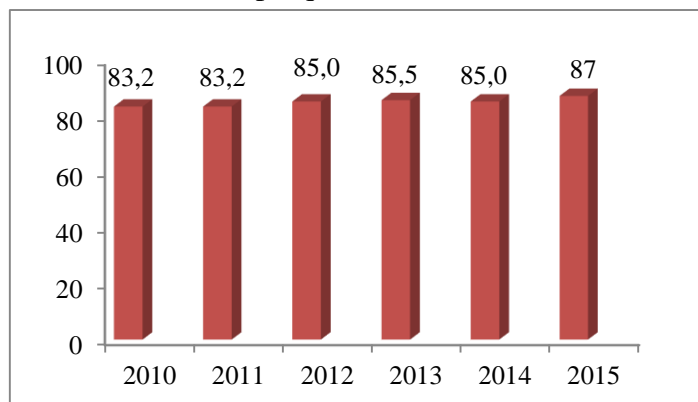
Figura 15 – Percentual de servidores com mestrado ou doutorado – Fiocruz, 2015



Fonte: Direh, 2015

Este indicador é composto pelo número de servidores com título de Mestre ou Doutor /total de servidores ativos x 100. Em 2015, alcançou-se quase a metade dos servidores da Fiocruz com a titulação de mestre ou de doutor. Ressalta-se que a entrada de novos servidores do Concurso 2014 se constitui como fator responsável pelo aumento no percentual de servidores com mestrado ou doutorado em razão da maior parte das vagas ter sido para ocupar os cargos de pesquisador cujo requisito de entrada é o mestrado.

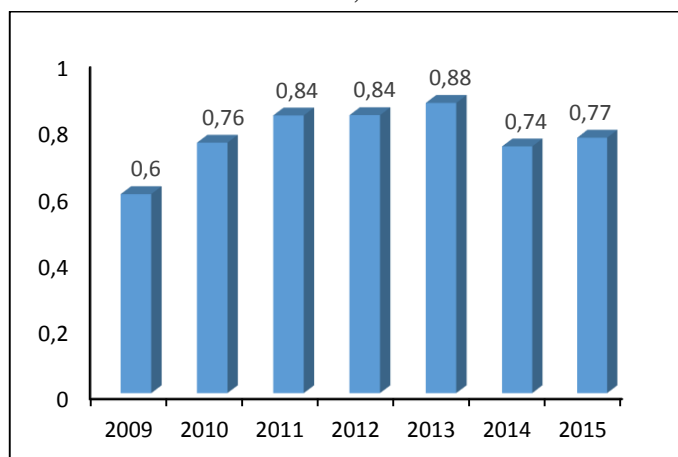
Figura 16 – Percentual de pesquisadores doutores – Fiocruz, 2015



Fonte: Direh, 2015

Este indicador é composto pelo número de pesquisadores com doutorado/total de pesquisadores ativos x 100. Em 2015, a proporção foi 87%. Não houve aumento significativo em relação aos últimos anos.

Figura 17 - Índice de Satisfação do Trabalhador com o Atendimento da Área de Recursos Humanos – Fiocruz, 2015



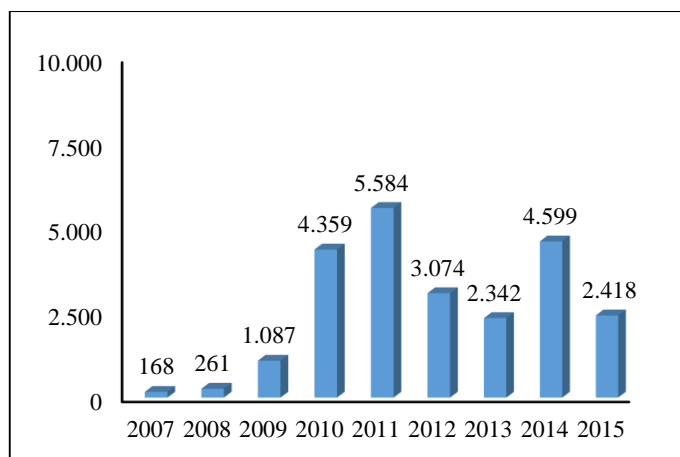
Fonte: Pesquisa de Satisfação Direh, 2015.

A Pesquisa Anual de Satisfação da Direh é disponibilizada *on line* a todos os trabalhadores da instituição, além de aposentados, estudantes e bolsistas. Nesta pesquisa, o nível de satisfação dos usuários é avaliado considerando cinco critérios: clareza e objetividade, confiabilidade, conhecimento e domínio, cortesia, prazo de resposta e tempo de espera. Para efeito de cálculo utiliza-se a seguinte fórmula: $(\text{Soma dos conceitos bom e ótimo} / \text{Soma do total de notas obtidas}) \times 100$.

Em 2015, houve um aumento de 19% em relação ao anterior no número de participantes, do total de participantes, 7,49% foram servidores ativos.

O indicador representa o esforço da Unidade no movimento da melhoria contínua e o cumprimento de seus objetivos estratégicos, entre eles a capacidade de surpreender positivamente ao trabalhador.

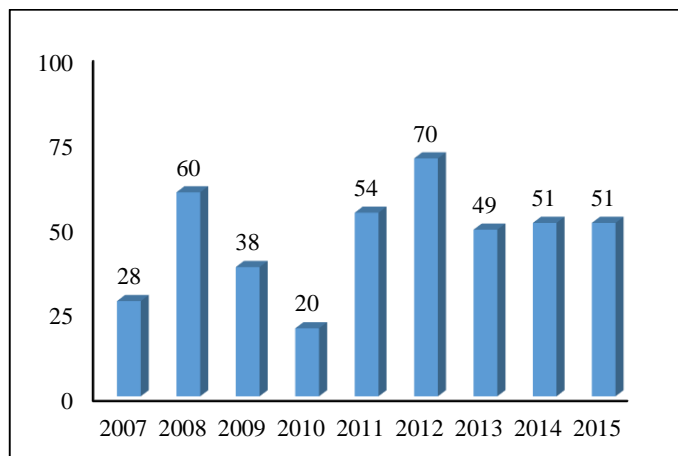
Figura 18 - Número de Atendimentos Realizados no Direh Atende – Fiocruz, 2015



Fonte: Relatório de Atendimentos Direh Atende, 2015

A central de atendimento Direh Atende realiza atendimento e direciona dúvidas / demandas de servidores da Fiocruz e de pessoas que não tenham vínculos direto com a instituição. Este indicador mede o número de atendimentos realizados através das diversas vias de comunicação: chat, e-mail, telefone e presencial. A unidade vem consolidando a sua política da qualidade, que entre outros objetivos, direciona para transparência e dinamismo na comunicação com seus públicos. Em 2015, o Direh Atende realizou 2.418 atendimentos, destes 36% (869) está relacionado ao Concurso Público 2014 e 21% (511) a Gestão do Trabalho na Fiocruz. Os atendimentos realizados para esclarecimento de dúvidas representaram 48% (1.166) do total, seguido pelas solicitações com 25% (613). As dúvidas relacionadas ao Concurso Público de 2014 somaram 648 atendimentos, 55% do total de dúvidas.

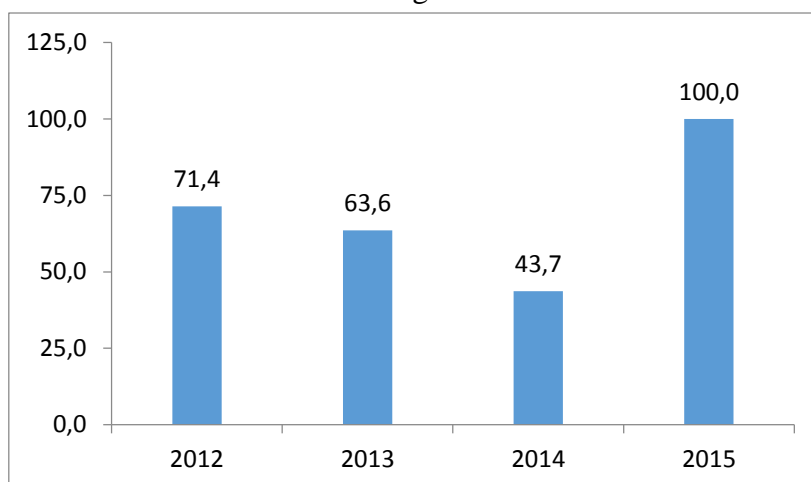
Figura 19 - Número de Atendimentos Realizados no Direh Atende fora do Prazo – Fiocruz, 2015



Fonte: Relatório de Atendimentos Direh Atende, 2015

Não houve diferença de um ano para o outro no número de respostas fora do prazo do Direh Atende. Em 2015, 47% (24) das respostas fora do prazo foram referentes à Concurso Público.

Figura 20 - Percentual de Análises Ergonômicas Realizadas – Fiocruz, 2015

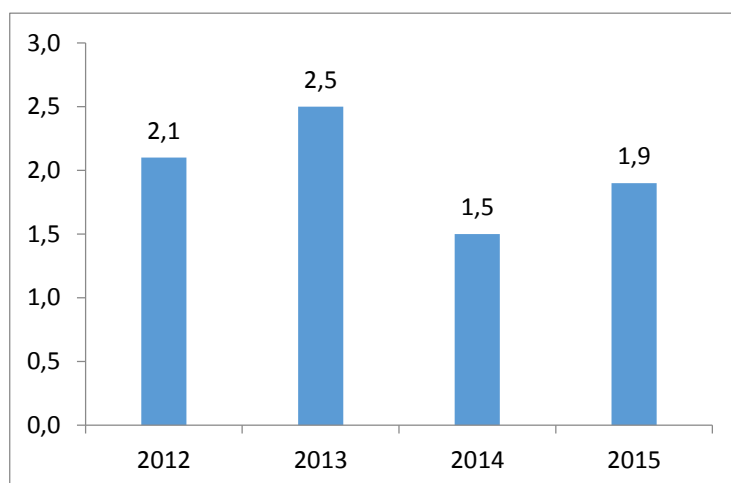


Fonte: CST/Direh, 2015

Com o propósito de representar a capacidade de atendimento às demandas institucionais de análises ergonômicas (de posto de trabalho- APT e de trabalho-AET) foi estabelecido o indicador *Percentual de Análises Ergonômicas*. Este indicador é composto pelo total de setores em que foi realizada a análise ergonômica sobre o total de setores que solicitaram a análise ergonômica (x100), no período considerado. Nos últimos três anos, este indicador mostrou que o percentual de análises ergonômicas realizadas oscilou entre 71,4% (2012), 63,6% (2013), 43,7% (2014) e 100% (2015).

O resultado significativo no último ano deve-se ao retorno da licença maternidade de mais da metade da equipe, proporcionando um planejamento mais amplo para as ações, com a inserção de análises em locais de trabalho numa perspectiva de prevenção e promoção da saúde, além do atendimento à demanda das unidades.

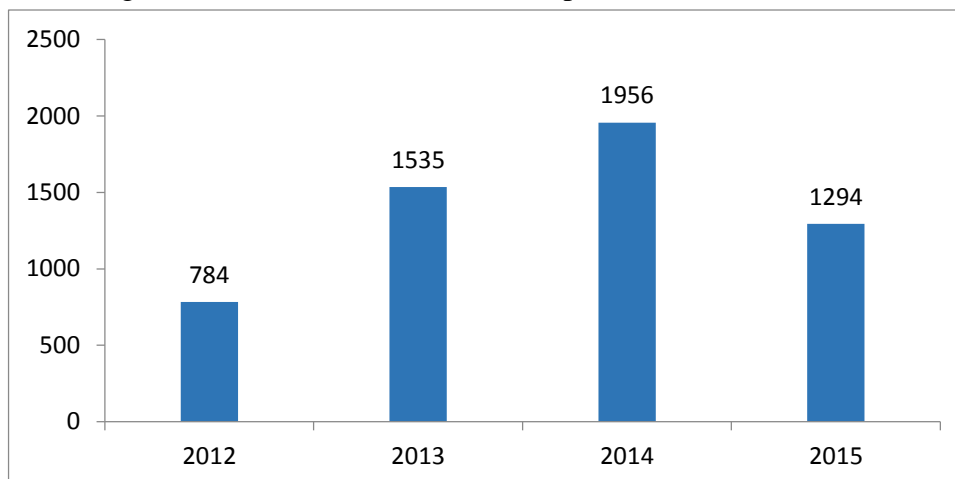
Figura 21 - Taxa de Incidência de Acidentes de Trabalho – Fiocruz, 2015



Fonte: CST/Direh, 2015

A Taxa de Incidência de Acidentes de Trabalho é calculada considerando o número de acidentes de trabalho ocorridos com servidores e terceirizados sobre o número de trabalhadores (servidores e terceirizados), no período considerado (x 100). No ano de 2015, esta taxa foi de 1,9 acidentes de trabalho para cada 100 trabalhadores. Pode-se observar um aumento do número de notificações de acidente de trabalho em 60,1% em comparação a relação à taxa observada no ano de 2014.

Figura 22 – Número de Exames Ocupacionais – Fiocruz, 2015



Fonte: CST/Direh, 2015

Este indicador é calculado considerando a soma total de exames médicos ocupacionais realizados, o que inclui os atendimentos referentes aos exames admissionais, periódicos, demissionais, de mudança de função e de retorno ao trabalho.

Houve uma queda neste número em 2015 devido ao período de greve da Fiocruz (de 16/07/2015 à 17/09/2015), onde não foram realizados exames ocupacionais.

7.1.5 Entidades fechadas de previdência complementar patrocinadas

O Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev é uma entidade fechada de previdência complementar, criado em 1985 com a finalidade de complementar os benefícios concedidos pela Previdência Social aos servidores de sua patrocinadora, a Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz.

Estatutariamente o FioPrev tem como objetivos a complementação dos benefícios assegurados pela previdência oficial aos servidores e empregados de seus patrocinadores, assim como de seus familiares, e a promoção do bem-estar social de seus participantes. Suas atividades são regidas pelas Leis Complementares 108 e 109/2001 que regulamentam o Sistema de Previdência Complementar no Brasil. É fiscalizado pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - Previc, e seus investimentos financeiros seguem as normas do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional, dentre elas a Resolução CMN nº 3792, de 24 de setembro de 2009, alterada pelas Resoluções CMN nºs 4275 e 4449, de 31 de outubro de 2013 e 20 de novembro de 2015, respectivamente. A Secretaria de Previdência Complementar – SPC (atual Previc) aprovou em 2002, o Estatuto vigente da Entidade, adaptado às Leis Complementares 108 e 109/2001.

Em 1991, aos participantes do Plano CLT (atual Plano BD-FIOPREV) que, por força do advento da Lei nº 8.112, de 11/12/90, passaram do Regime Celetista para o chamado Regime Jurídico Único – RJU, de natureza estatutária, foi dada a opção de vinculação ao novo Plano RJU (atual Plano BD-RJU).

O Plano BD-FIOPREV é oferecido para os funcionários da Fiocruz que não podem ser vinculados ao RJU, isto é, estão vinculados ao regime celetista, e aos empregados do FioPrev.

Os participantes do Plano BD-RJU tinham o direito a uma complementação de aposentadoria por invalidez proporcional ou a uma complementação de aposentadoria não decorrente de invalidez (a concessão deste benefício só foi possível até fevereiro/2007), e para os seus beneficiários o pecúlio por morte do participante. Para este plano o patrocinador (até fevereiro/2007) e os participantes contribuía paritariamente com o percentual de 1% sobre os valores percebidos na folha de pagamento.

Em março de 2007, a SPC emitiu o Ofício nº 509/SPC/DEFIS no qual determinava a cessação do recebimento pelo FioPrev das contribuições da patrocinadora para o Plano BD-RJU e a concessão de novos benefícios desse plano. Em agosto de 2007, o Ofício nº 2.733/SPC/DEFIS liberou a concessão dos benefícios de risco do plano (complementação de aposentadoria por invalidez proporcional e o pecúlio), uma vez que o custeio destes benefícios é de responsabilidade do participante que continuava a contribuir normalmente para o plano.

O Conselho Deliberativo da Fiocruz, em 27 de setembro de 2013, decidiu pela retirada de patrocínio da Fiocruz do Plano BD-RJU. Em 31 de março de 2015 a Fiocruz formalizou o pedido de retirada de patrocínio do Plano BD-RJU. Em 26 de outubro de 2015 o FioPrev protocolou na PREVIC o Termo de Retirada de Patrocínio. Em 21 de janeiro de 2016 a PREVIC solicitou informações complementares que estão sendo providenciadas.

Anualmente o FioPrev é auditado por auditores independentes e pela Auditoria Interna da FIOCRUZ. A auditoria independente para o exercício de 2015 está sob responsabilidade da UHY Moreira Auditores. Além disso, periodicamente a Entidade é fiscalizada pela PREVIC, tendo ocorrido em 2014 a última fiscalização.

O cargo de Diretor Superintendente da Entidade é ocupado por servidor aposentado na patrocinadora, participante do FioPrev e devidamente nomeado pelo Conselho Deliberativo.

- Identificação da entidade fechada de previdência:
Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social – FioPrev - CNPJ: 28.954.717/0001-91

- Visão gerencial dos valores envolvidos:
 - i. Quantidade de servidores contemplados:
Ativos – 2.730
Aposentados - 1.161
 - ii. Valores repassados no exercício a título de contribuições dos participantes e da patrocinadora:
As contribuições dos participantes foram no montante de R\$ 5.300.574,16
 - iii. Valores repassados que não sejam contribuições e as razões desses repasses:
Foi repassado o valor de R\$ 29.785,32, referente à parcelas de empréstimos, concedidos pelo FioPrev à participantes do Plano BD-RJU, descontadas na folha de pagamento da Fiocruz.

- Síntese da manifestação da Secretaria de Previdência Complementar, quando houver;
Não houve manifestação da PREVIC em 2015.

- Conclusões do relatório de auditoria independente, quando houver;
O relatório de auditoria independente não foi concluído. Os prazos para envio desse parecer à PREVIC foi alterado pela Instrução PREVIC nº 21, de 24 de março de 2015

- Conclusões do último estudo atuarial.
O último estudo atuarial não foi concluído. Os prazos para envio à PREVIC das demonstrações atuariais, entre outros, foram alterados pela Instrução PREVIC nº 21, de 24 de março de 2015.

- Informações sobre as ações de fiscalização empreendidas no exercício com base no art. 25 da Lei Complementar 108/2001, demonstrando o tipo de fiscalização efetuada, a data em que ocorreram, as principais constatações e as providências adotadas para sanear as irregularidades verificadas.

A Auditoria Interna realizou Auditoria de Conformidade e Contábil no Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - Fioprev, iniciada em 26/02/2016, tendo como referência o ano de 2015, em cumprimento ao determinado nos artigos 25 e 41 das Leis Complementares nº 108/01 e 109/01, respectivamente. Dentre as constatações a serem registradas no Relatório de Auditoria, em fase de conclusão, ressaltamos no quadro a seguir os principais achados e as respectivas recomendações.

Quadro 45 – Constatações e Recomendações da Audin – Fiocruz, 2015

Constatações	Recomendações
Saldo da conta contábil nº 21110201 (Pecúlios) de R\$ 338.752,64, aberto desde 2010 que não foram pagos aos beneficiários e/ou designados conforme estabelecido pelos participantes.	Conforme recomendado na auditoria realizada em 2015, que a Instituição continue envidando esforços junto aos respectivos beneficiários e/ou designados, no sentido de providenciar a documentação necessária exigida por lei, objetivando o pagamento das respectivas indenizações.
Inadimplência de Empréstimos e Contribuições referentes a prestações em atraso no montante de R\$12.586.674,68, considerando os encargos financeiros de R\$ 3.502.352,16, sendo que a maior parte desses empréstimos são de participantes excluídos do plano, o que impossibilita o desconto em folha de pagamento. O longo período dessa inadimplência pode ter sido provocado também pelo refinanciamento do saldo devedor, previsto nos contratos antigos.	Conforme recomendado na auditoria de 2015, que o Fioprev mantenha uma avaliação e um acompanhamento constante da execução das medidas adotadas com o intuito de recuperar os valores ainda não recebidos.
Em dezembro de 2015 os saldos das contas 21110101 (Benefício de Invalidez) e 21110103 (Benefício não decorrente de invalidez) são de R\$ 20.977,14 e 119.246,78, respectivamente, que deve ser solucionado visto que nenhuma pendência do plano BD-RJU poderá existir após concluído o processo de retirada da Patrocinadora Fiocruz, exceto os de natureza judicial.	Verificar a real condição e situação de cada beneficiário junto a consultoria jurídica do FIOPREV, de modo que todos recebam os valores que estão provisionados nas respectivas contas contábeis.
O saldo da conta devolução de reserva de poupança (21110202) é de R\$ 18.812,52, pendente de pagamento desde 1987, não resgatado, na época, pelos participantes que se mantiveram regidos pelas normas da CLT.	Conforme registrado em auditorias anteriores, envidar esforços junto a DIREH com o intuito de resgatar essas informações e/ou efetuar uma pesquisa junto a redes sociais, google e outros, objetivando localizar os beneficiários e/ou seus dependentes habilitados ou sucessores na forma da legislação, assegurando, dessa forma, que essas pessoas recebam esses valores.
As receitas não foram favoráveis em comparação as despesas efetivamente realizadas ao longo do exercício de 2015, sendo que as despesas continuam altas.	Observar que o não cumprimento da Resolução CGPC nº 29/2009, sujeitará a entidade fechada de previdência complementar e seus administradores às sanções previstas na legislação em vigor.

Quanto às providências adotadas pelo Fioprev informamos que por força dos prazos que o Fioprev dispõe para seu fechamento de exercício, o trabalho de auditoria será submetido àquele Instituto para informar as providências/medidas que adotará visando o atendimento às recomendações, portanto isto somente ocorrerá no mês de abril, tendo vista que o relatório da auditoria de conformidade e

contábil será concluído até o final do mês de março não tendo, por este motivo, as informações acerca das providências adotadas.

7.2 Gestão do patrimônio e da infraestrutura

7.2.1 Gestão da frota de veículos própria e terceirizada

(a) Legislação que regula a constituição e a forma de utilização da frota de veículos;

Instrução Normativa nº 03 de 15 de maio de 2008; Decreto nº 6.403, de 17 de março de 2008, Manual nº 8.105100.001 - Normas e Procedimentos para Utilização de Veículos Oficiais (Próprios ou Contratados); POP - Procedimento Operacional Padrão nº 8.005200.001 - Revisão 2 - De Utilização de Veículos Oficiais, e nos preceitos da Lei nº 8.666/93;

(b) Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades da Unidade Prestadora da Conta (UPC);

A frota de veículos que está a serviço da Fiocruz é de extrema importância para o desenvolvimento das atividades finalísticas e de gestão das Unidades, não só no atendimento a atividades diárias de deslocamentos de trabalhadores em serviço, mas também é indispensável no apoio nas rotinas externas, tais como pesquisa de campo, visitas técnicas, entre outras e na gestão logística, que inclui a movimentação de materiais e de cargas, nas várias regiões onde a Fiocruz atua do território nacional. Por fim, a gestão de frota visa dinamizar, agilizar e flexibilizar o atendimento visando fortalecer as ações sob a responsabilidade direta da Fiocruz, a fim de oferecer maior qualidade nos produtos e serviços oferecidos à sociedade.

(c) Quantidade de veículos em uso e/ou na responsabilidade da DIRAC, discriminados por grupos, com exceção do IFF - Instituto Fernandes Figueira, segundo a classificação de atividade na unidade (Ex: veículos de representação, veículos de transporte institucional etc.), bem como, sua totalização por grupo e geral;

Quadro 46 - Quantidade de veículos em uso e/ou na responsabilidade da DIRAC – Fiocruz, 2015

Veículos Terceirizados	Quantidade	Classificação
Sedan	11	Veículos para Transporte Institucional e para pesquisa de campo
Utilitário	12	
Pick-up	03	
Total de Veículos	26	
Veículos Oficiais	Quantidade	
Representação	01	
Institucional	78	
Total de Veículos	79	

(d) Média anual de quilômetros rodados, por grupo de veículos, segundo a classificação contida na letra “c” supra;

Quadro 47 - Média anual de quilômetros rodados, por grupo de veículos – Fiocruz, 2015

Veículos Terceirizados	Quilômetros Rodados
Sedan	236.164
Utilitário	227.635
Pick-up	71.404
Veículos Oficiais	Quilômetros Rodados
Representação	8.749
Institucional	524.810

(e) Idade média da frota, por grupo de veículos;

Quadro 48 – Idade Média da frota – Fiocruz, 2015

Veículos Terceirizados	2 anos
Veículos Oficiais	15 anos

(f) Despesas associadas à manutenção da frota (por exemplo, gastos com combustíveis e lubrificantes, revisões periódicas, seguros obrigatórios, pessoal responsável pela administração da frota, entre outros);

Quadro 49 – Despesas com manutenção da frota – Fiocruz, 2015

Custos Associados à Manutenção da Frota	Valor Anual
Combustível	328.013,22
Revisões Periódicas	697.422,70
Seguro Obrigatório	10.979,94
Seguro dos Veículos	38.379,44
Total	1.074.795,30

Quadro 50 – Despesas com pessoal relacionado à frota – Fiocruz, 2015

Custos Associados a Pessoal		
Classificação	Quantidade	Valor Anual
Motorista	39	R\$ 3.395.998,01
Ajudante	16	
Supervisor	3	
Total	58	

(g) Plano de substituição da frota;

A Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz não dispõe no momento, de um Plano (Programa) de Substituição da Frota de Veículos, principalmente motivado pela restrição orçamentária anual.

(h) Razões de escolha da aquisição em detrimento da locação;

A Fiocruz nos últimos anos tem optado pela locação de veículos e não pela aquisição, embora tenhamos uma frota muito antiga, ou seja, em média 15 anos de uso. No momento, desenvolve estudo técnico preliminar, a ser concluído em breve, objetivando identificar e fundamentar a solução mais vantajosa para atendimento das suas demandas administrativas como também aquelas voltadas a pesquisa de campo.

(i) Estrutura de controles de que a UPC dispõe para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte.

Os serviços são coordenados e executados mediante sistema de informação gerencial (DIRACWEB), que possui módulo de gestão de frota, pelo qual, permite-se maior e melhor controle das atividades, através das Ordem de Serviço. O DIRACWEB oferece também relatórios gerenciais, que permitem o acompanhamento sistêmico das demandas dos usuários, determinando a frequência, controle de quilometragem, periodicidade, tipo de atendimento, prioridade de execução, controle de saída e entrada de veículos, relatórios de avaliação de usuários, gráficos e controle de custos. Antes desse instrumento, o Serviço de Transporte acompanhava as atividades através de planilhas em Excel.

7.2.2 Política de destinação de os veículos inservíveis ou fora de uso e informações gerenciais sobre veículos nessas condições

A Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz dispõe de uma política de destinação dos veículos inservíveis ou fora de uso, política essa, regida pelo Procedimento Operacional Padrão (POP) nº 08.001050.001 por meio de doação ou leilão. Os veículos somente são encaminhados para desfazimento, quando comprovada a antieconomicidade de sua manutenção e/ou recuperação, principalmente, em virtude do uso prolongado, desgaste prematuro, perda total em acidentes, bem como, quando comprovada a impossibilidade de utilização para o fim específico do veículo, ou por força da legislação, ou ainda, devido à perda de suas características. Destacamos que, no exercício de 2015, não houve na Diretoria de Administração do Campus (DIRAC), veículos classificados como inservíveis e/ou encaminhados para desfazimento.

7.2.3 Gestão do patrimônio imobiliário da União

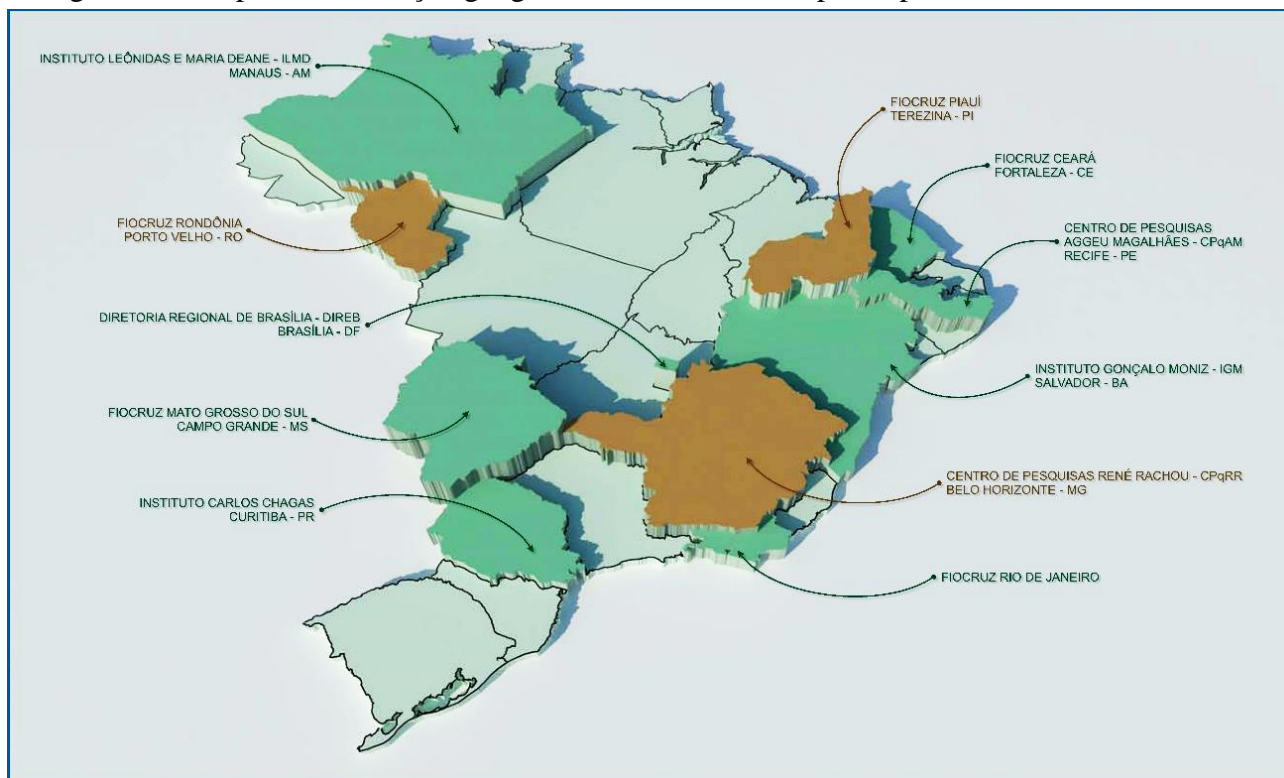
A Gestão Patrimonial na Fiocruz se regulamenta com os seguintes normativos: a) Decretos nº 99658/90 e nº 6087/07; b) IN 205/88 – SEDAP, c) Lei 8666/93, Lei 4320/64 e Lei 8112/90, d) Portaria 448/2002 – STN e Portaria nº 19/2010 e) Procedimento Operacional Padrão: - POP 020005320/001 – Recebimento de Bens, POP 020005320/002 – Incorporação de Bens Imóveis, - POP 020005320/003 – Extravio de Bens, - POP 020005320/004 – Movimentação de Bens, - POP 020005320/005 – Controle de Saída de Bens, - POP 020005320/006 – Desfazimento de Bens e POP 020005320/007 – Inventário de Bens Imóveis, disponíveis na página da Dirad no endereço: <http://www.dirad.fiocruz.br/upload/index.php?act=category&id=145>.

A estrutura de controle e de gestão do patrimônio no âmbito da unidade jurisdicionada é realizada através do sistema SPIUNET (em interface com o sistema SIAFI) e em parceria com o Departamento de Projetos e Obras (DPO) da Diretoria de Administração do Campus (Dirac), através de envio do processo (letra) para as devidas atualizações, se necessário no sistema. Tais alterações podem ocorrer

em casos de aumento ou redução de área do terreno, alteração do valor do m², atualização do prazo de validade do SPIUNET, alteração de área construída, entre outros.

Os imóveis ocupados pela Fiocruz no Brasil podem ser observados conforme a figura e os quadros a seguir:

Figura 23 - Mapa de localização geográfica dos Imóveis ocupados pela Fiocruz no Brasil, 2015



Fonte: DGA Dirac, 2015.

Quadro 51- Quantidade de imóveis de propriedade da União de Responsabilidade da UJ – Fiocruz, 2015

Quantidade de imóveis de propriedade da União de Responsabilidade da UJ		
Imóveis	Exercício 2015	Exercício 2014
Expansão do <i>Campus</i> /RJ	1	1
Instituto Fernandes Figueiras/RJ	1	1
Colônia Juliano Moreira/RJ	1	1
Centro de Referência Professor Hélio Fraga/RJ	1	1
Farmácia Popular do Brasil Unidade Ilha/RJ	0	1
Farmácia Popular do Brasil Unidade Sobradinho/DF	0	0
Fiocruz - Brasília/DF	0	0
Fiocruz - Manaus/AM	1	1
Farmácia Popular do Brasil Unidade - Fortaleza/CE	1	1
Fiocruz - Recife/PE	0	0
Farmácia Popular do Brasil Unidade - Curitiba/PR	1	1
Escritório Técnico Piauí/PI	0	0
Subtotal	7	8

Fonte: Patrimônio Dirad, 2015.

Anualmente é realizado o inventário físico e financeiro de bens imóveis pela Comissão de Inventário de Bens Imóveis, composta por no mínimo três servidores, sendo um presidente e dois membros, constituída mediante portaria da Dirad.

A Comissão tem a colaboração da equipe do Serviço de Patrimônio - Dirad no processamento dos trabalhos, contribuindo com a transmissão de informações e consultas aos sistemas SIAFI e SPIUNET para anexar ao relatório os documentos pertinentes de Identificação dos prédios afetados a UG 254420, bem como documentos comprobatórios dos registros no SPIUNET e os respectivos lançamentos e balancete contábil – Bens Imóveis, com o objetivo de verificar a constância das contas do SIAFI com os registros SPIUNET. O total de despesas de manutenção relativo aos imóveis executadas em 2015 montam o valor de R\$ 34.142.718,14, e podem ser observadas no quadro a seguir.

Quadro 52 - Despesas de Manutenção - Imóveis – Fiocruz, 2015

Elemento de Despesa	Objeto Contratado	Despesa de Manutenção
339039	Serviços de Manutenção	
	CAF Química (Tratamento da Estação de Esgoto)	430.791,70
	CCK Automação (Sistema de Gerenciamento de Energia)	479.380,61
	CMA Elevadores (Elevadores - Campus e Adm.IFF)	117.386,50
	Conbrás (Subestações elétricas)	2.822.559,34
	Esagua (Desobstrução das galerias de esgoto)	21.664,33
	Interágua (Higienização do reservatório de água potável)	128.088,59
	JAM Soluções Prediais Ltda	4.720.191,29
	Jasinstell (Sistema de telefonia Manguinhos)	1.292.023,08
	Lufetec Com. Serv.Ltda (Grupo de geradores de energia)	639.659,91
	Lurova (Ar condicionado)	44.640,17
	Servtec (Manutenção predial) - Inicial	17.723.317,88
	Servtec (Ar condicionado)	5.475.501,06
	Thyssenkrupp (Elevadores - Ensp, Expansão, Pav.Helio Peggy e	238.986,57
	Thyssenkrupp (Plataforma Vertical - Cardoso Fontes)	8.527,11
339039 - SUB-TOTAL - MANUTENÇÃO	34.142.718,14	

Fonte: Financeiro Dirac, 2015.

Quanto a qualidade dos registros contábeis, de Inventário de bens imóveis foi observado que os registros das contas: a) 123210101 (Imóveis Residencial/Comercial)- R\$ 6.338.123; b) 06123210102 (Edifícios) – R\$ 85.453.517,14; c) 123210103 (Terrenos/Glebas) - R\$413.770,20 e d) 123210107 (Imóveis de uso Educacional) - R\$ 34.888.520,52, encontram-se com o saldos compatíveis entre o SIAFI e SPIUNET no valor total de R\$ 127.093.930,92 (Cento e vinte e sete milhões, noventa e três mil, novecentos e trinta reais e noventa e dois centavos), ficando desta forma os valores de acordo com o SIAFI até a data de 08/12/2015. Além do exposto foi observado também que os bens alugados encontram-se registrados no SPIUNET, atendendo as demandas da própria CGU em exercícios anteriores a 2015.

7.2.4 Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas

Os dados de ocorrência e atos de formalização de cessão, para terceiros, de imóveis da União na responsabilidade da unidade estão contemplados no próximo quadro.

Quadro 53 - Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas. – Fiocruz, 2015

A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial	RIP	6001.03103.500-1
	Endereço	Avenida Brasil, 4365 – Manguinhos – Rio de Janeiro CEP: 21.040.900
B) Identificação dos cessionários	CNPJ	42.562.850/0001-23
	Nome ou Razão Social	ASFOC/SN
	Atividade ou Ramo de Atuação	Sindicato dos Servidores de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública - Asfoc-SN.
C) Característica da cessão	I) I) Forma de Seleção do Cessionário	Contrato de Seção de uso.
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Atividades de representação dos direitos dos trabalhadores da Fiocruz.
	II) Prazo da Cessão	Vigência Início: 18/01/2016 Término: Indeterminado
	III) Caracterização do espaço cedido	A Fundação Oswaldo Cruz Outorga a Permissão Onerosa de Uso à Título Precário dos espaços com área total de 1.042,64m ² , sendo: 591m ² no Pavilhão Carlos Augusto da Silva, Campus Fiocruz; 221,79m ² no Instituto Fernandes Figueira; 180,24 m ² em Farmanguinhos; 19,81m ² no Instituto Aggeu Magalhães; 6,10m ² no Instituto René Rachou; 8,52m ² no Instituto Leônidas Maria Deane; 15,18m ² na Diretoria Regional de Brasília.
	IV) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido	Como contrapartida pela Permissão Onerosa de Uso à Título Precário, totalizando o valor mensal de R\$ 13.551,97
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial	RIP	6001.02842.500-7
	Endereço	Av. Brasil, 4036 / 3º andar – Manguinhos – Rio de Janeiro – CEP 21.040-361
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	03.033.006/0001-53
	Nome ou Razão Social	Caixa de Assistência Oswaldo Cruz – FIOSAUDE
	Atividade ou Ramo de Atuação	Assistência à saúde
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Contrato de Seção de uso.
	II) finalidade do uso do espaço cedido	Prestação de Serviço: Assistência à Saúde
	II) Prazo da Cessão	Vigência Início: 18/01/2016 Término: Indeterminado
	IV) Caracterização do espaço cedido	458,50m ²
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	R\$ 6.520,20 (Valor mensal)
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
	RIP	6001.02842.500-7

A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	Endereço	Av. Brasil, 4036 - 10º Andar – Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ - CEP: 21.040-361
	CNPJ	02.385.669/0001-74
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	Nome ou Razão Social	Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde – Fiotec.
	Atividade ou Ramo de atuação	Atividades de atenção à Saúde Humana
	I) Forma de Seleção do Cessionário	Convênio N° 18/2008
C) Caracterização da Cessão	II) Finalidade do uso do espaço cedido	Atividades de atenção à Saúde Humana; profissionais; científicas e técnicas.
	III) Prazo da Cessão	Finalizado
	IV) Caracterização do espaço cedido	501,10m²
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	Finalizado
	Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.	
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	6001.02842.500-7
	Endereço	Av. Brasil, 4036 / 3º andar - Sala 300 à 318 – Manguinhos – Rio de Janeiro – CEP 21.040-361
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	28.954.717/0001-91
	Nome ou Razão Social	Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social – FioPrev.
	Atividade ou Ramo de atuação	Assistência à Previdência Privada
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Contrato de Seção de uso.
	II) Finalidade do uso do espaço cedido	Sede Administrativa da FioPrev
	III) Prazo da Cessão	Vigência Início: 28/10/2015 Término: Indeterminado
	IV) Caracterização do espaço cedido	171,01m²
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	R\$ 2.712,49 (Valor mensal)
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	6001.03103.500-1
	Endereço	Avenida Brasil, 4365 – Manguinhos – Rio de Janeiro CEP: 21.040.900
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	00.000.000/5228-5
	Nome ou Razão Social	Banco do Brasil
	Atividade ou ramo de atuação	Prestação de Serviço: Instituição financeira
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Contrato de Seção de uso.
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Posto bancário
	III) Prazo da Cessão	Vigência Início: 10/07/2014 Término: Indeterminado
	IV) Caracterização do espaço cedido	Área aproximada de 264,65 m2
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	R\$ 10.084,26 (Valor mensal)
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial	RIP	6001.02842.500-7
	Endereço	Av. Brasil, 4036 – Manguinhos – Rio de Janeiro – CEP 21040-361
	CNPJ	31.157.860/0001-67

B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	Nome ou Razão Social	Sociedade de Promoção da Casa Oswaldo Cruz - SPCOC
	Atividade ou Ramo de Atuação	Associação, sem fins lucrativos ou econômicos, de caráter sócio cultural, tem por finalidade primordial apoiar e promover as atividades da Casa Oswaldo Cruz, unidade técnico-científica da Fiocruz.
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Contrato de Seção de uso.
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	O espaço objeto da Permissão Onerosa de Uso à Título Precário destina-se exclusivamente, e enquanto esta perdurar, às atividades de operação SPCOC e do Escritório de Captação de Recursos.
	III) Prazo da Cessão	Vigência Início: 07/04/2014 Término: 07/10/2016
	IV) Caracterização do espaço cedido	A Fundação Oswaldo Cruz outorga a Permissão Onerosa de Uso à Título Precário do espaço ocupado pela Sociedade de Promoção da Casa de Oswaldo Cruz – SPCOC no cumprimento de sua missão institucional, com área total de 48,72m2 localizados no Prédio da Expansão do Campus – Manguinhos, à Av. Brasil 4.036 – Rio de Janeiro – RJ.
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	Como contrapartida plena pela Permissão Onerosa de Uso à Título Precário, no valor total de R\$ 400,54 (valor mensal).
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial	RIP	3849.00697.500-3 (RIP referente ao Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz)
	Endereço	Rua Waldemar Falcão 121, Candeal Pavilhão NEB CEP: 40296-710 Salvador/BA
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	05.371.880/0001-26
	Nome ou Razão Social	SVA Comercio de Alimentos Ltda ME
	Atividade ou Ramo de Atuação	Prestação de Serviços: Alimentação.
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Concorrência 01/2011-CPqGM
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Lanchonete e Restaurante
	III) Prazo da Cessão	30 meses a partir de 30/03/2014
	IV) Caracterização do espaço cedido	Cantina/Restaurante medindo 43,16 m2
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	R\$ 16.081,73 (total recebido em 2015)
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	3849.00697.500-3(RIP referente ao Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz).
	Endereço	Rua Waldemar Falcão 121, Candeal Pavilhão NEB CEP: 40296-710 Salvador/BA
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	42.562.850/0001-23
	Nome ou Razão Social	ASFOC/SN
	Atividade ou Ramo de Atuação	Sindicato dos Servidores
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Regularização conforme orientação do Relatório 016/2010-AUDIN em observância a Acórdão do TCU.
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Sala da Coordenação Regional ASFOC/SN
	III) Prazo da Cessão	30 meses a partir de 04/04/2014

	IV) Caracterização do espaço cedido	Sala medindo 10,10 m2
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	R\$ 2.304,90 (total recebido em 2015)
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	3849.00697.500-3 (RIP referente ao Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz)
	Endereço	Rua Waldemar Falcão 121, Candeal Pavilhão NEB CEP: 40296-710 Salvador/BA
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	03.333.006/0001-53
	Nome ou Razão Social	Caixa de Assistência Oswaldo Cruz-FIOSAUDE
	Atividade ou Ramo de Atuação	Assistência Médica
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Regularização conforme orientação do Relatório 016/2010-AUDIN em observância a Acórdão do TCU.
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Posto de Atendimento ao usuário
	III) Prazo da Cessão	30 meses a partir de 04/04/2014
	IV) Caracterização do espaço cedido	Sala medindo 8,70 m2
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	R\$ 1.980,98 (total recebido em 2015)
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	6001.031.03.500-1
	Endereço	Localizado no Pavilhão Carlos Augusto da Silva 2º andar, no Campus Manguinhos.
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	CNPJ 04.972.800/001-25.
	Nome ou Razão Social	Artur Brandão Buffet e Eventos Ltda ME
	Atividade ou Ramo de Atuação	Prestação de Serviços: Alimentação
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Licitação – Modalidade Pregão Presencial – Tipo Maior Oferta. PROCESSO: 25380.001446/2012.05
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Restaurante
	III) Prazo da Cessão	Até 60 meses.
	IV) Caracterização do espaço cedido	Concessão onerosa de uso a título precário – área de 1.771,38m ² (parcial)
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	Contrapartida anual de R\$ 412.538,16 sendo R\$ 34.378,18 mensais.
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	RIP. 25310.0874.500-8
	Endereço	Av Prof. Moraes Rego, s/n – Cidade Universitária – Campus UFPE - Há um total de 238,21 m ² cedidos em um único contrato à entidade privada, sendo: 226,5 m ² do bloco C para instalação de restaurante e 11,71m ² do bloco L para a cantina. Recife – PE – CEP: 50740.465
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	05.300.142/0001-98
	Nome ou Razão Social	Porto Livre Empreendimentos Ltda - EPP
	Atividade ou Ramo de Atuação	Prestação de Serviços: Alimentação.
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Contrato nº 18/2014 de Permissão de Uso de área com 226,5 m ² referente ao restaurante e de 11,71m ² da cantina do Centro de Pesquisa Aggeu

		Magalhães - CPqAM/FIOCRUZ totalizando 238,21m². Licitação feita por pregão eletrônico nº 7/2014 no dia 12 de agosto de 2014 às 9:00h.
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Restaurante e cantina
	III) Prazo da Cessão	Prazo de um ano podendo ser renovado. A permissão está no segundo ano e o prazo atual é de 01 de setembro de 2016.
	IV) Caracterização do espaço cedido	É um espaço de 226,5 m² do bloco C composto de salão principal com mesas e cadeiras e pista de alimentos, banheiros masculino e feminino, cozinha e área de serviço. E outro espaço de 11,71m² do bloco L composto de ambiente para cozinha e balcão para lanchonete.
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	A Permissionária paga como contrapartida pela Permissão de Uso o valor mensal arredondado de R\$ 1.631,54 (Hum mil seiscentos e trinta e um reais e cinquenta e quatro) reais.
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	6001.03103.500-1
	Endereço	Área edificada de 23,75 m2 localizada na Rua Ezequiel Dias, s/nº, no Centro de Recepção do Museu da Vida da Casa de Oswaldo Cruz-COC.
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	18.005.185/0001-92
	Nome ou Razão Social	Cantina Copacozinha Alimentos Ltda.
	Atividade ou Ramo de Atividade	Prestação de Serviço: Alimentação
	I) Forma de Seleção do Permissionário	Permissão Onerosa de Uso Precário. Pregão Presencial do Tipo Maior Oferta nº 022/2014-COC, processo 25067.000190/2014-25.
	II) Finalidade do Uso do Espaço Permitido	Cantina Copacozinha Alimentos Ltda.
	III) Prazo da Cessão	12 meses, com expiração em 1/3/2016, porém permissionário se manifestou formalmente pela renovação por mais 12 meses.
	IV) Caracterização do espaço Permitido	A cantina, localizada no pavimento térreo do Centro de Recepção (942 m²), tem área construída de 23,75 m².
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	R\$ 7.870,98 mensais.
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	Não disponível
	Endereço	Espaço Ciência, Café e Cultura, situado na Avenida L3 Norte, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Gleba A, SC 4, Cep. 70910-900. Imóvel de responsabilidade técnica da Diretoria de Administração do Campus – DIRAC/FIOCRUZ
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	CNPJ: 07.487.714/0001-15
	Nome ou Razão Social	Empresa Crystal Serviços Gerais Alimentos e Construtora Ltda, CNPJ: 07.487.714/0001-15, permissionária do Espaço Ciência, Café e Cultura,
	Atividade ou Ramo de Atuação	Prestação de serviços: Alimentação.
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Convite 02/2012 Direb
		Portaria 009/2012/GAB/DIREB – Permissão Onerosa de Uso Precário, prorrogada pela portaria 002/2015/GAB/DIREB.

	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Conforme item 3.4 do Termo de referência, anexo I do edital de convite 02/2012-Direb 3.4. Natureza do serviço: Permissão onerosa de uso, a título precário, de espaços para prestação de serviço continuado de fornecimento e distribuição de alimentação aos usuários internos e externos da FIOCRUZ.
	III) Prazo da Cessão	Início da permissão: 14-08-2012 por 30 meses Prorrogado em 14/02/2015 por mais 30 meses Final da vigência: 13/08/2017
	IV) Caracterização do espaço cedido	Conforme item 6 do Termo de referência, anexo I do edital de convite 02/2012-Direb Espaço Ciência, Café e Cultura - área total de 369,92m², situado na Avenida L3 Norte, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Gleba A, SC 4, Cep 70910-900. Imóvel de responsabilidade técnica da Diretoria de Administração do Campus – DIRAC/FIOCRUZ.
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	Atualmente o valor que é recolhido através de GRU da Crystal à Fiocruz é 1.913,10 mensal.
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	6001.03103.500-1. Refeitório do Centro Tecnológico de Vacinas.
	Endereço	Avenida Brasil Nº 4365, Manginhos – Rio de Janeiro/RJ CEP 21.040-900
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	40201683/0001-60
	Nome ou Razão Social	Buffet La Defense LTDA.
	Atividade ou Ramo de Atuação	Prestação de serviço: Alimentação.
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Cessão Onerosa das dependências do refeitório. Licitação registrada pelo processo 25386.1506/2008-45.
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Restaurante
	III) Prazo da Cessão	30 meses a contar de 15/7/2011, prorrogável por mais 30 meses. Expira em 14/7/2016. Quando será licitado novamente.
	IV) Caracterização do espaço cedido	Dependências completas de copa, cozinha, estoque, câmara fria, vestiários e área para serviço de refeições.
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	Valor inicial mensal da cessão R\$ 17.823,37.
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	6001.02842.500-7. Permissão não onerosa de uso, prestação de serviço no campo de projeto e programas entidade privada sem fins lucrativos – sala 1008 – 10º andar – Prédio da Expansão.
	Endereço	Avenida Brasil 4036, sala 1008 – Prédio da Expansão da Fiocruz
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	29.212.628/0001-32
	Nome ou Razão Social	Associação Brasileira de Educação Médica - ABEM
	Atividade ou ramo de Atividade	Contrato de Seção de uso.
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Acordo de Cooperação Técnica Amplo (Processo 25380.000439/2014-40)
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Desenvolvimento de projetos e programas no campo da saúde pública.

	III) Prazo da Cessão	12 meses – 20/10/2014
	IV) Caracterização do espaço cedido	34,88 m ²
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	R\$ 308,08
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	6001.02842.500-7. Permissão não onerosa de uso, prestação de serviço no campo de projeto e programas entidade privada sem fins lucrativos – sala 802 – 8º andar – Prédio da Expansão.
	Endereço	Avenida Brasil 4036, sala 802 – Prédio da expansão da Fiocruz
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	48.113.732/0001-14
	Nome ou Razão Social	Centro Brasileiro de Estudos de Saúde – CEBES
	Atividade ou ramo de atuação	Contrato de Seção de uso.
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Acordo de Cooperação Técnica Amplo (Processo 25380.000438/2014-03).
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Desenvolvimento de projetos e programas no campo da saúde pública.
	III) Prazo da Cessão	12 meses – 20/10/2014
	IV) Caracterização do espaço cedido	41,16 m ²
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	R\$ 545,68
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	6001.037.30.500-0
	Endereço	Rua Leopoldo Bulhões, 1480 - Manguinhos, Rio de Janeiro. CEP: 21041-210 – 2º andar ENSP.
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	31.579.279/0001-33
	Nome ou Razão Social	Sombreiro Lanches/Permissão Restaurantes – Entidade Privada
	Atividade ou ramo de atuação	Prestação de Serviço: Alimentação
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Pregão Presencial - Processo 25388.000561/2013-65
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Restaurante e Lanchonete
	III) Prazo da Cessão	18/09/2013 a 17/09/2016
	IV) Caracterização do espaço cedido	217 m ²
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	R\$ 75.226,68
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	6001.031.03.500-1
	Endereço	Avenida Brasil Nº 4365, Manguinhos – Rio de Janeiro/RJ CEP 21.040-900 (Referência: ao lado do Castelo).
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	CNPJ 05.855.293/0001-02.
	Nome ou Razão Social	MAJC Brasil Entretenimento, Alimentos e Eventos LTDA – ME
	Atividade ou ramo de atuação	Prestação de serviços: alimentação
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Licitação – Modalidade Pregão Presencial – Tipo Maior Oferta. PROCESSO: 25380.001963/2014-38
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Dotar a Fiocruz de Serviços de alimentação (Restaurante Bistrô) no Campus Fiocruz que encontra-se em quantitativo insuficiente.

	III) Prazo da Cessão	Até 60 meses.
	IV) Caracterização do espaço cedido	Espaço com 251m ² internos, com dois cômodos (cozinha e salão), disponibilizado com 20 mesas de madeira, 12 persianas, 34 luminárias de teto, 03 quadros, 04 extintores, 15 bases de mesa em metal, 13 tampos em mármore com 1m diâmetro.
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	Contrapartida total de R\$ 468.000,00 sendo R\$ 7.800,00 mensais.
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	6001.037.30.500-0
	Endereço	Permissão onerosa de uso, espaço de prestação de serviços de restaurantes, lanchonetes e de alimentação em geral – andar Térreo da ENSP.
	Endereço	Rua Leopoldo Bulhões, 1480 - Manguinhos, Rio de Janeiro. CEP: 21041-210
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	32.375.990/0001-39
	Nome ou Razão Social	VIDA LIGHT ALIMENTAÇÃO E SERVIÇO LTDA - ME /PERMISSÃO RESTAURANTES - ENTIDADE PRIVADA
	Atividade ou Ramo de Atuação	Prestação de serviços: alimentação
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Pregão Presencial – Processo 25388.000807/2013-07
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Restaurante e lanchonete
	III) Prazo da Cessão	14/02/2014 – 14/02/2016
	IV) Caracterização do espaço cedido	265,26 m ²
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	141600
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	6001.037.30.500-0
	Endereço	Rua Leopoldo Bulhões nº 1.480 – Manguinhos – Rio de Janeiro/RJ. POLI
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	03.077.654/0001-01.
	Nome ou Razão Social	Rio Food Comércio e Serviços de Alimentos LTDA-ME
	Atividade ou Ramo de Atuação	Prestação de serviços: alimentação.
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Pregão Eletrônico.
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Restaurante e lanchonete
	III) Prazo da Cessão	O Contrato terá vigência de 12 (doze) meses contada a partir da data de sua assinatura (01/08/2014), podendo ser prorrogado por iguais e sucessivos períodos, até o limite máximo de 60 (sessenta) meses, conforme art. 57, inciso II da Lei nº 8.666/1993.
	IV) Caracterização do espaço cedido	A área total de 106,05m ² do espaço cedido distribuída em: espaço de distribuição das refeições de 75,16m ² , cozinha de 22,56m ² e despensa 8,33 m ² , situada no Térreo do prédio Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio- EPSJV/FIOCRUZ, à Rua Leopoldo Bulhões nº 1.480 – Manguinhos – Rio de Janeiro/RJ.
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	Será fixado o valor mensal referente considerando os cálculos realizados, de R\$ 5.314,15 (cinco mil trezentos e quatorze reais e

		quinze centavos). O Pagamento da contrapartida é deduzido mensalmente do valor devido pela prestação do serviço contratado.
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	6001.037.30.500-0
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	00.665.448/0001-24
	Nome ou Razão Social	ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Acordo de Cooperação Técnica Amplo – Processo 25380.000966/2013-73 - Contrato de Seção de uso.
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Desenvolvimento de projetos e programas no campo da saúde pública
	III) Prazo da Cessão	12 meses – 06/01/2015
	IV) Caracterização do espaço cedido	87 m ²
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	R\$ 696,00
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	Não disponível
	Endereço	Bloco D do prédio situado na Avenida Augusto de Lima nº 1715, Bairro Barro Preto, Belo Horizonte – MG.
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ / CPF	997536776-34
	Nome ou Razão Social	PAULO SÉRGIO MACIEL, inscrito no CPF sob o nº 997.536.776-34, RG nº MG3814562, localizado na Av. José Candido da Silveira nº 398 bairros Cidade Nova, CEP. 31170-000, Belo Horizonte/MG.
	Atividade ou ramo de Atividade	Prestação de serviços: alimentação.
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Pregão Presencial - 45/2014
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Cantina
	III) Prazo da Cessão	04/09/2014 a 03/09/2016
	IV) Caracterização do espaço cedido	Vide item “a” e planta em anexo (Processo 25381.000144/2014-63)
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	1,398,15, sendo: 1.183,05 em pagamento através de GRU; 215,10 em fornecimento de alimentos para reuniões/eventos do CPqRR.
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	6001.037.30.500-0
	Endereço	Avenida Brasil, 4365 - Manguinhos. Permissão onerosa de uso, espaço de prestação de Reprodução Gráfica - andar Térreo da ENSP.
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	07.615.598/0001-72
	Nome ou Razão Social	Brandão Consultoria Gráfica Ltda/Permissão Xerox – Entidade Privada
	Atividade ou Ramo de Atividade	Serviços de reprografia e encadernação
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Pregão Presencial – Processo 25388.000368/2013-24
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Exploração de serviços de reprografia e encadernação
	III) Prazo da Cessão	08/10/2014 (12 meses)

	IV) Caracterização do espaço cedido	17,60 m ²
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	R\$ 9.060,00 (valor semestral)
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	6001.03105500-2
	Endereço	Av. Rui Barbosa, 716, no bairro do Flamengo, Cidade do Rio de Janeiro/RJ, Estado do Rio de Janeiro (Espaço situado no Pavilhão Carlos Augusto da Silva).
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	68641059/0001-00
	Nome ou Razão Social	Centro de Estudos Olinto de Oliveira
	Atividade ou Ramo de Atuação	Associação civil, entidade autônoma e colegiada, sem fins lucrativos, tendo como finalidade organizar, promover, coordenar e divulgar atividades que contribuam para a missão do IFF, que é de assistência, ensino e pesquisa na área da saúde da mulher, da criança e do adolescente.
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Contrato
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Organizar, promover, coordenar e divulgar atividades que contribuam para a missão do IFF, que é de assistência, ensino e pesquisa na área da saúde da mulher, da criança e do adolescente. O Centro de Estudos funcionará de Segunda à Sexta das 08h às 17h, e após este horário, mediante solicitação ao IFF/ FIOCRUZ, para atender a eventos específicos.
	III) Prazo da Cessão	30 meses
	IV) Caracterização do espaço cedido	Área total de 16,2 m ² na Av. Rui Barbosa nº 716
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	Como contrapartida pela Permissão Onerosa de Uso à Título Precário, totalizando o valor de R\$ 440,00 (quatrocentos e quarenta reais), composto das seguintes parcelas: Contrapartida R\$ 211,31 (duzentos e onze reais e trinta e um centavos) + Cota Condominial de R\$ 129,60 (cento e vinte e nove reais e sessenta centavos) + Utilização do auditório R\$ 100,00 (cem reais).
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	6001.03105500-2
	Endereço	Av. Rui Barbosa, 716, no bairro do Flamengo, nesta Cidade do Rio de Janeiro/RJ. (Espaço situado no INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA)
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	73.416.083/0001-78
	Nome ou Razão Social	GUELLI COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO LTDA
	Atividade ou Ramo de Atuação	Prestação de Serviços: Alimentação
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Pregão Eletrônico nº 024/2012-IFF – Processo 25384.00071/2012-18
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Utilização de Cozinha dietética e Lactário hospitalar
	III) Prazo da Cessão	12 meses (prorrogáveis)
	IV) Caracterização do espaço cedido	Espaço com aproximadamente 222 m ² de área, localizado no INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA.

	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	A título de contrapartida pela utilização da Cozinha Dietética e Lactário Hospitalar, deverá deduzir o valor estimado de R\$ 8.893,63 (oito mil oitocentos e noventa e três reais e sessenta e três centavos), que corresponde à cobrança de cota condominial.
Cessão de Espaço Físico e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas.		
A) Identificação do imóvel objeto de Cessão total ou parcial.	RIP	6001.03105500-2.
	Endereço	Av. Rui Barbosa, 716, no bairro do Flamengo, nesta Cidade do Rio de Janeiro/RJ
B) Identificação dos Cessionários/Permissionários	CNPJ	73.416.083/0001-78
	Nome ou Razão Social	GUELLI COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO LTDA
	Atividade ou Ramo de Atuação	Prestação de Serviços: Alimentação
C) Caracterização da Cessão	I) Forma de Seleção do Cessionário	Pregão Eletrônico nº 62/2010-IFF – Processo 25384.000821/2010-90
	II) Finalidade do Uso do Espaço Cedido	Restaurante
	III) Prazo da Cessão	12 meses (prorrogáveis)
	IV) Caracterização do espaço cedido	Espaço com aproximadamente 300 m ² de área, localizado no INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA.
	V) Benefícios, pecuniários ou não, recebidos pela UPC como remuneração pelo espaço cedido.	10% (dez por cento) do valor bruto da Nota Fiscal/FATURA referente ao CONTRATO nº 0002/2011-SICON

No que se refere a gestão de riscos, ainda está em fase de implantação nas atividades da Dirad, porém destacamos que não há histórico de impactos irreversíveis no âmbito da Fiocruz.

7.25. Informações sobre a gestão dos ativos imobiliários e sobre o Plano Nacional de Desimobilização

A Fiocruz não participa do Plano Nacional de Desimobilização.

7.2.6 Informações sobre imóveis locados de terceiros

Quadro 54- Quantidade de imóveis Locados de Terceiros

Quantidade de imóveis Locados de Terceiros		
Imóveis	Exercício 2015	Exercício 2014
Farmácia Popular do Brasil Unidade Penha1/RJ	1	1
Farmácia Popular do Brasil Unidade Praça XV/RJ	1	1
Farmácia Popular do Brasil Unidade Centro/RJ	1	1
Farmácia Popular do Brasil Unidade Penha2/RJ	0	1
Farmácia Popular do Brasil Unidade Pavuna/RJ	1	1
Farmácia Popular do Brasil Unidade Nova Iguaçu/RJ	1	1
Instituto de Pesquisa René Rachou CEBIO/MG	1	1
Instituto de Pesquisa René Rachou/MG (salas de aula e laboratórios)	1	1
Farmácia Popular do Brasil Unidade Itabuna/BA	1	1
Farmácia Popular do Brasil Unidade Sobradinho/DF	1	1
Farmácia Popular do Brasil Unidade Porto Velho/RO	1	1
Subtotal	10	11

Fonte: Patrimônio Dirad,2015.

7.2.7 Informações sobre a infraestrutura física

A Fiocruz possui sua sede no Rio de Janeiro em Manguinhos numa área superior a 700.000m². Como instituição centenária seu parque construído abriga dezenas de edificações com características variadas, cumprindo funções distintas, entre elas diversas de valor histórico-cultural. Assim, em um mesmo terreno existem edificações que abrigam, no todo ou em parte, vários e diferentes usos: hospitalares e laboratoriais, educacionais (cursos, escolas e creche), de lazer e cultura (parque, museu, circuitos de visitação a bens tombados), industriais (fábrica de vacinas e fármacos), além de escritórios administrativos, restaurantes, oficinas, depósitos de resíduos, estações de tratamento, e outros serviços de apoio.

No Campus de Manguinhos uma análise crítica sintética quanto às condições de infraestrutura poderia destacar dois pontos:

1. Uso e Ocupação do Solo - características físicas e funcionais dos conjuntos edificados no Campus e seu alinhamento às legislações e normas vigentes

Quanto a esse quesito pode-se observar que o lapso temporal entre a entrada em operação da grande parte das edificações em Manguinhos e o contexto atual, considerando inovações tecnológicas, mudanças de usos e condicionantes externos, acaba por enquadrar os edifícios de Manguinhos em condições de não conformidade e mesmo obsolescência. Em função deste cenário, restam prejudicadas premissas como sustentabilidade, acessibilidade e atendimento a legislações e normas mais atuais.

2. Infraestruturas de redes diversas - saneamento básico, elétrica, gás, entre outras

As redes em operação no Campus em Manguinhos estão, em sua maior parte, carentes de obras de requalificação. Faltam também cadastros atualizados destas redes e sistemas mais modernos de controle de operação.

Nos demais pontos de presença no Rio de Janeiro e no Brasil, nas Regionais de Minas, Amazonas, Bahia e Rondônia a situação é similar à do Campus de Manguinhos. Em Brasília, a Diretoria estabelecida ocupa uma área junto à UnB em uma edificação recente que, ainda assim, apresenta comprometimento no atendimento à legislação de combate a incêndio e pânico.

Por fim, cabe registrar que em virtude de não haver uma centralização técnica quanto ao planejamento de engenharia não se torna possível analisar o parque de produção de vacinas e fármacos, bem como as regionais localizadas nos seguintes Estados: Mato Grosso, Paraná, Ceará e Pernambuco, já que tem autonomia própria com relação a sua infraestrutura.”

7.3 Gestão da tecnologia da informação

a) Descrição sucinta do Plano Estratégico de TI (PETI) e/ou Plano Diretor do TI (PDTI), apontando o alinhamento destes planos com a Plano Estratégico Institucional.

Para elaborar o planejamento estratégico de TI da Fiocruz foram analisados documentos orientadores, tais como, Plano Estratégico Fiocruz, EGTIC, SWOT, que serviram como direcionadores estratégicos (missão, visão e valores), e que posteriormente são desdobrados em objetivos, metas e indicadores utilizando a metodologia Balanced Scorecard (BSC), dando origem ao Mapa Estratégico de TI da Fiocruz. O mapa contém cinco (5) perspectivas, oito (8) metas ligadas a um Eixo Estratégico Institucional e dezessete (17) indicadores. Para ilustrar, a meta “Garantir níveis satisfatórios de segurança da informação” cujo o objetivo é Implantar ações a fim de que a segurança da informação e comunicações seja efetiva em seus princípios de disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade da perspectiva Processos Internos, possui o indicador “Índice de internalização das normas complementares de segurança da informação” e está relacionada Eixo Inovação na Gestão do Plano Quadrienal Fiocruz. Por sua vez, cada projeto e operação registrada no PDTI contribui para o alcance de uma ou mais metas do PETI.

b) Descrição das atividades do Comitê Gestor de TI, especificando sua composição, quantas reuniões ocorreram no período e quais as principais decisões tomadas.

O comitê Gestor de TI na Fiocruz é denominado de Câmara Técnica de Desenvolvimento Institucional – CTDI, cujo o objetivo é assessorar a Presidência e o Conselho Deliberativo da Fiocruz no âmbito da governança institucional, com foco na inovação e no aprimoramento de estratégias políticas e projetos. É composta por: Vice-Presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional; Vice-Diretores de Gestão e Desenvolvimento Institucional das Unidades Técnico-Científicas; Diretores das Unidades Técnico-Administrativas; Coordenadores da Qualidade e da Tecnologia de Informação; um representante de cada Vice-Presidência, Gabinete, Auditoria Interna e Procuradoria Federal; Coordenadores dos Escritórios Técnicos da Fiocruz nos Estados do Ceará, Mato Grosso do Sul e Rondônia; e os Assessores da Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional (**Portaria da Presencia 1309/2014-PR**). As reuniões onde ocorreram decisões relacionadas com TI foram:

Reunião de 09/04/2015: Implementação da Política de Correio Eletrônico da Fiocruz (NC 03 da POSIC-FIOCRUZ); MDS-Fiocruz; POSIC-Fiocruz; Portaria de normatização das aquisições de equipamentos e serviços de grande porte para Datacenter.

Reunião de 18/06/2015: Apreciação da minuta de norma complementar de segurança da informação.

Reunião de 02/10/2015: Sala Cofre (Nuvem Fiocruz).

Reunião de 07/12/2015: Sistema Eletrônico de Informação.

c) Descrição dos principais sistemas de informação da UPC, especificando pelo menos seus objetivos, principais funcionalidades, responsável técnico, responsável da área de negócio e criticidade para a unidade.

Quadro 55 - Descrição dos sistemas de informação – Fiocruz, 2015

Nome do Sistema	Objetivos	Funcionalidades	Responsável Técnico	Responsável da Área de Negócio	Criticidade
SGA	É o sistema de gestão administrativa principal da presidência. Ele engloba todos os módulos das áreas de RH, tais como gestão de servidores e não servidores, módulos administrativos, como processos, informação, almoxarifado, compras, financeiro, etc.	Sistema de Informação Controle Orçamentário Almoxarifado Eventos Importação e Exportação Patrimônio Concessão de diárias e passagens Pedido de Material e compras Plano Anual Convênios Gestão de Contratos	Diná Herdi	Juliano, Cristiane Sendim	Dependência do Genexus
ADI – Avaliação de Desempenho	Sistema para avaliação de desempenho dos servidores da FIOCRUZ	Registro de avaliação 360 graus entre servidores, criação de árvore de trabalho, objetivos e atividades, além das notas individuais.	Guilherme Carvalhal	Andrea da Luz	Mudança de regras do governo
RSI	Sistema de Requisições de Serviços Institucionais.	Registro e acompanhamento de requisições de serviços realizados por equipes responsáveis e descritas no catálogo de serviços do departamento.	Leandro Moraes	Gestores da CGTI	
Transporte Coletivo	Sistema de controle de usuários que utilizam o transporte coletivo da FIOCRUZ nos campi que disponibilizam o serviço.	Controle de presença de colaboradores Controle de lista de espera de colaboradores Controle de linhas disponíveis e itinerário.	Paulo Cortez	Pierre (DIREH)	
Ouvidoria	Sistema administrativo de reclamações e acompanhamento para ouvidoria FIOCRUZ	Registro de reclamações Acompanhamento das reclamações	Bernardino Barreiras	Equipe da Ouvidoria	

d) Descrição do plano de capacitação do pessoal de TI, especificando os treinamentos efetivamente realizados no período.

A capacitação dos colaboradores visa proporcionar o constante desenvolvimento do trabalhador por meio do preenchimento de lacunas de competências para o adequado desempenho das atividades na Fiocruz. E pode ocorrer por meio de treinamentos, workshops, palestras e outros meios.

Tabela 30 - Plano de capacitação de TI – Fiocruz, 2015

Unidade	Nome do treinamento/ capacitação	Descrição	Carga horaria	Quantidade de participantes
ENSP	Capacitação em análise de pontos de função: Medição e estimativa de software.	Capacitação em análise de pontos de função: Medição e estimativa de software.	16h	8
	Seminário de planejamento da contratação de software com ênfase em métricas e modelos de custeio	Seminário de planejamento da contratação de software com ênfase em métricas e modelos de custeio	8h	8
	Workshop e oficina de planejamento e contagem de pontos de função	Workshop e oficina de planejamento e contagem de pontos de função	32h	8
	Itil Fourbdatations V3	Itil Fourbdatations V3	16h	1
ICC	PDTI – Elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação	Normas, conceitos e práticas para elaboração do PDTI	40h	1
	E-MAG Desenvolvedor	Apresentação de normas para desenvolvimento de páginas web acessíveis.	30h	1
	Fiscalização e Gestão de Contratos Administrativos – Módulo I	Conceitos e características dos contratos administrativos	16h	1
	II Workshop de Tecnologia de Redes - RNP	Objetivo é promover o encontro de técnicos da área de tecnologia de redes e gestores de TI das instituições usuárias da RNP oferecendo um espaço para troca de experiências, para aprendizagem, para divulgação de novas tecnologias, para conhecermos melhor as demandas de nossos clientes e para avaliação do trabalho que desenvolvemos.	8h	2
EPSJV	Seminário Modelo de Excelência da Gestão Pública: Autoavaliação e fatores de pontuação	Seminário Modelo de Excelência da Gestão Pública: Autoavaliação e fatores de pontuação	3,5h	1
	Fórum Internacional de Software Livre (FISL)	Fórum Internacional de Software Livre (FISL)	32h	2
	Seminário Sistema Integrado da Qualidade (QBA)	Seminário Sistema Integrado da Qualidade (QBA)	4h	1
	4ª Jornada de Gestão Por Processos	4ª Jornada de Gestão Por Processos	4,5h	1
	Seminário Gestão da Qualidade em Instituições de C&T em Saúde	Seminário Gestão da Qualidade em Instituições de C&T em Saúde	4h	1
	Oficina de Gestão de Riscos: Diretrizes e Comunicação dos Riscos na Fiocruz	Oficina de Gestão de Riscos: Diretrizes e Comunicação dos Riscos na Fiocruz	8,5h	1
COC	Virtualizando com Citrix Xen Server	Curso a distância – Escola Linux Treinamentos	24h	1

	Fundamentos de Redes de Computadores	Curso a distância – Escola Linux Treinamentos	10h	2
	Ubuntu Desktop Linux	Curso a distância – Escola Linux Treinamentos	10h	1
	XIV Simpósio Brasileiro sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais (IHC 2015)	Apresentação de artigo: Comunicabilidade no Facebook uma Avaliação da Interação de Jovens e Idosos com o MAC-g	-	1
	Workshop sobre Aspectos da Interação Humano- Computador para a Web Social	Workshop sobre Aspectos da Interação Humano- Computador para a Web Social	6h	1
	Firewall Linux com IPTables	Curso a distância – Escola Linux Treinamentos	10h	1
	VMware - Virtualization from Scratch	Curso a distância – Escola Linux Treinamentos	10h	1
	Administração em CentOS Linux	Curso a distância – Escola Linux Treinamentos	20h	1
	Samba com LDAP	Curso a distância – Escola Linux Treinamentos	20h	1
CPQGM	Programa de Desenvolvimento Gerencial	Curso corporativo ministrado pela Fundação Dom Cabral abordando: Gestão de Pessoas, Gestão Pública, Planejamento e Gestão Estratégica e Gestão da Informação e Comunicação	96h	1
	RH124	Administração de Sistemas RED HAT I	40h	7
	RH135	Administração de Sistemas RED HAT II	40h	7
	RH 200	Administrador de Sistemas RED HAT III	40h	7
	CCNA1	Introduction to Networks	40h	7
	CCNA2	Routing and Switching Essentials	40h	7
	CCNA3	Connecting Networks	40h	7
	CCNA4	Connecting Networks	40h	7
	70-410	Installing and Configuring Windows Server 2012	40h	7
	70-411	Administering Windows Server 2012	40h	7
CGTI/ Infra	70-412	Configuring Advanced Windows Server 2012 Services	40h	7
	Curso 94001 - VMware vSphere: Install, Configure, Manage (V6.0)	Você aprenderá a instalar, configurar, proteger e analisar o pacote VMware de tecnologias de virtualização de servidor.	40h	7
	Curso 94006 - VMware vSphere: Optimize and Scale (v6.0)	Configure e mantenha um ambiente de infra-estrutura virtual altamente disponível e escalável.	40h	7
	Curso: 20336 - Core Solutions of Microsoft® Lync® Server 2013	Configuração e administração do Lync Server 2013	40h	7
	Curso 20341: Core Solutions of Microsoft® Exchange Server 2013	Curso Exchange 2013	40h	7
	Curso 20342: Advanced Solutions of Microsoft Exchange Server 2013	Curso Exchange 2013 Avançado	40h	7

e) Descrição de quantitativo de pessoas que compõe a força de trabalho de TI, especificando servidores/empregados efetivos da carreira de TI da unidade, servidores/empregados efetivos de outras carreiras da unidade, servidores/empregados efetivos da carreira de TI de outros órgãos/entidades, servidores/empregados efetivos de outras carreiras de outros órgãos/entidades, terceirizados e estagiários.

Tabela 31 - Quantitativo da força de trabalho de TI – Servidores – Fiocruz, 2015

Nome do servidor	Sigla unidade lotação SIAPE	Habilitação (atual)	Sigla localização SGA	Localização SGA	Situação funcional
2 EVANDRO DA SILVA NASCIMENTO	FARMANGUINHOS	GERENCIA DE REDES DE COMPUTADORES E TECN. INTERNET	INFORMATICA/FAR	ASSESSORIA INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
3 SAULO MOURA DA SILVA	FARMANGUINHOS	TELECOMUNICAÇÕES	INFORMATICA/FAR	ASSESSORIA INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
4 IVAN GOMES DE ARAUJO	FARMANGUINHOS	REDES DE COMPUTADORES	INFORMATICA/FAR	ASSESSORIA INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
5 RAIMUNDO NAZARENO CONTENTE PIMENTEL	CPqAM	BIOLOGIA	ATPT/CPQAM	ASSIST. TECNICA PLATAFORMAS TECNOLOGICAS	ATIVO - PERMANENTE
6 CASSIA DOCENA	CPqAM	CIÊNCIAS	ATPT/CPQAM	ASSIST. TECNICA PLATAFORMAS TECNOLOGICAS	ATIVO - PERMANENTE
7 VIVIANE DO CARMO VASCONCELOS DE CARVALHO	CPqAM	BIOTECNOLOGIA	ATPT/CPQAM	ASSIST. TECNICA PLATAFORMAS TECNOLOGICAS	ATIVO - PERMANENTE
8 KARINA LIDIANNE ALCANTARA SARAIVA	CPqAM	CIÊNCIAS	ATPT/CPQAM	ASSIST. TECNICA PLATAFORMAS TECNOLOGICAS	ATIVO - PERMANENTE
9 MARINETE MARTINS DA SILVA DE ALMEIDA	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLOGICO EM SAUDE	ATIVO - PERMANENTE
10 MARCIA DE FREITAS LENZI	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLOGICO EM SAUDE	ATIVO - PERMANENTE
11 FRANCELINA HELENA ALVARENGA LIMA E SILVA	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLOGICO EM SAUDE	ATIVO - PERMANENTE
12 JOEL MAJEROWICZ	PRESIDÊNCIA	TECNOLOGIA DE IMUNOBIOLOGICOS	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLOGICO EM SAUDE	CEDIDO
13 ADRIANO DA SILVA CAMPOS	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLOGICO EM SAUDE	ATIVO - PERMANENTE

14	CLAUDIA INES CHAMAS	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
15	MARCELO ALVES FERREIRA	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
16	FABRICIA PIRES PIMENTA RIBEIRO	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS MÉDICAS	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
17	MARCIO LOURENCO RODRIGUES	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
18	DANIEL SAVIGNON MARINHO	PRESIDÊNCIA	VIGILANCIA SANITÁRIA	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
19	ANA ELISA XAVIER DE OLIVEIRA E DIAS	PRESIDÊNCIA	FILOSOFIA	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
20	ANA PAULA OLIVEIRA BRUM	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS, EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
21	CARMEN NILA PHANG ROMERO CASAS	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
22	RENATA CURTI HAUEGEN	PRESIDÊNCIA	DIREITO	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
23	ALEXANDRE RODRIGUES CALAZANS	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
24	ELIANE DE MOURA AZEVEDO	PRESIDÊNCIA	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
25	ADEMAR LUIZ GOMES DO COUTO	CECAL	MEDICINA VETERINÁRIA	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
26	MARCOS DENICIO DA SILVA DE SOUZA	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS EM ENGENHARIA CIVIL	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
27	BRUNA DE PAULA FONSECA E FONSECA	PRESIDÊNCIA	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
28	ALICE MACHADO DA SILVA	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
29	ANA CLAUDIA GUIMARAES ZIMBRES	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
30	PAULO CESAR PIERONI GUEDES	PRESIDÊNCIA	MARKETING	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
31	RENATA ALMEIDA DE SOUZA	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE

32	FERNANDA LOPES FONSECA	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
33	NICOLAS CARELS	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
34	CARMEN PENIDO MONTEIRO	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
35	DAVID WILLIAM PROVANCE JR	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
36	JOCHEN JUNKER	PRESIDÊNCIA	QUÍMICA	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
37	CLAUDIO MANUEL RODRIGUES	PRESIDÊNCIA	MEDICINA VETERINÁRIA	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
38	CRISTIANA SANTOS DE MACEDO	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
39	THADEU ESTEVAM MOREIRA MARAMALDO COSTA	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
40	MARTHA MARIA DE OLIVEIRA	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
41	CAMILA SANTA CRUZ GUINDALINI	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
42	MARCIA CHRISTINA VASCONCELOS ARCHER DA MOTTA	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
43	MONIQUE RAMOS DE OLIVEIRA TRUGILHO	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
44	THIAGO MORENO LOPES E SOUZA	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
45	SALVATORE GIOVANNI DE SIMONE	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS	CDTS/PR	CENTRO DE DESENV. TECNOLÓGICO EM SAÚDE	ATIVO - PERMANENTE
46	JORGE LUIS GOMES NUNDES	CICT	TECNOLOGO	CTIC/ICICT	CENTRO DE TECNOLOGIA DE INF. E COMUNIC.	ATIVO - PERMANENTE
47	PAULO ABILIO VARELLA LISBOA	ICICT	CIÊNCIAS	CTIC/ICICT	CENTRO DE TECNOLOGIA DE INF. E COMUNIC.	ATIVO - PERMANENTE
48	KALIANE CALDAS DE BRITO MACHADO	CPqGM	ADMINISTRAÇÃO	CII/CPQGM	COORD. DE INFORMÁTICA E INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE

49	ANTONIO EDUARDO DE ALBUQUERQUE JUNIOR	CPqGM	REDES DE COMPUTADORES	CII/CPQGM	COORD. DE INFORMATICA E INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
50	ANDREY SANTANA DA ROCHA DIAS	CPqGM	REDES DE COMPUTADORES	CII/CPQGM	COORD. DE INFORMATICA E INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
51	MURILO FREIRE OLIVEIRA ARAUJO	CPqGM	ANÁLISE DE SISTEMAS	CII/CPQGM	COORD. DE INFORMATICA E INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
52	MARCIO FREIRE CRUZ	CPqGM	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	CII/CPQGM	COORD. DE INFORMATICA E INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
53	GUSTAVO LEVI TOURINHO FERNANDES	CPqGM	ADMINISTRAÇÃO	CII/CPQGM	COORD. DE INFORMATICA E INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
54	JORGE LUIZ MARTINS LUCAS	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
55	MARCUS VINICIUS SOARES BASTOS	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
56	FERNANDO JOSE RIBEIRO SPEICH	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
57	CESAR THADEU GONCALVES	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
58	JOSE AUGUSTO CRISPIM	PRESIDÊNCIA	ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA POLITICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
59	REINALDO MARTINS MARQUES	PRESIDÊNCIA	FORMAÇÃO GERAL	CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
60	FABIANE MONTEIRO CARVALHO	PRESIDÊNCIA		CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
61	PEDRO ERTAL SOARES MENDES	PRESIDÊNCIA	INFORMAÇÃO CIENTIFICA E TECNOLÓGICA	CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
62	MISAEEL SOUSA DE ARAUJO	PRESIDÊNCIA	INFORMÁTICA	CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
63	THIAGO DA FONSECA CARELLI	PRESIDÊNCIA	GERENCIA DE REDES DE COMPUTADORES E TECN. INTERNET	CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
64	DIOGO LUIZ DE JESUS MOREIRA	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
65	ELAINE ALVES DE CARVALHO	PRESIDÊNCIA	INFORMÁTICA	CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE

66	LEANDRO CESAR MONTEIRO	PRESIDÊNCIA	GESTÃO PÚBLICA E RESPOSANBILIDADE FISCAL	CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
67	PAULO VITOR CORTEZ DO AMARAL	PRESIDÊNCIA	ESPEC.EM ANALISE DE SISTEMAS	CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
68	DANIEL SCOFIELD SARAIVA NOGUEIRA	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS	CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
69	FERNANDO HOSKEN BARBOSA	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
70	FELIPE PAIVA DE CASTRO	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
71	JEAN GABRIEL NGUEMA NGOMO	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
72	ALVARO FUNCIA LEMME	IOC	SAÚDE PÚBLICA	CGTI/PR	COORDENACAO DE GESTAO TECNOL. INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
73	MARIA CELESTE EMERICK	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	GESTEC/PR	COORDENACAO GESTAO TECNOLOGICA	ATIVO - PERMANENTE
74	ADRIANA CAMPOS MOREIRA BRITTO	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	GESTEC/PR	COORDENACAO GESTAO TECNOLOGICA	ATIVO - PERMANENTE
75	ERICA DA SILVA SOUZA LOPES	PRESIDÊNCIA	MORFOLOGIA	GESTEC/PR	COORDENACAO GESTAO TECNOLOGICA	ATIVO - PERMANENTE
76	CARLA MAIA EINSIEDLER	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	GESTEC/PR	COORDENACAO GESTAO TECNOLOGICA	ATIVO - PERMANENTE
77	MARCIA DE ANDRADE AMARAL	PRESIDÊNCIA	ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL	GESTEC/PR	COORDENACAO GESTAO TECNOLOGICA	ATIVO - PERMANENTE
78	ALINE CHRISTINE DE MORAIS SANTOS	PRESIDÊNCIA	LETRAS	GESTEC/PR	COORDENACAO GESTAO TECNOLOGICA	ATIVO - PERMANENTE
79	CHRISTOPH SCHWEITZER MILEWSKI	PRESIDÊNCIA	DIREITO PÚBLICO	GESTEC/PR	COORDENACAO GESTAO TECNOLOGICA	ATIVO - PERMANENTE
80	TERESA CRISTINA RAPOSO LOWEN	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS	GESTEC/PR	COORDENACAO GESTAO TECNOLOGICA	ATIVO - PERMANENTE
81	DANIEL BARTHA DE MATTOS ALMEIDA	PRESIDÊNCIA	DIREITO	GESTEC/PR	COORDENACAO GESTAO TECNOLOGICA	ATIVO - PERMANENTE
82	ERICA RISKALLA ANCHITE VIEIRA	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS	GESTEC/PR	COORDENACAO GESTAO TECNOLOGICA	ATIVO - PERMANENTE
83	MARCIO DA SILVA LIMA	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS	GESTEC/PR	COORDENACAO GESTAO TECNOLOGICA	ATIVO - PERMANENTE

84	LEILA COSTA DUARTE LONGA	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS	GESTEC/PR	COORDENACAO GESTAO TECNOLOGICA	ATIVO - PERMANENTE
85	SYLVIA REGINA DE OLIVEIRA QUINTANA	IOC	OUTROS - NIVEL SUPERIOR	DETIN/IOC	DEP DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
86	ROBSON PACHECO LAMONICA	IOC	OUTROS - NÍVEL MÉDIO	DETIN/IOC	DEP DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
87	EDINALDO PEREIRA DOS SANTOS	IOC	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	DETIN/IOC	DEP DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
88	DANIEL DE MEDEIROS SIMOES LOPES	IOC	REDES DE COMPUTADORES	DETIN/IOC	DEP DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
89	MARIO RENNO DA SILVA	IOC	INFORMÁTICA	DETIN/IOC	DEP DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
90	STEPHAN MELRO REGO	IOC	ANÁLISE, PROJETO E GERENCIA DE SISTEMAS	DETIN/IOC	DEP DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
91	LEANDRA MOREIRA BORGES	IOC	TECNÓLOGO PROCESSAMENTO DE DADOS	DETIN/IOC	DEP DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
92	EDSON SILVA MACHADO FILHO	IOC	GESTÃO DE PROJETOS	DETIN/IOC	DEP DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
93	MARTA DE ALMEIDA SANTIAGO	BIOMANGUINHOS	VIGILANCIA SANITÁRIA	DEDET/BIO	DEP.DE DESENVOLVIMENTO TECNOLOGICO	ATIVO - PERMANENTE
94	PATRICIA CRISTINA DA COSTA NEVES	BIOMANGUINHOS	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	DEDET/BIO	DEP.DE DESENVOLVIMENTO TECNOLOGICO	ATIVO - PERMANENTE
95	EDUARDO DA SILVA GOMES DE CASTRO	BIOMANGUINHOS	QUIMICA	DEDET/BIO	DEP.DE DESENVOLVIMENTO TECNOLOGICO	ATIVO - PERMANENTE
96	ADRIANA DE ALVARENGA LINHARES DE SOUZA	BIOMANGUINHOS	MICROBIOLOGIA	DEDET/BIO	DEP.DE DESENVOLVIMENTO TECNOLOGICO	ATIVO - PERMANENTE
97	MARLON VICENTE DA SILVA	BIOMANGUINHOS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	DEDET/BIO	DEP.DE DESENVOLVIMENTO TECNOLOGICO	ATIVO - PERMANENTE
98	FERNANDA RIMOLLI DE CASTRO ARAUJO	BIOMANGUINHOS	MEDICINA VETERINÁRIA	DEDET/BIO	DEP.DE DESENVOLVIMENTO TECNOLOGICO	ATIVO - PERMANENTE
99	ALICE GOMES FERNANDES MONTEIRO	BIOMANGUINHOS	BIOLOGIA PARASITÁRIA	DEDET/BIO	DEP.DE DESENVOLVIMENTO TECNOLOGICO	ATIVO - PERMANENTE

100	LEILA BOTELHO RODRIGUES DA SILVA	BIOMANGUINHOS	CIÊNCIAS	DEDET/BIO	DEP.DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
101	ALFREDO VERLANGIERI JABOR	BIOMANGUINHOS	BIOLOGIA PARASITÁRIA	DEDET/BIO	DEP.DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
102	RAQUEL DE SOUZA MARTINS	BIOMANGUINHOS	BIOLOGIA CELULAR	DEDET/BIO	DEP.DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
103	CHRISTIANE DE FATIMA SILVA MARQUES	BIOMANGUINHOS	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	DEDET/BIO	DEP.DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
104	TIAGO MARTINS RAMOS DA SILVA	IFF	DIREITO	DTD/IFF	DEP.TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO	ATIVO - PERMANENTE
105	STELLA REGINA CARLETTI	IFF	MEDICINA	DTD/IFF	DEP.TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO	ATIVO - PERMANENTE
106	GERALDO OBERMAYER DA COSTA BRAZ	IFF	GESTÃO DE PROJETOS	DTD/IFF	DEP.TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO	ATIVO - PERMANENTE
107	TIAGO DIBO DO NASCIMENTO	IFF	ENSINO MÉDIO	DTD/IFF	DEP.TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO	ATIVO - PERMANENTE
108	HAMILTON AVILA	IFF	(NÃO INFORMADO)	DTD/IFF	DEP.TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO	NOMEADO CARGO COMISSÃO
109	MARIA DA GLORIA MARTINS TEIXEIRA	BIOMANGUINHOS	(NÃO INFORMADO)		DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
110	REJANE RAMOS MACHADO	CICT	(NÃO INFORMADO)	LICTS/ICICT	LAB INFORMACAO CIENT. TECNOL. EM SAUDE	ATIVO - PERMANENTE
111	MARIA APARECIDA DE ASSIS	ICICT	INFORMÁTICA	LICTS/ICICT	LAB INFORMACAO CIENT. TECNOL. EM SAUDE	ATIVO - PERMANENTE
112	CARLOS EDUARDO FREIRE ESTELLITA LINS	ICICT	FILOSOFIA	LICTS/ICICT	LAB INFORMACAO CIENT. TECNOL. EM SAUDE	ATIVO - PERMANENTE
113	ROSANY BOCHNER	ICICT	CIÊNCIAS	LICTS/ICICT	LAB INFORMACAO CIENT. TECNOL. EM SAUDE	ATIVO - PERMANENTE
114	MARIA CRISTINA SOARES GUIMARAES	ICICT	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	LICTS/ICICT	LAB INFORMACAO CIENT. TECNOL. EM SAUDE	ATIVO - PERMANENTE

115 CARLOS JOSE SALDANHA MACHADO	ICICT	ANTROPOLOGIA	LICTS/ICICT	LAB INFORMACAO CIENT. TECNOL. EM SAUDE	ATIVO - PERMANENTE
116 ROSANE ABDALA LINS	ICICT	SAÚDE PÚBLICA	LICTS/ICICT	LAB INFORMACAO CIENT. TECNOL. EM SAUDE	ATIVO - PERMANENTE
117 WANISE BORGES GOUVEA BARROSO	FARMANGUINHOS	INFORMAÇÃO CIENTIFICA E TECNOLÓGICA	NDT/FAR	NUCLEO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
118 CARLA CRISTINA DE FREITAS DA SILVEIRA	FARMANGUINHOS	CIÊNCIAS	NDT/FAR	NUCLEO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
119 JORGE LIMA DE MAGALHAES	FARMANGUINHOS	CIÊNCIAS	NDT/FAR	NUCLEO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
120 MARCO TULIO DE BARROS E CASTRO	FARMANGUINHOS	DIREITO	NDT/FAR	NUCLEO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
121 NATASHA OLIVEIRA CERQUEIRA	FARMANGUINHOS	(NÃO INFORMADO)	NDT/FAR	NUCLEO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
122 TATIANA ARAGAO FIGUEIREDO	FARMANGUINHOS	CIÊNCIAS	NDT/FAR	NUCLEO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
123 MARIA DAS GRACAS DA SILVA	FARMANGUINHOS	INFORMAÇÃO CIENTIFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE	NGI/FAR	NUCLEO DE GESTAO DA INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
124 ANA LUCIA TEIXEIRA	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	PROCC/PR	PROGRAMA COMPUTACAO CIENTIFICA	ATIVO - PERMANENTE
125 HELIO SCHECHTMAN	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	PROCC/PR	PROGRAMA COMPUTACAO CIENTIFICA	ATIVO - PERMANENTE
126 OSWALDO GONCALVES CRUZ	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	PROCC/PR	PROGRAMA COMPUTACAO CIENTIFICA	ATIVO - PERMANENTE
127 ANTONIO GUILHERME FONSECA PACHECO	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS	PROCC/PR	PROGRAMA COMPUTACAO CIENTIFICA	ATIVO - PERMANENTE
128 ALINE ARAUJO NOBRE	PRESIDÊNCIA	CIENCIAS, EM ESTATÍSTICA	PROCC/PR	PROGRAMA COMPUTACAO CIENTIFICA	ATIVO - PERMANENTE
129 CLAUDIA TORRES CODECO	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	PROCC/PR	PROGRAMA COMPUTACAO CIENTIFICA	ATIVO - PERMANENTE

130 ERNESTO RAUL CAFFARENA	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	PROCC/PR	PROGRAMA COMPUTACAO CIENTIFICA	ATIVO - PERMANENTE
131 LEONARDO SOARES BASTOS	PRESIDÊNCIA	ESTATISTICA	PROCC/PR	PROGRAMA COMPUTACAO CIENTIFICA	ATIVO - PERMANENTE
132 FABRICIO ALVES BARBOSA DA SILVA	PRESIDÊNCIA		PROCC/PR	PROGRAMA COMPUTACAO CIENTIFICA	ATIVO - PERMANENTE
133 DANIEL ANTUNES MACIEL VILLELA	PRESIDÊNCIA	ENGENHARIA ELÉTRICA	PROCC/PR	PROGRAMA COMPUTACAO CIENTIFICA	ATIVO - PERMANENTE
134 PAULO RICARDO BATISTA	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS	PROCC/PR	PROGRAMA COMPUTACAO CIENTIFICA	ATIVO - PERMANENTE
135 MAURICIO GARCIA DE SOUZA COSTA	PRESIDÊNCIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	PROCC/PR	PROGRAMA COMPUTACAO CIENTIFICA	ATIVO - PERMANENTE
136 JOSE RICARDO PINHEIRO	CICT	(NÃO INFORMADO)	ACESSINF/ICICT	SECAO DE ACESSO A INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
137 MARCEL MARTINS MELLO	INCQS	(NÃO INFORMADO)	SI/INCQS	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
138 EDUARDO JAIME SEARA PINTO DA COSTA FERRAZ	CPqAM	SAÚDE PÚBLICA	SEINFO/CPQAM	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
139 CARLOS GARCIA RODRIGUES	INCQS	(NÃO INFORMADO)	SI/INCQS	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
140 EDVALDA BUENO DE CASTRO	INCQS	(NÃO INFORMADO)	SI/INCQS	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
141 CARLA CORREA TAVARES DOS REIS	CECAL	CIENCIAS EM ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTAÇÃO	STI/CECAL	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
142 WELLINGTON DE OLIVEIRA SOBRINHO	CPqAM	CIENCIA DA COMPUTAÇÃO	SEINFO/CPQAM	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
143 FELLIPE WOOD LEITE BARBOSA	INCQS	APER.EM GER.E ENG.SOFTWARE	SI/INCQS	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
144 FABRICIO RODRIGUES DE OLIVEIRA	CPqRR	(NÃO INFORMADO)	SINFO/CPQRR	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
145 MARY LUCY RIBEIRO PINTO	INI	SISTEMAS DE GESTÃO	SEINFO/INI	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
146 EDMAR RODRIGUES MARTINS	CPqRR	TÉCNICO EM ELETROTECNICA	SINFO/CPQRR	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
147 ANTONIO FERNANDO QUEIROZ DE ARAUJO	CPqAM	TÉCNICO EM INFORMÁTICA	SEINFO/CPQAM	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE

148 CARLOS FABRICIO MARQUES DA SILVA	CPqLMD	(NÃO INFORMADO)	SEINFO/CPQL&MD	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
149 FLAVIA SILVA	DIRAD	(NÃO INFORMADO)	SEINFO/DIRAD	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
150 VALDIR COSTA DE SOUZA	CPqAM	MBA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	SEINFO/CPQAM	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
151 JOICE SILVA DOS SANTOS	CECAL	SENSIBILIZAÇÃO E INFORMAÇÃO EM BIOSSEGURANÇA	STI/CECAL	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
152 TULIO DE LIMA CAMPOS	CPqAM	CIÊNCIAS	SEINFO/CPQAM	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
153 RENATO DE CARVALHO TORRES RAPOSO	INI	INFORMÁTICA	SEINFO/INI	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
154 RENATO GUIMARAES DELFINO	CPqRR	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	SINFO/CPQRR	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
155 WAGNER LUIS CARDOZO GOMES DE FREITAS	CPqRR	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	SINFO/CPQRR	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
156 MARCELO ENNES DE SOUZA	DIRAD	ARQUIVOLOGIA	SEINFO/DIRAD	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
157 NELSON PEIXOTO KOTOWSKI FILHO	DIRAD	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	SEINFO/DIRAD	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
158 MARGARETH CATOIA VARELA	INI	CIÊNCIAS EM ENGENHARIA DE SISTEMAS	SEINFO/INI	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
159 BRUNO BEZERRA CARVALHO	INCQS	GESTÃO ADMINIST. DE ENTIDADES GOVERNAMENTAIS	SI/INCQS	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
160 THIAGO LOURENCO CAVALCANTE	INI	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	SEINFO/INI	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
161 LUCIENE SANTOS SALLES	INI	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	SEINFO/INI	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
162 DIOGO VICENTE BITTENCOURT SACRAMENTO DIAS	INI	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES	SEINFO/INI	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
163 DIOGO COSTA REIS DE PAULA	INI	REDES DE COMPUTADORES	SEINFO/INI	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE

164	IVANDRO BERNARDO DE SANTANA JUNIOR	CPqAM	CIENCIA DA COMPUTAÇÃO	SEINFO/CPQAM	SERVICO DE INFORMATICA	ATIVO - PERMANENTE
165	THARCISIO MARCOS FERREIRA DE QUEIROZ MENDONCA	DIREB	(NÃO INFORMADO)	STI/DRB	SERVICO DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
166	LUIZ JUPITER CARNEIRO DE SOUZA	DIREB	MBA EM TECNOLOGIA DA INFORMACÃO	STI/DRB	SERVICO DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
167	FERNANDO DOS SANTOS PROVAZZI	DIREB		STI/DRB	SERVICO DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
168	PATRICIA COSTA DOS SANTOS	INI	GERENCIA ESTRATÉGICA DA INFORMACÃO	SETIC/INI	SERVICO TEC DA INFORMACAO E COMUNICACAO	ATIVO - PERMANENTE
169	GLAUBER PIRES CHAVES MIRANDA	PRESIDÊNCIA	(NÃO INFORMADO)	TI/ICC	TECNOLOGIA DA INFORMACAO	ATIVO - PERMANENTE
170	ILMA MARIA HORSTH NORONHA	ICICT	CIÊNCIA DA INFORMACÃO	VDIC/ICICT	VICE DIRETORIA DE INFOR E COMUNICACAO	ATIVO - PERMANENTE
171	MARIA DA CONCEICAO RODRIGUES DE CARVALHO	ICICT	CIÊNCIA DA INFORMACÃO	VDIC/ICICT	VICE DIRETORIA DE INFOR E COMUNICACAO	ATIVO - PERMANENTE
172	RODRIGO MURTINHO DE MARTINEZ TORRES	ICICT	COMUNICAÇÃO SOCIAL	VDIC/ICICT	VICE DIRETORIA DE INFOR E COMUNICACAO	ATIVO - PERMANENTE
173	KATIA MIRIAM PEIXOTO MENEZES	FARMANGUINHOS	(NÃO INFORMADO)	VDST/FAR	VICE DIRETORIA DE SERVICO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
174	JOSE LIPORAGE TEIXEIRA	FARMANGUINHOS	FARMACOLOGIA	VDST/FAR	VICE DIRETORIA DE SERVICO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
175	ARTUR DOMINGOS FONSECA DE MELO	INCQS	VIGILANCIA SANITÁRIA	VDST/FAR	VICE DIRETORIA DE SERVICO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
176	ANDRE BASTOS DAHER	FARMANGUINHOS	INFECTOLOGIA	VDST/FAR	VICE DIRETORIA DE SERVICO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
177	THIAGO FRANCES GUIMARAES	FARMANGUINHOS	CIENCIAS FARMACEUTICAS	VDST/FAR	VICE DIRETORIA DE SERVICO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
178	LUCYENNE DA SILVA BARBOSA	FARMANGUINHOS	ENGENHARIA DE MATERIAIS	VDST/FAR	VICE DIRETORIA DE SERVICO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
179	MELISSA TEIXEIRA GOMES DA SILVA	FARMANGUINHOS	CIÊNCIAS	VDST/FAR	VICE DIRETORIA DE SERVICO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE

180 JULIANA JOHANSSON SOARES MEDEIROS	FARMANGUINHOS	GESTÃO DE PROJETOS	VDST/FAR	VICE DIRETORIA DE SERVIÇO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
181 DANIELA MOULIN MACIEL DE VASCONCELOS	FARMANGUINHOS	CIÊNCIAS	VDST/FAR	VICE DIRETORIA DE SERVIÇO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
182 GISELE MONTEIRO MOREIRA	FARMANGUINHOS	PATOLOGIA	VDST/FAR	VICE DIRETORIA DE SERVIÇO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
183 RENATA MONTEIRO MOUTINHO	FARMANGUINHOS	ENSINO MÉDIO	VDST/FAR	VICE DIRETORIA DE SERVIÇO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
184 GRAZIELA JARDIM PACHECO	FARMANGUINHOS	BIOLOGIA	VDST/FAR	VICE DIRETORIA DE SERVIÇO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
185 MARCIA PIETROLUONGO	FARMANGUINHOS	CIÊNCIAS	VDST/FAR	VICE DIRETORIA DE SERVIÇO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
186 FABIUS VIEIRA LEINEWEBER	FARMANGUINHOS	ENGENHARIA QUÍMICA	VDST/FAR	VICE DIRETORIA DE SERVIÇO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
187 BARBARA ADRIANA FERREIRA DOS SANTOS	FARMANGUINHOS	FISIOPATOLOGIA CLÍNICA E EXPERIMENTAL	VDST/FAR	VICE DIRETORIA DE SERVIÇO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
188 ALESSANDRA LANZILLOTTA ESTEVES	FARMANGUINHOS	MBA GESTÃO DE NEGÓCIOS	VDST/FAR	VICE DIRETORIA DE SERVIÇO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
189 RAFAEL CARDOSO SEICEIRA	FARMANGUINHOS	QUÍMICA ORGÂNICA	VDST/FAR	VICE DIRETORIA DE SERVIÇO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
190 JANINE BONIATTI	FARMANGUINHOS	(NÃO INFORMADO)	VDST/FAR	VICE DIRETORIA DE SERVIÇO TECNOLÓGICO	ATIVO - PERMANENTE
191 WAGNER DA SILVA STUDENSKI	INI	TÉC.DE SEGURANÇA DO TRABALHO	VDQI/INI	VICE-DIREÇÃO DE QUALIDADE E INFORMAÇÃO	ATIVO - PERMANENTE

Tabela 32 - Quantitativo da força de trabalho de TI – Terceirizados – Fiocruz, 2015

	NOME	UNIDADE	CARGO	POSTO	Escolaridade	SETOR
2	ACACIO FERREIRA COSTA	BIOMANGUINHOS	Apoio	Profissional Básico M III E	Superior	DEPAD
3	ALEXANDLER SILVA LOPES	BIOMANGUINHOS	Apoio	Profissional Básico L III E	Superior	DEPAD
4	ALEXANDRE SANTOS DA SILVA	BIOMANGUINHOS	Apoio	Apoio Técnico Administrativo D I	Médio	DEPAD
5	ALINE CAROLINA DE MATOS SILVA	BIOMANGUINHOS	Apoio	Profissional Básico L III	Superior	DEPAD
6	ALOYSIO MOREIRA JUNIOR	BIOMANGUINHOS	Apoio	Apoio Técnico Administrativo D III	Médio	DEPAD
7	ALUISIO COSTA RIBEIRO	BIOMANGUINHOS	Tecnologista	Profissional Básico L I	Superior	DEPAD
8	ANA CRISTINA FERREIRA ADIALA	BIOMANGUINHOS	Tecnologista	Profissional Básico K III M	Superior	DEPAD
9	ANDRÉ QUEIROZ DA SILVEIRA	BIOMANGUINHOS	Tecnologista	Profissional Básico M V E	Superior	DEPAD
10	CRISTIANA MELO COUTO	BIOMANGUINHOS	Tecnologista	Profissional Básico K III	Superior	DEPAD
11	DANIELE BARROS ALVARENGA	BIOMANGUINHOS	Tecnologista	Profissional Básico L IV	Superior	DEPAD
12	DEMILSON COSTA RAPELLO	BIOMANGUINHOS	Tecnologista	Profissional Básico M IV E	Superior	DEPAD
13	EDILSON GOMES FERREIRA	BIOMANGUINHOS	Apoio	Profissional Básico L II	Superior	DEPAD
14	ELIZABETH COSTA COSATI	BIOMANGUINHOS	Tecnologista	Profissional Básico K IV E	Superior	DEPAD
15	FABIO DE ANDRADE BARROSO	BIOMANGUINHOS	Tecnologista	Profissional Básico M V E	Superior	DEPAD
16	FELIPE HIME MIRANDA	BIOMANGUINHOS	Técnico	Apoio Técnico Administrativo C I	Médio	DEPAD
17	FELLIPE DA SILVA VIEIRA	BIOMANGUINHOS	Técnico	Apoio Técnico Administrativo C I	Médio	DEPAD
18	FERNANDA MOTA BORGES	BIOMANGUINHOS	Tecnologista	Profissional Básico K IV E	Superior	DEPAD
19	FERNANDO HOSKEN BARBOSA	BIOMANGUINHOS	Apoio	Profissional Básico M II E	Superior	DEPAD
20	FRANCISCO HELIO RODRIGUES DA SILVA	BIOMANGUINHOS	Tecnologista	Profissional Básico L III	Superior	DEPAD
21	IDOMEA ANTUNES DOS SANTOS SOARES	BIOMANGUINHOS	Tecnologista	Profissional Básico L IV E	Superior	DEPAD
22	JOÃO CARLOS MENEZES VIDAL	BIOMANGUINHOS	Tecnologista	Profissional Básico K IV E	Superior	DEPAD
23	KELLEN CRISTINA DE ALMEIDA NERY	BIOMANGUINHOS	Tecnologista	Profissional Básico L I E	Superior	DEPAD
24	LEANDRO DE ALMEIDA RAMOS	BIOMANGUINHOS	Apoio	Apoio Técnico Administrativo C I	Médio	DEPAD
25	LUIZ DANIEL PIMENTEL GONÇALVES	BIOMANGUINHOS	Apoio	Apoio Técnico Administrativo D V	Superior	DEPAD
26	MARCO AURÉLIO ROCHA DE SOUZA	BIOMANGUINHOS	Apoio	Apoio Técnico Administrativo C I	Médio	DEPAD
27	MARINA GIORDANO CANHADAS	BIOMANGUINHOS	Apoio	Profissional Básico K III E	Superior	DEPAD
28	MORIHARU SONODA NETO	BIOMANGUINHOS	Apoio	Profissional Básico L V E	Superior	DEPAD
29	MURILO FELIPE SILVA RAMOS	BIOMANGUINHOS	Apoio	Profissional Básico K III E	Superior	DEPAD

30	RODOLPHO SILVA DE PAULA	BIOMANGUINHOS	Tecnologista	Profissional Básico K III	Superior	DEPAD
31	SÉRGIO ALBERTO DE OLIVEIRA GAMBÔA	BIOMANGUINHOS	Tecnologista	Profissional Básico M II E	Superior	DEPAD
32	SILAYNE QUEIROZ OLIVEIRA	BIOMANGUINHOS	Tecnologista	Profissional Básico K IV	Superior	DEPAD
33	THIAGO DE QUEIROZ PEREIRA MENEZES	BIOMANGUINHOS	Apoio	Profissional Básico L II E	Superior	DEPAD
34	VITOR CÉSAR SIQUEIRA RESENDE DE OLIVEIRA	BIOMANGUINHOS	Apoio	Apoio Técnico Administrativo D IV	Médio	DEPAD
35	WAGNER TORRES SANTOS	BIOMANGUINHOS	Apoio	Apoio Técnico Administrativo C I	Médio	DEPAD
36	WALACE DA SILVA REIS	BIOMANGUINHOS	Tecnologista	Profissional Básico M II E	Superior	DEPAD
37	WENDEL MACHADO DO NASCIMENTO	BIOMANGUINHOS	Técnico	Apoio Técnico Administrativo C IV	Médio	DEPAD
38	WILLIAM AUGUSTO PIRES DA SILVA	BIOMANGUINHOS	Tecnologista	Profissional Básico K III	Superior	DEPAD
39	FABIO RODRIGUES DE BARROS	CECAL	Analista	ANALISTA OPERACIONAL DA GESTÃO	Superior	CECAL/SADM-INFORMATICA
40	JANINE DE XEREZ	CECAL	Apoio	ANAL.OPERACIONAL DA INFORMACAO	Superior	CECAL/SADM-INFORMATICA
41	JAQUELINE ALMEIDA PACHECO DE SOUZA	CECAL	Apoio	SUPORTE OPERACIONAL GESTAO IV	Médio	CECAL/SADM-INFORMATICA
42	PATRICK VASCONCELOS DE SOUSA OLIVEIRA	CECAL	Apoio	SUPORTE OPERACIONAL GESTAO III	Médio	CECAL/SADM-INFORMATICA
43	RAFAEL CARVALHO SILVA AD. 02/10/13	CECAL	Apoio	SUPORTE OPERACIONAL INFORMAÇÃO	Médio	CECAL/SADM-INFORMATICA
44	JACKELINE CAMPOS	COC	Apoio	SUPORTE EM GESTAO DES.TEC. V	Médio	COC/STI INFOCOC
45	MARCELLO DE CAMPOS SANTANA	COC	Tecnologista	ASSESSOR EM GESTAO DES.TEC.III	Superior	COC/STI INFOCOC
46	MARCUS VINICIUS DE ABREU BARROS	COC	Apoio	SUPORTE EM GESTAO DES.TEC. V	Médio	COC/STI INFOCOC
47	MARCUS VINICIUS PERDOMO GODOY	COC	Tecnologista	SUPORTE EM GESTAO DES.TEC. VI	Médio	COC/STI INFOCOC
48	SABRINA FIGUEIREDO LOPES	COC	Apoio	SUPORTE EM GESTAO DES.TEC. VI	Médio	COC/STI INFOCOC
49	ALAN ROBSON DE SOUZA GOMES	DIPLAN	Tecnologista	ANALISTA GESTAO DES.INST.PL 1	Superior	EPSJV
50	LEANDRO CESAR DAS NEVES FERNANDES	DIPLAN	Tecnologista	ANALISTA GESTAO DES.INST.PL 1	Superior	EPSJV
51	PAULO PEREIRA DE SOUZA	DIREB	APOIO	Suporte em Gestão e Desenvolvimento - Técnico V	Médio	EGE

52	ANDRE MARCANTH	ENSP	Apoio	ANALISTA DE TI JÚNIOR	Superior	CCI
53	DIOGO GALVAO VIEIRA	ENSP	Apoio	ANALISTA DE TI PLENO	Superior	EAD
54	FABIO DE QUEIROZ LEIRA	ENSP	Apoio	ANALISTA DE TI JÚNIOR	Superior	EAD
55	FLÁVIO SIQUEIRA MAYRINK NETO	ENSP	Apoio	ANALISTA DE TI SÊNIOR	Superior	CCI
56	JOÃO CARLOS ELIAS DIAS	ENSP	Apoio	ANALISTA DE TI JÚNIOR	Superior	CCI
57	KARLA PACHECO DIAS	ENSP	Apoio	ANALISTA DE TI SÊNIOR	Superior	EAD
58	LAWRENCE JULIUS L. DE OLIVEIRA	ENSP	Apoio	ANALISTA DE TI SÊNIOR	Superior	EAD
59	LEONARDO TWORKOWSKI PASSOS	ENSP	Apoio	ANALISTA DE TI SÊNIOR	Superior	CCI
60	TARCÍSIO DA COSTA BATISTA ROSA	ENSP	Apoio	ANALISTA DE TI SÊNIOR	Superior	EAD
61	WILLIAN XAVIER MACHADO	ENSP	Apoio	ANALISTA DE TI SÊNIOR	Superior	EAD
62	FLAVIO CAVALCANTE DE SOUZA	ENSP	Apoio	ANALISTA DE TI PLENO	Superior	SERINF
63	FÁBIO BARBOZA DE LIMA - NOC	ENSP	Apoio	ANALISTA DE TI SÊNIOR	Superior	SERINF
64	FÁBIO GOMES DAMASCENO - NOC	ENSP	Apoio	ANALISTA DE TI SÊNIOR	Superior	SERINF
65	MAICON DA SILVA SPERANDIO PEREZ - NOC	ENSP	Apoio	ANALISTA DE TI SÊNIOR	Superior	SERINF
66	RODRIGO DE OLIVEIRA FERREIRA - NOC	ENSP	Apoio	ANALISTA DE TI PLENO	Superior	SERINF
67	WILIANS NOGUEIRA PERTENCE - NOC	ENSP	Apoio	ANALISTA DE TI SÊNIOR	Superior	SERINF
68	DIEGO DE PAULA COSTA	ENSP	Apoio	ANALISTA DE SUPORTE JÚNIOR	Superior	SERINF
69	EDVALDO DUARTE DA COSTA	ENSP	Apoio	ANALISTA DE SUPORTE JÚNIOR	Superior	SERINF
70	FABIANO SILVA RIBEIRO	ENSP	Apoio	ANALISTA DE SUPORTE SÊNIOR	Superior	SERINF
71	LEONARDO CALDAS SOARES	ENSP	Apoio	ANALISTA DE SUPORTE SÊNIOR	Superior	EAD
72	MARCOS ANTONIO F. DA SILVA	ENSP	Apoio	ANALISTA DE SUPORTE SÊNIOR	Superior	SERINF
73	MARCOS DIAS VILELA	ENSP	Apoio	ANALISTA DE SUPORTE SÊNIOR	Superior	SERINF
74	MARCUS VICTOR C. B. F. CORREA	ENSP	Apoio	ANALISTA DE SUPORTE SÊNIOR	Superior	SERINF
75	RAFAEL MACHADO DIAS PEREIRA	ENSP	Apoio	ANALISTA DE SUPORTE SÊNIOR	Superior	SERINF
76	SHERMAN GRAY ALVES SANTOS	ENSP	Apoio	ANALISTA DE SUPORTE JÚNIOR	Superior	EAD

77	WALLACE COUTINHO DOS SANTOS	ENSP	Apoio	ANALISTA DE SUPORTE JÚNIOR	Superior	SERINF
78	FLAVIO RACHID	ENSP	Apoio	ANALISTA DE SUPORTE JÚNIOR	Superior	SERINF
79	RODRIGO ESTRELA	ENSP	Apoio	ANALISTA DE SUPORTE JÚNIOR	Superior	SERINF
80	ALEX MONTANHA	ENSP	Apoio	ANALISTA DE SUPORTE JÚNIOR	Superior	SERINF
81	VANDERSON JONES	ENSP	Apoio	ANALISTA DE SUPORTE JÚNIOR	Superior	SERINF
82	IVONE MARIA DA SILVA	ESPJV	Apoio		Analista De Administração Educacional II	Serviço de Informática
83	LEANDRO DE ALMEIDA	ESPJV	Tecnologista		Analista De Administração Educacional III	Serviço de Informática
84	LEONARDO MENDES CABRAL	ESPJV	Tecnologista		Assessor De Administração Educacional II	Serviço de Informática
85	RAFAEL HENRIQUE CARVALHO	ESPJV	Apoio		Assistente De Administração Educacional III	Serviço de Informática
86	ROSEMBERG HENRIQUES DAVID	ESPJV	Apoio		Assistente De Administração Educacional III	Serviço de Informática
87	MARCOS ROBERTO CECHETO	FARMANGUINHOS	Tecnologista	Analista de Tecnologia da Informação PL	Superior	01.03.01.01.00.00.00 - Serviço de Suporte
88	ALINE PINTO GONZAGA	FARMANGUINHOS	Tecnologista	Analista de Tecnologia da Informação PL	Superior	01.03.01.02.00.00.00 - Serviço de Desenvolvimento
89	ROMULO ALFREDO CORDEIRO DE ALMEIDA	FARMANGUINHOS	Tecnologista	Analista de Tecnologia da Informação PL	Superior	01.03.01.02.00.00.00 - Serviço de Desenvolvimento
90	ADRIANA VIANA DE SOUZA	FARMANGUINHOS	Tecnologista	Analista de Tecnologia da Informação Sr	Superior	01.03.01.02.00.00.00 - Serviço de Desenvolvimento
91	BIANCA GOMES RIBEIRO	FARMANGUINHOS	Tecnologista	Analista de Tecnologia da Informação Sr	Superior	01.03.01.02.00.00.00 - Serviço de Desenvolvimento

92	RAFAEL SOARES BRITO CABRAL	FARMANGUINHOS	Técnico	Assistente Tecnologia Informação I	Médio	01.03.01.01.00.00.00 - Serviço de Suporte
93	ELSON TEIXEIRA DA SILVA	FARMANGUINHOS	Técnico	Assistente Tecnologia Informação II	Médio	01.03.01.01.00.00.00 - Serviço de Suporte
94	JOSE REINALDO DOS SANTOS ANTERO	FARMANGUINHOS	Técnico	Assistente Tecnologia Informação II	Médio	01.03.01.01.00.00.00 - Serviço de Suporte
95	LEANDRO SILVA DE SOUZA	FARMANGUINHOS	Técnico	Assistente Tecnologia Informação II	Médio	01.03.01.01.00.00.00 - Serviço de Suporte
96	THIAGO MENEZES CAPISTRANO	FARMANGUINHOS	Técnico	Assistente Tecnologia Informação II	Médio	01.03.01.01.00.00.00 - Serviço de Suporte
97	ALAN THOMAZ BARBOSA JUNIOR	FARMANGUINHOS	Técnico	Assistente Tecnologia Informação III	Médio	01.03.01.01.00.00.00 - Serviço de Suporte
98	MARCELO MACIEIRA JUSTO	FARMANGUINHOS	Técnico	Assistente Tecnologia Informação III	Médio	01.03.01.01.00.00.00 - Serviço de Suporte
99	ARISTOFANES CHAGAS DA SILVA	IAM	APOIO	TÉCNICO DE INFORMÁTICA	Médio	SERVIÇO DE INFORMATICA
100	CLAUDEMIR MENEZES DA SILVA	IAM	APOIO	TÉCNICO DE INFORMÁTICA	Médio	SERVIÇO DE INFORMATICA
101	DAYVSON RICARDO DA SILVA	IAM	APOIO	TÉCNICO DE INFORMÁTICA	Médio	SERVIÇO DE INFORMATICA
102	JOSÉ FELIPE OLIVEIRA DE ALMEIDA	IAM	APOIO	TÉCNICO DE REDE	Médio	SERVIÇO DE INFORMATICA
103	WAGNER ANDRÉ OLIVEIRA DE ALMEIDA	IAM	APOIO	COORDENADOR DE SUPORTE EM INFORMÁTICA	Médio	SERVIÇO DE INFORMATICA
104	ROSICLER R. DE S. MAGALHÃES	ICICT	Tecnologista	Analista de Informação e Comunicação Pleno	Superior	BIBLIOTECA DE CIÊNCIA BIOMEDICAS
105	ANGELO JOSE MOREIRA SILVA	ICICT	Tecnologista	Analista de Informação e Comunicação Pleno	Superior	CENTRO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
106	CLAUDIO RICARDO SILVA DE OLIVEIRA	ICICT	Tecnologista	Analista de Informação e Comunicação Sênior	Superior	CENTRO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
107	THIAGO DA SILVA SANTOS	ICICT	Apoio	Assistente de Informação e Comunicação Master	Médio	CENTRO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
108	HUMBERTO LIMA DA SILVA	ICICT	Apoio	Assistente de Informação e Comunicação Pleno	Médio	CENTRO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

109 THIAGO DO NASCIMENTO DE SOUZA	ICICT	Apoio	Assistente de Informação e Comunicação Pleno	Médio	CENTRO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
110 PEDRO LUIZ FURTADO TEIXEIRA	ICICT	Tecnologista	Especialista de Informação e Comunicação Junior	Superior	CENTRO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
111 MARCELO HENRIQUE LEONI RABAÇO	ICICT	Tecnologista	Especialista de Informação e Comunicação Junior	Superior	CENTRO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
112 MARCUS ANDRÉ MOLINERO	ICICT	Tecnologista	Especialista de Informação e Comunicação Junior	Superior	CENTRO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
113 RODRIGO DE OLIVEIRA FROTA	ICICT	Tecnologista	Especialista de Informação e Comunicação Junior	Superior	CENTRO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
114 VINICIUS BELCHIOR ASSEF NETO	ICICT	Tecnologista	Especialista de Informação e Comunicação Pleno	Superior	CENTRO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
115 MAURÍCIO MARTINS ALEMONGE	IFF	Tecnologista	SUPORTE A REDES - COMPLEXIDADE 2	Superior	<i>Serviço de Informática</i>
116 MARCOS DA SILVA PAIXÃO	IFF	Técnico	SUPORTE A REDES - COMPLEXIDADE 1	Médio	<i>Serviço de Informática</i>
117 RAFAEL RODRIGUES GONÇALVES	IFF	Apoio	SUPORTE A INFORMÁTICA - COMPLEXIDADE 3	Superior	<i>Serviço de Informática</i>
118 CARLOS ALBERTO SILVA	IFF	Apoio	SUPORTE A INFORMÁTICA - COMPLEXIDADE 2	Superior	<i>Serviço de Informática</i>
119 MOISES DA SILVA ELIAS	IFF	Apoio	SUPORTE A INFORMÁTICA - COMPLEXIDADE 2	Médio	<i>Serviço de Informática</i>
120 RUBENS SILVA SALES	IFF	Técnico	PROGRAMADOR - COMPLEXIDADE 1	Médio	<i>Serviço de Informática</i>
121 ANA PAULA PINHEIRO	IFF	Técnico	PROGRAMADOR - COMPLEXIDADE 1	Médio	<i>Serviço de Informática</i>
122 ZADOQUE BULHÕES	IFF	Técnico	PROGRAMADOR - COMPLEXIDADE 2	Médio	<i>Serviço de Informática</i>
123 ALDINEI SANTOS DE ALMEIDA	IGM	Apoio	Apoio de 2º nível		Serviço de TI
124 BRUNO LUIS DOS SANTOS	IGM	Apoio	Apoio de 2º nível		Serviço de TI
125 CAMILO DOS SANTOS DE SOUZA	IGM	Apoio	Apoio de 1º nível		STI
126 EDUARDO FARIAS BARBOSA	IGM	Apoio	Apoio de 1º nível		Serviço de TI

127 JANDSON DE ARAUJO DAMASCENO	IGM	Apoio	Apoio de 2º nível		Serviço de TI
128 MAURÍCIO ALCÂNTARA DOS SANTOS BRANDÃO	IGM	Apoio	Apoio de 1º nível		Serviço de TI
129 NERIVAN SOUZA DO ROSARIO	IGM	Apoio	Apoio de 1º nível		Serviço de TI
130 THOMAS JEFFERSON NOLASCO SILVEIRA	IGM	Apoio	Apoio de 1º nível		Serviço de TI
131 TIAGO OLIVEIRA LIMA SANDERS	IGM	Apoio	Apoio de 2º nível		Serviço de TI
132 PAULA RAFAELE OLIVEIRA SILVEIRA	ILMD	Tecnologista	Analista em Gestão de Desen. Inst. I	Superior	SEINFO
133 ANDRE LUIZ DE LIMA BONATTE	IOC	Tecnologista	ANALISTA DE SISTEMAS		SEINFO
134 BRUNO TARTA DO NASCIMENTO	IOC	Apoio	TEC.SUORTE USUARIOS		SEINFO
135 CESAR LUCIO DA CRUZ NETO	IOC	Apoio	TEC.SUORTE USUARIOS		SEINFO
136 DAVID FAUSTINO PEREIRA	IOC	Tecnologista	ADM. REDES DADOS		SEINFO
137 DENISE SANTOS PEREIRA	IOC	Apoio	TEC.SUORTE USUARIOS		SEINFO
138 FELIPE RODRIGUES FERNANDES	IOC	Tecnologista	COOR.ATEND.SPT.USUAR		SEINFO
139 FRANCISCO THIAGO GOMES AZEVEDO	IOC	Apoio	TEC.SUORTE USUARIOS		SEINFO
140 GABRIEL LUIZ C. VICTORINO	IOC	Tecnologista	ADM. REDES DADOS		SEINFO
141 GUSTAVO FARIAS DA SILVA	IOC	Apoio	TEC.SUORTE USUARIOS		SEINFO
142 JULIO RODRIGO C. DA COSTA	IOC	Tecnologista	ADM. REDES DADOS		SEINFO
143 MARCIO DE SOUSA SALES	IOC	Apoio	TEC.SUORTE USUARIOS		SEINFO
144 MAX WENDEL DE ASSIS CORDEIRO	IOC	Apoio	TEC.SUORTE USUARIOS		SEINFO
145 PAULO ROBERTO P. DA SILVA	IOC	Apoio	TEC.SUORTE USUARIOS		SEINFO
146 RAFAEL BRANDÃO DA CUNHA	IOC	Apoio	TEC.SUORTE USUARIOS		SEINFO
147 RAFAEL SILVA MACHADO	IOC	Apoio	TEC.SUORTE USUARIOS		SEINFO
148 RAPHAEL HEITZ DOS SANTOS	IOC	Tecnologista	ADM. REDES DADOS		SEINFO
149 VITOR HUGO DA SILVA MARTINS	IOC	Tecnologista	ANALISTA DE SISTEMAS		SEINFO
150 ANGÉLICA CECÍLIA DA SILVA GILBERT	IPEC	Tecnologista	Suporte de Gestão IV	Superior	SETIC - Serviço de Tecnologia da Informação e Comunicação
151 ELCY UBIRATAN MIRANDA DA COSTA	IPEC	Tecnologista	Assessor da Informação I	Superior	Serviço de Tecnologia da Informação e Comunicação

152 GABRIEL MARTINS DE SOUZA	IPEC	Técnico	Auxiliar Administrativo VI	Médio	SETIC - Serviço de Tecnologia da Informação e Comunicação
153 IVAN RODRIGUES DE SOUZA	IPEC	Técnico	Auxiliar Administrativo IV	Médio	SETIC - Serviço de Tecnologia da Informação e Comunicação
154 VINICIUS KUNZ CARNEIRO DE SOUZA	IPEC	Técnico	Auxiliar Técnico II	Médio	SETIC - Serviço de Tecnologia da Informação e Comunicação
155 JOSÉ LUIZ DOS SANTOS	CPqRR	Apoio	Auxiliar de Gestão Técnica com Insalubridade	Superior	
156 PAULO RICARDO DE SOUZA	PRESIDÊNCIA	Apoio	ASSIST. GESTAO DES.INST. PL 1	Médio	ICC/PR
157 MANOEL ANDREILSON MIRANDA DA SILVA	PRESIDÊNCIA	Apoio	Analista de Gestão	Superior	TI
158 EDNALDO TEIXEIRA DA SILVA	PRESIDÊNCIA	Apoio	Analista de Gestão II	Superior	TI
159 ADRIANO DA SILVA LOURENÇO	PRESIDÊNCIA	Apoio	TÉCNICO DE SUPORTE	Médio	
160 ALLAN JEFFERSON COSME DE BARROS	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	PROGRAMADOR TI JR	Superior	
161 ALEXANDRE OLIVEIRA WAGNER	PRESIDÊNCIA	Apoio	TÉCNICO DE SUPORTE	Médio	
162 ANDERSON DOS SANTOS FERREIRA	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA DE GAR. QUALIDADE EM TI PLENO	Superior	
163 ANDRÉ FLÁVIO PINTO DE SOUZA	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA DE INFRA EM TI JUNIOR (PLANT. NOT.)	Superior	
164 ANDRE LUIS NOGUEIRA CAMPOS	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	GERENTE DA GARANTIA DE QUALIDADE EM TI	Superior	
165 AYROM FRANCKLIN MULLER DE CAMPOS	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA DE INFRA EM TI JUNIOR (PLANT. DIUR.)	Superior	
166 BERNARDINO D'ALMEIDA BARREIRAS	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	PROGRAMADOR EM TI JUNIOR	Superior	
167 CAROLINE CAVALCANTI DE OLIVEIRA	PRESIDÊNCIA	Apoio	TÉCNICO DE SUPORTE	Médio	
168 CRISTIANE TAVARES DE CUSATIS	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA DE SISTEMAS	Superior	
169 CRISTIANO SANTOS DE ANDRADE	PRESIDÊNCIA	Apoio	TÉCNICO DE SUPORTE	Médio	
170 DANIEL JUNGER BASTOS	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA DE INFRA EM TI PLENO	Superior	

171 DOUGLAS MESQUITA SILVA	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ADMINISTRADOR DE BANCO DE DADOS	Superior	
172 EDUARDO DA SILVA RIBEIRO	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ELICITADOR DE REQUISITOS	Superior	
173 ELISANGELA VIEIRA ALVES	PRESIDÊNCIA	Apoio	TÉCNICO DE SUPORTE	Médio	
174 FÁTIMA CELESTINO VARELA	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ADMINISTRADOR DE BANCO DE DADOS	Superior	
175 FELIPE MARINHO DOS REIS	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	PROGRAMADOR EM TI PLENO	Superior	
176 FERNANDO POGRESIO ALVES	PRESIDÊNCIA	Apoio	TÉCNICO DE SUPORTE	Médio	
177 FLAVIO LUIZ BOMFIM DA ROCHA	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA DE SEGURANÇA EM TI	Superior	
178 GUILHERME DE AZEVEDO CARVALHAL	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	PROGRAMADOR EM TI PLENO	Superior	
179 GUSTAVO LUIZ ARAÚJO MARTINS	PRESIDÊNCIA	Técnico	PROGRAMADOR EM TI JR	Médio	
180 IVAM DA SILVA CRUZ	PRESIDÊNCIA	Apoio	TÉCNICO DE SUPORTE	Médio	
181 JANAINA SANTOS DE ALMEIDA ROSSI JAZBINSEK	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA DE SISTEMAS	Superior	
182 KIZZY MACEDO BENJAMIM	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA DE GAR. QUALIDADE EM TI PL SR	Superior	
183 LEANDRO ANDRADE RODRIGUES	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA DE INFRA EM TI PLENO	Superior	
184 LEANDRO DA SILVA LAPORTE	PRESIDÊNCIA	Apoio	ANALISTA DE SUPORTE	Superior	
185 LEANDRO DE MORAIS BARBOSA	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	PROGRAMADOR EM TI PLENO	Superior	
186 LEANDRO DOS ANJOS DA COSTA	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA DE INFRA EM TI JUNIOR (PLANT. NOT.)	Superior	
187 LEONARDO GABRIEL VITOR	PRESIDÊNCIA	Apoio	TÉCNICO DE SUPORTE	Médio	
188 LEVI DE AZEVEDO CARDOZO	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA DE INFRA EM TI SENIOR	Superior	
189 LUIZ HENRIQUE DOS SANTOS COSTA	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA DE INFRA EM TI JUNIOR	Superior	
190 MARCELA MACIEL MACHADO	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ELICITADORA DE REQUISITOS	Superior	
191 MARCIA DA SILVA SOLIVA COUTO CORRÊA	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA GAR.QUALIDADE PLENO	Superior	
192 MARCIO DOS SANTOS AZEVEDO	PRESIDÊNCIA	Apoio	TÉCNICO DE SUPORTE	Médio	
193 MARCIO MACIEL DE ANDRADE SILVA	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA DE SEGURANÇA EM TI	Superior	
194 MARCUS VINICIUS SOARES BASTOS	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ELICITADOR REQUISITOS	Mba Gestão Em Tecnol.	
195 MARLON LUIZ PINTO PEREIRA	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA INFR TI JR	Superior	

196 NEI JOSÉ DE OLIVEIRA JUNIOR	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA DE INFRA EM TI JÚNIOR	Superior	
197 PAULO HENRIQUE RODRIGUES DE ANDRADE	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA DE INFRA TI PL	Superior	
198 RAFAEL CARVALHO SILVA	PRESIDÊNCIA	Apoio	TECNICO DE SUPORTE	Médio	
199 RAFAEL FIGUEIRA NASCIMENTO	PRESIDÊNCIA	Apoio	TÉCNICO DE SUPORTE	Médio	
200 RICARDO CAVALCANTI KAFURI	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA DE SISTEMAS	Superior	
201 ROBSON SANTOS DA SILVA	PRESIDÊNCIA	Apoio	ANALISTA DE SUPORTE	Superior	
202 RODRIGO PANTALEÃO LEAL	PRESIDÊNCIA	Apoio	ANALISTA DE SUPORTE	Superior	
203 RODRIGO PRADO ROQUE	PRESIDÊNCIA	Apoio	TÉCNICO DE SUPORTE	Médio	
204 THIAGO AUGUSTO BENTO CAPELINI	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	PROGRAMADOR DE GENEXUS	Superior	
205 VANDERLEI DA SILVA	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA DE INFRA TI PL	Superior	
206 VITOR AMADEU RANGEL COSTA	PRESIDÊNCIA	Apoio	TÉCNICO DE SUPORTE	Médio	
207 VIVIANE LIMA MARINHO	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ADMINISTRADOR DE BANCO DE DADOS	Superior	
208 WANCLEBER VIANA VIEIRA	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	COORDENADOR DE INFRA	Superior	
209 GILVANETH ARAUJO VASCONCELOS	PRESIDÊNCIA	Apoio	TÉCNICO DE SUPORTE NÍVEL I/Fiocruz Brasília	Médio	
210 KAMILA RODRIGUES DE PAULA	PRESIDÊNCIA	Tecnologista	ANALISTA DE INFRA JUNIOR IV/Fiocruz Brasília	Superior	
211 LUAN BARBOSA RODRIGUES	PRESIDÊNCIA	Apoio	TÉCNICO DE SUPORTE NÍVEL I/Fiocruz Brasília	Médio	
212 THIAGO ALVES CORDEIRO	PRESIDÊNCIA	Apoio	TÉCNICO DE SUPORTE NÍVEL I/Fiocruz Brasília	Médio	
213 KLEBER PASSOS CAVALCANTE	PRESIDÊNCIA	Apoio	TÉCNICO DE SUPORTE NÍVEL I/Fiocruz Brasília	Médio	

f) Descrição dos processos de gerenciamento de serviços TI implementados na unidade, com descrição da infraestrutura ou método utilizado.

Quadro 56 – Processos de gerenciamento de serviços de TI – Fiocruz, 2015

Unidade	Nome do processo finalístico	Descrição do processo	Infraestrutura de TI
COC	Divulgação de acervo arquivístico permanente da Fiocruz	Divulgação do acervo arquivístico permanente da Fiocruz através de sistema de informação disponível na web no endereço http://arch.coc.fiocruz.br/	Serviço de virtualização VMWare, Sistema Operacional Linux, Servidor web Nginx, Servidor de banco de dados MySQL, Linguagem de programação PHP, software de descrição arquivística Atom e firewall/IPS Check Point. Servidor Dual Xeon com 32Gb de memória RAM e Switch HP série 5000.
	Gestão de documentos e arquivos da Fiocruz	O Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos (Sigda) tem por objetivo assegurar de forma eficiente a produção, administração, manutenção e destinação dos documentos gerados pela Fiocruz e o estabelecimento de políticas e processos de gestão arquivística. Portal do serviço disponível no endereço http://sigda.fiocruz.br/	Serviço de virtualização VMWare, Sistema Operacional Linux, Servidor web Apache, Servidor de banco de dados MySQL, Linguagem de programação PHP, software de gerenciamento de conteúdo Joomla! e firewall IPTables. Servidor Dual Xeon com 32Gb de memória RAM e Switch HP série 5000.
	Educação em História das Ciências e da Saúde	Plataforma de divulgação do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz para os discentes e interessados. Disponível no endereço http://ppghcs.coc.fiocruz.br/	Serviço de virtualização VMWare, Sistema Operacional Linux, Servidor web Apache, Servidor de banco de dados MySQL, Linguagem de programação PHP, software de gerenciamento de conteúdo Joomla! e firewall IPTables. Servidor Dual Xeon com 32Gb de memória RAM e Switch HP série 5000.
ENSP/CGTI	Gerir saúde do Paciente	Registro de todas as informações médicas do paciente atendidos nos postos de saúde da Fiocruz em um prontuário eletrônico	Sistema de Registro Eletrônico de Saúde (Alert)
CPQGM	Prestar Serviços de Referência	Processamento e análise de amostras de material humano (biópsias), com fins diagnósticos, provenientes de hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS)	Software modular de microscopia eletrônica desenvolvido em PHP e MySQL, Servidores virtualizados hospedando a aplicação, Computadores interligado em rede corporativa
	Prestar Serviços de Referência	Produzir blocos e lâminas histológicas material humano, realizando o processamento de materiais anatomopatológicos (biópsias e peças cirúrgicas), provenientes de hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS) na Bahia	Software modular de Histotecnologia desenvolvido em PHP e MySQL, Servidores virtualizados hospedando a aplicação, Computadores interligado em rede corporativa

	Promover ensino, informação e difusão.	Disponibilizando acesso à internet para a comunidade visando pesquisa.	Solução com 10 estações zero-client interligados em rede acadêmica com acesso à internet.
	Promover ensino, informação e difusão.	Fornecer ao cidadão, mediante solicitação, acesso aos artigos científicos catalogados na Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant'Anna.	Base de dados SCAD (Bireme), Base de dados COMUT (IBICT), Correio eletrônico e Computadores interligado em rede corporativa com acesso à internet.
INCQS	HARPYA – Sistema de Gerenciamento de Amostras Laboratoriais	Sistema utilizado internamente e externamente pelos laboratórios de Vigilância Sanitária para	Hardware, Software, Rede, Internet, Equipe técnica (Rede e Sistemas)
	Helpdesk HARPYA	Serviço de atendimento técnico aos usuários do sistema HARPYA interno e externo	Hardware, Software, Rede, Internet, Equipe técnica (Rede e Sistemas)
	Ensino a Distância (EAD)	Serviço para acesso aos recursos de ensino e pesquisa	Hardware, Software, Rede, Internet, Equipe técnica (Rede e Sistemas)
	Revista de Vigilância Sanitária (VISA EM DEBATE)	Serviço de publicação e disponibilização de artigos científicos	Hardware, Software, Rede, Internet, Equipe técnica (Rede e Sistemas)
	Sistema de Biblioteca (PHL)	Processo de cadastro e consulta de acervos bibliográficos de todas as áreas	Hardware, Software, Rede, Internet, Equipe técnica (Rede)
	FTP Qualidade	Processo de disponibilização de arquivos (POP) para laboratórios e LACEN	Hardware, Software, Rede, Internet, Equipe técnica (Rede)
	FTP Sistemas	Processo de disponibilização de arquivos para análise de base de dados de laboratórios e LACEN	Hardware, Software, Rede, Internet, Equipe técnica (Rede)
	VPN	Sistema de Virtual de Conexão Privada à Rede Interna da unidade.	Hardware, Software, Rede, Internet, Equipe técnica (Rede)
Bio	Prospectar, introduzir e desenvolver produtos e serviços	Gerir a prospecção	Infraestrutura de Rede e Internet; Contrato Segurança da Informação Software (Firewall, Antivírus, Antispam); Contrato Serviço de Suporte Equipamentos Servidores (Data Center); Equipamentos de Rede e Comunicações; Contrato Licenças Microsoft; Equipamentos Desktops; Contrato de Serviços de Impressão;
		Gerir experimentação animal	Infraestrutura de Rede e Internet; Contrato Segurança da Informação (Firewall, Antivírus, Antispam); Contrato Serviço de Suporte Equipamentos Servidores (Data Center); Equipamentos de Rede e Comunicações; Contrato Licenças Microsoft; Equipamentos Desktops; Contrato de Serviços de Impressão;
		Gerir a estratégia de comercialização de produtos e serviços	Infraestrutura de Rede e Internet; Contrato Segurança da Informação (Firewall, Antivírus, Antispam); Contrato Serviço de Suporte Equipamentos Servidores (Data

			Center); Equipamentos de Rede e Comunicações; Contrato Licenças Microsoft; Equipamentos Desktops; Contrato de Serviços de Impressão;
		Gerir a introdução de novos e melhores produtos e serviços no portfolio	Infraestrutura de Rede e Internet; Contrato Segurança da Informação (Firewall, Antivírus, Antispam); Contrato Serviço de Suporte Equipamentos Servidores (Data Center); Equipamentos de Rede e Comunicações; Contrato Licenças Microsoft; Equipamentos Desktops;
		Gerir estudos clínicos	Infraestrutura de Rede e Internet; Contrato Segurança da Informação (Firewall, Antivírus, Antispam); Contrato Serviço de Suporte Equipamentos Servidores (Data Center); Equipamentos de Rede e Comunicações; Contrato Licenças Microsoft; Equipamentos Desktops;
			Contrato de Serviços de Impressão; Portal Bio-Manguinhos; Sistema eCRF BioForm;
ICC	Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	Representa um conjunto essencial de atividades do ICC que define a identidade do Instituto. Os pesquisadores desenvolvem projetos nas áreas de biologia celular e molecular. Há laboratórios especializados para o cultivo de bactérias, cultivo de parasitas, cultivo de leveduras, cultivo de células não infectadas e infectadas com vírus, o cultivo de células-tronco e um laboratório de nível de segurança biológica 3 (NB-3). O ICC dispõe ainda de uma série de equipamentos de grande porte estabelecidos como plataformas multiusuários, tais como um sequenciador de DNA de última geração SOLiD 4 Systems (Applied Biosystems), um microscópio confocal (Leica), dois citômetros de fluxo (Becton&Dickinson) e um espectrômetro de massas LTQ Orbitrap XL-ETD (Thermo Scientific).	Link de dados; Armazenamento de grande volume dados; Serviço de FTP; Computadores e impressoras.
	Produção de Insumos para a Saúde	Refere-se às atividades de produção industrial de reagentes e kits para	Link de dados; Armazenamento de dados; Computadores e impressoras; Sistema de controle

		<p>diagnósticos. Atualmente o Instituto Carlos Chagas produz os Kits HANTEC IgM e Hantec IgG para o diagnóstico de infecções por hantavírus em amostras de pacientes. Estes insumos são distribuídos ao Ministério da Saúde (MS), por meio da Secretaria de Vigilância Saúde, e representam um avanço no diagnóstico da doença, que registra uma taxa de letalidade média em torno de 40% dos infectados no país.</p>	<p>de temperatura e umidade (freezer e ambiente) Sensor Web.</p>
	<p>Educação e Formação em Saúde</p>	<p>Abrange atividades relacionadas com pós-graduação stricto sensu e formação de profissionais para atuação junto ao Sistema Único de Saúde e ao complexo produtivo da saúde. O ICC possui o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Biociências e Biotecnologia do Instituto Carlos Chagas (ICC/Fiocruz) iniciou suas atividades em 2010 e foi credenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com conceito 4 na área de Ciências Biológicas I. Atualmente oferece as modalidades Mestrado Acadêmico e Doutorado com a missão de formar recursos humanos com alta capacidade acadêmica e científica para atuar nas áreas de ensino, pesquisa e produção, com ênfase nas áreas de Biologia Molecular e Biotecnologia, o PPGBB do ICC prepara alunos para realizar pesquisas de ponta utilizando tecnologias de última geração.</p>	<p>Link de dados; Armazenamento de dados; Computadores e impressoras; Acesso à internet sem fio.</p>
	<p>Serviços Laboratoriais de Referência em Saúde</p>	<p>O Laboratório de Virologia Molecular do Instituto Carlos Chagas (ICC/Fiocruz Paraná) é um dos Laboratórios de Referência da Fiocruz/MS. Considerado sentinela para Zika vírus na região Sul do país, oferece um conjunto de serviços para diagnóstico de infecções causadas por esses vírus e também por outros vírus emergentes como hantavírus em amostra de pacientes e</p>	<p>Link de dados; Armazenamento de dados; Computadores e impressoras; Webconferência e videoconferência; Sistema de controle de acesso; Sistema de controle de temperatura e umidade (freezer e ambiente) Sensor Web.</p>

		<p>roedores. Os Laboratórios de Referência da Fiocruz contribuem para o desenvolvimento de pesquisas que auxiliam na vigilância epidemiológica sanitária e ambiental. O objetivo principal é dar respostas a eventos que se constituem em emergência de saúde pública de importância nacional, prestando consultoria e assessoramento nas suas respectivas áreas de atuação. Os serviços destes laboratórios estão associados às atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e geram conhecimento, processos e produtos, tais como a definição de metodologias, validação diagnóstica, assistência em áreas específicas, desenvolvimento tecnológico, formação de recursos humanos e a previsão de cenários com importante capacidade de respostas às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS)</p>	
	<p>Manutenção das Coleções Biológicas da Saúde</p>	<p>Atividades relacionadas à aquisição, preservação, identificação, catalogação e distribuição de microrganismos autenticados, destinados à utilização em pesquisa científica, estudos epidemiológicos, bem como no desenvolvimento e produção de bioprodutos para diagnóstico, vacina e medicamentos, incluindo a prestação de serviços especializados. As coleções biológicas da Fiocruz são mantidas por diferentes unidades técnico-científicas da Fundação, com apoio técnico e gerencial da Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência. A Fiocruz, através da Portaria 327/2010-PR de 22/07/2010, estabeleceu critérios para o reconhecimento de suas coleções biológicas e, atualmente, conta com coleções de bactérias, fungos, protozoários e arqueas. Para preencher a lacuna no campo da virologia, o Laboratório de Virologia Molecular (Viromol) do Instituto Carlos Chagas</p>	<p>Link de dados; armazenamento de dados; computadores e impressoras; Sistema de controle de acesso; Sistema de controle de temperatura e umidade (freezer e ambiente) Sensor Web;</p>

		(ICC/Fiocruz-PR) recebeu a missão de institucionalizar seu acervo viral, tornando-se, desta forma, o gestor da primeira coleção de vírus da Fiocruz: a Coleção de Vírus e Anticorpos Monoclonais (CVAM), que se encontra em fase de implantação. A institucionalização da coleção segundo requisitos internacionais é estratégica, uma vez que a CVAM será fonte de materiais de qualidade que poderão subsidiar atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico.	
--	--	--	--

g) Descrição dos projetos de TI desenvolvidos no período, destacando os resultados esperados, o alinhamento com o Planejamento Estratégico e Planejamento de TI, os valores orçados e despendidos e os prazos de conclusão.

Durante o ano de 2015 o portfólio de projeto de maior destaque na área de TI foi o Nuvem Fiocruz, composto de dois projetos Sala Cofre e Datacenter. O objetivo do projeto Sala Cofre era construir um ambiente físico certificado, com proteção contra diversos riscos físicos, como fogo, água, gases corrosivos e explosões, impacto, pó, magnetismo e armas de fogo, com infraestrutura redundante e com controle de acesso biométrico, garantindo que somente pessoas autorizadas tenham acesso ao ambiente.

O outro projeto do portfólio é o Datacenter é um ambiente projetado para concentrar servidores, equipamentos de processamento e armazenamento de dados, e sistemas de ativos de rede, que tem data prevista para término em 31/12/2016 e orçamento em R\$ 24.015.800,50 do qual teve desembolso na casa de 14.000.000,00. Está alinhado estrategicamente com o Plano Quadrienal eixo Inovação na Gestão, por meio do indicador do PETI P51-05 - Percentual de BOM+EXELENTE da avaliação da qualidade dos serviços de TI (Escala: 1-Péssimo, 2-Ruim, 3-Regular, 4-Bom, 5-Excelente).

h) Medidas tomadas para mitigar eventual dependência tecnológica de empresas terceirizadas que prestam serviços de TI para a unidade.

No momento não temos planos de continuidade específicos, mas desde 2010 se acata a recomendação da IN04.

7.4 Gestão ambiental e Sustentabilidade

a) Visão geral da Política de Sustentabilidade Ambiental adotada pela Unidade

Apesar da pauta do Meio Ambiente estar presente na instituição como parte da Política da Qualidade, ainda a cultura institucional não logrou o grau de maturidade na cultura de sustentabilidade nas diversas Diretorias da Fiocruz. Tal fato mantém o desafio do agir estruturado para a sustentabilidade por parte dos profissionais que atuam no local. Ações de Educação Ambiental têm reiteradamente buscado introjetar tal princípio, mas como toda mudança de cultura, ainda há muita resistência a ser vencida. O que não impede, entretanto, que iniciativas valorosas alcancem êxito, por exemplo, o programa de distribuição de canecas de fibra de coco em substituição aos copos descartáveis ou de troca de mudas de plantas produzidas no horto da instituição por óleo de cozinha usado.

b) A unidade participa da A3P?

Sim, a Fiocruz participa das práticas da A3P, tendo sido inclusive laureada no ano de seu ingresso àquela agenda com o prêmio de Melhores Práticas. Graças a essa iniciativa a Fiocruz, através da Dirac, passou a integrar oficialmente este programa e disseminou suas ideias no âmbito interno da instituição, através do Programa Fiocruz Saudável havendo hoje uma comissão constituída capitaneada por funcionários de diversas unidades, inclusive o Departamento de Gestão Ambiental/DIRAC, encarregada de espriar a cultura de sustentabilidade nos diversos setores e atividades da Fiocruz.

c) Se na Unidade ocorre a separação dos resíduos recicláveis bem como sua destinação à associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Dec. nº 5.940/2006.

Sim ocorre, o programa de coleta seletiva da Fiocruz, vem sendo disseminado em todas as unidades da Fiocruz, inclusive é referência nacional a eleição de cooperativas para o recolhimento dos resíduos recicláveis se dá por meio de licitação pública. Graças a essa iniciativa outras unidades da Fiocruz, que se encontravam pendentes de solução para essa questão foram beneficiadas, por exemplo, Farmanguinhos.

d) Se as contratações realizadas pela Unidade jurisdicionada observam os parâmetros estabelecidos no Dec. nº 7.746/12 ou norma equivalente.

A Fundação Oswaldo Cruz, dentre sua gama de atividades, apresenta uma gestão de compras descentralizada, sendo que as ações realizadas por cada uma delas carecem de uma hegemonia e uma padronização. O Governo Federal através da Instrução Normativa nº 01, de 19 de janeiro de 2010, estabeleceu critérios de sustentabilidade ambiental, que estão sendo considerados nos processos de aquisição de bens, contratação de serviços ou obras pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, e na medida do possível, a Fiocruz vem sistematicamente implantando as orientações do Decreto nº 7.746/2012. Contudo, dado as circunstâncias operacionais, o fato da ampla maioria das licitações se dar pela forma de pregão, há ainda a necessidade do aprofundamento da prática e conhecimentos necessários em todos os integrantes da Cadeia Logística de Suprimentos, e que a prática da sustentabilidade permeie por todos os integrantes da instituição, esse é um ponto a ser reforçado nas práxis de contratações da Fiocruz.

e) Se a unidade possui Plano de Logística Sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Dec. nº 7.746/12. A Fiocruz conseguiu avançar esse item em algumas unidades, no entanto deverá adotar a construção de um PLS institucional, que defina política de governança em sustentabilidade para todas as suas unidades. A DIRAC, por meio do Departamento de Gestão Ambiental, vem desempenhando papel de destaque na elaboração do PLS Fiocruz, o qual espera-se ser aprovado em breve pela Presidência da Instituição.

i – não se aplica em virtude do disposto no caput

ii – não se aplica em virtude do disposto no caput

iii – não se aplica em virtude do disposto no caput

iv- não se aplica em virtude do disposto no caput

f) Análise crítica

Atualmente, a palavra sustentabilidade é destaque mundial. O conceito de sustentabilidade garante que todas as atividades devem ser realizadas, mantendo o meio ambiente em equilíbrio, com atitudes socialmente justas e economicamente viáveis.

Recentemente, a Fiocruz conquistou o prêmio Melhores Práticas de Sustentabilidade, por sua gestão sustentável de resíduos perigosos. As práticas abrangem coleta e correta destinação de resíduos químicos, lâmpadas fluorescentes, pilhas, baterias, resíduos tecnológicos e óleo vegetal.

O prêmio faz parte da [Agenda Ambiental na Administração Pública \(A3P\)](#), iniciativa do Ministério do Meio Ambiente (MMA) para promover a internalização dos princípios de sustentabilidade socioambiental nos órgãos e entidades públicos. Suas diretrizes são fundamentadas nas recomendações da [Agenda 21](#), no [Princípio 8 da Declaração da Rio 92](#) e na Declaração de Johannesburgo.

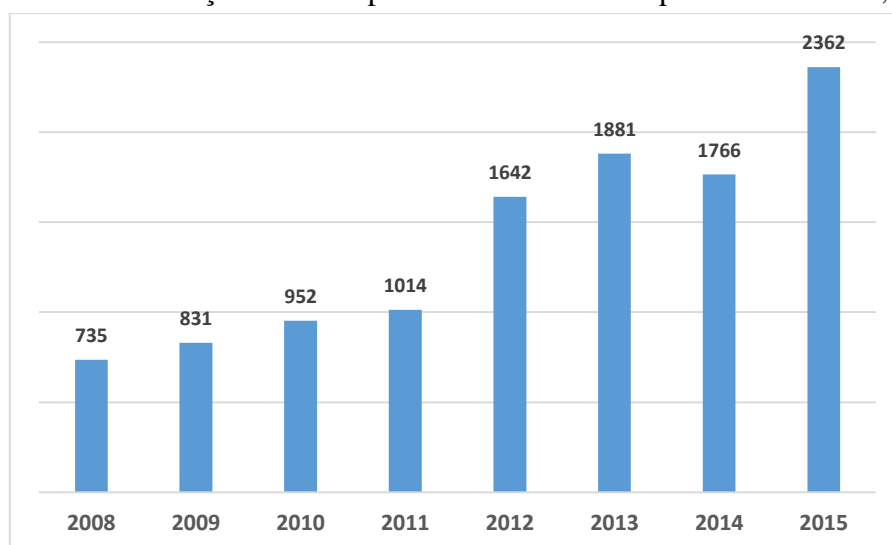
Para a Fundação, esse prêmio sinaliza um grande avanço na consolidação da missão e dos objetivos estratégicos de sua área de responsabilidade socioambiental. Com a adesão à A3P e a premiação, a Fiocruz passa a adotar dois selos de sustentabilidade.

Inúmeros esforços estão sendo movidos, dentro das unidades, no sentido de garantir a efetividade da agenda da A3P, integrando soluções às questões operacionais como no gerenciamento de resíduos sólidos e tratamento de efluentes sanitários.

Há, contudo iniciativas de amplo espectro que alcançam resultados notáveis, como as de Educação Ambiental. Em 2015, a Dirac/DGA promoveu e participou de oito grandes eventos na Fiocruz com público de 1.235 pessoas, além de atuar em eventos escolares externos e apoio a outras unidades da instituição, a partir de palestras e atividades práticas de sensibilização e conscientização com temas socioambientais em voga.

Com o passar dos anos, o número de participações nos eventos promovidos cresceu gradativamente e a intenção é fortalecer as informações com os profissionais e usuários da instituição e oferecer atividades atrativas para a comunidade. Diante disso, a Fiocruz acredita que a Educação Ambiental é uma das ferramentas capazes de contribuir para o alcance da sustentabilidade.

Gráfico 30 - Evolução do nº de pessoas sensibilizadas por ano - Fiocruz, 2015



Fonte: Dirac - 2016

Cabe registrar que em 2015 mais de 20 toneladas de resíduos foram coletadas, entre: papel, papelão, metal, plástico, vidro, metal, embalagem longa vida e banner (lona). Esta ação está implantada em 17 unidades da Fiocruz, além da instalação de diversos coletores especiais no campus Manguinhos e na Expansão. Já nas unidades participantes há coletores para papel/papelão. O objetivo é retirar do meio ambiente o máximo possível de materiais recicláveis, de acordo com as normativas que regem a atividade no País.

7.4.1 Adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obras

Ver item **d)** acima.

8 CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DE ÓRGÃO DE CONTROLE

8.1 Tratamento de determinações e recomendações do TCU

Quadro 57 – Deliberações do TCU que permanecem pendentes de cumprimento – Fiocruz, 2015

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
007.085/2006-9	1616/2012-TCU-1ª Câmara	9.9.2.	Ofício 763/2012-TCU/SECEX-RJ-D4, de 16/04/2012	07/05/2012
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração do Campus – DIRAC, Diretoria de Administração – DIRAD e Diretoria de Recursos Humanos - DIREH				
Descrição da determinação/recomendação				
<p>9.9.2. encaminhe a este Tribunal, no prazo de 60 (sessenta) dias, plano de ação contendo o cronograma para a adoção das medidas necessárias à implementação das determinações a seguir, com a indicação dos respectivos responsáveis:</p> <p>9.9.2.1. institua, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, rotina de avaliação das prestações de contas referentes a contratos ou convênios executados pela Fiotec, a ser realizada por setor ou unidade autônoma (ou seja, não vinculada a nenhum projeto), fazendo constar do processo de prestação de contas final declaração expressa de que os recursos transferidos, arrecadados ou geridos pela fundação tiveram boa e regular aplicação, nos termos do art. 31, § 3º, da Instrução Normativa STN nº 1/1997;</p> <p>9.9.2.2. implante, no prazo de 90 (noventa) dias, mecanismos efetivos de fiscalização dos projetos desenvolvidos com a participação das fundações de apoio, de modo a permitir o pleno conhecimento dos projetos realizados, a comprovação da fiel execução dos objetos pactuados e a correta execução financeira dos ajustes firmados;</p> <p>9.9.2.3. implemente em suas unidades, no prazo de 60 (sessenta) dias, controle eficaz dos servidores que participam de projetos da Fiotec, verificando o cumprimento por esses servidores da jornada de trabalho regular, assim como atentando para a necessária excepcionalidade dessa participação, nos termos do art. 4º, § 1º, da Lei nº 8.958/1994 e arts. 5º e 6º do Decreto nº 5.205/1994;</p> <p>9.9.2.4. Adote, no prazo de 60 (sessenta) dias, controles efetivos com relação à execução dos contratos de prestação de serviço de locação de veículos com motorista, de modo a registrar adequadamente, para cada solicitação, o servidor solicitante, horário, trajeto e motivação; acompanhar os dispêndios e faturas; e instaurar, sempre que necessário, sindicância para apurar o uso indevido de veículos oficiais, conforme preceituado no item 15.1 da IN/MARE nº 9/1994.</p>				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
<p>O plano de ação determinado no item 9.9.2 foi encaminhado ao TCU no prazo estipulado, porém as ações nele contidas estão em andamento conforme descrito a seguir:</p> <p>Para o subitem 9.9.2.1 foi realizado um fórum para apresentação do Manual Fiotec, onde ficou constatada a inexistência de um profissional com experiência. Com isso, será verificada a possibilidade da contratação de um profissional. Sobre a orientação periódica e sistemática junto às áreas de gestão de contratos com relação às atividades relacionadas aos contratos firmados com a fundação de apoio, a DIRAD está em busca de orçamento para capacitação de profissional.</p> <p>Quanto ao subitem 9.9.2.2, a DIRAD está buscando um profissional com experiência na elaboração de projeto básico/planilha de custos e acompanhamento da execução de contratos Fiotec para assumir capacitação.</p> <p>Quanto ao item 9.9.2.3 foi publicada a Portaria 391/2015-PR que regulamenta critérios para a participação de servidores ativos e para a concessão de bolsas no âmbito dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento institucional científico e tecnológico. A concessão das bolsas está condicionada à autorização da Direção da Unidade de lotação do servidor e da Unidade Gestora do Projeto. Ainda está em andamento o registro das informações no sistema SGA-RH com a criação de um módulo específico para cadastro e acompanhamento dos servidores bolsistas.</p> <p>Acerca do subitem 9.9.2.4, foi publicada a Portaria nº 864/2014-PR que aprovou a Revisão 01 do Manual de Normas e Procedimentos de Veículos Oficiais (Próprios ou Contratados). Uma nova versão do Guia de Serviços da DIRAC de forma digital foi lançada visando ao controle do uso de veículos e o acompanhamento periódico das solicitações para apurar se a utilização do veículo está em consonância com a legislação.</p>				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
008.320/2014-4	170/2015-TCU-Plenário	9.7.	Ofício 0057/2015-TCU/SecexAdmin, de 12/02/2015	-

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - CPqAM				
Descrição da determinação/recomendação				
9.7. Determinar ao Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães da Fundação Oswaldo Cruz que, no prazo de 60 (sessenta) dias, com base nas normas da SPU/MP atualmente vigentes e na norma ABNT NBR 14653-2 ou naquela que vier a sucedê-la, proceda à reavaliação do imóvel relativo ao RIP 2531004885000, localizado na Av. Professor Moraes Rego s/n – Recife/PE, ante a subavaliação de seu valor.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
O CPqAM informou ao TCU por meio do Ofício nº 061/2015-DIR/CPqAM/FIOCRUZ, de 13/03/2015, que o imóvel registrado sob o RIP 253100488500-0 refere-se a área total do terreno do campus pertencente a UFPE, portanto o citado imóvel não está sob a administração do CPqAM. O campus do CPqAM está situado no campus da UFPE, através de terreno cedido em regime de comodato conforma RIP de Utilização 253100874500-8. Até o momento, encontra-se aguardando um posicionamento do TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.1.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Recursos Humanos – DIREH				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.1. Expedir orientações no sentido de que, quando pertinente, a escolha dos ocupantes de funções-chave, funções de confiança ou cargos em comissão na área de aquisições seja fundamentada nos perfis de competências definidos no modelo e sempre pautada pelos princípios da transparência, da motivação, da eficiência e do interesse público.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.2.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração – DIRAD				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.2. Proceder, periodicamente, à avaliação quantitativa e qualitativa do pessoal do setor de aquisições, de forma a delimitar as necessidades de recursos humanos para que esse setor realize a gestão das atividades de aquisições da organização.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.3.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Recursos Humanos – DIREH				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.3. Avaliar a necessidade de complementar o código de ética do servidor público federal ante as suas atividades específicas.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência

022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.4.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Recursos Humanos – DIREH				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.4. Promover ações de disseminação, capacitação ou treinamento do código de ética adotado.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.5.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Recursos Humanos – DIREH				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.5. Constituir comissão de ética ou outro mecanismo de controle e monitoramento do cumprimento do código de ética instituído.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.6.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Recursos Humanos – DIREH				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.6. Aprovar plano de trabalho anual para atuação da comissão de ética.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.7.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração – DIRAD				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.7. Estabelecer formalmente:				
9.1.7.1. Objetivos organizacionais para a gestão das aquisições, alinhados às estratégias de negócio;				
9.1.7.2. Pelo menos um indicador para cada objetivo definido conforme o subitem anterior, preferencialmente em termos de benefícios para o negócio da organização;				
9.1.7.3. Metas para cada indicador definido conforme o subitem anterior;				
9.1.7.4. Mecanismos que a alta administração adotará para acompanhar o desempenho da gestão das aquisições.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência

022.923/2014-4	2748/2015-TCU- Plenário	9.1.8.	Ofício 3325/2015- TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração – DIRAD				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.8. Estabelecer diretrizes para a área de aquisições incluindo: 9.1.8.1. Estratégia de terceirização; 9.1.8.2. Política de compras; 9.1.8.3. Política de estoques; 9.1.8.4. Política de sustentabilidade; 9.1.8.5. Política de compras conjuntas.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU- Plenário	9.1.9.	Ofício 3325/2015- TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Recursos Humanos – DIREH e Diretoria de Administração – DIRAD				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.9. Estabelecer em normativos internos: 9.1.9.1. Estabelecer, em normativos internos, as competências, atribuições e responsabilidades dos dirigentes, inclusive quanto à delegação de competências, com respeito às aquisições, incluindo a responsabilidade pelo estabelecimento de políticas e procedimentos de controles internos necessários para mitigar os riscos nas aquisições; 9.1.9.2. As competências, atribuições e responsabilidades dos cargos efetivos da área de aquisições; 9.1.9.3. Política de delegação de competência para autorização de contratações; 9.1.9.4. Controles internos para monitorar os atos delegados relativos às contratações.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU- Plenário	9.1.10.	Ofício 3325/2015- TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração – DIRAD				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.10. Avaliar a necessidade de atribuir a um comitê, integrado por representantes dos diversos setores da organização, a responsabilidade por auxiliar a alta administração nas decisões relativas às aquisições, com objetivo de buscar o melhor resultado para a organização como um todo.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU- Plenário	9.1.11.	Ofício 3325/2015- TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração – DIRAD				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.11. Estabelecer diretrizes para o gerenciamento de riscos da área de aquisições.				

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.12.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Recursos Humanos – DIREH				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.12. Capacitar os gestores na área de aquisições em gestão de riscos.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.13.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração – DIRAD				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.13. Realizar gestão de riscos das aquisições.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.14.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Auditoria Interna - AUDIN				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.14. Observar as diferenças conceituais entre controle interno (a cargo dos gestores responsáveis pelos processos que recebem o controle) e auditoria interna, de forma a não atribuir atividades de cogestão à unidade de auditoria interna.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.15.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Auditoria Interna - AUDIN				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.15. Definir manuais de procedimentos para serem utilizados pela unidade de auditoria interna na execução de suas atividades.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.16.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Auditoria Interna - AUDIN				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.16. Incluir nas atividades de auditoria interna a avaliação da gestão de riscos da organização.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.17.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração – DIRAD				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.17. Avaliar a conveniência e oportunidade de publicar todos os documentos que integram os processos de aquisições (e.g., solicitação de aquisição, estudos técnicos preliminares, estimativas de preços, pareceres técnicos e jurídicos etc.) na internet.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.19.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração – DIRAD				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.19. Publicar a agenda de compromissos públicos do dirigente responsável pelas aquisições.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.20.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração – DIRAD				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.20. Executar processo de planejamento das aquisições, contemplando, pelo menos:				
9.1.20.1. Elaboração, com participação de representantes dos diversos setores da organização, de um documento que materialize o Plano de Aquisições, contemplando, para cada contratação pretendida, informações como: descrição do objeto, quantidade estimada para a contratação, valor estimado, identificação do requisitante, justificativa da necessidade, período estimado para aquisição (e.g., mês), programa/ação suportado (a) pela aquisição e objetivo (s) estratégico (s) apoiado (s) pela aquisição;				
9.1.20.2. Aprovação, pela mais alta autoridade da organização, do plano de aquisições;				
9.1.20.3. Divulgação do plano de aquisições na internet;				
9.1.20.4. Acompanhamento periódico da execução do plano, para correção de desvios.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				

Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.21.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

Diretoria de Administração – DIRAD e Diretoria de Recursos Humanos – DIREH

Descrição da determinação/recomendação

9.1.21. Estabelecer um modelo de competências para os ocupantes das funções-chave da área de aquisição, em especial daqueles que desempenham papéis ligados à governança e à gestão das aquisições.

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.22.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

Diretoria de Administração – DIRAD

Descrição da determinação/recomendação

9.1.22. Definir um processo formal de trabalho para seleção do fornecedor.

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.23.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

Diretoria de Administração – DIRAD

Descrição da determinação/recomendação

9.1.23. Estabelecer e adotar:

9.1.23.1. Padrões para especificações técnicas de objetos contratados frequentemente;

9.1.23.2. Listas de verificação para padronizar os procedimentos que devem ser executados durante a fase de julgamento das licitações;

9.1.23.3. Procedimentos para elaboração das estimativas de preços das contratações, abrangendo a elaboração das planilhas de custos e formação de preços;

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.24.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

Diretoria de Administração do Campus – DIRAC e Diretoria de Administração – DIRAD

Descrição da determinação/recomendação

9.1.24. na contratação que eventualmente venha a ser realizada com vistas a substituir o Contrato 92/2010-Dirac, incluir, nos estudos técnicos preliminares da contratação, a avaliação do custo/benefício do modelo de fiscalização administrativa que será utilizado, considerando, além da conta vinculada, outras possibilidades como a aplicação dos

controles previstos no Acórdão 1.214/2013-TCU-Plenário (combinação de controles mais rígidos na seleção do fornecedor - e.g., itens 9.1.10, 9.1.12 e 9.1.13 - com controles mais eficientes na fiscalização - e.g., itens 9.1.2, 9.1.3, 9.1.4, 9.1.5.6, 9.1.6.6, 9.1.7, 9.1.8 e 9.1.9).				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.25.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração – DIRAD				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.25. Estabelecer modelos de listas de verificação para atuação do pregoeiro ou da comissão de licitação durante a fase de seleção do fornecedor.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.26.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração – DIRAD				
Descrição da determinação/recomendação				
9.1.26. Incluir, no seu modelo de processo de aquisição para a contratação de bens e serviços, os seguintes controles internos na etapa de elaboração dos estudos técnicos preliminares:				
9.1.26.1. realização de levantamento de mercado junto a diferentes fontes possíveis, efetuando levantamento de contratações similares feitas por outros órgãos, consulta a sítios na internet (e.g. portal do software público), visita a feiras, consulta a publicações especializadas (e.g. comparativos de soluções publicados em revistas especializadas) e pesquisa junto a fornecedores, a fim de avaliar as diferentes soluções que possam atender às necessidades que originaram a contratação (art. 6º, inciso IX, alínea “c”, da Lei 8.666/1993);				
9.1.26.2. Definição do método de cálculo das quantidades de materiais necessários à contratação;				
9.1.26.3. Documentação do método utilizado para a estimativa de quantidades de materiais no processo de contratação, juntamente com os documentos que lhe dão suporte;				
9.1.26.4. Definição do método de cálculo das quantidades de postos de trabalho necessários à contratação;				
9.1.26.5. Documentação do método utilizado para a estimativa de quantidades de postos de trabalho no processo de contratação, juntamente com os documentos que lhe dão suporte;				
9.1.26.6. Definição método para a estimativa de preços, considerando uma cesta de preços, utilizando as diretrizes contidas na IN/SLTI 5/2014;				
9.1.26.7. Incluir no método definido no subitem anterior a elaboração de planilhas de custos e de formação de preços que expressem a composição de todos os custos unitários;				
9.1.26.8. Documentação do método utilizado para a estimativa de preços no processo de contratação, juntamente com os documentos que lhe dão suporte;				
9.1.26.9. Avaliação se a solução é divisível ou não, levando em conta o mercado que a fornece e atendendo que a solução deve ser parcelada quando as respostas a todas as 4 perguntas a seguir forem positivas: 1) é tecnicamente viável dividir a solução? 2) é economicamente viável dividir a solução? 3) não há perda de escala ao dividir a solução? 4) há o melhor aproveitamento do mercado e ampliação da competitividade ao dividir a solução?				
9.1.26.10. Incluir, no levantamento dos requisitos da contratação, requisitos para aferição da qualidade dos serviços prestados, vinculando os pagamentos realizados à entrega dos serviços com a qualidade contratada;				
9.1.26.11. Avaliação, no caso de contratação de serviços continuados, das diferentes possibilidades de critérios de qualificação econômico-financeiras previstas no art. 19, inciso XXIV, da IN/SLTI 02/2008, considerando os riscos de sua utilização ou não.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				

Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.

Caracterização da determinação/recomendação do TCU

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.27.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

Diretoria de Administração – DIRAD

Descrição da determinação/recomendação

9.1.27. Incluir, no seu modelo de processo de aquisições para a contratação de bens e serviços, o seguinte controle interno na etapa de elaboração do termo de referência ou projeto básico:
 9.1.27.1. Previsão, no modelo de gestão do contrato, de cláusulas de penalidades observando as seguintes diretrizes:
 9.1.27.1.1. Arelamento de multas às obrigações da contratada estabelecidas no modelo de execução do objeto (e.g. multas por atraso de entrega de produtos e por recusa de produtos);
 9.1.27.1.2. Definição da gradação das multas, de modo que seja proporcional ao prejuízo causado pela desconformidade;
 9.1.27.1.3. Definição do processo de aferição da desconformidade que leva à multa (e.g. cálculo do nível de serviço obtido);
 9.1.27.1.4. Definição da forma de cálculo da multa, de modo que seja o mais simples possível;
 9.1.27.1.5. Definição da medida a ser adotada caso as multas se acumulem (e.g. distrato);
 9.1.27.1.6. Definição das condições para aplicações de glosas, bem como as respectivas formas de cálculo;
 9.1.27.2. Estabelecimento de critérios de aceitabilidade de preços global e unitários, fixando preços máximos para mão de obra e materiais utilizados, de forma que propostas com valores superiores sejam desclassificadas;
 9.1.27.3. Previsão, no edital de pregão, de cláusulas de penalidades específicas para cada conduta que se possa enquadrar no contido no art. 7º da Lei 10.520/2002, observando os princípios da proporcionalidade e prudência;
 9.1.27.4. Previsão, no modelo de gestão do contrato, de listas de verificação para os aceites provisório e definitivo, de modo que os atores da fiscalização tenham um referencial claro para sua atuação;

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.

Caracterização da determinação/recomendação do TCU

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.1.28.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

Diretoria de Administração – DIRAD

Descrição da determinação/recomendação

9.1.28. Incluir, no seu modelo de processo de aquisições para a contratação de bens e serviços, o seguinte controle interno na etapa de gestão do contrato:
 9.1.28.1. Estabelecimento de mecanismo de controle gerencial acerca da utilização dos materiais empregados nos contratos, a fim de subsidiar a estimativa para as futuras contratações;
 9.1.28.2. Estabelecimento de mecanismo de controle gerencial acerca da produtividade dos postos de trabalho empregados nos contratos, a fim de subsidiar a estimativa para as futuras contratações;
 9.1.28.3. Verificação, a cada prorrogação contratual, se a contratada mantém as mesmas condições de habilitação econômico-financeira e técnico-operacional exigidas à época da licitação;
 9.1.28.4. Avaliação dos riscos de descumprimento pela contratada das obrigações trabalhistas, previdenciárias e com o FGTS para determinar a extensão das amostras que serão utilizadas na fiscalização do cumprimento:
 9.1.28.4.1. Das obrigações trabalhistas pela contratada, levando-se em consideração falhas que impactem o contrato como um todo e não apenas erros e falhas eventuais no pagamento de alguma vantagem a um determinado empregado;
 9.1.28.4.2. Das contribuições previdenciárias e dos depósitos do FGTS, por meio da análise dos extratos retirados pelos próprios empregados terceirizados utilizando-se do acesso às suas próprias contas (o objetivo é que todos os empregados tenham tido seus extratos avaliados ao final de um ano - sem que isso signifique que a análise não possa ser realizada mais de uma vez para um mesmo empregado, garantindo assim o “efeito surpresa” e o benefício da expectativa do controle);

9.1.28.5. Documentação da sistemática de fiscalização utilizada em cada período, conforme o subitem 9.1.28.4 deste Acórdão;				
9.1.28.6. Designação formal de todos os servidores, titulares e substitutos, que irão atuar na gestão e fiscalização dos contratos;				
9.1.28.7. Exigência, antes do início da execução contratual, da designação formal do preposto responsável por representar a contratada durante execução contratual;				
9.1.28.8. Utilização, quando da realização de repactuações, de informações gerenciais do contrato para negociar valores mais justos para a Administração.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.2.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC				
Descrição da determinação/recomendação				
9.2. Determinar, com fulcro no art. 71, inciso IX, da Constituição Federal, à Fundação Oswaldo Cruz que:				
9.2.1. Adote, no prazo de trinta dias, as medidas necessárias para excluir das planilhas de custos e formação de preços dos Contratos 92/2010-Dirac e 51/2009-Dirac a parcela “aviso prévio trabalhado” após o primeiro ano de vigência contratual, conforme o disposto no art. 19, inciso XVII, e no art. 30-A, § 4º, da IN/SLTI 02/2008 e na Jurisprudência desta Corte (Acórdão 3006/2010-TCU-Plenário, item 9.2.2);				
9.2.2. Adote, no prazo de noventa dias, as medidas necessárias à recuperação dos valores pagos em decorrência das parcelas indevidamente contidas na planilha de custos e formação de preços dos Contratos 92/2010-Dirac e 51/2009-Dirac.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.3.1.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC				
Descrição da determinação/recomendação				
9.3.1. Inclua nos estudos técnicos preliminares com vistas à eventual contratação com vistas à substituição do Contrato 92/2010-Dirac:				
9.3.1.1. O estudo e definição da produtividade da mão de obra que será utilizada na prestação de serviços de limpeza, de acordo com o previsto no art. 43, parágrafo único, da IN/SLTI 2/2008;				
9.3.1.2. A definição do tamanho das áreas que serão objeto de limpeza com base em planta do prédio ou documento técnico equivalente, de acordo com o previsto no art. 2º, inciso II, do Decreto 2.271/97;				
9.3.1.3. A elaboração de planilhas de custos e formação de preços que expressem a composição de todos os custos unitários, de acordo com o previsto no art. 6º, inciso IX, alínea “f”, da Lei 8.666/1993.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.3.2.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC				

Descrição da determinação/recomendação				
9.3.2. Inclua nos estudos técnicos preliminares com vistas à eventual contratação com vistas à substituição do Contrato 51/2009-Dirac:				
9.3.2.1. A definição da localização, quantidade e tipo (escala e turno) de todos os postos de trabalho de vigilância, de acordo com o previsto no art. 49, inciso I, da IN/SLTI 02/2008;				
9.3.2.2. A elaboração de planilhas de custos e formação de preços que expressem a composição de todos os custos unitários, de acordo com o art. 6º, inciso IX, alínea “F”, da Lei 8.666/1993.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.3.3.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC				
Descrição da determinação/recomendação				
9.3.3. Inclua nos termos de referência dos editais das eventuais contratações com vistas a substituir os Contratos 92/2010-Dirac e 51/2009-Dirac, em atenção ao art. 37, <i>caput</i> , da Constituição Federal, (princípio da eficiência), c/c o art. 3º, inciso II, da Lei 10.520/2002, o art. 3º, § 1º, do Decreto 2.271/1997, e o art. 110 da IN/SLTI 02/2008, requisitos para aferição da qualidade dos serviços prestados, vinculando os pagamentos a serem realizados à entrega dos serviços com a qualidade contratada.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.3.4.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC				
Descrição da determinação/recomendação				
9.3.4. Elabore e aprove, em atenção ao art. 16 do Decreto 7.746/2012, um Plano de Gestão de Logística Sustentável, isto é, um plano, contendo objetivos e responsabilidades definidas, ações, metas, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação, que permita à organização estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.3.5.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC				
Descrição da determinação/recomendação				
9.3.5. Publique, em atenção ao art. 12 da IN/SLTI 10/2012, no seu sítio na internet o Plano de Gestão de Logística Sustentável aprovado.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				

Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.3.6.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC				
Descrição da determinação/recomendação				
9.3.6. Estabeleça, em atenção aos arts. 13 e 14 da IN/SLTI 10/2012, mecanismos de monitoramento para acompanhar a execução do Plano de Gestão de Logística Sustentável.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.3.7.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Recursos Humanos – DIREH				
Descrição da determinação/recomendação				
9.3.7. Elabore, em atenção às disposições contidas no art. 5º do Decreto 5.707/2006 c/c o art. 2º, inciso I, e art. 4º da Portaria/MP 208/2006, Plano Anual de Capacitação que contemple, particularmente, ações de capacitação voltadas para a governança e gestão das aquisições, com previsão de que os fiscais e gestores de contrato recebam treinamento específico antes de assumirem o encargo pela primeira vez e, posteriormente, periodicamente.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.3.8.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Recursos Humanos – DIREH				
Descrição da determinação/recomendação				
9.3.8. Adote mecanismos para acompanhar a execução do Plano Anual de Capacitação.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.3.9.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Administração do Campus - DIRAC				
Descrição da determinação/recomendação				
9.3.9. inclua nos estudos técnicos preliminares da contratação, em atenção ao art. 6º, inciso IX, alínea “c”, da Lei 8.666/1993, antes da eventual prorrogação do Contrato 36/2014-Dirac, ou da elaboração de edital para licitação com vistas a substituí-lo, a avaliação das alternativas de soluções disponíveis no mercado para atender à necessidade que originou a contratação atual (resolver o problema do transporte de pessoas em regiões metropolitanas), a fim de identificar a solução mais vantajosa dentre as existentes, considerando, por exemplo, as alternativas de compra de veículos, locação de veículos e contratação de serviços de transporte pagos por quilometro rodado.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				

Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	9.3.10.	Ofício 3325/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	12/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

Diretoria de Recursos Humanos – DIREH, Diretoria de Administração do Campus – DIRAC e Diretoria de Administração – DIRAD.

Descrição da determinação/recomendação

9.3.10. Encaminhe, no prazo de sessenta dias, a contar da ciência deste Acórdão, plano de ação para a implementação das medidas prolatadas, contendo:

9.3.10.1. Para cada determinação, o prazo (caso não estipulado) e o responsável (nome, cargo e CPF) pelo desenvolvimento dessas;

9.3.10.2. Para cada recomendação cuja implementação seja considerada conveniente e oportuna, o prazo e o responsável (nome, cargo e CPF) pelo seu desenvolvimento;

9.3.10.3. Para cada recomendação cuja implementação não seja considerada conveniente ou oportuna, justificativa da decisão.

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Através do Ofício nº 013/2016-PR, de 06/01/2016, foi solicitada a prorrogação do prazo por mais 60 dias para apresentação do Plano de Ação com as medidas que serão adotadas para a implementação dessa determinação. O citado Plano foi enviado em 11/03/2016 ao TCU.

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
022.923/2014-4	2748/2015-TCU-Plenário	-	Ofício 3324/2015-TCU/SECEX-RJ, de 04/11/2015	06/11/2015 ou 12/11/2015

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

Descrição da determinação/recomendação

Pronunciar-se quanto à inclusão, na planilha de custos e formação de preços do contrato, das parcelas referentes às despesas com a parcela técnica, por contrariar a jurisprudência desta Corte (e.g., Acórdão 3.166/2011-2ª Câmara) e o percentual de 4,72% para o risco acidente de trabalho (RAT), incompatível com aquele constante da GFIP, em desacordo com o art. 22, inciso II, da Lei 8.212/1991.

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Através do Ofício nº 695/2015-PR, de 17/12/2015, foram apresentando os esclarecimentos sobre a ocorrência em questão. Ainda aguardando posicionamento do TCU.

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
028.166/2014-0	3395/2015-TCU-Plenário	9.3.	Ofício 3883/2015-TCU/SECEX-RJ, de 18/12/2015	11 ou 12/01/2016

Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação

Diretoria de Administração do Campus - DIRAC

Descrição da determinação/recomendação

9.3. fixar, com fulcro no inc. IX do art. 71 da Constituição Federal c/c o art. 45 da Lei 8.443/1992, o prazo de 30 (trinta) dias para que a Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz) promova a repactuação do Contrato 7/2015, firmado com a empresa Greenbrazil Arquitetura e Engenharia Ltda. - EPP, para serviço de engenharia para gerenciamento das obras de preparação do terreno e construção da infraestrutura, urbanização e edificações finalísticas e de apoio do Complexo dos Institutos Nacionais de Saúde (CIN), assinado em 5/2/2015, decorrente do Pregão Presencial PGP 079/2013, adotando as seguintes medidas:

9.3.1. promova uma redução de, no mínimo, R\$ 362.423,16 no valor global do contrato, considerando que os serviços de consultoria sejam pagos com valores menores ou iguais aos constantes da tabela Sinapi, limitados a R\$ 183,83 por hora;

9.3.2. com fundamento no art. 65, inciso II, alínea c, da Lei 8.666/1993, inclua cláusula no Contrato 7/2015, exigindo da empresa executora, como condição de pagamento, além da entrega dos relatórios e demais produtos previstos, a comprovação de participação efetiva e cumprimento da carga horária especificada dos profissionais que foram

alocados ao empreendimento, na forma da proposta apresentada, mediante a apresentação das folhas de pagamento e de cópias das GFIP - Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e Informações à Previdência Social completa e quitada, referente a esse Contrato, bem como da GPS - Guia de Previdência Social quitada, com o valor indicado no relatório da GFIP dos serviços;				
9.3.3. somente pague por serviços efetivamente executadas, glosando a quantias relativas a profissionais que não foram efetivamente mobilizados para o acompanhamento e supervisão da obra;				
9.3.4. Informe a este Tribunal sobre as providências adotadas impreterivelmente no prazo fixado.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Através do Ofício nº 073/2016-PR, de 17/02/2016, foi informada a realização de estudos e considerações realizados pelos técnicos da Fiocruz, que ocasionaram na anulação do Pregão Presencial PGP nº 79/2013 e o Contrato nº 7/2015-DIRAC em razão do perigo de dano ao Erário e do interesse público. O Extrato de Rescisão nº 7/2015 com a empresa Greenbrazil Arquitetura e Engenharia Ltda. - EPP foi publicado no DOU nº 28 – Seção 3, de 12/02/2016. Ainda aguardando posicionamento do TCU.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
019.550/2014-6	5248/2015-TCU-1ª Câmara	1.7.1.	Ofício 2920/2015-TCU/SECEX-RJ, de 21/09/2015	02/10/2015 ou 05/10/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Diretoria de Recursos Humanos - DIREH				
Descrição da determinação/recomendação				
Determinar à Fiocruz, ao Ministério da Saúde e ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que em conjunto definam, no prazo de 180 dias, um plano de ação com cronograma para a contratação de novos servidores para substituição de terceirizados na Fiocruz, o qual deverá expor as necessidades atuais de substituição de terceirizados irregulares e as previsões de preenchimento de vagas oriundas de aposentadorias, exonerações e falecimentos de servidores ou de aumentos de demandas de mão de obra representados pela expansão das atividades, em especial os incrementos decorrentes: da construção do Polo de Biotecnologia da Fiocruz em Fortaleza/CE; da construção do Polo de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Belo Horizonte/MG; da expansão da Fiocruz através da implantação de Centros de Desenvolvimento Tecnológico e Produção de Insumos para o SUS; da construção do Centro de Processamento Final de Imunobiológicos; e da construção de institutos de saúde da mulher e da criança e de infectologia na Fiocruz.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
Em razão da complexidade da determinação, foi solicitado prorrogação de prazo para envio do plano de ação.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Item	Comunicação expedida	Data da ciência
019.550/2014-6	5248/2015-TCU-1ª Câmara	1.7.3.	Ofício 2920/2015-TCU/SECEX-RJ, de 21/09/2015	02/10/2015 ou 05/10/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ				
Descrição da determinação/recomendação				
1.7.3. Dar ciência à Fiocruz de que: 1.7.3.1. A ausência de relação, no sítio da Fiotec na rede mundial de computadores, dos pagamentos efetuados a servidores ou agentes públicos de qualquer natureza em decorrência de contratos celebrados com a fundação de apoio, fere o que preconiza o art. 4º-A da Lei nº 8.958/1994; 1.7.3.2. A mensuração dos resultados físicos alcançados na execução das Ações Orçamentárias 6516 - Aperfeiçoamento e Avaliação dos Serviços de Hemoterapia e Hematologia - e 20K0 - Desenvolvimento Tecnológico e Inovação para a Prevenção e Vigilância de Doenças Transmissíveis deixou de observar o parâmetro previsto na Decisão Normativa TCU nº 127/2013, qual seja, a meta física estabelecida na Lei Orçamentária Anual - Lei nº 12.798, de 4 de abril de 2013.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
A Auditoria Interna divulgou a referida recomendação a todas as Unidades da Fiocruz através do Memo Circular nº 014/2015-AUDIN, de 15/10/2015.				

8.2 Tratamentos de Recomendações do Órgão de Controle Interno

A Controladoria Geral da União realizou três auditorias na Fiocruz: Auditoria Permanente de Gastos relativa ao exercício de 2014; Auditoria Anual de contas relativa ao exercício de 2014; Avaliação dos resultados da gestão no Instituto Fernandes Figueira – IFF.

A Auditoria Permanente de Gastos teve como objetivo a verificação do cumprimento, pela Fiocruz, das determinações contidas nos itens 9.9.2.1, 9.9.2.2, 9.9.2.3, 9.9.2.4 do Acórdão n.º 1616/2012 TCU - 1ª CÂMARA e no item 1.6.1 do Acórdão 690/2012 TCU - 1ª CÂMARA, bem como a recomendação constante no item 2.1.1.3 do Relatório CGU n.º 201406145, referente à Avaliação da Gestão das Contas de 2013. Foi concluído que dentre as 05 (cinco) recomendações recebidas, 02 (duas) foram consideradas Não Atendidas, 01 (uma) Parcialmente Atendida e 02 (duas) Não Atendidas.

O trabalho de Auditoria Anual de Contas referente ao Exercício de 2014, realizado pela Controladoria-Geral da União nesta Fundação, teve sua análise concentrada nas arrecadações de receitas decorrentes da prestação de serviços e venda de produtos da Fiocruz por intermédio de sua fundação de apoio.

Também fez parte do relatório da CGU a regularidade do conteúdo e das peças do processo de contas, o atingimento das metas das Ações 6174 - Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde e 20YD – Educação e Formação em Saúde, bem como o atendimento parcial das metas da Ação 20YE – Imunobiológicos e Insumos para Prevenção e Controle de Doenças, impactada principalmente por fatores externos à gestão. Ficou comprovada também a consistência e utilidade dos indicadores de desempenho utilizados.

Dentre as recomendações, podemos destacar a solicitação de um levantamento no âmbito do projeto BIO-001-LIV-03, exigindo de Bio-Manguinhos a comprovação documentária da concessão de bolsa de ensino e pesquisa, o que resultou em um trabalho da equipe da Auditoria Interna da Fiocruz, conforme Relatório de Auditoria Especial n.º 012/2015. Ainda em decorrer dessa auditoria, foi recomendado que a Auditoria Interna incluísse no Plano Anual de Auditoria Interna para 2016 e auditoria sobre os projetos classificados na modalidade LIV em Bio-Manguinhos com o objetivo de identificar arrecadação direta de receitas pela Fiotec, a legalidade das despesas incorridas e a comprovação da vinculação ao projeto.

No trabalho referente à Avaliação dos Resultados da Gestão do Instituto Fernandes Figueira – IFF, que teve como objetivo avaliar a gestão do hospital, foi selecionado o macroprocesso denominado “Gestão Ambulatorial”, por estar estreitamente relacionado à missão institucional da unidade, onde foi constatado que o referido macroprocesso é realizado com regularidade e eficiência no IFF. Nesse trabalho foram feitas 04 (quatro) recomendações, sendo 02 (duas) delas referentes a procedimentos administrativos para melhoria no atendimento ambulatorial do Instituto e outras em relação a utilização parcial do Sistema Nacional de Regulação – SISREG.

No quadro a seguir estão descritas as recomendações da CGU e as providências dos gestores desta Fundação:

Quadro 58 – Recomendações da CGU e as providências dos gestores – Fiocruz, 2015

ITEM/RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS DOS GESTORES
<p><u>Relatório específico do IFF:</u> 1.1.1.1 – Recomendação 001: Estabelecer critérios e procedimentos operacionais padronizados e aplicáveis a todos os ambulatórios, de modo que seja possível definir a oferta de vagas para atendimento ambulatorial de forma objetiva e transparente, maximizando a capacidade operacional do IFF.</p>	<p>Está em curso o processo de contratualização junto à Secretaria Municipal de Saúde - SMS/RJ tendo sido o contrato assinado, e aguarda-se a chegada da ferramenta do SISREG para que os indicadores sejam visualizados no próprio sistema e possibilite o estabelecimento de critérios e procedimentos operacionais padronizados e aplicáveis a todos os ambulatórios.</p>
<p>1.1.1.1 – Recomendação 002: Prosseguir na implementação do sistema de agendamento eletrônico de consultas e exames, com definição de prazo limite para utilização do sistema por todos os ambulatórios do Instituto.</p>	<p>O sistema de agendamento eletrônico está em fase final de implementação.</p>
<p>1.1.1.2 – Recomendação 001: Dotar o Núcleo Interno de Regulação (NIR) do IFF de estrutura suficiente para acompanhamento sistemático das informações registradas no SISREG na esfera ambulatorial, com a atribuição de encaminhar relatórios evolutivos uniformes e periódicos à Direção e aos Colegiados de Área e Unidade de Produção.</p>	<p>A contratualização prevê o repasse financeiro pelas consultas, procedimentos e internações realizadas pelo IFF. Desta forma, com recursos adicionais, pode-se fortalecer e estruturar o NIR (Núcleo Interno de Regulação) para que faça toda a logística operacional. Para o atendimento a Unidade depende de ações da SMS/RJ.</p>
<p>1.1.1.2 – Recomendação 002: Definir procedimento para definição da oferta de vagas de primeira vez pelo SISREG, levando em consideração as especificidades de cada ambulatório e estabelecendo cronograma para ampliação do percentual de vagas de primeira vez ofertadas pelo SISREG.</p>	<p>Será definido após a conclusão do processo de contratualização junto à SMS/RJ. A ferramenta do SISREG possibilitará o estabelecimento de critérios e procedimentos operacionais padronizados e aplicáveis a todos os ambulatórios. Para o atendimento a Unidade depende de ações da SMS/RJ.</p>
<p><u>Relatório de Contas da Fiocruz/2014:</u> 1.1.2.1 – Recomendação 001: Não firmar contratos com a fundação de apoio que permitam a subcontratação do núcleo do objeto contratado.</p>	<p>As recomendações serão acatadas no nível institucional. Está prevista a atualização do manual de gestão de contratos da FIOCRUZ/Fundações de apoio e serão inseridos no citado manual os itens propostos pela CGU: definições e regras acerca do núcleo do objeto dos projetos; princípios que norteiam a aquisição de bens e prestação de serviços com recursos da FIOCRUZ; manifestação do coordenador do projeto; reavaliação da pertinência do item 10.2 do referido manual.</p>
<p>1.1.2.1 – Recomendação 002: Inserir no Manual de Gestão de Contratos da Fiocruz/Fundações de Apoio a necessidade da observância dos princípios públicos que norteiam a aquisição de bens e prestação de serviços com recursos da FIOCRUZ, fazendo constar do Relatório Técnico do Coordenador do Projeto manifestação objetiva quanto a este aspecto.</p>	
<p>1.1.2.1 – Recomendação 003: Reavaliar a pertinência do item 10.2 do Manual dos Contratos da FIOCRUZ, no sentido de limitar o pagamento à fundação de apoio aos serviços efetivamente prestados.</p>	
<p>1.1.3.1 – Recomendação 001: Regularizar o acordo celebrado com a FIOTEC relativo ao Projeto BIO-001-LIV-03 e reavaliar todos os acordos firmados entre a FIOCRUZ e a FIOTEC que são classificados na modalidade "LIV" e envolvem arrecadação de receitas sem transitar pela Conta Única do Tesouro Nacional, adequando-os ao Manual de Gestão de Contratos da Fiocruz/Fundações de Apoio, aprovado pela Portaria nº 005/2013-VPGDI, garantindo a</p>	<p>Bio-Manguinhos elaborará e formalizará novo projeto/contrato, solicitando aos setores competentes a análise prévia quanto ao possível enquadramento na excepcionalidade prescrita no art. 3º da lei nº 8.958/94.</p>

ITEM/RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS DOS GESTORES
análise prévia pela Procuradoria Federal e a devida transparência.	
1.1.3.1 – Recomendação 002: A Direção de Bio-Manguinhos deve efetuar um acurado levantamento do saldo de recursos ainda mantidos pela FIOTEC, em decorrência das receitas provenientes das vendas de bens e serviços no âmbito do Projeto BIO-001-LIV-03, com vistas ao seu recolhimento à Conta Única do Tesouro Nacional, em obediência ao disposto na Lei n.º 4.320/64 e no Decreto Federal n.º 93.872/86.	Será realizado o levantamento do saldo dos recursos provenientes da exportação de vacinas, assim como das despesas em processamento, a fim de buscar a composição entre receita e despesa. Além disso, Bio-Manguinhos formalizará documento junto à Secretaria de Planejamento Orçamentário do Ministério da Saúde, apontando a necessidade de crédito suplementar referente ao excedente de arrecadação. Bio-Manguinhos, por meio da FIOTEC, já assumiu compromissos para o fornecimento de vacinas à UNICEF, OPAS e OMS até dezembro/2017. Assim, para evitar ruptura dos acordos e compromissos assumidos, bem como impactos prejudiciais ao orçamento da FIOCRUZ, será imprescindível a continuidade da exportação de vacinas e a correspondente captação e recebimento de recursos via FIOTEC até dezembro/2017.
1.1.4.1 – Recomendação 001: Atuar junto ao Ministério da Saúde para adequação da natureza jurídica de Bio-Manguinhos às suas necessidades operacionais.	A FIOCRUZ ressalta que Bio-Manguinhos, de forma continuada e ininterrupta, implementou e implementa ações efetivas, com vistas à adequação da sua natureza jurídica. Atuação da Presidência da FIOCRUZ junto ao Ministério da Saúde para acompanhamento da tramitação do projeto de lei. A FIOCRUZ vem participando da discussão de diretrizes para estabelecimento de política de cessão de servidores e estratégia de ocupação dos cargos da empresa com a coordenação de política salarial e benefícios do DEST/MP.
1.1.4.1 – Recomendação 002: Não realizar pagamento de gratificações de desempenho não instituídas legalmente, bem como levantar o montante pago no exercício de 2014, em decorrência do Programa Proquali, instituído internamente pelo Instituto e avaliar, em conjunto com a Procuradoria Federal, as providências a serem adotadas quanto aos pagamentos já realizados.	A recomendação já foi observada e não há mais pagamento da gratificação. Paralelamente, Bio-Manguinhos avaliará, em conjunto com a Procuradoria Federal/FIOCRUZ, as providências a serem adotadas quanto aos pagamentos realizados em 2014.
1.1.4.1 – Recomendação 003: Não utilizar recursos de bolsas de ensino e pesquisa concedidas pela FIOTEC como remuneração aos ocupantes de cargos gerenciais, informais ou não, na estrutura administrativa/organizacional de Bio-Manguinhos, bem como avaliar, em conjunto com a Procuradoria Federal, as providências a serem adotadas quanto aos pagamentos realizados em 2014.	A recomendação está sendo implementada, mediante a rescisão do termo de concessão de bolsa, no âmbito do citado projeto BIO-001-LIV-03. Paralelamente, Bio-Manguinhos avaliará, em conjunto com a Procuradoria Federal/FIOCRUZ, as providências a serem adotadas quanto aos pagamentos realizados em 2014.
1.1.4.1 – Recomendação 004: Incluir no Manual de Gestão de Contratos da FioCruz/Fundações de Apoio a previsão de que todos os comprovantes de despesa realizadas pela FIOTEC, devidamente amparadas na legislação, sejam identificados com o número do projeto a que se referem e a assinatura do responsável pela informação.	Durante a implementação do Plano de Ação relativo ao Plano de Providências do Relatório da CGU também será possível analisar/incluir os itens relativos aos comprovantes de despesas realizadas pela Fiotec.
1.2.1.1 – Recomendação 001: Nas situações passíveis de enquadramento no parágrafo 1º do Art. 3º da Lei n. 8.958/94, regulamentada pelo Decreto nº 8241/2014, firmar instrumentos jurídicos tripartites e específicos, nos quais seja prevista a captação direta	A direção da ENSP irá adotar instrumentos jurídicos que formalizem a participação nas situações passíveis de enquadramento no §1º do art. 3º da lei nº 8.958/94. A direção ainda irá priorizar, sempre que possível, a adoção de instrumentos tripartites, conforme recomendação da CGU.

ITEM/RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS DOS GESTORES
de recurso pelas fundações de apoio, com a anuência expressa das instituições apoiadas e prévio exame pela sua respectiva Assessoria Jurídica (art. 38, parágrafo único. Lei nº 8.666/93).	Encontra-se em andamento a análise dos instrumentos jurídicos (Termo Aditivo ao Convênio e Acordo de Cooperação) que formalizam a participação nas situações passíveis de enquadramento no §1º do art. 3º da Lei 8.958/94, incluindo cláusulas que prevejam instrumento tripartite e específico para captação direta de recursos pela Fiotec, exame prévio da Procuradoria Federal e autorização prévia da Fiocruz para essa captação (Carta de Anuência). As minutas desses instrumentos serão submetidas ao Conselho Deliberativo da Fiocruz.
1.2.1.1 – Recomendação 005: A Auditoria Interna deve realizar levantamento por amostragem e verificar a regularidade dos pagamentos mensais a pessoas físicas, realizados em 2014, no âmbito do Projeto BIO-001-LIV-03, exigindo de Bio-Manguinhos a comprovação documentária de concessão de bolsa de ensino e pesquisa, se for o caso.	A Auditoria Interna realizou o trabalho no âmbito do Projeto BIO-001-LIV-03 que deu origem ao Relatório de Auditoria Especial nº 12/2015, aprovado pelo Presidente e enviado a CGU.
1.2.1.1 – Recomendação 006: À Auditoria Interna da FIOCRUZ, incluir no PAINT/2016 auditoria sobre os projetos classificados na modalidade LIV em Bio-Manguinhos com o objetivo de identificar arrecadação direta de receitas pela Fiotec, a legalidade das despesas incorridas e a comprovação da vinculação ao projeto.	A Auditoria Interna incluiu no PAINT 2016 a ação de auditoria nos projetos LIV em vigência, na Unidade de Bio-Manguinhos.
1.3.1.1 – Recomendação 001: Regularizar os acordos celebrados com a FIOTEC relativos aos Projetos INCQS 001 LIV 01 e INCQS 001 LIV 02, adequando-os ao Manual de Gestão de Contratos da Fiocruz/Fundações de Apoio, aprovado pela Portaria nº 005/2013-VPGDI, garantindo a análise prévia pela Procuradoria Federal e a devida transparência.	Os projetos INCQS 001 LIV 01 e INCQS 001 LIV 02 serão executados com base no Manual de Gestão de Contratos da Fiocruz/Fundação de Apoio e não serão renovados após o seu prazo de vigência em 31/12/2015. Toda e quaisquer receitas oriundas de arrecadação decorrentes de atividades diversas do INCQS serão encaminhadas para recolhimento apenas via GRU.
1.4.1.1 – Recomendação 001: Regularizar o acordo celebrado com a FIOTEC relativo ao Projeto CECAL-001-LIV-10, adequando-o ao Manual de Gestão de Contratos da Fiocruz/Fundações de Apoio, aprovado pela Portaria nº 005/2013-VPGDI, garantindo a análise prévia pela Procuradoria Federal e a devida transparência.	O CECAL interrompeu o recolhimento de recursos através do projeto CECAL-001-LIV-10 em 19/04/2015, tendo o mesmo sido prorrogado unicamente para execução do saldo remanescente. Diante disto e face à proximidade do encerramento do mesmo, que se dará no dia 20/10/2015, entende-se como não aplicável a modificação do seu conteúdo. Por oportuno, a Unidade se compromete a, caso elabore futuramente algum projeto, seguir o Manual de Gestão de Contratos da Fiocruz/Fundações de Apoio, aprovado pela Portaria nº 005/2013-VPGDI, garantindo a análise prévia pela Procuradoria Federal e a devida transparência.
2.4 – Recomendação: A Fiocruz deve estabelecer plano de ação para garantir que as receitas decorrentes da execução das atividades regulares das suas unidades técnico-científicas, definidas no Regimento Interno da Fiocruz sejam devidamente recolhidas à conta única do Tesouro Nacional, em obediência ao disposto na Lei nº 4.320/64 e no Decreto 93.872/86, quando não enquadradas na excepcionalidade do art. 3º da Lei 8.958/94 regulamentada pelo Decreto 8241/2014.	Análise do Convênio 18/2008 e elaboração de minuta de termo aditivo com vistas a atualização de sua fundamentação legal e a inclusão de cláusulas que prevejam instrumentos jurídicos tripartites e específicos para a captação direta de recursos financeiros pela Fiotec, exame prévio da Procuradoria Federal, autorização prévia da Fiocruz com a especificação dos projetos a que se destinam os recursos captados e a minuta do Acordo de Cooperação Técnica. A proposta foi submetida a VPGDI/PR. Submeter ao Conselho Deliberativo as novas minutas propostas para regularização dos procedimentos administrativos de contratação da fundação de apoio.

ITEM/RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS DOS GESTORES
	Levantamento dos projetos relacionados a arrecadação de receita; avaliação do impacto do recolhimento das receitas na Conta Única; identificação dos projetos que terão suas receitas depositadas na Conta Única sem causar prejuízos à Fiocruz e parceiros; regularização desses projetos; e identificação dos projetos que possam ser enquadrados no instrumento jurídico tripartite e específico.
	Atualização do Manual de Contratação com a Fiotec, submetendo-o à aprovação superior e posterior publicação, incluindo orientações sobre os procedimentos de arrecadação de receitas na forma da Lei 4.320/64 e Decreto 93.872/86.
	Elaboração de cronograma de implementação dos instrumentos jurídicos para cada projeto, de acordo com o novo termo aditivo ao Convênio 18/2008.

8.3 Medidas administrativas para a apuração de responsabilidade por danos ao Erário

Quadro 59 - Medidas administrativas para a apuração de responsabilidade por danos ao Erário, - Fiocruz, 2015

Casos de dano objeto de medidas administrativas internas	Tomadas de Contas Especiais							
	Não instauradas			Instauradas				
	Dispensadas		Outros Casos*	Não remetidas ao TCU				
	Débito < R\$ 75.000	Prazo > 10 anos (**)		Arquivamento			Não enviadas > 180 dias do exercício instauração*	Remetida ao TCU
			Recebimento Débito	Não Comprovação	Débito < R\$ 75.000			
-	1	1	-	-	-	1	5	
1 – Empresa: Hetero House - foi instaurada Tomada de Contas Especial por meio do processo nº 25380.004631/2007-86, o qual foi reconstituído em 23/07/2013 pelo processo 25380.001575/2013-76, encaminhada ao TCU em 2014, sem manifestação daquela Corte de Contas até o momento.								
2 – Empresa: Sociedade de Medicina e Cirurgia de Uberaba/SMCV - foi instaurada Tomada de Contas Especial por meio do processo nº 25380.005382/2010-41. Houve arquivamento dos autos, sem julgamento de mérito, por ausência dos pressupostos de constituição e de desenvolvimento válido e regular do processo, conforme descrito no Acórdão 88/2016-TCU-1ª Câmara.								
3 – Empresa: Associação Produtor Agrícola do Córrego do RICO/COCEARGS - foi instaurada Tomada de Contas Especial por meio do processo nº 25380.006404/2005. A Unidade responsável. Processo encaminhado para Farmanguinhos a fim de atender demandas apontadas.								
4 – Empresa: Cooperativa dos Trabalhadores de Manguinhos-Cootram– foi instaurada Tomada de Contas Especial por meio do processo 25380.003297/2006-62-001, remetido a unidade de origem com Nota nº 00198/2015 CCC/Fiocruz/PGF na qual é registrado que “...já há uma ação judicial com idêntica finalidade, razão pela qual, salvo melhor juízo, se torna inócua a abertura de uma Tomada de Contas Especial com o mesmo objeto”. (**)								
5 – Empresa: União Ativista Defensora do Meio Ambiente-Uadema (Convênio 215/5 533920 - Processo 25380.07499/05-01) – foi instaurada a Tomadas de Contas Especial por meio do processo 25380.000523/2013-82, encaminhada ao TCU em 2014 sem manifestação daquela Corte de Contas até o momento.								
6 – Empresa: União Ativista Defensora do Meio Ambiente-Uadema (Cv 118/06 – 560766 – processo 25389.00466/06-22) – foi instaurada a Tomada de Contas Especial por meio do processo 25380.000524/2013-27 encaminhado ao TCU em 2014 sem manifestação daquela Corte de Contas até o momento.								
7 – Empresa: União Ativista Defensora do Meio Ambiente-Uadema (Cv.130/2010 – 755344 – processo 25380.005044/2010-18) – foi instaurada Tomada de Contas Especial por meio do processo 25380.001574/2015-93, analisada pela AUDIN e devolvido a Unidade para atender apontamentos. (*)								
8 – Empresa: United States Pharmacopeial Convent – USP - foi instaurada Tomada de Contas Especial por meio do processo nº 25380.001575/2015-38 e Vol.1, analisado pela AUDIN e envio à Dirad para encaminhamento ao TCU.								

OBS.: O quadro visa demonstrar os casos que geraram Tomada de Contas Especiais não instauradas e instauradas. Destaca-se que neste quadro consta o levantamento das TCE existentes na FIOCRUZ analisadas pela AUDIN, somente sendo excluído deste quadro após o despacho do TCU no exercício seguinte em que se der o fato. Cada UG da FIOCRUZ acompanha os possíveis casos que porventura ocasionaram danos ao erário, mediante Portaria da Presidência 1.178 de 25 de Setembro de 2015.

8.4 Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993

A Fiocruz utiliza as regras da Lei n.8666/93 nas suas aquisições e contratações serviços, bem como adota minutas de edital padrão para todos os procedimentos licitatórios prevendo as condições de pagamento das obrigações, conforme a regra do art.5 da referida Lei. Todas as áreas de pagamento da Fiocruz atendem à Lei n. 4320/64 e seguem a POP – Procedimentos Operacionais Padrão divulgados pela Diretoria de Administração e disponíveis no sítio eletrônico da Unidade. Os pagamentos são realizados observando o cronograma de execução, o cronograma de pagamento anexados aos processos administrativos, e a cronologia dos faturamentos em sua respectiva ordem. Os controles vigentes são realizados em planilhas semanais elaboradas em formato excel e monitoradas pelo Departamento Econômico Financeiro e pela Diretoria de Administração. Cumpre registrar que a Fiocruz tem sofrido desde o exercício de 2012 contingenciamento de recursos orçamentários e financeiros, especialmente no último trimestre, o que tem acarretado atrasos de pagamentos, descumprimento do respectivo cronograma e reconhecimento das dívidas nos exercícios subsequentes. A Diretoria de Administração está envidando esforços para implementação do SICON no âmbito da Fiocruz.

8.5 Informações sobre a revisão dos contratos vigentes firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento

Após a publicação do Acórdão nº 2859/2013-TCU-Plenário, a Auditoria Interna emitiu o Memorando-Circular AUDIN nº 025, de 06/11/2013, divulgando o referido Acórdão e recomendando que cada Unidade procedesse a um levantamento dos possíveis contratos de prestação de serviços passíveis de revisão mediante alteração das planilhas de custos.

Mediante a solicitação do Tribunal de Contas da União, através do Ofício de Requisição 05-576/2014, sobre quais medidas foram adotadas para cumprimento do citado Acórdão, a Auditoria Interna novamente solicitou resposta de todas as Unidades através do Memorando-Circular AUDIN nº 017, de 22/10/2014.

Das Unidades que se encontravam em tal situação relatamos as seguintes informações, já atualizadas:

- Bio-Manguinhos: Houve a constituição de Grupo de Trabalho com vistas ao levantamento e revisão dos contratos que a princípio constatou não haver contratos que se enquadrassem em tais segmentos. No entanto, com a divulgação do Acórdão 1212/2014-TCU-Plenário, onde foi entendido que o rol de setores beneficiados constante do Acórdão 2859/2013-TCU-Plenário era meramente exemplificativo e em face de impossibilidade de identificar quais empresas foram beneficiadas em virtude dos preços contratados não estarem com seus custos decompostos em planilhas, foi solicitada orientação à Auditoria Interna. Seguindo esta orientação, a Unidade realizou levantamento de todos os contratos vigentes à época com o intuito de enviar correspondência oficial e obter manifestação das empresas, a fim de verificar se foram beneficiadas pelo Plano Brasil Maior. Foi instaurado Processo Administrativo e direcionado o trabalho de envio das correspondências às empresas, onde apenas uma se declarou contemplada pelo Plano, à qual foi encaminhada uma nova correspondência a fim de identificar o percentual adquirido para correção e devolução ao erário. Contudo, ainda não foi possível aferir se será cabível ou não o ressarcimento.

- Farmanguinhos: A negociação com a empresa Três Amigos Ltda encontra-se atualmente na Procuradoria Federal, com a abertura de Processo para cobrança judicial à empresa, em virtude da falta de êxito nas tentativas de negociação.

- Instituto Fernandes Figueira: A empresa Trigger Consultoria e Treinamento de Informática Ltda foi notificada, encontrando-se atualmente em situação de regularidade.

- Diretoria de Administração: Foi identificado o Contrato nº 16/2014, firmado com a empresa Clínica do Micro Gonçalves Ltda, no qual até o momento fora obtida uma redução líquida do valor contratual de 3,7%, que ainda segue em negociação.

8.6 Informações sobre as ações de publicidade e propaganda –

A Fiocruz não realizou durante o ano de 2015 gastos com publicidade classificados como mercadológica ou utilidade pública, e manteve em vigência os contratos firmados com a Empresa Brasil de Comunicação, por meio do contrato nº 51/2014, cujo valor estimado é de R\$ 774.678,05, e com a Imprensa Nacional, por meio do contrato nº 26/2014, cujo valor estimado é de R\$ 1.878.000,00 para todas as suas Unidades, a fim de realizar a divulgação dos avisos de licitações, seus resultados e respectivos contratos e aditivos, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 60 – Despesas com publicidade – Fiocruz, 2015

Publicidade	Programa/Ação orçamentária	Valores empenhados	Valores pagos
Institucional	11PJ / Estruturação de Laboratórios de Pesquisa Biom.	1.113,56	1.113,56
Institucional	8315 / Pesquisa e Desenvolvimento Tec. Saúde	14.929,00	14.929,00
Legal	2000 / Administração da Unidade	378.280,50	344.964,88
Legal	20k1 / Instalação de novas plataformas p/desen. saúde	5.000,00	3.304,84
Legal	20AQ / Manutenção Coleções Biológicas da Ciência e Saúde no Brasil	273,68	0,00
Legal	20YD / Educação e Formação em Saúde	453,60	453,60
Legal	20YE / Imunobiológicos e Insumos para prev.cont.doen	251.849,96	250.877,30
Legal	2522 / Produção Fármacos, medic.fitoterápicos	20.000,00	11.148,64
Legal	6174 / Análise da qualidade produtos insumos saúde	27.712,00	13.992,49
Legal	6179 / Comunicação e Informação para Ed. saúde	51.416,41	51.416,41
Legal	6516 / Aperf. Avaliação Serv. Hemoterapia	340.707,09	340.707,09
Legal	7674 / Modernização unidades saúde	44.295,74	43.533,72
Legal	8305 / Atenção de Referência em Saúde	75.000,00	63.597,67
Legal	8315 / Pesquisa e Desenvolvimento Tec. Saúde	86.392,54	64.828,62
Legal	8327 / Serv. Laboratorial de Referência	5.500,00	1.943,68
Mercadológica	-----		
Utilidade pública	-----		

9 ANEXOS E APÊNDICES

Quadros e tabelas foram inseridos nos itens correspondentes ao longo deste Relatório.

10 RELATÓRIO E/OU PARECER DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA

PARECER DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – EXERCÍCIO 2015

A Auditoria Interna da Fiocruz, em cumprimento ao disposto no parágrafo 6º do artigo 15 do Decreto n.º 3.591 de 6 de setembro de 2000, alterado pelo Decreto n.º 4.304 de 16 de julho de 2002, apresenta opinião sobre a Prestação de Contas Anual da Fiocruz, correspondente ao exercício de 2015, em observância à Instrução Normativa TCU n.º 63/2010, Decisões Normativas TCU n.º 146/2015 e 147/2015, Portaria TCU n.º 321/2015 e Portaria CGU n.º 500/2016.

A Fundação Oswaldo Cruz não faz parte da relação contida na Decisão Normativa TCU n.º 147/2015 das unidades prestadoras de contas cujos responsáveis terão as contas de 2015 julgadas pelo Tribunal de Contas da União, entretanto em cumprimento à Decisão Normativa TCU n.º 146/2015 a Fiocruz deve apresentar relatório de gestão referente ao exercício de 2015. Em razão disso, este parecer abordará a composição, forma e conteúdo do Relatório de Gestão em cumprimento à legislação supracitada.

1. COMPOSIÇÃO DO RELATORIO DE GESTÃO DA FIOCRUZ:

Examinando a última versão do texto do relatório de gestão disponibilizado à esta Auditoria Interna verificamos que o seu conteúdo encontra-se devidamente constituído com as informações previstas no art. 12 da IN TCU n.º 63 de 06/09/2010 e nas Decisões Normativas TCU 146/2015, Portaria n.º TCU n.º 321/2015 e Portaria CGU n.º 500/2016.

2. INFORMAÇÕES SOLICITADAS NO ITEM 12 DA DECISÃO NORMATIVA TCU 146/2015:

a) Indicação do estatuto ou normas que regulam a atuação da Auditoria Interna:

Segundo o Estatuto da Fiocruz, aprovado pelo Decreto 4.725 de 09 de junho de 2003 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4725.htm), a Auditoria Interna - Audin é um órgão seccional pertencente à estrutura organizacional e com vinculação direta à Presidência da Instituição, por não existir na Instituição Conselho de Administração ou órgão equivalente.

Além do Estatuto da Fiocruz também foi editada a Portaria da Presidência n.º 859/2014-PR que estabelece as características, competências e atribuições da Auditoria Interna.

E mais recentemente foi editada a Portaria da Presidência n.º 258/2016 que aprova o Manual da Auditoria Interna. Neste Manual estão descritas, dentre outras informações, técnicas, atividades e procedimentos inerentes à Auditoria Interna.

b) Demonstração dos elementos que caracterizam a independência e objetividade da unidade de auditoria interna, tomando-se por base a INTOSAI GOV 9140 (Independência da auditoria interno no setor público), que é uma das diretrizes da Organização Internacional das Entidades Fiscalizadoras Superiores (INTOSAI), os §§ 3º, 4º e 5º do art. 15 do Decreto 3.591/2000 ou outras normas específicas que regulam a atuação da unidade de auditoria no âmbito da Fiocruz:

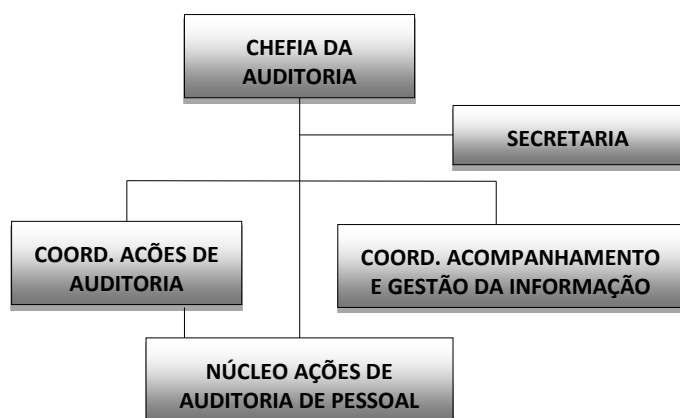
Tanto no Manual da Auditoria Interna, aprovado pela Portaria da Presidência 258/2016-PR como na Portaria que estabelece as características, competências e atribuições da Auditoria Interna (Portaria

da Presidência 859/2014-PR) estão caracterizados os elementos que regem a atuação dos profissionais da Auditoria Interna, como a independência, objetividade, confidencialidade dentre outras.

c) Demonstração de como a área de Auditoria Interna está estruturada, de como é feita a escolha do titular, qual o posicionamento da unidade de auditoria na estrutura da Fiocruz:

A Auditoria Interna da Fiocruz está subordinada diretamente ao Presidente da Instituição, de acordo com o § 4º do Decreto 3.591/2000. O titular da Auditoria Interna é escolhido por livre nomeação, porém o nome do escolhido é submetido à aprovação da Controladoria Geral da União/RJ conforme preceitua o § 5º do Decreto 3.591/2000.

A Auditoria Interna está estruturada da seguinte forma:



Fonte: Elaboração Audin/Fiocruz

d) avaliação da capacidade dos controles internos administrativos identificarem, evitarem e corrigirem falhas e irregularidades, bem como de minimizarem riscos relacionados aos processos relevantes:

Nos trabalhos realizados em 2015, examinamos os controles internos administrativos das Unidades que fizeram parte do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna, com base nos procedimentos e técnicas utilizadas na área de auditoria. De um modo geral, os controles internos administrativos das áreas/unidades auditadas têm a capacidade de identificar e minimizar falhas. Entretanto, devido ao processo decisório descentralizado, evidencia-se a ausência de sistemas corporativos no âmbito da Instituição e duplicidade de procedimentos que poderiam ser consolidados, de modo a oferecer maior transparência e rapidez para a tomada de decisão das instâncias centrais.

Em decorrência dos trabalhos da Auditoria Interna, foram constatadas falhas nesses controles internos e prestadas orientações/esclarecimentos para as equipes responsáveis nas Unidades, tanto em reuniões como nos próprios relatórios de auditoria, resultando em inúmeras constatações e recomendações, cujo detalhamento encontra-se no Anexo II do RAIN – Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna/2015 entregue à CGU/RJ em fevereiro/2016.

e) Descrição das rotinas de acompanhamento e de implementação das recomendações da Auditoria Interna:

O acompanhamento da implementação das recomendações exaradas pela Auditoria Interna é realizado pela própria unidade de auditoria através de trabalhos de monitoramento e verificação das

pendências nas auditorias de conformidade. Na etapa de monitoramento as questões não atendidas no período de realização das auditorias de conformidade são o principal foco.

Com o trabalho de monitoramento das situações pendentes dos relatórios elaborados pela Auditoria Interna foi possível sanar 37,83% das pendências relacionadas nos processos de auditoria de conformidade do exercício de 2014. Ainda ficaram com status de parcialmente atendidas 20,27% das pendências e como não atendidos 41,89 % das pendências.

f) Informações sobre a existência ou não de sistemática e de sistema para monitoramento dos resultados decorrentes dos trabalhos da Auditoria Interna:

A sistemática para monitoramento dos resultados decorrentes dos nossos trabalhos pode ser explicitada em um fluxo interno desta AUDIN. Ao final de cada trabalho de auditoria, os relatórios de auditoria são encaminhados às Unidades responsáveis para conhecimento e posicionamento quanto às recomendações emitidas. Após a apresentação de justificativas ou de providências tomadas pela área auditada, são elaborados, quando couber, quadros sintetizando a situação do relatório, com as seguintes informações: apontamento; recomendação, resposta da Unidade; conclusão da AUDIN, onde é informado, de acordo com a análise, o atendimento ou não da recomendação, parcialmente ou em sua totalidade. No caso de não atendido ainda há a sugestão de que o assunto venha a ser monitorado pela Área de Acompanhamento e Gestão da Informação da AUDIN. O quadro resumo, após a inserção da análise da equipe responsável pela auditoria, é apresentado à Unidade Auditada para ciência de seu dirigente principal, a fim de conhecer a opinião da equipe em relação às respostas apresentadas e dar oportunidade de novos esclarecimentos. Somente após essa ciência o quadro resumo é encaminhado à Presidência da Fiocruz para aprovação. Após esta etapa, inicia-se um trabalho de monitoramento das pendências dos relatórios, prioritariamente nos itens do quadro resumo que contemplam essa sugestão, que consiste em solicitar novas respostas/justificativas ou acompanhar a solução dos problemas relatados, podendo, para isso, ser necessária a realização de novas visitas, verificação de processos/documentos e a elaboração de relatórios de monitoramento, quando couber.

Em relação ao monitoramento dos trabalhos, embora não seja considerado um sistema, as constatações e recomendações são avaliadas tomando por base o posicionamento dos gestores das áreas auditadas como atendidas, parcialmente atendidas e não atendidas, sendo objeto de registro em base de dados interna, sendo também base de informações para o planejamento das auditorias de conformidade futuras.

g) Informações sobre como se certifica de que a alta gerência toma conhecimento das recomendações feitas pela auditoria interna e assume, se for o caso, os riscos pela não implementação de tais recomendações:

O conhecimento das recomendações feitas pela Auditoria Interna é certificado pela resposta encaminhada pelos gestores responsáveis pelas Unidades auditadas e pelo próprio Presidente da Instituição nos quadros resumos contendo a síntese do trabalho de auditoria. Os quadros resumos, após a inserção da análise da equipe responsável pela auditoria, são apresentados a Unidade Auditada para ciência de seu dirigente principal, a fim de conhecer a opinião da equipe com relação às respostas apresentadas e dar oportunidade de novos esclarecimentos, principalmente quanto aos itens considerados não atendidos. Somente após essa ciência os quadros resumos são encaminhados à Presidência da Fiocruz para ciência e aprovação. Os resultados dos trabalhos constam em processos

específicos, nos quais são inseridos os documentos que certificam que a alta gerência e os gestores tomaram conhecimento das recomendações.

h) descrição da sistemática de comunicação à alta gerência, ao conselho de administração e ao comitê de auditoria sobre riscos considerados elevados decorrentes da não implementação das recomendações da auditoria interna pela alta gerência:

Na estrutura de governança da Fiocruz não consta a instância de um conselho de administração e nem tampouco um comitê de auditoria. Quanto à comunicação à alta gerência, ou seja, a Presidência da Instituição, é feita através do envio dos quadros resumos das auditorias realizadas, onde se indica a situação de cada item constatado nos trabalhos de auditoria.

Existem outros fóruns nos quais a Auditoria participa e quando solicitado realiza apresentações contendo os resultados dos trabalhos da Audin e dos órgãos de controle, como por exemplo: (1) Conselho Deliberativo, no qual participam todos os diretores das unidades técnico científicas e administrativas além dos titulares da Presidência e Vice-Presidências; (2) Diretoria Executiva, na qual participam os titulares da Diretoria de Administração, Diretoria de Recursos Humanos, Diretoria de Administração do Campus, Diretoria de Planejamento Estratégico e Procuradoria Federal da Fiocruz, sob a coordenação do Vice-Presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional; (3) Câmara Técnica de Gestão, instância consultiva do Conselho Deliberativo da Fiocruz, na qual participam todos os membros da Diretoria Executiva, assim como os vice-diretores das unidades técnico-científicas e técnicas de apoio, assessores das vice-presidências e representantes dos escritórios técnicos da Fiocruz.

i) informações gerenciais sobre a execução do Plano de Trabalho da Auditoria Interna do exercício de 2015:

Em 2015 a AUDIN realizou 10 (dez) Auditorias de Conformidade, sendo 04 (quatro) delas com foco em recursos humanos; 01 (uma) Auditoria Especial, por recomendação da Controladoria-Geral da União - CGU, com o objetivo de verificar a regularidade dos pagamentos e análise dos documentos relativos a concessão de bolsas, no exercício de 2014, do projeto BIO-001-LIV-03 e 09 (nove) trabalhos de Monitoramento sobre pendências das recomendações emitidas pela própria Auditoria Interna. O resultado destes trabalhos (relatórios de auditoria/monitoramento) foi encaminhado pela Auditoria Interna à Controladoria Geral da União/RJ, em cumprimento à IN CGU 07/2006 (apesar da edição da IN CGU 24/2015, tendo em vista que as atividades ora relatadas ocorreram anteriormente à revogação da citada IN), porém a seguir estão descritas as principais constatações, ressaltando que as mesmas estão aqui destacadas de modo genérico, estando cada uma delas detalhadas em seus respectivos relatórios de auditoria:

- Falhas na elaboração de Editais, projetos básicos, planilhas, pesquisa de preços e fiscalização de contratos;
- Falhas as no cumprimento da Lei de Licitações e Contratos;
- Falhas nos procedimentos relacionados à gestão de TI;
- Despesas administrativas do Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FIOPREV acima do limite estabelecido na legislação;
- Irregularidades na área de Almoxarifado;
- Falhas nos processos de concessão de Aposentadorias e Pensões;
- Dificuldades na operacionalização do processo de descentralização conduzido pela Diretoria de Recursos Humanos.

Embora não solicitado, acrescentamos as melhorias constatadas durante os trabalhos desta Auditoria:

- Melhorias nos procedimentos de concessão das aposentadorias e pensões principalmente no que se refere ao enquadramento nas Emendas Constitucionais e conseqüentemente na instrução processual;
- Avanço na qualidade dos procedimentos afetos à Folha de Pagamento.

3. CONCLUSÃO:

Com base no exposto, esta Auditoria Interna declara que o Relatório de Gestão da Fundação Oswaldo Cruz relativo ao exercício de 2015 encontra-se devidamente constituído com as informações solicitadas na legislação vigente, representando de forma fidedigna as informações e documentos que deram origem ao conteúdo do citado Relatório de Gestão, estando portanto em condições de ser encaminhado ao Tribunal de Contas da União, pelo sistema e-Contas para apreciação.

Rio de Janeiro, 22 de março de 2016

Silvina da Costa Marques
Auditora-Chefe/Fiocruz

11 RELATÓRIO DE INSTÂNCIA OU ÁREA DE CORREIÇÃO

CGU-PAD

Controladoria-Geral
da União

RELATÓRIO DE PROCEDIMENTOS POR SITUAÇÃO

Dados do Filtro:

Assunto(s): Nenhum assunto selecionado.

Fundação Oswaldo Cruz	
Período: 01/01/2006 a 31/12/2015	
Quadro Consolidado:	Número de Procedimentos
Total de Procedimentos em "Instauração/Instrução"	29
Total de Procedimentos em "Indiciamento/Citação"	0
Total de Procedimentos "Encaminhados para Julgamento"	3
Total de Procedimentos "Julgados"	274
Total de Procedimentos "Anulados Administrativamente"	0
Total de Procedimentos "Anulados Judicialmente"	0
Total de Procedimentos em "Revisão"	0
Total de Procedimentos em "Reconsideração/Recurso Hierárquico"	0
Total de Procedimentos em "Decisão Reconsideração/Recurso Hierárquico"	10
Total de Procedimentos em "Avocação/Requisição pela CGU"	0
Total de Procedimentos em "Decisão Revisão do Processo"	0
Total de Procedimentos	316

Quadro Detalhado			
Número do Processo	Tipo de Processo	Data Instauração	Fase Atual
25001023436201159	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	14/09/2012	Processo Julgado
25001039560201055	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	19/08/2011	Processo Julgado
25027000042200910	Sindicância	31/07/2009	Processo Julgado
25027000043200964	Sindicância	08/05/2009	Processo Julgado
25027000050201423	Sindicância	03/10/2014	Processo Julgado
25029000152201429	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	13/06/2014	Processo Julgado
25029000153201473	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	13/06/2014	Processo Julgado
25029000176201488	Sindicância	01/08/2014	Processo Julgado
25029000471201353	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	14/11/2014	Processo Julgado
25030000338201449	Sindicância	23/05/2014	Processo Julgado
25030000570201215	Sindicância	31/08/2012	Processo Julgado
2538000038201490	Sindicância	31/01/2014	Processo Julgado
2538000043200692	Sindicância	20/02/2009	Processo Julgado
2538000044200718	Sindicância	06/02/2009	Processo Julgado
2538000075200850	Sindicância	18/01/2008	Processo Julgado
25380000197200684	Sindicância	15/09/2007	Processo Julgado
25380000317201453	Sindicância	23/05/2014	Processo Julgado

As informações contidas no presente documento, enquanto se mantiver a natureza preparatória das mesmas, são de acesso restrito nos termos do art. 7º, §3º, da Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011, c/c art. 20º do Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012.
As informações apresentadas não consideram o eventual cancelamento do registro das penalidades de advertência e de suspensão, conforme previsto do art. 131 da Lei 8.112/90.

Página: 1 de 10
Data da emissão do relatório: 03/02/2016

Emitido por: Marcelo Jacomo Lemos

RELATÓRIO DE PROCEDIMENTOS POR SITUAÇÃO

Quadro Detalhado			
Número do Processo	Tipo de Processo	Data Instauração	Fase Atual
25380000375201487	Sindicância	11/04/2014	Processo Julgado
25380000375201487	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	17/10/2014	Encaminhado para Julgamento
25380000397200718	Sindicância	06/09/2007	Processo Julgado
25380000460201283	Sindicância Patrimonial	02/03/2012	Processo Julgado
25380000461201228	Sindicância	02/03/2012	Processo Julgado
25380000525201291	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	25/05/2012	Processo Julgado
25380000561200878	Sindicância	28/03/2008	Processo Julgado
25380000585200665	Sindicância	06/02/2009	Processo Julgado
25380000596201021	Sindicância	10/12/2010	Processo Julgado
25380000604201200	Sindicância	11/05/2012	Processo Julgado
25380000668201464	Sindicância	06/06/2014	Processo Julgado
25380000681201332	Sindicância	19/04/2013	Processo Julgado
25380000692201401	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	13/06/2014	Instauração/Instrução
25380000693201448	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	13/06/2014	Instauração/Instrução
25380000715201046	Sindicância	26/03/2010	Processo Julgado
25380000715201046	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	20/08/2010	Processo Julgado
25380000755201250	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	12/06/2012	Processo Julgado
25380000770201460	Sindicância	03/07/2014	Processo Julgado
25380000773201401	Sindicância	01/08/2014	Processo Julgado
25380000784201564	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	15/05/2015	Instauração/Instrução
25380000799200631	Sindicância	15/09/2007	Processo Julgado
25380000813201415	Sindicância	03/07/2014	Instauração/Instrução
25380000831200760	Sindicância	20/04/2007	Processo Julgado
25380000849201229	Sindicância	27/07/2012	Processo Julgado
25380000849201229	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	18/07/2014	Processo Julgado
25380000871201431	Sindicância	06/02/2015	Instauração/Instrução
25380000878201118	Sindicância	15/03/2011	Processo Julgado
25380000878201118	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	26/11/2012	Processo Julgado
25380000945200891	Sindicância	06/03/2009	Processo Julgado
25380000950201361	Sindicância	26/04/2013	Processo Julgado
25380000951201313	Sindicância	26/04/2013	Processo Julgado
25380000952200621	Sindicância	01/11/2013	Processo Julgado
25380000995200878	Sindicância	09/05/2008	Processo Julgado
25380000997201413	Sindicância	08/08/2014	Processo Julgado
25380001006201240	Sindicância	03/08/2012	Processo Julgado

As informações contidas no presente documento, enquanto se mantiver a natureza preparatória das mesmas, são de acesso restrito nos termos do art. 7º, §3º, da Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011, c/c art. 20º do Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012.

As informações apresentadas não consideram o eventual cancelamento do registro das penalidades de advertência e de suspensão, conforme previsão do art. 131 da Lei 8.112/90.

Página: 2 de 10

Data da emissão do relatório: 03/02/2016

Emitido por: Marcelo Jacomo Lemos

RELATÓRIO DE PROCEDIMENTOS POR SITUAÇÃO

Quadro Detalhado			
Número do Processo	Tipo de Processo	Data Instauração	Fase Atual
25380001030201017	Sindicância	07/05/2010	Processo Julgado
25380001032201359	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	14/06/2013	Processo Julgado
25380001051201466	Sindicância	19/11/2014	Processo Julgado
25380001054200932	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	23/10/2009	Processo Julgado
25380001067201215	Sindicância	16/11/2012	Instauração/Instrução
25380001072201058	Sindicância	21/05/2010	Processo Julgado
25380001178201302	Sindicância	14/06/2013	Processo Julgado
25380001238201460	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	18/11/2014	Processo Julgado
25380001284201469	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	12/06/2015	Instauração/Instrução
25380001381200722	Sindicância	15/09/2007	Processo Julgado
25380001383200711	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	25/01/2008	Processo Julgado
25380001401201494	Sindicância	06/02/2015	Processo Julgado
25380001407200813	Sindicância	23/10/2009	Decisão
25380001440201220	Sindicância	01/02/2013	Processo Julgado
25380001449201401	Sindicância	17/10/2014	Processo Julgado
25380001495201400	Sindicância	24/10/2014	Processo Julgado
25380001530200672	Sindicância	15/07/2007	Processo Julgado
25380001544200858	Sindicância	03/10/2008	Processo Julgado
25380001550201534	Sindicância	16/10/2015	Instauração/Instrução
25380001581200513	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	14/09/2012	Instauração/Instrução
25380001590200776	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	30/10/2009	Processo Julgado
25380001598200732	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	22/05/2009	Processo Julgado
25380001629200674	Sindicância	18/08/2006	Processo Julgado
25380001714201108	Sindicância	03/06/2011	Processo Julgado
25380001745201401	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	06/02/2015	Instauração/Instrução
25380001755201277	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	29/04/2011	Processo Julgado
25380001819201159	Sindicância	15/09/2011	Processo Julgado
25380001927200664	Sindicância	09/05/2008	Processo Julgado
25380002023201202	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	15/02/2013	Processo Julgado
25380002155200335	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	08/05/2009	Processo Julgado
25380002173201216	Sindicância	19/10/2012	Processo Julgado
25380002174201252	Sindicância	19/10/2012	Processo Julgado
25380002234201318	Sindicância	18/10/2013	Processo Julgado
25380002235201362	Sindicância	18/10/2013	Processo Julgado
25380002354201153	Sindicância	21/10/2011	Processo Julgado
25380002382200956	Sindicância	05/06/2009	Processo Julgado

As informações contidas no presente documento, enquanto se mantiver a natureza preparatória das mesmas, são de acesso restrito nos termos do art. 7º, §3º, da Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011, c/c art. 20º do Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012.
As informações apresentadas não consideram o eventual cancelamento do registro das penalidades de advertência e de suspensão, conforme previsão do art. 131 da Lei 8.112/90.

Página: 3 de 10
Data da emissão do relatório: 03/02/2016
Emitido por: Marcelo Jacomo Lemos

RELATÓRIO DE PROCEDIMENTOS POR SITUAÇÃO

Quadro Detalhado			
Número do Processo	Tipo de Processo	Data Instauração	Fase Atual
25380002383201115	Sindicância	12/03/2012	Processo Julgado
25380002421201211	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	29/07/2011	Processo Julgado
25380002447200882	Sindicância	08/05/2009	Processo Julgado
25380002458201249	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	16/03/2012	Processo Julgado
25380002482201288	Sindicância	28/09/2012	Processo Julgado
25380002482201288	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	12/12/2013	Processo Julgado
25380002501200971	Sindicância	26/06/2009	Processo Julgado
25380002502201300	Sindicância	18/12/2013	Instauração/Instrução
25380002541200670	Sindicância	07/07/2006	Processo Julgado
25380002546201160	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	28/09/2012	Processo Julgado
25380002547201295	Sindicância	08/03/2013	Processo Julgado
25380002605201361	Sindicância	31/01/2014	Processo Julgado
25380002617200829	Sindicância	18/07/2008	Decisão
25380002689200957	Sindicância	17/07/2009	Processo Julgado
25380002690200213	Sindicância	14/08/2009	Processo Julgado
25380002708201160	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	07/02/2012	Processo Julgado
25380002797201225	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	27/09/2013	Encaminhado para Julgamento
25380002855201130	Sindicância	25/11/2011	Processo Julgado
25380002905200611	Sindicância	15/03/2010	Processo Julgado
25380003027201038	Sindicância	26/11/2010	Processo Julgado
25380003096200584	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	22/08/2008	Processo Julgado
25380003155201162	Sindicância	18/11/2011	Processo Julgado
25380003164200939	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	18/12/2009	Processo Julgado
25380003227201091	Sindicância	24/09/2010	Processo Julgado
25380003382201279	Sindicância	22/02/2013	Instauração/Instrução
25380003459201219	Sindicância	28/03/2013	Processo Julgado
25380003567200040	Sindicância	04/09/2009	Processo Julgado
25380003659200615	Sindicância	29/06/2007	Processo Julgado
25380003684200861	Sindicância	29/08/2008	Processo Julgado
25380003861200728	Sindicância	16/05/2008	Decisão
25380004003200024	Sindicância	14/08/2009	Processo Julgado
25380004094201070	Sindicância	12/11/2010	Processo Julgado
25380004356200881	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	24/10/2008	Processo Julgado
25380004401201012	Sindicância	04/02/2011	Processo Julgado

As informações contidas no presente documento, enquanto se mantiver a natureza preparatória das mesmas, são de acesso restrito nos termos do art. 7º, §3º, da Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011, c/c art. 20º do Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012.

As informações apresentadas não consideram o eventual cancelamento do registro das penalidades de advertência e de suspensão, conforme previsão do art. 131 da Lei 8.112/90.

Página: 4 de 10
Data da emissão do relatório: 03/02/2016

Emitido por: Marcelo Jacomo Lemos

RELATÓRIO DE PROCEDIMENTOS POR SITUAÇÃO

Quadro Detalhado			
Número do Processo	Tipo de Processo	Data Instauração	Fase Atual
25380004444200611	Rito Sumário(Lel 8.112/90)	15/09/2006	Processo Julgado
25380004488200722	Sindicância	24/08/2007	Decisão
25380004489200777	Sindicância	31/08/2007	Processo Julgado
25380004502200798	Sindicância	28/09/2007	Processo Julgado
25380004543200512	Processo Administrativo Disciplinar(Lel 8.112/90)	27/08/2010	Processo Julgado
25380004614200919	Rito Sumário(Lel 8.112/90)	28/11/2014	Processo Julgado
25380004701200968	Sindicância	28/05/2010	Processo Julgado
25380004863200653	Sindicância	23/03/2007	Processo Julgado
25380004868200503	Sindicância	05/12/2008	Processo Julgado
25380004868200503	Processo Administrativo Disciplinar(Lel 8.112/90)	17/06/2011	Processo Julgado
25380004880200933	Sindicância	27/11/2009	Processo Julgado
25380005163201062	Sindicância	15/10/2011	Processo Julgado
25380005416200701	Rito Sumário(Lel 8.112/90)	20/06/2008	Processo Julgado
25380005518200394	Sindicância	02/10/2009	Processo Julgado
25380005583200913	Sindicância	28/05/2010	Processo Julgado
25380005596200631	Sindicância	15/07/2007	Processo Julgado
25380005670200113	Sindicância	10/07/2009	Processo Julgado
25380005800200703	Sindicância	16/05/2008	Processo Julgado
25380005810200731	Sindicância	16/05/2008	Processo Julgado
253800058179972	Sindicância	26/02/2010	Processo Julgado
25380005984200451	Rito Sumário(Lel 8.112/90)	19/06/2009	Processo Julgado
25380005989200726	Sindicância	02/11/2007	Processo Julgado
25380006170199898	Rito Sumário(Lel 8.112/90)	14/09/2012	Instauração/Instrução
25380006413200603	Sindicância	29/05/2007	Processo Julgado
25380006469200650	Sindicância	15/03/2013	Instauração/Instrução
25380006483200734	Rito Sumário(Lel 8.112/90)	30/05/2008	Processo Julgado
25380006521200244	Sindicância	29/01/2010	Processo Julgado
25380006778200549	Sindicância	11/08/2006	Decisão
25380007038200520	Rito Sumário(Lel 8.112/90)	16/10/2009	Processo Julgado
25380007162200595	Sindicância	03/07/2009	Processo Julgado
25380007206200668	Sindicância	29/06/2007	Processo Julgado
25380007293200653	Sindicância	09/05/2008	Processo Julgado
25380007453200311	Processo Administrativo Disciplinar(Lel 8.112/90)	15/03/2009	Processo Julgado
25380007454199487	Rito Sumário(Lel 8.112/90)	26/10/2012	Processo Julgado
25380008258200066	Sindicância	07/03/2008	Decisão
25380009805199773	Sindicância	26/02/2010	Processo Julgado

As informações contidas no presente documento, enquanto se mantiver a natureza preparatória das mesmas, são de acesso restrito nos termos do art. 7º, §3º, da Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011, c/c art. 20º do Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012.

As informações apresentadas não consideram o eventual cancelamento do registro das penalidades de advertência e de suspensão, conforme previsão do art. 131 da Lei 8.112/90.

Página: 5 de 10

Data da emissão do relatório: 03/02/2016

Emitido por: Marcelo Jacomo Lemos

RELATÓRIO DE PROCEDIMENTOS POR SITUAÇÃO

Quadro Detalhado			
Número do Processo	Tipo de Processo	Data Instauração	Fase Atual
25381000003201017	Sindicância	30/04/2010	Processo Julgado
25381000018200861	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	04/04/2008	Processo Julgado
25381000498200606	Sindicância	23/03/2007	Processo Julgado
25381000500200639	Sindicância	07/11/2008	Processo Julgado
25381000507200651	Sindicância	23/03/2007	Processo Julgado
25381000671200820	Sindicância	21/11/2008	Processo Julgado
25382000057200777	Sindicância	07/05/2007	Processo Julgado
25383000016201238	Sindicância	05/04/2012	Processo Julgado
25383000066200910	Sindicância	05/06/2009	Processo Julgado
25383000071201228	Sindicância	01/06/2012	Processo Julgado
25383000108201307	Sindicância	24/05/2013	Decisão
25383000147200910	Sindicância	10/07/2009	Processo Julgado
25383000203201050	Sindicância	15/10/2010	Processo Julgado
25383000223201292	Sindicância	16/11/2012	Processo Julgado
25383000283200829	Sindicância	09/04/2009	Processo Julgado
25383000321200843	Sindicância	24/10/2008	Processo Julgado
25383000334200812	Sindicância	07/11/2008	Processo Julgado
25384000093201105	Sindicância	18/03/2011	Processo Julgado
25384000097201347	Sindicância	12/04/2013	Processo Julgado
25384000162201415	Sindicância	23/05/2014	Instauração/Instrução
25384000163201117	Sindicância	13/04/2012	Processo Julgado
25384000205201381	Sindicância	31/05/2013	Processo Julgado
25384000220200609	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	15/06/2007	Processo Julgado
25384000221200645	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	09/03/2007	Processo Julgado
25384000222200690	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	09/03/2007	Processo Julgado
25384000224200689	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	19/12/2008	Processo Julgado
25384000257200629	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	02/10/2009	Processo Julgado
25384000257201358	Sindicância	14/06/2013	Processo Julgado
25384000310200934	Sindicância	24/07/2009	Processo Julgado
25384000314200670	Sindicância	09/03/2007	Processo Julgado
25384000321201309	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	14/06/2013	Processo Julgado
25384000406200731	Sindicância	27/07/2007	Processo Julgado
25384000408201459	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	05/09/2014	Processo Julgado
25384000468201129	Sindicância	12/06/2012	Processo Julgado
25384000511201156	Rito Sumário(Lei 8.112/90)	16/11/2011	Instauração/Instrução
25384000514200975	Sindicância	29/01/2010	Processo Julgado

As informações contidas no presente documento, enquanto se mantiver a natureza preparatória das mesmas, são de acesso restrito nos termos do art. 7º, §3º, da Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011, c/c art. 20º do Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012.

As informações apresentadas não consideram o eventual cancelamento do registro das penalidades de advertência e de suspensão, conforme previsão do art. 131 da Lei 8.112/90.

Página: 6 de 10

Data da emissão do relatório: 03/02/2016

Emitido por: Marcelo Jacomo Lemos

RELATÓRIO DE PROCEDIMENTOS POR SITUAÇÃO

Quadro Detalhado			
Número do Processo	Tipo de Processo	Data Instauração	Fase Atual
25384000514201432	Rito Sumário(Lel 8.112/90)	24/10/2014	Instauração/Instrução
25384000539201355	Sindicância	20/09/2013	Instauração/Instrução
25384000570200748	Sindicância	03/04/2009	Processo Julgado
25384000605201044	Rito Sumário(Lel 8.112/90)	20/07/2012	Encaminhado para Julgamento
25384000609201111	Sindicância	02/03/2012	Processo Julgado
25384000672200925	Sindicância	15/01/2010	Processo Julgado
25384000705201071	Sindicância	23/07/2010	Processo Julgado
25384000722200621	Rito Sumário(Lel 8.112/90)	08/02/2008	Processo Julgado
25384000878201099	Sindicância	23/03/2012	Processo Julgado
25384000884201046	Sindicância	07/01/2011	Processo Julgado
25384000932200610	Sindicância	23/03/2007	Processo Julgado
25384000966201091	Sindicância	14/12/2010	Processo Julgado
25384000967201035	Sindicância	15/01/2011	Processo Julgado
25385000010200601	Sindicância	22/06/2007	Processo Julgado
25385000096200744	Sindicância	25/05/2007	Processo Julgado
25385000260201442	Sindicância	17/10/2014	Processo Julgado
25385000354201179	Sindicância	21/10/2011	Processo Julgado
25386000012200762	Sindicância	10/10/2008	Processo Julgado
25386000142200703	Sindicância	02/03/2007	Processo Julgado
25386000210200645	Sindicância	15/05/2006	Processo Julgado
25386000466201543	Sindicância	03/07/2015	Processo Julgado
25386000524201377	Sindicância	26/04/2013	Processo Julgado
25386000575201307	Sindicância	14/06/2013	Processo Julgado
25386000587200785	Sindicância	22/06/2007	Processo Julgado
25386000661201492	Rito Sumário(Lel 8.112/90)	12/12/2014	Processo Julgado
25386001019201005	Sindicância	15/10/2010	Processo Julgado
25386001264201276	Sindicância	07/12/2012	Processo Julgado
25387000038200610	Sindicância	06/03/2009	Processo Julgado
25387000062200900	Sindicância	06/03/2009	Processo Julgado
25387000222200911	Sindicância	11/12/2009	Processo Julgado
25387000347200932	Sindicância	16/07/2010	Processo Julgado
25387000538200571	Sindicância	16/07/2010	Processo Julgado
25387000627200436	Sindicância	06/08/2010	Processo Julgado
25387000868200485	Sindicância	05/03/2010	Processo Julgado
25387000883200342	Sindicância	24/10/2008	Processo Julgado
25388000051200669	Sindicância	24/07/2009	Processo Julgado
25388000052200611	Sindicância	19/09/2008	Processo Julgado

As informações contidas no presente documento, enquanto se mantiver a natureza preparatória das mesmas, são de acesso restrito nos termos do art. 7º, §3º, da Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011, c/c art. 20º do Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012.
As informações apresentadas não consideram o eventual cancelamento do registro das penalidades de advertência e de suspensão, conforme previsão do art. 131 da Lei 8.112/90.

Página: 7 de 10
Data da emissão do relatório: 03/02/2016
Emitido por: Marcelo Jacomo Lemos

RELATÓRIO DE PROCEDIMENTOS POR SITUAÇÃO

Quadro Detalhado			
Número do Processo	Tipo de Processo	Data Instauração	Fase Atual
25388000171200666	Sindicância	19/09/2008	Processo Julgado
25388000172200619	Sindicância	19/09/2008	Processo Julgado
25388000206200667	Sindicância	31/07/2009	Processo Julgado
25388000293200733	Rito Sumário(Lel 8.112/90)	03/09/2010	Processo Julgado
25388000419201318	Sindicância	28/06/2013	Instauração/Instrução
25388000427201101	Sindicância	15/09/2011	Processo Julgado
25388000472200690	Sindicância	20/03/2009	Processo Julgado
25388000581201417	Sindicância	12/12/2014	Instauração/Instrução
25388000619200722	Rito Sumário(Lel 8.112/90)	24/06/2011	Processo Julgado
25388000768200953	Sindicância	15/02/2010	Processo Julgado
25388000806201273	Sindicância	14/12/2012	Processo Julgado
25388000806201273	Processo Administrativo Disciplinar(Lel 8.112/90)	24/10/2014	Processo Julgado
25388000834201371	Rito Sumário(Lel 8.112/90)	20/12/2013	Instauração/Instrução
25388000925200688	Sindicância	21/11/2008	Processo Julgado
25388001020200714	Sindicância	22/02/2008	Processo Julgado
25388001051200767	Sindicância	08/04/2011	Processo Julgado
25388001239200713	Sindicância	25/06/2010	Processo Julgado
25388001240200730	Sindicância	25/06/2010	Processo Julgado
25388001241200784	Sindicância	18/06/2010	Processo Julgado
25388001292200544	Sindicância	04/04/2008	Decisão
25388001388201070	Sindicância	04/05/2012	Processo Julgado
25388001490200851	Sindicância	24/04/2009	Processo Julgado
25388001546200877	Sindicância	15/06/2009	Processo Julgado
25389000009201014	Sindicância	02/07/2010	Processo Julgado
25389000018200891	Sindicância	18/07/2008	Processo Julgado
25389000019201050	Sindicância	09/03/2012	Processo Julgado
25389000052200351	Sindicância	12/08/2011	Processo Julgado
25389000059201425	Sindicância	04/04/2014	Instauração/Instrução
25389000076201110	Sindicância	04/02/2011	Processo Julgado
25389000093200851	Sindicância	16/05/2008	Processo Julgado
25389000115201511	Sindicância	16/10/2015	Instauração/Instrução
25389000129201445	Sindicância	31/10/2014	Instauração/Instrução
25389000145201357	Sindicância	28/06/2013	Instauração/Instrução
25389000149200614	Sindicância	26/10/2007	Decisão
25389000151201495	Sindicância	18/07/2014	Instauração/Instrução
25389000161201269	Sindicância	12/06/2012	Processo Julgado
25389000171200737	Sindicância	20/04/2007	Processo Julgado

As informações contidas no presente documento, enquanto se mantiver a natureza preparatória das mesmas, são de acesso restrito nos termos do art. 7º, §3º, da Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011, c/c art. 20º do Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012.

As informações apresentadas não consideram o eventual cancelamento do registro das penalidades de advertência e de suspensão, conforme previsão do art. 131 da Lei 8.112/90.

Página: 8 de 10
Data da emissão do relatório: 03/02/2016

Emitido por: Marcelo Jacomo Lemos

RELATÓRIO DE PROCEDIMENTOS POR SITUAÇÃO

Quadro Detalhado			
Número do Processo	Tipo de Processo	Data Instauração	Fase Atual
25389000188201090	Sindicância	18/06/2010	Processo Julgado
25389000204200749	Sindicância	20/04/2007	Processo Julgado
25389000212200957	Sindicância	15/03/2009	Processo Julgado
25389000214201241	Sindicância	29/06/2012	Processo Julgado
25389000226201195	Sindicância	15/09/2011	Processo Julgado
25389000239200940	Sindicância	06/02/2012	Instauração/Instrução
25389000247201119	Sindicância	06/02/2012	Processo Julgado
25389000258201352	Sindicância	28/06/2013	Processo Julgado
25389000268201398	Sindicância	15/07/2013	Decisão
25389000273201058	Sindicância	11/06/2010	Processo Julgado
25389000320200849	Sindicância	03/10/2008	Processo Julgado
25389000344200806	Sindicância	21/11/2008	Processo Julgado
25389000348200533	Sindicância	09/01/2009	Processo Julgado
25389000391201317	Sindicância	28/01/2014	Instauração/Instrução
25389000394201181	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)	17/09/2012	Instauração/Instrução
25389000421201387	Sindicância	13/12/2013	Processo Julgado
25389000447201082	Sindicância	30/07/2010	Processo Julgado
25389000453201382	Sindicância	20/12/2013	Processo Julgado
25389000474200831	Sindicância	10/10/2008	Processo Julgado
25389000491200797	Sindicância	09/04/2009	Processo Julgado
25389000493201324	Sindicância	31/01/2014	Processo Julgado
25389000510201161	Sindicância	04/11/2011	Processo Julgado
25389000514201221	Sindicância	28/03/2013	Processo Julgado
25389000523200835	Sindicância	19/09/2008	Processo Julgado
25389000526200445	Sindicância	09/05/2008	Processo Julgado
25389000575201298	Sindicância	07/12/2012	Processo Julgado
25389000579201195	Sindicância	02/03/2012	Processo Julgado
25389000615200815	Sindicância	21/05/2010	Processo Julgado
25389000616200789	Sindicância	19/10/2007	Processo Julgado
25389000625200770	Sindicância	28/09/2007	Processo Julgado
25389000638200749	Sindicância	30/01/2009	Processo Julgado
25389000641201220	Sindicância	15/02/2013	Processo Julgado
25389000646200612	Sindicância	26/10/2007	Processo Julgado
25389000647200659	Sindicância	15/08/2008	Processo Julgado
25389000696200691	Sindicância	28/08/2009	Processo Julgado
25389000712200565	Sindicância	31/10/2008	Processo Julgado
25389000732200293	Sindicância	03/07/2009	Processo Julgado

As informações contidas no presente documento, enquanto se mantiver a natureza preparatória das mesmas, são de acesso restrito nos termos do art. 7º, §3º, da Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011, c/c art. 20º do Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012.
As informações apresentadas não consideram o eventual cancelamento do registro das penalidades de advertência e de suspensão, conforme previsão do art. 131 da Lei 8.112/90.

Página: 9 de 10
Data da emissão do relatório: 03/02/2016
Emitido por: Marcelo Jacomo Lemos

RELATÓRIO DE PROCEDIMENTOS POR SITUAÇÃO

Quadro Detalhado			
Número do Processo	Tipo de Processo	Data Instauração	Fase Atual
25389000750200607	Sindicância	15/11/2006	Processo Julgado
25389000770200831	Sindicância	30/01/2009	Processo Julgado
25389000773200956	Sindicância	23/12/2009	Processo Julgado
25389000779200681	Sindicância	20/03/2009	Processo Julgado
25389000812201130	Sindicância	02/03/2012	Processo Julgado
25389000817200514	Sindicância	15/09/2011	Processo Julgado
25389000870200949	Sindicância	05/02/2010	Processo Julgado
25389000887200653	Sindicância	15/01/2009	Processo Julgado
25389000887200904	Sindicância	05/03/2010	Processo Julgado
25389001024200865	Sindicância	27/03/2009	Processo Julgado
25792000155201169	Sindicância	29/06/2012	Processo Julgado

12 DECLARAÇÕES DE INTEGRIDADE

12.1 Declaração de integridade e completude das informações sobre contratos e convênios nos sistemas estruturantes da Administração Pública Federal



DECLARAÇÃO

Eu, **Cristiane Teixeira Sendim**, CPF nº014.522.297-75, Diretora de Administração - cargo exercido na DIRAD/Fundação Oswaldo Cruz, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2015 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais - SIASG, conforme estabelece conforme estabelece a LDO 2015 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2016.

Cristiane Teixeira Sendim
CPF nº014.522.297-75
Diretora de Administração - DIRAD
Fundação Oswaldo Cruz



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Diretoria de Planejamento Estratégico



DECLARAÇÃO

Eu, **Emmanuelle Batista de Souza Lopes Neto**, CPF nº 071.556.807-88, Coordenadora de Convênios, cargo exercido na Diretoria de Planejamento Estratégico – DIPLAN/ Fundação Oswaldo Cruz, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2015 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas no Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI e no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SICONV, conforme estabelece Lei de Diretrizes Orçamentárias do exercício de 2015 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Rio de Janeiro, 29 de fevereiro de 2016.

Emmanuelle Batista de Souza Lopes Neto
071.556.807-88
Coordenadora de Convênios - DIPLAN
Fundação Oswaldo Cruz

12.2 Declaração de integridade e completude dos registros no Sistema de Avaliação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões

Conforme o estabelecido na Instrução Normativa nº 55 de 24/10/2007, que dispõe sobre o envio e a tramitação, no âmbito do Tribunal de Contas da União, para fins de registro, de informações alusivas a atos de admissão de pessoal e de concessão de aposentadoria, reforma e pensão, a Direh exerce controle físico e eletrônico (SISAC) para manter a regularidade do registro dos atos de admissão, exoneração e vacância de forma fidedigna e dentro dos prazos estabelecidos na IN.

 **Ministério da Saúde**
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Diretoria de Recursos Humanos

DECLARAÇÃO

Declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todos os atos de admissão de pessoal e de concessão de aposentadoria, reforma e pensão relativos ao pessoal da Fundação Oswaldo Cruz estão devidamente registrados no Sistema de Avaliação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões – Sisac para fins de registro junto ao Tribunal de Contas da União, conforme determina o inciso III do art. 71 da Constituição Federal e art. 2º da Instrução Normativa TCU 55/2007.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 2016.


Juliano de Carvalho Lima
CPF: 930.465.960-49
Analista de Gestão em Saúde
Diretor de Recursos Humanos
Fundação Oswaldo Cruz

Av. Brasil, 4365 - Pavilhão Figueiredo de Vasconcelos
Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ CEP: 21040-360
Tel.: 3836-2200 – email: direhatende@fiocruz.br

12.3 Declaração de cumprimento das disposições da Lei 8.730/1993 quanto à entrega das declarações de bens e rendas

Em consonância ao que preceitua a Lei nº 8.730 de 10/11/93, a Direh estabelece mecanismos de controle e monitoramento junto aos seus SRH para que sejam cumpridas as obrigações estabelecidas na Lei.

Esse processo ocorre tanto no início quanto no fim do exercício do cargo, emprego ou função, a fim de garantir a entrega da Declaração de Bens e Renda/DBR.

Em caso de não cumprimento, a Direh instaura Processo Administrativo Disciplinar/PAD para apurar a irregularidade e garantir a obrigação legal.

 Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Diretoria de Recursos Humanos

DECLARAÇÃO

Declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todos os servidores da Fundação Oswaldo Cruz obrigados pela Lei 8.730/1993 disponibilizaram suas declarações de bens rendas junto a esta Diretoria de Recursos Humanos para fins de avaliação da evolução patrimonial e outras providências cabíveis a cargo dos órgãos de controle.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 2016.


Juliano de Carvalho Lima
CPF: 930.465.960-49
Analista de Gestão em Saúde
Diretor de Recursos Humanos
Fundação Oswaldo Cruz

Av. Brasil, 4365 - Pavilhão Figueiredo de Vasconcelos
Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ CEP: 21040-360
Tel.: 3836-2200 – email: direhatende@fiocruz.br

12.4 Declaração de integridade dos registros das informações no Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Diretoria de Planejamento Estratégico



DECLARAÇÃO

Declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações sobre a execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual exigidas no Módulo de Acompanhamento Orçamentário do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento – SIOP, cuja responsabilidade pela coleta e atualização no referido Sistema são de responsabilidade desta unidade prestadora de contas, estão devidamente atualizados no SIOP conforme as orientações do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Rio de Janeiro, 10 de março de 2016.


Cláudia Domingues de Menezes

CPF: 005.586.557-77

Coordenadora de Planejamento - DIPLAN

Fundação Oswaldo Cruz

Diretoria de Planejamento Estratégico - Diplan
Rua Leopoldo Bulhões nº 1.480 - Pavilhão Carlos Matus
Bairro: Manguinhos - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 21041-210 - Brasil
Tel: (21) 3885-1855/3885-1871

12.5 Declaração sobre a conformidade contábil dos atos e fatos da gestão orçamentária, financeira e patrimonial

Denominação completa (UJ) - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Código do Órgão – 36201

A Setorial de Contabilidade da Fundação Oswaldo Cruz foi criada através da portaria da Presidência nº 919 em 20 de dezembro de 2011, cadastrada no Siafi como unidade gestora de controle (UG 254491), sendo responsável pelo acompanhamento contábil, via sistema Siafi, dos atos e fatos relacionados à execução orçamentária, financeira e patrimonial das 14 Unidades Gestoras executoras que compõe a UJ 36201 para a realização do processo de registro de conformidade contábil. Na estrutura organizacional da Fundação Oswaldo Cruz, a Setorial de Contabilidade integra à Diretoria de Administração, possuindo autonomia administrativa na realização de suas atividades, em observância a segregação de função no processo de registro de conformidade. A Setorial de Contabilidade sujeita-se à orientação normativa e supervisão técnica da Setorial de Contabilidade de Órgão Superior do Ministério da Saúde e do Órgão Central do Sistema de Contabilidade Federal. Segue tabela das Unidades Gestoras que compõem a UJ 36201:

Tabela 33 - Unidades Gestoras que compõem a UJ 36201 – Fiocruz, 2015

UG de Controle	DESCRIÇÃO
254491	Setorial de Contabilidade da Fiocruz
UG executoras	DESCRIÇÃO
254420	Fundação Oswaldo Cruz
254421	Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães
254422	Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz
254423	Centro de Pesquisa Rene Rachou
254445	Instituto de Tecnologia em Imunobiológico (BioManguinhos)
254446	Instituto de Tecnologia em Fármacos (FarManguinhos)
254447	Instituto Fernandes Figueira
254448	Instituto Nacional de Controle e Qualidade em Saúde
254450	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
254462	Diretoria de Administração do Campus
254463	Instituto Oswaldo Cruz
254474	Centro de Pesquisa Leônidas Maria Diane
254488	Casa de Oswaldo Cruz
254492	Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas

Tabela 34 - Informações sobre as quantidades de ocorrências em cada uma das classificações no exercício financeiro – Fiocruz, 2015

CÓDIGO	OCORRÊNCIA CONTÁBIL	TOTAL
302	Falta e/ou atraso de remessa do RMA e RMB	8
306	Apropriação de Despesas fora do período de competência	4
315	Falta/Restrição Conformidade de Registro de Gestão	83
318	Não Atendimento Orientação Órgão Cont. Set./Central	2
606	Saldos Along. /Indev. Contas Trans. At. Circulante	40
607	Outros - Ativo Circulante	11
642	Falta/Evolução Incompatível Dep. Ativo Imobilizado	4
645	Outros - Ativos Permanentes	26
647	Valores Pendentes SPIUNET a Classificar	1
653	Saldo Along. /Indev. Contas Transitórias Ativo Compensado	2
656	Convênios a Comprovar com data Expirada	5
657	Convênios a Aprovar com data Expirada	5
696	Outros - Controles Credores	1
674	Saldo along. /Indev. Contas Transit. Passivo Circulante	47
696	Outros Controles Credores	1
701	Outros - Despesas	21
707	Saldo Invertido - Classe 8	11
713	Saldo Along. /Indev. Contas Passivo Compensando	13
737	Utilização Inadequada de Eventos/Situação CPR	1
738	Saldo Invertido Contas-Correntes	1
754	Saldo Along. /Indev. - Demost. Disponibilidade	27
764	Saldo Along. /Indev. Contas Passivo Compensado	4
TOTAL		318

Tabela 35 - Ocorrências não sanadas até o final do exercício financeiro de 2015

CÓDIGO	OCORRÊNCIA CONTÁBIL	DEZEMBRO
302	Falta e/ou atraso de remessa do RMA e RMB	1
306	Apropriação de Despesas fora do período de competência	1
315	Falta/Restrição Conformidade de Registro de Gestão	5
318	Não Atendimento Orientação Órgão Cont. Set./Central	1
606	Saldos Along. /Indev. Contas Trans. At. Circulante	1
653	Saldo Along. /Indev. Contas Transitórias Ativo Compensado	1
656	Convênios a Comprovar com data Expirada	1
657	Convênios a Aprovar com data Expirada	1
TOTAL		12

As ocorrências não sanadas foram objeto de análise e orientação para a regularização no mês subsequente.

A análise contábil para o processo de realização da conformidade contábil tem como base os princípios e normas contábeis aplicáveis ao setor público, o plano de contas da União, a conformidade de registro de gestão, o manual siafi e, principalmente, das funcionalidades denominadas “transações” que estão disponíveis no Siafi e são relacionadas às equações contábeis (CONAUD) e às consultas aos desequilíbrios (CONDESAUD e BALANCETE INVERTIDO). O acompanhamento contábil é realizado diariamente para a realização da conformidade mensal. Atualmente, a Setorial de Contabilidade é responsável pela conformidade contábil de UG e Órgão.

Após os procedimentos de análise da execução orçamentária, financeira e patrimonial a conformidade contábil registrará a ausência ou incidência de:

1. Desequilíbrios ou inconsistências nas demonstrações contábeis;
2. Ocorrências nas equações contábeis;
3. Registro de conformidade de gestão;
4. Contas contábeis com saldos invertidos;
5. Contas contábeis transitórias apresentando saldos alongados;
6. Inconsistências que comprometem qualidade da informação contábil;
7. As atividades fins do Órgão não estiverem espelhadas nas demonstrações contábeis (Conformidade de Gestão);
8. Ausência de registro contábil.

O registro das ocorrências na conformidade contábil independe da origem do problema, ou seja, de sistema ou de quem as tiver dado causa, tendo em vista que o registro se destina a evidenciar as ocorrências que necessitam de regularização, ajuste de rotina ou de sistema.

12.6 Declaração do contador sobre a fidedignidade dos registros contábeis no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal –

Denominação completa (UJ)		Código da UG	
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ		36201	
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320/1964, refletem adequadamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Ausência do registro dos ajustes dos bens móveis adquiridos antes do ano de 2010 e sua respectiva depreciação; b) Ausência do registro das amortizações do grupo intangíveis; c) Ausência do registro dos ajustes dos bens imóveis e sua respectiva depreciação; d) Ausência do atendimento do princípio da competência da despesa através do registro em contas "Em Liquidação"; e) Ausência de envio e divergência de valores no RMB e RMA; f) Ausência do registro da Conformidade de Gestão; g) Registro inadequado dos Bens Intangíveis (ausência de identificação individualizada do subgrupo "Marcas e Patentes"); h) Ausência do procedimento de Reconhecimento de passivo; i) Saldos alongados em contas transitórias do Ativo e Passivo Circulantes e controle (compensação); j) Ausência de atendimento do princípio da tempestividade dos registros contábeis relativo aos Créditos a Receber; l) Ausência da implantação do Sistema de Informação de Custos do Setor Público (SICSP) conforme previsto na Resolução CFC nº 1.366/2011, que aprova a NBC T 16.11, e Portaria STN nº 634/2013; <p>Conforme mensagem siafi CCONT/STN 2013/0473715, em atendimento a NBC T 16.6, que a atestação restringe-se aos demonstrativos constantes do SIAFI no exercício de 2015.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	RIO DE JANEIRO	Data	14/03/2016
Contador Responsável	DENISE MORAES MOREIRA	CRC nº	74.794-0/O